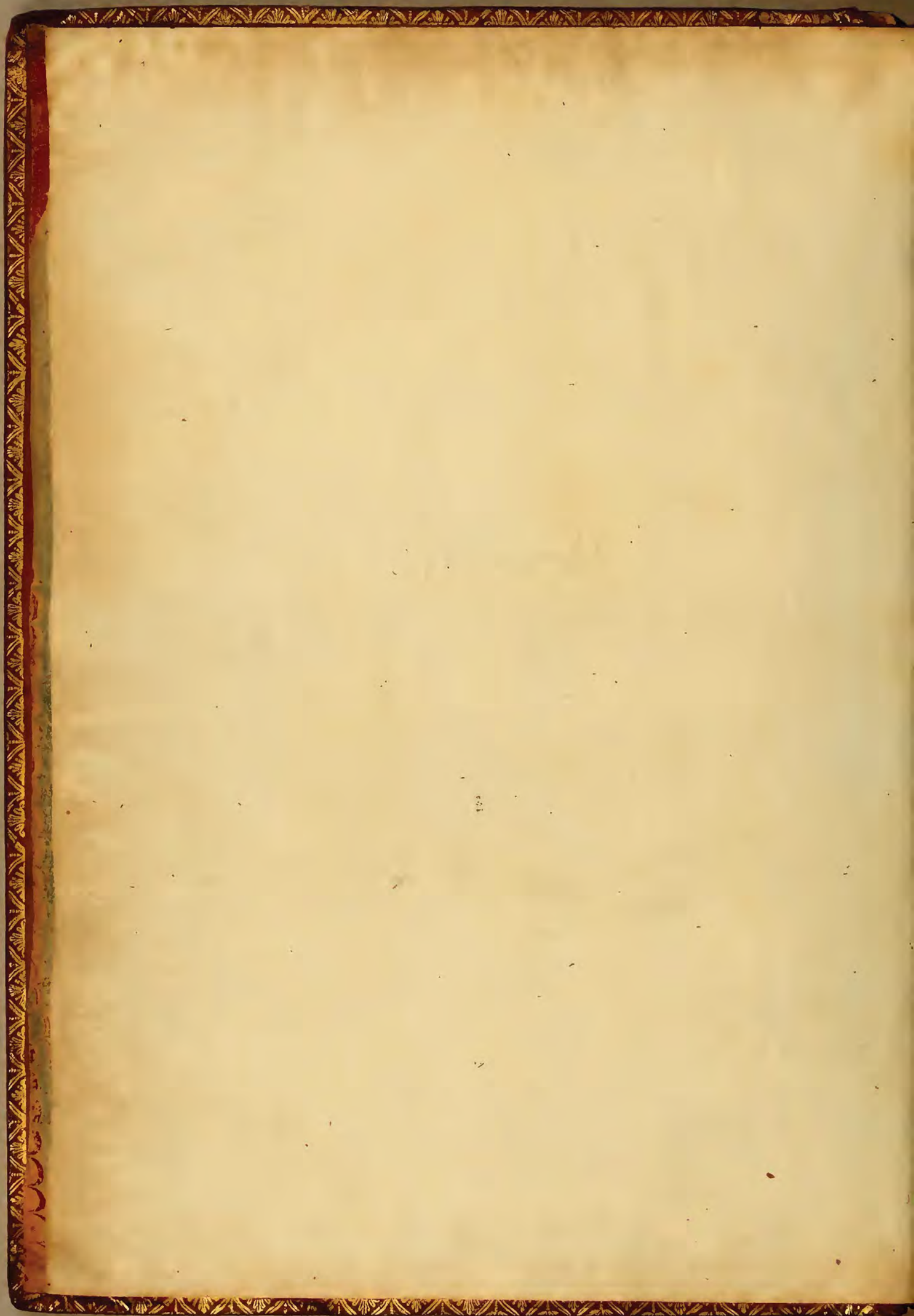




John Carter Brown
Library
Brown University





Gaspar Cotta Falcão Av. de S. de Meneses

12.25.20 20-22

11

the other the
not quite enough

Copy of the letter from the Hon. Secy. of the Navy to the Hon. Secy. of the War, dated 18th Decr. 1861.

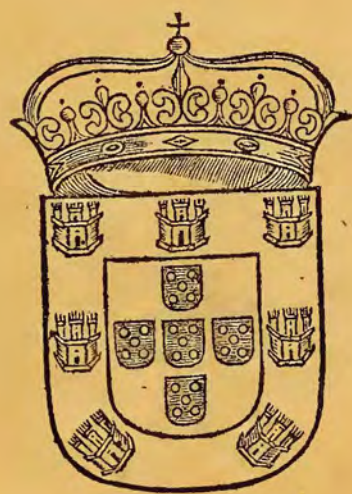
*This book belongs to Lord Beresford's Library
at Beagebury Park.*

DECADA PRIMEIRA

DA ASIA DE
IOÃO DE BARROS
DOS FEITOS QUE OS POR-

TUGUESES FEZERÃO NO DESCOBRI-
mento & conquista dos mares & terras
do Oriente.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMA-
ra desta cidade de Lisboa.



EM LISBOA

Com todas as licenças necessárias.

Impressa per Iorge Rodriguez. Anno de 1628.

Aa custa de Antonio Gonçalvez mercador de liuros.

John Carter Brown
Library

(M.C.B.)

PER especial cõmissão do Illustríssimo senhor dom Fernão Mar-
tiz Mascarenhas, Bispo, & Inquisidor gêral destes Reynos & se-
nhorios de Portugal, & do conselho de estado de sua Magestade,
vi as Decadas da Ásia do mui insigne historiador Ioão de Barros,
honra da nação Portuguesa, cujas victorias maes que humanas, fez com
seu excellente estylo rão celebres no mundo, como o historiador Romano
as da sua nação, cuja sublime penna, a elle deu appellido de Linio Lusitano,
& ás façanhas dos valerosos Portugueses, fama & gloria immortal, com a
qual ficarão de tanto preço, que com razão se duida, a qual esteja a nação
Portuguesa maes obrigada, se á penna de tão excellente historiador, se á es-
pada que as obrou. Nellas não achei cousa, que encontre nossa santa fé &
bõs costumes, antes he obra dignissima de se estampar mil vezes, & se con-
servar & ler, não sô nestes Reynos, mas em todo o mundo. Lisboa, nesta
casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Janeiro de 628.

D. Iorge Cabral.

Podemse imprimir.

O Bispo Inquisidor gêral.

*Q*UE se possaõ imprimir estas Decadas, tendo primeiro licença
do santo Officio & Ordinario, & não correrão sem tornar á
mesa. Em Lisboa, a 6 de Feureiro de 625.

Moniz.

I. Caldeira.

D. de Mello.

Araujo.

DAmos a licença que se pede, sendo as Decadas inteiras, & não escrittas
de mão, porque nestas auerá sempre suspeita de não serem bem es-
crittas. Lisboa, 20 de Feureiro de 625.

Arcebispo de Lisboa.

COnferi estas tres Decadas de Ioão de Barros nouamente im-
pressas, com as que nos annos passados se imprimirão em tempo
do autor, estão conformes com seu original, pelo que podem correr.
Azeitão, 2. de Iulho de 628.

Doutor Iorge Cabral.

TAxão estes tres liuros em mil & seiscentos reis em papel, primeiro de
Iulho de 628.

Salazar.

Mesquita.

John Carter Brown
Library

TAVOADA DA PRIMEIRA DECADA DA Asia de Ioão de Barros.

Liuro primeiro.



AP. I. COMO OS MOV-
ros vierão tomar Hespa-
nha: & despois q Portugal
foi intitulado em Reyno, os
Reys delle os forão conqui-
star nas partes de Africa
& Asia: & as causas do titulo desta es-
crittura. fol. 1.

Cap. II. Das causas que o Infante dō Hen-
rique teue pera descobrir a costa de Afri-
ca: & como Ioão Gonçaluez & Tristão
Vaz descobrirão a ilha do Porto santo.
fol. 4.

Cap. III. Como Ioão Gonçaluez & Tri-
stão Vaz descobrirão a ilha da Madeira:
& como entre elles foi repartida em duas
capitanias. fol. 7.

Cap. IIII. Das murmurações que no Rey-
no auia contra o Infante: & como foi
descuberto o cabo Bojador. fol. 8.

Cap. V. Como o Infante mandou a Affonso
Gonçaluez Baldaya passar o cabo Boja-
dor: & o que nisso fez. fol. 10.

Cap. VI. Como Antonio Gõçaluez & Nu-
no Tristão forão fazer matança de lobos
marinhos alem do cabo: & o que passarão
as vezes que sairão em terra. fol. 11.

Cap. VII. Da supplicação q o Infante fez
ao Papa, & lhe concedeo: & assi a doa-
ção que lhe o Infante dom Pedro regen-
te deu dos quintos da terra que desco-
brisse. fol. 13.

Cap. VIII. Dos lououres q o pouo do Rey-
no dana ao Infante por este descobrimẽ-
to: & como por sua licença os morado-
res de Lagos armarão certas carauellas.
fol. 15.

Cap. IX. Como Gonçalo de Sintra com ou-
tros foi morto na angra, que ora se chama
do seu nome: & o que fizeram outros
capitães, que naquelle tempo forão des-
cobrir. fol. 16.

Cap. X. Como Antão Gonçaluez tornou

em busca de Ioão Fernãdez, que per sua
vontade ficou entre os Mouros. fol. 17.

Cap. XI. Da viagem que Dinis Eanes, &
outros capitães fizeram a este descobri-
mento. fol. 19.

Cap. XII. Como as ilhas a que chamão Ca-
nareas forão descobertas: & o que o In-
fante nellas fez, & dos costumes dos seus
moradores. fol. 23.

Cap. XIII. Como o capitão Lançarote de S-
cobrio o rio, a que ora chamamos Sanaga,
& o Cabo verde. fol. 25.

Cap. XIII. Como Nuno Tristão com de-
soito homẽs forão mortos: & do q tam-
bem aconteceu a outros capitães. fol. 27.

Cap. XV. Como o Infante mandou a Go-
mez Pirez ao rio do ouro, onde cattiu ou-
tenta almas: & o que tambem fizeram
outros capitães neste tempo. fol. 29.

Cap. XVI. Das feições da pessoa do Infante
dom Henrique, & costumes que teue em
todo o discurso de sua vida. fol. 30.

Liuro segundo.

CAP. I. Como el Rey dom Affonso o
quinto deste nome, tanto q começou
gouernar o Reyno, mandou a este desco-
brimento. fol. 31.

Cap. II. Como el Rey arrendou o resgate de
Guiné a Fernão Gomez: o qual descobrio
a Mina do ouro, por cuja causa com no-
breza de armas que lhe el Rey deu, ouue
appellido da Mina. fol. 32.

Liuro terceiro.

CAP. I. Como el Rey dom Ioão o segū-
do mandou fazer o castello de São Ior-
ge na Mina do ouro. fol. 35.

Cap. II. Do que o principe Caramança pas-
sou com Diogo d'Azambuja: & con-
sentimento que deu p'ra se fazer a for-
teza. fol. 37.

Cap. III. Como foi descoberto o Reyno de
Congo, & o Reyno de Benij. fol. 39.

Cap. IIII. Como pelo que el Rey soube de
b Ioão

TAVOADA.

- João Affonso & dos embaixadores de Benij, mandou Bartholomeu Diaz & João Infante descobrir: na qual viagem descobrirão o cabo de Boa-esperança.* fol. 41.
- Cap. V.** Como el Rey mandou per terra dous criados descobrir os portos da India, & assi as terras do Preste João. fol. 44.
- Cap. VI.** Como hum principe das terras de Guiné chamado Bemoij, veyo a este Reyno. fol. 45.
- Cap. VII.** Como o principe Bemoij recebeo agnoa de baptismo, & assi os seus. fol. 48.
- Cap. VIII.** Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios Sanaga & Gambia: & como o principe dō João Bemoij com hũa frota partio deste Reyno, & como foi morto em Sanaga. fol. 48.
- Cap. IX.** Como el Rey mandou a Gonçalo de Sousa com algũs sacerdotes ao Reyno de Congo. fol. 51.
- Cap. X.** Como el Rey dom João de Congo teue algũas differenças com o principe seu filho, as quaes acabarão per falecimẽto delle Rey. fol. 53.
- Cap. XI.** Como a este Reyno veyo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as Antilhas: & o que el Rey dom João sobre isso fez fol. 56.
- Cap. XII.** Do que succedeo por causa da grande armada q̃ el Rey dō João mandou em ajuda do principe Bemoij. fol. 58.
- Cap. VI.** Como Vasco da Gama chegou a Melinde: & asentando paz cō o Rey, se partio pera a India, onde chegou. fol. 71.
- Cap. VII.** Em que se descreue a terra a que propriamente chamamos India dentro do Gange. fol. 73.
- Cap. VIII.** Como Vasco da Gama se vio com el Rey de Calecut. fol. 74.
- Cap. IX.** Da consulta q̃ os Mouros teuerão sobre a ida de Vasco da Gama, & como por causa delles o C, amorij os espedio. fol. 77.
- Cap. X.** Como per industria dos Mouros Vasco da Gama, & os que estauão cō elle, forão reteudos: & o q̃ passarão tẽ o C, amorij os espedir de todo. fol. 79.
- Cap. XI.** Como Vasco da Gama partio de Calecut: & do que passou tẽ chegar a este Reyno. fol. 81.
- Cap. XII.** Como el Rey dō Manuel em louuor de nōsa Senhora fundou hũ sumptuoso templo em Rastello: o qual despois elego pera jazigo de sua sepultura. fol. 84.

Liuro quinto.

- Liuro quarto.
- CAP. I.** Como el Rey dom Manuel no primeiro anno de seu reinado mādou Vasco da Gama descobrir a India. fol. 61.
- Cap. II.** Como Vasco da Gama partio de Lisboa: & o q̃ passou tẽ chegar á angra de Santa Helena. fol. 63.
- Cap. III.** Como Vasco da Gama foi ferido na angra de Santa Helena: & dahi foi tẽr a Moçambique. fol. 64.
- Cap. IIII.** Do que Vasco da Gama passou cō o Xequẽ de Moçambique. fol. 67.
- Cap. V.** Como o Xequẽ deu hum piloto a Vasco da Gama, & o que passou tẽ chegar a Mombaça. fol. 69.
- CAP. I.** Como el Rey dom Manuel por causa da noua que Vasco da Gama trouxe do descobrimento da India, mandou a ella Pedraluarez Cabral com hũa grande armada. fol. 85.
- Cap. II.** Como Pedraluarez descobrio a provincia Santa Cruz, a que ora chamamos Brasil: & o maes que passou tẽ chegar a Moçambique. fol. 87.
- Cap. III.** Como Pedraluarez se vio com el Rey de Quiloa, & despois cō o de Melinde: & dahi se partio pera a India. fol. 90.
- Cap. IIII.** Como Pedraluarez chegou á India, & concertou com el Rey de Calecut que se vissem. fol. 92.
- Cap. V.** Das vistas que ouue entre Pedraluarez Cabral, & el Rey de Calecut, & do que asentarão fol. 93.
- Cap. VI.** Das paixões & competencia que auia entre dous Mouros principaes de Calecut, donde se causou os nossos tomarem hũa nao, & o que sobre isso succedeo. fol. 96.
- Cap.

TAVOADA.

- Cap. VII. Como por causa da nao tomada, a cidade se pos em armas, & veyo sobre Aires Correa, & o matarão: & do que Pedralvarez sobre isso fez. fol. 98.
- Cap. VIII. Como Pedralvarez foi tomar carga a Cochij, & da armada que o C, amorij sobre elle mandou. fol. 99.
- Cap. IX. Como Pedralvarez foi ter a Cananor, & dahi se partio pera este Reyno, onde chegou. fol. 102.
- Cap. X. Da armada que el Rey dom Manuel mandou á India o anno de quinhentos & hum, capitão João da Nova. fol. 104.

Liuro sexto.

- C**AP. I. Como el Rey dō Manuel despois que Pedralvarez veyo da India, novamente accrescentou o titulo de sua coroa, & as causas porque. fol. 108.
- Cap. II. Como o anno de quinhentos & dous, el Rey mandou á India hũa grossa armada, capitão mōr o almirante dom Vasco da Gama. fol. 112.
- Cap. III. Como o almirante chegou a Quiloa, & fez tributario o Rey della: & dahi se partio pera a India. fol. 114.
- Cap. IIII. Como o almirante se vio com el Rey de Cananor: & despois desauindo delle, se partio pera Cochij. fol. 116.
- Cap. V. Como ante que o almirante chegasse a Cochij, fez algũas cousas em Calecut. fol. 118.
- Cap. VI. Como el Rey de Cananor per meyo de Payo Rodriguez concedeo as cousas que o almirante lhe requeria: & das que elle passou com el Rey de Cochij. fol. 120.
- Cap. VII. Como o almirante enganosamente foi leuado a Calecut, & o que sobre isso fez: passado o qual negocio, se partio pera este Reyno, onde chegou. fol. 122.

Liuro septimo.

- C**AP. I. Como o C, amorij de Calecut fez guerra a el Rey de Cochij, & o q̃ succedeo nella. fol. 125.
- Cap. II. Como el Rey dom Manuel o anno

- de quinhentos & tres mandou á India noue naos repartidas em tres capitãias, & o que passarão algũs delles. fol. 127.
- Cap. III. Como a Rainha de Coulam mandou pedir aos nossos capitães, que fossem tomar carga ao seu porto: & do que algũs delles que vinhão pera este Reyno passarão. fol. 130.
- Cap. IIII. Do que passou Antonio de Saldanha, & os capitães de sua conserva té chegarem á India. fol. 131.
- Cap. V. Como o C, amorij veyo com grão poder sobre el Rey de Cochij: & das vittorias q̃ os nossos delle ouuerão. fol. 134.
- Cap. VI. De algũas vittorias que os nossos ouuerão do C, amorij. fol. 135.
- Cap. VII. De algũas cousas que o C, amorij cometeo contra os nossos: & o q̃ Duarte Pacheco sobre isso fez. fol. 137.
- Cap. VIII. Como veyo sobre os nossos com hũas machinas, & como foi desbaratado per elles. fol. 139.
- Cap. IX. Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & quatro mandou hũa grossa armada á India, capitão mōr Lopo Soarez. fol. 141.
- Cap. X. Como Lopo Soarez deu em Cananor, & o destruiu. fol. 143.
- Cap. XI. Como Lopo Soarez deu em Panane: & acabado este feito, se partio pera este Reyno, onde chegou a saluamento. fol. 144.

Liuro octauo.

- C**AP. I. Do modo que se nauegauão as especearias pera estas partes da Europa ante que descobrissemos a India: & das embaixadas que os Mouros della mandarão ao Soldão do Cairo, pedindo-lhe ajuda contra nós. fol. 147.
- Cap. II. Como o Soldão escreueo ao Papa per hum religioso da casa de santa Catharina de monte Sinai, o qual o Papa mandou a este Reyno. fol. 148.
- Cap. III. Como neste anno de quinhentos & cinco el Rey mandou hũa grossa armada á India, de que foi por capitão mōr dom

TAVOADA.

- dom Francisco d'Almeida. fol. 150.
 Cap. II. Em que se descreue a parte da
 costa de Africa, em que está situada a ci-
 dade Quiloa. fol. 153.
 Cap. V. Como dom Francisco d'Almeida
 tomou a cidade Quiloa. fol. 156.
 Cap. VI. Como a cidade Quiloa foi funda-
 da: & nella alevanrou nouamente dom
 Francisco por Rey Mahamed Anco-
 nij. fol. 157.
 Cap. VII. Como dom Francisco se partio
 de Quiloa, & chegou á cidade Momba-
 ça. fol. 160.
 Cap. VIII. Como dom Francisco d'Al-
 meida tomou a cidade Mombaça, & a
 queimou. fol. 162.
 Cap. IX. Como dom Francisco fez hũa for-
 taleza em Anchedina: & de algũas
 cousas que ali passou. fol. 165.
 Cap. X. Como dom Francisco deu em Onor,
 & do que passou com Timoja. fol. 167.

Liuro nono.

- C**AP. I. Em que se descreue toda a
 costa maritima do Oriente. fol. 171.
 Cap. II. De algũs Rcys & Principes das
 partes Orientaes, com que tiuemos cõ-
 municação. fol. 178.
 Cap. III. Como a terra do Malabar se re-
 partio em Reynos & estados: & o fun-
 damento do estado do Camorij. fol. 180.
 Cap. II. Como o Viso-Rey se vio com el-
 Rey de Cananor: & o que depois fez

- em chegando a Cochij. fol. 182.
 Cap. V. Como o Viso-Rey se vio com el Rey
 de Cochij. fol. 180.
 Cap. VI. Como el Rey dom Manuel man-
 dou Pero da Nhaya á mina de Sofalla.
 fol. 188.

Liuro decimo.

- C**AP. I. Em que se descreue a região
 do Reyno de Sofalla, & do que Pero
 da Nhaya passou nella. fol. 191.
 Cap. II. Como os Mouros de Quiloa forão
 pouoar em Sofalla: & o que Pero da Nha-
 ya passou no fazer da fortaleza té espe-
 dir os capitães: & do que aconteceu a
 elles, & a seu filho Francisco da Nhaya.
 fol. 195.
 Cap. III. Como Pero da Nhaya foi cerca-
 do da gente da terra, & como elle matou
 el Rey, & o maes que succedeo per sua
 morte. fol. 196.
 Cap. II. Como o Camorij fez hũa gros-
 sa armada, a qual desbaratou dom Lou-
 renço. fol. 198.
 Cap. V. Como o Viso-Rey mandou seu fi-
 lho dom Lourenço descobrir as ilhas de
 Maldina, & Ceilam: & o que fez nesta
 viagem té tornar a Cochij. fol. 203.
 Cap. VI. Da viagem que fez Cide Bar-
 budo, & Pero Quaresma: & de algũas
 cousas que passarão em Sofalla, & Qui-
 loa, té de todo a leixarmos. fol. 204.

Fim da Tauoada da primeira Decada.



A O M V I T O P O D E R O - S O E C H R I S T I A N I S S I M O

P R I N C I P E E L R E Y D O M I O A M N O S S O

senhor, deste nome o terceiro de Portugal. Prologo de Ioão de

Barros, em as primeiras quatro Decadas da sua Asia,

dos feitos que os Portugueses fizeram no des-

cobrimento & conquista dos

mares & terras do

Oriente.



TOD A L A S cousas, muito poderoso Rey & senhor nosso, tem tanto amor á conseruação de seu próprio ser: que quanto lhe he possiuel, trabalham em seu modo por se fazerem perpetuas. As naturaes, em que sômente obra a natureza, & não a industria humana, cada húa dellas em si mesma tem húa virtude generatiua, que quando deuinamente são despostas, ainda que periguem em sua corrupção: essa mesma natureza as torna renouar em nouo ser, com que ficão viuas & conseruadas em sua propria especie. E as outras cousas que não são obras da natureza, mas feitos & actos humanos, estas porque não têm virtude animada de gêrar outras semelhantes a si, & por a breuidade da vida do homem, acabauão com seu autor: os mesmos homens por conseruar seu nome em a memoria dellas, buscarão hum diuino artificio, que representasse em futuro, o que elles obrauão em presente. O qual artificio, però que a inuencão delle se dé a diuersos autores: mais parece per Deos inspirado, q̃ inuentado per algum humano entendimêto. E que bem como lhe aprouue que mediante o pádar, lingua, dentes, & beiços, hum respiro de ar mouido dos bofes, causado de húa potencia, a que os Latinos chamão affatus, se formasse em palauras significatiuas, pera que os ouvidos seu natural objecto, representassem ao entendimento diuersos significados & conceptos, segundo a disposição dellas: assi quiz q̃ mediante os caracteres das letras,

de que

P R O L O G O.

de que usamos, dispostas na ordem significatiua da valia que cada nação deu ao seu alfabeto, a vista objecto receptiuo destes characteres, mediãte elles, formasse a essencia das cousas, & os racionaes conceptos, ao modo de como a fala em seu officio os denuncia. E ainda quiz que este modo de elocução artificial de letras, per beneficio de perpetuidade precedesse ao natural da fala. Porque esta, sendo animada, não tem maes vida que o instante de sua pronunciação, & passa á semelhança do tempo, que não tem regresso: & as letras sendo hús characteres mortos, & não animados, cõthẽ em si espirito de vida, pois a dão acerca de nós a todas as cousas. Cá ellas são hús elementos, que lhe dão assistência: & as fazem passar em futuro com sua multiplicação de annos em annos, per modo maes excellente, do que faz a natureza. Pois vemos que esta natureza pera gêrar algũa cousa, corrompe & altera os elementos, de que he composta, & as letras sendo elementos, de que se compõem & forma a significação das cousas, não corrompem as mesmas cousas, nem o entendimento (posto que seja passiuo na intelligencia dellas pelo modo de como vem a elle:) mas vão se multiplicando na parte memoratiua per uso de frequentação, tão espiritual em habito de perpetuidade, que per meyo dellas no fim do mundo, tão presentes serão áquelles que então forem, nossas pessoas, feitos, & dittos, como hoje per esta custodia literal, he viuo o que fezerão & disserão os primeiros, que forão no principio d'elle. E porque o fructo destes actos humanos, he mui differente do fructo natural, que se produz da semente das cousas, por este natural fenecer no mesmo homem, pera cujo uso todas forão criadas, & o fructo das obras delles he eterno, pois procede do entendimento & vontade, onde se fabricão & acceptão todas, que por serem partes espirituaes, as fazem eternas: fica daqui a cadahum de nós hũa natural & justa obrigação, que assi deuemos ser diligentes & solícitos em guardar em futuro nossas obras, pera com ellas aproueitarmos em bom exemplo, como prontos & constantes na operação presente dellas, pera commum & temporal proueito de nossos naturaes. E vendo eu que nesta diligencia de encomendar as cousas á custodia das letras (conseruadores de todas as obras) a nação Portugues he tão descuidada de si, quão pronta & diligente em os feitos q̃ lhe competem per milicia, & que maes se preza de fazer, que dizer: quiz nesta parte, usar ante do officio de estrangeiro, que da condição de natural. Despoendome a escreuer o que elles fezerão no descobrimento & conquista do Oriente, por se não perderem da memoria dos homens, que vierem despois de nós, tão gloriosos feitos, como vemos serem perdidos de vossos progenitores, mayores em louvor do que lemos em suas chronicas (segundo mostrão algús fragmentos de particulares escrituras). E na acceptação deste trabalho & perigo a q̃ me despus, ante quero ser tido por tão ousado
como

P R O L O G O.

como foi o derradeiro dos trinta & tantos escriptores, q̃ escreuerão a passagem & expedição que Alexandre fez em Asia, o qual temeo pouco o que delle podião dizer, tendo tantos ante si: que imitar o descuido de muitos, a quem este meu trabalho per officio & profissão competia. Pois auendo cento & vinte annos (porque de tantos tracta esta escriptura) que vossas armas & padrões de victorias tem tomado posse, não sômente de toda a terra maritima de Africa & Asia, mas ainda de outros mayores mundos, do que Alexandre lamentaua, por não ter noticia delles: não ouue alguém que se antremetesse a ser primeiro neste meu trabalho, sômente Gomez Eanes de Zurara chronista mór destes Reynos em as cousas do tempo do Infante dom Henrique (do qual nós confessamos tomar a mayor parte dos seus fundamētos, por não roubar o seu a cujo he). No cometer do qual trabalho, vendo eu a magestade & grandeza da obra, não fui tão atreuido q̃ logo como isto desejei, puseſse mãos a ella: ante tomei por cautella deste cometimento, vzar do modo q̃ tem os architectores. Os quaes primeiro q̃ põnhão mão na obra a tração & debuxão, & de si apresentão estes delinia mētos de sua imaginação, ao senhor de cujo ha de ser o edificio. Porq̃ como esta materia, de que eu queria tractar, era dos triumphos deste Reyno, dos quaes não se podia falar sem licença do autor delles, que naquelle tempo deste meu proposito era elRey vosso padre de gloriosa memoria: estando sua Alteza em Euora o anno de quinhentos & vinte, lhe apresentei hum debuxo feito em nome de vossa Alteza, porque cō este titulo ante elle fosse accepto. O qual debuxo não era algũa vatrachomiomachia, guerra de raãs & ratos, como fez Homero, por exercitar seu engenho, ante que escreuesse a guerra dos Gregos & Troyanos: mas foi hũa pintura metaphorica de exercitos, & victorias humanas, nesta figura racional do Emperador Clarimūdo, titulo da traça (conforme a idade que eu então tinha) a fim de aparar o estylo de minha possibilidade pera esta vossa Asia. A qual pintura, por ser em nome de vossa Alteza, así contentou a elRey vosso padre, despois que soube ser imagem desta que ora tracto, que logo me pagou meu trabalho: dizendo auer dias que desejaua estas cousas das partes do Oriente serem postas em escriptura, mas que nunca achara pessoa de que o confiasse, que se me eu atreuia a esta obra, (como o debuxo mostraua) o meu trabalho não seria ante elle perdido. Por a qual confiança lhe beijei a mão per ante pessoas q̃ hoje são viuas: por a pratica ser hum pouco alta, lendolhe eu hum ou dous capitulos da mostra & debuxo. E estando pera abrir os aliceces deste grande edificio, cō o feruor da idade & fauor das palauras de confiãça q̃ se de mi tinha: aproue a Deos levar a elRey vosso padre áquelle celestial assento, que se dá aos catholicos & christianissimos Principes, cō que fiquei suspenſo desta empeza. Socedendo tambem logo prouerme vossa Alteza

dos officios

P R O L O G O.

dos officios de thesoureiro da casa da India & Mina, & depois de feitor das mesmas casas, carregos que com seu pezo, fazem acuruar a vida, pois leuão todos os dias della, & com a occupação & negocio de suas armadas & commercios, afogão & cattiuão todo liberal engenho. Mas parece que assi estaua ordenado de cima, que não sômente me coubesse per sorte da vida, os trabalhos de feitorizar os commercios de Africa & Asia: mas ainda escreuer os feitos, que vossos vassallos na milicia & conquista dellas fizeram. Porque correndo o tempo, & achando eu antre algúas cartas que el-Rey vosso padre ante da minha offerta, tinha escripto a dom Fráncisco d'Almeida & a Affonso d'Albuquerque, que conquistarão & governarão a India, encomendandolhe que meudamente lhe escreuessem as cousas & feitos daquellas partes, com tenção de as mandar poer em escripto, & que vossa Alteza com a mesma tenção o anno da quinhentos & trinta & hum, também o escreueo a Nuno d'Acunha, que naquelle tempo a governaua, mandandolhe sobre isto regimentos feitos per Lourenço de Caceres, a quem tinha encomendado a escriptura destas partes, o que não ouue effeito, & seria per ventura por elle falecer: determinei, por se não dilatar este desejo q' vossa Alteza tinha, & eu pagar a confiança que el-Rey vosso padre de mim teue, repartir o tempo da vida, dando os dias ao officio, & parte das noites a esta escriptura da vossa Asia: & assi compri com o regimento do officio, & com o desejo que sempre tiue desta empreza. E como os homens pela mayor parte são maes prontos em dar de si fructos voluntarios, que os encomendados, imitando nisto a terra sua madre, a qual he maes viua em dar as sementes que nella jazem per natureza, que as que lhe encomendamos per agricultura: parece que me obrigou ella a que patrizasse, & que per diligência preualecesse maes em mim a natureza que della tenho, que quanto outros tem recebido per obrigação de officio, profissão de vida, & agricultura de beneficios. Pois não tendo eu outra causa maes viua pera tomar esta empreza, que hum zelo da gloria que se deue a vossas armas, & fama a meus naturaes, que militando nellas, verterão seu sangue & vida: fui o primeiro que brotei este fructo de escriptura desta vossa Asia, se he licito, por ser de aruore agreste, rustica, & não agricultada, poder merecer este nome de fructo ante vossa Real Magestade.



ASIA DE IOAM DE BARROS: DOS FEI-

TOS QUE OS PORTVGVESES FIZE-

ram no descobrimento & conquista dos ma-
res & terras do Oriente.

*Capitulo primeiro, como os mouros vieram tomar Espanha:
& depois que Portugal foy intitulado em Reyno, os Reis del-
le os lançaram alem mar, onde os foram conquistar, assi nas
partes de Africa como nas de Asia: & a causa do titulo de-
sta escriptura.*



LEVANT A-
do em a terra de
Aràbia aquelle grã
de antechristo Ma
famede, quasi nos
annos de quinhen

tos nouenta & tres de nossa redem-
pçam, assi laurou a furia de seu ferro
& fogo de sua infernal secta, per
meio de seus capitães, & calyfas: q̃
em espaço de cem annos, conqui-
taram em Asia toda Arabia, & par-
te da Syria & Persia, & em Africa
todo Egypto dàquem, & d'alem do
Nilo. E segundo escreuem os Ara-
bios no seu Larigh, que he hum
summario dos feitos que fizeram os
seus calyfas na conquista da quellas
partes do oriente: neste mesmo tem-
po, delà se levantaram, & vieram
grandes exames delles pouoar es-
tas do ponente a que elles chamam
Algarb, & nós corruptamente Al-
garue d'alem mar. Os quaes a força
de armas deuastando & asolando as

terras, se fizeram senhores da mayor
parte da Mauritania, Tingitania, em
que se comprehendem os reynos de
Fez, & Marrocos: sem até este tem-
po a nossa Europa sentir a persegui-
çam desta praga. Pero vindo o tem-
po té o qual Deos quis dissimular
os peccados de Espanha, esperando
sua penitencia acerca das heresias de
Arrio, Eluidio, & Pelagio de que ella
andou muy yscada: (posto que ja
per sanctos cõslios nella celebrados
fossem desterradas,) em lugar de
penitência acrescentou outros muy
graues & pubricos peccados, & q̃
mais acabaram de encher a medida
de sua condemnaçam, q̃ aforça feita
á Caua filha do conde Iuliam (ain-
da que esta foy a causa vltima, &
accidetal, segundo querem algũs es-
criptores.) Com as quaes cousas pro-
uocada a justiça de Deos, vsou de
seu diuino & antigo juyzo: que sem
pre foy castigar pubricos & gerães
peccados, com pubricos & nota-

A

ueis

*Tomamos os
vassallos de
El Rey D. Afonso
o 9.*

Da primeira decada

ueis peccadores, & permitir q̃ hum hereje seja açoute doutro, viagádo-se per esta maneira de seus imigos per outros mayores imigos. E como naquelle tempo estes Arabios eram os mais notauees que elle tinha, infestando o imperio Romano & per seguindo sua catholica Igreja : primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acendendo antre elles hum fogo de competencia, sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado de sua abominação, cõ este titulo de calyfa, q̃ naquelle tempo era a mayor degnidade da sua secta. E depois de Arabia, Syria, & parte da Persia, arderem cõ guerras de confusam aquem perualeceria neste estado, em que morreo grande numero delles; tendo cada parentella enlegido calyfa antre sy: vieram algũs naquella parte interior de Arabia onde está situada a cidade Cufa, per concordia de sua cisma babilonica, enleger por calyfa a hũ arabio chamado, Cafa: dizendo que a elle pertêcia aquelle Pontificado por ser o mais chegado parente de Mafamede: cã elle vinha per linha direita de Abaz seu tio, a linhagem do qual Abaz elles chamam Abazcion. E porque quando o alevantaram por seu calyfa, foy com lhe darem juramento q̃ auia de ir destruir o calyfa que em tam residia na cidade Damasco que era da linhagem a que elles chamã Maraunion, em aqual auia muytos annos que andaua o calyfado per modo de tyrannia mais q̃ per eleição,

& por isso era esta geraçam muy auorecida antre a mayor parte dos Arabios: ordenou logo este nouo calyfa hum seu parente per nome Abedelá benAlle, que cõ grande numero de gente de cauallo fosse sobre o calyfa de Damasco. O qual Abedelá sendo com este exercito junto do rio Eufrates topou o mesmo calyfa que hya Buscar, que vinha de dar hũa batalha a outro calyfa nouamente alevantado nas partes da Mesopotamia: & rompendo ambos seus exercitos, ouue antre elles hũa muy crua batalha em que o calyfa de Damasco foy vencido. E temêdo elle a furia deste seu imigo Abedelá, quis se recolher na cidade Damasco de que tãtos tempos fora senhor: mas os moradores della lhe fecharão as portas sem o quererem receber, cõ que lhe conueo fugir pera a cidade do Cayro, onde achou pior gasalhado, dizendo todolos cidadãos que deos os tinha liurado de hum tam mao homem como elle sempre fora. Vendose elle em todas as partes tã mal recebido, ja deseparado dos seus, como homem desesperado do adjutorio delles quis se passar aos Gregos: & indo com hum escravo seu, foy ter a hũa Ilha onde sendo conhecido o mataram, no qual acabaram todolos calyfas de Damasco. Abedelá seu imigo tanto que o venceo & soube quam mal recebido hera dos proprios seus, sem o querer mais perseguir foy se directamente a Damasco: & tomada posse da cidade, a primeira

meira coufa que fez; foy mǎdar de-
senterrar o calyfa Yázit que era dos
primeiros que ali foram daquella
linhagē Maraunion, auendo ja muy
tos annos que era falecido, os hosos
do qual com hum aucto publico
mandou queimar. Porque sendo
Dócē neto de Mafamede seu legis-
lador, filho de sua filha Aixa, & de
Alle seu sobrinho, directamente en-
legido por calyfa como fora seu
pay: elle. Yázit nam samente lhe
nam quísera obedecer, mas ainda
teue modo como Dócē fosse mor-
to, tudo por elle Yázit se levantar
com o calyfado, o qual pesuyo ty-
rannicamente. E assi todolos de sua
linhagē per muytos tempos. E nam
contente este Abedelá com tomar
tal vingança deste Yázit, geralmen-
te a toda sua parétela mandaua ma-
tar com mil generos de tormentos,
& lançar seus corpos no campo às
feras & aues delle: dizendo serem to-
dos escomungados & dignos de
nam ter sepultura, pois eram do san-
gue da quelle pessimo hōmem que
mandou derramar o do justo Dó-
cem, vngido naquella dignidade
de calyfa per o testamento de seu
auo Mafamede. Da furia & fogo
das quaes cruezas que este Abedelá
fazia, saltou hūa faísca que veo abra-
sar toda Espanha, & o caso proce-
deo per esta maneira. Antre algūs
desta linhagem Marauniō que este
capitam Abedelá perseguia, auia hū
hōmem poderoso chamado Abed-
Ramon filho de Mauhyá, & neto
de Doxon, & bisneto de Abbedel-

malec: o qual auo & bisauo em tem-
po passado foram tambem calyfas
daquella cidade Damasco. E vendo
elle a perseguiçam de sua linhagem
& as cruezas que Abedelá nella fa-
zia, temēdo receber outros taes em
sua pessoa: recolheo pera si os mais
parentes que pode, com outra gen-
te solta, cujavida era andar em guer-
ras & roubos, & feito hum grande
exercito de gente por autorizar sua
pessoa, meyo fогindo veo ter a es-
tas partes do ponente. Onde, assi
por ser da linhagem dos calyfas de
Damasco, como por ser hōmem
valeroso & caualeiro de sua pessoa,
foy muy bem recebido, & concor-
reo a elle tanta gente arabia da que
já cā andaua nestas partes dos Al-
gàrues dalem már, que vendose tam-
poderoso em gente & opiniam de
secta: tomou ousadia a se intitular
com nouo nome chamándose prin-
cipe dos Crētes nesta palaura ara-
bia Miralmuminim, a que nós cor-
ruptamēte chamamos Miramulim,
& isto quasi em opprobrio & re-
prouaçam dos calyfas da linhagem
de Abaz que nouamente foram le-
uantados na Arabia por cuja causa
elle se desterrou daquellas partes de
Damasco. E nam se contentando
ainda cō este nouo & soberbo no-
me, fundou a cidade Marrocos pe-
ra cadeira de seu estado & metro-
poli daquella regiam (posto que al-
gūas cronicas dos arabios querem
que á edificou Iosep filho Iestim, &
outros que outro principe, como
veremos em a nossa geographia. A

Dã primeira década

causa da fundaçam da qual cidade, dizem algũs delles que nam foy tão to por gloria que este AbedRamão teue da memoria do seu nome: quanto em reprovacão doutra q̃ ouuio dizer que fundaua o calyfa Bujafar irmão & sucessor do calyfa Cafa, q̃ foy causa de se elle vir a estas partes. A qual cidade que este Bujafar fundou tambem, era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa: & he aquella a que ora os mouros chamam Bagodád, situada na prouincia de Babilonia nas correntes do rio Eufrátes. E segundo escreuem os Parfeos & Arábeos no seu Larigh que alegamos, o qual temos em nosso poder em lingua Parfea: foy esta cidade Bagodád fundada per conselho de hum astrologo gentio per nome Nobach, & tem por ascendente o sign o Sagitario, & acabouse em quatro annos, & custou dezoito côtos douro, da qual em a nossa geographia faremos mayor relaçam. Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia em estado & numero de gente, feito outro Nabuchodonosor pera castigo do pouo de Espanha: totalmen te seu filho Vlid q̃ ó succedeo em nome, & poder se fez senhor della, per Mussa, & per outros seus capitães, em tépo del Rey dõ Rodrigo, o derradeiro dos Godos. Mas aproue à diuina misericordia q̃ este açoute de sua justiça, tornasse logo atras daquelle impeto de vitorias, q̃ per espaço de trinta meses teue: dando animo & fauor

aquelle beaumenturado Principe dõ Peláyo, cõ que logo começou ganhar as terras q̃ já estauão subditas ao ferro & cruezas destes alárues. E procedendo estas vitorias em recuperar Espanha per discurso de trezentos quorenta & tantos annos: vieram ter a el Rey dõ Affonso o sexto deste nome, dalcunha o brauo que tomou Toledo aos mouros. O qual querendo satisfazer aos seruiços & ajudas que lhe o conde dom Anrique nesta guerra dos mouros tinha feito & dado, nã achou cousa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardam, que aceitallo por filho, dádolhe por molher a sua filha dona Tareija: & em dote, todas as terras q̃ naquelle tempo eram tomadas aos mouros nesta parte da Lusitania q̃ ora he Reyno de Portugal, com todas as mais que elle podesse conquistar delles. Em que entráuão algũas de Andaluzia, porq̃ em todas estas elle & seu filho el Rey dõ Afonso Anriquez verteram seu sangue por ás ganhar das mãos & poder dos Mouros: (como se verá em a outra parte da nossa escriptura chamada Európa. O qual dote, & herança, parece que foy dado com tal bençam per este catholico Rey dõ Afonso: que todos os seus descendentes q̃ á herdassem, sempre teuessem continua guerra com esta perfida gente dos Arábios. Porque começando deste tempo té o presente, q̃ he discurso de quatro centos & tantos annos de idade deste Reyno de Portugal, depois que apartado da coroa

coroa de Espanha teue este nome: assi permaneceu em cōtinua guerra destes infieis, que com verdade se pode dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes. Donde podemos afirmar q̃ esta casa da coroa de Portugal, está fundada sobre sangue de martyres, & que martyres á dilatam, & estendem per todo o vniuerso: se este nome pódem merecer aquelles que militando pola fee offerecem suas vidas a Deos em sacrificio, & dotam suas fazendas à sumptuosos templos que fundaram. Como vemos que fez el Rey dom Afonso Anriquez primeiro, fundador desta casa real, & o cōde dom Anrique seu padre & toda a nobreza & fidalguia que o s seguia nesta confissam & defensam da fee, da qual verdade sam testemunho muy dotados & magnificos tēplos deste Reyno. E passados os primeiros annos da infancia delle, q̃ foy todo o tempo que esteue no berço em que naceo, limitado na costa do már Oceano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castella, & a elle lhe nam coube mais em sorte nesta nossa Europa:) todo o trabalho daquelles Principes q̃ entam o governauam, foy a limpar a casa desta infiel gente dos Arábeos que lha tinham occupada do tempo da perdição de Espanha, tè totalmente a poder de ferro os lançarem alem már, com que se intituláram Reys de Portugal, & do Algarue. E assi estaua limpa delles no tempo del Rey dō Ioam o pri-

meiro, que desejado elle derramar seu sangue na guerra dos infieis, por auer a benção de seus auôos, esteue determinado de fazer guerra aos Mouros do Reyno de Grada: & por algus inconuenientes de Castella, & assi por mayor gloria sua, passou a-lé már em as partes de Africa, onde tomou aquella Metropoly Cepta, cidade tam cruel cōpetidor de Espanha, como Cartago foy de Italia. Da qual cidade se logo intitulou por senhor, como quem tomava posse daquella parte de Africa, & leixaua porta aberta a seus filhos & netos pera irem mais auante. O que elles muy bem cōpiram, porque nam somente tomárá cidades villas & lugares, nos principaes portos, & forças dos Reynos de Fez, & Marrocos, restituindo à Igreja Romana a jurisdição q̃ naquellas partes tinha perdida depois da perdição de Espanha, como obedientes filhos & primeiros capitães polla fee nestas partes de Africa: mas ainda foram despregar aquella diuina & real bandeira da milícia de Christo. (q̃ elles fundaram pera esta guerra dos infieis) nas partes Orientaes da Asia, em meyo das infernaes mesquitas da Arabea, & Persia, & de todos os pagodes da gentildade da India da quem, & dalem do Gange: partes onde (segundo escriptores Gregos, & latinos) excepto a illustre Semirames, Bacho, & o grande Alexandre, ninguem ousou cometer. Com as quais vitorias que os Reys deste Reyno ouueram nestas tres partes da terra,

Da primeira década

da terra, Europa, Africa, & Asia, ganhado Reynos & estados, acrescentáram sua coroa com novos, & illustres titulos que lhe deram: cō mais justiça do que algũs Principes desta nossa Europa tem nos estados de que se iutitulam, dos quaes està em posse esta barbara gēte de mouros, sem os poderem vindicar per lei de armas. E os Reyes deste Reyno, sendo senhores do Reyno de Ormuz, cujo estado tem boa parte & amilhor da terra maritima da Arabia, & da Persia, & senhores do Reyno de Cambáya cō lhe ter tomado o maritimo d'elle, & senhores do Reyno de Goa, cō as terras, & ilhas a ella adjacentes, & senhores da riquíssima Malaca situada na Aurea Chersoneso tã celebrada dos geographos, & senhores das ilhas Orientaes de Maluco, Banda, &c. somente se intitulam por Reys de Portugal, & dos Algarues daquem & dalem már, senhores de Guiné, & da conquista, nauegaçam, & commercio, da Ethiópia, Arábia, Persia, & India: como se estoutros Reynos & senhorios nomeados, nam se gouernassem per suas leyes, & ordenações, & lhe nam pagassem tributos & rendas, & elles lhe nam tiuessem o pescoço debaixo do escabello de seus pés. Mas como de cada hũa destas partes em seu lugar mais copiósamēte fazemos relação, ao presente (leixadas ellas) pera se milhor entēder o fundamēto desta nossa Asia, conuem que saibamos como no titulo da Real coroa de-

stes Reynos, se comprehendem tres cousas distintas hũa da outra: posto que entre si sejam tam correlatiuas, q̃ hũa nam pôde ser sem adjutorio da outra, comunicandose pera sua cōseruação. A primeira he cōquista, a qual trata de milicia, a segūda nauegação, a que responde a geographia, & a terceira commercio q̃ conuem à mercaderia: das quais partes querēdo nós escreuer soccelsiuamēte como ellas se foram adquerindo & ajuntando á coroa deste Reyno, em lugar & tempo, por nam confundir os meritos de cada hũa das matereas, com adjutorio diuino q̃ pera isso imploramos, per este modo trataremos dellas. Quāto á parte da conquista que he propria da milicia, esta porq̃ foy em todas as partes da terra, fazemos della quatro partes de escriptura: (posto que em seys em a nossa geographia diuidamos todo o vniuerso.) Aa primeira parte desta milicia chamamos Europa, começando do tempo que os Romanos conquistaram Espanha, na qual guerra os Portugueses per feitos illustres teueram gram nome acerca delles: & dhy viremos fazendo discurso per os tempos tē o conde dom Anrique, & per el Rey dō Afonso Anriquez & seus sucessores. Aa segūda parte chamamos Africa: cujo principio he a tomada de Cepta. A terceira que he esta que temos antre as mãos, o seu nome he Asia: por tratar do descobrimento & cōquista das terras & mares do Oriente, começando do tēpo do Infante dom

dom Anrique, que foy o primeiro inuentor desta milicia Austral & Oriental. E á quarta (porque assi chamamos em á nossa Geographia á terra do Brasil) auerá nome Sãcta Cruz: nome proprio posto per Pedrealuarez Cabral quando o anno de mil & quinhentos indo pera a India a descobrio, & aqui terá seu principio. E de todas estas quatro partes da milicia, esta Oriental, fenece ao presente no anno de mil & quinhentos & trinta & noue, onde acabamos de cerrar numero de quarenta liuros, que compõem quatro Decadas, que quissimos tirar a luz, por mostra do nosso trabalho: té q venha outro curso de annos, que seguirá a estes na mesma ordem de Decadas, dándonos Deos vida & lugar pera o poder fazer. Quanto ao titulo da nauegaçam, a este respondemos com hua vniuersal Geographia de todo o descuberto: assi em graduacam de taboas como de conientario sobrellas, applicado o moderno ao antigo, a qual nam sofre compostura em lingoagem, & por isso hira em latim. A parte do commercio, porque elle geralmente andaua per todas as gentes sem ley né regras de prudencia, samente se gouernaua & regia pello impeto da cobiça que cada hum tinha: nós o reduzimos & possemos em arte có regras vniuersaes & particulares, como tem todas as sciencias & artes actiuas pera boa policia. Onde particularmente se veram todas as cousas de que os homees tem vso: ora

sejam naturaes, ora arteficiaes, com a natureza & qualidade de cada hua dellas. (segundo o que podemos alcançar) com as mais partes de pesos medidas, & cetera, que a esta materia conuem. E Deos he testemunha que em cada hua desta tres partes, Conquista, Nauegaçam, & Comercio, fizemos a diligencia possiuel a nós: & mais do q occupaçam do officio & profissam de vida nos tem dado lugar. E quando em algua dellas desfalecermos na diligencia & eloquencia que conuinha á verdade, & magestade da mesma cousa: esse Deos onde estão todas as verdades, ordene que venha alguem menos occupado, & mais docto do que eu sou, pera q emende meus defeitos: os quaes bem se podem recompensar com o zelo & amor que tenho á patria, por tirar a infamia dalgua fabulas & ignorancias que andam na boca do vulgo, & per papeis escriptos dinos de seus auctores. Leixados meus defectos, & assi esta geral preparaçam de toda a obra quasi em modo de argumento & diuissam della: venhamos ás causas que o Infante dom Anrique teue pera tomar tá illustre empresa, como foy o descobrimento & conquista que deu fundamento a esta nossa Asia, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente, como diz o titulo desta nossa escriptura.

CAPITVLO. II.

Das causas que o Infante dom Henrique teue pera descobrir a costa occidetal da terra de Africa: & como Ioão Gonçaluez, & Tristão Vaz descobrirão a ilha do Porto Santo, por razão de hum temporal que os alilenou.



DEPOIS QUE EL Rey dom Ioão de gloriosa memoria o primeiro deste nome em Portugal, per força d'armas tomou a cidade Cepta aos mouros na passagem que fez em Africa: ficou o Infante dō Henrique seu filho terceiro genito, muito mais deseioso de fazer guerra aos infieis. Por q̃ se acrescentou a natural inclinação, q̃ sempre teue de exercitar este officio de milicia por exalçamento da fê Catholica, não somente a gloriosa victoria que seu padre com tanto louuor de Deos, & gloria da coroa deste Reyno alcançou na tomada desta cidade Cepta, de q̃ elle Infante foi parte muy principal (segūdo escreuemos em a outra nossa parte intitulada Africa, de q̃ neste precedente capitulo fizemos mençam:) mas ainda foi acerca d'elle outra causa muito mais eficaz, q̃ era a obrigação do cargo & administração q̃ tinha de governador da ordem da cauallaria de

nosso senhor Iesu Christo, q̃ elRey dō Dinis seu tresauo pera esta guerra dos infieis ordenou, & nouamente constituyou. E se ante da tomada de Cepta, não pos em obra este seu natural desejo, foy porq̃ ja em seu tempo neste Reyno não auia Mouros que cōquistar: porque os Reys seus auôs (segundo dissemos) a poder de ferro os tinham lãçado alem mar em as partes de Africa. E para os elle la ir buscar a comprar o que lhe ficara por a voengo, & conuinha per officio: era necessario passar tão poderosamente como fez seu padre na tomada de Cepta, pera q̃ lhe cōueo poer grande parte de seu estado, & ainda com tanto segredo industria, & cautellas como nisso teue. Quanto mais q̃ a mesma passagem que seu padre per muyto tēpo trazia guardada no peito, lhe foy mayor impedimēto: ca nunca quis que os mouros fossem encetados cō entradas & saltos q̃ os espertassem, & elle perdesse hũa tam grande empreza como foy o cometimento & tomada daquella cidade Cepta. E posto que cō a posse della, parecia este negocio de conquistar os Mouros muyto leue, por a entrada, & porta q̃ per aqui estaua aberta: o Infante dom Henrique pera seu proposito achaua tudo ao contrario. Porque vendo elle como os Mouros do Reyno de Fez, & Marrocos ficauão per conquista metidos na coroa destes Reynos, por o nouo titulo que seu pay tomou de senhor de Cepta, & q̃ per esta posse real a

empreza

empreza daq̃lla guerra era própria dos Reys deste Reyno, & elle não podia entreuir nissõ como cõquista dor mas como capitão enuiado, em o processo da qual guerra elle auia de seguir a vôtade delRey, & a disposição do Reyno, & não a sua: assentou em mudar esta conquista pera outras partes mais remotas de Espanha, do que erão os Reynos de Fez, & Marrocos. Cõ que a despeza deste caso fosse propria d'elle & não taxada per outrem: & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na ordem da cauallaria de Christo que elle governaua de cujo tesouro podia despen der. E tambem porque acerca dos homêes lhe ficasse nome de primeiro cõquistador, & descobridor da gente ydolatra: empresa q̃ té o seu tempo nenhum Principe tentou. Com o qual fundamento pera que este seu proposito ouuesse effecto: era muy deligête, & curioso na inquisição das terras & seus moradores, & de todas as cousas q̃ pertencião á geographia dándose muyto a ella. Donde assi na tomada de Cepta, como as outras vezes q̃ lá passou, sempre inquiria dos Mouros as cousas de dẽtro do sertão da terra: principalmẽte das partes remotas aos Reynos de Fez, & Marrocos. A qual deligencia lhe respondeo com o premio que elle desejava, porque veõ saber per elles não somente das terras dos Alarues q̃ sã vezinhos aos desertos de Africa a q̃ elles chamam Caharà, mas ainda das q̃ habitão os poucos Azenegues que con

finam cõ os negros de Ialof: onde se começa a regiam de Guiné, a que os mesmos Mourós chamão Guinauhã, dos quacs recebermos esse nome. Pois tendo o Infante esta informação approuada per muitos q̃ concorrião em hũa mesma cousa, começou a poer em execução esta obra que tão desejava: mandando cada anno dous & tres nauios que lhe fossem descobrindo a costa alẽ do cabo de Nam, que he adiante do cabo daGuillo obra de doze legoas. O qual cabo de Nam, era o termo da terra descuberta q̃ os nauegantes de Espanha tinhão posto â nauegação daquellas partes. E dado q̃ por causa das diligencias, & modos que nisto teue, ante que armasse os primeiros nauios, elle estaua bem informado das cousas de toda a costa da terra que os Mouros habitauão, per meyo delles: algũs quissẽrão afirmar, que como era Principe catholico & de vida muy pura, & religiosa, esta empresa mais lhe fora reuelada que per elle mouida. Porq̃ estando em hũa villa que nouamente fundaua no Reyno do Algarue na angra de Sagres a que pos nome Terçanabal, & ora se chama a villa do Infante: hũ dia em se leuantãdo sempre cederem mais cousas q̃ as diligências q̃ fazia pera ter informação das terras: mandou cõ tanta diligencia armar dous nauios que forão os primeiros, como se naq̃lla noite lhe fora dito q̃ sem mais dilaçam nem inquirçam do q̃ perguntaua mandasse descobrir. E nam somente per

Da primeira década

conjectura desta pressa, mas ainda per outras que os seus notarã: dizem ser elle exortado per oraculo diuino que logo o fizesse. Mas os nauios q̃ daquella vez, & doutras foram, & vieram, nam descobriam mais que até o cabo Bojador: que sera tauãte de cabo de Nam, obra de sesenta legoas, & aly parauam todos, sem algũ ouisar de cometer a passagem delle. Porq̃ como este cabo começa de incuruar a terra de muy longe, & ao respecto da costa que atras tinham descuberta, lança, & boja pera aloeste perto de quarêta legoas (donde deste muito bojar lhe chamarão bojador:) era para elles coufa mui noua apartarse do rumo q̃ leuauão & seguir outro pera aloeste de tantas legoas. Principalmête porque no rosto do cabo achauão hũa restinga q̃ lançaua pera o mesmo rumo da loeste obra de seis legoas: onde por razão das agoas q̃ aly correm naquelle espaço, o baixo as moue de maneira, que parecem saltar & feruer: a vista das quais era a todos tam temerosa que não oulauão de as cometer, & mais quando viam o baixo. O qual temor cegaua a todos, pera não entenderem que afastandose do cabo o espaço das seis legoas q̃ occupaua o baixo, podiam passar alem: porque como eram costumados às nauegações q̃ entam fazião de leuante a ponente, levando sempre a costa na mão por rumo dagulha: nam sabiam cortar tam largo que saluassem o espaço da restinga, samente cõ a vista do

feruer destas agoas & baixo q̃ achauam, concebiam que o már daly por diante era todo aparcellado, & que nam se podia nauegar: & que esta fora acausa porque os pouoadores desta parte da Europa, nam se estêderão a nauegar contra aq̃llas regiões. Algũs q̃ entendiam a cerca das cousas naturaes, queriam dar causa porque o már daquellas terras quentes nam era tam profundo como o das terras frias: dizendo que o sol queimaua tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso, que cõ justa causa estaua assentado per todos os philosophos serem terras onde senam podia habitar por razam do ardor delle: & que este ardor era o que consumia as agoas doces, que geralmente se produzem do coração da terra, & as salgadas erã das que o mar frio esprayaua naquellas prayas quentes: de maneira que a nauegação das taes regiões erã mais prayas cubertas de baixos que mar nauegauel. Os capitães q̃ o Infante enuiaua a este descobrimento, quando se tornauam pera este Reyno parecendolhe que o cõpraziam por saberem que sua natureza & indinaçã era fazer guerra aos Mouros: vinhã se pella costa da Berberia té o estreito, onde faziam algũas entradas & saltos nas pouoações delles, com que se apresentauam antelle alegres de suas vitorias. Mas o desejo do Infante com estas tâes pressas nam ficãua satisfeito, porque todo estãua posto na esperança que lhe o espirito prometia se proseguir,
se na-

se naquella empresa: da qual algũas vezes desistia, porque os negócios do Reyno, & as passagẽs q̃ fez aos lugares de Africa, o empediam a nam levar o fio deste descobrimento tam continuado como elle desejaua. E vindo do grande cerco de Cepta (como se na parte de Africa contem,) depois que estes negócios algum tanto lhe deram lugar, fallaram lhe dous caualeiros de sua casa que naquellas idas dalem o tinhão muy bem seruido: pedindolhe muito que pois sua merce armãua náuios pera descobrir a côsta de Berberia, & Guinè, lhe aproueesse irem elles em algum náuio a este descobrimento, cã sentiam em si que nel le o poderiam bem servir. O Infante vendo suas boas vontades, & conhecendo delles serem hõmees para qualquer honrado feito pella experiencia que tinha de seus seruiços, mandoulhe armar hum nauio, a q̃ chamãua Barcha naquelle tempo: & deulhes regimento q̃ corresse a côsta de Berberia té passare aquelle temeroso cabo Bojador, & dhy fossem descobrindo o q̃ mais achassem: a qual terra segundo mostrauam as táuoas de Tholomeu, & assi pela informaçam que tinha dos Alarues, sabia ser cõtina hũa a outra, té se meter debaixo da linha equinocial, però que nam teuesse noticia da nauegaçã da sua côsta. Nosso Senhor como por sua misericordia queria abrir as pórtas de tanta infidelidade, & idolatria pera saluaçã de tantas mil almas q̃ o demônio

no centro daquellas regiões, & prouincias bárbaras tinha catiuas, sem noticia dos méritos da nossa redempção: partidos estes dous caualeiros em sua bârca, começou nesta viagem obrar seus mysterios, demonstrándonos, & descobrindo a grandeza dos mundos & terras q̃ pera nós tinha criado, com tantos thesouros & riquezas como em si continham. As quaes terras auia rãtos mil annos q̃ por nõslos peccados, ou pellas inõrmes & torpes idolatrias de seus moradores, ou per outro qualquer ijuizo occulto, estauam cerrãdas, & de nós bem esquecidas: sem auer principe ou Rey de quantos foram em Espanha q̃ este descobrimento cometesse, como lemos que tomãrã outras empresas que nam trouxerã tanto louuor à Igreja de Deos, nem a suas coróas tanta gloria & acrcementamento como lhe esta podia dar. Parece q̃ assi como em o velho testamento lemos q̃ Deos nam consentio que Dauid sendo a elle tam accepto, lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãos tintas de sangue humano das guerras que teue, & quis que este templo material lhe edificasse Salamão seu filho por ser Rey pacifico & limpo deste sangue: assi permitio estar esta parte do mundo tantas centenas de annos encuberta & escondida. Porque tam grande cousa como era a edificaçã da sua igreja nestas partes da idolatria, conuinha que fosse per hum baram tam puro, tam limpo, & de coraçam tam virginal como foy

Da primeira decada

mo foy este Infante dom Anrique que abrio os alicéces della, & per outro tã christianissimo & zelador da fee, & honrra de Deos como foy elRey dom Manuel seu sobrinho, & neto adouptiuo: q̃ depois como adiante veremos muyto trabalhou na edificaçam desta igreja oriental, metendo grãde parte do pouo idolãtra em o curral do senhor, & como hũ nouo apóstolo leuou o seu nome per todas as gentes. E assi permitio que este descobrimento pela magestade delle, passasse pela ley q̃ tem as grandes cousas: as quaes quando se querem mostrar a nós, té hũs principios trabalhosos, & cãsos não pensados, & de tanto pirigo, como passaram estes dous caualeiros que o Infante mandou descobrir. Porq̃ ante que chegassem à cõsta de Africa, saltou com elles tamanho temporal com força de ventos contrarios á sua viagem, que perderam a esperança das vidas: por o nauio ser tam pequeno, & o mãr tam grosso que os comia, correndo a aruore seca á vontade delle. E como os marinheiros naquelle tempo nam erã costumados a se engolfar tanto no peguo do mãr, & toda sua nauegação era per sangraduras sempre a vista de terra, & segundo lhes parecia erã muy afastados da cõsta deste Reyno: andauam todos tam toruados, & fora do seu juyzo pello temor lhe ter tomado a mayor parte delle, que nam sabiam julgar em q̃ paragem eram. Mas aprouue a piedade de Deos, que o tempo cessou,

& posto que os ventos lhe fizẽram perder a viagem que leuauam segundo o regimento do Infante, nam os desuiuou de sua boa fortuna: descobrido a Ilha a que agora chamamos Porto sancto, o qual nome lhe elles entam posseram porque os segurou do pirigo q̃ nos dias da fortuna passaram. E bem lhe pareceo que terra em parte nã esperada, nam somente lha deparaua Deos pera sua saluaçam, mas ainda pera bem & proueito destes Reynos, vendo a desposiçam & sitio della: & mais nam ser pouoada de tam fera gente como naquelle tẽpo eram as ilhas Canareas de que ja tinham noticia. Cõ a qual noua sem ir mais auante se tornaram ao Reyno, de q̃ o Infante recebeo o mayor prazer que té quelle tempo desta sua impresa tinha visto: parecendolhe que era Deos seruido della pois ja começaua ver o fructo de seus trabalhos. E acrecetaua mais a este seu prazer, dizerem aquelles dous caualeiros, a hum dos quaes chamauam Ioam Gonçalues Zarco dalcunha, & ao outro Tristam Vaz, q̃ vinham tam contentes dos ares sitio & fresquidã da terra, que se queriam lá tornar a pouoalla: por verem que era muy grossa, & azada pera fructificar todas as semẽtes & plãtas de proueito. E nam somente elles & os outros de sua cõpanhia q̃ á viram, mas ainda muytos pollo que della ouuiam, & tambem por cõprazer ao Infante se offereceram a elle cõ este proposito de á pouoar: antre os quaes foy

foy hũa pessoa notauel chamado Bertolameu Pereftrello, que era fidalgo da casa do Infante dom Ioão seu irmão. Vendo elle Infante dom Anrique, o aluoroço com que se ja os hõme es despunham a este negocio, conuertiasse a Deos: dando-lhe muitas graças pois lhe aprouue-
ra ser elle o primeiro q̃ descobrisse a este Reyno, principio de outros em que o coraçam da gente Portugues se estendesse pera seu seruiço. Pera a qual ida logo com muita de ligencia mandou armar tres nauios, hum dos quaes deu a Bertolameu Pereftrello, & os outros dous a Ioam Gonçaluez & a Tristã Vaz primeiros descobridores: indo muy apercebidos de todas as sementes, & plantas & outras cousas como quẽ esperaua de pouoar, & assentar na terra. Antre as quaes era hum coelha q̃ Bertolameu Pereftrello leuaua prenhe metida em hũa gayola q̃ pelo mar acertou de parir, de q̃ todos ouuerã muyto prazer: & teueram por bom pronostico, pois ja pelo caminho começauã dar fructo as semẽtes que leuauam, & aquella coelha lhe daua esperança da grande multiplicaçam que auiam de ter na terra. E certo que esta esperança da multiplicaçam da coelha os não enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos: porque chegados à ilha & solta a coelha com seu fructo, em breue tẽpo multiplicou em tanta maneira, que não semeauam, ou plantauam coufa que logo nam fosse roйда. O que foy em tã-

to crescimento per espaço de dous annos que aly esteueram, que quasi importunados daquella praga, começou de auorrecer a todos o trabalho & modo de vida que aly tinhã: donde Bertolameu Pereftrello determinou de se vir pera o Reyno, ou per qualquer outra necessidade que pera isso teue.

CAPITVLO. III.

*Como Ioam Gonçaluez, & Tristam Vaz partido Bertolameu Pereftrello descobri-
rão a ilha a que ora chamam
da Madeira: a qual o Infan-
te dom Anrique repartio em
duas capitãias, hũa chama-
da do Funchal q̃ deu a Ioam
Gonçaluez & a outra Ma-
chico q̃ ouue Tristam Vaz.*



Ioam Gonçaluez, & Tristam Vaz como crã chamados pera melhor fortuna & mais prosperidade, não se quissẽrã vir pera o Reyno nẽ me- nos fazer assento naquella ilha: mas partido Bertolameu Pereftrello, determinará de ir ver se era terra hũa grande sombra que lhe fazia a ilha a q̃ ora chamamos da Madeira. Na qual auia muitos dias q̃ se nam determinauam, porque por razam da grande humidade que em sy continha com a espessura do aruoredo, sempre

Da primeira década

sempre à viança afumada daquelles vapores, & parcialhe serem nuuês grossas & outras vezes afirmâuam que era terra: porque de marcando aquelle lugar cõ a vista, nam ô vião desassombrado como as outras partes. Afsi que mouidos deste desejo, em dous barcos que fizeram da madeira da ilha em quéstauam, vendo o már pera isso desposto passâram se a ella: à qual chamaram da Madeira por causa do grande & muy espesso aruoredo de que era cuberta. Nome já muy celebrado & sabido per toda a nossa Eurôpa, & afsi em muitas partes de Africa & Asia, por os fructos da terra de que todas participam: & ella tam nobre fertil, & generosa em seus moradores, que tirando Inglaterra muy antiquissima em pouoçam & illustre cõ a magestade dos seus reyes, em todo o már Oceano occidental a esta nossa Eurôpa, ella se pôde chamar principa de todas. O que a fama té da ida destes dous capitães & sua sayda em terra, & que Ioam Gonçalves com o seu barco sayo onde ora chamam Camara de lobos juto do Funchal, & Tristam Vaz sayo na ponta de Tristã a q̃ elle entam deu nome: & q̃ da sayda q̃ cada hũ fez nestes lugares lhe coube a sorte da terra q̃ lhe foy dada pelo Infãte em capitania. Os herdeiros de Ioã Gonçalves tem escriptura muy particular deste descobrimento, & querem q̃ toda a honra & trabalho delle lhe seja dada: dizendo q̃ Tristã Vaz não era homem de tanta idade nem ca-

lidade como Ioam Gonçalves, somente que era chegado a elle per amizade & companhia, & q̃ como homem mancebo & desta conta sempre era nomeado por Tristam: os quães chegado ambos em hum barco do mesmo Ioam Gonçalves, fairão naquelle lugar chamado ora a ponta de Tristam, & aly ô leixou Ioam Gonçalves, dizendo que em quãto elle hya no batel dar hũa volta á ilha buscar outro porto, que entrasse elle ver a terra per dentro. E que ficando aly Tristam, elle viera em seu barco ter aparte a que ora chamam o Funchal, do qual sitio & desposissam de terra quanto de fora se podia julgar elle ficou contente: & tornando onde leixára Tristam lhe deu toda aquella terra que lhe depois foy dada em capitania, isto em nome do Infante, por trazer regimento & commissam sua pera o poder fazer. Gomezeanes de Zurara q̃ foy cronista destes reynos de cuja escriptura nõs tomamos quasi todo o processo do descobrimento de Guiné (como se a diante verá) em soma diz que ambos estes caualheiros descobriram esta ilha: perõ sempre nomea a Tristam Vaz por Tristam, como pessoa menos principal. Nõs leixado o particular desta precedencia, basta pera nossa historia saber como ao tempo que Ioam Gonçalves sayo em terra, era ella tam cuberta de espesso & forte aruoredo, que nam auia outro lugar mais descuberto que hũa grande lapã: ao modo de camara abobada.

bodada que se fazia debaixo de hũa terra soberba sobre o mar. O chão da qual lãpa estaua muy fouado dos pés dos lobos marinhos que aly vinham retouçar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, & tomou este apellido em memoria q̃ naquelle lugar foy a primeira entrada de sua pouoaçam. O qual apellido ficou a todos os seus herdeiros, & algũs se chamam da Camara somente: & perõ todos trazem por armas se sam às que deram a Ioam Gonçaluez, hum escudo verde & hũa torre de menagem de prata cuberta, & dous lobos de sua cõr pegados nella, & na ponta do curucheo da torre hũa cruz doutro. O Infante depois q̃ estes capitães vieram ao reino cõ a noua desta ilha, per consentimẽto del Rey dõ Ioam seu padre a repartio em duas capitãias: a Ioam Gonçaluez deu a q̃ chamamos do Funchal onde estã a cidade nomeada deste lugar com as demarcações que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro, & herdade segundo se contem em suas doações. E a Tristão Vaz deu a outra onde estã a pouoaçam de Machico, cujos sucessores a teueram tẽ o anno de quinhẽtos & corenta, onde se quebrou seu legitimo herdeiro segundo tinham per sua doaçam: da qual el Rey dom Ioam o terceiro nosso Senhor neste meſmo tempo fez doaçaõ della de juro, & herdade a Antonio da Sylueira de Meneses filho de Nuno Martinz da Sylueira senhor de Gões

em satisfaçam dos seruiços que fez na Índia em o cerco da cidade Dio do reyno Guzarate, onde estaua por capitam quãdo foy cercãdo per Soleimam Bassã capitam mór darma-da do Turco, (como se verá em seu logar.) E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobrimento pera lhes ser feita mercede daquellas capitãias, auia outros de suas pessoas & seruiço per que cabia nelles toda honra: porque em asidas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles achãrã, & asy no cerco de Tangere, ambos õ fizeram honradamente & o Infante õs armou caualeiros. E que nesta parte os meritos dambos fossẽ commũs, em Ioam Gonçaluez particularmente auia õs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe ser dada mayor parte na reparticaõ da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de Machico. Porem quanto aos trabalhos que cada hum teue em pouoar o que lhe coube em sorte, ambos sam dignos de muito louuor: & começaram esta obra da pouoaçam no anno do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos & vinte. No principio da qual pouoaçam poendo Ioam Gonçaluez fogo naquella parte onde se ora chama o Funchal, em hũa roça que fez pera descobrir a terra do aruoredo & rama q̃ tinha per baixo, & nella lançar algũas sementes:

Da primeira década

mentes: assi tomou o fogo posse da roça & do mais aruoredo, que sete annos andouviuo no brauió daquellas grandes matas que a natureza tinha criado auia tantas centenas de annos. A qual destruição de madeira posto que foy proueitosa pera os primeiros pouoadores logo em breue começarem lograr as nouidades da terra: os presentes sentem bẽ este dano, por afalta q̃ tem de madeira & lenha: porque mais queimou aquelle primeiro fogo do que dentam tẽ ora podera decepar força de braço & machado. Couisa que o Infante muyto sentio & parece q̃ como profecia vio esta necessidade presente que a ilha tem de lenha: porque dizem que mãdaua que todos plantassem matas, polo negocio dos açucares de que a ilha logo deu mostra, gastar tanta q̃ era certo vir a esta necessidade. E a primeira Igreja que o Infante mãdou fundar, foy nossa Senhora do Calháo & depois q̃ a ilha começou a multiplicar em pouoações se fundou nossa Senhora da Assumpçam que ora he See cathedral Arcebispado primas das Indias. Depois no anno de mil quatrocentos trinta & tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro, elRey dom Duarte irmão deste Infante lhe fez doaçam della em dias de sua vida, & no anno seguinte em a mesmavilla a vinte seis Doctubro deu todo o espirital della a ordem de Christo: as quaes doações depois lhe foram confirmadas per elRey dom Affonso seu sobrinho o anno

de mil quatro centos & trinta & nouẽ. E por as couisas desta ilha serem a nós já muy manifestas & sabidas, leixamos de escreuer da fertilidade della: somente se póde notar ser couisa tam grossa, que algũs annos rende o quinto dos açucares ao mestrado de Christo passante de sesenta mil arrobas: & esta nouidade se auia em terra que occupaua pouco mais de tres legoas. A ilha do pôrto Santo, deu o Infante a Bertolameu Perestrello que a pouoasse, o que lhe foy muy trabalhosa couisa, por causa dos coelhos que os moradores nam podiam vencer: dos quaes ainda oje em hum ilheo que està pegado a ella, he tanta a multidam q̃ parecem bichos, & passou já de tres mil hũa matança que se nelles fez. Tambem ouue outra causa de se esta ilha nã pouoar como a da Madeira, & foy por nam auer nella ribeiras de regadio pera as fazendas dos moradores, com que Bertolameu Perestrello ficou com menos sorte que os outros capitães, cuidando o Infante naquelle tempo que lhe ficaua a melhor.

CAPITULO. IIII.

¶ Das murmurações q̃ o pouo do Reyno fazia cõtra este descobrimento. E como auendo doze annos que nelle se proseguia, hũ Gileanes passou o cabo Bojador tão temeroso na opinião das gentes.

Com



OM o descobrimento destas duas ilhas começou o Infante a se esforçar maes em o seu principal intêto, que era descobrir a terra de Guinè por auer ja doze annos q̃ trabalhaua nisso contra parecer de muitos: sem achar algum final pera satisfação daquelles, que auião este negocio por cousa sem fructo, & mui perigosa a todolos, q̃ andauão nesta carreira, por este commũ prouerbiõ que trazião os mareantes: Quem passar o cabo de Nam, ou tornará ou não. E era tão assentado o temor desta passagem no coração de todos, por herdarẽ esta opinião de seus auõs, que com muito trabalho achaua o Infante quem nisso o quisesse feruir, però que ja o descobrimento da ilha da Madeira desse algum animo aos nauegantes. Porque dizião muitos, q̃ como se auia de passar hum cabo que os mareantes de Espanha possierão por termo & fim da nauegação daquellas partes: como homens que sabião, não se poder nauegar o mar que estaua alem delle, así por as grandes correntes como por ser mui aparcellado & com tanto feruor das aguagens q̃ soruia os nauios. E maes que a terra que o Infante mandaua buscar não era terra, mas hũs areaes como os desertos de Lybia, de que falauão os escriptores: por ella ser hũa parte a maes occidental della, de que ja tinha experiêcia em as sessenta legoas de costa que estauão ante do cabo Bojador. E não somente os marean-

tes mas ainda outras pessoas de maes qualidade dizião. Certamente nós não sabemos que opinião foi esta do Infante, nem que fructo elle esperava deste seu descobrimento, senão perdição de quanta gente vae em os nauios, pera ficarem muitos orfaõs, & viuuas no Reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo, & o gasto ambos estão manifestos, & o proueito tão incerto como todos sabemos. Porque sempre ahi ouue Reyes & Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, & tam cobicçosos de buscar, & descobrir novos estados como o Infante: & não vemos nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendo a por tão vizinha. Mas como cousa de que não esperauão hõra ou proueito algum leixarão de a descobrir, contentando-se com a terra, que ora temos, a qual Deos deu por termo & habitação dos homẽs: & se algũa ouuer onde o Infante diz, deuem os crer que elle á leixou pera pasto dos brutos. Cã segundo os antigos escreuerão das partes do mundo, todos affirmão que esta per que o sol anda, a que elles chamão torrida Zona, não he habitada. Ora onde o Infante manda descobrir, he ja tanto dentro no feruor do sol, que de brancos que os homens sam, se la for algum de nós, ficará (se escapar) tão negro como sam os Guineos vezinhos a esta quentura. Se ao Infante parece que como ora achou estas duas ilhas que o tem maes eleuado

Da primeir a decada

nesto descobrimento, póde achar outras terras hermas grossas & fertiles como dizem q̃ ellas sam: terras & maninhos ha no Reyno pera rēper, & aproueitar sem perigo de mar, nem despesas desordenadas. E maes temos exemplos contrarios a esta sua opinião, porque os Reyes passados deste Reyno sempre dos Reynos alheos pera o seu trouxerão gēte a este a fazer nouas pouoações: & elle quer leuar os naturaes Portugueses a pouoar terras hermas per tantos perigos, de mar, de fome & sede, como vemos que passam os q̃ lá vam. Certo que outro exemplo lhe deu seu padre poucos dias hà, dando os maninhos de Laura junto de Coruche a Lambert de Orches Alemão, que os rōpessse & pouoasse com obrigação de trazer a elle moradores estrangeiros d'Alemanha: & não mandou seus vassallos passar alem mar romper terras que Deos deu por pasto dos brutos. E bem se vio quanto mais naturaes sam pera elles que pera nós, pois em tão poucos dias hũa coelha multiplicou tanto que os lançou fora da primeira ilha, quasi como amoestação de Deos que ha por bem ser aquella terra pastada de alimarias & não habitada per nós. E quando quer que nestas terras de Guiné se achasse tanta gente como o Infante diz, não sabemos que gente he, nem o modo de sua peleja: & quando fosse tão barbara como sabemos que he a das Canareas, aqual anda de penedo em penedo, como cabras ás pe-

dradas contra quem os quer offender: nós que proueito podemos ter de terra tão esterele & áspera, & catiuar gente tão mesquinha. Certo nós não sabemos outro, senão viré elles encarentar o mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos: & por cobrarmos hum comedor destes, perdermos os amigos & parentes. Estas & outras cousas dizia a gente n aquelle tempo, vendo cō quanto feruor, & desejo o Infante procedia neste descobrimento de Guiné: a qual conquista durou per espaço de doze annos, sem neste tēpo algum de quantos nauios mandou ousar passar o cabo Bojador. Porém quando os capitães tornauam, fazião algũas entradas na costa de Berberia (como atras dissemos) cō que elles refazião parte da despesa: o q̃ o Infante passaua cō sofrimento sem por isso mostrar aos homens descontentamento de seu seruiço, dado que não comprissem o principal a que erão enuiados. Porque como era Principe catholico & todalas suas cousas punha em as mãos de Deos, parecialhe q̃ não era merecedor que per elle fosse descoberto, o q̃ tanto tempo auia que estaua escōdido aos Principes passados de Espanha. Com tudo porque sentia em si hum estimulo de virtuosa perfia que o não leixaua descansar em outra cousa: parecialhe que era ingratição a Deos, darlhe estes mouimentos que não desistisse da obra, & elle ser a isso negligente. As quaes inspirações assi o incitauão q̃ mandou

dou armar hũa barca a capitania da qual deu a hũ Gilianes seu criado natural da villa de Lãgos, que ja o anno passado fora a este descobrimento: & por lhe os tempos não terçarem bem, se foi as Canareas, & em algũs saltos que fez tomou certos capriuos com que se tornou pera o Reyno. E porq̃ o Infante se mostrou mal feruido delle por este feito, ficou tão descontente de si: que nesta segunda viagem determinou de offerecer a vida a todos os pirigos, & não vir ante o Infante sem maes certo recado do que trouxera o anno passado. E a este seu proposito se ajuntou a boa fortuna, ou por melhor dizer a hora em q̃ Deos tinha limitado o curso de tanto receo como todos tinhão de passar aquelle cabo Bojador: o qual nome lhe elle então pôs pelas razões q̃ atras dissemos, não tendo té aquelle tempo algum acerca de nòs, & segundo a sua situação podemos dizer ser aq̃lle o cabo a que Ptholomeu chama Ganaria promontorio. E posto que a obra desta passagem não foi grande em si (quanto agora) então lhe foi contada por hum grande feito, & ouuerão que era igual a hum dos trabalhos de Hercules: porque com esta passagem desfez a vaã opinião que toda Espanha tinha, & deu animo a quelles q̃ não ousauão seguir este descobrimento. Tornado Gilleanes ao Reyno com esta noua: foi recebido do Infante cõ aquelle prazer que se tem das cousas tão desejadas & per tanto tempo, & tra-

balho riquiridas como erão aquellas, & agalardoou sua pessoa & assios da sua companhia com honra, & merce. E o que maes animou o Infante a esta empreza, foi contar-lhe Gilianes como faira em a terra sem achar gente, ou pouoação algũa, & que lhe parecera mui fresca & graciosa: & que em final de não ser tam esterele como as gentes dizião, trazia ali a sua merce em hum barril cheo de terra, hũas heruas q̃ se parecião com outras que cá no Reyno tem flores a que chamão rofas de sancta Maria. As quaes sendo trazidas ante o Infante elle às cheiraua, & tanto se gloriaua de as ver, como se fora algum fructo. & mostra da terra de promissam, dando muitos lououres a Deos: & pedia a nossa Senhora cujo nome aquellas heruas tinhão, q̃ encaminhasse as cousas daquelle descobrimẽto pera louuor & gloria de Deos & acrescentamento de sua sancta fee. E não somente o Infante cuja era esta empreza, mas ainda el Rey dom Duarte seu irmão q̃ então reinaua, ficou mui contente deste feito, tanto pella honra do Infante por saber as murmurações que andauão no Reyno desta sua empreza: como por o proueito que elle & os seus naturaes nisso podiam ter. O qual logo publicamente quis mostrar este contentamento, porque estando em a villa de Sintra onde lhe foi dada pelo Infante esta noua: elle fez doação de todo o espirital das ilhas da Madeira Porto sancto, &

Desferra ao mestrado de Christo, de que elle Infante era gôuernador, & disso lhe passou carta a vinte & seis de Oçtubro da era de mil quatro centos trinta & tres annos, pedindo nella ao Papa que o cõfirmasse. E no mesmo tempo lhe fez merce a elle Infante, das ditas ilhas em dias de sua vida: com toda jurisdicção de ciuel & crime segundo em a doacção se contem.

CAPITVLO. V.

¶ Como o Infante mādou Affonso Gonçaluez Baldaya seu copeiro por capitão de hum barinel, & Gilianes o q̃ passou o cabo Bojador em sua barca: & como tornarão segunda vez no anno seguinte, & da peleja que ouuerão com hũs Alarues dous moços q̃ sairão em terra.



ANNO. SEGVIN- te de trinta & quatro, como o Infante estaua informado per Gilianes da maneira da terra & da nauegação ser menos perigosa do que se dizia: mandou armar hum barinel que foi o maior nauio q̃ te então tinha inuiado, por ja estar fora da sospeita que se tinha dos baixos & parcel q̃ dizião a ver alem do cabo. A capitania do qual deu a Affonso Gonçaluez Baldaya seu copeiro, & em sua companhia foi Gilcanes em sua

barca: os quaes com bom tempo alem do cabo ja descuberto, correrão obra de trinta legoas. E saídos em terra, acharão rasto de homẽs, & camellos como q̃ passauão em casila de hũa parte a outra: & sem maes outra cousa depois de notarẽ a maneira & despozição da terra, ou porque assi lhe fora mandado, ou per qualquer outra necessidade que a isso os obrigou se tornarão pera o Reyno: & ficou nome aq̃lle lugar onde chegarão, Angra dos ruinos pola grande pescaria que ali fizerão delles. O Infante sabendo per elles o que acharão, no seguinte anno os tornou inuiar: encômẽ dandolhe q̃ trabalhassem por passar maes auantẽ, te chegar a terra pouada onde podessem ver lingua pera se informar della. Nesta segunda viagem como ja nauegauão cõ menos temor em breue tẽpo passarão alem do que tinhão descuberto doze legoas: onde lhe a terra pareceo chaã & descuberta lançarão fora dous cauallos que o Infante mandara levar pera aquelle mister, em os quaes Affonso Gonçaluez mandou caualgar dous moços, & por os não canlarem pera qualquer corrida se lhe necessario fosse, não consentio que leuassem armas defensiuas. E tãbem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelear, samente leuarão lanças & espadas: & recado que não fizessem maes que descobrir a terra, & isto sem se apartar hũ do outro, nẽ menos se apeassem, & porẽ vendo al-

gũa pessoa que elles sem seu perigo podessem prender que o fizessem. Seria cada hum destes mãcebos de quinze até dezasete annos, & bem mostrarão no acometimento deste feito quem depois auião de fer: por que com tanto animo partirão ao q̃lhe Affonso Gonçalves mandaua, como se forão passear a hũ campo mui sabido & seguro. E quis Deos que a este seu esforço não desfaleceo bom acontecimento: porque sendo ja passada a mayor parte do dia da menhaã que partirão, acharão juntos dezanoue homens cada hum cõ seu dardo na mão à maneira de azagayas. E como derão de subito sobre elles, sem ter lugar pera não serẽ vistos & se tornar ao nauio dar esta noua, però que lhe era defeso cometerem tal couza: ouuerão que caião maes em culpa de suas honras se lhe fogissem, que em desobediencia de seu capitão se os comessem. Com o qual proposito remeterão a elles cuidando que os podessem alancear, mas os Mouros teuerão melhor cuidado de si: porque tanto que os virão, espantados de tamanha nouidade, primeiro que se elles determinassem se acholherão a hũa furna q̃ estaua debaixo de hũs penedos. Os mãcebos vendo que se não podião ajudar delles à sua vōtade, depois que pelejarão hũ bom pedaço & ferirão al gũs, & hũ delles tambem ficou ferido em hum pee de hũa azagaya de remesso: leixarão os de todo, & vierão em busca do nauio que por serem mui apartados

ja delles, não poderão tomar se não ao outro dia pela menhaã. Onde forão recebidos com grande festa, & honra, de que elles erão me recedores: cá não foi este seu caso tão pequeno que não possa ser estimado por hum honrado feito. Por que quem considerar a idade delles & a estranheza de terra, & quanta fabula a gente de Espanha della dizia, & os temores que tinham concebido do que nella auia: auerá que foi obra de generoso & esforçado animo, entrar per ella tão longe, quanto mais cometer dezanoue homens de figura tão disforme que somente esperar a vista delles era asaz ousadia. Mas isto he proprio da virtude & nobreza do sangue: em qualquer idade logo semostra, ainda que seja nos maiores perigos da vida. E por não ficarem sem o merito que se deue aquelles que á custa do seu suor & sangue seruem a Deos & a seu Rey, & maes pois estes forão os primeiros que por estas duas causas o derramarão naquellas partes: he bem que se saiba que a hum chamauão Hector homem, & a outro Diogo Lopez Dalmeida: ambos homens fidalgos, & especiaes caualleiros criados na eschola da nobreza, & virtude daquelle tempo, q̃ foi a casa deste excellẽte Principe Infante dõ Henrique. Affonso Gonçalves informado per elles do lugar onde ficauão os Mouros, determinou com gẽte de os ir buscar: però todo seu trabalho se conuerteo em trazer o despojo que aquella

gente barbara com temor leixou na furna da contenda, o qual despojo de pobreza foi maes por final da victoria daquelles noueis caualleiros que por sua valia. Cō o qual feito alem do nome que elles ganharaõ pera si, tambem o derão cō a sua faida áquelle lugar q̃ ora chama a Angra dos caualllos: que com maes razão se podia chamar dos primeiros caualleiros naquella parte de Lybia deserta. Partido dali Affonso Gonçaluez, obra de doze legoas, foi dar em hum rio a entrada do qual em hũa corõa que se fazia no meio, virão jazer tanta multidão de lobos marinhos, que forão assomados em numero de cinco mil: dos quaes matarão boa somma de que trouxerão as pelles por naq̃lle tẽpo ser cousa mui estimada. Mas como nenhũa destas cousas contentaua a Affonso Gonçaluez pois não leuaua ao Infante hum daquelles mouros: com desejo de achar outros passou maes adiante tẽ hum pontã a que ora chamão a pedra de Galé, nome que lhe elle então pós, por a semelhança que mostra a quem a vé de longe: no qual lugar achou hũas redes de pescar, que parecia ser feito o fiado dellas, do entrecasco dalgum pao, como ora vemos o fiado da palma q̃ se faz em Guinè. E porque aq̃lles erão sinaes da terra pouoada, fez pera aquella costa algũas faidas sem achar pouoação nẽ poder auer o q̃ desejava leuar ao Infente, & sem maes outro feito por ter os mâtímẽros gastados se tornou pera o Reyno

CAPITVLO. VI.

J Como Antão Gõçaluez foi fazer matança de lobos marinhos, & das faidas que fez em terra per si & cō Nuno Tristão que depois se ajutou com elle, em que tomarão doze almas: & do mais que passou Nuno Tristão.



TEO ANNO de trinta & noue não achamos coula notauel que se fizesse neste descobrimento, porque em este meio tempo faleceo el Rey dom Duarte irmão do Infante dom Henrique, & leixou o Principe dom Affonso seu filho q̃ Reynou em idade de seis annos: & por causa das suas tutorias ouue tantas dissensoes & differenças no Reyno, que cessarão todalas cousas deste descobrimento te o anno de corenta em que o Infante mandou duas carauelas, as quaes per tempos contrairos & acontecimẽtos não muito prosperos se tornarão ao Reyno sem cousa dina deste lugar. E no seguinte anno por as cousas do Reyno andarem ja maes em algum afosẽgo, & o Infante liure pera poder entender nesta sua empresa: mandou armar hum nauio pequeno em que foi por capitão Antão Gõçaluez

çaluez seu guardaroupa, que ainda era homem mancebo. Assim que quando não podesse auer algũa lingua da terra: carregasse o nauio de courama das pelles dos lobos marinhos no lugar que dissemos que Affonso Gonçaluez fez a matança delles. Però Antão Gonçaluez como era homem aquem a honra maes obrigaua que a cobiça da courama & azeite de lobos, dado que em breue tempo tanto que chegou fez sua matança com que se podera tornar bem carregado: chamou a hum Affonso Goterez moço da camara do Infante q̃ hia por eseruião do nauio, & assi toda a maes companhia d'elle que seriam per todos vinte hũa pessoa & disse lhes. Amigos nós temos feito parte daquillo a que somos inuiados, que era carregar este nauio: & dado que os feruos muito mereção em acabar os mandados de quem os inuia, maior louuor será se fizermos o que o Infante maes deseja, que he leualhe algũa lingua desta terra. Porque a sua tenção neste descobrimento, não he a fim da mercadoria que leuamos, mas buscar gente desta terra tão remota da Igreja, & a trazer ao baptismo: & depois ter com elles communicação & commercio pera hõra & proueito do Reyno. E pois isto a todos he mui notorio, justa cousa me parece trabalharmos por leuar algum dos moradores desta terra: porque a meu ver se Affonso Gonçaluez per esta comarca per onde este rio vem a-

chou gente, buscandonos bem per força deuemos achar algũa pouoação. A cerca do qual caso me parece, que seria bem sairmos esta noite dez ou doze homens em terra daquelles q̃ maes dispostos se achassẽ pera isso: & espero em nosso senhor que com vossa ajuda nos iremos desta terra maes honrados que quãtos té ora vierão a ella. Affonso Goterez & toda a companhia do nauio louuou esta determinação de Antão Gõçaluez, mas não approuarão fair elle em terra por ser capitão a quem conuinha ficar em o nauio pera o que succedesse: & depois que nisto altercarão & debaterão hum bom pedaço, por as muitas razões que Antão Gõçaluez pera isso deu, foi hum dos noue que aquella noite entrarão pela terra. E sendo ja bẽ tres legoas alongados do nauio: virão atraueffar hum homem nuu cõ dous dardos na mão tangendo hũ camello que leuaua ante si. O qual tanto que ouuio o estrupido dos nossos & os vio correr contra si, assi ficou cortado de medo sem se bulir, que ante de tomar outro animo, era ja com elle Affonso Goterez por ser homem mancebo ligeiro & bem despachado nestes negocios. Feita esta presa que foi pera todos de grãde prazer, começarão caminhar cõtra o nauio: porque entrelles não auia quem no entedesse pera tomarem informação da terra & irem maes auante. E tendo andado hum bom pedaço, acharão a gente cujo rasto elles trazião que seriam a te

Da primeira decada

quarenta pessoas, da companhia dos quaes era este captiuo, & assi hũa Moura que tambem tomarão a vista delles. Os quaes tanto que virão os nossos, sairãose do caminho pera hum teso: & ali se apinhão todos a olhar tamanha novidade. Os maes dos nossos desejosos de se reuoluer com elles foram em conselho que os cometessem no outeiro onde estauão: mas Antão Gonçalves però que homem mancebo fosse cobiçoso de ganhar honra, & a isso era ali vindo, obedeceo maes ao officio de capitão q̃ aos desejos de sua idade. E disse que não lhe parecia bem cometellos por ser ja o sol posto, & mui grão pedaço do nauio, & tão cansados, & sequiosos de grande calma, que somente o caminho que tinham por andar bastaua por trabalho: que afaz os cõmettião pois na face delles lhe tomarão aquella mulher que podia ser dalgũ, que seu voto era fazer seu caminho pera o nauio. E que quando os Mouros os viessem cõmetter, então ahi lhe ficaua fazer quada hum seu officio de caualleiro: & o maes lhe parecia liuiandade, & não cousa de homens prudentes, & obrigados a dar conta a quem os inuiava, cujo regimento tinham em contrario do que lhes parecia. Nesta detença q̃ Antão Gonçalves fez de palavras, os Mouros però que barbaros erão per natureza, o temor os fez prudentes pera entenderem que o apinhear dos nossos & detença

que fizeram sem se mouer, fora consulta a cerca de os cõmetterem ou não: & como gēte que tinha maes conta com a vida que com a honra, viraranlhe as costas escoandose contra a outra parte do teso pera se encobrirem dos nossos. Aos quaes Antão Gonçalves não quis seguir: porque ouue que seruia maes o Infante na presa dos captiuos q̃ leuaua, que auēturar a vida dalgũ da companhia, por levar maes hũ captiuo. Tornado ao nauio & estando ja pera se partir ao seguinte dia, chegou outro nauio do Reyno, em que vinha por capitão hum caualleiro da casa do Infante chamado Nuño Tristão que elle criara na sua camara de moço pequeno: & era assi ardido & tanto de sua pessoa, que o mandaua o Infante que lhe passasse a ponta da pedra da Galé, & trabalhasse por lhe auer algũa lingua da terra. O qual sabendo o feito de Antão Gonçalves, & muido de hũa virtuosa inueja, trabalhou tanto com elle que essa noite fossem ambos em busca dos Mouros que acharão, que concedeo Antão Gonçalves em seu requerimento. Partindo logo tão que anouteceo em cuja cõpanhia hião Diogo de Valladares que depois foi alcaide mór da villa Franca, & Gonçalo de Cintra, cujo esforço se verá nesta conquista. E foi tal sua boa ventura q̃ foram dar com os Mouros: onde jazião recolhidos: ora fossem os que Antão Gonçalves achou, ou quaesquer outros: chegando aos quaes come-

começarão com grãde grita dizer, Portugal Portugal Santiago. Quando a quella barbara gente ouuio vozes não costumadas, como coufa tão noua & espantosa a elles, bem poderão tomar estas vozes por sonho: se juntamente com ellas naquella escuridade da noite não sentirão que os nossos lhe punhão as mãos asperamente pera os prender. E porem algũs delles, dado que o medo lhe quebrasse a oufadia, a dor do mal que recebião lhe fazia acudir, defendendose com sua coragem: a qual lhe manifestaua as armas de pao, pedra, dẽtes, & vnhas porque tudo ali seruia. E como o negocio era feito a aquellas horas, nisto erão conhecidos hũs dos outros, andarem elles nũs, & os nossos vestidos: & que a batalha não fosse crua, toda via foi perigosa por ser em tal tempo, & se os nossos não falarão & bradarão em final de quem erão sempre hũs dos outros receberão dano. E prouue a Deos q̃ todo perigo cahio sobre os Mouros: porque ficarão logo ali estirados tres, & captiuarão dez. E dos mortos hum delles matou Nuno Tristão com grande perigo de sua pessoa, vindo a braços: porque como o Mouro era neruudo & forçoso, & tinha vantage na luta por andar nũ, se não forão as armas sempre Nuno Tristão padacera mal. E outro que tambem se ouue esforçadamente neste negocio, foi hum Gomez Vinagre moço da camara do Infante, em que mostrou

quem depois auia de ser: cõ a qual victoria se tornarão pera os nauios ja algum tanto de dia. E ante que entrassem em os nauios, pedirão todos a Antão Gonçaluez, que em memoria daquelle feito que se fizera com tanta hõra sua: lhe approuesse dar nome a quelle lugar com se armar ali caualleiro. Antão Gonçaluez però que não quísera acceptar a tal honra de cauallaria, negando ser merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualleiro per mão de Nuno Tristão com que o lugar segundo lhe todos dizião ficou com o nome que oje tẽ que he Porto do caualleiro. Recoilhidos os capitaes a seus nauios, acertou que entre os captiuos vinha hum da casta dos Alarues que se entendeo com o Mouro lingua que Nuno Tristão leuaua: & pela pratica que com elle teuerão, pareceo bem aos capitaes lançarem a Moura em terra & com ella o Mouro lingua para por meio delles virem algũs Mouros resgatar daquelles captiuos. Como de feito aconteceu, porque dhy a dous dias, que lançarão estes fora, accodirão ao porto obra de cento & cinquenta homens antr e de cauallo & camellos: os quaes na primeira vista quísseraõ ṽsar de hũa sagacidade, mandando tres ou quatro diante que prouocassein os nossos a sair em terra, & os maes ficauão de tras de hũs medaõs em cilada. Però vendo que os nossos não sairão do batel tão prestes como elles

cui-

Da primeira decada

cuidauão parecendo-lhe serem entendidos, começaram a se descobrir, trazendo consigo preso o Mouro lingua: o qual logo auisou os capitães que em nenhũa maneira saíssem fora, porque aquella gente vinha mui indinada contra elles como logo começaram mostrar, tirando ás pedradas aos bateis depois que forão defenganados q̃ os nossos não querião sair em terra. Os capitães dissimulando com a furia delles por cumprir com o regimento do Infante, tornarão-se aos nauios se lhe fazer damno: & auido conselho do que farião, assentarão que Antão Gonçaluez se tornasse pera o Reyno com os captiuos que lhe coubessem a sua parte, & Nuno Tristão porque o Infante lhe mandaua ir maes auante, deu querena á carauela & depois de espalmada, começou fazer seu caminho seguindo a costa, té chegar a hum cabo que per a semelhança delle lhe pos nome Branco. E posto que ali achou rasto de homẽs com redes de pescar, & per muitas vezes fizesse entradas na terra, sem poder auer a mão algũa lingua della, porque a costa começaua ali tomar outro rumo a maneira de enseada pera onde as agoas corrião, temendo que na volta do cabo por razão desta corrente gastasse todo o mantimento por ja estar desfalecido delle: sem ir maes auante nem fazer cousa algũa digna deste lugar se tornou pera o Reyno. Onde ja achou Antão Gonçaluez, a quem o Infante assi

per outros seruiços como polos deste descobrimento, deu a alcaidaria mór de Thomar, & hũa commenda, & o fez escriuão de sua puridade.

CAPITULO. VII.

¶ Da supplicação que o Infante fez ao Papa & lhe concedeo: & da doação dos quintos que lhe o Infante dõ Pedro seu irmão regente deste Reyno deu em nome del Rey: & do que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão passarão em a viagem que cada hum fez.



Infante como seu principal intento em descobrir estas rerras era atraher as barbaras nações ao jugo de Christo, & de si a gloria & louuor destes Reynos, com accrescentamẽto do patrimonio real, sabendo per os captiuos que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão trouxerão as cousas dos moradores daquellas partes: quis mandar esta noua ao Papa Martinho quinto, que então presedia na Igreja, como primicias que a elle erão diuidas por serem obras feitas em louuor de Deos, & accrescentamẽto da fê de Christo. Pedindolhe q̃ por quanto auia tantos annos q̃ elle continuaua este descobrimento em que tinlia feito grandes despezas de sua

sua fazenda, & assi os naturaes deste Reyno q̃ nelle andauão: lhe aprou-uesse conceder, perpetua doação á coroa destes Reynos de toda a terra que se descobrisse per este nosso mar Oceano do cabo Bojador tẽ as Indias inclusiue. E pera a quelles que na tal conquista perecessem indulgencia plenaria pera suas almas: pois Deos o posera na cadeira de saõ Pedro, pera assi dos beẽs temporaes que estauão em poder de injustos possuidores como dos espirituales do thesouro da Igreja, podesse repartir per seus fieis. Porque a gente Portugues assi nos feitos desta parte da Europa, como depois que entrarão na de Affrica em a tomada de Cepta, & de si no descobrimento & conquista da Ethiopia, tinhamo merecido o jornal diurno, que se dà a quelles obreiros que bẽ trabalhão nesta vinha militante do senhor. Com o qual negocio por ser de tanta importancia mandou hum caualleiro da ordem de Christo per nome Fernão Lopez d'Azeuedo, do concelho del Rey, & homem da grande prudencia, & autoridade, que depois foi commendador mór da dita ordem. E nesta ida que fez, não somente foi concedida ao Infante esta sua petição: mas ainda bulla pera sancta Maria de Affrica que elle fundara em Cepta, & assi outras muitas graças & priuilegios que a ordem tem: tanto estimo o Papa, & o collegio dos Cardeaes a noua deste descobrimento. Depois o Papa Eugenio quarto, &

o Papa Nicolao quinto, tẽ o Papa Sixto a supplicação del Rey dom Affonso, & del Rey dõ Ioão seu filho: cõcedião a elles, & a seus successores per suas bullas, doação perpetua de tudo o que descobrissem per este mar Oceano, de marcando do cabo Bojador te a Oriental plaga da India inclusiue, com todos Reynos senhorios, terras, conquistas, portos, ilhas, tratos, resgates, pescarias sob innumeraues & graues excomunhões defesas & interdictos q̃ outros algũs Reyes, Principes, senhorios, ou cõmunidades, não entrem nẽ possaõ entrar em as taes partes & mares adjacentes: segundo se maes largamente contem em suas bullas. E onde este Papa Sixto quarto maes corroborou a doação gẽral deste descobrimento, foi na fim das pazes que ouue entre el Rey dom Fernando de Castella & el Rey dõ Affonso de Portugal: em que forão apontadas por parte deste Reyno o descobrimento que ora temos, começando do cabo de Nam tẽ a India inclusiue &c. Como se contem na chronica do mesmo Rey dom Affonso, & maes copiosamente na propria confirmação ratificação & corroboração de pazes se pode ver, per abulla do dito Papa Sixto dada ad perpetuam rei memoriam. Tãbem em satisfação dos trabalhos & despesas q̃ o Infante dom Henrique tinha feito neste descobrimento, o Infante dom Pedro seu irmão, que então era regente destes Reynos por el Rey dõ Affonso seu sobrinho: em seu

Da primeira decada

em seu nome lhe fez doaçam do quinto que pertencia a elRey desta conquista, & maes lhe passou carta que nenhũa pessoa pudesse lá ir sem sua especial licença. Com as quaes graças, & doações que segurarão ao Infante no premio de seus trabalhos, & tambem vendo que já na opinião da gente do Reyno estaua julgada esta empresa por cousa proveitosa, & de maior louuor do que se daua a elle Infante no principio della: começou dobrar os nauios, & despesas. E porque Antão Gonçalves lhe disse que o mouro principal que tomara em companhia dos outros, dizia que se o tornassem à sua terra daria por si seis ou sete escravos de Guiné, & também q̃ na companhia daquelles captiuos estauão dous moços filhos de dous homens principaes daquella terra, que darião pola mesma maneira outro tal resgate: ordenou o Infante de o despachar logo em hum nauio, fazendo fundamēto que quando Antão Gonçalves nam podesse auer tantos negros a troco destes tres mouros, já de quantos quer que fosse sem ganhaua almas, porque se converterião à fè, o que elle no podia acabar com os mouros: & tambem por serē do sertão daquellas terras, (dos ardores, das quaes a gente tanto fabulaua) podia per elles ter verdadeira informação. E aconteceu q̃ ao tempo que se fazia prestes este nauio em que auia de ir Antão Gonçalves, estaua em casa do Infante hum gentil homem da casa do Em-

perador Frederico terceiro, a que chamauão Balthazar: o qual com desejo de ganhar honra viera dirigido pelo mesmo Emperador ao Infante, pera o mandar a Cepta fazer caualleiro, como de feito se fez pelos meritos de sua pessoa. E porque este Balthazar era homem curioso, & q̃ desejava ver nouas terras, & neste tempo per toda Europa se falaua neste descobrimento de Guiné como na maes noua cousa que se podia dizer, & os homens que o seguião erão estimados em preço de caualleiros & de grande animo: pedio ao Infante que ouuesse por bem ir elle em companhia de Antão Gonçalves. Porque desejava de se ver em hũa grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe dizião os mareantes desta carreira, as tormentas & mares daquellas partes erão mui diferentes destes nossos. O qual desejo, elle Balthazar cōprio, porque partido Antão Gonçalves teue no caminho hũ temporal tão grande, que dizia Balthazar que já vira o que desejava, mas não sabia se o poderia contar: tão incerta tinha a esperança de sua vida, de maneira que arribou Antão Gonçalves a este Reyno. E depois que se refez dos mantimentos & cousas que alijou, feito bom tēpo tornou a sua viagem & Balthazar cō elle: dizendo que pois já tinha visto as tormentas do mar tambem queria levar noua da terra. Chegado Antão Gonçalves onde os Mouros auião de vir

de vir fazer o resgate, porque assi lhe era mandado pelo Infante: lançou em terra o proprio Mouro que o ali fez vir, cuidando que pelo bom tratamento que lhe o Infante mandara fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lēbrouse mal da fee que leixaua empenhada. Somentē parece que deu noua nas pouoações da chegada do nauio, & como trazia os moços pera resgatar: porq̃ sēdo ja passados oito dias vierão maes de cē pessoas ao resgate delles, por serē filhos dos maes nobres daq̃lles Alarues. A troco dos quaes derão dez negros de terras diferentes, & hũa boa quantidade douro em pó, que foi o primeiro que se nestas partes resgatou: donde ficou a este lugar por nome Rio do ouro: sendo somentē hum esteiro d'agoa salgada que entra pela terra obra de seis legoas. Ouuesse maes em este resgate hũa adarga de couro danta cru, & muitos ouos de hema: os quaes tornado Antão Gonçaluez a este Reyno sem fazer maes outra cousa, forão apresentados à mesa do Infante tão frescos, que os estimou elle por amilhor iguaria do mūdo. E pelas nouas que lhe Antão Gonçaluez deu das cousas da terra segund o tinha sabido dos Alarues, & principalmente pela quātidade douro que ouue que era final de muito que ao diante se podia descobrir: despachou logo a Nuno Tristão q̃ como atras fica, foi o que chegou ao cabo Branco. O qual Nuno Tristão desta viagem passou auante tē

hũa ilha, cujo nome per os da terra se chama Adeget q̃ he hũa das a q̃ nōs ora chamamos de Arguim. Sendo a vista da qual, vio que da terra firme patella por lhe ser mui vizinha, atrauesauão obra de vinte cinco almadias, & sobre cada hũa dellas hião tres & quatro homens nūs escanchados: de maneira que as pernas lhe ficauão em lugar de remos, que pera os nossos foi cousa de admiração, & ante que ouuessem conhecimento do que era, pareceolhe serem aues marinhas. Però depois que virão o que era, como leuauão batel fora, saltarão nelle sete homēs & despacharão se tambem, que ouuerão á mão quatorze, com que encherão o batel: & os outros posto q̃ escaparão no mar forão tomados no ilheo, porque o batel leixando estes no nauio foi buscar os outros, q̃ se acolherão a elle. Feita esta preza com que o ilheo ficou despejado, passarão se a outra ilha junto desta, a que poserão nome das Garças, por as muitas que ali acharão: & assi outras aues que se parecem com ellas, as quaes se ajuntauão ali por ser tempo da sua criação, & como não erão traquejadas de gente às mãos tomarão tanta quātidade dellas que ficou por refresco ao nauio. E nos dias q̃ Nuno Tristão ali esteue fez algũas entradas na terra firme, mas não pode auer maes presa que a quella primeira do mar: & por a terra ja andar mui aluoroçada, se tornou pera o Reyno o anno de quatro centos & quorenta & tres.

CAPITVLO. VIII.

¶ Dos louvores que o pouo do Reyno daua ao Infante por este descobrimento: E como por sua licença os moradores de Lagos armarão seis carauelas, E do que passarão nesta ida.



CHEGADO NV-
no Tristão com tão
honrada preza sem fa-
zer a demóra que os
outros nauios fazião,
& passar vinte, & tantas legoas a-
lem donde os outros chegarão, &
achar ilhas, & todalas cousas mui
differentes da opinião que a gente
tinha quando o Infante começou
este descobrimento: trocarão as
murmurações, & juizos que lan-
çarão sobre este negocio. E já não
dizião por elle que mandara desco-
brir terras hermas & desertas com
perdição dos naturaes do Reyno,
mas louuauão seus feitos: dizendo
que elle fora o primeito que abri-
nouos caminhos aos Portugueses
de ganhar muita honra & tesouros
que nũca forão descubertos depois
da criação do mundo, & que por
isto merecia terenlhe as gētes mais
amor que a nenhum dos Principes
passados, pois com tanta de sua des-
pesa sem opressão dos naturaes lhe
buscara nouo modo de vida. Por-

que das guerras passadas entre este
Reyno & o de Castella, & assi idas
de Cepta, Tangere, & outras des-
pezas, & lançamentos de fintas:
estaua a gente tão necessitada, que
com grande trabalho se podia man-
ter. Accrescentaua tambem neste
louuor, verem que aquelles que se-
guião esta carreira se engrossauam
em substancia com os retornos &
escrauos que trazião daquellas par-
tes: de maneira q̃ o gēral do Reyno
estaua mouido com noua cobiça
pera seguir este caminho de Guiné.
O Infante a este tempo estaua no
Algarue em a villa de Terçanabal
que nouamente fundaua como já
dissemos: & esta viuenda assentou
ali depois da vinda de Tangere, o
qual caso foi azo de algũs dias se
apartar da corte & negocios della.
E porque todos os nauios que vi-
nhão de Guiné por esta causa des-
carregauão em Lagos: os primeiros
que mouerão partido ao Infante
pera ir lâ á sua propria custa forão
os moradores desta villa, com par-
tido de pagarem hum tanto do que
trouxessem a elle Infante segundo
o tinha per doação del Rey. O prin-
cipal dos quaes que moueo esta ida,
foi hũ escudeiro q̃ se chama Lãçaro
te, q̃ fora moço da camara do mes-
mo Infante; ao qual elle dera o al-
moxarifado de Lagos, & ali estaua
casado: & os outros erão Gilianes,
q̃ foi o primeiro q̃ passou o cabo Bo-
jador, & hum Esteuão Affonso, que
depois morreo em as Canareas na
cõquista dellas, & Rodrigalvarez, &

Ioão Diaz: todos homẽs honrados com que fizerão numero de seis ca-
raueas, de que elle Lançarote per
ordenação do Infante foi por ca-
pitão mór. A frota partida de Lagos
o anno de quatrocentos & quaren-
ta, & quatro, chegou à ilha das Gar-
ças vespõra de corpo de Deos onde
os capitães fizerão grão matança,
por ser no tempo da criação dellas:
& assi teuerão côselho sobre o mo-
do de darẽ primeiro em a ilha Nár,
porque era mui perto dali: cã se-
gundo os Mouros q̃ Nuno Tristão
leuou, informarão o Infante, aueria
nella maes de dozentas almas. E foi
assentado per o capitão Lançarote,
que por quanto podião ser vistos
destes Mouros indo todos os nauios
à vista da ilha, Martim Vicente &
Gil Vasquez que ali estauão, por se-
rem homems que ja forão junto
dellas diuião ir em os bateis, somen-
te com gente q̃ os remasse a espiar
os Mouros: & depois que la fossem
emuiaßem hum delles com recado
& os outros se metessem entre a ilha
& a terra firme, porque querendo
os Mouros passar a ella achassem o
caminho tomado, tẽ elles chegarẽ
com os nauios & darem iuntamen-
te nelles. Approuado este conselho,
partirão Martim Vicente, & Gil
Vasquez, aos quaes succedeo o ne-
gocio mui differente do que cuida-
rão, porque não poderam chegar á
ilha senão a tempo q̃ o sol rompia:
& parecendolhe q̃ podião ser vistos
de hũa pouoação que estaua iunto
da praya, & que o tempo & dispo-

sição do lugar daua azo a fazerem
hum honrado feito, o qual podião
perder tornando com recado aos
nauios, derão de subito sobre a po-
uoação onde tomaram 155. al-
mas, & outras pereceram em se
defender. E como elles erão somen-
te trinta homems de q̃ os mais vi-
nhão pera remar, & os captiuos erão
tantos que os não podião todos re-
colher nos bateis: ficarão delles em
terra com algũs, & os outros leua-
rão aos nauios, onde forão recebi-
dos com muita festa, posto q̃ antre
todos auia hũa tristeza por se não a-
charem em aquelle feito. O capitão
Lançarote com desejo d'empregar
sua pessoa em as taes empresas, mã-
dou logo a grão pressa concertar os
bateis: porque soube daquelles cap-
tiuos que na outra ilha q̃ ahi estaua
perto a que chamauão Tider podia
fazer outra tal preza, mas nesta ida
não fez cousa algũa, por achar a ilha
despejada. E porque hum daquelles
Mouros segundo seu parecer o fez
la ir maliciosamente o meteo a tor-
mentõ, tẽ que lhe prometeo de o
leuar a outra ilha onde emendasse o
erro que fizera: mas quando la che-
garão ouue tanta de tença por duui-
das se era engano ou verdade, não
se fiando do mouro, que teuerão os
da ilha tempo de se passarem à terra
firme, & com tudo ainda prearão
algũs. E em dous dias que per ali
andarão de ilha em ilha, & assi em
algũs saltos q̃ fizerão na terra firme,
tomarão quorenta & cinco almas
cõ que se tornarão aos nauios que
ficauão

ficauão atraz cinco legoas. Parece q̃ a vëtura de Lançarote, & dos outros esteue por aquella vez no mar: por que em muitas entradas, que depois fizerão na terra firme, andauão ja os mouros tão traquejados, que somente ouuerão em hũa aldea hũa moça, que ficou dormindo, & no cabo branco fazendo sua volta pera o Reyno tomarão quinze pescadores. E porque os mantimentos com os muitos captiuos lhe começarão desfalecer, tornarãse pera o Reyno, onde o capitão Lançarote foi recebido com tanta honra do Infante, q̃ per sua pessoa o armou caualleiro com accrescentamento de mais nobreza, & assi gratificou os outros q̃ o bẽ feruião naquella jornada. Porque hũa das cousas, que o Infante naquelle tẽpo trazia ante os olhos & em que o mais podião cõprazer, & feruir: era em aquelle descobrimento, por ser cousa, que elle plantara, & criara com tanta industria, & despela.

CAPITULO. IX.

Como Gonçalo de Sintra cõ outros foy morto na angra, q̃ se ora chama do seu nome. E da ida que Antão Gonçaluez fez ao rio do ouro. E depois Nuno Tristão, onde tomou hũa aldea de mouros. E como Dinis Fernandez passou a terra dos negros, & descobrio o cabo a q̃ agora chamamos Verde

ESTE anno de quatrocentos quarẽta & cinco, mãdou o Infante armar hum nauio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segũdo dizião ja o feruira de moço despõras, mas por ser homem pera muito, & caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados. Este Gonçalo de Sintra cõ desejo de se auentajar dos outros, que la erão idos: partido do Reyno, per conselho de hũ Mouro Azenegue, que leuaua consigo pera lhe feruir de lingua, se foi a ilha de Arguim q̃ està auante do cabo branco obra de doze legoas prometendolhe o Mouro grandes prezas em terra. Mas isto succedeo bem ao cõtrario do que elle esperaua, porque ante que chegassem ao cabo branco em hũa angra, a que elle deu nome (como veremos) fogiolhe esta lingua, & assi lhe fogio hũ Mouro velho, que se veo lançar com elle: dizendo que pellos nauios passados forão ali captiuos certos Mouros seus parentes, & por o amor que lhe tinha ante com elles queria morrer em captiueiro, que sêm elles na liberdade de sua propria terra. O que era grande falsidade, cã sua tenção era somente vir ver as cousas do nauio a que era enuiado: & cõ estas palauras segurou tanto Gonçalo de Sintra que se tornou pera terra. E vêdo elle que estes descuidos ó culpauão, desejoso de os emendar cõ algum honrado feito: meteosẽ aq̃lla noite

noute em hum batel com doze homens pera passar a terra firme & dar em algũa aldea. Mas quis sua mã fortuna que se foi meter em hũ esteiro que quando a maré vazou ficou em secco: & vinda a menhaã em que o batel foi visto pelos Mouros, acodirão obra de dozêtos, onde Gonçalo de Cintra por se defender, naquella vasa pereceo cõ estes sete homens: Lopo Caldeira, Lopo Daluellos ambos moços da camara do Infante, Iorge moço desporas, & Aluaro Gonçaluez piloto com tres marinheiros, & os maes q̃ hião no batel por saberem nadar se salvarão. E como na caraüela não auia pessoa que governasse a outra gente, & todos erão homens do mar, tornaranse pera o Reyno cõ duas Mouras que tinham tomado naquella costa, q̃ custarão a vida destes homens, os primeiros que naquella terra morrerão a ferro, & derão nome ao lugar de sua sepultura, cã se chama ora a angra de Gonçalo de Cintra, que será alé do rio do Ouro quatorze legoas. O Infante posto q̃ isto muito sentio por ser a primeira perda de homens que naquellas partes ouue, não leixou logo no seguinte anno de mãdar tres caraue-las, cujos capitães erão Antão Gonçaluez de que ja falamos, & Diogo Affonso & Gomez Pirez patrão del Rey. O qual mandaua o Infante dõ Pedro que então era regente destes Reynos: leuando todos por regimẽto que entrassem no rio d'Ouro & trabalhassem por conuerter a fee de

Christo aquella barbara gente, & quãdo não recebessem o baptismo asentassem com elles paz & trato, das quaes cousas não a ceptarão algũa. Vendo os capitães que seu trabalho neste negocio era perdido, ou porque lhe assi foi mãdado, ou por qualquer outra causa se tornatão ao Reyno: somente com hum negro que ali ouuerão per relgate, & hum Mouro velho que por sua propria vôtade quis vir ver o Infante o qual depois o mãdou tornar a sua terra. E assi como este Mouro desejou vir ao Reyno por ver as cousas delle: o mesmo desejo teue hum escudeiro a que chamauão Ioão Fernandez, pera particularmente ver as cousas daquelle sertoã que habitauão os Azenegues, & dellas dar razão ao Infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao Reyno como veremos. E neste mesmo tempo z Nuno Tristão outra viagem, & em hũa aldea q̃ entrou alé deste rio do Ouro tomou vinte almas, com que em breue tempo se tornou ao Reyno. Também neste anno Dinis Fernandez morador em Lixboa escudeiro del Rey dõ Ioão, mouido per os faoures & merces q̃ lhe o Infante fez, por ser homem abastado & de honrados feitos armou hum nauio pera ir a este descobrimento, propondo de passar o termo a onde os outros capitães tinham chegado como de feito fez. Porque passado o rio q̃ se ora chama Sanagã, o qual diuide a terra dos Mouros, Azenegues dos primei-

ros negros de Guiné chamados Ialofos: ouue vista de hūas almadias em que andauāo a pescar hūs negros, das quaes com o batel q̄ leuaua per popa, alcançou hūa cō quatro delles, que forāo os primeiros q̄ a este Reyno vierāo. E posto que Dinis Fernandez achasse ali muitos sinaes de pouoação, como seu proposito maes era descobrir terra por feruir o Infante que trazer captiuos pera seu proprio proueito, não se quis ali deter em saltos & tomadias descrauos: mas passou auante te chegar a hum notauel cabo que a terra lança contra o ponēte, ao qual elle chamou Cabo Verde por causa da mostra & parecer com que então se mostrou. O qual cabo & nome he ao presente dos maes notauéis, & celebrados que temos neste grande Oceano Occidental: & de que em a nossa Geographia copiosamente tratamos. E como este grande cabo ja fazia outros temporaes na volta delle, os quais empedirão a Dinis Fernandez. não proseguir maes adia te como elle desejava: contentouse por então, de faiz em hūa ilheta q̄ està pegada nelle, onde fizeram grāo matança em muitas cabras que ali acharāo q̄ lhe foi mui bō refresco, & sem maes outra cousa se tornou ao Reyno, onde foi recebido pelo Infante com muita honra & merce que lhe fez. Porque a nouidade da terra que descobrio, & a gente que trouxe não resgatada das mãos dos Mouros como erāo os outros negros vindos ao Reyno, mas toma-

dos em suas proprias terras: assi cōtentarāo ao Infante, que sempre lhe parecia pouco o que fazia aquelles que lhe vinhāo com estas mostras, & sinaes doutra maior esperança q̄ elle tinha.

CAPITULO. X.

Como Antāo Gonçalves per mandado do Infante, tornou a buscar João Fernandez, que ficou per sua vontade entre os Mouros: E do que passou nesta viagem, E assios navios que com elle forāo.



ESTE TEMPO erāo ja passados sete meses q̄ Antāo Gōçalvez viera do rio do Ouro onde leixara João Fernandez: que (como dissemos) per sua propria vōtade quis ficar entre os Mouros pera saber as cousas do sertāo. E parecendo ao Infante que ja teria sabido muitas, porque o espirito o não leixaua aflosgar nestas que desejava saber daquellas partes: tornou a mandar o mesmo Antāo Gōçalvez em busca delle, & em sua companhia forāo Garcia Mendez, & Diogo Affonso quada hū ē sua carauela. Dos quaes com hum temporal q̄ teuerāo, o primeiro que chegou ao Cabo Branco que foi Diogo Affonso, por dar sinal aos companheiros, mandou

mandou aruorar hũa grãde cruz de pao que depois durou naquelle lugar muitos annos, & passou a diante aos ilheos de Arguim. Porque naquille tẽpo pera fazer algũ proueito todos os hião demãdar: & tinha por certo que auião elles de ir dar com elle, por ser aquella costa & os ilheos a maes pouuada parte de quáras te então tinhão descuberto. E a causa de ser maes pouuada, era por razão da pescaria de q̃ a quella misera gente de Mouros Azenegues se mantinha, porque em toda aquella costa não auia lugar maes abrigado do impeto dos grandes mares que quebrão nas suas praias se não na paragẽ daquellas ilhas de Arguim: onde o pescado tinha algũa acolheita & lambugem da pouoação dos Mouros, posto que as ilhas em si não são maes que hũs ilheos escaldados dos ventos & rocio da agoa das ondas do mar. Os quaes ilheos seis ou sete que elles são, quada hum per si tinha o nome proprio per q̃ nesta scriptura os nomeamos, posto q̃ ao presente todos se chamão per nome cõmum os ilheos de Arguim: por causa de hũa fortaleza q̃ elRey dom Affonso (como adiante veremos) mandou fundar em hũ delles chamado Arguim. Digo Affonso, em quanto os companheiros não vinhão, posto que fez algũas entradas na terra firme logo como dobrou o cabo Branco, não preou coisa algũa: somente com a vinda delles na ilha de Arguim por os Mouros terem ja sentido os na-

uios, ouuerão hum moço & hum velho, & per industria delle vendo que aldeia era dali leuantada, em bateis se passarão a terra firme pera darem em outra aldeia. E porque suspeitauão que o Mouro se leixara alificar com tenção de os leuar a esta aldeia, onde os meteria em algũa cilada: deteueran-se tão em determinar, se irião ou não, que quando ja chegarão a aldeia era alto dia & os Mouros postos em saluo. Cõ tudo ouuerão à mão hũs vinte cinco quasi tomados acoso, dos que se esconderão nas fraldas da aldeia: porque andauão elles ja tão escozidos das armas dos nossos, que a sua guerra (se o podião fazer) era porense em fogida sem esperar dar & tomar: o qual modo de victoria foi aos nossos mui trabalhoso por irẽ ja mui cansados do caminho. E quem se mi-lhor ouue nesta corrida & caso, foi hum Lourenço Diaz morador em Setuual: porque elle só tomou sete Mouros por ser mui ligeiro. No fim do qual trabalho por a victoria ser de maior prazer & festa, quando tornarão acharão Ioão Fernandez que elles vinhão buscar: o qual auia dias que acodia a praia per aquella costa que tinha ditto, esperando se via algum nauio que o tomasse & trouxesse daquelle desterro voluntario em que se elle poz. Em o qual desterro elle se ouue tam sesudamente com aquelles barbaros q̃ tratou, que quando se delles partio mostrão ter sentimento de sua partida: & vierão algũs com elle por o segurar dos

Da primeira decada

dos pescadores, & tambem a resgatar com os nauios. Dos quaes Antão Gonçaluez ouue noue negros, & assi hum pouco douro em poô: & por causa deste resgate que se então ali fez, tem aquelle lugar por nome, o Cabo do Resgate. E como a principal cousa que os ali trouxe era virem buscar Ioão Fernandez q̃ ja tinham achado com o maes que dissemos, de que não estauão pouco cōtentes: por celebrar maes esta festa foi ali armado caualleiro hum Fernão Tauares, homem nobre & de idade. O qual se tinha visto em hōrados feitos de armas, & em nenhũa parte quis acceptar esta honra se não nesta terra nouamente descuberta (tão gloriosa cousa era poer os pés nella) o qual acabou depois em religião catholicamente. Antão Gonçaluez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo Branco: onde em hũa entrada que fez em hũa aldeia tomou cincoenta & cinco almas, a fora outras q̃ perecerão em seu defendimento: com aqual presa rota batida se fez via do Reyno onde chegou a saluamento. O Infante posto que estas nouenta almas, & ouro que Antão Gonçaluez trazia era cousa de preço & muito pera estimar: tudo auia que era pouco em comparação de ver ante si Ioão Fernandez saõ & saluo, & cheo de tanta nouidade & estranheza da terra como elle contaua. D'algũas das quaes cousas faremos relação por memoria dos trabalhos de Ioão Fernandez: porque em a nossa Geogra-

phia por ser maes proprio lugar tratamos deste terra & dos seus moradores maes copiosamente do que então alcançou Ioão Fernandez. (Segundo elle disse) os Mouros em cuja companhia ficou, erão pastores & parentes do Mouro que veopera o Reyno com Antão Gonçaluez. Estes depois que o leuarão pella terra dentro a primeira honra & galhado que lhe fizerão, foi esbulharêno de quanto leuaua assi de vestido & roupa como de hũ pouco de biscouto trigo & legumes de seu comer: & em satisfação disto lhe derão hum alquicê roto pera cobrir suas carnes, que fôí diferente entrada da que o Infante fez ao seu parente quãdo chegou ao Reyno: & tal que ainda se não quis vir com Antão Gonçaluez quando tornou buscar Ioão Fernandez, porq̃ em casa do Infante se achaua liurẽ & na sua patria captiuo destas misérias q̃ ora diremos. Mas como Ioão Fernandez hia offerecido a todolos trabalhos em quanto lhe não tocauão na vida, però que per força lhe apanharão, tudo não resestio muito em o defender nem menos que ficaua por isso escandalizado: & da li em diante ficou naquella triste vida que todos tem. Porque o seu comer era hũa pouca de semente que o câpo per si da que se parece cõ Painço de Hespanha, & assi raizes & gomos dalgũas poucas de heruas, & não ainda em abastança: & toda maneira de imundicia de lagartixas & gafanhotos torrados aquella

aquella feruura do sol, que sempre reina naquelle solsticio do tropico de Cancro que passa per cima daquella região. E os maes meses do anno seu certo comer (porque estoutro às vezes lhe falece com os temporaes) he leite do gado que pastorão, que tambem lhe serue de beber: por a terra ser tão esterele q̃ não tem maes aguas que em certos lugares algũs poços meos solóbros, dos quaes quando se apartão por leuar o gado a outro pasto , o leite lhe fica em lugar de agua, das quaes cousas ainda não são muito abastados. Carne se algũa comem he de galezas & muitas veações, & aues que matão & no gado não tocão se não por festa no macho:& nunca no outro por lhe dar leite que he toda sua vida, & estes são os de dentro do sertão, porque os da costa do mar pescádo he o seu geral comer seco sem sal,& o fresco muitas vezes por ser maes humido & lhe fazer menos sede. Ainda que agora com a nossa fortaleza de Arguim são ja maes mimosos por viuerem della & do trigo que lhe mãdamos: & em tudo todos quando per caso lhe vae ter a mão hum pouco,assi o comen a mão como nós comemos os confeitos. A terra em si he meio areal, a maes viçosa he como a maes pobre & rasa charneca que cá temos, onde ha algũas palmeiras & aruores que querem parecer às figueiras que cá chamamos do inferno: & destas ainda tão poucas segundo o grande espaço de terra,

porque estão derramadas, que parecem postas a mão pera dar sombra , o que ellas não fazem por a pouca rama que tem (tão pobremente cria as aruores. O sitio desta terra todo he chão & tão mau de conhecer por não ser notauel per montes,aruoredos,& outras differenças,q̃ a boa terra tem: que poucos em caminho de muito espaço de terra, podem atinar o lugar onde vão. Somente per estas cousas seguião no caminhar, pelos ventos, per estrella,& pelas aues que andão no ar, principalmente coruos, abuteres & outras que seguem as imundicias do pouoado: porque estas demonstrão as pouoações (ou por melhor dizer o lugar onde andão aquellas cabildas ,) por ser a terra tal que como pastão hum dia hũa folha ao outro se mudão a outra, & afaz de boa he a terra que os detem oito dias em a pastar. Suas casas são tédilhões, & o trajo cõmũ couros do gado que guardão, & os maes honrados Alquicés:& os principaes de todos,panos de melhor sorte,& assi nos caualllos,como concertos delles,tem a mesma vantage. O geral officio de todos he pastorar o seu gado: porq̃ nelle está toda sua fazenda,& substancia da vida.A sua lingua & scr iptura não he cõmum cõ os Alarues da Berberia: & però em tudo quasi tem hũa conueniencia como nós temos com os Castelhãos. Antrelles não ha Rey ou Principe,tudo são cabildas de paréttellas, & assi andão apartados: & o

Da primeira deca da

de maior poder he o maioral q os gouerna: & muitas vezes entre si estas cabildas huas com as outras te guerra & contenda sobre o pastar desta triste terra, & beber dos pogos. E quando esta não he a causa, a natureza humana dà outras pera sempre contender cõ os vezinhos: & quando os não tem, toma assi mesma por contenda. Esta vida & policia vio Ioão Fernandez hũ pouco de tẽpo entre aquelles pastores: & depois andando em hum aduar de hum principal Mouro daquelles Azenegues a que chamauião Huáde Meimõ. Homem que se trataua de sua pessoa mui bem: & que tratou a Ioão Fernandez com tanta verdade que o leixou vir buscar os nossos nauios mandando cõ elle algũs homens. O qual quando chegou a elles (como ja dissemos,) però q vinha Azanegue no trajo & no carão dos couros: parece q a natureza se contentou cõ comer & beber leite, por que elle veo bẽ pensado & gordo.

CAPITVLO. XI.

*J Da viagem q fez Dinis-
canes cõ as carauelas q de Lix-
boa forão em sua companhia:
& do que fez o capitão Lan-
garote, cõ as 14. carauelas de
Lagos de sua capitania: em a
qual viagẽ matarão & capti-
uarão muitos Mouros à custa
da vida d'algũs nossos. E como
Soeiro da Costa tenãose visto*

*nos maes illustres feitos de
Hespanha nesta hida se fez
cavalleiro.*



Via em Lixboa ao tẽpo que estas cousas procedião em bem, hũ homẽ honrado, que fora criado do Infante dom Henrique, ja apou- sentado com officio de thesoureiro mór da casa de Cepta, a que chamauião Gonçalo Pacheco: o qual como era homem de grossa fazenda, & q armava nauios pera algũas partes, ouue licença do Infante pera mandar hum nauio a este descobri- mento. A capitania do qual deu a hum Diniscanes da Graã, escudeiro do Infante dom Pedro, & sobrinho no primeiro grão da mulher d'elle Gonçalo Pacheco: em companhia do qual forão Alvaro Gil ensayador da moeda de Lixboa, & Mafaldo morador em Seruual, quada hũ em sua carauela. E porque naquelle tẽpo todos hião demandar o cabo Branco, chegados a elle, acharão hum escripto de Antão Gonçaluez posto em hum final notauel: em q amoestaua a todos, que não toma- sem trabalho por sair em terra em busca da aldea que ha li estaua, por quanto elle a tinha destroido pela maneira q atras fica. Com o qual auiso, per conselho de hum Ioão Gonçaluez gallego piloto, se forão á ilha de Arguim, onde tomarão sete almas, & per ardil de hum daquelles Mouros captiuos, deu o capitão Mafaldo em hũa aldea na ter- ra firme,

ra firme, de cujo conselho pendeo todo aq̃lle feito, em q̃ tomarão quarenta & sete almas. Depois fairão algũas vezes sem poder auer maes q̃ hũ Mouro velho: o qual trouxerão maes por elle receber saluação mediante o baptismo, q̃ esperarem de suas forças algũ seruiço. E porq̃ os Mouros per suas atalayas andauão ja cõ o olho nelles, forãse pela costa adiante obra de outenta legoas: & na ida & vinda te tornar a ilha das Garças fazer carnagẽ, per vezes q̃ fairão na terra firme tomarão cinquenta almas, que cūstarão hũba relada de sete homens dos nossos, que per desfãstre de ficarem seccos morrerão às mãos dos Mouros. E nesta ilha das Garças acharão hum Lourenço Diaz com hum nauio, o qual vinha em cõpanhia d'outros q̃ ainda não erão chegados: a causa da vinda dos quaes era esta. Os moradores da villa de Lagos, porque o Infante fazia ali todas suas armações, & nisto & em outras cousas recebia delles seruiço, ouuerão licẽça sua q̃ armassem pera estas partes de Guinẽ: pera o qual negocio se fizerão prestes cõ quatorze carauelas em hũ corpo. A capitania mór das quaes deu o Infante a Lãçarote de q̃ atras falamos, por ser homẽ mui experimentado nesta viagem, & bẽ afortunado nella: però q̃ em sua companhia hião homẽs fidalgos por capitães dos nauios, & algũs delles mui approuados em feitos d'armas. Afsi como Soeiro da Costa, sogro do mesmo Lãçarote, o qual em sua mo-

cidade fora moço da camara del Rey dõ Duarte, & depois indo fora deste Reyno se achou na batalha de Monuedro com el Rey dõ Fernãdo de Aragão, contra os de Valença, & no cerco de Balanguer, onde se fizerão honrados feitos, & andou cõ el Rey Luĩs de Proença em toda a sua guerra, & afsi se achou na batalha de Ajancurt, q̃ foi entre os Reys de França, & Inglaterra, & foi na batalha de Valamont, & na de Montseguro, & na tomada de Sanfoes, & no cerco de Ras, & alẽ no de C, ep̃ta: em as quaes cousas sempre se mostrou valente homẽ d'armas. E afsi hia em outro nauio Aluaro de Freitas cõmedador de Aljazur, homẽ bẽ fidalgo, & q̃ nos Mouros de Grada & Bellamarim tinha feito grandes prezas. Os outros capitães erão, Rodrigueanes Trauaços, criado do Infante dõ Pedro, & Palaçano, que na guerra dos Mouros tinha empregado o maes de sua vida, & Gomez Pirez patrão del Rey: & afsi outras pessoas honradas de Lagos. E alem destes quatorze nauios forão da ilha da Madeira, Tristão Vaz capitão de Machico, & Aluaro Dornelas, cada hum em sua cauarauela: mas estes ante de chegar ao cabo Branco se tornarão com tempo. O q̃ não fez Aluaro Fernandez cõ outra carauela de seu tio João Gonçalvez capitão do Funchal na mesma ilha da Madeira: ante nesta viagem como veremos foi auante de todos. E os outros capitães erão Dinis Fernandez o primeiro que passou á ter-

Da primeira Decada

ra dos negros em hũa carauela de dom Aluaro de Castro camareiro mór del Rey dom Affonso, que depois foi conde de Monsanto: & Ioão de Castilha em outra carauela de Aluaro Gonçaluez de Taide ayo del Rey, que tambem foi conde da Touguia, & outras carauelas que per todas fizeram numero de vinte seis, a fora a fusta em que hia Palaçano, & quada hũa partio do porto onde se armou. As quatorze que erão de Lagos, partirão juntas a dez d'Agosto, de quatro centos quarenta & cinco annos: mas em saindo da costa do Algarue hum temporal, que deu nellas as apartou. O capitão Lançarote como tinha provido que acontecendo tal caso, todos fizessem sua via à ilha das Garças, onde se auião de jutar, o primeiro que tomou esta ilha foi hum Lourenço Diaz, de q̃ tras fizemos menção, o qual ali estaua fazendo auguada quando Dinizeanes da Grãa chegou com as tres carauelas. O qual Dinizeanes sabêdo per elle da grão frota q̃ vinha tras cõ tenção de destruir a quellas ilhas de Arguim, onde lhe a elle matarão os sete homens: determinou esperar a vinda das carauelas pera vingar a morte dos que perdera. E quis sua dita q̃ dahi a dous dias chegou o capitão Lançarote, & em sua companhia Soeiro da Costa, Aluaro de Freitas, Rodrigueanes, Gomez Pirez o Picanço, & outros com q̃ fizeram numero de noue carauelas. Assentado o que auião de fazer logo, ante

q̃ a terra ouuesse vista de tanto nauio, segundo a informação q̃ Dinizeanes deu do estado da terra: per muita cautela que nisso teuerão, os Mouros se passarão todos á terra firme, & elles acharão na ilha de Arguim doze almas fomite, quatro q̃ tomarão, & outo q̃ morrerão por se não quererem render, do qual feito hũ dos nossos ficou tão mal ferido, q̃ a poucos dias morreo. E posto q̃ o feito não foi igual aos em que Soeiro da Costa se tinha achado, como ora dissemos, achou elle em sua cõsciencia, q̃ não merecia honra de cauallaria em guerra contra Christãos, & q̃ no cerco de Cepta não fizera cousa per que lha dessem: & q̃ nesta parte, assi por ser com Mouros, como polo que aqui fez, & principalmente em terra tão estranha, era merecedor que Aluaro de Freitas commendador de Aljezur, o armasse caualleiro, como armou, cõ grande prazer, & solemnidade de todos, vendo q̃ engeitara a quella honra entre tão poderosos principes, & aqui se auia por maes honrado della. Em companhia do qual foi tambem armado caualleiro Dinizeanes de Graã: com que ficou algum tanto satisfeito do desastre que lhe ali acontecera. E porque depois que este caso foi feito, chegarão as outras carauelas da companhia de Lançarote, & elle Dinizeanes tinha já despeso quasi todos os mantimentos: tornou-se pera o Reyno com as suas tres carauelas com que partira. Lançarote com os outros capitães que ficarão

ficarão em sua companhia pos logo em conselho tornar a entrar a ilha Tider: & ordenou que tres carauelas se metessem entre ella, & a terra firme, em hum passo per que se os Mouros baldeauão de hũa parte a outra. Mas elles andauão tão escosidos das armas dos nossos, que de noute se passarão todos a terra firme sem o elles sentirem: de maneira q̃ quando veo pela menhãa, vendo elles que se tornarão os nossos como quem não achara a preza que hião buscar á ilha, começarão na praia à vista delles dar hũa grande grita em modo de zombaria. Auia neste passo antre a ilha & terra firme, obra de hum tiro de pedra, que se não podia passar a vao: & outro tanto espaço que de baixa mar daua a agua per o golpho, onde estauam as tres carauelas que Lançarote ali mandou pera tolher a passagem. Em huma das quaes estaua hum moço da camara do Infante a que chamauão Diogo Gonçaluez, que com huma ardidez de spiritu que lhe moueo a ir contra os Mouros, pelas algazaras & desprezos q̃ lhes fazião: disse a hum Pedro Alemão natural de Lagos, que se queria saltar com elle em terra vingar a aquellas injurias que lhe os Mouros estauão fazendo, ao que Pedro Alemão respondeo, que de mui boa vontade: & sem o maes praticar com algũa pessoa, tomando as armas que lhe erão necessarias pera offender, lançarão se a nado. Os Mouros quando os virão vir, vie-

rão se a elles com hũa grita, que fez espertar aos outros da carauela que sabião nadar: porque mouidos de hũa virtuosa inueja, começarão de os seguir, os primeiros dos quaes forão Gil Gonçaluez escudeiro do Infante, & Lionel Gil filho do alferes da bandeira da Cruzada. Os quaes juntos em hum corpo com os primeiros, elles por tomarem a terra, & os Mouros por lha deffender (como quem tinha consigo molheres & filhos): foi antre todos hũa tão trauada peleja, que no meio daquella vasa, ficarão doze Mouros enterrados, & depois em terra outros, & captiuos forão cinquenta & sete. E com tudo este trabalho do dia ainda algũs destes com outros que estauão folgados, a quella noute forão dar em hũa aldea, que estaua dali sete legoas ao longo da costa: parecendolhe que se acolherião a ella os q̃ escaparão das mãos dos nadadores, segundo algũs dos captiuos affirmauão. Però elles hião de maneira, que não somente se afastarão da costa do mar, mas ainda forão dar auiso aos outros que viuião na aldea com que os nossos trabalharão de balde naquella ida: posto que quando tornarão ao outro dia, acharão hums cinco Mouros que do dia passado quando hião fogindo se embrenharão. E como o negocio a que erão idos à quella ilha era já acabado, ao seguinte dia ajuntou o capitão Lançarote todos os capitães, & pessoas principaes d'armada, & prepos lhe estas

Da primeira decada

estas palauras. Bem sabeis senhores, & amigos, que a prindipal tenção porque aprouue ao senhor Infante virmos todos em hum corpo, & eu por capitão desta frota: foi pera que leuemente podessemos destroir esta ilha de Arguim, de q̃ os nossos quando aqui vinhão recebião damno. Ora Deos seja louuado vós o tēdes feito tão honradamente, & tanto a seu seruiço & prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigação de honra & merce, o que todos deueis esperar quada hū em seu grao: porque esta lei tem os seruiços acabados a vontade de quem os manda, principalmente quando o senhor he grato, & liberal. Estas cousas por parte de vossos meritos estão ganhadas, & por parte da real condição do Infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, he cumprir o que maes manda em seu regimēto, que feito este negocio que temos acabado, quada hum se póde partir a fazer seu resgate, & proueito, onde lhe Deos ministrar. Eu d'hoje auante fico sem aquella superioridade q̃ o senhor Infante me tinha dada: acerca da governança deste negocio, a que principalmente viemos. E de mi lhe sei dizer, não por parte da honra, porque a Deos merces com vossa ajuda, eu a tenho ganhada nesta terra pera poder ir contente pera o Reyno, mas por parte da pouca preza que leuainos, segundo as carauelas são muitas, & os captiuos poucos, minha tenção he não ir de cá tão boiante, se alguem quizer

ir fazer seu proueito maes auante pela costa, eu lhe māterei companhia. Soeiro da Costa sogro delle Lançarote, Vicente Diaz, Rodrigueanes, Martim Vicente, & o Picanço por terem as carauelas maes pequenas de toda a frota: responderão, que elles não podião esperar o inuerno, q̃ já lá começaua, & que quanto o desejo os obrigaua ir em sua companhia, tanto a necessidade os cōstrangia a se tornar ao Reyno. Gomez Pirez capitão da carauela del Rey, & Aluaro de Freitas, Rodrigueanes Trauaços, Lourenço Diaz mercador: fôrão todos em hum proposito de seguir o capitão Lançarote, com desejo de passar à terra Cahara dos Azenegues, & ver a de Guiné dos negros, por lhe dizerē ser maes fresca, & grossa em todas as cousas. Partidos per esta maneira, hūs pera o Reyno, & outros pera Guiné, de q̃ erão estas duas cabeças, Soeiro da Costa, & Lançarote: tomou quada hum sua de rota. Soeiro da Costa como era alcaide mōr de Lagos, a quem todos obedeciao na terra, por os maes delles serē daquella villa, assi no mar lhe quisserão obedecer: cá os obrigou a q̃ passassem pelo cabo Branco. Em o qual entrando per hū estreito em bateis obra de quatro legoas, derão em hūa aldeia de q̃ somēte ouuerão noue Mouros, porq̃ os maes se poserão em saluo, por lhe ser dado aui so primeiro que chegassem á aldeia. E porq̃ esta preza o não satisfez (però q̃ fosse acōselhado q̃ o não fizesse) disse aos outros capitães q̃ a elle

lhe

lhe conuinha muito tornar à ilha Tider: porque entre a quellas capti-
uos que leuaua, era hũa Moura, &
hum moço filho de hum homem
principal, os quaes prometião por si
grande resgate. Soeiro da Costa es-
pedido dos outros capitães cõ este
propósito, chegou à ilha, onde logo
acodirão algũs Mouros a este nego-
cio do resgate: & por segurãça d'am-
bas as partes, os Mouros entregarão
por refens hum homem dos princi-
paes delles, & Soeiro da Costa entre-
gou o mestre do seu nauio, & hum
Iudeu, que do Reyno fora em sua
companhia. E sendo já o moço do
resgate posto entre os seus, vendo a
Moura azo pera isso, confiada maes
em nadar, que ella mui bem sabia,
q̃ na possibilidade dos seus, de quem
esperaua o grande resgate, que pro-
metia por si, lançou-se ao mar, & pos-
se em saluo. Os Mouros como lá
tiuerão a esta Moura, & o moço,
não quizerão dar o mestre, & o Iu-
deu, que já tinham em poder a troco
do Mouro honrado, se não cõ maes
outros tres. Soeiro da Costa, posto
que lhe foi graue cousa, toda via o
fez por saluar o mestre: & sem maes
ganhar cousa que lhes fizesse perder
o nojo deste aquecimẽto, se tornou
a este Reyno. E vindo com propo-
sito de caminho fazerem hum salto
nas Canareas: toparão com a cara-
uella de Aluaro Gonçaluez de Taide,
de que era capitão Ioão de Castilha.
E quando souberão d'elle a via que
leuaua, disserão que lhe parecia sua
ida de balde, por quanto o feito de

Arguim era acabado, & o inuerno
começaua naquellas partes com q̃
corria risco de se perder: que elles
leuauão propósito de passar pelas
ilhas Canarcas, & fazer hum salto
na ilha da Palma, onde esperauão fa-
zer algũa preza de proueito, que el-
le diuia tomar sua companhia, pois
vinha tão tarde pera ir às partes de
Guiné. Ioão de Castilha forçado
das razões destes capitães das caraue-
las seguiu seu conselho: & o primei-
ro porto q̃ tomarão, foi da ilha Go-
meira, onde logo os vierão receber
dous capitães q̃ gouernauão a terra:
fazendo offertas aos nòssos do que
ouuessem mister. Dizendo serem
deuedores ao Infante dom Henri-
que de tudo o que por seu seruico
fizessem: porque elles esteuerão em
casa del Rey de Castella, & del Rey
de Portugal, & de nenhum delles
receberão tanto fauor & merce, co-
mo d'elle Infante. Os capitães das
carauelas vendo que nestas offertas
tinhão ajuda, por saber serẽ os desta
ilha grandes imigos dos da ilha de
Palma, que elles hião buscar desco-
briranhẽ seu propósito: pedindolhe
que ouuessem por bem de irem cõ
algũa gente sobre aquelles seus imi-
gos de quem o Infante estaua mui
escandalizado por ser má, & reuel,
& q̃ elles hirião em sua cõpanhia.
Estes dous capitães Canareos, cujos
nomes erão Pistẽ, & Brucho, por
mostrar o desejo q̃ tinham de seruir
ao Infante, sem maes demora mate-
ráse em os nauios cõ bom golpe de
gẽte. & feita vela surgirão em rom-
pendo

Da primeira decada

pendo o dia no porto da Palma. E per conselho delles, os nossos ante de serem vistos sairão em terra, & o primeiro encontro que acharão, forão hús poucos de pastores, que trazião grãde facto de ouelhas. Os quaes tanto que ouuerão vista dos nossos, assi tinhão costumado este gado, que a hū certo final de apupos q̃ derão: começou todo correr pera hum valle q̃ estava antre duas terras de alperos rochedos, como se lhe differão aqui são os imigos. Os nossos quando virão que os Canareos começauão trepar com seus capitães per aquellas rochas tras os pastores, que fogião seguirão o seu modo: mas como não erão costumados aquelles saltos cairão algūs per lugares de pirigo, entre os quaes foi hum mancebo que quando chegou a baixo da altura donde caio veio feito em pedaços. E per este modo tambem perecerão algūs Canareos: porque como erão confiados no uso daquelles lugares corrião maes sem tento. E dos nossos o que melhor se auia neste modo de prear acosso, foi Diogo Gonçaluez moço da camara do Infante: aq̃lle que se lançou ao mar em Arguim contra os Mouros que estauão fazendo algazaras na praia. Os Canareos cujas erão as criações, tanto q̃ sentirão a entrada de seus imigos acodirão com muita gente: però como sentirão as armas dos nossos não ousauão de os esperar de perto, & embarrauanse em as penedias donde fazião seus arremessos, & se lhe os

nossos tirauão a si herão leues em furtar o corpo, que de marauilha os podião offender. Com tudo entre os tomados acosso & outros q̃ ouuerão depois que se ajuntou a gente, forão dezasete almas: entre as quaes vinha hūa mulher de espantosa grandeza, a qual quiserão dizer ser Raynha de hūa parte daquella ilha. Tornados os nossos à ilha Gomeira, leixarão os capitães Canareos em o lugar onde os tomarão: & o que chamauão Piste faleceo depois neste Reyno, andando em negocios da ilha: ao qual o Infante sempre fez gassalhado & merce. Ioão de Castilha por que não vinha contente da pequena preza que lhe coube em repartição, & tambẽ por se refazer da perda que ouue em não se achar no feito de Arguim donde estoutros vinhaõ: fez com elles que na mesma Gomeira onde estauão fizessem algũa preza. E posto que a todos pareceo maldade captiuar a quelles de quem receberão amizade, pode maes nelles a cobiça que esta lembrança: & como que per esta maneira ficauão menos culpados, passaramse deste porto a outro da mesma ilha, onde prearão vinte & hūa almas, com que se fizeraõ à vela caminho deste Reyno. O qual engano sabido pelo Infante, ficou mui indignado cōtra os capitães: & vestidos a sua custa mandou depois como se adiante verà tornar todos os captiuos onde os tomaraõ: porque como o Infante por esta gente das Canareas tinha feito grãdes cousas, segundo

segundo veremos neste seguinte capitulo, sentia muito qualquer offensa que lhe fazião.

CAPITULO. XII.

Como as ilhas a que ora chamão Canareas, forão descubertas per hum fidalgo Frances chamado Mósior Ioão de Betancor: E depois o Infante dō Hērique teue o senhorio dellas, E cōuerteo á se a mayor parte dos seus pouoadores, E dalgũs costumes delles.

EM tempo delRey. dom Henrique o terceiro de Castella filho delRey dō Ioão o primeiro, veo de França a estas partes de Hespanha hũ Frances por nome Mósior Ioão de Betancor homem nobre: com tenção de conquistar as ilhas das Canareas por ter sabido serem pouoadas de gente pagaã. E segūdo fama, a noticia dellas soube per hũa nao Ingresa ou Franceza que là esgarrou com tempo: vindo daquellas partes a estas de Hespanha. E posto q̃ elle trouxe nauios, gente, & munições pera esta conquista, em Castella, onde primeiro veo ter, se reformou de maes gēte com que subjogou estas tres ilhas, Lançaróte, Forte ventura, & a Ferro: & isto com tanto trabalho & custo, que de cansado, & ter despeso todo o cabedal que trouxe, tornou a França a se reformar. Lei-

xando ali hum seu sobrinho chamado Maciot Betancor, mas elle não tornou maes: dezião algũs que por graues doenças que teue: & outros que elRey de França o impedio por causa da guerra, que então tinha com Inglaterra. Mósior Maciot Betancor, vendo que passauão tépos sem acodir seu tio a tão grande empresa como lhe leixara, a qual não podia sustentar, posto que em ausencia sua com ajuda d'algũs Castelhanos conquistara a Gomeira: concertouse com o Infante dom Henrique sobre o que nellas tinha, & elle passouse á ilha da Madeira onde assentou sua viuenda. Porq̃ue começauão naquelle tempo florescer as cousas della: & os homens, que se la passauão a viuer, engrosauão muito em fazenda, como também aconteceu a este Maciot. O qual com o que ouue do Infante que forão as saboarias, & outras rendas na ilha, & depois com sua industria ganhou tanto, que casou hũa só filha que teue chamada dona Maria Betancor com Ruy Gonçaluez da Camara capitão da ilha são Miguel, filho de Ioão Gonçaluez primeiro capitão da ilha da Madeira da parte do Funchal. E por que não ouue filhos della herdarão Henrique de Betancor, & Gaspar de Bétacor sobrinhos deste Maciot de Betancor a sua herança delle: da qual hoje possuem seus herdeiros boa parte, os quaes são fidalgos mui honrados & tem o seu appellido de Betancor. E porque de doze

Da primeira decada

doze ilhas q̃ ellas são, ainda ficauão por cõquistar estas, grão Canarea, Palma, Graciosa, Inferno, Alegrança, Santa Clara, Roche, & a dos lobos: determinou o Infante dō Henrique por louuor de Deos de as mandar cõquistar & trazer ao baptismo os seus moradores. Pera aqual obra se fez hũa armada o anno de quatrocentos & vinte quatro em que forão dous mil & quinhentos homens de pè, & cento & vinte de caualllo: & por capitão mór dom Fernando de Castro gouernador de sua casa, padre de dom Aluaro de Castro cõde de Monsanto & camareiro mór del Rey dō Affonso o quinto deste nome. E porque a gente era muita & a terra desfalecida de mantimentos, deteu-se dom Fernando mui pouco tempo nesta conquista: porq̃ tambem era custosa ao Reyno, & fomenta a passagem da gente q̃ foi a ella segundo vimos nos liuros das contas do Reyno custou trinta & noue mil dobras. E nesse pouco tempo que esteue, grande numero daquelle pouo pagão recebeo o baptismo. Depois pera fauorecer estes Christãos contra aquelles que não querião vir a fê: mandou o Infante algũa gente, & por capitão della Antão Gõçaluez seu guardaroupa. E passados algũs annos q̃ estas ilhas per causa do descobrimento da ilha da Madeira & assi de Guiné, começaram ter nome & sabor na opinião da gente de Hespanha desistio o Infante dellas: porque se intremetteo nisso el Rey de Castella, dizendo q̃

lhe pertencião. Por quanto Mõseor Ioão Betancor que primeiro conquistara as tres, no Reyno de Castella se armava, & ali recebera todas as ajudas de gente, mantimentos, & munições pera as conquistar: & depois de sua partida Maciot seu sobrinho sempre recebera as mesmas ajudas de Castella, & a Gomeira q̃ elle tinha conquistado com a gente de Castella fora & aos Reyes della daua obediência & reconhecia por senhores, & que se elle Maciot vendera a fazenda & terras que tinha aproueitado, não podia vender o senhorio & jurisdição que era da coroa de Castella. O Infante como sua tenção em conquistar estas ilhas maes era por saluar as almas dos seus moradores pagãos que por algũ proueito que dellas teuesse, ante lhe tinhaõ feito muita despesa em as cõquistar & foster: não proseguio maes em o que tinha começado. Depois em tempo del Rey dom Henrique o quarto deste nome em Castella, quando casou cõ a Raynha domna Ioanna filha del Rey dō Duarte de Portugal: dom Martinho de Taide conde da Touguia q̃ a leuou a Castella, ouue del Rey dom Henrique estas ilhas das Canareas per doação que lhe dellas fez, & elle as vendeo depois ao Marquez dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome, & o Marquez as vendeo ao Infante dō Fernando irmão del Rey dō Affonso. O qual Infante folgou de as comprar, porq̃ como era filho adoptiuo do Infante dō Henrique seu tio q̃ ja teuera

teuera o senhorio destas ilhas: parcialhe que as não compraua, mas que as herdaua delle. E tanto que as ouue mandou tomar posse dellas & a conquistar algũs reueis: ao qual negocio inuiou Diogo da Sylua q̃ depois foi conde de Portalegre. Em meio do qual tẽpo veo a estes Reynos hum caualleiro castelhano per nome Fernão Peraça pedindo a el Rey dom Affonso & ao Infante q̃ ouuessem por bem de o restituir em posse das ditas ilhas: por quãto elle as tinha comprado a hum Guilhem delas casas o qual as comprara a dõ Henrique conde de Nebla em quẽ Maciot Betancor as trespassara per via de doação com procuração que tinha de seu tio Ioão de Betancor, de que apresentaua escripturas, & prouisoões dos Reyes de Castella em confirmação das taes compras. E porq̃ per ellas & per outras razões, el Rey & o Infante virão a justiça delle Fernão Peraça desfezirão dellas. Per morte do qual Fernão Peraça herdou esta herança hũa sua filha per nome dona Ines de Peraça: com quem casou hum fidalgo castelhano chamado Diogo Garcia de Herrera. E entre os filhos q̃ ouue della, foi dona Maria Dayala: com quem casou Diogo da silua estando ainda la por parte do Infante na cõquista & governança dellas. E porque as ilhas da Gomeira, & Ferro erão feitas em morgado, de q̃ oje he intitulado Conde, dom Guilhẽ de Peraça seu filho, ficarão partiueis as ilhas de Lançarote & Forte ven-

tura, em que dom Ioão da Silua segũdo Conde de Portalegre por parte de sua madre a Condessa tem herança que ao presente lhe renderá ate trezentos mil reaes. Parece que permitio Deos que ficasse esta memoria em Portugal por os trabalhos que o Infante dom Henrique leuou na conuersão, & conquista dos pouos destas ilhas, posto que o senhorio & jurisdição dellas fosse trespassado em Castella na maneira que dissemos. E por razão desta aução q̃ este Reyno tinha nestas ilhas Canareas pola despesa que era feita na conquista & conuersão de seus pouos quando se fizerão as pazes entre Portugal, & Castella por causa das guerras que ouue entre el Rey dõ Affonso o quinto deste Reyno, & el Rey dom Fernão de Castella: nomeadamẽte em os capitulos das pazes ficou cõ Castella a conquista & senhorio destas ilhas, & acõquista do Reyno de Grada, como com Portugal a do Reyno de Fez, & de Gninẽ & cetera: (segundo se contẽ na chronica deste Rey dom Affonso.) Este foi o fundamento da conquista & conuersão destas ilhas, posto que em a chronica del Rey dom Ioão o segundo de Castella, o chronista por dar posse a sua coroa, leue outro caminho na relação do descobrimento dellas: & tambẽ pode ser que não teria noticia de todas estas cousas. E por louuor deste Infante dom Henrique, trataremos dos ritos & costumes que o pouo pagão destas ilhas naquelle tempo tinha:

Da primeira década

tinha: quando per industria sua forão trazidos ao baptismo. Aueria naquelle tēpo em todas estas ilhas treze, ou quatorze mil, homens de peleja, & posto que todos fossem pagãos não cōuinhão em hūs ritos & costumes: fomite em conhecimento de hum criador de todas as cousas, o qual daua galardão aos bōs, & pena aos maos. Os moradores da grão Canaria tinham dous homens principaes que os governauão, a hum chamauão Rey & a outro Duque: & porem o regimento da justiça & governo da terra, era feito per numero de cento & nouenta homens sem poderem ser maes ou meros. E como algũ morria logo era enlizado outro da linha gem daquelles que governauão, & estes tinham a sciencia, & os preceptos daquillo que cada hũ deuia crer, & elles os dauão ao pouo: de maneira que não sabião maes dizer do que crião & adorauão, fomite q̃ naquillo q̃ crião os seus caualleiros, que erão estes cento & nouenta homens. As molheres não podião casar sem primeiro as corromper hũ destes caualleiros: & quando lhas apresentauão, auião de vir bē gordas de leite que era a ceua com que as ceuauão pera isso: & se erão magras diziaõ que ainda não estauão em disposição pera casar, por quanto tinha o ventre pequeno & estreito pera criar nelle grandes filhos, de maneira q̃ não auião por aptas pera casamēto senão as de grande barriga. A pelleja delles era as pedra-

das & com paos curtos a maneira de regeitos de remessio: & ao tempo do pelejar era bem ardida & esforçada. Seu vestido era os couros da carne fomite: & em os lugares deshonestos trazião hũa maneira de bragas de folhas de palma tintas de cores. Entrelles não auia ferro, & a mingua delle rapauão as barbas com pedras agudas: se auião algũ à mão era mui estimado & fazião anzolos delle. Ouro, prata, nem outro metal não o querião, ante auião q̃ era sandice desejar alguem o q̃ lhe não seruiã de instrumento mechanico pera suas necessidades. Trigo, & ceuada tinham em grande cópia, & desfalecialhe engenho pera o amassar em pão, fomite comião a farinha cozida com carne & manteiga. Auião por cousa mui torpe esfolar algũ gado & neste mister de magarefes lhe seruião os captiuos que tomauão: & quando lhe estes falecião, buscavão homens dos maes baixos do pouo pera este officio, os quaes viuião apartados da outra gente, & não os communicauão em aq̃lle mister. As madres não criauão de boa vontade seus filhos ao peito: & quasi todos erão criados às tetas das cabras. Os moradores da Gomeira em algũs ritos & costumes se conformauão com estes, però seu comer geralmente era leite, heruas, & raizes de juncos, & toda a immundicia, así como cobras, lagartos, ratos, & outras coufas desta qualidã. As molheres erão quasi commũas, & quando se visitauão

visitação hũs a outros dauão as molheres por gasalhado & boa-hospedagem, donde se causaua que não herdauão os filhos senão os sobrinhos da irmaã. O maes do tempo despedião em cantar, bailar, & vŕo de molheres: que entrelles era estimado por o maior bẽ da vida. Os da ilha Tanarife erão maes abastados de mantimentos, cá entrelles auia trigo, ceuada, legumes de toda forte, & grãdes fatos de gado meudo, de cujas pelles se vestião. E todos erão repartidos em outo ou noues bandos de gerações: quada hum dos quaes tinha proprio Rey, & sempre auia de trazer consigo dous, hũ morto & outro viuo, & morto este elegião outro. E o primeiro defunto ao tẽpo que o querião enterrar, auia de ser per o maes honrado homem: o qual o leuaua as costas, & quando o punhão na sepultura todos a hũa voz dizião, vaite à saluação. Tinhão molheres proprias, todo seu exercicio erão bandos: & isto os fazia ser gente maes guerreira q̃ os das outras ilhas, & tãbem viuião com maes razão em todas suas couŕas. Os da ilha da Palma, serião até quinhentos homens, os quaes a cerca do juizo & vŕo das couŕas erão maes bestiaes q̃ os das outras ilhas: tendo tãbem muita parte dos seus costumes. seu mantimento era heruas, leite, & mel. E porque ao presente toda esta gentilidade barbara se perdeo, & em seu lugar he recebida a fee & policia Hespanhol, & as outras couŕas dos fructos & dis-

posição da terra sãõ ja mui notorias a nòs: basta o q̃ dissemos por gloria de Deos & louuor do Infante dom Henrique que plantou este fructo na sua Igreja.

CAPITVLO. XIII.

¶ Como o capitão Lançarote depois que leixou estas caraue las de sua conserua se vierão pera o Reyno: com as outras que o seguião descobrio o grande Rio a que hora chamamos Canagã: & d'hi foi ter a hũa ilhet a pegada cõ o cabo Verde.



Capitão Lançarote depois q̃ Soeiro Dacosta seu sogro se espedio del le, começou de seguir sua viagem sempre ao longo da costa, te passar a terra a q̃ os Mouros chamão Cahará & os nossos corruptamente Zàra que he parte dos desertos de Libya: & veo ter as duas palmeiras que Dinis Fernandez, quando ali foi demarcou como couŕa notauel; onde os da terra dizem que se apartão os Azenegues Mouros dos negros idolatras, però que nestes nossos tempos aqui ja seião todos da secta de Mafamede. E seguindo maes auante obra de vinte legoas, acharão hum rio mui notauel a que nòs ao presente chamamos Canagã: por razão que o principal resgate que pelo tẽpo em diante se ali começou

D fazer,

fazer, foi com hum negro dos principaes da terra, chamado per este nome C,anaga. Porque o verdadeiro nome do rio, logo ali na entrada he Ouedech (segundo a lingua dos negros que habitão naquella sua foz:) & quanto maes se penetra o sertão per onde elle vem, tantos nomes lhe dão os pouos que bebem as suas aguas, dos quaes nomes, curso, & nascimento d'elle se verá adiante. E não somente pelo que os nossos então souberão d'elle, mas pela informação que os Mouros Azenequez derão ao Infante de como vinha das partes orientaes, correndo per grandes Reynos & prouincias: ouuerão que era hum braço do rio Nilo. O capitão Lançarote depois que entrou a barra deste rio, lançando hum batel fora, metteose nelle Esteuão Affonso pera sair em terra, & descobrir o que alcançasse cõ a vista: & na primeira que tomou onde se fazia hum medão de area, vio estar hũa cabana, que lhe pareceo ser de algum pescador, na qual forão tomados hum moço, & hũa moça, ambos irmãos: maes pera sua saluação, que pera receber captiueiro. Porque vindos a este Reyno o moço mandou o Infante criar, & doutrinar em letras pera poder receber ordem sacerdotal, & tornar a esta parte a grégar o baptismo & fê de Christo, & ante de chegar a madura idade faleceo: & a irmã já polos meritos de seu irmão teue criação & vida maes de liure que captiua. E posto que ali não ouues-

se lingua que entendesse estes dois irmãos pera delles tomar algũa informação, na idade delles entenderão que o pay ou mãy não deuião ser mui longe: & começando descobrir derredor da casa contra onde se fazia hum aruoredo, ouuirão pancadas como que cortauão algũa cousa. E porque indo juntos podião fazer rebuliço, disse Esteuão Affonso, que o leixassem ir so pera manifestamente espreitar quem era o que daua aquellas pancadas: & indo assi ao tom dellas, foi dar com hum negro, o qual estaua tão atento no cortar de hum pao que o não sentio senão quando lançou mão d'elle. O qual atreuimento lhe ouuera de custar a vida, porque como o negro era grãde & forçoso & andaua nũ, & Esteuão Affonso homem pequeno & roupado do vestido, no primeiro bracejar, (peró que o negro ficou cortado com aquelle nouo temor,) leuou Esteuão Affonso debaixo de si: & ainda que a pelleja era a punho & a dentes, elle passara mal senão sobreuierão seus companheiros com a vista dos quaes o negro escapulio & fogio pera dentro do aruoredo. Estauão Affonso quando se vio desapressado com o fauor dos companheiros que corrião tras elle contra a mata, começou de o seguir: dizendo que rodeassem o aruoredo te que viessem algũs cães do nauio, que o lançassem fora. Mas o negro como leuaua o cuidado nos filhos, ainda não entrou per hũa parte, quando
saio

saio pela outra, & não os achando na cabana, começou de seguir o rastro que os nossos leuauão com elles contra a praia: onde Vicete Diaz mercador senhorio do nauio, cujo era aquelle batel, andaua passeando tão seguro, como se esteuera em Ta uilla donde elle viuia, tendo samente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordão. O negro tanto que o vio, sem temor algum com a furia do amor q̃ trazia dos filhos, lançou-se a elle, depois que lhe rompeo hũa queixada com hũa azagaya de remesso: & por primeiro que viessem a braços, tambem leuou hũa boa ferida com o bicheiro per cima da cabeça. E andando Vicente Diaz em este perigo, (pero que trouxesse seu imigo debaixo) sobreueo outro negro filho deste já homem valente: & assi se ajudarão ambos, que o trazião mui mal tratado, se a vinda de Esteuão Affonso & de seus cõpanheiros o não saluara, porque os negros tanto que os virão correr contra si, como erão ligeiros desapressarão a elle & poserão se em saluo. Chegados onde estaua Vicente Diaz, como já na cõpanhia auia dous injuriados do negro, antre riso & pesar de lhe assi escapulir das mãos se tornarão á carauela, onde Vicente Diaz foi curado: & assi elle como Esteuão Affonso erão visitados da gente das outras carauelas gracejando todos como o negro era melhor lutador que quanros auia no batel. Passado aquelle dia tendo o capitão

Lançarote assentado com os outros capitães pera irem per o rio acima descobrir, por ser a cousa que o Infante maes desejava: leuátouse hum tempo de maneira que os fez a todos sair donde estaua, com o qual tempo se apartarão da companhia de Lançarote, Rodrigueanes Trauaços, & Dinis Diaz, que se vierão na volta do Reyno, onde chegarão a saluamento. Lançarote com cinco carauelas correndo contra o cabo Verde foi surgir em hũa ilheta pegada com a terra firme: em que acharão muitas cabras q̃ lhe foi mui bom refresco, & assi acharão pelles frescas d'outras, como que auia poucos dias que se fizera ali algũa manança dellas. E o que lhe certificou ser aquella obra dos nossos, foi acharem escripto em a casca de hũas grãdes aruores. Este moto da diuisa do Infante, Talant de Bien faire: o qual final leixou Aluaro Fernandez sobrinho de João Gonçaluez, capitão da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo ali ter, & pelejou cõ seis almadias de negros que o vierão cõmetter, de q̃ samente tomou hũa com dous delles, porque os maes se saluarão a nado. E desta viagem passou ainda tẽ onde ora chamão o cabo dos Mastos: nome que lhe elle então pos por razão de hũas palmeiras seccas que à vista representauão mastos aruorados, & daqui se tornou pera o Reyno. O capitão Lançarote em dous dias que esteue com as cinco carauelas nesta ilha onde Aluaro fernãdez pos o moto,

Dã primeira decada

fez sua aguada & matança de cabras: & de si passouse à terra firme com a vista do qual acodirão á praia muitos negros. Gomez Pirez a quem o capitão Lançarote mandou em hum batel, que fosse a elles, parecendolhe que os prouocaua maes a paz que lhe o Infante muito encomendaua em seu regimento: lançoulhe em terra hum bollo, hum espelho, & hũa folha de papel em que hia debuxada hũa cruz. Mas elles estauão tão çafaros da cobiça daquellas cousas, & tão escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez, que não somente as não quizerão, mas ainda as quebrarão & romperão tudo, como se nellas fora alguma peçonha ou peste que lhes podia empecer: & sobre isso começaram de tirar às frechadas ao batel. Vendo Gomez Pirez que com elles não auia algum modo de paz: mandou a hũs bêsteiros que consigo tinha, que lhe respondessem com o seu almazem, dandolhe esta espedida. Os capitães com esta mostra que os negros derão de si, assentarão de ao outro dia darem nelles da maneira que costumauão dar nas aldeas dos Mouros. mas sobreueo súbitamente hum temporal que os fez correr como quada hum pode marear seu nauio. Lourenço Diaz escudeiro do Infante foi ter ao lugar onde o negro lutou com Vicente Diaz: & vendose mal apercebido de mantimento, armas, & outras cousas que lhe conuinhão pera descobrimento do rio, não ousou de o

cômeter, & veose na volta do Reyno. Gomez Pirez patrão que era outro desta conserua de Lançarote, veose per o rio do ouro, & ali tratou cõ os Mouros, dos quaes ouue per resgate hum negro, promettêdolhe que ao seguinte anno se ali tornasse os acharia apercebidos de ouro, & escrauos com que podesse carregar o nauio. Porque começauão já de gostar do proueito que lhe os nòs dauão com as cousas que auião delles: de maneira que os dias que Gomez Pirez ali esteue vinhão ao nauio seguramente, & maes por amizade que per resgate, elles lhe derão hũa boa somma de pelles de lobos marinhos, com que se veo pera o Reyno. Lançarote, Aluaro de Freitas, & Vicente Dias, assi como todos tres naquella tormenta que lhe deu no cabo Verde mantiuêrão conserua: assi forão todos em conselho que de caminho dessem na ilha Tider, onde tomarão cinquenta & noue almas, com que se vierão ao Reyno, com maes proueito que os outros. Dinis Fernandez capitão da carauela de dom Aluaro de Castro, & Palaçano capitão da fusta, como ambos mantiuêrão companhia na ida das quatorze carauelas que este anno partirão deste Reyno, quando chegarão a Arguim, & acharão noua em as outras carauelas que forão no feito da ilha Tider, como as ilhas erão já despejadas: determinarão de passar adiante de o rio Canagã, & entrar dentro na fusta por Dinis Fernandez saber já aquella costa quando

quando ali veo ter. E tẽdo passado a põta chamada de Sancta Anna q̃ he âquẽ do rioC, anagá obra de cinquento legoas, por leuarẽ calmarias quizerão lançar hum homem fora, que descobrisse se auia algũa pouoação iunto da praia. Mas como o mar com a calmaria andaua banzeiro, erão tão grandes as vagas q̃ não onsaui algũ dos marceates de se lançar a nado: com tudo mouidos d'algũas palauras com q̃ Palaçano quis enuergonhar doze homens mancebos q̃ sabião nadar, levando fomite armas offensiuas poserão o feito á agoa. Tomada a praia per caminho, cõmeçarão de a seguir te irem dar com doze Mouros que caminhauão per ella: dos quaes tomarão noue com que se tornarão recolher ao nauio. E parece q̃ o tempo os estaua esperando que se recolhessem, porque sobre aquelle grãde prazer da preza q̃e trouxerão: sobreueo tanto tempo supitamente, q̃ abrio a fusta de Palaçano, & a grande dita se saluou toda a gente em o nauio de Dinis Fernandez. O qual com a furia do temporal correo ao cabo Verde, onde não fez maes que auer vista dos negros que defendião a praia com frechas d'herua: & com outra mudança que fez o tẽpo tornou ao lugar onde perdeu a fusta: de que ainda acharão o casco que os Mouros não quizerão desfazer com proposito q̃ seria anagaça aos nossos quãdo ali tornassem. Como ouuera de ser se não sairão cõ boa vigia, porq̃ detras de hũs medãos

estauão lançados obra de setenta Mouros em cilada: os quaes não fizeram maes que receberẽ damno per recendo a maior parte delles, & os outros q̃ se saluarão auião de ter q̃ curar. Acabado este feito com que Dinis Fernandez & Palaçano na hõra delle recobrarão a perda da fusta que lhe ali ficou, & da pouca fazenda q̃ tinhão auido per toda aquella costa fizeram se á vella: passando pela ponta de Lyra onde fomite tomarão dous Mouros a cossõ, por andarem ja tão temerosos do ferro dos nossos que tomauão os pés por armas de sua saluação. E daqui se fizeram na volta deste Reyno onde chegarão a saluamento: & nelles se acabarão de recolher todas as carauallas que aquelle anno partirão deste Reyno, de que fomite se perdeu a fusta de Palaçano como dissemos.

CAPITVLO. XIII.

¶ Como Nuno Tristão & dezouto homens: forão mortos com herua das frechadas que ouuerão em hũa peleja com os negros em hum rio de Guinè em que entrarão. E como passou Aluaro Fernandez alem do cabo Verde cem legoas. E do que tambem aconteceu a cinco carauellas q̃ forão a este descobrimento.

Da primeiro Decada



Anno de quatro cétos & quarenta & seis, tornou Nuno Tristão em hũa carauela per mandado do Infante a descobrir mais costa alem do que Alvaro Fernandez leixaua descuberto, que foi te o cabo dos Mastos. E como era diligênte nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de sesenta & tantas legoas, te chegar onde ora chamão o rio Grande: & furto o nauio na boca delle, meteosse no batel com vinte dous homens, com tenção de entrar pelo rio acima descobrir algũa pouoação, por ter hũa grande entrada. A qual entrada fez a tempo que a mare sobia tão tesa pera dentro que em breue espaço os afastou da barra hum bom pedaço: te irem dar em meio de treze almadias em que aueria ate outenta negros, homens valentes & que se escolherão pera aquelle feito, como quem tinha primeiro visto o pouso do nosso nauio, & depois à entrada do batel pelo rio. Nuno Tristão quando vio as almadias juntas & cõ sua chegada se apartarem hũas pera hũa parte & outras pera outra: pareceo-lhe, q̃ de gente barbara & não costumada a ver aquella maneira de homens fogaão pera terra, porque os negros mostrauão que se querião acolher a ella. Però como virão o nosso batel em meio delles, de maneira que hũs ficauão abaixo & outros acima, remeterão á força de remo todos com hũa grande grita, & lançarão sobre elle hũa chuua de

frechas: assi repartidos & adestrados pera este modo de peleja, que quando o nosso batel remiaua contra hũs acodião da outra parte outros, andando ás voltas com elle da maneira que se haõ os genetes com a gête d'armas. E como as frechas erão heruadas & a furia da peleja lhe acendia maes o sangue, começarão algũs dos nossos embarbascar & cair: que causou tornar-se Nuno Tristão ao nauio a tempo q̃ decia a mare. Mas pouco lhe aproueitou esta ajuda della: porque assi tinha lautado a herua, que primeiro que chegassem ao nauio hiaõ a maior parte delles mortos, o que Nuno Tristão sentio tanto, q̃ entre dor & peçonha tambem os acompanhou na morte. Os quaes mortos forão Ioão Correa, Duarte d'Olanda, Esteuão d'Almeida, Diogo Machado: todos homens de sangue & que de moços se crião na camara do Infante, & assi outros escudeiros & homens de pè de sua criação que com os mareantes podião ser dezanoue pessoas. E ainda pera maior defauetura, de sete que ficauão, dous entrando em o nauio per cajão hũa anchora os firio de maneira que acompanharão na morte aos outros. Algus dizem que este caso aconteeo em o rio a que ora chamamos de Nuno, que he alem do rio Grande, vinte legoas: & que desta morte de Nuno Tristão lhe ficou o nome q̃ ora té de Nuno. E o que neste caso se pode auer por maes marauilhofo, he que cortadas as amarras por não auer quem as leuasse.

leuasse, não ficando em o nauio maes que hum moço da camara do Infante chamado Aires Tinoco natural de Oliuença que viera por es-criuão: com quatro moços per espaço de dous meses, assi os ajudou Deos em gouernar o nauio que o trouxerão a Lagos, não tendo nenhum delles saber pera isso. O Infante porque a este tempo estaua na quella villa, quando soube parte de tão desauenturado caso, ficou mui triste: porq̃ a maior parte dos mortos criara de pequenos, & era Principe mui mauioso pera os criados. Mas como em outra cousa lhe não podia aprouecitar, mostrou o amor que lhe tinha em o amparo dos filhos & molheres daquelles q̃ as tinham. E de quão desestrado aquecimento foi este de Nuno Tristão, tão prospero aconteeço a Aluaro Fernã dez sobrinho de João Gõçaluez capitão da ilha da Madeira: o qual neste mesmo anno tornou outra vez a Guiné, passando desta viagē maes de cem legoas alé do cabo Verde. E a primeira cousa que fez, foi dar em hũa aldea, o senhor da qual matou per suas proprias mãos: por elle como homem animoso vir ante os seus cometer os nossos, cuja morte assi os espantou, que tomarão por saluação os pés. Os quaes como erão ligeiros & despejados de roupa, não ouue algum dos nossos q̃ se atreuesse aos alcançar, nem menos se quiserão meter no mato onde se embrenharão, & tornando-se ao nauio tomarão duas negras que andauão

mariscando. Aluaro Fernandez como se queria auantejar dos outros descobridores, passou maes auante, te chegar â boca de hum rio a que ora chamão Tabite, que será alem do rio do Nunõ trinta & duas legoas, onde o logo cinco almadias vierão receber. E porque o caso de Nuno Tristão os fazia temer estas entradas dos rios, não se quis meter em lugar estreito: & com tudo não se pode liurar de perigo porque hũa das almadias cõfiada em sua ligeireza tanto se chegou ao batel, te que fizerão seu emprego de setas em a propria pessoa de Aluaro Fernã dez. O qual como já de câ hia prouido pera esta herua de que os negrõs ali vsauão, a poder de triaga & d'outras mezinhas escapou da morte: & assi maltratado como era homem de animo passou maes auante te hũa ponta de areia onde quissera sair vindo a terra escampada & descuberta pera isso, mas obra de cento vinte negrõs que lhe sairão ao encontro lha defenderão com muita frechada toda cõ herua. E porque o Infante encõmendaua muito aos capitães q̃ não rompessem guerra com os moradores da terra que descobrissem se não mui forçados, & isto depois de lhe fazer suas amoestações & requerimentos da fê, paz, & amizade: vendo Aluaro Fernandez que a sua saida segundo se os negrõs despu- nhão & dauão pouco pelos sinaes de paz não podia ser sem custar a vida d'algum dos nossos, não os quis auenturar a peçonha de que elle ja

Da primeira década

tinha experiêcia, & contentou-se com ter descoberto a terra que quantos capitães têm então tido á aquellas partes. Com a qual determinação partio para este Reyno, onde foi recebido do Infante dom Henrique com muita honra, & assim do Infante dom Pedro seu irmão que então era regente: quada hum dos quaes lhe fez merce de cem cruzados. Estas merces, & honras animauão aes aos homens a seguir este descobrimento do que os metia em temor o caso de Nuno Tristão: de maneira que neste mesmo anno se armarão dez carauelas, de que estes erão os capitães: Gilianes cavalleiro morador em Lagos, Fernão Valarinho homem mui experimentado nas cousas da guerra, principalmente em Cepta onde elle fez hórados feitos, Esteuão Affonso, Lourenço Diaz, & João Fernandez piloto, todos homens mui honrados, & os aes delles criados do Infante, com os quaes hia tambem hua carauela do Bispo do Algarue, & outras tres dos moradores de Lagos. Os quaes juntos em hua conferua per mandado do Infante passarão pela ilha da Madeira para tomar algum mantimento: & tambem porque com elles se auião d'ajutar duas carauelas aes, hua de Tristão Vaz capitão de Machico, & outra de Garcia Homem genro de João Gonçalvez capitão do Funchal. E daqui da ilha forão todos a Gomeira a levar os Canarcos que a tras dissemos q' João de Castilha & os outros capitães sal

tearão: os quaes hião em os nauios de Lagos per mandado do Infante mui cōtentes & satisfeitos das merces & dadiuas q' lhe deu. Com ajuda dos quaes quizerão os nossos fazer hua entrada na ilha da Palma, & por serẽ sentidos não lhe succedeo a saida como cuidarão, que foi causa de os capitães das carauelas da ilha da Madeira se tornarem dali: por que parece serem fomite vindos a este feito da ilha da Palma, & os outros fizeram sua derota caminho do cabo Verde. Na qual parte por razão da terra ser mui apaulada & cheia de arvoredo no modo de peleja ajudauão se dos negros tão mal, q' sempre recebião aes dano delles do que lhe fazião: como lhe acon-teceo esta vez perdendo cinco homens que morrerão ás frechadas por causa da herua de que vsauão, & assim perderão em hum banco da rea a carauela do Bispo do Algarue. E porq' sempre dos Mouros leuauão aes victoria que destes negros tornasse Arguim, & no cabo do resgate em hua aldeia tomarão quarenta & oito almas: & como de caminho (vindose os outros para o Reyno,) passou Esteuão Affonso pela ilha da Palma, onde tomou duas mulheres que ouuerão de custar a vida de quantos sairão em terra, se não fora pelo esforço de Diogo Gonçalvez. O qual, vendo q' hum homem de pé se embarcava com hua besta que tinha, tomou lha das mãos, & assim se ajudou della que derribou sete Canarcos: entre os quaes

quaes foi hum Rey que por insignias de seu estado real trazia hum ramo de palma na mão. E aprouue a Deos que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nossos leuarão a victoria: porque com a morte d'elle, todos os seus se posserrão em fugida, & os nossos em salvo em Portugal.

CAPITVLO. XV.

J Como o Infante mandou Gomez Pirez ao rio do ouro onde captiuou. lxxx. almas E assi mādou a Diogo Gil assentar tracto em Meça; E Antão Gonçaluez ao mesmo rio do ouro. E como veio a este Reyno hum gentil homem da casa del Rey de Dinamarca, com desejo de ver as cousas de Guiné, E o Infante o mandou em hum nauio. E lá pereceo.

Como vimos atras) os Mouros q̃ no rio do ouro derão as pelles dos lobos marinhos a Gomez Pirez: prometteranlhe de fazer com elle resgate de ouro & escrauos se la tornasse. O Infante porque o tempo desta promessa era chegado, mandoulhe armar dous nauios, cō os quaes chegando ao rio, achou que a verdade dos Mouros era conforme a sua se-

sta: porque em lugar de paz & resgate que tinhamo promittido, armarão muitas traições, que eausou tomar Gomez Pirez emenda delles, per outenta almas que captiuou, cō que se veio pera o Reyno no mesmo anno de quatro centos & quarenta & sete, em q̃ d'elle partio. E no seguinte, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he doze legoas alem do cabo de Gue, & seis á quem do cabo de Nam, tão pouco tempo auia tão temeroso na opinião dos marcanes: & isto porque os Mouros do rio do ouro erão aleuantados, & tinha por informação que estes de Meça desejauião nossa paz & commercio. E pera se isto melhor fazer, dos Mouros que erão vindos daquellas partes: ouue algũ da comarca de Meça que promettião por si hũa boa somma de negros. Em companhia do qual foi João Fernandez o que ficou entre os Mouros na terra de Arguim: per meio do qual, tendo ja Diogo Gil resgatados cinquenta negros per dezoito Mouros que leuou, de subito sobreueo tamanho vento trauesão na costa, que se fez à vela, ficando João Fernandez em terra, & trouxerão hũ Lião ao Infante, o qual elle mandou a hum fidalgo Ingres grãde seu seruidor, q̃ viuia em Galueu. Como a fama destes nauios q̃ descobrirão nouas regiões & pouos, corria per toda a christandade, foi ter á corte del Rey de Dinamarca, em casa

Da primeira decada

em casa do qual andaua hum homẽ fidalgo per nome Balarte, mui curioso de cousas nouas: & desejãdo de se experimentar em as deste descobrimento, auendo licença del Rey de Dinamarca, veo ter a este Reyno encomẽdado ao Infante dõ Henrique. A requirimento do qual Balarte, o Infante lhe mādou armar hũ nauio, & pelo maes honrar, mādou com elle hũ caualleiro da ordẽ de Christo, a que chamaũo Fernão d'Affonso: o qual hia em modo de embaixador ao Rey do cabo Verde, leuiãdo dous negros por lingoa, per meio dos quacs o Infante lhe mandaua q̃ trabalhase por conuerter a q̃lla gente pagãa. Balarte como era deseioso de ver a costa q̃ os nossos tinhão descuberta por ser pouoada de Mouros & negros, pediu a Fernão d'Affonso q̃ fizessem sua viagem ao longo della: & assi a esta causa como pelos tempos lhe serem contrarios, do dia q̃ partirão te chegar ao cabo Verde pōserão seis meses. Os negros da terra por jã serem costumados ver os nossos nauios, tinhão olho no mar, como quem se vigiãua: & auendo vista deste, vierão a elle em suas almadias com mão armada & tenção de fazer algũ dãnõ se pudessem. Mas quando acharão as lingoas q̃ lhe falarão, per as quacs foubirão o fundamento a q̃ o Infante mandaua o nauio, & q̃ vinha nelle embaixador & algũas cousas pera o seu Rey: ficarão com animo menos indignado respondendo a proposito, de maneira q̃ forão levar

recado ao regedor da terra, por o Rey ser dentro outo jornadas em hũa guerra que tinha. Sabido este recado per o governador da terra a q̃ elles chamão Farim, veo à praia mui acompanhado, onde Fernão d'Affonso, & Balarte assentarão paz, & se derão refens, em quanto elle inuiãua recado a el Rey da chegada dos nossos. Da sua parte se deu hũ dos honrados da terra, & da nossa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer cõmercio: & entre as cousas que se ouuerão dos negros, forão hũs dentes de elefante, que aluoroçarão tanto a Balarte, que tratou com os negros se podia ver hum elefante viuo: & quando não, que lhe trouxesse a pelle ou ossada d'algum, prometendo por isso grãde premio. Os negros como lhe prometerão preço, disserão que logo lhe trarião hum elefante ao lugar onde o visse, & tornados dahi a tres dias, vierão chamar Balarte, dizendo trazerem o que lhe tinhão promettido. Balarte entrado no batel do nauio somẽte com os marinheiros q̃ o remauão, chegou á terra: & sobre tomar hũa cabaça de vinho de palma que hum negro daua a hũ marinheiro, debruçou se tanto no bordo do batel, que caio o marinheiro ao mar. E na pressa de recolher o marinheiro, descuidarãse do batel, de maneira q̃ derão as ondas cõ elle em terra por o mar andar hũ pouco empolado. Os negros vêdo q̃ os nossos não podião ser soccorridos do nauio, derão sobrelles: dos quacs

quaes não escapou maes que hum q̃
sabia nadar, o qual deu razão deste
caso: & quevindo nadando olhara
pera tras & vira estar Balarte em a
popa do batel pelejando como ho-
mẽ esforçado. Per esta maneira aca-
bou este gentil homẽ com desejo
de ganhar honra fora de sua patria:
tão remontado anda o desejo dos
homems, q̃ sendo este Balarte nas-
cido em Dinamarca, veo buscar per
propria vontade sua sepultura em
Guinè, terra a ella tão contraria em
todalas cousas. Com a morte do
qual (que todos muito sentirão) as-
si por sua pessoa que omerescia, como
por ir acompanhada de tantos, Fer-
nãõ d'Affonso se tornou pera o Rey
no: ficando os negros no proprio
estado em que d'ante estauão, sem
os nossos com elles poderem ter al-
gũa pratica, porque pela maldade q̃
tinhão feito nunca maes vierão al-
madias ao nauio, nem os nossos po-
derão ir a terra por causa do batel
que tinhão perdido. E porque neste
anno elRey dom Affonso sobrinho
deste Infante, faio da tutoria do In-
fante dom Pedro seu tio, & ouue
inteiramente posse do gouerno de
seus Reynos em idade de dezaete
annos, posto q̃ o Infante viueo ate
o anno de quatrocētos sesēta & tres,
sempre proseguindo neste descobre-
mento: entraremos com o nouo
Rey em os feitos que em seu tem-
po passarão, pois já em seu nome o
mesmo negocio procedia. Però an-
te que saiamos destes fundamentos
da nossa Asia, aos quaes podemos

chamar trabalhos & industrias de
ste Infante, & posto q̃ em as chroni-
cas do Reyno se pōde ver parte dos
seus feitos: aqui como em lugar
maes proprio tartaremos particular-
mente delle.

CAPITVLO. XVI.

*Das feições da pessoa do In-
fante dom Henrique: & dos
costumes que teue em todo o
descurso de sua vida.*



Este excellente Principe
foi filho terceiro delRey
dō Ioão o primeiro de
gloriosa memoria, & da
Rainha domna Felipa sua mulher:
filha do Duque Ioão d'AlemCastro,
& irmãa del Rey dom Henrique o
quarto de Inglaterra. E como da
excellencia do sangue pela maior
parte procedem todalas inclinações
da pessoa: podemos crer, que sobre
este fundamento, Deos edificou
nelle as outras d'alma, que em quã-
to viueo mostrou em suas obras.
Dizem que a eituratura de seu corpo
era de compassada medida, & de
largos & fortes mambros, acompa-
nhados de carne: a cor do qual era
branca & corada, em que bem mo-
straua a boa compleição dos humo-
res. Tinha os cabellos algum tanto
aleuantados, & o acatamento, a pri-
meira vista (por a grauidade de sua
pessoa) hum pouco temeroso aquẽ
delle não tinha conhecimento. E
quando era prouocado a ira mo-
straua

Da primeiro Decada

strava húa vista esquiva, & isto poucas vezes: porque na maior força de qualquer desprazer que lhe fizesse, estas erão as maes. escandalosas palavras que dizia, douuos a Deos, sejaes de boa ventura. A continencia do seu vulto era assoslegada, a palavra mança & constante no que dizia, & sempre erão castas & honestas: & esta religião de honestidade guardou não somente em as obras, mas ainda nos vestidos, trajos de sua pessoa, & serviço de casa. Todas estas cousas procedião da limpeza de sua alma, porque se cre que foi virgem. Em seus trabalhos & paixões, era mui sofrido & senhor de si: & em ambas as fortunas humilde so, & tão benigno em perdoar erros que lhe foi tachado. Teue grande memoria & concelho a cerca dos negocios: & muita authoridade pera os graues, & de muito peso. Foi magnifico em despender & edificar, & folgaua de prouar nouas experiencias em proueito cômum, ainda que fosse com propria despesa de sua fazenda. Foi mui amador da criação dos fidalgos por os doutrinar em bons costumes: & tanto zelou esta criação, que se pôde dizer sua casa ser húa eschola de virtuosa nobreza, onde a maior parte da fidalguia deste Reyno se criou, aos quaes elle liberalmente mantinha & satisfazia de seus serviços. E era assi confiado da criação & pessoa de quada hum delles, que em seu testamento encômendando elle a el Rey dom Affonso, & ao Infante dom

Fernando que elle adoptou per filho, que lhes aprouuesse q̃ seus criados ouuessem as tenças & contias que tinham d'elle: disse que lhes pedia que recebessem seu serviço como de criados, porque a Deos lououres taes erão elles, que auerião por bem empregada toda a merce que lhes fizissem. E dado que em a honestidade de seu trajo, palavras, jejús, reza de officio diuino & institutos de sua capella, toda a sua vida pareceo húa perfeita religião: não lhe falecerão pensamentos de altas empresas & obras de generoso animo, quaes conueem aos de real sangue. Parte das quaes se virão quando se achou em Africa, principalmente na tomada de Cepta, de que já tratamos na parte de Africa: & assi nesta empresa tão noua de descobrir o que te o seu tempo estaua encuberto. Em que não somente encômendou as cousas ao bom succedimento dellas, mas ainda teue nelle muita industria & prudencia pera conseguirem prospero fim. Porque pera este descobrimento, mandou vir da ilha de Malhorca hum Mestre Iacome, homem mui docto na arte de nauegar que fazia cartas & instrumentos: o qual lhe custou muito pelo trazer a este Reyno, pera insinar sua sciencia aos officiaes Portugueses daquelle mester. E tambem pera a ilha da Madeira mandou vir de Cicilia canas d'açucar q̃ se nella plantassem, & mestres deste laor: mostrando em estas & outras cousas que cometto de bem cômum,

mostrando em estas & outras cou-
 fas que cõmetteo de bem cõmun,
 ter no coração plantada a vontade
 de bem fazer, como elle trazia per
 moto de sua diuísã nestas palauras
 Francesas: Talant de Bien faire. Pois
 acerca das letras, não tratando das
 sagradas que elle per deuação & ve-
 neração muito amaua, acerca das
 humanas era mui studioso, princi-
 palmente na sciencia da cosmogra-
 phia, de cujo fructo tem ora este
 Reyno o senhorio de Guiné, com
 rodolos maes titulos que depois se
 accrescentarão á sua coroa. E não
 somente aqui leixou este testemu-
 nho do amor & inclinação que ti-
 nha às letras, mas ainda na liberali-
 dade de que vsou com os estudos
 de Lisboa: dando suas proprias ca-
 sas pera elles, com outras cousas, cu-
 ja memoria sempre nelles he cele-
 brada em o principio de quada hũ
 anno, passadas as vacações delle.
 Leixou em sua vida descoberto, do
 cabo Bojador que está em trinta &
 sete graos d'altura da parte do Nor-
 te, te a ferra Lioa, que está em sete &
 dous terços, que fazem de costa tre-
 zentas & setenta legoas: da qual ser-

ra o derradeiro descobridor foi hũ
 Pedro de Cintra caualleiro de sua
 casa. E posto que nos principios
 deste descobrimento ouue grandes
 difficuldades, & foi mui murmura-
 rado (como atras dissemos:) teue tan-
 ta constancia & fé na esperança q̃
 lhe o seu spirito fauorecido de Deos
 promettia, que nunca desistio deste
 descobrimento (em quanto pode)
 per espaço de quarenta annos. Co-
 maçando em o de quatrocentos &
 yinte (não contando os atras, que
 forão sem fructo) em que a ilha da
 Madeira foi descuberta: te treze de
 Nouembro de quatro centos sesen-
 ta & tres, que em Ságres faleceo, se-
 do de sesenta & sete de sua idade. E
 foi sepultado em a uilla de Lagos,
 & dahi passado ao mosteiro de san-
 cta Maria da Viçtoria, a que cha-
 mão a Batalha, na capella del Rey
 seu padre. O qual Infante & Prin-
 cipe de grandes empresas: segun-
 do suas obras & vida, deue-
 mos crer que está em o
 Paraíso entre os elei-
 tos de Deos.
 (!?!)

LIVRO SEGUNDO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos
mares, & terras do Oriente: em que se contem o que se
acha ser feito em tempo del Rey dom Affonso, o
quinto deste nome em Portugal.

*¶ Capitulo. I. Como el Rey dō Affonso o quinto deste nome ouue
posse da governança deste Reyno, por sair da tutoria em que
estava. Però que o Infante dom Henrique em quanto viueo
proseguiu neste descobrimento, continuamos a historia cō el Rey
& não com elle. E das causas que ouue, porque não escreuemos
maes feitos do tempo deste Rey.*

Como el Rey dō Af-
fonso saio da tutoria
em que estava por sua
tenra idade, & come-
çou governar sendo
de dezasete annos: logo mandou
algũs nauios a este descobrimento.
Posto que o Infante per sua parte
tambem nelle proseguisse, & el Rey
em Santarem a dous de Setembro
de quatro centos quarenta & oito
lhe passasse carta que nenhũa pessoa
podesse descobrir do cabo Bojador
em diante: & assi ouuesse em quan-
to fosse sua merce, o quinto & di-
zimo de tudo o que as partes de lá
trouxessem, da qual doação o In-
fante vsou em quanto viueo. Mas
como logo no principio q̃ el Rey
começou governar, antrelle & o
Infante dom Pedro seu tio que fora
Regente destes Reynos, ouue a dif-
ferença que na parte de Europa re-

latamos, & assi idas de Africa &
Castella que quasi occuparão a vi-
da del Rey: causou não leuar o fio
deste descobrimento tão continua-
do como no tempo do Infante dō
Henrique foi. De escreuer os quaes
feitos teue cuidado Gomezeanes de
Zurara chronista destes Reynos:
homem neste mister da historia a
faz diligente, & que bem mereceo
o nome do officio que teue. Porq̃
se algũa couza ha bem escripta das
chronicas deste Reyno, & da sua
mão: assi dos tēpos em q̃ elle con-
correo como d'algũs atras, de cou-
zas de que não auia scriptura. E es-
tas que elle escreueo deste desco-
brimento do tempo do Infante dō
Henrique (segundo elle diz) já as
recebeo de hum Affonso Cerueira
que foy o primeiro que as pos em
ordem: do qual Affonso Cerueira
nōs achamos algũas cartas escriptas
em

em Beni, estando elle ali feiturizan do por parte delRey dom Affonso. E posto que tudo, ou a maior parte do que te qui escreuemos seja tirado da escriptura de Gomezeanes, & alsí deste Affonso Cerueira: não foi pequeno o trabalho que tiuemos em ajuntar couzas derramadas, & per papeis rotos, & fora da ordem que elle Gomezeanes leuou no processo deste descobrimento. As couzas do tempo delRey dom Affonso, como elle prometteo, não as achamos, parece que teria a vontade & não o tempo: ou se as escreueo serão perdidas como outras escripturas que o tempo consummio. Por tanto o que escreuemos do tempo delRey dom Affonso, não são maes que algúas lembranças que achamos no tombo & nos liuros da sua fazenda: sem aquella ordẽ de annos que seguimos atras, samente hús fragmentos deste descobrimento. Nas quaes lembranças, achamos q̃ no anno de quatro centos quarenta & noue, deu elRey licença ao Infante dõ Henrique que podesse mandar pouoar as sete ilhas dos Açores: as quaes ja naquelle tempo eram descubertas & nellas lançado algum gado per mandado do mesmo Infante, per hum Gonçallo velho cõmendador de Almourol junto da villa de Tancos. E no anno de quatro centos cincoẽta & sete, fez elRey mercẽ ao Infante dom Fernando seu irmão, de todas as ilhas q̃ te então eram descubertas: cõ jurisdicção de ciuel, & crime &

cõ certas limitações. E no de quatro centos & sesenta, fez o Infante dom Henrique doação ao Infante dom Fernando seu sobrinho & filho adoptiuo destas duas ilhas: Iesu, & Graciosa, reseruando samente pera si a espiritualidade que era da ordem de Christo que elle gouernaua, a qual doação confirmou elRey em Lisboa a dous de Setẽbro do mesmo anno. E em o seguinte de quatro centos sesenta & hum, porque ás ilhas de Arguim concorria resgate de ouro & negros de Guiné: mandou elRey fazer o castello de Arguim q̃ hoje estã em pé, per Soeiro Mendez fidalgo de sua casa morador em Euora, ao qual deu a alcaidaria mór pera si & pera seus filhos. Neste mesmo tempo achamos tambem que se descobrião as ilhas a que ora chamamos do cabo Verde, per hum Antonio de Nõlle Genoues de nação, & homem, nobre: que per algús desgostos da patria veio a este Reyno com duas naos & hum barinel, em companhia do qual vinha hum Bartolomeu de Nõlle seu irmão & Raphael de Nõlle seu sobrinho. Aos quaes o Infante deu licença q̃ fossem descobrir, & do dia que partirão da cidade de Lisboa a deza-seis dias forão ter â ilha de Mayo: â qual poserão este nome, porque a virão em tal dia. E no seguinte q̃ era de Santiago & S. Philippe descobrirão duas, que tem ora o nome destes Sanctos. No qual tẽpo erão tambem idos ao descobrimento dellas

dellas hũs criados do Infante dom Fernando: os quaes descobrirão as outras, que per todas são dez, chamadas per comum nome ilhas do cabo Verde, por estarem ao ponēte delle per distancia de cem legoas, & per os antigos Geographos as Fortunadas, de que em a nossa Geographia falamos largamente. Das quaes elRey fez doação ao Infante dom Fernando seu irmão, em dezanoue de Setebro do anno de mil & quatro centos sessenta & dous: & a primeira que se pouoou, foi a chamada Santiago per o mesmo Infante dom Fernando, aquem el Rey deu as liberdades que ora tem per carta feita a doze de Junho de quatro centos sessenta & seis. Mas depois porq̃ os moradores vsauão destas primeiras liberdades a cerca de tratar em Guiné, cõ maes licēça do q̃ a vontade delRey queria: per outra carta lhe deu a limitação dellas, conforme a tenção q̃ teue quando lhe fez a primeira merce.

CAPITVLO. II.

¶ Como elRey arrēdou o resgate de Guiné a Fernão Gomez per tempo de cinco annos, cõ obrigação q̃ neste tempo auia de descobrir quinhentas legoas de costa. E porque descobrio o resgate do ouro da Mina, foi dado a Fernão Gomez apellido da Mina com armas desta nobreza.



Este tempo o negocio de Guiné andaua ja mui corrente entre os nossos & os moradores daquellas partes: & hũs com os outros se cõmunicauão em as cousas do commercio com paz, & amor, sem a quellas entradas & saltos de roubos de guerra que no principio ouue. O que não pode ser doutra maneira, principalmente a cerca de gēte tão agreste & barbara, assi em lei & costumes, como no vso das cousas desta nossa Europa: a qual gēte em quanto não gostou dellas sempre se mostrou mui esquiua. Però depois que teuerão algũa noticia da verdade pelos beneficios que recibião assi na alma como no intendimento, & cousas pera seus vsos ficarão tão domesticos, q̃ não auia maes que partirem os nauios deste Reyno, & chegados a seus portos, concorrião muitos pouos do sertão ao commercio de nossas mercadorias, que lhe dauão a troco d'almas, as quaes maes vinhão receber saluação que captiueiro. E andando assi estas cousas, tão correntes & ordinarias em as partes de costa ja descuberta: como elRey pelos negocios do Reyno andaua occupado, & não auia por seu seruiço per si mandar grangear esta propriedade do commercio, nē menos leixalo correr no modo que andaua a cerca do que as pertes pagauão: por lhe ser cõmetido em Nouembro do anno de mil & quatro cētos & sessenta noue, o arrendou por tēpo de cinco

de cinco annos a Fernão Gomez, hum cidadão honrado de Lisboa por duzentos mil reis quada anno. Com condição, que em quada hum destes cinco annos, fosse obrigado descobrir pela costa em diante cem legoas: de maneira que no cabo de seu arrendamêto, desse quinhentas legoas descobertas. O qual descobrimento, auia de começar na serra Lioa onde acabarão Perode Cintra, & Soeiro da Costa, que forão ante deste arrendamento os derradeiros descobridores: porque depois este Soeiro da Costa descobrio o Rio a que ora chamamos o de Soeiro, q̃ está entre o cabo das Palmas & as tres pōtas, vezinho a casa de Axem onde se faz a feitoria do resgate do ouro. E entre outras condições que se continhão neste contraçto, hera que todo o marfim auia de ser del Rey, a preço de mil & quinhentos reaes por quintal: & elRey o daua a outro maior preço a hum Martinãnes Boauiage, por lhe ser obrigado per outro cōtraçto feito ante deste, a todo o marfim q̃ se resgatasse em Guiné. E por cousa mui estimada naquelle tempo, tinha Fernão Gomez licença pera poder resgatar em quada hū dos ditos cinco annos, hū gato d'algalea. O qual contraçto foi feito no anno de quatro centos sesenta & noue: com limitação q̃ não resgatasse em a terra firme de fronte das ilhas do cabo Verde, por ficar pera os moradores dellas por serem do Infante dom Fernando. Nem menos lhe foi concedido o

resgate do castello de Arguim, por elRey o ter dado ao Principe dom Ioão seu filho em parte do assentamento que delle tinha. Però depois ouue o mesmo Fernão Gomez do Principe este resgate de Arguim por certos annos, por preço de cem mil reaes em quada hum delles. E foi Fernão Gomez tão diligente & ditoso em este descobrimento & resgate delle, que logo no Janeiro de quatro centos setenta & hum, descobrio o resgate do ouro, onde ora chamamos a Mina, per Ioão de Santarem, & Però Escouar, ambos caualleiros da casa del Rey: & erão pilotos Martin Fernandez morador em Lisboa, & Aluaro Esteuez morador em Lagos, o qual Aluaro Esteuez naquelle tēpo foi o maes estremado homem que auia em Hespanha do seu officio. O primeiro resgate do ouro que se fez nesta terra, foi em hūa aldea chamada Sammá, q̃ naquelle tempo seria de quinhentos vezinhos: & depois se fez maes abaixo contra onde ora está a fortaleza que elRey dom Ioão mandou fazer (como veremos em seu lugar) o qual lugar se chama pelos nossos Aldea das duas partes. E não somente descobrio Fernão Gomez este resgate do ouro, mas chegarão os seus descobridores pela obrigação do seu cōtrato té o cabo de Sancta Catharina: que he alé do cabo de Lopo Gõçaluez trinta & sete legoas, & em dous graos & meio d'altura da parte do Sul. No qual tempo ganhou Fernão Gomez mui grossa fazenda,
E com

Da primeira década

com que depois feruio elRey: assi em Cepta como na tomada de Al cacer, Arzila & Tangere, onde el Rey o fez caualleiro. E no anno de quatro centos setenta & quatro, que foi o derradeiro de seu arrendamento, lhe deu nobreza de nouas armas, hum escudo timbrado com o campo de prata & tres cabeças de negros, cada hũ com tres arrieis d'ouro nas orelhas & narizes, & hum collar d'ouro ao collo, & por appellido da Mina, em memoria do descobrimẽto della, & disso lhe passou carta a vinte noue d'Agosto do dito anno. Depois passados quatro annos o fez do seu concelho: porq̃ ja neste tempo hera o commercio de Guiné & resgate da Mina de tanto proueito, & ajudaua tanto em substancia ao estado do Reyno, pola boa industria de Fernão Gomez, que assi por este seruico como por outros particulares de sua pessoa merecia toda a honra & merce que lhe fosse feita. Neste tẽpo se descobrio tambem a ilha Fermosa per hum Fernão do Põ, a qual tem ora o nome de seu descobridor, & perdeu o q̃ lhe elle entãõ pos. E o derradeiro descobridor em vida deste Rey dõ Affonso, foi hũ de Sequeira caualleiro de sua casa, o qual descobrio o cabo a q̃ chamamos de Catherina, nome que lhe elle entãõ pos polo descobrir em o dia desta Sancta. E não somente neste tempo por mandado del Rey depois que comẽçou gouernar, mas ainda per o mesmo Infante dom Henrique que como

atras vimos, viueo te o anno de quatro centos sesenta & tres: sempre ouue conquistas & descobrimẽtos, assi como da costa donde veo a primeira malagueta, que se fez per o Infante dõ Henrique. Daqual algũa q̃ em Italia se auia, ante deste descobrimẽto: era per mãos dos Mouros destas partes de Guiné, que atrauesauão a grãde região de Mandinga, & os desertos da Libya, a que elles chamão Caharà, te aportarem em o mar mediterraneo em hum porto per elles chamado Mundi barca, & corruptamente Monte da barca. E de lhe os Italianos não saberẽ o lugar de seu nascimento por ser espezearia tão preciosa, lhe chamarão, Grana paradisi, que he nome q̃ tem entrelles: Tambem se descobrio a ilha de S. Thome, Anno bom, & a do Principe per mandado del Rey dom Affonso, & outros resgates & ilhas: das quaes não tratamos em particular por não termos quando & per que capitães forão descubertas. Porem sabemos na voz comum serem maes cousas passadas, & descubertas no tempo deste Rey do q̃ temos escripto: assi como hũa ilha q̃ ainda oje per nós não he sabida & foi achada no anno de quatro centos trinta & oito annos. E por não parecer estranho o que digo: trarei hum testemunho, em que entrão muitas testemunhas desta verdade. Atrauesando o anno de quinhẽtos & vinte cinco hũa armada de Castella, da costa de Guiné pera a costa do Brasil, à qual hiã pera as nossas ilhas

ilhas de Malucho, de que era capitão mór frey Garcia de Loais commendador da ordem de S. Ião, da qual viagem nõs ouuemos hum roteiro: conta o auctor d'elle, hũas razões que nesta paragem ouuerão hum dom Rodrigo da Cucha fidalgo Andaluz capitão da nao Santiago daquela armada, & Santiago Gueuara Biscainho, capitão de hũa patara chamada tambem Santiago. Isto sobre compitencia de quem leuaria ante o capitão mór, hum nauio Portugues a que ambos arribarão, o qual vinha da ilha de São Thomé carregado de negros & de palouras vierão estes capitães às bombardadas, & com tudo a carauela foi leuada ante o capitão mór. O qual teue pratica com o piloto pera o levar consigo, mas deixou de o fazer por estar o nauio em paragem que carregaria sobre elle a morte de tãtas almas como nella vinhão, por lhe não ficar pessoa que as soubesse. nauegar pera este Reyno: na qual determinação o trouxe hum dia consigo em perguntas das cousas do mar, te que o espedio sem lhe fazer damno algum. Do qual piloto (segundo conta o auctor do roteiro) loubarão como os Portugueses estauão em Malucho, onde tinham feito hũa fortaleza: & que seguindo elles suaviagem sendo dous graos da parte do Sul, acharão hũa ilha despouada de gente, chamada São Matheus, em que auia duas aguadas, hũa muito boa, & outra não tal. E em duas aruores estaua escrip-

to que auia outenta & sete annos q̃ nella estiuerão Portugueses: & tinha maneira de ser já aproueitada por auer nella muita fructa, especialmente laranjas doces, palmeiras, & galinhas, como as destas partes de Hespanha, de que matarão muitas â bêsta, que andauão per cima do aruoredo. Conta maes outras cousas q̃ acharão nella de que somente tomei estas por testemunho do que acima dissemos: terem os nossos maes terras descobertas naquelle tempo do que achamos na scriptura de Gomezeanes de Zurara. E não he nouidade acharse esta memoria de scriptura em as aruores, porque os nossos naquelle tempo o costumauão muito: & algũs por louuor do Infante dom Henrique escreuião o moto de sua diuisa, que como vimos atras era, Talant de Bien faire. Porq̃ somente esta memoria scripta na casca dos dragoeiros auião q̃ bastaua por posse do que descobrião, & algũas cruces de pao. Depois (como adiante veremos,) elRey dõ Ião o segundo em seu tempo mandou poer Padrões de pedra com leitreiro em que diz: o tempo & per quem aquella terra foi descoberta: & isto bastaua por posse real, & ao presente ainda as fortalezas feitas na propria terra não bastão porque veo a cobiça dos homens, a inuentar leis conformes a ella. E como todolos principaes a maior parte da vida gastarão nas obras de sua inclinação, veo elRey dom Affonso a se descuidar das cousas deste desco-

Da primeira decada

brimento, & celebrar muito as da guerra d'Africa, com a tomada das villas de Alcaçer, & Arzilla, & cidade de Tangere: (segundo cõtamos em a nossa Africa) as vezes q' lá passou em pessoa. Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle ouue, q' empredeio (se lhe os negocios do gouerno do Reyno derão lugar) ir tomar per sua pessoa a cidade de Fês, & todo seu Reyno, pera que tinha ordenado hũa ordem chamada da Espada. E assi mandou a Gomezeanes de Zurara seu chronista mór â villa d'Alcaçer Ceguer em Africa, pera que com fee de vista podesse escreuer os feitos daquella guerra: ao qual escreueo hũa carta de sua propria mão em louuor do trabalho que lá tinha por razão da obra que fazia: & isto não com palauras taxadas & auaras segundo o vso dos principes, mas em modo eloqnente & de prodigo orador como quem se prezaua disso. O qual Gomezeanes vendo a deleitação que elRey tinha nas cousas desta milicia, escreueo a chronica da tomada de Cepta, & outra chronica dos feitos do cõde dom Pedro de Meneses, & do conde dom Duarte seu filho: relatando os feitos daquella guerra mui particularmente, & per estillo claro & tal que bem mereceo o nome do officio que teue. E porque quada hũ não perca seu trabalho, també escreueo a chronica deste Rey dom Affonso, tẽ a morte do Infante dõ Pedro, & a chronica delRey dom

Duarte seu padre, as quaes Rui de Pina q' o succedeo no officio fez suas, pelo q' emendou & accrescẽtou nelas, principalmente na delRey dom Affonso, a cerca das cousas q' passarão depois da morte do Infante dõ Pedro. Fez ainda Gomezeanes outra obra no tombo deste Reyno q' alumiou muito as cousas delle, que forão os liuros dos registro, srecopilando em certos volumes as forças de muita scriptura q' andaua solta, começando em elRey dõ Pedro te elRey dõ Ioão de gloriosa memoria: isto por razão de ser guarda mór do mesmo tombo, officio mui proprio dos chronistas, por ser hũa custodia de toda a scriptura do Reyno. A qual conuẽ ser passado pelos olhos do chronista delle, pera com maes verdade & copia de cousas poder escreuer todo o discurso dos feitos do Rey de q' he official. Porq' aqui se achão ordenações, cortes, casamentos, cõtractos, armadas, festas, obras, doações, merces, assi per registro da chancellaria & fazenda, como per contas de todo o Reyno, se elle quizer & souber vsar da copia de tanta scriptura. E verdadeiramente (tornãdo a Gomezeanes em quem cõcorre chronista, & guarda mór da torre do tombo) eu não sei quanto elle viueo, nem o tempo que teue estes officios: mas sei segundo o que leixou feito per sua mão, que não foi seruo sem proueito, mas digno dos cargos que teue, assi pelo estillo como diligencia das couas que tractou.

LIVRO TERCEIRO DA PRIMEIRA DECADE

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS

que os Portuguezes fizerão no descobrimento & conquista dos
mares, & terras do Oriente: em que se contem o que se
acha ser feito em tempo del Rey dom Ioão,
o segundo.

*Capitulo I. Como el Rey dom Ioão succedendo no Reyno per fa-
lecimento del Rey dom Affonso seu pay: mandou logo hũa grã-
de armada às partes de Guiné a fazer o castello que agora cha-
mamos de São Iorge da Mina, da qual armada foi capitão
mór Diogo d'Azambuja: E como se vio com Caramãça senhor
daquelle lugar.*

EL REY dom Ioão co-
mo já em vida del Rey
dom Affonso seu pai ti-
nha o negocio de Guiné
em parte do assentamento da sua ca-
sa, & per experiencia d'elle sabia res-
ponder com ouro, marfim, escrauos
& outras cousas que enriquecião o
seu Reyno, & quada anno se desco-
brião nouas terras & pouos com q̃
a esperança do descobrimento da
India per estes seus mares se accen-
dia maes nelle: com fundamentos
de Christianissimo Principe & ba-
rão de grande prudencia, ordenou
de mādár fazer hũa fortaleza como
primeira pedra da Igreja oriental q̃
elle em louuor & gloria de Deos
desejaua edificar, per meio desta pos-
se real que tomava de todo o des-
cuberto, & por descobrir segundo
tinha per doações dos summos Põ-
tífices (como atras dissemos, E sabē

do q̃ na terra onde acodia o resgate
do ouro folgauão os negros cõ pa-
nos de seda, de lãa, linho, & outras
cousas do seruico & policia de casa,
& q̃ em seu trato tinhão maes claro
intendimento q̃ os outros daquela
costa, & que no modo de seu nego-
ciar & cõmunicar com os nossos
dauão de si sinaes pera facilmete re-
ceberem o baptismo: ordenou que
esta fortaleza se fizesse em aquella
parte onde os nossos ordinariemē-
te fazião o resgate do ouro. Porq̃ cõ
esta isca de bens temporaes q̃ sem-
pre ali auião de achar, recebessem
os da fé mediante a doctrina dos
nossos, o qual effecto era o seu prin-
cipal intento. E dado que pera esta
obra da fortaleza ouuesse em seu
conselho contrarias opiniões, repre-
sentando a distancia do caminho,
& os ares da terra serem pestiferos
á saude dos homens que là estives-
sem, &

Da primeiro Decada

sem, & assi os mantimentos da terra & o trabalho de nauegar: ouue el Rey por maior bem hũa sô alma, q̃ por causa da fortaleza podia vir â fé per baptismo, que todos os outros inconuenientes. Dizendo que Deos proueria nelles pois aquella obra se fazia em seu louuor, & a fim pera q̃ seus vassallos podessem fazer algum proueito, & tambem o patrimonio deste Reyno fosse accrescêrado. Assentado que se fizesse esta fortaleza, mandou aperceber hũa armada de dez carauelas, & duas vrcas, em que fosse pedra laurada, telha, madeira, & assi todas as outras munições & mantimentos pera seis centos homens, de q̃ os cento erão officiaes pera esta obra, & os quinhentos de peleja. Dos quaes nauios era capitão mór Diogo d'Azambuja pessoa mui experimentado nas cousas da guerra: & os outros capitães erão Gonçalo da Fonseca, Ruy d'Oliveira, João Rodrigues Gante, João Affonso, que depois matarão em Arguim, sendo capitão daquela fortaleza, João de Moura, Diogo Rodrigues Ingres, Bartholomeu Diaz, Pero d'Euora, & Gomez Aires escudeiro del Rey dom Pedro d'Aragão. O qual entrou em lugar de Pero d'Azambuja irmão d'elle Diogo d'Azambuja: por morrer de peste primeiro que partissem de Lisboa, que a este tempo andaua nella, todos homens nobres & criados del Rey. E os capitães das vrcas erão Pero de Cintra, & Fernão d'Affonso: por leuarem toda a munição desta for-

taleza partirão diante algũs dias: & em sua cõpanhia Pero d'Euora em hum nauio pequeno, pera que se as vrcas não podessem chegar a fazer a pescaria no porto de Bezeguiche, onde auião de esperar, que este nauio a fizesse. O qual negocio Pero d'Euora fez com muita diligencia, & outro maes principal, que foi fazer paz com Bezeguiche senhor daquella costa, donde ficou o nome que hoje tem aquelle porto. Diogo d'Azambuja acabando de confirmar esta paz depois que ali chegou, que foi vespõra de Natal, do anno de quatro centos outenta & hum, auendo doze dias q̃ partira de Lisboa: tornou a sua derrota, & deulhe Deos tão boa viagem, posto que teue algum trabalho com hũa vrcas que fazia muita agoa, que a dezanoue de Janeiro d'aquelle anno seguinte, chegou ao lugar onde se auia de fazer o castello, que naquella tempo se chamaua aldeia das duas partes. No qual lugar achou João Bernardez com hum nauio del Rey fazendo resgate d'ouro com Caramançã senhor d'aquelle aldeia: & per elle lhe mandou dizer que era ali vindo com aquella grande frota que el Rey de Portugal seu senhor mandaua, em a qual vinha muita gente nobre pera bem & honra de sua pessoa como depois per elle mesmo saberia, que lhe rogaua ouuesse por bem de se verem ambos ao outro dia em que elle esperaua de fer em terra. Vinda a reposta de Caramançã mostrando contenta-

contêramento de sua chegada, saio Diogo d'Azambuja em terra com toda sua gente vestida de louçainha & suas armas secretas se o tempo as pedisse. E da primeira cousa que tomou posse foi de hũa grande aruore que estaua em hum teso afastada algum tanto da aldea, lugar mui disposto pera sefazer a fortaleza: em a qual aruore mandou aruorar hũa bandeira das quinas Reaes & ao pêdella armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas pattes da Ethiopia. A qual foi ouuida dos nossos com muitas lagrymas de deuação, dando muitos lououres a Deos em os fazer dignos que na força de tanta idolatria o podessem louuar & glorificar em sacrificio de louuor, pedindolhe pois lhe aprouuera serem elles os primeiros que leuantassem altar de tão alto sacrificio, que lhe desse saber & graça pera atrahe r aquelle pouo idolatra a sua fé, com q̃ a Igreja que ali fundassem fosse durauel te fim do mudo. Acabada esta missa que foi em dia de são Sebastião, (em memoria do qual ficou este nome a hum valle per que corre hum esteiro onde primeiro sairão:) porque Diogo d'Azambuja esperaua por Caraman-ça, o qual abalaua já de sua aldea, pos em ordem a toda sua gente. Elle assentado em hũa cadeira alta vestido em hum pelote de brocado, & com hum colar d'ouro & pedraria & os outros capitães todos vestidos de festa: & assi ordenada a outra gente que fazião hũa comprida & lar-

ga rua, pera que quando Caraman-ça como tambem era homem que queria mostrar seu estado, veo com muita gente posta em ordenança de guerra: com grande matizada de atabaques, bozinas, chocalhos, & outras cousas que maes estrugião q̃ deleitauão os ouuidos. O strajos de suas pessôas erão os naturaes de sua propria carne: vntados & mui luzidos que dauão maes pretidão aos couros, coufa que elles costumauão por louçainha. Somente as partes vergonhoas erão cubertas delles cō pelles de bugios, outros com panos de palma: & os maes principaes cō algũs pintados q̃ per resgate ouuerão dos nossos nauios q̃ ali hião resgatar ouro. Porẽ gèralmente em seu modo todos vinhão armados, hũs com azagaias & escudos, outros cō arcos & coldres de frechas: & muitos em lugar de arma da cabeça hũa pelle de bogio, o casco da qual todo era encrauado de dentes d'alimarias, todos tão disformes com suas inuencões por mostrar ferocidade de homens de guerra, q̃ maes mouião a riso que a temor. Os que entre elles erão estimados por nobres, como insignias de sua nobreza, trazião dous pages tras si, hum lhe trazia hum assento redondo de pao pera se assentar a tomar repouso onde quisesse, & outro o escudo da peleja, & estes nobres pela cabeça & barba trazião algũs arrieis & joias d'ouro. O seu Rey Caraman-ça em meio de todos vinha cuberto pernas & braços de barçletes & ar-

Da primeiro Decada

golas d'ouro, & ao pescoço hum colar: do qual dependião hũas campainhas meudas, & pela barba retorcidas hũas vergas d'ouro, que assi lhe chumbauão os cabellos della, q̃ de retorcidos os fazião corridos. A continencia de sua pessoa, era vir cõ hũs passos mui vagarosos pẽ ante pẽ sem mouer o rostro a parte algũa. Diogo d'Azambuja, em quanto elle vinha com esta grauidade esteue quedo em seu estrado, te que sendo jã metido entre a nossa gente abalou a elle: & ajuntandose ambos, tomou Caramãça a mão a Diogo d'Azambuja, & tornando a recolher deu hum trinco com os dedos dizendo esta palaura, bere, bere, que quer dizer paz, paz, o qual trinco entre elles he o final da maior cortesia que se podia fazer. Afastado elRey a hũa parte deu lugar que chegassem os seus fazer outro tanto a Diogo d'Azambuja, mas no modo de tocar os dedos fizeram esta differença delRey, molhado o dedo na boca, & de si limpo no peito o tocarão: cousa que se faz do menor ao maior em final de salua, que se cá toma aos principaes, porque dizem elles que pôde levar peçonha neste dedo se ante o não alimparem per este modo. Acabadas estas cerimoniaes de cortesia que durarão hum bom pedaço, por ser muita a gente que Caramançã trazia: & feito silencio começou Diogo d'Azambuja per meio de hũa lingoa a lhe propter a causa de sua ida. A qual era ter elRey seu senhor sabido a von-

tade & desejo d'elle Caramançã a cerca das cousas de seu seruigo, & quanto trabalhaua de o mostrar no bom & breue auimento que daua aos seus nauios que àquelle porto chegauão: & que por estas cousas procederem de amor, elRey lhas queria pagar com amor que tinha maes vantaje que o seu, que era amor da saluação de sua alma, cousa maes preciosa que os homens tinham, por ella ser a que lhe daua vida, intendimento pera conhecer & entẽder todas as cousas, & per a qual o homem era differente dos brutos. E aquelle que a quisesse conhecer, era necessario ter primeiro conhecimento do senhor que a fizera, o qual era Deos que fizera o ceo, sol, lua, & terra, com todas as cousas que nella há: aquelle que fazia o dia, & noite, chuvas, trouões, relampagos, & criava todas as nouidades de q̃ se os homens mãtinhão. Ao qual Deos, elRey de Portugal seu senhor & todos os outros principes da Christandade (que era hũa grande parte da terra do mundo) reconhecião por criador & senhor: & a elle adoração & nelle crião como aquelle de quem tinham recebido todas as cousas, & a quem a sua alma auia de ir dar conta depois da morte do bem & mal que nesta vida fizera. Por ser hum senhor tão justo, que aos bons leuaua ao ceo onde elle estaua, & aos maos lançaua no abismo da terra, lugar chamado inferno, habitação dos diabos, atromentadores destas almas: as quaes cousas pera elle

elle Caramança poder entender, era necessario ser lauado em hũa agoa sancta, a que os Christãos chamão baptismo da fê. Porque bem como as agoas do rio lauão os olhos pera melhor verem quando estão peja-dos d'algum pô ou cousa q̃ os cega: assi esta agoa baptifinal lauaua os olhos d'alma pera poderem ver & entender as cousas q̃ tratão da mesma alma, & este Deos era o q̃ elRey dō Ioão seu senhor lhe mandaua pe-dir q̃ reconhecesse por seu criador pera o adorar, protestado dev iuer & morrer em sua fê, & aceitando o bap-tismo em testemunho della. O qual baptismo, se elle Caramança accep-tasse & recebesse, elle Diogo d'Azã-buja em nome delRey seu senhor lhe promettia dali em diante de o auer por amigo & irmão nesta fê de Christo que professaua, & de o ajudar em todas as cousas que delle teuesse necessidade. E que em final deste promittimento, elle era ali vin-do com toda aquella gente pera o que cumprisse a sua honra & bem de seu estado, & não somente per aquella vez acharia aquella ajuda, mas em todo o tempo que elle per-manecesse naquella fê de Christo, Deos & senhor nosso que lhe elle amoestaua. E porque ao presente elle vinha bem prouido de merca-dorias & cousas mui ricas que ain-da ali não forão vistas, pera guarda-das quaes lhe era necessario fazer hũa casa forte em q̃ esteuessem re-collidas, & assi algũ apousentos onde se pudesse agasalhar aquella

gente honrada que com elle vi-nha : lhe pedia que ouuesse por bem que elle fizesse este recolhi-mento. O qual elle esperaua em Deos que seria penhor pera elRey ordinariamente mandar fazer ali resgate, com que elle Caramança seria poderoso em terras & senhor dos comarcãos, sem alguem o po-der anojar : porque a mesma casa & o poder delRey que nella estaria o defenderião. E dado que Bayo Rey de Sâma, & outros principes seus vizinhos, ouuesse por grande honra ser esta fortaleza feita em suas terras & ainda por isso fazião hum grande seruiço a elRey : elle ouue por bem ser esta obra feita ante em sua terra, que pelo amor & amizade que elle Caramança trataua as cou-sas de seu seruiço.

CAPITULO. II.

Do que respondeo o principe Caramança às palauras de Diogo d'Azambuja, E do consentimento que deu a se fazer a fortaleza, com a qual ficou o tracto do Com-mercio assentado em paz te hoje.



Caramança, però que fosse homem barbaro assi per sua natureza como pela communi-cação

Da primeiro Decada

cação que tinha com a gente dos navios que vinhão ao resgate:era de bom intendimento & tinha o juizo claro pera receber qualquer cousa que estiuesse em boa tazão.E como quem desejava entender as cousas q̃ lhe erão propostas,não somente esteue prompto a ouuir quanto lhas a lingua relumia, mas ainda esguardaua todas as continencias que Diogo d'Azambuja fazia:& em todo o tempo que isto passou,assi elle como os seus esteuerão em hum perpetuo silencio, sem auer quem somente escarrasse, tão obedientes & insinados os trazia. E como homem que queria recorrer pela memoria q̃ o ouuira, & considerar o que auia de responder, acabada a fala, pregou os olhos no chão per hum pequeno espaço,& de si disse: Que elle tinha em merce a elRey seu senhor a vontade que lhe mostraua, assi na salvação de sua alma como em as outras cousas de sua honra,& que certo elle lho merecia em o bõ despacho dos seus navios que áquel le porto vinhão resgatar:sendo muyto bem tratados com toda a fê & verdade em seus cômercios & resgates. Em o qual tempo nunca em a gente delles virã cousa de que se podesse tanto espantar como daquella sua vinda: porque em os navios passados via homens rotos & mal roupados, os quaes se contentauão cõ qualquer cousa que lhe dauão a troco de suas mercadorias,& este era o fim de sua vinda áquellas partes, & todo seu requerimento era que os

despachassem logo como quem fazia maes fundamento da sua patria que da habitação das terras alheas. Mas nelle capitão via outra cousa que era muita gente,& muito maes ouro & joias do que auia naquellas partes onde elle nascia, & com isto nouo requerimento de querer fazer casa de viuenda em terra: donde coniecturaua duas cousas,a primeira que elle não podia ser senão muyto chegado parente delRey de Portugal,& a segunda que hum homem tão principal como elle era não podia vir senão a grãdes cousas & taes como erão as q̃ elle dizia do Deos que fazia o dia & noute,&de quem tantas cousas dissera cujo seruidor era o seu Rey. Porẽ querendo esguardar a natureza de hum homẽ tão principal como elle capitão era, & assi d'aquella luzida gẽte que o acompanhaua:via q̃ homens de tal qualidade sempre auião de querer cousas conformes a elles. E porque o animo de tão generosa gente como era a sua,mal se poderia conformar com a pobreza & simplicidade daqualla barbara terra de Guinë, donde às vezes podião recrecer contentas & paixões entre todos.lhe pedia ouuesse por bem que os navios fossem & viessem como sohião,cã per esta maneira sēpre estarião em paz & cõcordia,porq̃ os amigos q̃ se vião de tarde e tarde cõ maes amor se tratauão que quando se vizinhão. E isto causaua o coração do homẽ, por ser como as ondas do mar que batião naquelle recife de pedras que ali

ali estaua: o qual mar pela vezinhã-
ça que tinha com elle, & lhe empe-
dir estenderse pela terra à sua von-
tade, quebraua tão fortemente no
vizinho, que de brauo & soberbo
levantaua suas ondas té o ceo, & cõ
esta furia fazia dous damnos, hum
a si mesmo açanhandose, & outro
ao vizinho em o ferir. Que isto não
dizia por se escusar de obedecer aos
mandados delRey de Portugal, mas
por aconselhar ao bem da paz, & à
muita prestança que elle desejava
ter com todolos naturaes do seu
Reyno que áquelle porto viessem:
& tambem porque auendo esta paz
entre ambos, todo aquelle seu po-
uo com maes amor folgaria de ou-
uir as cousas do seu Deos que lhe
elle vinha dar a conhecer. Por isto
em quanto o tempo mostraua a ex-
periencia destes inconuenientes, lhe
pedia que os euitassem, leixando
correr o resgate no modo em que
estaua. A estas palauras & duuidas
que parecião impedir fazerse a for-
taleza, respondeo Diogo d'Azam-
buja, que a causa delRey seu senhor
o inuiua com tão grande appa-
to àquella terra, fora desejar paz &
maes estreita amizade com elle do
que tê então teuerão. E como pe-
nhor deste desejo queria ali fazer
casa em que se posesse sua fazenda:
em a qual obra sua alteza mostraua
a muita confiança que tinha nelle
Caramançã & em seus vassallos, por
que ninguem punha sua fazêda em
lugar suspeito de enganos. Que
quando ali ouuesse algũa coisa q̃

temer, a elle Diogo d'Azambuja &
a toda aquella gente que o acom-
panhaua conuinha este temor: pois
confiaão suas vidas & fazendas da
terra estranha & maes tão alongada
do adiutorio da sua. E posto que o
coração do homem como elle di-
zia, era per sua natureza liure, estes
erão aquelles que não tinham Rey
tão amigo da justiça como era el
Rey seu senhor: donde os seus vas-
sallos assi erão obedientes a seus mã-
dados, que maes temião desobede-
cerlhe que a mesma morte. Que el-
le não era filho nem irmão delRey
como elle cuidaua, mas hum dos
maes pequenos vassallos de seu Rey-
no: & tão obrigado a cumprir o q̃
lhe mandaua a cerca da paz & con-
cordia em a obra d'aquella casa, que
ante perderia a vida que traspassar
seu mandado. Da qual palaura os
negros vendo que elRey se espan-
taua de tanta obediencia, & que se-
gundo seu costume daua com hũa
mão na outra: elles por final de o-
bedientes derão tambem outras pal-
madas cõ q̃ romperão a palaura de
Diogo d'Azambuja, & ante q̃ maes
procedesse acabado o rumor, Cara-
mançã lhe atalhou, tomando por
conclusão que era contente fazerse
a casa que pedia. Amoestandolhe a
paz & verdade, porque fazendo os
seus o contrario, maes enganauão
& damnauão a si que a elle: porque
a terra era grande & onde quer
que chegassem elle & os seus não
lhe falecerião hũs poucos de paos
& rama com que fizessem outra
morada.

Da primeiro Década

morada. Acabando elRey sua conclusão sobre o fazer da casa, sem responder ao maes do baptismo q̃ lhe foi amoeitado, espedio-se do capitão tornando na ordem em que veo, & elle ficou com os mestres da obra entendendo no eleger donde se fundaria a fortaleza. Ao seguinte dia começando os pedreiros quebrar hūs penedos q̃ estauão sobre o mar junto onde tinhamo elegido os aliceces da fortaleza: não podēdo os negros sofrer tamanha injuria como se fazia àquella sanctidade q̃ elles adorauão por deos, accendidos em furia q̃ lhe o demonio aticaua pera todos ali perecerem ante do baptismo que depois algũs delles receberão, tomaraõ suas armas & com aquelle primeiro impeto derão rijo em os officiaes que andauão nesta obra. Diogo d'Azambuja como a este tempo estaua com os capitães fazendo tirar as munições dos nauios: tanto q̃ vio correr a gente contra a praia, acodio rijo. E porque soube da lingua dos negros, que a causa principal do aluoroço delles, fora por ainda não terem recebido o presente q̃ esperauão, & q̃ maior magoa tinhamo por a tardança que por a injuria dos seus deoses: entreteue a gente o melhor que pode, de maneira que não ouuesse sangue, & mandou a grão presa ao feitor que trouxesse dobrados lambeis, manilhas, bacias, & outras cousas q̃ tinha mandado que leuasse a elRey & a seus caualleiros, por así estar em costume. E ainda por maes comprazer aos negros, pu-

blicamente entre elles bradou com elle: com o qual presente depois q̃ o receberão, así ficarão contētes & brandos da furia, que entregaraõ os filhos quanto maes os penedos, tanto poder tem o dar que como dizē, quebrantou Diogo d'Azambuja as pedras que erão os corações d'aq̃lles negros em sua indignação, & maes quebrou os penedos que elles defendião. Porem em quanto a obra durou, sempre se teue grande vigia & tento nelles, não se lhe antolhasse outra vaidade algũa: em fazer a qual obra se deu tal despacho, q̃ em vinte dias poseraõ a cerca do castello em boa altura, & a torre da menagē em o primeiro sobrado. E por a singular deuação q̃ elRey tinha neste Sãcto, foi chamada esta fortaleza S. Iorge: a qual depois em o anno de quatro cētos ourenta & seis, a quinze de Março em Santarem, elRey a fez cidade, dādolhe per sua carta parte todas as liberdades, priuilegios, & preheminēcias de cidade. Posto q̃ por parte dos nossos em quãto durou esta obra, se trabalhaua não auer cō os negros rompimento: fizeraõ elles tantos furtos, & maldades, q̃ coueo a Diogo d'Azambuja queimar lhe a aldeia, com que entre este castigo & beneficios que maes parte tinhamo nelles ficarão em segura paz. Acabada a obra & a terra corrēte e resgate, espedio Diogo d'Azambuja os nauios & a gente sobreselente q̃ se veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que resgatarão, & elle ficou cō sesenta homens ordenados á fortaleza



O TEMPO que elRey mandou fazer esta fortaleza de S. Iorge da Mina, ja foi com proposito que per

ella tomava posse de toda aquella terra que habitauão os negros: com a qual posse esperaua de accrescetar a sua coroa nouo titulo de estado por auer a benção de seus auôs, cujos titulos elles sempre conquistarão da mão dos infieis. E tambem por auer effecto às doações q os summos Pontifices tinhão concedidas ao Infante dom Henrique seu tio, & a el Rey dō Affonso seu padre, & a elle: de todo o que descobrissem do cabo Bojador, te as Indias inclusue (como atras fica.) Però não quis notificar este titulo de senhor de Guiné em suas cartas & doações, se não dahi a tres annos q este castello de saõ Iorge era fundado : que foi depois q Diogo d'Azambuja veu a este Reyno. Nem dahi por diante consentio que os capitães que mandaua a descodrir esta costa posessem cruces de pao per os lugares notauéis d'elle: como se fazia em tempo de Fernão Gomez quando descobria as quinhentas legoas de costa per condição do contracto que fez com elRey dom Affonso. Mas ordenou que leuassem hum padrão de pedra daltura de dous estados de homem com o escudo das armas reaes deste Reyno, & nas costas d'elle hū letreiro em latim, & outro em Portugues: os quaes dizião, que
Rey

á fortaleza segundo hia per regimento delRey: & outros ficarão enterados ao pé da aruore onde se disse a primeira missa q ficou em adro da Igreja deuocação de S. Iorge, em q hoje Deos he louuado & glorificado, não somente dos nossos q vão á quella cidade, mas ainda dos Ethiopas da sua comarqua, que per baptismo são contados em o numero dos fieis. Na qual Igreja em memoria dos trabalhos do Infante dom Henrique, por ser auctor deste descobrimento, se diz hua missa quotidiana por sua alma com proprio capellão a ella ordenado. Em dous annos & sete meses que Diogo d'Azambuja ali esteue, aprouue a Deos q na terra não ouue tanta enfermidade como se receaua: & assentou cō tanta prudencia os preços & modo do resgate das cousas, que ainda hoje dura a maior parte deste seu bõ regimento por onde quando veo, elRey o galar doou cō accrescentamêto de hõra.

CAPITVLO. III.

Como foi descoberto o Reyno de Congo por Diogo Cã cavalleiro da casa delRey: & alem d'elle descobrio dozentas & tantas legoas: em o qual descobrimento assentou tres padrões q forão os primeiros de pedra, das quaes terras trouxe algumas pessoas q forão baptizadas por elRey. Et tambem foi descoberto o Reyno de Benij.

Da primeira decada

Rey mādara descobrir aquella terra, & em que tempo, & per q̃ capitão fora aquelle padrão ali posto: & encima no topo hũa cruz de pedra embutida com chumbo. E o primeiro descobridor que leuou este padrão, foi Diogo Cá caualleiro de sua casa o anno de quatro centos & outenta & quatro, indo ja pela Mina como lugar onde se podia prouer dalgũa neecessidade, & dahi foi demandar o cabo de Lopo Gonçaluez que está hum grao da banda do sul. Passado o qual cabo & assi o de Carherina q̃ foi a derradeira terra q̃ se descobrio em tempo delRey dom Affonso: chegou a hũ notauel rio na boca do qual, da parte do sul meteo este padrão, como quẽ tomava posse por parte delRey de toda a costa que deixaua atras. Por causa do qual Padrão, però que elle se chamaua são Iorge, por a singular deuação que el Rey tinha neste sancto, muito tẽpo foi nomeado este rio do Padrão: & ora lhe chamão de Congo por correr per hum Reyno assi chamado q̃ Dioguo Cam esta viagẽ descobrio, posto que o seu proprio nome do rio entre os naturaes he Zaire, maes notauel & illustre per agas que per nome. Porque o tempo q̃ naquellas partes he o inuernõ: entra tão soberbo pelo mar que a vinte legoas da costa se achão as suas agoas doces. Dioguo Cam depois que assentou o padrão, por ver a grandeza que o rio mostraua em boca, & em copia de agoas, bem lhe pareceo que tão grande rio auia de ser mui habitado

de pouos: & entrãdo per elle acima hum pequeno espaço, vio que pela margem d'elle apparecia muita gẽte da q̃ hera costumado ver pela costa atras, toda mui negra com seu cabello reuolto. E posto que leuaua algũas linguas da gente que tinhão descoberta, em nenhũa cousa se poderão entender com esta: de maneira que se conuerteo aos acenos, per os quaes entendeo terem Rey mui poderoso o qual estaua dentro pela terra tantos dias de andadura. Vendõ elle o modo da gente & a segurança com que o esperauão, ordenou de inuiar com algũs delles certos dos nossos com hum presente ao Rey da terra, dando por isso algũa cousa, como aquelles q̃ os auião d'encaminhar, com promessa que dahi a tantos dias seria sua tornada. Mas o termo do tempo que elles tomãdo passou dobrado sem Diogo Cam ver recado algum: & em todo elle os q̃ ali ficauão, & outros muitos que concorrerão aos panos & cousas que lhe elle mandaua dar, assi entrãuão & saião em o nauio tão seguramente, como se ouuera muito tempo que se conhecião. Diogo Cam vendo quanto os outros tardãuão, determinou de acolher algũs daquelles negros que entrãuão em o nauio, & virse com elles pera este Reyno: confundamento que entre tanto os nossos la onde herão podião apprehender a lingua & ver as cousas da terra, & os negros que elle trouxesse tambem aprenderião a nossa, com que el Rey poderia

deria ser informado do que auia entre elles. E porque partindose elle sem leixar algum recado poderia danar aos nossos que ficauão, tanto que recolheo em o nauio quatro homens delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu Rey aquelles homens porque os desejava ver, & que dali a quinze lúas elle os tornaria, & que pera maes segurança elle leixaua entre elles os homens q̃ tinha niuiado ao seu Rey. Chegado Diogo Cam a este Reyno folgou el Rey dom Ioão muito em ver gente de tão bom intendimento: porq̃ como herão homens nobres, assi aprenderão o que lhe Diogo Cam insinou pelo caminho, que quãdo chegarão a este Reyno dauão já razão das cousas que lhe pergutauão. El Rey por causa do tempo em que Diogo Cam limitou sua tornada, por os nossos não padecerem algũ mal: mandou que tornasse logo, leuando muitas cousas a el Rey de Congo, & com ellas lhe encômendaua q̃ se quisesse conuerter á fé de Christo. Chegado Diogo Cam á barra do rio do Padrão, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos & tambem tractados como hião. E pelo regimento que elle leuaua del Rey dom Ioão, mādou hum dos quatro negros com algũs da terra que elle conhecia com recado a el Rey de Congo: fazendo-lhe saber como era chegado & trazia os seus vassallos que dali leuaua

segundo lhe aquelle deria. Pedindo q̃ por quanto lhe el Rey seu senhor mandaua que passasse maes auante per aquella costa a fazer algũas cousas de seu seruiço, lhe inuiasse os Portugueses que tinha per algum seu capitão: ao qual elle entregaria os outros tres vassallos que trazia, & q̃ da tornada que em boa hora viesse, elle lhe hiria falar algũas cousas que el Rey seu senhor mādaua que com elle pracassee, & assi appresentar outras que lhe inuiava. Vindo os nossos em poder de hum capitão que el Rey de Congo inuiou, ao qual Diogo Cam entregou os seus com algũas dadiuas pera el Rey, espedisse delles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante. Na qual uiagem passou elle Diogo Cam alé deste Reyno de Congo obra de duzetaslegoas, onde pos dous padrões: hum chamado Sancto Agostinho q̃ deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, & outro junto da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte dous graos. Eneste caminho fez algũs saltos na terra, nos quaes tomou algũas almas pera linguoas do q̃ descobrisse, como leuaua per regimento: & depois de insinados os tornarão ali, como veremos. Tornado Diogo Cam deste descobrimento ao rio do padrão do Reyno de Congo, foi se ver com el Rey: o qual pol a informação que já tinha dos seus que se conformauão com os

nossos

Da primeira decada

nossos do que lhe tinham ditto das cousas deste Reyno, quando vio Diogo Cam, assi polo que lhe disse, & deu da parte del Rey dom Ioão, não sabia que honra lhe fizesse: & era tão cioso delle, que o não fiaua de ninguem. E no tempo que Diogo Cam esteue com elle, como já o Spiritu Sancto começaua obrar fetus mysterios nalma daquelle Rey pagão, assi andaua namorado do q̃ lhe Diogo Cam dizia das cousas de nossa fe, q̃ nunca o leixaua, perguntando-lhe algũas de spirito já alumiado. O que logo começou mostrar, mandando cõ Diogo Cam a este Reyno hũ dos fidalgos, que já cá viera chamado Caçuta, & assi algũs moços em modo de embaixada: pedindo a elRey que lhe aprouesse de lhe inuiar sacerdotes pera o baptizar & a todo seu Reyno, & lhe darem doutrina de sua saluação. Que aquelles moços por serẽ filhos dos principaes do seu Reyno lhe pedia que os mandasse baptizar & doutrinar em as cousas da fe, pera perelles poder ser multiplicada entre os seus naturaes quando embora tornassem: & com este requerimento mandou a elRey hum presente de marfim & panos de palma, por em sua terra não auer outras policias. ElRey dõ Ioão vindo Diogo Cam com este requerimẽto de conuersão de hum Principe senhor de tão grãde pouo, como este era o maes principal intẽto que tinha nestes descobrimẽtos: por mostrar o contentamẽto desta obra & louuar a Deos nella, estan-

do em Beja, leuou o embaixador Caçuta á pia ao fazer Christão, & assi aos moços que com elle vierão, & a Rainha foi a madrinha, vestindose ella & elRey de festa por maes solemnizar este acto. O qual Caçuta ouue nomẽ dom Ioão por amor del Rey, com appellido da Silua, do outro padrinho que foi Aires da Silua camareiro mór delRey: & os moços tomarão os nomes & appellidos dos padrinhos que os apresentarão. E quanto fructificou em louuor de Deos a Christandade destes homens de Congo, pela conuersão do seu Rey (como adiante veremos:) tão pouco aproueitou o q̃ elRey fez em o requerimento del Rey de Benij, cujo reyno jaz entre o reyno de Congo & o castello de São Iorge da Mina. Porque neste tempo em que Diogo Cam veo da primeira vez de Congo, que foi no anno de quatro centos outenta & seis: tambem este rey de Benij mandou pedir a elRey, que lhe mandasse lã sacerdotes pera o doutrinarem em fẽ. Sendo já vindo o anno passado hum Fernão do Pó, que també com esta costa descobrio a ilha que se ora chama do seu nome, que està vezinha á terra firme, a qual por sua grãdeza elle chamou a ilha Fermoia, & ella perdeu este & ficou com o nome do seu descobridor. Este embaixador delRey de Benij trouxe Ioão Affonso d'Aueiro, que era ido a descobrir esta costa, per mandado del Rey: & assi trouxe a primeira pimenta que veo daquellas partes

parte s de Guiné a este Reyno, a q̃ nós ora chamamos de Rabo pola differença q̃ té da outra da India, por nella vir pegado o pê em q̃ nace, a qual elRey mandou a Frandes, mas não foi tida em tanta estima como a da India. E porque este Reyno de Benij era perto do castello de São Iorge da Mina, & os negros que traziaão ouro ao resgate della folgauão de comprar escrauos pera leuar suas mercadorias: mandou elRey assentar feitoria em hũ porto de Benij a que chamão Gatô, onde se resgatauão grande numero delles, de q̃ na Mina se fazia muito proueito, porq̃ os mercadores do ouro os comprauão por dobrado preço do que valiaão cá no Reyno. Mas como elRey de Benij era mui subjecto a suas idolatrias, & maes pedia aos sacerdotes por se fazer poderoso contra seus vizinhos cõ fauor nõsso que cõ desejo de baptismo: aprouectarão mui pouco os ministros d'elle que lhe elRey la mandou. Donde se causou mandallos vir, & assi aos officiaes da feitoria, por o lugar ser mui doentio: & entre as pessoas de nome que nella falecerão, foi o mesmo Ioão Affonso d'Aueiro que a primeiro assentou. Porem depois per muito tempo assi em vida delRey dom Ioão, como delRey dom Manuel correo este resgate d'escrauos de Benij pera a Mina: cá ordinariamẽte os nauios q̃ partirão deste Reyno os hiaão la resgatar, & dahi os leuauão â Mina, te q̃ este negocio

se mudou por grãdes inconueniẽtes q̃ nisso auia. Ordenandose andar hũ carauelão da ilha de S. Thomé onde concorrião assi os escrauos da costa de Benij, como os do Reyno de Cõgo: por aqui virẽ ter todalas armações q̃ se fazião pera estas partes, & desta ilha os leuaua esta carauela â Mina. E vëdo elRey dõ Ioão o III. nõsso senhor que ora Reyna, como esta gẽte pagaa, q̃ ja estaua em nõsso poder tornaua outra vez às mãos dos infieis, com q̃ perdião o merito do baptismo, & suas almas ficauão eternalmẽte perdidas, perõ que lhe foi dito que nisto perdia muito, como Principe Christianissimo maes lêbrado da saluação destas almas, q̃ do proueito de sua fazenda, mādou q̃ cessasse este trato delles. E per este modo ficarão metidos em o conto dos fieis da Igreja maes de mil almas, q̃ quada hum anno ante deste sancto precepto erão postas em perpetua seruidão do demonio, ficado gentios como erão, ou se fazião Mouros, quando per via do resgate q̃ os Mouros fazẽ com os negros da prouincia de Mádiga os auiaão a seu poder. A qual obra por ser em seu louuor, Deos deu logo o galardão a elRey: porque como elle antepos a saluação das almas destes pagaõs ao muito ouro q̃ lhe diziaão perder no resgate destes escrauos: abriolhe outra mina a baixo da cidade São Iorge, donde começou a correr te hoje grande copia d'ouro, ó somma do qual importa maes dõ q̃ se auia por venda dos escrauos.

CAPITVLO. III.

*Como el Rey pelo que soube de
João Affonso d'Aueiro, &
assi dos embaixadores que
elle trouxe do Reyno de Be-
nij, mandou Bartholomeu
Diaz, & João Infante a des-
cobrir: na qual viagem des-
cobrirão o grãde cabo de Boa
Esperança.*



Ntre muitas cousas que
el Rey dom João soube
do embaixador del Rey
de Benij, & assi de João
Affonso d'Aueiro, das q̃ lhe conta-
rão os moradores d'aquellas partes,
foi que ao Oriente del Rey de Benij
per vinte lúas de andadura q̃ segun-
do a conta delles & do pouco ca-
minho q̃ andão, podião ser atẽ do-
zetas & cinquenta leguas das nos-
sas: auia hũ Rey o maes poderoso
d'aq̃llas partes, a q̃ elles chamauão
Oganê, q̃ entre os Principes pagãos
das comarcas de Benij era auido
em tanta veneração como a cerca
de nós os summos Pontifices. Ao
qual per costume antiquissimo os
Reys de Benij quando nouamente
Reynauão, inuiuão seus embaixa-
dores cõ grão presente: notificando-
lhe como per falecimento de foão
succederão naq̃lle Reyno de Benij,
no qual lhe pedião q̃ os ouesse por
confirmados. Em final da qual cõ

firmação, este príncipe Oganê lhes
mandaua hũ bordão & hũa cober-
tura da cabeça da feição dos capa-
cetes de Hespanha, tudo de latão lu-
zente em lugar de ceptro & coroa:
& assi lhe inuiua hũa cruz do
mesmo latão pera trazer ao pesco-
ço, como cousa religiosa & sancta,
da feição das que trazem os com-
mendadores da ordem S. João, sem
as quaes peças o pouo auia q̃ não
regnauião justamete nem se podião
chamar verdadeiros Reyes. E em
todo o tempo q̃ este embaixador
andaua na corte deste Oganê, co-
mo cousa religiosa nunca era visto
delle, somente via hũas cortinas de
seda em q̃ elle andaua metido: &
ao tempo q̃ despachauão o embai-
xador, de dentro das cortinas lhe
mostrauão hum pê, em final que
estaua ali dentro, & concedia nas
peças que leuaua, ao qual pé fazião
reuerencia como a cousa sancta. E
tambem em modo de premio do
trabalho de tão caminho, era dada
ao embaixador hũa cruz pequena
da feição da que leuaua pera el Rey
que lhe lançauão ao collo: com a
qual elle ficaua liure & isento de
toda seruidão, & preuilegiado na
terra donde era natural, ao modo q̃
entre nós são os commendadores.
Sabendo eu isto pera cõ maes ver-
dade o poder escrever (peró que el
Rey dom João em seu tempo o ti-
nha bem inquirido) o anno de
quinhentos & quarenta, vindo a
este Reyno certos embaixadores
del Rey de Benij, trazia hum delles
que

que seria homem de setenta annos hũa cruz destas: & perguntandolhe eu por a causa della, respondeo conforme ao acima escripto. E porque neste tempo delRey dõ Ioão, quando falauão na India sempre era nomeado hum Rey mui poderoso a que chamauão Preste Ioão das Indias, o qual dizião ser Christão: parecia a elRey q̃ per via deste podia ter algũa entrada na India. Porque per os Abexijs religiosos q̃ vem a estas partes de Hespanha, & assi per algũs frades q̃ de cá forão a Hyerusalem a que elle encõmendou q̃ se informassem deste Principe: tinha sabido que seu estado era a terra que estaua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do Sul. Dõde tomãdo elRey com os cosmographos deste Reyno a tauoa geral de Ptholomeu da descripção de toda Africa, & os padrões da costa della, segundo per os seus descobridores estauão armados, & assi a distancia de dozentas & cinquenta legoas pera leste onde estes de Benij dizião ser o estado do Principe Ogané: achauão q̃ elle diuia ser o Preste Ioão por ambos andarem metidos em cortinas de seda, & trazerẽ ofinal da cruz em grande veneration. E tambẽ lhe parecia q̃ proseguindo os seus nauios a costa que hião descobrindo não podião leixar de dar na terra onde estaua o Praço promontorio, fim d'aquella terra. Assi que conferindo todas estas cousas que o maes ascendião em desejo do descobrimento da India: determinou de inuiar logo

neste anno de quatro centos & oitenta & seis, dobrados nauios per mar & homens per terra, pera ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dauão. Armados dous nauios de até cincoõta toneis quada hum, & hũa naueta pera leuar mantimẽtos sobrefelentes por causa de muitas vezes desfalecerẽ aos nauios deste descobrimento, com que se tornauão pera o Reyno: partirão na fim de Agosto do dito anno. A capitania da qual viagem deu a Bartholomeu Dias caualleiro de sua casa, que era hum dos descobridores desta costa: o qual hia em hum nauio de que era piloto Pero d'Alanquer & mestre o Leitão, & Ioão Infante outro caualleiro era capitão do segundo nauio: piloto Aluaro Martinz, & mestre Ioão Grego. E em a nao que leuaua os mantimentos, hia por capitão Pero Diaz irmão de Bartholomeu Diaz de que era piloto Ioão de Santiago, & mestre Ioão Aluez: todos quada hum em seu mister mui espertos. E posto que Digo Caminha descuberto per duas vezes trezentas & setenta & cinco legoas de costa, começando do cabo de Catherina te o cabo chamado do Padrão: toda via passado o rio de Cõgo começou Bartholomeu Diaz seguir a costa te chegar onde ora se chama a Angra do salto, por razão de dous negros que Diogo Caminha salteou. Os quaes elRey per elle Bartholomeu Diaz já insinados dõ q̃ auiaão de fazer mandaua tornar

Da primeira década

aquele lugar, & assi leuaua quatro negras d'estoutra costa de Guiné. A primeira das quades leixou na angra dos ilheos onde assentou o primeiro padrão, & a segunda na angra das voltas, & a terceira morreo, & a quarta ficou na angra dos ilheos de sancta Cruz com duas, q ali tomarão que andauão mariscando: & não as quizerão trazer porq mandaua elRey que não fizessem força nem escandalo aos moradores das terras que descobrissem. A causa de elRey mandar lançar esta gente per toda aquella costa vestidos & bem tratados com mostra de prata,ouro, & especarias: era por que indo ter a pouoado, podessem notificar de hūs em outros a grandeza do seu Reyno & as cousas que nelle auia, & como per toda aquella costa andauão os seus nauios, & que mandaua descobrir a India, & principalmente hum principe que se chamaua Preste Ioão, o qual lhe dizião que habitaua naquella terra. Tudo a fim que podesse ir ter esta fama ao Preste, & fosse azo pera elle mandar de là de dentro donde habitasse a esta costa do mar: porque pera todas estas cousas os negros & negras hião ensinados, & principalmente as negras, q como não erão naturaes da terra ficauão com esperança de tornarem aos nauios per ali, & as trazerem a este Reyno. Que entre tanto ellas entrassem pelo sertão, & aos moradores notificassem estas cousas, & aprendessem muito bem as que podessem saber

das que lhe erão encomendadas, & que podião ficar seguras: porque como erão molheres com quem os homens não tem guerra, não lhes auião de fazer mal algum. Alé de assentarem os padrões que leuauão nas distancias do comprimento da costa que lhe bé parecia, erão postos em lugares notauéis: assi como o primeiro padrão chamado Santiago, no lugar a que possirão nome Serra parda, que está em altura de vinte & quatro graos, cento & vinte legoas alem do derradeiro que pos Diogo Cam. Punhão tam bem os nomes aos cabos angras & mostras da terra que descobrirão, ou por razão do dia que ali cheguão ou por qualquer outra causa, como a angra a que ora chamamos das voltas, que por as muitas em q então ali andarão lhe derão este nome Angra das voltas: onde se Bartholomeu Diaz deteu cinco dias com tempos que lhe não leixauão fazer caminho, a qual angra está em vinte noue graos da parte do Sul. Partidos daqui na volta do mar, o mesmo tempo os fez correr treze dias com as velas a meio mastro, & como os nauios erão pequenos & os mares já maes frios & não taes como os da terra de Guiné, posto que os da costa de Hespanha em tempo de tormenta erão mui feios, estes ouuerão por mortaes: mas cessando o tempo que fazia aquella furia do mar, vierão demandar a terra pello rumo de leste, cuidando q corria ainda a costa norte

ful em gèral, como té ali a trouxe-
rão. Poré vendo que por algũs dias
cortauão sem dar com ella: carrega-
rão sobre o rumo do Norte cõ que
vierão ter a hũa angra a que chama-
rão dos Vaqueiros, por as muitas
vacas q̃ virão andar na tetra guarda-
das per seus pastores. E como não
leuauão lingoa q̃ os entendesse, não
poderão auer fala delles: ante como
gête espantada de tal nouidade ca-
rearão seu gado pera dëtto da terra,
com q̃ os noslos não poderão saber
maes delles q̃ verem ser negros de
cabello reuolto como os de Guiné.
Corrédo maes auante a costa ja per
nouo rumo de que os capitães hião
mui contentes, chegarão a hũ ilheo
que está em trinta & tres graos &
tres quartos da parte do Sul, onde
poserão o padrão chamado da Cruz
q̃ deu nome ao ilheo, que está da
terra firme pouco maes de meia le-
goa, & porque neste estauão duas
fontes muitos lhe chamão o Pene-
do das fontes. Aqui como a gente
vinha cansada & mui temerosa dos
grandes mares que passarão, toda a
hũa voz começou de se queixar &
requerer que não fossem maes auan-
te, dizendo como os mantimentos
se gastauão pera tornar a buscar a
nao que leixarão atras com os sobre-
felentes a qual ficaua ja tão longe, q̃
quando a ella chegasssem seriam to-
dos mortos â fome, quanto maes
passar auante. Que assaz era de hũa
viagem descobrirem tanta costa, &
que ja leuauão a maior nouidade q̃
se d'aquelle descobrimento leuou:

acharem que a terra se corria quasi
em geral pera leste donde parecia q̃
atras ficaua algũ grãde cabo, o qual
seria melhor conselho tornarem de
caminho a descobrir. Bartholomeu
Diaz por satisfazer aos queixumes
de tanta gente, sahio em terra cõ os
capitães & officiaes & algũs mari-
nheiros principaes: dandolhes jura-
mento mandoulhes que dissessem a
verdade do q̃ lhes parecia q̃ deuião
fazer por seruiço delRey, & todos
assentarão que se tornassem pera o
Reyno, dando as razões de cima &
outras de tanta necessidade, do qual
parecer mandou fazer hũ acto em
que todos assinarão. Però como seu
desejo era hir auãte, & somete quis
fazer este comprimêto com a obri-
gação de seu officio & regimento
delRey, per que lhe mandaua q̃ as
couças de importancia fossem con-
sultadas cõ as principaes pessõas q̃
leuaua: pedio a todos quando veo
ao assinar da determinação em que
assentarão, que ouuessem por bem
correrem maes dous ou tres dias a
costa, & quãdo não achassem couça
q̃ os obrigasse prosèguir maes auan-
te, que então farião a volta, o que
lhe foi cõcedido. Mas no fim destes
dias que pedio, não fizerão maes q̃
chegar a hum rio, q̃ está vinte cin-
quo legoas auante do ilheo da Cruz
em altura de trinta & dous graos,
& dous terços. E porq̃ Ioão Infante
capitão do nauio S. Panteleão, foi
o primeiro que sahio em terra: ouue
o rio o nome que ora té do Infan-
te, donde se tornarão por a gente

Da primeira Decada

tornar repetir seus queixumes. Chegados ao ilheo da Cruz quando Bartholomeu Diaz se apartou do padrão que ali assentou, foi com tanta dor & sentimento, como se leixara hum filho desterrado pera sempre: lembrandolhe com quão perigo de sua pessoa & de toda aquella gente, de tão longe vierão somente áquelle effecto pois lhe Deos não cõcedera o principal. Partidos dali, ouuerão vista d'aquelle grande & notauel cabo, encuberto per tantas centenas de annos: como aquelle q̃ quando se mostrasse não descobria somente assi, mas a outro nouo mundo de terras. Ao qual Bartholomeu Diaz & os de sua cõpanhia per causa dos perigos & tormentas que em o dobrar d'elle passarão, lhe poserão nome Tormentoso: mas elRey dõ Ioão vindo elles ao Reyno lhe deu outro nome maes illustre, chamandolhe Cabo de Boa Esperança, pola q̃ elle prometia deste descobrimento da India tão esperada & per tantos annos requerida. O qual nome como foi dado per Rey, & tal que Hespanha se gloria d'elle: permanecerá com louuor de qué o mandou descobrir em quanto esta nossa lèbrança durar: a descripção & figura do qual descreuemos em a nossa Geographia por ser lugar maes proprio, perô que aqui se espere. Bartholomeu Diaz depois q̃ notou d'elle o que conuinha á nauegação, & assentou hũ padrão chamado são Felipe, porq̃ o tempo lhe não deu lugar a sair em terra: tornou a seguir

sua costa embusca da nao dos mantimentos, á qual chegarão auendo noue meses justos q̃ della erão partidos. E de noue homens q̃ ali ficarão erão viuos tres somente, hum dos quaes a que chamauão Fernão Colaço natural do Lumiar termo de Lisboa que era escriuão, assi passou de prazer em ver os cõpanheiros que morreo logo, andado bem fraco de infirmitade. E a razão que derão dos mortos, foi fiarense dos negros da terra com quẽ vierão ter communicação: os quaes sobre cobiza d'alguas cousas que resgatauão os matarão. Tomados muitos mantimentos que acharão, & posto fogo á naueta que já estaua bem comesto do gusano, por não auer quẽ a podesse marear, vierão ter á ilha do Principe onde acharão Duarte Pacheco caualleiro da casa delRey mui doente. O qual por não estar em disposição pera per si ir descobrir os rios da costa a q̃ o elRey mandaua, inuiou o nauio a fazer algum resgate: onde se perdeu saluandose parte da gente, que com elle se veo em estes nauios de Bartholomeu Diaz. E porque já a este tempo era sabido hum rio que se chama do Resgate, polo que se ali fazia de negros, por não virem com as mãos vazias, passarão per elle, & assi pelo castello de são Iorge da Mina, estando nelle Ioão Fogaça por capitão: o qual lhe entregou o ouro que tinha resgatado com que se vierão pera o Reyno, onde chegarão em Dezembro do anno de quatro centos &

tos & outenta & sete, auendo de-
zaseis mezes & dezaete dias q̃ erão
partidos d'elle. Leixando Bartho-
lomeu Diaz descoberto nesta via-
gem trezentas & cinquenta legoas
per costa: que he outro tanto co-
mo Diogo Cã descobrio per duas
vezes. Em o qual espaço de sete cẽ-
tas & cinquenta legoas que estes
dous principaes capitães descobri-
rão, estão seis padrões: o primeiro
chamado S. Iorge em o rio Zaire
que he do Reyno de Congo, o se-
gundo sancto Agostinho está em
hum cabo do nome do mesmo pa-
drão, o terceiro que he o derradei-
ro de Diogo Cam, na manga das
areas, o quarto em ordem; & primei-
ro de Bartholomeu Diaz, na Ser-
ra parda, o quinto S. Felipe, no grã
de & notauel cabo de boa Esperan-
ça, & o sexto Sancta Cruz no ilheo
deste nome: onde se acabarão os pa-
drões q̃ pos Bartholomeu Diaz, &
acabou o derradeiro descobrimẽto
q̃ se fez em tẽpo del Rey dom Ioão.

CAPITVLO. V.

*¶ Como el Rey mandou per ter-
ra dous criados seus, hum a
descobrir os portos & naue-
gação da India, & outro cõ
cartas ao Preste Ioão: & co-
mo de Roma foi inuiado a el
Rey hũ Abexij Religioso d'a
quellas partes por meio do
qual elle tambem inuiou al-
gũas cartas ao Preste.*



OR cãusa das cousas
que atras escreuemos &
da informação que el
Rey dom Ioão tinha, da
prouincia em que o Preste Ioão ha-
bitaua, ante que Bartholomeu Diaz
viessẽ deste descobrimento, deter-
minou de o mandar descobrir per
terra. Tendo jã a isso inuiado duas
pessoas per via de Hyerusalẽ, por sa-
ber que vinhão àquella sancta casa
em romaria muitos religiosos do
seu Reyno: mas não ouue effecto
esta ida como el Rey desejauiã. Por-
que hum Frey Antonio de Lisboa
& hum Pero de Montaroyo q̃ elle
mandou a isso: por não saberem o
Araugo não se atreuerão irẽm em
companhia destes religiosos que
acharão em Hyerusalẽ. E vendo el
Rey quam necessaria cousa pera fa-
zer este caminho era a lingua Ara-
bia, mandou a este negocio hum
Pero de Couilhaã caualleiro de sua
casa que era homẽ que a sabia mui
bem, & em sua companhia outro
per nome Affonso de Paiua: os
quaes forão despachados em San-
tarem a sete de Mayo, do anno de
quatro centos outenta & sete: sen-
do presente ao seu despacho o Du-
que de Beja dom Manuel. E despe-
didos ambos d'el Rey, forão ter à ci-
dade de Napoles onde embarcarão
pera a ilha de Rodes, & chegando
a ella poustarão em casa de Frey
Gonçalo, & Frey Fernando, dous
caualleiros da religiãõ q̃ erão Por-
tugueses: os quaes lhe derão todo
auimento com que se passarão a

Da primeira decada

Alexandria, onde se deteuerão algum tempo por adoecerem de febres á morte. Tanto que esteuerão pera poder caminhar passaramse ao Cairo, & dahi forão ter ao Toro em companhia de Mouros de Tremecem, & de Fez que passauão a Adem: & por ser tempo da nauegação d'aquellas partes apartaranse hum do outro, Affonso de Paiua pera a terra de Ethiopia, & Pero de Couilhaã pera a India, concertando ambos que a hum certo tempo se juntassem na cidade do Cairo. Em barcado Pero de Couilhaã em hũa nao que partia de Adem foi ter a Cananor: & dahi a Calecut & a Goa, cidades principaes da costa da India, & aqui embarcou pera a Mina de Cofala que he na Ethiopia sobre Egypto. Tornado outra vez à cidade Adem q̃ estã situada na boca do estreito do mar Roxo, na parte de Arabia Felix: embarcouse pera o Cairo, onde achou noua que seu companheiro Affonso de Paiua na propria cidade auia pouco que era falecido de doença. E estando pera se vir a este Reyno cõ recado destas cousas que tinha sabido, soube que andauão ali dous Iudeus de Hespanha em sua busca: com os quaes se vio mui secretamẽte, a hum chamauão Rabi Habrão natural de Beja & a outro Iosepe çapateiro de Lamego. O qual Iosepe auia pouco tempo que viera d'aquellas partes, & como soube cã no Reyno o grãde desejo que elRey tinha da informação das cousas da India, foi lhe

dar conta como esteuera em a cidade de Babilonia a que hora chamão Bagodad, situada no rio Eufrates, & q̃ ali ouuira falar do tracto da ilha chamada Ormuz q̃ estaua na boca do mar da Persia. Em a qual auia hũa cidade a maes celebre de todas aquellas partes, por a ella concorrerem todas as espeçarias & riquezas da India: as quaes per cafilas de camelos vinhão ter às cidades de Aleppo & Damasco. ElRey porque ao tempo que soube estas & outras cousas deste Iudeu, era já Pero de Couilhaã partido: ordenou de o mandar em busca d'elle, & assi o outro chamado Rabi Habrão. O Iosepe pera lhe trazer recado das cartas que per elles mandaua a Pero de Couilhaã, & Habrão pera ir cõ elle ver a ilha de Ormuz & dahi se informar das cousas da India. Em as quaes cartas elRey encomẽdaua muito a Pero de Couilhaã que se ainda não tinha achado o Preste Ioão que não receasse o trabalho te se ver cõ elle, & lhe dar sua carta & recado: & q̃ em quanto a isto fosse, per aq̃lle Iudeu Iosepe lhe escreuesse tudo o que tinha visto & sabido, porque a este effecto somente o inuiua a elle. Pero de Couilhaã ainda que andaua cansado de tanta nauegação & caminhos como tinha visto & sabido, alé de escrever a elRey informou meudamente a Iosepe. Espedindose do qual foi cõ o outro Iudeu Habrão à cidade Adem, onde ambos embarcarão pera Ormuz: & notadas todas as cousas della,

della, leixou ali o Iudeu Habraão pera vir per via das casilas de Aleppo, & elle Pero de Couilhaã tornou-se ao mar Roxo, & dahi foi ter á corte do Preste per nome Alexandre, á q̃ elles chamáo Escander. O qual o recebeo com honra & gasalhado: estimando em muito, Principe da Christandade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o q̃ deu esperança a Pero de Couilhaã poder ser bem despachado. Porem como este Alexãdre depois de sua chegada a poucos dias faleceo, & em seu lugar Reynou Naut seu irmão que fez mui pouca conta delle, & sobre isso ainda lhe não quis dar licença que fuisse do seu Reyno, por terem costume, que se la acolhem hum homem destas partes não o leixão maes tornar: perdeo Pero de Couilhaã toda a esperança de maes tornar a este Reyno. Depois passados muitos annos, em o de quinhētos & quinze, reynando Daud filho deste Naut, requerendolhe por este Pero de Couilhaã dom Rodrigo de Lima que lá estava por embaixador del Rey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizendo que seus antecessores lhe derão terras & heranças que as comesse & lograsse com sua molher & filhos q̃ tinha. E per via desta embaixada q̃ leuou dô Rodrigo (da qual em seu lugar faremos relação:) viemos a saber todo o discurso desta viagem de Pero de Couilhaã. Porq̃ entre os Portugueses que forão com elle, era hũ Francisco Alurez clérigo de missa a

quẽ elle Però de Couilhaã deu cõta de sua vida & se confessou a elle: do qual Francisco Alurez & assi de hũ tratado q̃ elle fez da viagem desta embaixada q̃ leuou dom Rodrigo, foubemõs estas & outras cousas d'aquellas partes. E logo no anno seguinte auēdo pouco maes de noue meses q̃ Pero de Couilhaã era partido, por el Rey ter em todas as partes de leuante inteligēcias pera este negocio, inuiaranlhe de Roma hũ sacerdote da terra do Preste: o qual auia nome Lucas Marcos, homem de q̃ el Rey ficou mui satisfeito na pratica que teue cõ elle por dar boa razão das cousas. E ordenou logo q̃ da sua parte fosse ao Preste cõ cartas, cã por elle ser natural da terra, & cõuersado naquellas partes com os barbaros, podia fazer este caminho maes certo do que o faria hum seu mensajeiro q̃ o anno passado inuiara a elle. Ordenou maes el Rey com o mesmo Marcos que trassa dasse hũ carta per tres ou quatro vias, a qual mostrava ser delle Marcos inuiada ao Preste: dandolhe cõta como era vindo a este Reyno à instancia del Rey, & o desejo que tinha de sua a mizade & modo de sua navegação per toda a costa de Africa & Ethiopia. E os Reys & pouos que tinha descoberto, & os sinaes das cousas q̃ naquellas partes auia, & costumes q̃ as gentes entre si tinham & muitos vocabulos que vsauão, nas cousas gēraes em sua linguagem: assi como Deos, ceo, sol, lua, fogo, ar, agoa, terra. Porq̃ per
noticia

Da primeira Decada

noticia dos taes vocabulos, veria em conhecimento se estava perto da gente que os vsaua: a qual toda habitaua na fralda da terra q̃ cerca o mar Oceano, per o qual nauégauão os nauios del Rey. Na qual carta tambem particularizaua todas as informações que elRey tinha da grandêza das terras de seu imperio: & pera que o Preste lhe desse credito se ante elle fosse a carta, nomeauasse Marcos por seu nome, & cujo filho era, & de que co marca, & pouoação & freguesia. Feitas estas cartas, mandou elRey a leuante que as entregassem aos religiosos da sua nação Abexij: as quaes però que não fossem per pessoas mui certas algũa podia ir ter à mão do Preste, com que acreditasse a Pero de Couilhaã se lá fosse ter quãdo d'outra cousa não seruissem. E per elle Lucas Marcos tambem escreueo el Rey ao Preste, per o estylo das coufas que hião nas cartas de Marcos: dandolhe conta como mandara a Roma buscar este seu natural, a fim de lhe poder ascreuer per elle Lucas, ao qual podia dar fê como a vassallo. Pedindolhe q̃ ouuesse por bem inuiarlhe hum mensajeiro pera em sua cõpanhia lhe poder inuiar outro: porque algũs que la herão, & assi cartas derramadas per mãos de homens seus naturaes, não sabia se poderião passar per as terras dos infieis, que semetião entre elle & a Christandade da Europa. E como elle por causa da vizinhança que tinha com o Soldão do Cairo, se-

guramente lhe mandaua seus embaixadores, & dahi vinhão a Hyerusalem, & a Roma segundo este seu vassallo Lucas contaua: podia ser este hum caminho pera per cartas & embaixadas se conhecerem, & depois nosso senhor mostraria outro com que sem impedimêto dos Mouros imigos do nome Christão, se podião prestar com obras de irmãos pois que o erão em fé.

CAPITVLO. VI.

J Como hum Principe das partes de Guinë chamado Bemioj ueo a este Reyno, por causa de hũa guerra q̃ teue, em que perdeu seu estado: & como elRey por o grande conhecimento que tinha delle, orecebeo fazendolhe muita honra.



Obre a vinda de ste Lucas Marcos, sendo já a este tempo despachado delRey & mui satisfeito das merces q̃ lhe fez: succedeo outra de outro Ethiopia de não menos contentamento delRey. Porque estando em Setuual lhe ueo noua como a Lisboa era chegado hum nauio do castello de Arguim: em o qual vinha hum Principe da terra de Ialoph chamado Bemioj, acompanhado de parentes & homens

homens nobres d'aqlla prouincia. ElRey como per as razões que abaixo diremos, tinha muito conhecimento delle: mandou a Lisboa a que o agasalhassem bem, & dahi o passassem honradamente ao castello da villa de Palmela. Em o qual esteve algũs dias em quanto elle & os seus fossem vestidos & encaulgados, pera poderẽ hir antelle: sendo sempre seruido em todas as coufas, não como Principe barbaro & fora da lei, mas como podia ser hũ dos senhores da Europa custumado às policias & seruiços della. E outro tanto lhe fõy feito em o dia da sua entrada na corte: vindo por elle dom Francisco Coutinho conde de Marialua, acompanhado de muita fidalguia. Pera o qual dia elRey & a Raynha se apreceberão cõ aparato de casas armadas quada hũ em a sua: elRey na sala em estrado alto com hum dossel de brocado rico, acompanhado do Duque de Beja dõ Manuel irmão da Raynha, & assi de Condes, Bispos, & outras pessoas notauéis: & com a Rainha estaua o Principe dom Affonso seu filho, & muitos dos nobres da corte, com todas as damas vestidas de festa. E porque na falla que Bemoij fez nesta primeira chegada & vista delRey, segundo anda escripta per Ruy de Pina chronista mór que foi deste Reyno: assi na chronica que deste Rey compos, a relação da fortuna deste Principe Bemoij està tão curta quãto he copiosa em os lououres delRey & admirações q̃ elle

Bemoij fazia de ver seu estado: leixaremos a eloquencia della nesta parte, & tomaremos o nosso intento que he contar os fundamentos do seu desterro & o que succedeo desta sua vinda por isto ser proprio da historia. No principio quando o cõmercio de Guiné começou correr entre os nossos & os pouos da região de Ialoph, a qual jaz entre estes dous notauéis rios Canagã & Gambea, auia hum Rey mui poderoso naquellas partes chamado Bór Byráo: o qual posto que fosse do sangue gẽtio dos Principes de Guiné, era já feito Mouro pela cõmunicação que tinha com os Mouros chamados Azenegues. E entre os filhos que leixou per sua morte de molheres diferentes) segundo seu vso) forão Cybitah & Camba, que erão de hũa molher, & Birão de outra, que já fora casada com outro marido: do qual marido ella tinha auido este Bemoij de que falamos. E porque naquella terra as maes vezes, morto elRey: o pouo toma hũ dos filhos que o gouerne qual lhe maes apraz: elegerão por seu Rey a Birão. O qual metido em posse de gouerno da terra: fez mui pouca conta destes dous irmãos Cybitah, & Cambã por serem seus competidores no Reyno por parte do pae, & muita estima de Bemoij seu irmão da parte da mãe com quem não tinha competencia desta herança. Ao qual em odio dos outros, não somente deu o regimẽto de todo seu estado per officio, segundo

Da primeira Decada

segundo seu costume: mas ainda se descuidou tanto do governo & ocupou em cousas de seu prazer, q̃ o pouo não conhecia nem obediencia ja senão á pessoa de Bemoij. E como elle era homem prudente, vendo que com os nossos nauios que andauão no resgate daquella costa, a terra engrossaua cõ cauallos & outras mercadorias de que ella carecia, as quaes cousas se lhe viessem á mão o podião fazer maes prodioso: leixou as terras do sertão & veio buscar os portos do mar onde nossos nauios hião fazer resgate. Na maneira de contractar cõ os quaes usaua desta prudencia, mandar pagar qualquer cauallo q̃ morria em o nauio, & bastaua por testemunho mostrarem lhe o cabo delle, porque dizia q̃ quãdo o tal cauallo se embarcara, já fora em seu nome, & que não era razão que os homẽs perdessem o seu, pois hião tão longe a lhe levar o que elle auia mister. E não somente tinha este modo de contentar as partes, mas ainda em as cousas do seruiço delRey dom Ioão em cujo tempo elle cõcorreo, como homem que esperaua de se aproueitar de sua amizade, tanto q̃ os seus nauios vinhão ao porto, logo erão cõ diligencia despachados: & sobre isso mandaua lhe algũs presentes das cousas da terra. Com que elRey alem do desejo geral q̃ tinha de trazer á fé todos aquelles Principes de Guiné: a este maes particularmente tinha affeição, por lhe tambem dizerem ter pessoa, engenho,

& hum claro juizo pera receber a doutrina euangelica. E a esta causa sempre encomendaua aos capitães que hião ao resgate daquelles seus portos, que teuessem pratica com elle sobre as cousas da fé: & per algũas vezes lhe mādou mensajeiros com este requerimento leuandolhe dadiuas & presentes, & muitas ofertas da crescentamẽto de seu estado por o maes animar. Mas elle, ou porque no tal tempo não merecia a Deos tamanha merce, ou porque lhe estaua promettida per outros meios de maes sua honra com que a sua memoria andasse em as chronicas dos Reys deste Reyno, por entã não acceptou o baptismo: dãdo sempre de si muita esperanza no cõtentamento que tinha em folgar de ouir a quem lhe falaua nestas cousas da fé. E esta prosperidade sua, causou a morte a seu irmão que lhe deu o gouerno do Reyno, & a elle ser desterrado: porq̃ os dous irmãos Lybitab & Cãmbaratã matarão a elRey Bòr Birão intitulandose por Rey Cybitah q̃ era maes velho, o qual cruamẽte começou fazer guerra a Bemoij. E como a guerra necessita os homẽs, principalmente se he comprida, poro trabalho q̃ Bemoij nesta teue perdẽdo algũas batalhas, começou descair do poder q̃ tinha: mas cõfiado nos seruiços que fazia a elRey dõ Ioão, em hum nauio do resgate mandou a elle hũ seu sobrinho, pedindolhe ajuda de cauallos, armas, & gente. Ao qual requerimẽto elRey respondeo q̃ se elle algum adjutorio

adjutorio delle queria, recebesse o baptismo, & então que o ajudaria como irmão per lei, & fé, & como amigo por as obras que delle tinha recebido. Porem polo consolar em sua necessidade, & animar a se converter: mandoulhe cinco cauallos ajaezados pera sua pessoa, & o duque de Beja dom Manuel lhe mandou hum, & árreos pera outros. As quaes cousas leuou Gõçalo Coelho que depois foi escriuão da fazenda dos contos da cidade de Lisboa (de quem nòs soubemos a maior parte destas cousas. & em sua companhia foi o mészajero que veo de Bemoij, & así algús clerigos pera praticarẽ com elle em as cousas da fé. Com a qual ida de Gonçalo Coelho, algũa gente da que hia em os nauios do resgate, tomou ousadia de entrar pela terra firme em sua cõpanhia pera poderem melhor vender suas mercadorias: porq̃ ja por razão da guerra não corria resgate costumado aos portos de mar. E foi este negocio de os nossos irem & virem ao araial de Bemoij em tão crecímẽto, & elle por causa da guerra pera a quãl os auia mister, tomava tantos cauallos sem os poder pagar: que andaua lá muita gente, hús por arrecadar o que lhe deuião, & outros por desbaratar o que não podião vèder em os portos de mar. Bemoij como era homem sagaz vendo que em a detença do despacho, así Gõçalo Coelho como as partes que ali andauão o fauorecião em os seus negocios da guerra: trouxeo lá em

esperança de sua cõuersão perto de hum anno. Gonçalo Coelho sentindo esta sua tenção, & maes vèdo como se os homens perdião em as mercadorias fiadas a Bemoij, escreueo a elRey o pouco fructo que fazia, & o dano que causaua a sua estada là. ElRey vista a carta de Gõçalo Coelho, mandou que logo se viesse espedindose de Bemoij sem escandalo: & que notificasse as partes que lá andauão q̃ se viessem em sua companhia, sob graues penas não o querendo fazer. Bemoij quãdo lhe Gonçalo Coelho disse de sua vinda, ficou mui triste: porque via chegar se sua perdição, por o grande fauor que com elle recèbia pera as cousas da guerra, & tambem por que lhe conuinha por não perder o credito pagar o que deuia às partes. Porem vendo elle q̃ não podia deter Gonçalo Coelho, cõ ajuda dos seus pagou o que deuia, & mandou o mesmo sobrinho que do Reyno viera com Gonçalo Coelho, que tornasse em sua companhia: inuiãdo per elle a elRey cem peças de crauos bem dispostos dos que auia na guerra: & así húa grossa manilha douro como carta de crença segundo seu costume. E entre algúas causas per que se mádou desculpar a elRey de não acceptar o baptismo: foi que o pouo que o seguia andaua aleuantado cõ a guerra, & q̃ mudar elle lei & modo de vida, era necessario obrigar a todos q̃ fizessem outro tanto. E como he cousa dura em breue tempo a gente barbara leixar os ritos

Da primeira decada

os ritos & vsos em que se criarão, seria causa que per este modo primeiro leixariao a elle que a elles: donde se perderia azo de em outro tempo per elle todos poderem receber baptismo, o qual tempo elle esperaua em Deos que o daria com affosego daquelles trabalhos em q andaua com seus imigos. Finalmente parece que assi o queria Deos q per esta fortuna & trabalho viesse este Principe Bemoij ao baptismo, porq assi ficou desbaratado & desamparado dos seus em hua batalha que lhe derão: que tomou por emparo de sua vida vir ao longo do mar per espaço de maes de setenta legoas buscar a nossa fortaleza de Arguim, onde embarcou com aquelles poucos q o seguirão, posto na esperança da grandeza & liberalidade delRey de quem tanta offera em palauras, & tanta honra & merce em obras tinha recebido. A qual confiança o não enganou: por que lembrando a elRey quanta verdade sempre achou em Bemoij em tempo de sua prosperidade, & tambem cõ desejo de o trazer per taes beneficios ao baptismo: causou recebelo com tanta honra & apparato: porque tambem grande consolação he aos tristes, a facilidade com que os recebem na primeira entrada de seu requirimento. E sendo elle ja dentro na sala onde elRey o estaua esperando (como dissemos:) sahio dous ou tres passos do estrado com o barrete hum pouco fora. Bemoij segundo seu custu-

me tanto que se vio ante elRey cõ todos os seus se debruçou aos seus pês: mostrando que tomaua a terra debaixo delles & a lançaua sobre sua cabeça, em final de humildade, & obediencia, o qual elRey fez alevantar: & tornando-se ao estrado encostouse em pé a hua cadeira, mandando ao interprete que lhe dissesse que falasse. Bemoij como era homem grande de corpo bem disposto & de bom aspecto, & estaua em idade de quarenta annos com hua barba crecida & bem posta, representaua não homem de suas cores, mas hum Principe a quem se deuia todo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou & acabou sua oração com tantos affectos de prouocar a se condoerem do caso miseravel de seu desterro, que somente vendo estas noticias naturaes, ellas per si mostrauão o que o interprete depois dizia. E acabando de relatar seu caso como podia fazer hum natural orador, pondo todo o remedio delle na grandeza delRey, em que se deteu hum bõ pedaço: respondeolhe em poucas palauras tanto a seu contentamento, que logo este prazer deu a elle Bemoij outro rosto, outro animo, outro ar & graça. E espedindose delRey foi beijar a mão á Raynha & ao Principe a quem disse poucas palauras, no fim das quaes pediu que fossem seus intercessores ante elRey: & dahi foi leuado a seuapou sentamento per toda aquella fidalguia que o acompanhaua.

CAPITVLO. VII.

Como o Principe Bemoiij recebeu agoa de baptismo & ouue nome dom Ioão Bemoiij, & das festas que elRey por sua causa mandou fazer: & assi forão feitos Christãos todos os outros que vierão em sua companhia.

DASSADO este dia da chegada de Bemoiij depois per muitas vezes esteue elRey com elle em practica particular, da qual ficou tão contente como da pessoa: por que assi no que dizia & perguntava, como no que respondia ao que era perguntado, mostrava ser dotado de mui claro intédimento. Entre as quaes cousas, as de que elRey muito lançou mão, forão as que contava d'algũs Reyes & principes d'aquellas partes, principalmente de hum que elle chamava Rey dos poucos Mosés, cujo estado começava alem de Tungubutu & se estendia contra o Oriéte, o qual não era Mouro nem Gentio, & que em muitas cousas se conformava em costumes com o pouo Christão: donde elRey vinha a conjecturar que o dizia por o Preste Ioão que elle tanto desejava descobrir, as quaes cousas muito aproueitarão pera o bom despacho de Bemoiij polos fundamentos que

sobre ellas fazia. E a primeira em que elRey entendeu de seus negocios, foi entregalo a Theologos que lhe praticassem as cousas da fé, pera estar maes disposto pera receber o baptismo: o qual sacramento recebeu a tres de Nouembro deste anno de quatro cêtos outenta & noue hũa noite em casa da Raynha, sendo elRey & ella, o Principe, o duque de Beja, hum commissario do Papa, o Bispo de Tanger, & o de Cepta que fez o officio, padrinhos delle & d'outros dous fidalgos dos principaes de sua cõpanhia, & ouue nome dom Ioão por amor delRey. Ao outro dia sobre esta honra d'alma que he eterna, ouue outra temporal, fazendo o elRey caualleiro & dandolhe armas de nobreza: hũa cruz d'ouro em campo vermelho, & as quinas de Portugal por orla: & elle em retorno desta honra, fez o menage a elRey de todo o estado que ganhasse & teuesse, & per o commissario do Papa lhe mandou sua obediencia em forma como qualquer Principe Christão. Depois del le receberam baptismo vinte quatro homens fidalgos dos seus: pera o qual aucto se armou de tapeçaria a casa dos contos da dita villa: & em quãto durarão estas honras do baptismo de dom Ioão Bemoiij & dos seus, sempre ouue festas de canas, touros, mōmos, & grandes serões polo contentamento que elRey tinha de sua conuersão. Elle dō Ioão Bemoiij, também a seu modo quis fazer as suas: porque como trazia algũs

homens

homens grandes caualgadores, diante delRey corrião a carreira em pê virandose & assentandose & tornando se levantar tudo em hũa corrida: & com a mão no arção da sella saltauão no chão correndo a toda força do caualllo, & tornauanse â sella tão soltos como o podião fazer a pé quedo. E da mesma sella a grão correr apanhauão quantas pedras lhe punhão ao longo da carreira: & outras muitas desenuolturas mui apraziueis de ver, em que mostrauão serem maes soltos a caualllo & a pé, do que erão os Alarues de Africa que se prezão muito destas solturas. Passados estes dias de festa começou elRey entender em o despacho pera o tornar a restituir em seu estado, sobre que ouue algũs conselhos: em que se assentou mandar elRey com elle vinte carauelas armadas de gente, & munições, assi pera sua restituição, como pera hũa fortaleza que se auia de fazer à borda do rio C,anagã. E porque a causa de elRey mandar fazer esta fortaleza não foi por ser tão necessaria à restituição deste principe, quanto por outro fundamento que fez depois que delle soube o estado da terra & o curso do rio que te aquelle tempo foi auido por hum braço do Nilo: primeiro que maes procedamos na armada conuem tratarmos delle & assi desta prouincia de Ialoph, porque se saiba com quanto fundamento de prudencia elRey fez tão grande apparato & despesa.

CAPITVLO. VIII.

J Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios C,anagã, & Gambea, & do curso delles. E como Pero Vaz Bisagudo que leuou o Principe dom Ioão Bemioj o matou mal, dizendo que armava traição, a qual morte elRey muito sintio.



STA terra que per cõmum vocabulo dos naturaes he chamada Ialoph, jaz entre estes dous notauéis rios C,anagã, & Gambea: os quaes pelo comprido curso que trazem, recebem diuersos nomes segundo os pouos que os vizinhão. Porque onde o chamado C,anagã per nòs, se mete no mar Oceano occidental, os pouos Ialophos lhe chamão Dengueh, & os Tucurões maes acima Mâyo, & os Caragoles, Cõlle: & quando corre per hũa comarca chamada Bagano, q̃ he maes oriental, chamão lhe Zimbalà, donde às vezes por causa delle â comarca dão este mesmo nome, & no Reyno de Tungubutu lhe chamão Iça. E posto que corre per muita distancia de terras, vindo das fontes Orientaes dos lagos a que Ptholomeu chama Chelonides, Nuba, & rio Gir: quasi per direito curso te se meter no oceano em altura de quinze graos & meio, não lhe sabemos o nome

o nome q̃ lhe os outros pouos dão. A cerca de nós geralmente he chamado C,anagã, do nome de hum senhor da terra com quem os nossos no principio do descobrimento delle teuerão comércio, cã lhe não sabião chamar senão o rio de C,anagã. E sendo rio que vem de tão longe; não traz tanto peso d'agoa, nem a maré sobe tanto per elle como o rio Gambea de Cantor. Faz algũas ilhas, as maes dellas pouoadas de animaes & immundicias por sua aspereza, & em certos lugares se não leixa nauegar, com penedias que o atraueſſa: principalmente obra de cento & cinquenta legoas da barra onde se elle chama Colle, porque ali faz quasi outras cataractas como as do Nilo. Ao qual lugar os moradores chamão Huaba, & per ellas corre tão teso, & assi está cortada apique a penedia sobre a terra onde elle cae com aquella furia, que pôdem passar per baixo a pê enxuto ao longo desta agrura da penedia: isto porem(segundo dizem os da terra)se pôde fazer quando venta de cima, & de baixo não, porque então o vento rebata as agoas contra a penedia, de maneira que impedem esta passagem, & a este lugar chamão os negros Burto, que quer dizer arco, polo que faz o jorro d'agoa no ar em quanto não cae no chão. Metense neste rio outros mui cabedaes em agoa, que por virem per despouoadado de gente & multidão de animaes, entre os pouos com que temos commercio

não tem nome, nem menos a cerca dos nossos: però que em as tauoas da nossa Geographia situemos seu curso em gradação. Entre algũs rios que nelle entrão, he hum q̃ vem da parte do Sul das terras a que os negros propriamente chamão Guinë, ou Gennij(como abaixo veremos:) o qual por vir per lugares barrentos traz suas agoas hum pouco vermelhas, & elle C,anagã tem as suas dali pera cima brancas:& ao lugar onde se ambos ajuntão chamão lhe os pouos C,aragolees Gufitembó, que quer dizer branco, & vermelho. Dizem elles que são ambos competidores & cõtrarios, porque bebendo das agoas de hum, & logo do outro, fazem arraueſar: o q̃ quada hum per si sô não faz, nem menos depois que se ajuntão & correm. O outro rio Gambea do resgate de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quasi todo elle te o resgate do ouro onde vão os nossos nauios, que será da barra por razão das suas voltas cento & outenta legoas, & per linha direita outenta, chamão lhe os negros da terra Gambu, & nós Gambea. A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te se meter no mar em altura de treze graos & meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde. Traz maior peso d'agoa que C,anagã & muito maes profunda, porq̃ se metê nelle algũs rios barbaros mui cabedaes q̃ tem seu nascimento no sertão da

Da primeira Decada

terra chamada Mandinga, & as principaes fontes suas, são as do rio a q̃ Ptholomeu chama Niguer, & a lagoa Libya. Em vir tortuoso quebrão as agoas de maneira que não vem com impeto cōtra os nossos nauios q̃nādo sobem per elle: & quasi meio caminho ante que cheguem ao resgate, faz hũa ilheta a que os nossos pelos muitos elefantes que ali auia lhe chamão dos elefantes. Acima do resgate do ouro tem hũa pedra, que por totalmente impedir a passagem, este Rey dom Ioão de q̃ falamos mādou lâ officiaes pera a quebrarem: o q̃ se não fez por ser cousa mui custosa & de grande trabalho. Ambos estes rios Gambea & Canagá, géralmente crião grão variedade de pescado & animaes aquaticos, assi como cauallos a que chamamos marinhos, & mui grandes lagartos q̃ em figura & natureza são os crocodilos do Nilo, celebrados per tantos escriptores: & tambem serpentes q̃ tem as pequenas & não tão mostruosas como pintão & fabulão as gentes. Animaes terrestres q̃ bebē as suas agoas, he cousa sem numero a multidão & variedade dellas, porque assi andão os elefantes em manadas como cā vemos os gados. Gazellas, porcos, onças & todo genero deveção sem nome entre nós aqui se mostrou a natureza fecunda & prodiga em a multidão & variação della. A terra q̃ jaz entre estes dous rios, faz hũ notauel cabo a que os nossos chamão Verde, & Ptholomeu Arsinario promontorio: & po-

sto que elle o situe em largura de dez graos & dous terços, & per nós seja verificado em quatorze & hum terço, segundo a figura delle, & as ilhas que ao occidente lhe estão oppositas (a q̃ nós por razão delle per nome geral chamamos do cabo Verde, & elle He spiradas) não pôde ser outro. E tambē por ficar entre dous notauéis rios a q̃ elle chama Darago q̃ he Canaga & Stachires Gábea, os quaes na entrada do mar quasi imitão a verdade que nós ora temos: però no curso de quada hũ desfaleceo pois lhe dá o nascimēto mui curto, & elles vem das fontes que acima dissemos, aos quaes Ptholomeu não dà fãida como mostra a sua tauoa. Geralmente a terra que jaz entre elles estendendose contra o oriēte ate cento & setenta legoas se chama Ialof, & os seus pouos Ialofos: posto q̃ em si comprehendem muito maes gerações das que Ptholomeu terminou dētro nas correntes de Darado & Stachio. A terra em si he grossa & mui fertil na criação de todalas cousas: & assi forte principalmente a que leixão regada estes dous rios no tempo de suas cheas, que quando vem no verão com a força do sol faz greta que podem nella enterar hum cauallo. E pera dar os millos de maçaroca a que chamamos zaburro, que he o commum mantimento d'aquelles pouos: porque lhe possã nacer, depois de limpo o cisco que leixou o enxurro, lanção a semente sem maes lauras, & com hũa tona de areia per cima o cobrem

Porque

Porque ficando enterrada com terra faz hũa codea per cima tão dura que a quentura do sol aperta, com a muita humidade debaixo q̃ não deixa sair a semente acima, o qual impedimento lhe não faz a area: & basta pera a corrupção & criação da semente, o lastro da terra q̃ tem debaixo mui humido das agoas passadas & os grandes orualhos da noite que traspassão a area. Trigo & outras sementes que temos nestas partes não vŕão dellas, nem parece que o clima as consentiria que viessem a madurecer, por serem terras mui humidas, principalmente as vizinhas a Gambea. Somente em as terras q̃ habitão os poucos C,aragolees, em algũas vargias já vizinhas aos desertos: colhẽ algũ trigo maes hortado à enxada q̃ laurado cõ arado, muito maes grosso & fermoſo que o de Hespanha (segundo elles dizem.) Este rio C,anagá per a diuisão nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto q̃ ao longo de suas agoas todos são mestiços, em cor, vida, & costumes, per razão da cópula que segundo costume dos Mouros toda mulher acceptão. Però quanto á qualidade da terra, parece que a natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco & diuisão: porque, a que jaz da parte do norte q̃ propriamente os Mouros habitão, começado no mar Oceano occidental, em largura de cẽ legoas, & ás vezes maes & menos à maneira de hũa faixa de que o rio C,anagá he a ourella, se vae ensten-

dendo contra o oriente te ir beber nas agoas do Nilo, & tomando ali algũa humidade da corrente dellas, torna cõ aquella secura & esterilidade que leua te dar cõſigo em as agoas salgadas do mar Roixo. O qual deserto não he así tão esteril per todo, q̃ algũa parte não seja pouoado em empolas, q̃ são os Abeses de que escreue Estrabo: & o maes he pastado de muitos Alarues que per elle andão em cabildas, & por razão das qualidades q̃ tem, lhe dão diferentes nomes. Porque a terra q̃ he toda area meuda sem couſa verde, a esta chamão elles C,ahel, & á que he cuberta de algũa herua ou mata como de charneca pobre q̃ he a parte q̃ elles pastão, chamão Azagar, & à q̃ he de pedregulho meudo em modo de grossa area, C,ahara: & a esta cauſa, os maes dos moradores desta triste terra se achegão a este rio C,anagá, & outros andão buscando as empolas que dissemos q̃ lhe ficão em lugar de pomares. Por razão do qual rio a terra maes pouoada, he a que jaz ao longo delle, onde hà algũas cidades, a principal das quaes he Tungubutu, q̃ està tres legoas a fastada delle da banda do Norte: onde por cauſa do ouro que vẽ ter a ella da grande prouincia de Mandinga, concorrem muitos mercadores do Cairo, de Tunez, de Ourão, Tremecem, Fez, Marrocos, & d'outros reinos & senhorios de Mouros. E así cõcorrião a outra cidade q̃ està nas correntes deste rio chamada Gennà, a qual em outro

Da primeira decada

tempo era maes celebre que Tùgubutu: & ou que ella desse nome ao reyno, ou que o reyno o desse a ella, daqui se chama a cerca de nòs toda aquella região de C,anagá por diante Guiné, posto que entre os negros hús lhe chamáo Gennà, outros Iannij, & outros Gennij. E como esta maes occidental que Tungubutu, geralmente concorrião a ella os povos que lhe são maes vizinhos: assi como os C,aragolees, Fullos, Ialophos, Azaneges, Brabaxijs, Tigurarijs, Luddayas da mão dos quaes per via do castello de Arguim & de toda aquella costa vinha o ouro a nossas mãos, & outros povos do interior de Mandinga acodião ao resgate de Cantor a q'vão os nossos navios, per o rio Gambea. E não trazendo as areas destes dous notaveis rios C,anagá, & Gambea, tanto ouro como as do nosso Tejo, & Mondago: està tão trocada a opinião dos homens, que menos estimáo o q' tem a cerca de si, que o que esperão per tantos perigos & trabalhos como passáo em o ir buscar a estes dous rios barbaros. E porque destas & d'outras cousas de que copiosamente tratamos em a nossa Geographia, elRey dom Ioão de q' falamos era já informado ante da vinda de Bemioj, & elle o confirmou maes nellas: pareceo lhe cousa mui proveitosa a seu estado, & a bẽ de seus naturaes fazer fortaleza neste rio C,anagá, como porta per que com ajuda destes povos Ialophos q' elle esperava em Deos que per meio de

este principe dom Ioão Bemioj se conuerterião á fẽ (como se conuerteo o Reyno de Congo) podia entrar ao interior d'aquella grão terra te chegar ao Preste, de quem elle tanto fundamẽto fazia pera as coufas da India. Tambem como per o castello de Arguim, resgate de Cantor, Serra Lioa, & fortaleza da Mina, grande parte da terra de Guiné era sangrada do ouro que em si continha: com esta fortaleza do rio C,anagá fiacava sangrada do outro ouro q' corria as duas feiras q' dissemos por ambas estarem situadas ao longo das agoas d'elle, cõ que não iria ter às mãos dos Mouros, os quaes o vinhão buscar per tantos desertos é cafila de camellos, q' muitas vezes ficauão enterrados em os areas da Libya, per que caminhauão. Assi q' com estes fundamentos & outros de muita prudencia, mandou elRey fazer a armada de vinte carauelas q' dissemos, a capitania da qual deu a Pero Vaz da Cunha, d'alcunha Bisagudo, em que foi muita & luzida gente, assi d'armas como officiaes pera a obra da fortaleza: & pera a conuersão dos barbaros, algũs religiosos, o maioral dos quaes era mestre Alvaro frade da ordem de são Domingos & seu confessor, pessoa mui notauel em vida & letras. Mas parece q' ainda aquelles povos não tinhão merecido a Deos o merito do baptismo: porque entrado Pero Vaz em o rio C,anagá com aquelle grão poder que espantou a todos barbaros da terra, estando já na obra da

da fortaleza (a qual segundo dizem foi elegida em mau lugar por razão das cheas do rio) dentro em o seu nauio motou Bemioij às punhala, das, dizendo que lhe ordenaua traição. Algũs affirmão que Pero Vaz neste caso foi enganado, & q̃ maes condenou à morte dõ Ioão Bemioij começar algũa gente adocer por ser lugar doentio, que elle Pero Vaz maes temeo que a traição, como quem auia de ficar na fortaleza depois que fosse feita. Com morte do qual principe Pero Vaz se tornou a este Reyno, do qual caso elRey ficou mui descontente: & per aquella vez cessarão os seus fundamentos da fortaleza q̃ mandaua fazer naquella rio C, anagá, de que hoje (segundo algũs dos nossos dizem) ainda se mostrão parte das suas paredes.

CAPITULO. IX.

Como elRey mandou o embaixador & moços que vierão de Congo em tres nauios, de que era capitão Gonçalo de Sousa fidalgo de sua casa: em companhia do qual hião religiosos & sacerdotes pera a conuersão da gente d'aquella parte, da obra q̃ fizerão te a tornada dos nauios.

NESTE tempo passaua de dous annos, que era feito Christão o embaixador delRey de Congo,

& os moços que com elle vierão: & porque já entendião bem a lingua de q̃ elles principalmente auião de seruir na conuersão delRey & de todo o Reyno de Congo, & também em as cousas da fè estauão doctρινados, segundo a capacidade de seu intendmento: mandou elRey que pera esta passagem delles & dos religiosos que auião de ministrar as cousas desta conuersão, se fizessem prestes tres nauios já na fim do anno de quatro centos & nouenta. A capitania mór da qual viagem deu a Gonçalo de Sousa fidalgo da sua casa: & dos outros dous nauios erão capitães Fernão do Auellar, & Afonso de Moura também caualleiro da sua casa. Os quaes porque ao tempo que partirão de Lisboa, falecião nella de peste que auia annos que andaua, não se poderão tanto resguardar que não fossem iscados della: de maneira que no cabo Verde faleceu Gonçalo de Sousa, & dom Ioão de Sousa embaixador, & o escriuão da armada, & outras pessoas que fez grande confusão em todos. Temendo que poucos & poucos fossem morrendo todos por esse mar: & também pola differença que entre elles ouue qual dos capitães succederia naquella cargo. E como os pilotos erão Pero de Alenquer, & Pero Escouar, pessoas mui estimadas por razão de seu cargo, & quada hum fauorecia seu capitão, & cõ elles se hia toda a gente do mar: veo o caso a se poer em juízo diante de

Da primeira Decada

Fernão de Goes capitão da ilha Santiago polo Duque dom Diogo. Finalmente per fauor delle, & por tirar escandalo entre os outros, vierão a fazer capitão mór a Rui de Sousa sobrinho de Gonçalo de Sousa defunto, posto que fosse naquella armada sem cargo algum, semente em companhia de seu tio. Com a qual eleição todalas differenças se acabarão: & tornando a sua derrota caminho de Congo, a primeira terra que tomarão delle, foi de hum senhoria a que chamauão Sono, de que era senhor hum tio delRey. O qual como soube da chegada dos nossos & do que trazião, mouido do espirito de Deos, acompanhado com grande numero de vassallos, estronde de bozinas, atabaques, & outros tangeres a seu modo por festa: veio receber Rui de Sousa, mostrando o contentamêto de sua vinda, & do que trazia a elRey seu sobrinho. E per meio de hũ dos moços doctrinados, pedio logo que lhe mandasse dar o baptismo: porq̃ como era homem velho, & que na tardança de irem a elRey tornarem a elle, podia correr risco de morte, não queria perder aquella merce de Deos que tinha em casa. Rui de Sousa vendo a instancia do seu requerimento, deu logo ordem com que os religiosos em meio de hum campo mandarão fazer hũa grande casa de rama, que os mesmos criados de Mani Sono cortarão: onde se armarão tres altares com ricos ornamentos que leuauão, pera este

sancto acto, sendo a elle presentes todos os filhos q̃ Mani Sono tinha, & os principaes da terra. Aos quaes ante q̃ o baptizasse elle Mani Sono fez hũ arreoamêto, não de homẽ barbaro, mas d'aquelle a quem o espirito de Deos mouia os beigos, representando o error em que te li esteuerão, & a merce & piadade q̃ Deos com elle obraua em lhe mandar a sua casa doctrina de saluação: & que se elle tomava a salua della a elRey seu sobrinho, era por ser tão velho com que ficava desculpado ante elle, & que tambem em sua companhia auia de receber baptismo aquelle filho q̃ tinha pela mão, por ter tão pouca idade, que per si o não podia pedir. Ouuido isto seu filho maior que tambem na vontade estaua disposto pera receber o baptismo, começou de se queixar com seu pae: dizendo que não lhe negasse aquella merce de o acompanhar naquella honra que recebia de Deos, pois da herança que tinha na terra o leixaua por seu herdeiro, & não quisesse ante poer a elle aq̃lle menino em outros maiores bens. Finalmente passadas muitas razões entre o filho & o pae elle o satisfiz, dizendo que assi conuinha por entãõ, pola obediencia que deuião a elRey seu sobrinho: a cuja instancia & requerimento elRey de Portugal mandaua aquellas cousas que vião. Acabando suas razões que em seu modo erão de homem alumiado, se entregou em mãos dos sacerdotes q̃ o baptizarão, & ouue nome

nome Manuel pōr lhe dizerem que assi se chamaua o maior senhor do reyno que era irmão da Rainha, & primo com irmão delRey, & o filho ouue nome Antonio. Os quaes depois pola nobreza do seu sangue teuerão o dom que responde em significado a este vocabulo que anda entre elles, Mani, que quer dizer senhor: & junto a Sono, nome d'aquella comarca de terra, quando dizem Mani Sono, se entende o senhor de Sono, porque todas as nações tem seus termos de nobreza & honra, causa dos maiores trabalhos da vida. O qual baptismo foi o primeiro que naquellas partes da idolatria se fez, dia de Pascoa a tres do mes de Abril do anno de quatro centos nouenta & hum: sendo a elle presentes passante de vinte & cinco mil homens vassallos deste principe de Sono dom Manuel, que com elle estauão offerrecidos a receber o baptismo, se o elle não impedira por as causas que deu a seu filho. E como a noua deste baptismo chegou a elRey de Congo, q̃ estaua dali cinquenta legoas, foi tão grande o contentamento que teue desta obra, que pera exemplo de todos, logo com as graças que mandou a seu tio: tambem segundo seu uso lhe mandou hũa doação de maes trinta legoas de costa, & dez pelo sertão em accrescentamento de seu estado. Com o qual final de contentamento que elRey mostrou polo que elle fez, se atreueo ao que lhe acon-

selhauão os religiosos, que era queimar quantos idolos auia em sua terra, com acto solemne. E os dias que os nossos ali estueirão em quanto não vinha recado delRey pera partirem, ouuia dom Manuel missa & officio que os sacerdotes dizião naquella Igreja de rama, mostrando elle em o modo de sua adoração sinaes da obra que nelle tinha feito o sacramento do baptismo. Porque como homem que deseja-ua sua saluação, sempre pergunta-ua das cousas de Deos, & como lhe poderia ser accepto naquelles derradeiros dias de sua vida em que estava: pois o principal de sua idade gastara em seruiço do demonio. E trazia tanto o tēto na doutrina que lhe dauão, & na veneração das cousas de Deos, que acertando hūs seus criados fazer á porta da Igreja hum aroido os mandaua matar, por o pouco acatamēto q̃ lhe teuerão: se os religiosos o não empedirão por não dar causa a que a gente se escandalizasse, por estes culpados serem dos principaes da terra. Vindo o recado delRey pera irem a elle, leixou Rui de Sousa a gente necessaria pera guarda dos nauios, & cō a outra se partio pera a cidade onde elle estaua: indo em sua companhia hum capitão do principe dom Manuel com duzentos homens de sua guarda, & outros que seruião de leuar á cabeça toda a fardagem dos nossos: entre os quaes auia competencia a quem leuaria as cousas que seruião no altar, a que elles chama-

Da primeira Decada

uão Sanctas. Sendo Rui de Sousa em meio caminho da cidade de Amballe Congo, onde estava el-Rey, veio ter com elle hum capitão seu acompanhado de muita gente, & mais adiante outro: & no dia de sua entrada duas legoas da cidade vierão outros tres já em mais ordenança. Cá estes vinhão em tres batalhas armados a seu modo, com grande estrondo de atabaques, bozinas, & outros barbaros instrumentos, assi ordenados em fiegiras & em modo de cantar, que parecia virem na ordem das procissões da inuocação & preças dos sanctos: cantando tres ou quatro hum verso, & o corpo de toda a outra gente lhe respondia, assi entoadamente que se deleitauão os nossos em os ouir. E de quando em quando, dauão hũa grita que parecia romperem os ares: as palauras do qual canto, erão louvores del-Rey de Portugal por as cousas que mandava ao seu Rey. Tornando estes capitães na ordem que vinhão, & em meio de si aos nossos, forão leuados ante el-Rey, que os estava esperando em hum grande terreiro dos seus paços, tão cuberto de pouo que com grande trabalho a gente dos capitães podia fazer lugar pera que os nossos chegassem a el-Rey. O qual em hum cadafalso de madeira tão alto que podia ser visto de todas as partes, estava assentado em hũa cadeira de marfim com algũas peças de pao, laurada ao seu modo mui bem: os vesti-

dos do qual da cinta pera cima, erão os couros da sua carne mui pretos & luzidios, & per baixo se cobria com hum pano de damasco que lhe dera Diogo Cam, & no braço esquerdo hum bracelete de latão, & neste ombro hum rabo de cauallo guarnecido, cousa tida entre elles por insignia real, & na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muito fino & delgado, com laoures altos & baixos, a maneira que a cerca de nós he a tecedura de cetim auelutado. Rui de Sousa chegado a elle fez se a cortesia ao modo deste nosso reyno, & el-Rey tambem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomava pò delle, & correo esta mão pelos peitos de Rui de Sousa, & depois pelos seus, que era a maior cortesia que entre elles se podia fazer. Acabado este acto da chegada de Rui de Sousa com algũas palauras que disse a el-Rey, como elle estava deseioso de ver as cousas sanctas que lhe trazião pera o acto do seu baptismo: quis logo que diante daquelle pouo lhe fossem mostradas, pera que todos tomassem sabor & gosto na vista dellas, & o seguissem em seu proposito. A qual de monstração, se fez per mãos dos religiosos, tirando peça a peça com grande reuerencia & acatamento. E porque quando vierão a mostrar hũa cruz, todos os nossos fizeram aquella adoração de latria que se lhe deue por seu

seu significado, que he Christo Iesu: estava elRey com tão bom tento em quantas continencias via fazer aos nossos, & os seus no que elle fazia, que quasi juntamente Christãos & pagãos ao levantar della se poserão em giolhos. Finalmente acabando de apresentar todas estas peças, sobre as quaes elle fez muitas perguntas, & assi sobre as que lhe elRey mandava pera sua pessoa: recolheose da vista d'aquella multidão de pouo pera os seus paços, que erão de madeira laurada no cabo d'aquelle grão terreiro, onde outra vez com sua molher, filhos, & algus fidalgos maes acceptos, quis muito de vagar ver estas peças. E já quando lhasmostrão esta segunda vez, assi lhe ficou na memoria o que os religiosos dizião de quada hũa, que elle mesmo declararou à Rainha muitas cousas da significação dellas: & ambos receberão as que vinhão pera suas pessoas. Na entrega das quaes & declaração das outras da Igreja porq̃ elle perguntava mui particularmente, se passou todo o dia & bõ pedaço da noite, em q̃ despedio os nossos: os quaes forão leuados per hum seu capitão ao lugar onde os tinhão apouentados. Rui de Sousa com os sacerdotes & religiosos de que o maioral delles era frey Ioão da ordem de são Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordenarão que se fizesse hũa Igreja de pedra & cal, segundo lhe per elRey dom Ioão era mandado, pe-

ra a qual obra trazião seus officiaes. E ainda que no sitio da cidade não auia pedra, deu elRey cuidado a hum seu capitão, que com toda sua gente donde quer que achasse trouxesse a necessaria: & a outro deu da madeira, repartindo o trabalho per todos pera se fazer com maes breuidade. De maneira que chegando os nossos à cidade Ambasse Congo, a vinte nove dias de Abril, a tres de Maio foi posta a primeira pedra, & acabouse o primeiro de Junho, cujo orago he de Sancta Cruz: em memoria da festa da inuenção da Cruz, que a Igreja solemniza neste dia em que esta se começou a fundar: a qual depois foi See cathedral com Bispo da mesma gente. E porque quasi em chegando os nossos, veo noua a elRey que os pouos Mundequetes que habitão certas ilhas que estão em hum grande lago donde sac o rio Zaire que corre per este reyno de Congo, erão rebellados & fazião muito damno em as terras a elles comarcãas, a q̃ compria acodir elRey em pessoa: foi causa q̃ se baptizasse elRey, não cõ aquella solemnidade q̃ elle tinha ordenado depois q̃ a Igreja fosse feita. O qual sacramento pera sua saluação recebeo no proprio dia q̃ se pos a primeira pedra della: & por elRey dõ Ioão ser auctor desta obra, quis elle q̃ lhe fosse posto o seu nome Ioanne, sendo cõ elle baptizados seis principaes fidalgos dos q̃ auião de ir àq̃lla guerra, & juntas maes de cẽ mil almas q̃ erão vindos,

Da primeira Decada

vindos, assi por causa della, como da chegada dos nossos. Pera a qual guerra leuou hũa bandeira com hũa Cruz que lhe Rui de Sousa entregou, em virtude do qual final lhe prometteo que auia de vencer seus imigos: a qual bandeira lhe mandaua elRey que era da sancta Cruzada, que lhe concedera o Papa Innocencio octauo pera a guerra dos infieis. A Rainha vendo que elRey se partia & que frey Ioão o principal dos religiosos era falecido, & outros estauão doentes por logo os apalpar a terra, começou de se queixar a elRey, pedindolhe que ouuesse por bem ante de sua partida ella ser baptizada: porque esperar que viesse o Principe que estaua na frontaria dos imigos como elle leixaua ordenado, dizendo que a este tempo seria já a Igreja acabada, era este termo mui comprido & temia falecerem os ministros deste sacramento segundo já começauão. ElRey vendo quanta razão ella tinha deste requerimento, ouue por bem que fosse baptizada, & poserão lhe nome Lionor, como a Rainha de Portugal, mulher delRey dom Ioão: com que ambos marido & mulher ficando Christão, ficarão com o mesmo nome que tinham estes dous Christianissimos principes conjuntos per matrimonio & sangue, como netos que erão delRey dom Duarte, & autores desta Christandade. Partido elRey pera aquella guerra que o a pressaua, em a qual

segundo dizião algũs dos nossos que là forão, serião juntos passante de outenta mil homens: maes leuemente ouue victoria com a fee & final que leuaua, do que foi o apercebimento de sua ida. E tornando à cidade, espediose Rui de Sousa pera este reyno, leixandolhe pera a conuersão dos poucos frey Antonio, que era a segunda pessoa depois de frey Ioão, & outros quatro frades: & assi algũs homens leigos pera os acompanharem, & outros pera entrarem o sertão da terra com algũs naturaes, como elRey dom Ioão mandaua pera descobrir o interior d'aquelle grão reyno, & passarem alem do grão lago que dissemos.

(121)

CAPITVLO. X.

J Como entre elRey dom Ioão de Congo & seu filho o principe dom Affonso ouue algũas differenças que se acabarão per falecimento do dito Rey. E ficou por herdeiro pacifico do Reyno este principe dom Affonso: o qual tè fim de seus dias fez obras de Christianissimo principe.

Partido

PARTIDO Rui de Sou-
sa pera este Reyno, & o
Principe filho delRey dō
Ioão de Congo vindo da
frontaria dos imigos onde estaua,
fêdo já a Igreja acabada: foi elle bap-
tizado com muitos fidalgos assi dos
q̃ andauão cō elle como outros q̃ a
este acto erão vindos, & por amor
do principe dom Affonso filho del
Rey dō Ioão de Portugal ouue elle
o mesmo nome. Mas como o de-
monio cō estas obras de se baptizar
quada dia muita gente, elle perdia
grãde jurisdição, trabalhou por lhe
ficar em penhor algũa pessoa real
per a qual podesse cobrar o perdido:
& foi hũ filho delRey chamado Pã-
so Aquitimo, o qual não queria re-
ceber agoa de baptismo, afastandose
da conuersação de seu pae, & reco-
lhendo pera si algũs d'aquelles que
erão conformes a seu proposito. Ac-
crescentou maes o demonio a esta
dureza do filho, hũ nouo estimolo
a elRey, polo quererẽ obrigar os re-
ligiosos que se apartasse das muitas
mulheres q̃ tinha, & ficasse cō hũa
só como mandaua a Igreja: as quaes
porque com este precepto dos reli-
giosos perdião o estado de mulhe-
res de Rey, tinhão seus meios com
outras mulheres dos priuados del
Rey q̃ també polo que lhes tocaua
trabalhauão com seus maridos que
acõselhassem a elRey q̃ tal não cõ-
sentisse. ElRey como era homẽ ve-
lho entregue a conselho dos seus, &
muito maes inclinado à vida passa-
da: começou de se esfriar d'aquelle

primeiro feruor q̃ mostrou tornan-
do a seus ritos & costumes. O prin-
cipe dō Affonso, em quẽ as cousas
da fé estauão maes firmes como
não era contente desta mudança &
a todo seu poder defendia o q̃ con-
fessaua: começaram aquelles a quem
elle reprehendia de indignar elRey
cõtra elle, te q̃ o lançarão de sua gra-
ça & meterão nella o filho pagão
Panso Aquitimo, com fundamento
q̃ ficando este por Rey viuirão em
seus costumes passados. E como to-
da a gente desta Ethiopia he mui-
dada a feitiços, & nelles estã toda
sua crênça & fé: disserão a elRey
os ministros do demonio que te-
cião estas obras, que soubesse cer-
to que seu filho dom Affonso do
cabo do reyno onde estaua, que
erão outenta legoas, todalas noi-
tes per artes que lhe os Chri-
stãos insinarão vinha auoando &
entraua com suas mulheres, aquel-
las que lhe a elle tolhião, com as
quaes tinha ajuntamento & logo á
mesma noite se tornaua. E que alẽ
desta injuria que lhe fazia, sabia tan-
to que secava os rios & tolhia as
nouidades não serem boas: tudo
a fim d'elle não auer tanto tributo
do reyno como soia, pera não ter
que dar áquelles que o seruião fiel-
mente, & elle se levantar com o
reyno. ElRey com estas & outras
fabulas indignado contra o filho,
tiroulhe as rendas que lhe daua pe-
ra se manter: & como disso fosse
reprehedido per algũs fidalgos ami-
gos do principe, dizendo serẽ aq̃llas
cousas

Da primeira decada

coufas engano, por quanto seu filho de dia & de noite eravisto nas terras onde estaua : por se maes certificar na verdade a cerca do filho , ordenou elRey hũ feitiço q se vsaua entre elles. Atado o qual feitiço em hum pano o mandou per hũ moço a hũa das suas molheres, em que elle tinha sospeita chamada Cusua Coãfulo: dizendo da parte do principe dom Affonso, que elle lhe mandaua aquelle feitiço , pera se liurar da morte que lhe elRey ordenaua , & assi atodalas outras suas molheres. Mas ella como estaua innocente da causa porque lhe era aquelle presente mandado, disse ao moço que possesse o pano no chão : & foise a elRey, notificandolhe a offerta de seu filho & outras palauras , com que elRey vio sua innocencia , & assentou q quanto lhe dizião do filho era maldade. E dahi a poucos dias não dando conta do caso a al guem, mādou vir o principe & o restituiu em suas rendas com maes accrescentamento de terras:& sobre isso lhe fez hũa fala publica , sendo presente os mouedores desta sospeita que elle teuera pera maior sua confusão, os quaes logo mādou matar. Però não tardou muito que o demonio buscou outro nouo caminho : porque tornandose o principe a suas terras como hia alumiado per Deos & fauorecido do pae , mandou lançar pregão que qualquer pessoa a que fosse achado idolo em casa q morresse por isso. O qual feito logo foi notificado a elRey per os contra-

rios do principe : aggrauando tanto este caso, que lhe fizerão crer que andaua o pouo tão aluorçado que se a isso não acodisse, levantar-se hia contra sua real pessoa. Chamado o principe sobre este negocio á corte, assentou elle ante perder a vida, que nesta parte obedecer a seu pae : & não leixou de proseguir na obra q era em louuor de Deos. E porque em sua companhia andaua hum dō Gonçalo dos que forão baptizados com elle, homem prudẽte & Christão per fé & zelo da hõra de Deos: trabalhaua elRey por o auar á mão. Mas elle com sua prudencia , & o principe com suas palauas, & Deos que os governaua, assi ordenarão & dilatarão sua ida , fingindo ora hũa coufa ora outra, tudo applicando ao seruiço delRey & occupaões do gouerno da terra, & arrecadação de suas rendas q lhe mandauão: te que Deos quis tirar esta persiguição ao principe, dādo tal infirmitade a seu pae de que faleceo. A qual morte também descansou os nōssos, muitos dos quaes pola vida q elRey tinha & pouco fructo q cō elle fazião, andauão lãçados cō o principe:& per meio dos religiosos tinha o principe cōuertido & baptizado grãde parte do seu senhorio a q chamāo Ifundi, q era a causa de maior indignação a elRey & áquelles q erão tornados a seu primeiro viuer. Da qual indignação o principe era sabedor, & por isso em quanto o pae foi doente posto q fosse chamado per algũs fidalgos, q lhe dauão conta como estaua em

em termo de morte, & que seu irmão Panfo se vinha chegando pera a cidade com propósito de se apoderar della com a gente que trazia: nunca confiou nestes recados, parecendo-lhe ser esta doença fingida pera o acolherem. Porem como foi certificado da morte delRey, em tres dias chegou à cidade: porque já se vinha cercando a ella depois que começaram inuiar noua desta sua doença. E ante que entrasse nella, foi auisado pela Raynha sua mãe, q̃ esta entrada fosse de noute secretamente sem estrondo de gente. & q̃ quanta viesse em sua cōpanhia, fosse pouca a pouca com cestos na cabeça em que trouxessem suas armas, dizendo que era mantimento que vinha pera ella. Feita a entrada d'elle per este modo, ao outro dia saio o principe ao grande terreiro dos pagos: onde mandou ajuntar os principaes da terra que erão na cidade, & lhe fez hum arrazoamento. No fim do qual, elles segundo seu costume primeiro que se dali mudassem o levantarão por Rey cō grande festa de tangeres & gritas: de maneira que este rumor foi ouvido nos alojamentos fora da cidade onde estaua seu irmão, esperando maes gente pera per força d'armas se fazer Rey. E quando foi certificado da causa d'aquelle estrondo, & a pouca gente que seu irmão consigo tinha: sem maes aguardar pela gente que esperaua, cōmetteo a entrada da cidade. Erão a este tempo com elRey dom Affonso trinta & sete

Christãos semente, & como homem industrioso naquelle mister da guerra, & maes gouernado per Deos: mandou aos seus que não bulissem consigo, mas que esperassem a entrada do irmão naquelle grande curral, porque elle esperaua em a piadade de Deos em que elle cria, que lhe daria victoria de seus inimigos. A qual esperança lhe não faleceo, porque vinda a batalha do irmão que foi a primeira que entrou no curral, da qual chouião frechas: foi cousa milagrosa, que com aquelles poucos que acompanhauão elRey chamando todos polo Apostolo Santiago, & elle o nome de Iesu por ajuda: nunca leixou de o inuocar te que esta batalha do irmão lhe virou as costas, a qual foi dar na segunda, & hũa desbaratou a outra. E por Deos dar inteira victoria a este catholico Rey: nesta foga que o irmão leuaua por hum mato, foi cair em hum cepo que estaua armado pera algũa fera, onde foi tomado per aquelles que o seguião, & com elle hum seu principal capitão. O qual capitão desconfiado de sua vida, ante de chegar a elRey, lhe mandou pedir que polo Deos em que elle cria lhe aprouesse que fosse baptizado ante de sua morte, cã não queria perder alma pois já tinha perdido o corpo porq̃ elle cria ser aq̃lle o verdadeiro Deos q̃ os homens deue adorar, por quãto ao tẽpo de sua peleja, elle vira muita gente a cauallo armada q̃ seguia hu final tal como aq̃lle q̃ adorauão

rauaõ os Christãos, causa de todo seu estrago, por esta ser a gente q̃ pelejava. ElRey sabendo a penitência deste & como pedia o baptismo, não somente lho mandou dar, mas ainda lhe perdoou: & por memoria deste feito elle & todos de sua linhagẽ ficarão obrigados de varrer & alimpar a Igreja, & trazer agoa pera se baptizarem todos os pagãos. O qual penitenciado foi entregue àquelle honrado & catholico barão dõ Gõçalo, q̃ muito ajudou a este Rey nas cousas da fê: & porque ao tempo q̃ se baptizou este capitão tomou o nome d'elle dõ Gonçalo, elle o fez capitão d'algũa parte das suas terras em o recolhimento de suas rendas. Panfo Aquitimo irmão delRey assi das feridas do çepo em q̃ caio, como de nojo do seu caso: faleceo em sua indignação. ElRey assétadas suas cousas ficou pacifico em seu reyno, posto que teue muito trabalho com algũs principaes d'elle, q̃ per muitas partes se rebellauão por razão da idolatria: mas Deos lhe deu sempre victorias delles. Ao qual nosso senhor deu tanta vida naquelle estado real, q̃ regnou cincoõta & tantos annos, & faleceo em idade de outenta & cinco, & em todo o tẽpo depois que recebeo a fé, te o ultimo dia de sua vida, mostrou não somẽte virtudes de Christianissimo principe, mas ainda exercitou officio d'Apostolo: pregando & cõuertendo per si grande parte do seu pouo, zelando tanto a hõra de Deos q̃ neste exercicio empregou o maes

de sua vida. É pera melhor exercitar este officio de prégador, apprehendeo a lér a nossa lingoagem: & estudaue per a vida de Christo & seus Euãgelhos, vidas dos sanctos, & outras doctrinas catholicas que elle cõalgũa insinança dos nossos sacerdotes podia apprehender, declarando tudo àquelle seu barbaro pouo. Mandou tambem a este Reyno de Portugal, filhos, netos, sobrinhos, & algũs moços nobres appreheder letras não somente as nossas, mas as latinas & sagradas: de maneira q̃ de sua linhagem ouue já naquelle seu reyno dous Bispos, que exercitando seu officio seruirão a Deos, & derão contentamento aos Reys deste reyno de Portugal, a cujas despesas todas estas obras erão feitas. E por memoria desta miraculosa victoria q̃ nosso Senhor concedeo a este Rey dõ Affonso, em o qual os seus inimigos virão o final da cruz, & a cauallaria celeste dos Anjos em cõpanhia do Apostolo Santiago: & assi porq̃ em dia da inuencão da cruz seu padre recebeo agõa de baptismo, & tambẽ porque mediante este final que lhe elRey dom Ioão mandou (como a tras fica) elle ouue grandes victorias dos pouos Mudequetes: tomou por armas hũa cruz branca de prata florida em cãpo vermelho, & o chefe do escudo azul, & em quada canto do chefe duas vieiras d'ouro, por memoria do Apostolo Sãtiago: & o pẽ de prata: cõ maes hũ escudo dos cinco de Portugal q̃ he azul, cõ cinco visãtes de prata e aspa, & cetera.

CAPITVLO. XI.

Como a este Reyno veo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as ilhas occidentaes, a que agora chamamos Antilhas, por ser laido per mandado del Rey dõ Fernando de Castella: E do que el Rey dom Ioão sobre isso fez, E depois per o tempo em diante succedeo sobre este caso.

PROCEDENDO per esta maneira as cousas deste descubrimẽto, estando elRey o anno de quatro centos nouenta & tres, a seis de Março em Val do parayso jũto do mosteiro de nossa senhora das Virtudes, termo de Santarem, por razão da peste que andaua per aquella comarca: foi lhe dito que ao porto de Lisboa era chegado hũ Christouão Colom, o qual dizia q̃ vinha da ilha Cypãgo, & trazia mui to ouro & riquezas da terra. ElRey porque conhecia este Colom, & sabia que per elRey dom Fernando de Castella fora inuiado a este descobrimento, mandoulhe rogar que quisesse vir a elle pera saber o que chara naquella viagem: o que elle rez de boa vontade, não tanto por prazer a elRey quanto por o maiorar com sua vista. Porque primeiro que fosse a Castella andou com o mesmo Rey dom Ioão que o

armasse pera este negocio, o que elle não quis fazer por as razões que abaixo diremos. Chegado Colom ante elRey, però que o recebeu cõ galalhado, ficou mui triste quando vio a gente da terra que com elle vinha não ser negra de cabello reuolto & do vulto como a de Guinë, mas conforme em aspecto cor, & cabello como lhe dizião ser a da India, sobre que elle tanto trabalhaua. E porque Colom falaua maiores grandezas & cousas da terra do que nella auia, & isto com hũa soltura de palauras, accusando & reprehendendo a elRey em não acceptar sua offerta: indignou tanto esta maneira de falar a algũs fidalgos, que ajuntando este auorrecimento de sua soltura, com a magoa q̃ vião ter a elRey de perder aquella empreza, offercerão se delles que o querião matar, & com isto se cui-taria ir este homem a Castella. Cã verdadeiramente lhe parecia que a vinda d'elle auia de prejudicar a este Reyno, & causar algum desassossego a sua alteza, por razão da cõquista que lhe era concedida pelos summos Pontifices: da qual cõquista parecia que este Colom trazia aquella gente. As quaes offertas elRey não acceptou, ante as reprehendeo como principe catholico, posto que deste feito de si mesmo teuesse escandalo: & em lugar disso fez merce a Colom & mandou dar de vestir de graã aos homens que trazia d'aquelle nouo descubrimẽto, & com isto o espedio. E porque a vinda

Da primeira década

vinda & descobrimento deste Christouão Colom (como então algũs pronofticarão) causou logo entre estes dous Reys, & depois a seus successores algũas paixões & cõtendas, com que de hum reyno a outro ouue embaixadas, assentos, & pactos, tudo sobre o negocio da India que he a materia desta nossa scriptura: não parecerá estranho della tractar do principio deste descobrimento & do que d'elle ao diante succedeo. Segundo todos affirmão, Christouão Colom era Genoes de nação, homem esperto, eloquente, & bom latino, & mui glorioso em seus negocios. E como naquelle tempo hũa das potências de Italia que maes nauegava por razão de suas mercadorias & commercios, era a nação Genoes: este seguindo o vso de sua patria & maes sua propria inclinação, andou nauegando per o mar de leuante tanto tempo, te que veo a estas partes de Hespanha, & deu se â nauegação do mar Oceano seguindo a ordem de vida que ante tinha. Euendo elle que elRey dom Ioão ordinariamente mandaua descobrir a costa de Africa com intenção de per ella ir ter à India, como era homem latino & curioso em as cousas da geographia, & lia per Marco Paulo que falaua moderadamente das cousas orientaes do reyno Cathayo, & assi da grande ilha Cypango: veo a fantesiar que per este mar Oceano occidental se podia nauegar tanto, te que fossem dar nesta ilha Cypango, & em outras terras

incognitas. Porque como em o tempo do Infante dō Henrique se descobrião as ilhasterceiras, & tanta parte de terra de Africa nunca sabida nem cuidada dos Hespanhoes: assi poderia maes ao ponente auer outras ilhas & terras, porque a natureza não auia de ser tão desordenada na composição do orbe vniuersal, que quisesse darlhe maes parte do elemento da agoa que da terra descuberta, pera vida & criação dos animaes. Com as quaes imaginações que lhe deu a continuação de nauegar, & pratica dos homens desta profiçãõ que auia neste reyno mui expertos com os descobrimentos passados: veo requerer a elRey dō Ioão que lhe desse algũs nauios pera ir descobrir a ilha Cypango per este mar occidental. Não confiado tanto em o que tinha sabido (ou por melhor dizer sonhado) d'algũas ilhas occidentaes, como querem dizer algũs escriptores de Castilla: quanto na experiencia que tinha em estes negocios, serem mui acreditados os estrangeiros. Assi como Antonio de Nolle seu natural, o qual tinha descoberto a ilha de Santiago de que seus successores tinham parte da capitania: & hum Ioão Baptista Frances de nação, tinha a ilha de Mayo, & Ios Dutra Framengo, outra do Fayal. E per esta maneira, ainda que maes não achasse que algũa ilha herma, segundo logo erão mandadas pouoar: ella bastaua pera satisfazer a despesa que com elle fizessem. Esta he maes certa causa de sua

de sua

de sua em presa que algũas fições (q̃ como dissemos) dizem escriptores de Castella, & assi Hyeronimo Cardano medico Milanes, barão certo, docto, & ingenioso: mas em este negocio mal informado. Porque escreue em o liuro que compos de sapiencia, que a causa de Colom tomar esta empresa, foi d'aquelle dito de Aristoteles, q̃ no mar Oceano alem de Africa, auia terra pera à qual nauegauão os Cartaginenses: & por decreto publico foi defeso que ninguém nauegasse para ella, porque com abastança, & mollicias della senão apartassem das cousas do exercicio de guerra. ElRey porque via ser este Christouão Colom homem falador & glorioso em mostrar suas habilidades, & maes fantastico & de imaginações cõ sua ilha Cypãgo, que certo no q̃ dizia: daua-lhe pouco credito. Cõ tudo a força de suas importunações, mandou q̃ estiuessẽ com dom Diogo Ortiz Bispo de Cepta, & com mestre Rodrigo & mestre Iosepe, a quem elle cõmetia estas cousas da cosmographia & seus descobrimentos: & todos ouuerão por vaidade as palauras de Christouão Colom, por tudo ser fundado em imaginações & cousas da ilha Cypango de Marco Paulo, & não em o que Hyeronimo Cardano diz. E cõ este desengano espedido elle delRey se foi pera Castella, onde também andou ladrando este requerimento em a corte delRey dom Fernando, sem o querer ouuir: té que per meio do Arcebis-

po de Toledo dom Pero Gõçaluez de Médoça elRey o ouiuo. Finalmẽte recebida sua offerta, elRey lhe mandou armar tres carauelas em Palos de Moguer, donde partio a tres dias de Agosto do anno de mil quatro centos nouenta & dous: & deste dia a dous meses & meio, que forão a onze de Oçtubro virão a ilha a que os da terra chamão Guanahani, que he hũa d'aquellas a que ora os Castelhanos chamão as ilhas Brancas dos Lucayos, & elle lhe pôs nome as Princesas por serẽ as primeiras que se virão. E a esta Guanahani chamou S. Saluador: & dali se passou á ilha Cuba, & della á que os da terra chamão Hayte, & os Castelhanos Hespanhola. E porque elle perguntaua aos moradores por Cypango, que era a ilha do seu proposito, & elles entendião por Cibão que he hũ lugar das minas da ilha Hayte: o leuarão a ella, onde foi mui bem recebido do Rey da terra á q̃ elles chamão Cacique. E porque acharão nelle & na gente muita facilidade, leixou ali trinta & outro homens em hum acolhimento de madeira em modo de fortaleza: & trazendo consigo dez ou doze naturaes d'aquella terra, fez se na volta de Hespanha, & chegou a Lisboa a seis de Março do anno seguinte (como dissemos.) ElRey dom Ioão com a noua do sitio & lugar que lhe Colom disse da terra deste seu descobrimento, ficou mui confuso: & creio verdadeiramente que esta terra descuberra-lhe pertencia,

Da primeira Decada

& assi lho dauão a entender as pessoas de seu conselho. Principalmente àquelles que erão officiaes deste mister da Geographia, por a pouca distancia q̃ auia das ilhas terceiras a estas que descobrira Colom, sobre o qual negocio teue muitos conselhos: em que assentou de mandar logo a dom Francisco d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo, cõ hũa armada a esta parte. Da qual armada sendo elRey dom Fernando certificado, per seus mensageiros & cartas se mandou queixar a elRey, requerendolhe que a não inuiasse té se determinar se era da sua conquista, & que pera pratica do caso podia mandar seus embaixadores. ElRey como sua tenção nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descoberto tinha justiça: por cõprazer a elRey dom Fernando mandou cessar della te primeiro se determinar. E pera isso mādou a Castella logo no Junho seguinte deste mesmo año ao doctor Pero Diaz & Rui de Pina cavalleiro de sua casa, estando elRey dõ Fernando em Barcelona: ao tempo que per elRey Carlos de França se fez a segunda concordia & entrega de Perpinhão & condado de Ruyllhão. Com q̃ elRey dom Fernando ficou tão prospero em seus negocios: q̃ estas pessoas q̃ elRey tinha mandado a elle se vierão sem concusão, somente que elle lha inuiaria per seus embaixadores. Os quaes estando elRey em Lisboa vierão: a hum chamauão Pero Dayala, & a

outro dom Garcia de Caruajal, irmão do Cardeal sancta Cruz. E como a tenção delRey dom Fernão era dilatar este caso te lhe virem outros navios q̃ tinha inuiado a estas ilhas que descobrira Colom, pera q̃ segundo a qualidade da coufa assi fazer a estima della: começarão os embaixadores tratar em outras materias, com tanta variedade por se deter, que entendendo elRey dom Ioão o caso, disse que aquella embaixada delRey seu primo não tinha pès nem cabeça. Alludindo isto a Pero Dayala que era manco de hum pé, & a dõ Garcia por ser homem hum pouco enleuado & vão: & sem outra conclusão se tornarão pera Castella. Pera o qual caso se acabar de concluir, inuiou elRey a Castella Rui de Sousa & seu filho dom Ioão de Sousa, & Aires d'Almada Corregedor da sua corte, & a Esteuão Vaz que depois foi feitor da casa da India por secretario da embaixada: & vistas as razões & justiça d'ambos os Reyes, foi assentado & determinado este descobrimento não pertencer a este Reyno mas ser proprio de Castella. E por euitar escandalos & debates que ao diante podião recrecer do q̃ quada hũ descobrisse ou seus successores: demarcarão & partirão todo o vniuerso em duas partes iguaes, per dous meridianos hum opposito ao outro, dentro dos quaes ficasse a de marcação de quada hũ. O primeiro meridiano se lançou vinte & hũ graos ao ponente das ilhas do cabo Verde,

CAPITULO. XII.

Do q̃ succedeo por causa da grande armada que elRey mandou em ajuda do Principe dom Ioão Bemoiij: assinas lianças & amizades que elRey teue cõ algũs senhores do sertão d'aquelle Guinë, como no descobrimento q̃ teue delle per algũs homens que la mãdou tẽ o nosso senhor leuar desta vida.



Verde, em que se embebessem trezentas sesenta & tantas legoas pera aloeste: & deste meridiano te o outro a elle opposito pera a parte do ponẽte ao respecto d'aquelles q̃viue mos em Hespanha: ficasse a terra, ilhas & mares que se entre ambos contem da coroa de Castella. E a outra parte que està ao oriẽte della, tãbẽm ao respecto da nossa habitação, em que se inclue toda a India com o grande numero das ilhas Orientaes, ficasse á coroa de Portugal: com todas as clausulas & condições que se nos contractos contem. Os quaes forão iurados pelos ditos Reys, & os ouuerão por firmes & validos per si & per seus successores: & prometterão serem pera sempre guardados sem algum outro nouo intendimento. Cõ o qual cõcerto este negocio ficou navonta de destes dous Principes por acabado, sem de hum Reyno ao outro esta materia ser maes praticada, tẽ o anno de mil quinhentos vinte & cinco, que entre elRey dom Ioão o terceiro nosso senhor, & o Emperador Carlos quinto Rey de Castella ouue algũas differenças: por razão de hũa armada que per via de Castella leuou ás ilhas de Maluco que erão deste Reyno hum Fernão de Magalhães natural Portugues, em odio delRey dõ Manuel, por se ir aggrauado delle a Castella como veremos em seu lugar.

(?)

INDA q̃ a morte do Principe dõ Ioão Bemoiij (como atras cõtamos) mudou todos os fundamentos que elRey fazia com sua ida & fortaleza que mandaua fazer: não leixou de mandar q̃ se continuassem os resgates do rio C,anagà & Gambea, como ordinariamente ante deste caso em quada hum anno se fazia. E per os nauios que de là vierão, soube q̃ a armada q̃ inuiou a C,anagà não foi tão sem fructo como elle cuidaua: cá senão seruiõ a restitução de Bemoiij, aproueitou a bem dos resgates, & a se melhor descobrir o sertão d'aquella terra do que ante se podia fazer. Porque os Principes daquellas partes, como erão costumados ver somente hũ ou dous nauios em seus portos, em que hia gente

H 2

do mar

Da primeira decada

do mar pobre & mal roupada: tinham pequena opinião do estado delRey, posto que os lingaos lhe dissessem o que auia cá no Reyno. Porem quando elles virão tantos nauios, tanta & tão luzida gente, & tamanho aparato de guerra como foi naquella armada: assi os espantou, que de hús em outros per todo aquelle Guiné correio aquella fama, com que aleuatarão maes a estima a cerca da amizade delRey. E como os maes delles andauão em grandes contendias & guerras entre si, vêdo que elRey somente pera restituição de Bemoiij mandaua tão grossa armada, sem da parte d'elle Bemoiij auer maes meritos ante elle que o bom despacho dos seus nauios, quando vinhão ao resgate: moidos de seu interesse cõ fundamento de poderẽ achar em elRey outra tal ajuda se lhe necessaria fosse, ou cõ temor de o anojarem, começárão todos quada hũ em seu modo a quẽ o faria melhor no despacho dos nauios, & inuiar presentes & recados a elRey de grandes offertas. Donde procedeo auer tanta entrada naquella terra, que começou elRey já maes seguramente per seus mensageiros mandar recados aos maiores Principes della: & interuir em os negocios & guerras, que hús com os outros trazião como amigo conhecido & estimado delles. Porque neste tempo mandou Pero d'Euora, & Gonçalcães a elRey de Tucuról, & assi a elRey de Tungubutu, & per outras vezes mandou a Mandi Manfa per via do

rio Cantor: o qual principe era dos maes poderosos daquellas partes da prouincia Mandinga. Ao qual negocio foi hum Rodrigo Rabello escudeiro de sua casa, & Pero Reinell moço d'esporas, & Ioão Collaço bêteiro da camara, com outros homens de seruiço q̃ fazião numero de outo pessoas. E leuarão lhe de presente cauallos, azemalas & mulas cõ seus arcos, & algũas sortes de coufas estimadas entrelles, por já lã ter mandado outra vez. E de todos estes escapou Pero Reinell por ser homem costumado andar naquellas partes: & os maes falecerão de doença, vindo este Rey fazer guerra a outro Rey dos Fullos chamado Temalã. E assi ficou desta & doutras idas q̃ elRey lã mandou tanta amizade entre os nossos & este Rey Mandi Manfa, que inuiando eu por razão do meu cargo de feitor destas casas de Guiné & Indias, o anno de mil quinhentos trinta & quatro a hũ Pero Fernandez a este reyno de Mandi Manfa, em nome delRey dõ Ioão o terceiro nosso senhor, que ora reina por razão do resgate de Cantor: estimou o Rey muito este recado que lhe foi dado da parte delRey. Dizendo que auia em boa ventura serlhe enuiado este mensageiro, porque a seu auo q̃ tinha o seu proprio nome, fora inuiado outro mensageiro doutro Rey dõ Ioão de Portugal. Tanta memoria sem terem letras, auia entre estes barbaros das coufas delRey dom Ioão. E não somente per estes & per Pero d'Euora

mas

mas ainda per hum Mem Royz escudeiro de sua casa, & per Pero de Astuniga seu moço desporas q̃ elle leuaua por companheiro: mandou elRey algũas vezes recados a elRey de Tungubutu, & ao mesmo Temalá q̃ se chamaua Rey dos Fullos. O qual Temalá nestes tempos foi naquellas partes hum incendio de guerra, leuantandose da parte do sul em hũa comarca chamada Futa cõ tanto numero de gētes que secauão hum rio quando a elle chegauão: & assi era esquiuo & barbaro este agoute d'aquella gente pagaã, que assolaua quanto se lhe punha diante. E como con esta ferocidade tinha feito grande dāno em os amigos & seruidores delRey, principalmente a elRey de Tungubutu, Mandi Māsa & Vli Mansa: mandoulhe per algũas vezes seus recados de amizade & outros de rogo sobre os negocios da guerra que tinha com estes. Também neste mesmo tempo escreueo per hum Abexij chamado Lucas q̃ foi per via de Hyerusalem, a elRey dos Mōses nome mui celebrado entre os negros destas partes de Guiné de que falamos: o qual Principe naquelle tēpo fazia guerra a elRey Mandi Mansa. E segundo a noticia que elRey dō Ioão tinha deste Rey dos Mōses & de seus vsos & costumes, auia presumpção ser algum vassallo, ou vizinho do Preste Ioão, ou a gente dos Nobis: por elle & os seus terē modo de christandade, cā os maes delles se nomeauão per os nomes dos Apostolos de Christo,

o qual elles confessauão. Também per via da fortaleza da Mina mādou a Mahamed, bem Manzugul & neto de Mussa Rey de Songo, que he hũa cidade das maes populosas daquellagrão prouincia a que nōs cōmumente chamamos Mandinga: a qual cidade jaz no paralelo do cabo das palmas, metida dentro no sertão, per distancia de cēto & quarenta legoas (segūdo a situação das taboas da nossa Geographia. O qual Rey Mouro, respondendo a este recado delRey, quasi como espantado de tal nouidade (segūdo vimos em as cartas destas mensajeres que temos em nosso poder:) dizia que nenhum dos quatro mil quatro cētos & quatro Reys de que elle descendia, ouuio recado nem viu mēsaheiro delRey Christão, nem elle tinha noticia de maes Reys poderos que destes quatro. DelRey de Alimaem, delRey de Baldac, delRey do Cairo, & delRey de Tucurrol. Neste mesmo tēpo que elRey dom Ioão se visitaua & carteaua cō estes Principes barbaros, mandou também per via do castello de Arguim à cidade Huàdem, que estã ao Oriente delle obra de setenta legoas, assentar hũa feitoria com os Mouros, por ali concorrer algum resgate de ouro: ao qual negocio forão Rodrigo Reinel por feitor, Diogo Borges escriuão, & Gonçalo d'Antes por homem da feitoria. Onde esteuerão pouco tempo por a terra ser mui deserta, & somente virem a ella os mesmos Alàrues que

Da primeira decada

às vezes vinhão ao castello de Arguim, que são Azenêgues, Ludàias & Brabarijs: dos quaes não se podia auer informação do interior da terra de que elle desejava ter noticia, porque sua tenção nestas feitorias q̃ mandaua fazer no sertão, tanto era por saber as cousas delle & poder penetrar as terras do Preste Ioão, & Oriente, como por o resgate do ouro que a ellas concorria. As pessoas de que se elRey seruia neste mister de recados & descobrimento per dentro do sertão, erão os que nomeamos, & assi Rodrigo Rabello, Ioão Lourenço seus criados, & Vicerete Annes, & Ioão Bispo lingoas, aos quaes elle agalardoaua de seus trabalhos, posto que não cõseguissem o fim principal a que os mandaua. E não somente per estes seus naturaes, mas ainda per estrangeiros, assi como Abexijs & algũs Alarues que vinhão ao castello de Arguim, cõmettia este descobrimento do sertão: por lhe não ficar coufa algũa por tentar. Tão occupado & solícito o trazia este negocio, principalmente depois que vio & gostou de muitas cousas de que os antigos escriptores não teuerão noticia, falando desta parte de Africa: que não lhe repousaua o espirito. E bem como hum lião faminto a quem a caça se esconde cõ temor delle, em meio d'algũa grande & espinhosa balsa, a qual elle rodea & cõmette per muitas partes, & ferido & espinhado das entradas & saídas, já cansado se lança com o sentido

& tento posto na prea escondida: assi elRey cõmettendo per muitas partes & vezes esta grão balsa de Guiné, que té hoje se não leixou penetrar, cansado desta continuação & despesa de sua fazenda, & assi dos grandes cuidados que lhe derão os negocios do Reyno, principalmente no tempo das traições, se leixou algum tanto repousar deste feruor que trazia. Não porém q̃ leixassem os nauios ordinarios de fazerẽ suas viagens: tè q̃ aprouue a Deos de o leuar pera si, & lhe succedeo no reyno o Duque de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu reinado cõseguio na primeira viagem a esperança de setenta & cinco annos, em que seus antecessores tinham trabalhado. Parece que assi o ordena aquella diuina prudencia: que hũs prantem & outros colhão o fructo da plãta. E que isto vejamos algũas vezes, não temos licença pera julgar estes juizos de Deos: somete podemos crer q̃ ninguẽ perde o merito de suas boas obras, aqui per fama, & na outra vida per gloria. Por tanto, pois lhe a elle aprouue que não per officio, mas per indignação, não por premio, mas de graça, & maes offerecido q̃ conuidado, eu tomasse cuidado de escreuer as cousas que passarão neste descobrimento & conquista do oriẽte: não permittirã q̃ eu perca algũ premio, se deste trabalho o posso ter, trocando ou negando os meritos de quada hum. A qual fé & verdade guardado nós
ao que

ao que elRey dom João fez em todo o discurso de sua vida acerca deste descobrimento, posto que particularmête atras fica escripto: aqui em soma queremos notar tres cousas que lhe este Reyno deue, hũa trata de louuor de Deos, outra da gloria & honra da coroa real, & outra do accrescentamento do seu patrimonio. Quanto ao louuor de Deos, que maior pode auer na sua Igreja, que per industria deste Principe, no maes remoto lugar da terra, & na gente maes çafara do nome de Christo, onde podemos crer que não chegou à pregação dos Apostolos: hoje em Sé Cathedral estarem altares cheos de oblações, & sacrificios, offerecidos a elle mesmo Deos em nome de Christo I E S V nossa redenção & seu filho. O qual Christo Iesu, cre, adora, & confessa hum Rey barbaro per sangue, & catholico per fee, com tão grande pouo como tem o Reyno de Congo: que auendo sesenta annos que està metido na Igreja de Deos per fee & baptismo, em todo este tempo sempre foi em accrescentamêto do que professa, com termos delle Bispos, sacerdotes, theologos, & ministros da publicação euangelica. A segũa cousa q̃ leixou a este Reyno, que trata da honra & gloria da sua coroa, são duas fortalezas: hũa em Arguim acabada per sua industria però que fosse começada em vida delRey dom Affonso seu padre, & a outra a de S. Iorge da Mina, no meio da grande região da Ethiopia.

Por razão das quaes fortalezas, fundadas como posse real & auetual do q̃ tinha descuberto & esperaua descobrir per este caminho: accrescentou à coroa deste Reyno o senhorio de Guiné que ora tem. Na qual posse como prudente barão & animoso Principe, por não leixar duuidas a seus successores com os Principes da christandade, logo se determinou com elRey dom Fernando de Castella: asinãdo termos & de marcações do q̃ quada hum podia conquistar (como atras fica,) & maes copiosamente se contem nos assentos & pactos q̃ se fizerão entre elles. Quãto ao accrescêtamêto do patrimonio Real, eu não sei en este Reyno jugada, portage, dizima, sisa, ou algum outro direito real maes certo: nem que regularmête quada anno assi responda sem rendeiros allegarem esterilidade ou perda, do que he o rendimento do commercio de Guiné: & tal que se o soubermos agricultural & grãgear, com pouca semente nos responderà com maior nouidade que os reguengos do Reyno, & liziras do campo de Santarê. E maes he propriedade tão pacifica, mansa, & obediante, que sem termos, hũa mão em o murrão aceso sobre a escorua da bombardas, & a lança na outra, nos dá ouro, marfim, çera, courama, açucar, pimenta, malagueta: & daria maes cousas, se tanto quisessemos della descobrir como descobrimos alem dos pouos Iapões, que passão a cerca de nós por Antipodes

Da primeira Decada

& Antichthones. Finalmente dá muito & bom pouo, fiel, catholico, seruiçal, & que nos ajuda em nossas necessidades: & tão animoso pera com elle conquistar as outras regiões que conquistamos, & que isto não dão, q̃ se fosse criado na doutrina militar, de melhor vontade iria fazer gēte á terra de Guiné que á terra dos Soços: & ainda mal porq̃ os Mouros de Africa, & principalmente o Xerife de Marrocos, neste nosso tempo em este vso de guerra se seruem maes delles que nós. E não falando em as policias, ou molicias de Asia cuja gente he mui viciosa neste vso dellas, de que Salustio já clamou por serem causa da corrupção da modestia & temperança do pouo Romano, culpa em que a maior parte da nação Portugues ao presente jaz: mas tractando dos fructos da natureza sem humano artificio q̃ esta terra da Ethiopia dá, bem lhe podemos chamar paraíso de naturaes delicias. Porque

não somente ella dá, os necessários & proueitosos á vida humana: mas ainda dá almas criadas na innocencia de seus primeiros padres, que com mansidão & obediencia metem o pescoço per fee & beptismo, de baixo do jugo euangelico. Mas parece que por nossos peccados, ou per algum juizo de Deos occulto a nós nas entradas desta grãde Ethiopia que nós nauegamos: pos hum Anjo percuciente com hũa espada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior das fontes deste horto, de que procedem estes rios d'ourioque per tantas partes da nossa conquista sae ao mar. Quanto à magestade da conquista da India, & à fama q̃ temos alcançado de tão illustres victorias como della ouuemos, & os titulos que a coroa deste reino por isso conseguiu, depois do falecimento deste Rey dom Ioão: nos liuros seguintes o escreuemos.

LIVRO



LIVRO QVARTO DA PRIMEIRA DECADEA

DA ASIA DE IOAO DE BARROS: DOS FEITOS

que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos
mares, & terras do Oriente: em que se contem como a

India foi descuberta per mandado delRey dom Ma-

nuel deste nome o primeiro de

Portugal.

(.)

*Capitulo primeiro. Como elRey dom Manuel no segundo anno
do seu reinado, mandou Vasco da Gamma com quatro velas
ao descobrimento da India.*



F ALECIDO elRey dom Ioão sem legitimo filho que o succedesse no reyno: foi alcuatado por Rey (segundo elle leixaua em seu testamento) o Duque de Beja. dom Manuel seu primo com irmão, filho do Infante dom Fernando irmão delRey dom Affonso: a quem per legitima successão era diuida esta real herança. Da qual recebeo posse pelo ceptro della que lhe foi entregue em Alcaçer do sal, a vinte sete dias de Oçtubro do anno de nossa redempção de mil quatro centos nouenta & cinco: sendo em idade de vinte & seis annos quatro meses & vinte cinco dias (como maes particularmente escreuemos em a outra nossa parte intitulado Europa, & assi em

sua propria chronica.) E porque com estes reynos & senhorios tambem herdaua o proseguimento de tão alta empreza como seus antecessores tinham tomado, que era o descobrimento do oriente per este nosso mar Oceano, que tanta industria, tanto trabalho, & despesa, per discurso de setenta & cinco annos tinha custado: quis logo no primeiro anno de seu reinado mostrar quanto desejo tinha de acrescentar á coroa deste reyno, novos titulos sobre o senhorio de Guiné, que por razão deste descobrimento elRey dom Ioão seu primo tomou, como posse da esperança de outros maiores estados que per esta via estauão por descobrir. Sobre o qual caso, no anno seguinte de nouenta & seis, estando em Monte mór o nouo, reue algus geraes conselhos: em que ouue

Da primeira Decada

ouue muitos & differentes votos, & os maes forão que a India não se diuia descobrir. Porque alem de trazer consigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar & conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessarias pera sua conseruação. Quanto maes que sendo descuberta podia cobrar este reyno novos competidores, do qual caso já tinhão experiencia, no que se moueo entre elRey dō Ioão, & elRey dom Fernando de Castella, sobre o descobrimento das Antilhas: chegando a tanto, que vierão a repartir o mundo em duas partes iguaes pera o poder descobrir & conquistar. E pois desejos de estados não sabidos, mouia já esta repartição, não tendo maes ante os olhos que esperança delles & algũas mostras do q̃ se tiraua do barbaro Guiné: que seria vindo a este reino quanto se dizia d'aquellas partes orientaes. Porẽ a estas razões ouue outras em contrario, que por serem conformes ao desejo delRey lhe forão maes acceptas. E as principaes que o mouerão, forão herdar esta obrigação com a herança do reyno, & o Infante dom Fernando seu pae ter trabalhado neste descobrimento, quando per seu mandado se descobrirão as ilhas do cabo Verde: & maes por a singular afeição que tinha á memoria das cousas do Infante dom Henrique seu tio, que fora o auctor do nouo titulo do senhorio de Guiné que este reyno ouue, sendo propriedade

mui proueitosa sem custo de armas & outras despesas que tem muito menores estados do q̃ elle era. Dando por razão final, áquelles que punhão os inconuenientes a se a India descobrir: que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinhão a bem do estado do reyno. Finalmente elRey assentou de proseguir neste descobrimẽto, & depois estando em Estremoz declarou a Vasco da Gamma fidalgo de sua casa por capitão mór das velas q̃ auia de mandar a elle: assi polla confiança q̃ tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida, cã segundo se dizia Esteuão da Gamma seu pae já defunto estaua ordenado pera fazer esta viagem em vida delRey dō Ioão. O qual depois que Bartholomeu Diaz veo do descobrimento do cabo de boa Esperança, tinha mandado cortar a madeira pera os nauios desta viagem: por a qual razão elRey dom Manuel mandou ao mesmo Bartholomeu Diaz que teuesse cuidado de os mandar acabar segundo elle sabia q̃ cõuinhão, pera soffrer a furia dos mares d'aquelle grão cabo de boa Esperança, que na opinião dos mareantes começaua criar outra fabula de perigos, como antigamente fora a do cabo Bojador, de q̃ no principio falamos. E assi polo trabalho q̃ Bartholomeu Diaz leuou no apercebimẽto destes nauios, como pera ir acõpanhando Vasco da Gama te o por na paragé que lhe era necessaria a sua derrota: elRey lhe deu a capitania de hũ dos nauios

navios que ordinariamente hião á cidade de São Iorge da Mina. E sendo já no anno de quatro cétos noventa & sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou elRey estando em Montemor o nouo chamar Vasco da Gama, & aos outros capitães que auião de ir em sua companhia: os quaes erão Paulo da Gamma seu irmão, & Nicolao Coelho, ambos pessoas de quem elRey confiaua este cargo. E posto que per algũas vezes lhe tiuesse dito sua tenção acerca desta viagem, & disso lhe tinha mandado fazer sua instrução: pola nouidade da empreza que leuaua, quis vsar com elle da solemnidade que conuenia a taes casos, fazendo esta fala publica, a elle & aos outros capitães, perante algũas pessoas notauais q̃ erão presentes, & pera isso chamadas. Depois que aprouue a nosso Senhor q̃ eu recebesse o ceptro desta real herança de Portugal, mediante a sua graça, assi por auer a benção de meus auós de quem a eu herdei, os quaes com gloriosos feitos & victorias que ouuerão de seus inimigos a tem accrescétado per ajuda de tão leaes vassallos & caualleiros como forão aquelles dõde vós vindes, como por causa de agalardoar a natural lealdade & amor com que todos me seruis: a maes principal causa que trago na memoria depois do cuidado de vos reger & governar em paz & justiça: he como poderei accrescentar o patrimonio deste meu reyno, pera que maes liberal-

mente possã distribuir per quada hũ o galardão de seus seruiços. E considerando eu per muitas vezes qual seria a maes proucitosa & honrada empreza & digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta minha tenção, pois louuado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, & lâ tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Féz, que he da nossa conquista: achei que nenhũa outra he maes conueniente a este meu reyno (como algũas vezes com vosco tenho consultado) que o descobrimento da India & d'aquellas terras orientaes. Em as quaes partes, però que sejam mui remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos que não somente a fee de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administração publicada, & recebida, com que ganharemos galardão ante elle, fama & louuor acerca dos homens: mas ainda reynos & nouos estados com muitas riquezas vèdicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auós cõ ajuda & seruiço dos vossos & vosso, tem conquistado este meu reyno de Portugal, & accrescentado à coroa delles. Porque se da costa da Ethiopia, que quasi de caminho he descuberta, este meu reyno tem adquirido nouos titulos, nouos proueitos & renda: q̃ se pode esperar indo maes adiante com este descobrimento, senão podermos cõfiguir aq̃llas orientaes

Da primeira Decada

taes riquezas tão celebradas dos antigos escriptores, parte das quaes per comércio tem feito tamanhas potências como são, Veneza, Genoua, Florença, & outras mui grandes comunidades de Italia. Assim que consideradas todas estas cousas de que temos experiencia, & também como era ingratitude a Deos engeitar o que nos tão fauoravelmente offerece, & injuria aquelles principes de louuada memoria de quem eu herdei este descobrimento, & offensa a vos outros que nisso fostes, descuidarme eu d'elle per muito tempo: mandei armar quatro velas (que como sabeis) em Lisboa estão de todo prestes pera seguir esta viagem de boa esperança. E tendo eu na memoria como Vasco da Gama que está presente, em todas as cousas que lhe de meu serviço forão entregues & encomendadas, deu boa conta de si: eu o tenho escolhido pera esta ida como leal vassallo & esforçado cavalleiro, merecedor de tão honrada empreza. A qual espero que lhe nosso Senhor deixará acabar, & nella a elle, & a mim faça taes serviços com que o seu galarão fique por memoria nelle & naquelles que o ajudarem nos trabalhos desta viagem: por que com esta confiança pela experiencia que tenho de todos, eu os escolhi por seus ajudadores pera em tudo o que tocar a meu serviço lhe obedecerem. E eu Vasco da Gama vo los encomendo, & a elles a vós, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual he tão poderosa que vence & passa todos os pe-

rigos & trabalhos, & os maiores da vida faz leues de sofrer, quanto mais os deste caminho, que espero em Deos serem menores que os passados, & que per vós este meu reyno consiga o fructo delles. Acabando elRey de propor estas palauras, Vasco da Gama & todas as notaveis pessoas lhe beijarão a mão: assim pola merce que fazia a elle como ao reyno, em mandar a este descobrimento continuado per tantos annos que já era feito herança d'elle. Tornada a casa ao silencio que tinha ante este acto de gratificação, assentouse Vasco da Gama em giolhos ante elRey, & foi trazida hũa bandeira de seda com hũa cruz no meio das da ordem da cavallaria de Christo, de que elRey era governador & perpetuo administrador: a qual estendendo o escriuão da puridade entre os braços em modo de omenagem, disse Vasco da Gama em alta voz estas palauras: Eu Vasco da Gama que ora per mandado de vós mui alto & mui poderoso Rey meu senhor, vou descobrir os mares & terras do oriente da India, juro em o final desta cruz em que ponho as mãos que por serviço de Deos & vosso, eu a ponha asteada & não dobrada, ante a vista de Mouros, Gentios, & de todo genero de pouo onde eu for: & que per todos os perigos de agoa, fogo, & ferro, sepre aguarde & deffenda ate morte. E assim juro que na execução & obra deste descobrimento que vós meu Rey & senhor me mandaes fazer: com toda fé, lealdade, vigia, & diligencia

cia eu vos sirua guardandó & comprindo vossos regimentos que pera isso me forem dados, ate tornar onde ora estou ante a presença de vossa real alteza, mediante a graça de Deos, em cujo seruiço me inuiaes. Feita esta menagé, foi lhe entregue a mesma bandeira, & hum regimento em q se cõtinha o que auia de fazer na viagem, & algúas cartas pera os principes & Reys a que propriamente era inuiado: assi como ao Preite Ióão das Indias, tão nomeado neste reyno & a elRey de Calecut, com as maes informações & auisos que elRey dõ Ióão tinha auido d'aquellas partes segundo já dissemos: recebidas as quaes cousas elRey o espedio, & elle se veo a Lisboa com os outros capitães.

CAPITVLO. II.

Como Vasco da Gama partio de Lisboa, & do que passou te chegar ao padrão que Bartholomeu Diaz pos alem do cabo de boa Esperança.

Chegado Vasco da Gama cõ os outros capitães a Lisboa na entrada de Iulho do anno de mil quatro cent os noueta & sete: tanto q os nauios fõão prestes, recolheo sua gente pera partir, sem guardar a eleição dos meses de que ora vñamos pera ir tornar os vêtos géraes que cursaõ naquellas partes: porq̃ naquelle tẽpo

tão escura era a noticia da terra que hia buscar, como os vêtos q̃ seruião pera boa nauegação. Mäs parece q̃ como a manifestação deste nouo mundo tantas centenas de annos encuberto, Deos a pos neste termo, quando elRey dom Manuel ouue-se a herança deste reyno: assi permittio q̃ sem a ordem dos meses naturais desta nauegação, fosse a partida de Vasco da Gama. Porque entendamos que as cousas que procedem do seu querer, elle que as ordena pera algũ fim q̃ nós não alcançamos, dà os meios pera se virem effectuar no tẽpo pera q̃ as elle guarda. E como Vasco da Gama pera poder partir não esperaua maes q̃ nauios prestes, & hũ pouco de norte q̃ naquelles meses do verão he geral nesta costa de Hespanha: postos os nauios em rastello, lugar de anchoragem antiga, hũ dia ante da sua partida foi ter vigilia com os outros capitães a casa de nossa Senhora da inuocação de Bethelẽm, situada neste lugar de rastello. A qual naquelle tempo era hũa hermidã q̃ o Infante dõ Henrique mandou fundar: onde estauão algũs freires do conuẽto de Thomar pera administrarem os sacramẽtos aos mareantes. Ao seguinte dia que era sabbado outo de Iulho, por ser dedicado a nossa Senhora & a casa de muita romagem: assi por esta deuacão, como por se irem espedir dos que hião na armada concorreo grande numero de gente a ella. E quãdo foi ao embarcar de Vasco da Gama, os freires da casa cõ algũs sacerdotes

Da primeira década

sacerdotes q̃ da cidade lá erão idos dizer missa, ordenarão hũa deuota procissão com que o levarão ante si nesta ordem: elle & os seus com cirios nas mãos & toda a gente da cidade ficaua detras respondendo a hũa ladainha q̃ os sacerdotes diante hião cantando, te os porem junto dos bateis em que se auião de recolher. Onde feito silencio, & todos de giolhos, o vigairo da casa fez em voz alta hũa confissão geral: & no fim della os absolueo na forma das bullas que o Infante dō Henrique tinha auido pera aquelles que neste descobrimento & conquista falecessem (como atras dissemos.) No qual acto foi tanta a lagryma de todos, que neste dia tomou aquella praia posse das muitas que nella se derramão na partida das armadas q̃ quada anno vão a estas partes que Vasco da Gamma hia descobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, & terra de prazer aos que vem. E quando veo ao desfraldar das velas que os mareantes segundo seu vso derão aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todos que estauão promptos na vista d'elles, com hũa piadosa humanidade dobrarão estas lagrymas: & começarão de os encômendar a Deos, & lançar juizos segundo o q̃ quada hum sentia d'aquella partida. Os nauegantes, dado q̃ com o fervor da obra & aluoroço d'aquella empreza embarcarão contentes, tãbẽ passado o termo do desferir das

velas, vendo ficar em terra seus parentes & amigos, & lembrando-lhe que sua viagem estaua posta em esperança, & não em tẽpo certo nem lugar sabido: assi os acompanhãõ em lagrymas como em o pensamẽto das cousas q̃ em tão novos casos se representão na memoria dos homens. Assi q̃ hũs olhando pera a terra & outros pera o mar, & juntamẽte todos occupados em lagrymas & pensamẽto d'aquella incerta viagem: tanto esteuerão prõptos nisso, te q̃ os nauios se alongarão do porto. Seria a cõpanha desta bem fortunada viagem, entre mareantes & homens d'armas, ate cento & setẽta pessoas: & os tres nauios pouco maes ou menos de cento, ate cento & vinte toneis quada hũ. Do primeiro chamado são Gabriel, em q̃ hia Vasco da Gama, era piloto Pero d'Aláquer q̃ fora no descobrimento do cabo de boa Esperança: & escriuão Diogo Diaz irmão de Bartholomeu Diaz. Do segundo per nome são Raphael capitão Paulo da Gama: era piloto João de Coimbra, & escriuão João de Saa. Do terceiro a q̃ chamauão Berrio capitão Nicolao Coelho: era piloto Pero Escolar, & escriuão Aluaro de Braga. E da nao era capitão hum Gonçalo Nunez criado d'elle Vasco da Gamma: a qual hia somente amarinhada, pera depois q̃ os mantimentos dos nauios se fossem gastando tomarem os que ella leuaua sobrefelẽtes, & a gẽte se passar a elles. Partidas estas quatro velas, & Bartholomeu Diaz ẽ sua cõpanhia em o nauio

o nauio pera a Mina como estaua
 flentado: com bom tēpo teuerão
 m treze dias forão ter a ilha de San
 iago que he a principal das do ca-
 bo Verde, onde tomarão algum re-
 refco. Depois da partida da qual
 ha Bartholomeu Diaz os acōpa-
 hou te se por no caninho da der-
 ota pera a Mina, Vasco da Gamma
 a sua. E a primeira terra q̃ tomou
 nte de chegar ao cabo de boa Es-
 perança, foi a baia a q̃ ora chamão
 e Sancta Helena, auendo cinco
 neses q̃ era partido de Lisboa: onde
 io em terra por fazer agoada & af-
 tomar a altura do sol. Porq̃ como
 o vso do astrolabio pera aquelle
 nister da nauegação, auia poco tē-
 o q̃ os mareantes deste reyno se a-
 roueitaua, & os nauios erão peque-
 os: não cōfiava muito de a tomar
 entro nelles por causa do seu arfar.
 rincipalmente com hū astrolabio
 e pao de tres palmos de diametro
 qual armauão em tres paos a ma-
 eira de cabrea por melhor segurar
 linha solar, & maes verificada &
 istinctamēte poderem saber a ver-
 adeira altura d'aquelle lugar: posto
 leuassem outros de latão maes pe-
 uenos, tão rusticamente começou
 sta arte q̃ tanto fructo tem dado
 o nauegar. E porque em este reyno
 e Portugal se achou o primeiro v-
 o delle em a nauegação (peró q̃ em
 nossa Geographia largamente tra-
 tamos desta mateira em os primei-
 os liuros della:) não será estranho
 este lugar, dizermos quando & per
 quem foi achado, pois não he de

menos louuor este seu trabalho q̃ o
 d'outros nouos inuentores q̃ acha-
 rão coufas proueitofas pera vso dos
 homens. No tempo que o Infante
 dom Henrique começou o desco-
 brimento de Guiné, toda a nauega-
 ção dos mareantes era ao longo da
 costa, leuandoa sempre por rumo:
 da qual tinham suas noticias per si-
 naes de que fazião roteiros como
 ainda ao presente vsão em algũa ma-
 neira, & pera aquelle modo de des-
 cobrir isto bastaua. Peró depoisq̃
 elles quizerão nauegar o descuber-
 to, perdēdo a vista da costa & en-
 golfandose no pego do mar: co-
 nhecerão quantos enganos recebi-
 ão na estimatiua & juizo das san-
 graduras que segundo seu modo
 em vinte quatro horas dauão de ca-
 minho ao nauio, assi por razão das
 correntes como d'outros segredos
 que o mar tem, da qual verdade
 de caminho a altura he mui certo
 mostrador. Peró como a necessida-
 de he mestra de todas as artes, em
 tempo del Rey dom Ioão o segun-
 do foi per elle encōmendado este
 negocio a mestre Rodrigo, & a
 mestre Iosepe Iudeu ambos seus
 medicos, & a hum Martim de Boe-
 mia natural d'aquellas partes: o
 qual se gloriaua ser discipulo de
 Ioanne de Monte Regio a fama-
 do astronomo entre os professores
 desta sciencia. Os quaes acharão
 esta maneira de nauegar per altu-
 ra do sol, de que fizeram suas
 taboadas pera declinação delle: co-
 mo se ora vsa entre os nauegantes,
 ja maes

Da primeira década

já maes apuradamente do que começou, em que seruião estes grandes astrolabios de pao. Pois estando Vasco da Gamma com os pilotos prôpto no tomar altura do sol per este modo, deranlhe auiso que detras de hũ teso virão andar dous negros baixos a maneira de quem apanhaua algũas heruas: & como isto era o principal que elle desejava, achar quem lhe desse algũa razão da terra, cõ muito prazer mansamente mandou rodear o negros per hũa encuberta pera serẽ tomados. Os quaes como andauão curuos & promptos em apanhar mel aos pês das moutas com hum tição de fogo na mão: nunca sentirão a gête que os rodeaua, senão quando remeterão a elles, dos quaes tomarão hum. Vasco da Gamma porque não tinha lingua que o entendesse, & elle de a sombrado d'aq̃lla nouidade não acodia aos acenos que a natureza fez commũs a todos os homens: mādou vir dous grumetes, hum dos quaes era negro que se apresentaráo junto d'elle a comer & beber, apartandose delles por o desassombrar. O qual modo aproueitou muito, porque os grumetes o prouocarão a comer: com que quando Vasco da Gamma tornou a elle já estaua desassombrado, & per acenos mostrou hũas ferras que serião dali duas legoas, dando a entender que ao pê dellas estaua a pouoação da sua gente. Vasco da Gamma por que não podia inuiar melhor descobridor pera appellidar os outros: cõ

algũs brincos de cascaueis & contas de chistalino & hum barrete, mandou que o soltassem, acenandolhe que fosse & tornasse com seus companheiros pera lhe darẽ outro tanto. O que elle fez logo, trazendo aquella tarde dez ou doze q̃ vinhão buscar o que elle leuou, que também lhe foi dado: & de quantas mostrãs de ouro, prata, especcaria lhe apresentaráo de nenhũa derão noticia. Quando veo a outro dia já com estes vierão maes de quarenta, tão familiares, que pedio hum homem d'armas chamado Fernão Veloso a Vasco da Gamma, que o leixasse ir com elles, ver a pouoação que tinhamo pera trazer algũa maes noticia da terra do que elles dauão: o que lhe Vasco da Gama concedeo quasi a rogo de Paulo da Gamma seu irmão.

CAPITVLO. III.

J Como Vasco da Gama foi ferido em hũa reuolta que os negros dabaya de Sancta Helena fizeram: & seguindo sua viagem descobrio algũs rios notauéis a tẽ chegar a Moçambique.

PARTIDO Fernão Veloso com os negros, & Vasco da Gamma recolhido ao seu nauio: ficou Nicolao Coelho e terra a dar guarda á gente, em quanto apanhaua lenha,

lenha, & outros mariscauão lago-
stas por auer ali muitas. Paulo da
Gamma por não estar ocioso, ven-
do q̃ entre os nauios andauão mui-
tos baleatos tras o cardume do pexe
meudo, ajuntou dous bateis pera
andar com físga & arpões a elles: o
qual passatempo lhe ouuera de cu-
star a vida. Porque forão os mari-
nheiros do batel em que elle anda-
ua, amarrar duas arpoeiras das físgas
com que tirauão, nas tostes do ba-
tel que estauão atochadas: & acer-
tando de ferir hum baleato, asy ba-
rafustou com a furia da dor, q̃ ou-
uera de trebucar o batel se a arpoei-
ra não fora comprida, & o mar de
pouco fundo, que causou dar o ba-
leato em seco sem maes poder na-
dar, o qual lhe seruió de refresco. E
sendo já sobre a tarde querendose
todos recolher aos nauios, virão vir
Fernão Veloso per hum teso abaixo
mui apressado: Vasco da Gamma
como tinha os olhos em sua torna-
da, quando o vio com aquella pres-
sa mandou bradar ao batel de Ni-
colao Coelho que vinha da terra,
que tornassem a elle ao recolher. Os
marinheiros do batel porq̃ Fernão
Veloso nunca leixaua de falar em
valentias: quando o virão sobre a
praia decer cõ passos a meio chou-
to, â cinte deteueranse em o reco-
lher. A qual detença deu sospeita
aos negros que estauão em cilada
esperando a saida delles em terra, q̃
o mesmo Fernão Veloso fizera algũ
final que não saíssem. E em queren-
do entrar ao batel, remeterão dous

negros a elle polo entreter, da qual
oufadia sairão com os fucinhos la-
uados em sangue, a que acodirão os
outros: & foi tanta a pedrada & fre-
chada sobre o batel, que quando
Vasco da Gãma chegou polos apa-
zignar, foi frechado per hũa perna,
& Gonçalo Aluarez mestre do na-
uio saõ Gabriel, & dous marinhei-
ros leuarão quada hum sua. Vendo
Vasco da Gãma que com elles não
auia meio de paz, mandou remar
pera os nauios, & porém à espedi-
da algũs bêteiros dos nossos empre-
garão nelles seu almazem por não
ficarem sem castigo: & dahi a dous
dias com tépo feito mandou Vasco
da Gamma dar â vela sem levar al-
gũa informação da terra como de-
sejaua. Porque Fernão Veloso não
vio cousa que contar senão o peri-
go que elle dizia passar entre aquel-
les negros: os quaes tanto que se a-
partarão da praia, o fizerão tornar,
quasi como que o querião ter nella
por anagaça pera quando o fossem
recolher cõmetterem algũa malda-
de, da maneira que mostrarão. Se-
guindo Vasco da Gamma seu cami-
nho na volta do mar por se desabri-
gar da terra, quando veo ao terceiro
dia que erão vinte de Nouembro
passou aq̃lle grão cabo de Boa Espe-
rança, com menos tormêta, & pe-
rigo do que os marinheiros espe-
rauão, pela opinião que entre elles
andaua, donde lhe chamauão o Ca-
bo das tormentas: & dia de sancta
Catherina chegarão onde se ora cha-
ma aguada de São Bras, q̃ he alem
delle

Da primeira década

delle sesenta legoas . E posto que ali acharão negros de cabello reuolto como os passados, estes sem receo chegarão aos bateis a receber qualquer cousa q̃ lhe lançauão na praia, & per acenos começarão logo de se entender com os nossos: de maneira que ouſte entre elles commutação de daré carneiros a troco de cousas q̃ lhe os nossos dauão. Porem de quanto gado vacum trazião, nunca poderão auer delles hũa só cabeça, parece que o estimauão: porque algũs baies, mochos, que os nossos virão andauão gordos & limpos, & vinhão as mulheres sobre elles com hũas albardas databua. E em tres dias q̃ Vasco da Gamma se deteu aqui, teuerão os nossos muito prazer com elles por ser gente prazenteira dada a tanger & bailar: entre os quaes auia algũs que tangião com hũa maneira de frautas pastoris que em seu modo parecião bem. Do qual lugar Vasco da Gamma se mudou pera outro porto perto daquelle: porque entre os negros & os nossos começou auer algũa perfia sobre resgate de gado, indo elles sempre a vista dos nauios ao longo da praia te anchorarem. E porque quando chegarão hia já grãde numero delles, maes em modo de guerra que de paz: mādoulhe tirar com algũs berços somento por os asombrar sem lhe fazer dāno, & foi tomar outro pouso dahi duas legoas onde recolheo todos os mantimentos que leuaua em a nao & ella ficou queimada. Partido deste lugar dia de nossa Senhora da Comcep-

ção, quando veo ao quarto que era vespõra de sancta Luzia, saltou com elle tão grande temporal, q̃ per outros tantos dias o fez correr aruore seca. E como esta era a primeira tormenta em q̃ os mareantes se tinhão visto, em mares & climas não sãbidos: andauão tão fora de si que não auia maes acordo entre elles q̃ clamar por Deos, curando maes na penitencia de seus peccados q̃ na mareagem das velas, porque tudo era sombra da morte. Mas aprouue a piedade de Deos que nestes casos cõsola com bonança, que os tirou de tanta tribulação & os leuou onde ora chamão os Ilheos cháos, cinco legoas auante do da Cruz, onde Bartholomeu Diaz pôs o seu derradeiro padrão, passando per elle polo tempo lhe não dar lugar, te irem tomar os outros ilheos. Na qual paragem por causa das grandes correntes andarão hora ganhando hora perdendo caminho, até que dia de Natal passarão pela costa do Natal a q̃ elles derão este nome: & dia dos Reys entrarão no rio delles, & algũs lhe chamão do cobre por o resgate delle em manilhas, & assi marfim, & mantimentos q̃ os negros da terra com elle resgatarão: tendo com os nossos tanta cõmunicação por Vasco da Gamma os satisfez cõ dadiuas, que foi hum Martim Affonso marinhõero à aldea delles per licença do capitão. O qual veo maes contente do gafalhado que lhe fizerão, do q̃ Fernão Velloso veo dos outros: porque não samente o senhõr da aldea

o recebeo

o recebeo cõ grande festa, mas ainda quando tornou ao nauio polo honrar mandou cõ elle maes de duzêtos homês. Depois este mesmo senhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, & em seu tractamento mostrauão habitar em terra fria por virem algũs vestidos de peles & que tinham communição cõ gente de boa razão: & por causa da muita familiaridade que os nossos teuerão com elles em cinco dias q̃ Vasco da Gamma se deteu neste lugar, lhe pôs nome agoada da boa paz. E daqui por diante começou de se afastar algũ tanto da terra com q̃ de noite passou o cabo a q̃ ora chamamos das correntes: porq̃ começa a costa encuruar-se tanto pera dentro. passado elle, que sentindo Vasco da Gamma q̃ as agoas o apanhauão pera dentro, temeo ser algũa enseada penetrante donde não pudesse sair. O qual temor lhe fez dar tanto resguardo por fugir a terra, que passou sem auer vista da pouoação de Cofala, tão celebrada naquellas partes por causa do muito ouro q̃ os Mouros ali hão dos negros da terra per via do comércio (segũdo elle adiante soube: & foi entrar em hum rio mui grande abaixo della cinquenta legoas, vendo entrar per elle hũs barcos com velas de palma. A entrada do qual rio depois q̃ virão o gentio que habitaua à borda delle, deu gãde animo a toda a gente, pera quão que brado o leuaua: tendo tanto nauega do sem achar maes q̃ negros barba-ros como os de Guiné vezinhos de

Portugal. E a gente deste rio perô q̃ tambem fosse da cor & cabello como elles erão, auia entre elles homês fulos que parecião mesticos de negros & Mouros, & algũs entendião palauras do arauigo que lhe falaua hũ marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingoa propria nenhum dos nossos â entendia: donde Vasco da Gamma sospeitaua, q̃ estes negros así na cõr como nas palauras do arabio podião ter cõmunição cõ os Mouros, da maneira q̃ os negros de Ialôf tẽ cõ os Azenégues. E os maes delles trazião derredor de si hũs panos d'algodão tintos de azul, & os outros toucas & panos de seda atẽ carapuças de chamalote de cores Cõ os quaes sinaes & outros que elles do- rão, dizendo que contra o nacimen- to do sol auia gente branca que naue- gauão em naos como aquellas suas, as quaes elles vião passar pera baixo & pera cima d'aq̃lla costa: pos Vas- co da Gamma nome a este rio dos bons sinaes. Finalmente com estas nouas & segurança da gẽte na com- unição que tinham cõ os nossos per modo de comércio de mantimẽ- tos da terra, quis elle dar pendor aos nauios por virem já mui çujos: no qual tempo com ajuda dos da terra pos hũ padraõ per nome S. Raphael dos que leuaua laurados pera este des- cobrimento, da maneira dos outros que ficaraõ postos do tempo del Rey dõ Ioão. E perô q̃ neste rio dos bõs sinaes foi o maior final q̃ te li tinham visto, & que lhe deu grande esperança do q̃ hião descobrir, por este prazer

Dã primeira Decada

não hir puro sem algum desconto de trabalho: per espaço de hum mes que ali esteuerão no corregimento dos nauios, adoeceo muita gente de que morreo algũa. A maior parte foi de herisípolas & de lhe crescer tanto a carne das gengiuas, q̃ quasi não cabia na boca aos homẽs, & assi como crecia apodrecia & cortauão nella como em carne morta, cousa mui piedosa de ver: a qual doença vierão depois conhecer que procedia das carnes, pescado salgado, & biscoito corrompido de tanto tempo. Teuerão maes sobre este trabalho até saírem deste rio dos Bons sinaes dous grandes perigos: hum foi, que estãdo Vasco da Gamma a bordo do nauio de seu irmão Paulo da Gamma em hũa bateira pequena, samente com dous marinheiros que a remauão, & tendo as mãos pegadas nas cadeas da enxarcea em quãto falaua com elle: decia agoa tão tesa, que lhe furtou a bateira per baixo, & elle & os marinheiros não teuerão maes saluação q̃ ficarẽ dependurados nas cadeas, tẽ q̃ lhe acodirão. O outro perigo aconteceo a este mesmo nauio o dia de sua partida q̃ foi a vinte quatro de Fevereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco darea onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a marê sahio do perigo, cõ que fez seu caminho sempre à vista da costa, tẽ q̃ dahi a cinco dias chegou a hũa pouoação chamada Moçambique, & foi poufisar em hũs ilheos apartados della pouco maes de legoa ao mar. Surto nestes ilheos,

os quaes ora se chamão de S. Iorge por causa de hũ padraõ deste nome que Vasco da Gamma nelles pos: virão vir tres ou quatro barcos a que os da terra chamão zambucos, com suas velas de palma & a remo. A gente dos quaes vinha tangendo & cantando, a maes della bem tratada: & entre elles homens brancos com toucas na cabeça, & vestido d'algodaõ a modo dos Mouros de Africa, q̃ foi pera os nossos muito grande prazer. Chegados estes barcos ao nauio de Vasco da Gamma, leuãtouse hum daquelles homens bem vestidos: & começou per arauigo perguntar que gente era & o que buscavão. Ao que Vasco da Gamma mandou respõder per Fernão Martinz lingua, que erão Portugueses vassallos del Rey de Portugal: & quanto ao que buscavão de pois q̃ soubessem cuja aquella pouoação era, então responderião a isso. O Mouro que falaua (segũdo se depois soube) era natural do reino de Fez: & vendo q̃ o trajo dos nossos não era de Turcos como elles cuidauão, creio que dizião verdade: & como homẽ sagaz simulando contentamento de sua vinda, respondeo que aquella pouoação se chamaua Moçambique, da qual era Xequê hum senhor chamado C,acoeja. Cujõ custume era, tanto que ali chegauão nauios estrangeiros mandar saber delles o q̃ querião: & se fossem mercadores tractarião na terra, & sendo nauegantes que passauão pera outra parte, prouelos do que ouesse nella. Vasco da Gamma a estas palauras respondeo, que

CAPITVLO. III.

¶ Como depois que Vasco da Gamma assentou paz com o Xequé de Moçambique, & elle lhe prometer Piloto pera o levar à India: se rōpeo a paz, & do que sobre isso succedeo.

que sua vinda àquelle pòrto era passagem pera a India fazer algũs negocios a q̃ elRey seu senhor o enuiava, principalmente ocm elRey de Calcut: & por quanto elle não tinha feito aquelle caminho lhe pedia q̃ dissesse ao Xequé que lhe mandasse dar algum piloto d'aquellas partes que elle o pagaria mui bem. E quanto ao negocio do tractar, elle não trazia mercadorias pera isso, somete algũas pera a troco dellas auer o q̃ ouuesse mister, & tudo o maes erão cousas pera dar aos Reyes & senhores de que recebesse bõ galalhado: & porque elle esperaua de o achar ali segũdo trazia por noticia, apresentasse ao Xequé algũa fruta que lhe queria mandar pera saber o que auia na terra donde elle vinha. O Mouro como homem experto, respondeo attentamente, dizendo que todas aquellas cousas elle as diria a seu senhor, & que se algũa queria mandar elle lha presentaria, da sua parte: & quanto ao piloto que descanhasse porque ali auia muitos que sabião a nauegação da India. Vasco da Gamma com esta facilidade que o Mouro mostrou, & noua q̃ deu, mandou logo tirar algũas cōseruas da ilha da Madeira pera o Xequé: & a elle deu hum capelhar de graã, & outras cousas desta sorte com que se partio contente.

(.)

PArtido o Mouro mui alegre das peças q̃ leuaua maes q̃ por ver os nossos naquellas partes, começarão elles festejar a noua que deudando lououres a Deos pois ja tinha visto gēte q̃ lhe falaua na India, & sobre isso promettia piloto pera os levar a ella. Vasco da Gãma però que sem comparação algũa daua estes lououres a Deos, & mostraua maior prazer, assi polo auer nelle como por animar a companhia dos trabalhos que tinhão passado: todavia como quem esguardaua as cousas com maes atēção, não ficou mui satisfeito dos modos & cautelas q̃ sintio no Mouro falando com elle, porque entendeo não ficar tão contente como mostrou quando soube que erão Portugueses. E sem saber que era do reyno de Fez eschola militar delles, do ferro dos quaes podia elle ou cousa sua andar assinado, attribuiu que a tristeza que lhe vio seria por saber q̃ erão Christãos: & por não desconsolar a gente em tanto prazer como tinha, não quis communicar isto q̃ entendeo nelle

Da primeira Decada

com pessoa algũa. O mouro tam-
bem porq̃ na diligencia de sua tor-
nada mostrasse que lhe tinha boa
vontadé veo logo: dizendo quão
contente o Xequie estava com as
nouas q̃ lhe deu de qué erão & quã-
to estimara seu presente, trazendo
em retorno algũ refresco da terra. E
assi lhe disse da parte do Xequie taes
palavras sobre a estancia que tinha
mui longe da pouoação pera se cõ-
municarẽ de maes perto: q̃ moueo
Vasco da Gamma a entrar dẽtro no
porto. E posto que nisso ouue ref-
guardo dos pilotos do lugar, quãdo
foi a entrada, leuãdo diãte o nauio
de Nicolao Coelho, por ser maes
pequeno, & elle a sonda na mão: deu
em parte q̃ lhe lançou o leme fora,
& cõ tudo saluo o banco surgirão
diante da pouoação hũ pouco afas-
tados della. A qual estava assentada
em hũ pedaço de terra torneado d'a
gua salgada com q̃ fica em ilha, tu-
do terra baixa & alagadiça, dõde se
causa fer ella mui doentia: cujas ca-
sas erão palhaças, somẽte hũa mes-
quita, & as do Xequie que erão de
taipa cõ eirãdos per cima. Os pouoa-
dores da qual erão Mouros vindos
de fora, os quaes fizeram aquella
pouoação como escala da cidade
Quilõa q̃ estava diante, & da Mina
Cofala q̃ ficava atras: porq̃ a terra
em si era de pouco tracto, & os na-
turaes que erão negros de cabello
reuelto como de Guinê, habitauão
na terra firme. Aqual pouoação Mo-
çambique d'aquelle dia tomou tãta
posse de nõs, q̃ em nome, he hoje a

maes nomeada escala de todo o
mundo, & per frequetação a maior
q̃ tem os Portuguezes: & tanto, que
poucas cidades ha no reino que de
cincoõta annos a esta parte enter-
rassem em si tanto defunto como
ella tẽ dos nossos. Cá depois q̃ nesta
viagẽ a India foi descuberta te ora,
poucos annos passarão q̃ a ida, ou a
vinda q̃ não inuernassẽ ali as nossas
naos: & algũs inuernou quasi toda
hũa armada, onde ficou sepultada
a maior parte da gente por causa da
terra ser mui doentia. Porque como
o sitio della he hũ cotouello a ma-
neira de cabo que estã em altura de
quatorze graos & meio, do qual cõ-
uem q̃ as naos q̃ pera aquellas partes
nauegão ajão vista pera irem bem
nauegadas, quando os ventos lhe
não seruem pera passar adiante a ida
ou vinda, tomão aquelle remedio
de inuernar ali: & desta necessidade
& d'outras (como adiante veremos
na descripção de toda esta costa,)
procedeo elegerse pera escala de
nossas naos, hum lugar tão doentio
& barbaro, leixãdo na mesma costa
outros mais celebres & nobres. Vas-
co da Gamma depois que tomou o
pouso diante desta pouoação Mo-
çambique: ao seguinte dia em com-
panhia do Mouro do recado que o
veo visitar mãdou o escriuão do seu
nauio cõ algũas cousas ao Xequie.
O qual presente obrou tãto depois q̃
o elle recebeo que começarão logo
de vir barcos aos nauios a trazer
mantimentos da terra: comõ gente
que começaua ter sabor no retorno
que

que auião destas cousas. E per espaço de dez dias em q̃ se deteuerão esperando tempo, assentou Vasco da Gamma paz com o Xequê, & em final della meteo na ilha S. Iorge o padrão deste nome q̃ dissemos: & ao pé d'elle se pos hũ altar onde se disse missa, & tomarão todos o sacramento. Porq̃ aqui fizeram o primeiro termo & de maior esperança do seu descobrimento pera q̃ conuinha desporente com as cõsciencias em estado, q̃ suas prezes fossem acceptas a Deos, & maes por ser tempo de quaresma em que a Igreja obriga a isso. Neste tépo entre algũs Mouros que vinhão vender aos nauios mantimentos: vierão tres Abexijs da terra do Preste Ioão. Os quaes posto q̃ seguissem o error dos Mouros, como forão criados naquella maneira de religião & fê de Christo que seus padres tinhão, ainda q̃ não conforme a Igreja Romana: em vendo a imagem do Anjo Gabriel pintada em o nauio do seu nome que era o de Vasco da Gamma, como cousa nota a elles por em sua patria auer muitas Igrejas que tem estas images dos Anjos, & algũas do proprio nome, assentaram-se em gíolhos & fizeram sua adoração. Quando o capitão soube d'elles serem de nação Abexij, cujo Rey nestas partes era celebrado por Preste Ioão das Indias, cousa a elle tão encomendada, começou de os inquerir per Fernão Martinz lingua: os quaes posto q̃ intedião o arabigo, a muitas palauras não respondião ao proposito, como

que differião na lingua, & doutras não dauão razão, dizendo sairem de sua terra de tão piquena idade que não erão já lembrados. Os Mouros como entenderão que o capitão folgaua de falar com elles, polo final q̃ lhe via da Christandade, fizeram-se mui apressados pera setornar a terra: & quasi por força leuarã os Abexijs, & assi os esconderão q̃ por muito q̃ Vasco da Gama trabalhò por tornar a falar com elles nunca maes os pode auer. Assi q̃ por estes sinais & outras cautelas que vsauão cõ elle: quis saber se tinha certo os pilotos q̃ lhe prometterão, & mādou os pedir ao Xequê. O qual como tinha assentado o q̃ esperaua fazer, leuemente lhe mandou dous Mouros q̃ acerca da nauegação a seu modo praticarão bẽ, dos quaes o capitão ficou cõtente, & assentou com elles q̃ por premio de seu trabalho auia de dar a quada hũ valia de trinta meticaes d'ouro peso da terra, q̃ poderão ser ate catorze mil reaes dos nòssos, & maes hũa marlota de graã. As quaes cousas elles quizerão logo levar na mão: dizendo q̃ não podião d'outra maneira partir, por quanto as auião de leixar a suas molheres pera sua mantença. Vasco da Gama però q̃ se não fiaua d'elles polos sinais q̃ ja tinha visto, leuemente o fez: assentado q̃ quando hũ fosse em terra ficasse outro em o nauio, polo auer mister pera a pratica da nauegação. Passados dous dias que Vasco da Gamma tinha feito este concerto com elles, acertou mandar a menhãa seguinte

Da primeira decada

dous bateis buscar lenha & agoa, q̃ os negros da terra foiaõ a por na praia cõ premio q̃ lhe dauão: no recolher da qual, de subito sairão a elles sete zábucos cheos de gente armada a seu modo, & com húa grande grita começarão de os frechar, de q̃ ouuerão seu retorno cõ bestas, espingardas que os nossos leuauão por resguardo. Com o qual rompimento de paz ficarão em tal estado q̃ nũa maes appareceo barco, & tudo se recolheo diante da vista dos nossos pera detras da ilha. Vasco da Gama temêdo q̃ per algũ modo lhe empedissem seu caminho, auido cõselho com os capitães & pilotos, hum domingo onze de Março sahio dante a pouoação & foi tomar o pouso na ilha de S. Iorge: & depois q̃ ouuio húa missa, se fez à vela caminho da India, leuãdo cõsigo hum dos pilotos, porq̃ ao tẽpo do rompimento estaua o outro em terra. E parece q̃ os trabalhos que ali auiaõ de passar ainda não se acabauão cõ sua partida, porque como ella foi maes por euitar outro maior defastre, q̃ polo tẽpo ser bom pera nauegação: aos quatro dias de sua partida acharan-se quatro ou cinco legoas a quem do cabo de Moçambique, polas aguas correrem tão refas a elle q̃ lhe abate- rão todo aquelle caminho. E vendo Vasco da Gamma que lhe conuinha esperar vento de maes força pera rõper esta das correntes, a qual mudança seria com a lũa noua (segundo o Mouro piloto lhe dizia) foi surgir à ilha de S. Iorge donde partira, sem

querer ter cõmunicação com os de Moçambique. Porem porque a agua se lhe hia gastando & auia ja seis ou sete dias q̃ era chegado, per cõselho do Mouro piloto q̃ prometeo levar de noite a gente a lugar onde fizesse agoada, mandou com elle dous bateis armados a isso. E ou q̃ o Mouro queria dar muitas voltas pela terra per onde os leuou, porq̃ nellas teuesse algum modo de escapulir da mão de quem o leuaua, ou q̃ verdadeiramente se embaraçou por ser de noite, entre hũ grãde aruoredo de mágues, nunca pode dar com os poços q̃ elle dizia: com que obrigou a Vasco da Gamma mādard de dia a isso dous bateis mui bẽ armados, q̃ a pesar dos negros q̃ a vinhão defender tomarão agua. E porq̃ nesta ida fugio a nado o Mouro piloto & hum negro grumete, ao seguinte dia cõ mão armada foi demandar a pouoação: onde os Mouros em hũ grande escápado q̃ estaua ante ella & a praia, lhe derão mostra de até dous mil homens recolhendo-se logo detras de hũ reparo de madeira entulhado de terra que fizerão naquelles dias. Vasco da Gamma vendo seu mao proposito, mandou fazer final de paz como q̃ queria estar á fala por saber o que tinha nelles: & a codindo a isso o Mouro dos recados, começou elle de se queixar do que lhe era feito, & da pouca verdade que lhe tractarão: tomando por conclusão, que não queria proceder no maes que mereciaõ as taes obras, que lhe mandasse entregar hum negro que lhe fogira, & maes

& maes os pilotos que tinha pagos pera aquella nauegação, & com isto ficaria satisfeito. O Mouro sem outra palaura disse q̃ elle tornaria logo cō reposta, a qual foi que o Xequê estava muito maes escandalizado da sua gēte: porq̃ querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo ṽso da terra ao tempo que h̃ão buscar agoa, saltarão com elles matando & ferindo algũs, & maes meteranlhe hum zambuco no fundo com muita fazenda, das quaes cousas lhe auia de fazer emmēda. E quanto aos pilotos elle não sabia parte delles por serē homens estrangeiros, q̃ se lhe algũa cousa deuia bem podia mandar a terra homens q̃ os fossem buscar, q̃ a elle bastaua lhe telos ja inuiado: & isto em tēpo q̃ lhe parecia ser elle capitão & os seus gente segura, & q̃ falaua verdade, mas ao presente o q̃ tinha entendido, era serem homens vadios, q̃ andauão roubado os portos do mar. No fim das quaes palauras se maes esperar reposta se recolheo pera o Xequê, dōde sahio h̃ua grita, & tras ella começarão de chouer setas: chegado se aos bateis por fazerē melhor emprego, como quē ainda nã tinha experimentado a furia da nossa artellaria. A qual dos primeiros tiros q̃ lhe Vasco da Gãma mādou tirar, ali os castigou, que per detras da ilha onde tinhão os zābucos, se passarão à terra firme. Na qual passagem rodeando h̃u dos nossos bateis a ilha pera lhe defender o passo, tomou h̃u zābucos carregado de fato: & de quã

ta gente hia nelle, somēte ouuerão a mão h̃u Mouro velho & dous negros da terra, porq̃ toda a maes se saluou a nado. Desēparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tenção era asombralos pera auer os pilotos & grumete q̃ fugio: não quis por aquella vez fazer maes damno q̃ ficarē ante os pés do Xequê quatro ou cinco homens mortos d'artellaria, q̃ foi a causa de todos se porē em saluo. Tornado aos nauios fez logo per tormento perguntas ao Mouro, do qual soube a causa daquela fugida, & o tracto da terra ouro de Cofala espeçaria da India, & que d'ali a Calecut segundo ouuira dizer seria caminho de hum mes: & quanto aos poços pera fazerem aguada, aquellos dous negros que erão naturaes da terra podião mui bem encaminhar a gēte que la ouuesse de ir. Sabidas estas cousas que forão pera Vasco da Gãma de grande contētamēto por serē as maes certas que tē então tinha sabido: ante que o Xequê mandasse por guarda nos poços, mandou logo aquella noite os bateis apercebidos de todo o necessario. Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros & elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegarão com asaz trabalho por ser de noite, & per muitos alagadiços, de maneira que quando tornarão era já alto dia.

CAPITVLO. V.

J Como o Xequê veio em concerto com Vasco da Gama, & lhe deu hum piloto que o leuou te a cidade Mõbaça: dõ defogio a tẽpo q̃ os Mouros da mesma cidade lhe tinham orde naõ hũa traição de q̃ escapou & dahi foiter a Melinde.

OXequê temendo q̃ se negasse o q̃ lhe pedião indignaria os nros avirẽ queimar a pouoação & nauios, cõ q̃ alẽ da perda ficaua elle entre os negros da terra firme q̃ o podião vir roubar: acõselhado deste temor, logo ao seguinte dia cõ algũas desculpas mandou pedir a Vasco da Gama paz & cõcordia. E quãto aos pilotos q̃ este fogo accẽderão, hũ delles era ausetado & metido pelo sertão, temẽdo o castigo q̃ por isto lhe poderião dar: & o outro estaua ja castigado pera sẽpre, por ser morto cõ artelharia: q̃ as marlotas & o maes q̃ ouuerão tudo fora tomado a suas molheres, & ali o mãdaua: & ẽ lugar delles outro piloto, homẽ q̃ o a uia de feruir melhor, por ser maes exercitado naquelle caminho da India, & assi o negro fugido. Vasco da Gama vendo que o tẽpo não era pera muitas replicas, & maes lhe conuinha o piloto q̃ outra algũa emenda delles, cõ palauras conformes ao caso acceptou o piloto: & as marlotas cõ o maes, mandou q̃ se tornas-

sem ao Xequê pera as dar a quẽ quisesse, & soltou o Mouro & negros da terra vestidos a seu prazer. Acabando estas cousas, ao seguinte dia recolheose à ilha de sã Iorge, onde ainda esteue tres dias esperando tẽpo te o primeiro de Abril q̃ partio leuando consigo maes verdadeiramente hũ mortal imigo que piloto. Porq̃ aquelle que lhe foi dado, ou pelo odio q̃ nos tinha, ou porq̃ assilho mandaua o xequê: deu cõ os nauios entre hũas ilhas, afirmandose q̃ era hũa põta de terra firme. Por causa da qual mentira foi mui bẽ açoutado, donde ficou às ilhas nome do açoutado, q̃ hoje tem entre os nros: que serão adiante de Moçambique sesenta legoas. O Mouro como sobre hũ odio natural se lhe accrescentou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quiloa, por ser pouo grosso que poderia por forza d'armas desbaratar os nros nauios. Pera fazer a qual maldade maes a seu saluo, disse a Vasco da Gama em modo de o querer comprazer, que adiante estaua hũa cidade per nome Quiloa, a qual era mea pouoada de Christãos Abexijs, & d'outros da India, que se mandasse elle o leuaria a ella. Mas aproue a Deos q̃ posto q̃ Vasco da Gama lhe disse q̃ o leuasse a esta cidade, não succedeo o negocio como o Mouro desejava, porq̃ com as grãdes correntes hũa noite escorreo o porto: & com tudo ainda os meteo em outro perigo, que foi dar cõ o nauio sã Raphael em seco

feco em hũs baixos de que saio cõ
a marê, donde aquelle lugar se cha-
ma os baixos de são Raphael, não
tanto por esta vez, quanto porque
a vinda se veo ali perder. Tornan-
do a sua viagem aos sete dias de A-
bril vespõra do Domingo de Ra-
mos chegarão ao porto de hũa ci-
dade chamada Mõbaça: em a qual
o Mouro disse que auia Christãos
Abexijs & da India, por causa de ser
mui abastada de todas as mercado-
rias. A situação da qual cidade esta-
ua metida per hum estreito que tor-
neaua a terra fazendo duas bocas:
com que ficaua em modo de ilha
tão encuberta aos nossos, que não
ouuerão vista della senão quando
ampararão com a garganta do por-
to. Descuberta a cidade, como os
seus edificios erão de pedra & cal
com janellas & eirados â maneira
de Hespanha, & ella ficaua em hũa
chapa que daua grão vista ao mar:
estaua tão fermosa que ouuerão os
nossos q̃ entrauão em algum porto
deste reyno. E posto q̃ a vista della
enamorassee a todos: não consentio
Vasco da Gãma ao piloto que me-
tesse os nauios dentro como elle
quisera, por vir já suspeito contra
elles & surgio de fora. Os da cidade
tanto que ouuerão vista dos nauios,
mandarão logo a elles em hũ barco
quatro homens, que parecião dos
principaes segundo vinhão bem tra-
tados: chegando a bordo pergunta-
rão que gente era & o que busca-
uão. Ao que Vasco da Gamma mã-
dou responder, dizendo quem erão

& o caminho que fazião & a neces-
sidade que tinhão de algũs man-
timentos. Os Mouros depois que
mostrarão em palauras o prazer q̃
tinhão & teria elRey de Momba-
ça de sua chegada, & fazerem offer-
tas de todo o necessario pera sua via-
gem, espediranse delle: os quaes não
tardarão muito com a resposta. Di-
zendo que elles forão notificar a el-
Rey qué erão, de q̃ recebeo muito
prazer com sua vinda: & que quan-
to às cousas que auião mister de boa
vontade lhas mandaria dar, & assi
carga de especcaria pola muita que
tinha. Porem continha pera estas
cousas lhe serem dadas entrarẽ den-
tro no porto, como era costume
das naos que ali chegauão por or-
denança da cidade quãdo algũa cou-
sa querião della: & os q̃ o não fa-
zião, erão auidos por gente suspei-
tosa & de mau tracto como algũs
q̃ auia per aquella costa. Aos quaes
muitas vezes os seus com mão arma
da vinhão lançar dali, o q̃ podião
tambẽ fazer a elles não entrãdo pe-
ra dentro, q̃ lhe mandaua este auiso
como a gente estrangeira, q̃ escolhes-
sem, ou entrar no porto pera lhe ser
dado o q̃ pedião, ou passasse auante.
Vasco da Gãma por segurar a suspei-
ta que se delle podia ter, acceptou a
entrada pera dentro ao seguinte dia:
& pedio âquelles q̃ trazião este reca-
do que quando fosse tẽpo lhe man-
dassem algum piloto pera o mete-
rem dêtro. E posto q̃ se teue muito
resguardo que o piloto de Moçam-
bique não falasse aparte com elles,
senão

Da primeira década

senão per ante Fernão Martinz lingua, per qualquer modo que foi elle lhe disse o q̃ tinha passado com os nossos: a qual noua os Mouros dissimularão, & como gēte cōtente do gafalhado q̃ lhe Vasco da Gāma mādou fazer, & dadiuas q̃ receberão se espedirão delle. Ao seguinte dia tornando hū batel a bordo com algūs Mouros hōrados em modo de o visitar, mandou cō elles dous homēs q̃ leuassem hū presente a elRey, desculpādose de não poder entrar aq̃lles dous dias, porq̃ acerca dos Christãos erāo solēnes, em q̃ não faziāo obra algũa por serem da sua pascoa: mas a tēção sua era mādā per estes homēs espīar o estado da cidade & pouo della & q̃ nauios auia dentro. Os Mouros ou q̃ entēderāo o artificio, ou porq̃ sempre usāo de cautelas, posto q̃ levarāo os homēs mostrando cōtētamēto de o fazer, sempre forāo trazidos per mão, & de passada notarāo sōmente o q̃ se lhe offercece á vista: q̃ tudo foi a multidāo do pouo q̃ concorreo polos ver, & a nobreza dos paços delRey, & a maneira de como os recebeo. Vasco da Gāma passados dous dias, por não dar mādā suspeita de si, quādo veo ao terceiro em q̃ assentou sua entrada: vierāo da cidade muitos barcos cō gente vestida de festa & tangeres mostrando q̃ pelo honrar vinhāo naquelle acto de prazer repartindo-se pelos nauios. E porq̃ entre Vasco da Gāma & os outros capitāes estaua assentado, que não consentissem entrar em os nauios mais q̃ dez ou

doze pessoas, cōmettendo elles esta entrada, forāo a mão aos muitos: dizendo que pejauāo a mareagem, que depois na cidade tempo lhe ficaua pera os verem. No qual tempo feito hum signal, mādou Vasco da Gamma desferir a vela cō grande prazer de todos: dos Mouros parecendolhe levar a preza que desejauāo, & dos nossos cuidando que em achar tão luzida gente & as nauas que lhe dauāo da Índia, tinhāo acabado o fim de seus trabalhos: estando elles àquella hora em perigo de perderem as vidas segundo a tenção com q̃ erāo leuados. Mas Deo em cujo poder estaua a guarda delles neste caminho tanto de seu seruiço, não permittio que a vontade dos Mouros fosse posta em obra: porque quasi milagrosamente os liurou descobrindo suas tenções per este modo. Não querendo o nauio de Vasco da Gamma fazer cabeça por a vela tomar vento, começou de ir descaindo sobre hum baixo: & vendo elle o perigo, a grande brados mandou soltar hūa anchora. E como isto segundo costume dos mareantes nos taes tempos, não se pode fazer sem per todo o nauio correr de hūa parte a outra aos aparelhos: tanto q̃ os Mouros q̃ estauāo per os outros nauios virāo esta reuolta, parecēdolhe que a traição q̃ elles leuauāo no peito era descuberta, todos hūs per cima dos outros lançāo-se aos barcos. Os que estauāo em o nauio de Vasco da Gamma vendo o q̃ estes faziāo fizēro outro

tanto

tanto: ate o piloto de Moçambique que se lançou dos castellos de popa ao mar, tamanho foi o temor em todos. Quando Vasco da Gama & os outros capitães virão tão subita novidade, abriolhe Deos o juizo pera entenderem a causa della: & sem maes demora assentarão logo de se partir ao longo d'aquella costa por terem já sabido ser mui pouoada, & que podião achar per ella nauios de Mouros de que ouuessem algũ piloto. Os Mouros porque entenderão o q̃ elles auião de fazer, logo aquella noite vierão a remo furdo pera cortar as amarras dos nauios: mas não ouue effecto sua maldade por serem sentidos. Partido Vasco da Gama d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos q̃ vinhão pera aquella cidade, de que tomarão hũ com treze Mouros, por que os maes se lançarão ao mar: & delles soube como adiante estaua hũa villa chamada Melinde, cujo Rey era homem humano per meio do qual podia auer piloto pera a India. Vendo elle q̃ perguntado quada hum destes aparte, todos cõcorrião na bondade delRey de Melinde, & que no seu porto ficauão tres ou quatro nauios de mercadores da India, per a pilotagem destes seguio a costa, com tenção de chegar a Melinde pera auer hum piloto pois em todos aquelles treze Mouros, não auia algum que se atreuesse de o levar á India. Porque se o achàra, em maes experimentar os Mouros d'aquella costa, rota batida ouue-

ra de attrauessar a outra da India: que segũdo lhe elles dizião podia ser dali ate sete cetas legoas per sua conta.

CAPITULO. VI.

J Como Vasco da Gamma chegou á villa de Melinde, onde assentou paz com o Rey della & pos hum padrão: & auido piloto se partio pera a India onde chegou.



EGVINDO Vasco daGamma seu caminho cõ esta presa deMouros: ao outro dia que era de Pascoa da Resurreição, indo com todos os nauios embandeirados & companhia delles com grandes folias por solemnidade da festa, chegou a Melinde. A onde logo per hũ degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a elRey quẽ era, & o caminho que fazia & a necessidade que tinha de piloto: & q̃ esta fora a causa de tomar aquelles homens, pedindo que lhe mandasse dar hum. ElRey auido este recado, posto que ao nome Christão teuesse aquelle natural odio que lhe té todos os Mouros, como era homẽ bem inclinado & sesudo, sabendo per este Mouro o modo de como os nossos se ouuerão com elles, & que lhe parecião homens de grande animo no feito da guerra, & na conuer-

Da primeira Década

conuerção brandos & caridosos, segundo o bom tratamento que lhe fizeram depois de os tomarem, não querendo perder amizade de tal gente com más obras, como perderão os outros principes per cujos portos passarão: assentou de levar outro modo com elles em quanto não visse final contrario do que lhe este Mouro contava. E logo per elle & pelo degredado mandou dous homens ao capitão, mostrando em palavras o contentamento que tinha de sua vinda: que descansasse por que pilotos & amizade tudo acharia naquella seu porto, & que em final de seguridade lhe mandava aquelle anel d'ouro, & lhe pedia ouvesse por bem de sair em terra para se ver com elle. Ao que Vasco da Gamma respondeo conforme á vontade del Rey, pero quanto ao sair em terra a se ver com elle, ao presente não o podia fazer: por el Rey seu senhor lho defender, te levar seu recado a el Rey de Calicut & a outros principes da India. Que para elles ambos assentaré paz & amizade, por ser a cousa que lhe el Rey seu senhor maes encomendava, nenhū outro modo lhe parecia melhor por não sair do seu regimento, que ir elle em seus bateis te junto da praia, & sua real senhoria meterse naquelles zambucos com que ambos se poderiam ver no mar: por que para elle ganhar por amigo tão poderoso principe como era el Rey de Portugal cujo capitão elle era, maiores cousas devia fazer. Espedidos estes dous Mouros contetes do que lhe Vas-

co da Gama disse & deu, com algumas peças que também levarão para el Rey: assi aproueitou ante elle o recado & presente, que concedeo nas vistas da maneira que Vasco da Gama pedia. A qual facilidade os nossos atribuirão maes a obra de Deos que a outra cousa: por que segundo achauão os Mouros d'aquellas partes ciosos de suas terras, não podião dar outra causa: pois hū Rey sem ter delles maes noticia que a que lhe dera o Mouro, & sem alguma necessidade se vinha meter no mar tão confiadamēte. E praticado todos sobre este caso & do modo que terião nestas vistas, assentou Vasco da Gamma que seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os navios a bom recado, & tanto apique que podessem acudir a qualquer necessidade: & elle com todos os bateis & a maes limpa gente da frota vestidos de festa per fora & armas secretas, com grande aparato de bandeiras, & toldo no batel, fosse ao lugar das vistas. A qual ordem se teue quando veio ao dia dellas, partindo Vasco da Gamma dos navios com grande estrôdo de trôbetas, o que tudo respondia com as vozes de gente animandose hūs aos outros em prazer d'aquella festa: por que como era na terceira octaua da Pascoa, tempo em que elles cá no reyno erão costumados a festas & prazer, pareciahes que estauão entre os seus. Vasco da Gamma indo assi neste acto, a meio caminho mandou suspender o remo, por el Rey não ser ainda recolhido ao seu zâbucio: o qual vinha ao logo da praia metido em hū espa-

rauel

uel de seda cō as cortinas da parte
lo mar aleuantadas, & elle lançado
m hum andor sobre os hombros
e quatro homēs, cercado de muita
ente nobre, & a do pouo diante &
etras bem afastada pera darem vi-
ta aos nossos, todos com grande
parato de feita & tangeres a seu
modo. Entrado elRey no zambu-
co com algũas pessoas principaes &
menestreis q̃ tangião, toda a maes-
te que podia se embarcou per
outros barcos cercado elRey per
todas partes: samente leixarão hũa
berta que tinha a vista pera os nos-
sos, em modo de cortesia. E o primei-
ro final de paz q̃ lhe Vasco da Gam-
ma mandou fazer, calandose os in-
strumentos de festa: foi mandar ti-
rar os da guerra que erão algũs ber-
cos espingardas, & no fim delles
hũa grande grita, ao que responde-
rão os nossos nauios com outra tal
bra ate tirarem as camaras da arte-
naria. A qual trouoada como era
oufa noua nas orelhas d'aquella
ente: foi i pera elles tão grande es-
tante que ouue entre todos rumor
e se acolher a terra. Però sentindo
Vasco da Gamma a toruação delles,
mandou fazer final com que cessou
quelle tom que os asombrava, &
e si chegouse ao zambuco delRey,
qual o recebeo como homē em
ajo peito não auia m̃a tenção: &
m, toda a pratica q̃ ambos teuerão
ue durou hum bom pedaço, tudo
i com tanta segurança d'ambas
artes como se entre elles ouuera
conhecimento de maes dias. E de-

sta pratica & modo que Vasco da
Gamma teue com elRey, ficou elle
tão seguro & contente de sua ami-
zade, que logo quis ir ver os nossos
nauios rodeando a todos: & por
honra de sua ida lhe mandou Vasco
da Gamma entregar todos os Mou-
ros q̃ tomou no Zambuco, os quaes
guardou pera dar naquella dia das
vistas. O que elRey muito estimou
& muito maes dizerlhe Vasco da
Gamma como elRey seu senhor ti-
nha tanta artelharia & tantas maio-
res naos que aquellas, que poderião
cobrir os mares da India, com as
quaes o poderia ajudar contra seus
inimigos: porque fazia elRey conta q̃
a pouco custo per aquella via tinha
ganhado hum Rey poderoso pera
suas necessidades. Espedido Vasco
da Gamma delle depois que o lei-
xou desembarcado tornou-se aos na-
uios, & os dias que ali esteue, sem-
pre foi visitado delle com muitos
refrescos: que deu causa a ser també
visitado de hũs Mouros que ali esta-
uão do reyno de Cambaia, em as
naos q̃ lhe tinham dito os Mouros q̃
tomou no Zábucō. Entre os quaes
vierão certos homens a q̃ chamão
Baneanes do mesmo Gétio do rey-
no de Cambaia: gente tão religiosa
na secta de Pythagores, que ate im-
mundicia que crião em si não m̃a-
tão, nem comem coufa viua; dos
quaes copiosamente tratamos em a
nossa Geographia. Estes entrando
em o nauio de Vasco da Gamma:
& vendo na sua camara hũa imagē
de nossa Senhora em hum retabolo
de pin-

Da primeira Decada

de pincel, & que os nossos lhe fazião reuerencia, fizeram elles adoração com muito maior acatamento: & como gente que se deleitava na vista d'aquella imagem, logo ao outro dia tornarão a ella, offerecendo-lhe cravo, pimenta, & outras mostras de especearias das que vierão ali vender. E seforão contentes dos nossos pelo galalhado q̃ receberam & maneira de sua adoração, também elles ficarão satisfeitos do seu modo, parecendo-lhe ser aquella gente mostra de algũa Christãdade q̃ aueria na India do tẽpo de sã Thome: entre os quaes vinha hũ Mouro Guzarate de nação chamado Malemo Cana, o qual assi pelo contentamento que teue da cõuersação dos nossos, como por comprazer a el Rey que buscava piloto pera lhe dar, acceptou querer ir com elles. Do saber do qual Vasco da Gama depois que praticou com elle ficou muito contente: principalmente quando lhe mostrou hũa carta de toda a costa da India arrumada ao modo dos Mouros, que era em meridianos & parallelos mui meudos sem outro rumo dos ventos. Porque como o quadrado d'aquelles meridianos & parallelos era mui pequeno: ficaua a costa per aquelles dous rumos de Norte Sul & Leste Oeste mui certa, sem ter quella multiplicação de ventos, d'agulha cõmum da nossa carta, que serue de raiz das outras. E a mostrandolhe Vasco da Gama o grande astrolabio de pao que leuaua, & outros de metal com que to-

maua a altura do sol, não se espantou o Mouro disso: dizendo que algũs pilotos do mar Roxo vsauão de instrumentos de latão de figura triangular & quadrates com que tomauão a altura do sol, & principalmẽte da estrella de que se maes seruiaõ em a nauegação. Mas que elle & os mareantes de Cambaia & de toda a India, però que a sua nauegação era per certas estrellas assi do Norte como do Sul, & outras notaveis q̃ cursauão per meio do ceo de oriente a ponente: não tomauão a sua distancia per instrumentos semelhantes áquelles, mas per outro de que se elle seruia, o qual instrumento lhe trouxe logo a mostrar que era de tres taboas. E porque da figura & vso dellas tratamos em a nossa Geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegação, baste aqui saber que seruem a elle naquella operação que ora acerca de nós serue o instrumento a que os mareantes chamão balhestillha, de o também no capitulo que dissemos se darã razão delle & dos seus inuentores. Vasco da Gama com este & outras praticas que per vezes teue com este piloto, parecialhe ter nelle hum grão thesouro, & por não perder o maes em breue q̃ podia depois que meteo per consentimento del Rey hum padrão per nome Sancto Spirito na pouoação, fazendo ser em testemunho da paz & amizade que com elle assentara, fez â vela caminho da India a vinte e quatro dias de Abril. E atraueessando aquell

naquelle grande golfo de sete centas legoas que ha de hũa à outra costa, per espaço de vinte dous dias sem achar coufa que o impedisse, a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Calecut, obra de duas legoas: & daqui per pescadores da terra que logo acodirão aos nauios foi leuado a ella. A qual como era o termo de sua nauegação, & na instrução que leuaua nenhũa outra coufa lhe era maes encômendada, & pera o Rey della nomeadamente leuaua cartas & embaixada, como ao maes poderoso principe d'aquellas partes & senhor de todas as especearias, segundo a noticia que naquelle tempo neste Reyno de Portugal tinhamos delle: pareceo aos nossos vendo-se diante della que tinham acabado o fim de seus trabalhos. E posto q̃ adiante particularmẽte descreuemos o sitio desta cidade Calecut & da região Malauar em que ella està, a qual região he hũa parte da provincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nossos tomarão posse deste descobrimento per tantos annos continuado & requerido, faremos hũa vniuersal relação da provincia da India pera melhor intendimento desta chegada de Vasco da Gama.

CAPITULO. VII.

Em que se descreue o sitio da terra a q̃ propriamente chamamos India dentro do Gange: na qual se cõtem a provin

cia chamada Malauar; hum dos Reynos da qual he o em que està a cidade Calecut, onde Vasco da Gama aportou.



Região a que os Geographos propriamẽte chamão India, he a terra q̃ jaz entre os dous illustres & celebres dos rios Indo & Gange, do qual Indo ella tomou o nome: & os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio & poder de toda esta região, & assi a gente Parsea a ella vizinha, ao presente per nome proprio lhe chamão Indostan. E segundo a dilinição da taboa que Ptholomeu faz della, & maes verdadeiramente pela noticia que ora com o nosso descobrimento temos: per excellencia bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia. Porque se os Gregos derão este nome que quer dizer, entre os rios, aquella pequena parte da região Babylonica que abraça os dous rios Eufrates & Tigres: assi pela situação desta entre as correntes dos notauels Indo & Gange que descarregão & vazão suas agoas em o grande Oceano oriental, por fazemos differença della maes notauel do que se faz em dizer India dentro do Gange, & India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia, ou Indostan, que he o proprio nome que lhe dão os pouos que a habitão

Da primeira década

habitão & vizinhão, por nos conformarmos cō elles. A qual região as correntes destes dous rios per hũa parte, & o grãde Oceano Indico per outra: a cercão de maneira, q̃ quasi fica hũa chersonezo entre terras de figura delijonja, a que os Geometras chamão rhombos, que he de iguaes lados & não de angulos rectos. Cujos angulos oppositos em maior distãcia, jazẽ Norte Sul: o do angulo desta parte do sul faz o cabo Comorij, & o da parte do norte, as fontes dos mesmos rios. As quaes perõ que sobre a terra arrebetem distinctas em os montes a q̃ Ptholomeu chama Imão, & os habitadores dellẽs Dalanguer & Nangracot, faõ estes tão conjunctos hũs aos outros, que quasi querem esconder as fontes destes dous rios. E segundo fama do gentio comarcão, parece que ambos nace[m] de hũa vea commun: donde nasce a fabula dos dous irmãos que anda entre elles, a qual recitamos em a nossa Geographia. A distancia destas fontes ao cabo Comorij a elles opposito, serã pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas, & os outros dous angulos, que per contraria linha jazem de leuante a ponente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios Indo & Gange, ambos mui soberbos cō as agoas do grande numero dos outros q̃ se nelles metẽ. E quasi tanta he a parte da terra que elles abraçã, quanta a que per os outros dous lados cerca o mar Oceano que am-

bos se ajuntãõ na cabo Comorij a fazer a quelle agudo canto q̃ elle tẽ, com q̃ fica a figura da lijonja q̃ difemos. E posto que toda esta provincia Indostan seja pouoadade dous generos de pouo em crença, hũ Idolatra & outro Machometa: & mui varia em ritos & costumes, & todos entre si a tem repartida em muitos reynos & estados: assi como em os reynos do Moltan, Delij, Cospetir, Bemgala, em parte, Orixã, Mando, Chitor, Guzarate a que cõmumente chamamos Cambaia. E no reyno Dacani diuidido em muitos senhorios q̃ tem estado de Reys com o de Pale que jaz entre hũ & o outro. E no grande reyno de Bifnaga que tem debaixo de si algũs regulos com toda a provincia do malabar: repartida entre muitos Reys & principes de mui pequenos estados, em comparação dos outros maiores q̃ calamos: parte dos quaes saõ isentos & outros subditos destes nomeados. E segũdo estes pouos entre si saõ bellicosos: & de pouca fẽ ja toda esta grande região fora subdita ao maes poderoso: se a natureza não atalhara a cobiça dos homens com grandes & notaveis rios, montes, lagos, matas, & desertos, habitação de muitas & diuersas alimarias que impedem passar de hum reyno ao outro. Principalmente algũs notaveis rios, parte dos quaes não entrãdo na madre do Indo & Gange, mas regando as terras que estes dous abraçã com muitas voltas vem sair ao grande Oceano: &

ass

assim muitos esteiros d'agua salgada tão penetrantes à terra, que retalhão a maritima de maneira que se navega per-dêtro. E a maes notauel diuisão que a natureza pôs nesta terra, he hũa corda de montes a que os naturaes per nome cômum por o não terem proprio chamão Gate, que quer dizer ferra: os quaes montes tendo seu nascimento na parte do norte, vem correndo contra o sul assim como a costa do mar vae à vista delle, leixando entre as suas praias & o sertão da terra hũa faixa della chaã & alagadiça, retalhada d'agua em modo de leziras em algũas partes, te irem fenecer no cabo Comorij, o qual curso de montes se estande perto de duzentas legoas. Però começando no rio chamado Carnate, vizinho ao cabo & monte de Lij, mui notauel aos nauêgantes d'aquella costa em altura de doze graos & meio da parte do norte: entra hũa faixa de terra que jaz entre este Gate & o mar, de largura de dez te seis legoas, segundo as enfeadas & cotouelos se encolhem ou bojão: a qual faixa de terra se chama Malabar que terá de comprimento obra de outenta legoas, onde está situada a cidade Calecut. Neste tempo que Vasco da Gamma chegou a ella, posto que geralmente toda esta terra Malabar fosse habitada de gentios, nos portos do mar viuião algũs Mouros, maes por razão da mercadoria & tracto q̃ por ter algum estado na terra: porque todos os Reys & Principes della erão

do genero gentio & da linhagem dos Brammanes, gente a maes docta & religiosa em seu modo de crença de todas aquêllas partes. E o maes poderoso principe d'aquelle Malabar era elRey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camorij que acerca delles he como entre nós o titulo de Emperador. Cujametropoli de seu estado, da qual o reyno tomou o nome, & a cidade Calecut, situada em hũa costa braua não com grandes & altos edificios, somente tinha algũas casas nobres de mercadores Mouros da terra, & d'outros do Cairo & Mecha ali residentes, por causa do tracto da especearia, onde recolhião sua fazenda cõ temor do fogo: toda a maes pouoação era de madeira cuberta de hum genero de folha de palnia a q̃ elles chamão ola. E como nesta cidade auia grande concurso de varias nações, & o gentio della mui supersticioso em se tocar com gente fora de seu sangue, principalmente os que se chamauão Brãmanes & Naires: destes dous generos de gente sendo a maes nobre da terra, viuião nella mui poucos, toda a outra pouoação era de Mouros & gentio mechanico. Pola qual causa também elRey estaua fora da cidade em hũs paços que serião della quasi meia legoa entre palmares: & a gête nobre apousentada per derredor ao modo q̃ ca temos as quintãas. E por q̃ (segũdo dissemos) adiante particularmête escreuemos as coufas deste reyno Calecut, não procedemos

aquí maes na relação dellas.

CAPITULO. VIII.

Como Vasco da Gamma mādou recado a el Rey de Calecut, q̃ era chegado ao porto de sua cidade: & depois per sua licença se vio com elle duas vezes.



O tempo que Vasco da Gamma chegou a esta cidade Calecut, que era a vinte de Maio principio do inuerno naquella costa, não auia no porto o grão trafego & numero de naos que nelle estão â carga nos meses de verão: porque as estrangeiras que ali custumauão vir, erão tornadas a suas terras, & as do mesmo reyno de Calecut per os rios & esteiros estauão metidas em fossas cubertas com folha de palma segūdo custumão per toda aquella costa: & por esta chegada ser fora do tempo da sua nauegação, tanto espanto fez aos da terra como a feição & manreagem dos nauios, & logo lhe pareceo gente noua & não custumada nanegar aquelles mares. Vasco da Gāma tanto q̃ anchorou hū pouco largo do porto por causa de hum recife em q̃ o mar quebraua, mandou em terra o Mouro piloto & hū degredado, notificando per elles a el Rey sua chegada & o recado que lhe trazia: pedindo q̃ lhe mandasse dizer quando auia por bem q̃ fosse a elle, porq̃ sem sua licença não sairia dos nauios. O Mouro Malemo

Canà como quem sabia a terra foise logo aos paços del Rey: & porque achou noua q̃ era em hū lugar q̃ seria dali cincoo legoas sem tornar aos nauios com recado se foi a elle. Vasco da Gāma por lhe este Canà ter dito quāo pequena distācia auia da cidade aos paços del Rey, vendo q̃ não vinha aquelle dia & q̃ era passado a maior parte do outro, começou tomar mādā suspeita delle: & principalmēte porq̃ de quantos barcos sahião a pescar todos se afastauão dos nauios como gēte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. Porem quando veo ao outro dia à tarde tirou toda esta suspeita, com a vinda delles & de hū piloto do Camorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamēto q̃ tinha de sua vinda, & q̃ postos os nauios em hum porto seguro onde lhe elle mandaua q̃ os leuassem por causa do inuerno, depois lhe mādaria dizer quādo auia por bē q̃ fosse a elle. Cō o qual recado Vasco da Gamma ficou muito satisfeito, principalmēte na mudāça dos nauios d'aquella costa a lugar maes seguro: porq̃ nisto mostraua el Rey per obra o q̃ lhe mandaua dizer per palaura, acerca do contentamento q̃ tinha de sua vinda, & q̃ de tal acolhimēto do primeiro recado q̃ lhe mandaua podia esperar ser bē despachado. E por mostrar maior confiança a este piloto q̃ lhe el Rey mandou, disse q̃ elle podia mandar naquelles nauios o q̃ quisesse, porq̃ todos lhe obedeceriaō, & assi se fez: cā pela ordenança do piloto se passarão

farão a hum porto chamado Capocate perto dali, onde Vasco da Gama esteue esperando dous dias recado delRey, sem da terra virem aos nauios nem delles irem a ella. Ante que elle viesse com os nauios a este porto, o dia que o piloto delRey lhe trouxesse seu recado pera se mudar aqui, entre algus officiaes da arrecadação dos direitos delRey que vierão com elle, foi hũ Mouro per nome Monçaide cujo officio era corrector de mercadorias: o qual por ser conhecente do piloto Malemo Caná elle o agasalhou em sua casa & assi o degredado a noite que dormirão em terra. Este Monçaide(segundo elle depois contou)era natural do reyno de Tunez,& teuera ja cõmunicação cõ os Portugueses em a cidade Ourão,quã do ali hião as naos deste reyno per mandado delRey dõ Ioão o segundo, buscar lambeis pera o resgate do ouro da Mina:& ou q̃ a lembrança destas partes do occidente onde nacera, ou qualquer outra boa disposição, assi o demouerão vendo & praticando cõ os nossos per lingua Castelhana q̃ elle sabia q̃ da hora q̃ entrou em os nauios assi se fez familiar a Vasco da Gama, que se veo cõ elle pera este reyno onde morreo Christão. O qual como esperaua acabar neste estado,era tão fiel a nossas cousas que per meio d'elle foi Vasco da Gamma auisado de muitas: & parece que Deos o trouxe àquellas partes pera proueito nosso segundo o que passou como vere-

mos. E logo em dous dias que Vasco da Gamma esteue esperado por recado do Camorij, este Monçaide o auisou de algus cousas:por razão das quaes elle teue conselho com os capitães do modo que teria em ir ao Camorij quando o mandasse chamar: & assentou que seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os nauios dandolhe regimento do que auião de fazer. Vindo o recado do Camorij q̃ fosse. saio Vasco da Gama com doze pessoas em terra onde o recebeo hum homem nobre a que elles chamão Catual, acompanhado de duzentos homens a pe, delles pera leuarem o fato dos nossos, & delles que seruião de espada & adarga como guarda de sua pessoa, & outros de o trazer aos hombros em hum andor: porque em toda aquella terra Malabar não se seruem de bestas: hum dos quaes andores foi tambem apresentado a Vasco da Gamma pera ir nelle. Posto o Catual & elle em caminho pera Calecut que seria dali cinco legoas, começarão os doze que leuaua ficar de dous em dous: porque alem de o caminho ser de area & elles desacustumados de caminhar, era tão grande o curso dos que leuauão o andor que em todo o caminho foi Vasco da Gamma sem elles, te à noite se juntarem em hum lugar onde o Catual dormio. Quando veo ao outro dia que tornarão chaminhar, chegarão a hum grande templo do gentio da terra, mui bem laurado

Da primeira decada

de cantaria cõ hum curucheo cuberto de tijolo: à porta do qual estaua hum padrão grande de latão, & em cima por remate hũ gallo. E dentro no corpo do templo, estaua hũ portal; cujas portas erão de metal per q̃ entrãõ a hũa escada que subia ao corucheo: ao pè do qual onde ficaua o redõdo delle em modo de charola, estauão algũas imagẽs da sua adoração. Os nossos como hião crentes ser aquella gẽte dos conuertidos pelo Apostolo S. Thome segũdo-a fama q̃ cã nestas partes auia, & elles achauão per dito dos Mouros: algũs se assentarão em giolhos a fazer oração àquellas imagẽs, cuidando serẽ dignas de adoração. Do qual actõ o gentio da terra ouue muito prãzer, parecendolhe fermos dados ao culto de adorar imagẽs: o q̃ elles não vião fazer aos Mouros. Partidos deste templo chegarão a outro junto de hũa pouoação onde estaua apousentado outro Catual, pessoa maes notauel que vinha per mandado do Camorij receber Vasco da Gamma. O qual quãdo sahio a elle era cõ muita gente de guerra todos adargados a seu modo: tão postos em ordem cõ seus instrumentos de tãger pera os animar, q̃ folgarão os nossos em os ver naquella ordenança, & maes sendo feita por hõra de sua vinda. Chegado o Catual a Vasco da Gamma, depois q̃ segundõ seu vso o recebeo cõ muita cortesia, mandoulhe dar outro andor q̃ trazia adestro melhor concertado q̃ aquelle em que vinha: & sem fazer

maes detença seguirão seu caminho aos paços delRey. Onde Vasco da Gamma esperou polos seus, q̃ não podião a turar o curso daquelles q̃ leuauão o andor: & o maior dãno que recebião era do grande pouo q̃ quasi os leuaua afogados polos ver. E ainda sobre isso à entrada de hum grande terreiro cercado, era tanta presa por entrarem na volta delles, que veo o negocio às punhadas & dahia ao ferro em q̃ ouue feridos & hũ morto, primeiro que os officiaes delRey apagassẽ o arroido: & porẽ sempre tenerão tanto resguardo em as pessoas dos nossos que em toda a reuolta não lhe foi feito algum defacatamento. Passado aq̃lle terreiro, entrarão em hum pateo de alpenderes, onde acharão Vasco da Gamma & o Catual com algũa gente maes limpa esperando por elles: & sem tomar algũ repouso d'aquella a fronta em q̃ vinhão, entrarão todos em hũa grão casa terrea em q̃ estaua aq̃lle grande Camorij da prouincia Malabar per elles tão desejado de ver. De junto do qual se aleuantou hũ homẽ de grande idade, que era o seu Brammane maior, vistido hũas vestiduras brancas representando nellas & em sua idade & continencia ser homem religioso: & chegando ao meio da casa tomou Vasco da Gãma pela mão & o foi apresentar ao Camorij. O qual estaua no cabo da casa lançado em hũa camilha cuberta de panos de seda, posto em hum leito a q̃ elles chamão catel: & elle vestido com hũ pano d'algodão

dalgodão burnido com algũas roſas d'ouro batido ſemeadas per elle, & na cabeça hũa carapuça de brocado alta a maneira de mitra cerrada, chea de perlas & pedraria, & per os braços & pernas q̃ eſtauão deſcubertos tinha braceletes d'ouro & pedraria. E a hũa ilharga deſte leito em q̃ jazia com a cabeça poſta ſobre hũa almofada de ſeda raſa com lauores d'ouro a maneira de broſſado, eſtaua hum homem q̃ parecia em trajo & officio dos maes principaes da terra: o qual tinha na mão hũ prato d'ouro com folhas de betelle q̃ elles vſão remoer por lhe confortar o eſtomago. O Camorij poſto que no ar do roſtro recebeo Vasco da Gãma com graça: tinha tamanha mageſtade, & aſſi eſtaua graue naquelle ſeu catel: que não fez maes mouimento para elle quando lhe falou, q̃ levantar a cabeça d'almofada, & de ſi acenou ao Brammane q̃ o fizeſſe aſſentar em hũs degraos do eſtrado em que tinha o catel, & aos de ſua companhia em outra parte hum pedaço afaſtados por ver que auião miſter tomar algum repouſo, ſegundo vinhão afrontados do caminho. E depois que per hũ eſpaço grande eſteue notando as peſſoas trajos & aſtos delles, & praticando em palauras gerães com Vasco da Gãma, recebidas delle duas cartas que lhe mandaua elRey dom Manuel, hũa eſcripta em Arauigo & outra em lingua Portugueſ que era da meſma ſubſtância: diſſelhe que elle as veria, & depois maes de vagar ouueria a

elle, que por então ſe foſſe a repouſar. Que quanto ao ſeu gaſalhado viſſe com quem queria que foſſe, ſe cõ Mouros ou com os naturaes da terra: pois ali não auia gente da ſua nação ſegundo tinha ſabido. Ao q̃ Vasco da Gamma reſpondeo, q̃ entre os Mouros & Chriſtãos auia diſſerença a cerca da lei que tinhão, & outras paixões particulares, & que com os ſeus vaſſallos por elle & os de ſua companhia não ſaberem ſeus cuſtumes & temião de os poder enojar: pedia a ſua real ſenhoria que os mandaffe apouſentar ſem companhia algũa. O que approuue ao Camorij mandando ao Catual que o cõtentaffe: & louuou Vasco da Gãma de homem prudente & cauteloso nas couſas da paz, ſegundo o Mouro Monçaide lhe veo cõtando pelo caminho até chegarẽ à cidade Calecut já bem noite. E entre algũas couſas que o Catual fez, de q̃ Vasco da Gamma teue delle boa eſperança pera ſeus negocios, foi mãdar a eſte Monçaide que ſe não apartaſſe delle pera poder requerer o que ouueſſe miſter vendo q̃ lhe era accepto por ſe entender em algũa maneira com elle: o q̃ Monçaide acceptou de boa vontade, & quaſi elle ſe offereceo a iſſo. Parece q̃ o chamaua Deos por algũa boa diſpoſição que nelle auia pera ſe ſaluar: ſegũdo logo moſtrou na verdade que tractaua, & fieis cõſelhos que deu, hum dos quaes foi eſte. Querendo Vasco da Gamma ao ſeguinte dia ir ao Camorij a lhe dar a embaixada q̃ leuaua, o Catual

Da primeira decada

o entreteue: dizendo que os embaxadores que vinhão ao Camorij & a todos os Principes daquellas partes da India, tinhão per custume não irem ante o Principe senão quando elle os mandaua chamar, & maes q̃ primeiro repousauão algũs dias. No qual caso aconselhou Monçaide pera esta ida: ser maes prestes dizêdo que o maes certo custume dos Principes daquellas partes, era não ouuirem alguem sem lhe primeiro levar algũa cousa, & quanto o embaxador era maes estranho tanto maior presente esperauão, & q̃ delle não ter isto feito elRey o não ouuio logo: por tanto se queria ser bem auiado começasse de vsar do custume da terra, porque ante o Rey não pode hir alguem com as mãos vazias. E tambem os seus officiaes per cuja mão os negocios corrião, conuinha per este modo serem contentes: cá doutra maneira seria tarde ouuido & sobre isso mal despachado. Vasco da Gamma posto q̃ não lhe esquecia ser esta a entrada & saída com que se acabão os negocios em toda parte, não lhe pareceo q̃ tardaua em hum dia: mas sabendo per Monçaide quanto lhe importaua, mandou logo a elRey algũas cousas, as quaes forão com este recado de desculpa. Que quando partiria de Portugal por não ter certo q̃ podia passar à India & ver sua real pessoa, não fora apercebido como deuia: que aquellas cousas erão das que trazia pera seu vso, que lhas inuiãua, não tanto por sua valia quã-

to por mostra das que auia em Portugal, & ainda aquellas escaparão da humanidade do mar por auer muito tempo q̃ andaua nelle. Tanto que o Camorij teue este presente & os seus officiaes forão satisfeitos segundo o conselho de Monçaide, foi Vasco da Gamma leuado ante elle: ao qual recebeo ja com maes honra em outra casa, & mādandoo assentar lhe disse: Que elle tinha visto hũa das cartas que lhe dera escripta em Arauigo & nella se continha a boa vontade & amor q̃ elRey de Portugal seu senhor lhe mostraua ter, & assi inuiãlo a elle pera algũas cousas que fazião a bem de paz & commercio d'antre ambos que lhe elle diria, por tanto podia falar nisso. Vasco da Gamma auida esta licença, como ja estaua amestado per Monçaide do vso d'aq̃lles principes, q̃ he serẽ mui taxados em ouuir & responder, & terem as orelhas maes promptas no seu proueito que na eloquẽcia da embaixada, & maes quando he relatada per terceiro, os quaes interpretes geralmente dizẽ a substancia da cousa & não as viuas razões della: por se conformar com o modo da terra nestas palauras resumio o que lhe era mādado. Que a causa principal que mouera a elRey seu senhor inuiãlo áquellas partes orientaes tão remotas do seu estado: fora ser ante elle mui celebrada a fama da real pessoa delle Camorij & da grãdeza do seu senhorio, & estarem em seu poder a maior parte das especearias que per

maos

mãos dos Mouros se nauegauão pera as partes da Christandade. E porque elle tinha descoberto per seus capitães nouo caminho pera entre elles auer amor prestança & comunicação de commercio, com q̃ o Reyno delle Camorij fosse maes rico por causa do muito ouro, prata, sedas & outra muita sorte de preciosas mercadorias de que o seu Reino de Portugal era tão abastado quanto o de Calecut de pimēta: elle senhor Rey o inuiua com aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tenção: & sendolhe accepta, armaria mui grossas naos carregadas desta fazēda, & a ordem & modo do commercio & preço das cousas seria aquelle que fosse em proueito d'ambos. O Camorij a estas palauras respondeo com outras muito maes breues, em que mostrou ter contentamento da causa da vinda delle Vasco da Gamma: & acabou dizendo que elle o despacharia mui cedo, & com isto o espedio.

CAPITVLO. IX.

Da consulta q̃ os principaes Mouros de Calecut tenerão sobre a ida de Vasco da Gamma àquellas partes, & como o Camorij por causa delles o espedio.

QUANDO OS MOUROS AS-
si naturaes da terra como
algũs estrangeiros que
estauão naquella cidade

Calecut por razão do tracto da es-
pecearia (do qual negocio elles
erão senhores nauegando a per o
mar Roxo) quando virão que a
embaixada de Vasco da Gamma
era a fim do commercio destas es-
pecearias, ficarão mui tristes. Prin-
cipalmente sabendo o contenta-
mento que o Camorij tinha de hũ
Rey de tão longe terra como era
o ponente lhe inuiar embaixada,
& que louuaua os nossos: dizendo
que lhe parecia gente de boa razão
& que seria proueitosa vindo á-
quelle seu Reyno, pois erão se-
nhores de tantas mercadorias co-
mo dizião. Sobre o qual caso os
principaes a que isto maes tocava
teuerão consulta: & entre muitas
razões que forão trazidas do gran-
de dāno q̃ todos receberião se en-
trassemos na India, foi o que con-
tou hum delles. Dizendo que o
anno passado sobre duas naos de
Mecha que tardauão em que lhe vi-
nha fazenda, fizera pergūta a algũas
pessoas que vsão do officio de astro-
logia & doutras artes que daqui de-
pendem: hũa das quaes pessoas que
elle daria por testemunha como
actor da obra, em hũ vaso d'agua
lhe mostrara as naos perdidas, &
maes outras â vela que dezia parti-
rem de mui longe pera vir â India.
que a gēte dellas seria total destrui-
ção dos Mouros daquellas partes.
E porque em verdade ellas erão per-
didas como todos sabião, pois a to-
dos tocara esta perda: podiaſse to-
mar sospeita do maes na vinda da-
quelles

Da primeira decada

quelles nauios ali chegados, pois a gēte delles era Christã capital inimiga de Mouros, Finalmēte com esta historia, ora fosse fingida pera induzir os outros (posto que sem ella elles estauão bem mouidos contra os nossos) ora que o demonio lhe quis representar aquelle seu futuro mal : a cōclusão da consulta acabou que buscassem todolos modos possiueis pera sumir os nossos nauios no fundo do mar, & que as pessoas como ficassem em terra, hum & hum os irião gastando, com que não ouesse memoria delles nem do que tinhão descoberto. Porem temendo que o Camorij se podia escandalizar, se publicamente nisso fizessem algũa cousa, pareceolhe maes seguro modo ser este caso cōmettido pelo executor de todolas mas sentenças que he o dinheiro: sobornando com elle ao Catual q̃ tinha cargo dos nossos, pera que indinasse a elRey contra elles com algũas razões apparentes que lhe deiraõ pera o caso, affirmando serem verdadeiras & que conuinhão ao bem & paz da terra. O Catual como lhe encherão as mãos & as orelhas, começou logo fazer seu officio, & a primeira obra foi não consentir que os nossos saíssem da casa em que estauão por não verem a cidade nem o tracto della: dando a entender a Vasco da Gamma que em quanto não fosse despachado não tinhão licença pera andar soltamente pela cidade, & maes conuinha a elle ser isto así por euitar al

gum escandalo que podião receber dos Mouros, pois entre todos auia paixões por razão do q̃ quada hum cria acerca das cousas de Deos. Cō as quaes palauras per que elle mostraua ordenar tudo a bem de paz, em obras negualhe o necessario q̃ auião mister, em que Vasco da Gama entendia parte da sua tenção: & começou logo requerer seu despacho sem outra carga de especearia. Porque tornando elle a este Reyno com noua do que tinha descoberto, tempo ficaua pera elRey mandar frota cō que aueria quanta quisesse, sem temer as naos de Mecha, com a vinda das quaes o asombroua o Mouro Monçaide: dizendo serem grandes & poderosas de que poder ia receber damno, por tanto trabalhasse por se espedir daquella terra ante q̃ ellas viessem. Vasco da Gamma como per estes & outros auisos q̃ lhe tinha dado, entendeu ser homem fiel, per elle escreueo a seu irmão Paulo da Gamma, fazendolhe saber o que passaua & sentia dos Mouros, encomédandolhe resguardo na cōmunicação da gente da terra, q̃ fosse abordo dos nauios, porque os Mouros tudo auião de tētar pera os meter em odio com o gentio da terra. O Catual tanto q̃ viu tēpo pera isso disse ao Camorij q̃ geralmēte todolos homens do ponente q̃ estauão naquella cidade, dizião que aquelles q̃ ali erão vindos na sua propria terra uiuião maes deste officio de cofairos q̃ de tracto & mercadoria: & como homens perseguidos na terra de seus

de seus naturaes se desterrauão pera parte onde não fossem conhecidos. Que as cartas que lhe derão em nome de embaixadores q̃ trazião: tudo era arteficio pera encobrir a inâmia de vagabundos. Cá não estaua em rezão, hum Rey de tão lóge como era o occidête da terra da Frangia, mandarlhe embaixada q̃ não trazia maes fundamento que desejo de sua amizade, & q̃ a mesma couza per si mostraua não poder ser: por que hũa das razões da amizade era a comunicação das pessoas & prestantia nas obras, & que estas entre elles erão mui contrarias, assi por razão da crença differente q̃ quada hum tinha, como por a grande distancia de seus estados. E maes que nũ Rey tão poderoso & rico como elles dizião ser o seu, mal mostraua este poder no presente, que lhe maldara: pois erão peças que qualquer mercador que vinha do estreito as daua melhores. Quanto a dizerem ser inuiados por rezão da especearia, elles não trazião mercadorias que dessem final disso: & ainda q̃ tudo fosse como elles dizião, não deuia querer perder proueito tão certo como tinha nos Mouros pelo q̃ promettião homens q̃ habitauão nos ins da terra, os quaes auião mister dous annos de nauegação. Quanto maes que vendo os Mouros como a real senhoria fauorecia homens nouos & de que se tanto mal dizia, & sobre tudo seus imigos, era causa de grande escandalo para elles & não seria muito perdellos: couza q̃

elle deuia muito temer, pois perdendo a elles perdia vassallos, & não viem maes a seu porto naos de Mecha, Iudá, Adem, Ormuz & d'outras muitas partes, no commercio das quaes estaua todo seu estado. Que elle em dizer isto compria cõ a obrigação que lhe deuia, que era representar lhe as cousas de seu seruiço: que alem do seu, deuia tomar parecer doutras pessoas, apõtando-lhe logo em algũs seus officiaes que elle Catual sabia ja estarem da parte dos Mouros, cã pelo testemunho destes ficauão suas palauras com maior fé. ElRey ainda que era homem prudente & tinha tentado quãto proueito podia receber, neste nouo caminho que os nossos abrião pera dar maior saida às suas especearias: tanto poder teuerão nelle estas palauras do Catual, que sem maes examinar a verdade, com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois q̃ lhe pedio seu parecer, ficou assi trastornado que teue os nossos na conta que lhe elles pintarão: de maneira que faleceo pouco de lhe ordenarê couza com q̃ nunca ca vierão. Mas como as que Deos ordena, não se podem contrariar pelos homens, ainda que em algũa maneira pareça que as impedem: o modo que estes Mouros buscarão de os destruir, essa foi a causa de serem maes cedo despachados, ante que viessem as naos de Mecha. Porque tanto que o Camorij cõcebeo o q̃ lhe dezião, mādou chamar Vasco da Gamma, & disse

Da primeira Década

& disse que lhe descobrisse hũa verdade, que elle prometia de lha perdoar: por ser cousa natural aos homens buscarem cautelas & modos de sua abonação pera fazerem seu proueito, & que se andauão desterrados por algum caso elle os ajudaria em tudo. Cã segundo tinha sabido d'algũs homens das partes da franquia donde dizião ser: elles não tinham rey, ou se o auia na sua patria, o seu officio maes era andar pelo mar darmada a maneira de co sairos que por razão do comércio. Vasco da Gamma quando ouuiu taes palauras, sem leixar ir elRey maes auante com ellas disse. Que verdadeiramẽte elle não punha culpa cuidarem delles muitas cousas, porque grão nouidade deuia ser a todolos seus vassallos, verẽ naquellas partes noua gente em religião & costumes: & maes vindos per caminho nunca nauegado, com embaixada de hum poderoso Rey, que não pretédia maes interesse que sua amizade & comunicação de comércio pera dar noua saída às especarias daquelle seu reyno Calecut. Porque homens, armas, cauallos, ouro, prata, seda, & outras cousas à humana vida necessarias no seu reyno as auia, tão abastadamente q̃ não tinha necessidade de as ir buscar aos alheos: & maes tão remotos como erão os da India. Porem sabendo elle Camorij o que elRey seu senhor quis de mil & seiscentas leguoas de costa que elle & seus antecessores mandarão descobrir: auer-

ria não ser noua cousa inuiar maes auante per esta mesma costa te chegar a sua real senhoria, cuja fama era mui celebrada nas partes da Christandade. E nestas mil & seiscentas leguoas que mandou descobrir, achãdose muitos Reys & Principes do genero gentio, nenhũa cousa quis delles samente doctrinalos em a fẽ de Christo Iesu Redemptor do mundo, senhor do Ceo & da terra que elle confessaua & adoraua por seu Deos: por louuor & seruigo do qual elle tomava esta empreza de novos descobrimentos da terra. E com este beneficio da saluação das almas que elRey dom Manuel procuraua á q̃lles Reyes & pouos que nouamente descobria, tã bem lhe inuiava nauios carregados de cousas de que elles carecião: assi como cauallos, prata, seda, panos & outras mercadorias. Em retorno das quaes os seus capitães trazião outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: dous generos despecearia de tão proueito & tão estimada nas partes da Christandade, como a pimenta daquelle seu Reyno de Calecut. Com as quaes commutações, os reynos que sua amizade acceptauão, de barbaros erão feitos politicos, de fracos poderosos, & ricos de pobres: tudo à custa dos trabalhos & industria dos Portugueses. Nas quaes obras elRey seu senhor, não buscava maes que a gloria de acabar grandes cousas por seruigo de seu Deos & fama dos Portugueses. Porẽ com os Mouros

Mouros por serem seus contrarios contrariamente se auia, cá per força de armas nas partes de Africa q̃ elles habitão, lhe tinha tomado quatro principaes forças & portos de mar do reyno de Fez: por isso onde quer q̃ se achauão não somete infamauão de boca o nome Portugues, mas ainda maliciosamente lhe procurauão a morte, & não rostro a rostro por terê experimentado o seu ferro. O testemunho da qual verdade se viu no que lhe fizeram em Moçambique & Mombáça, como sua real pessoa já teria sabido do piloto Caná: o qual engano & traição nunca achâra per quantas terras de gentios tinha descoberto. Porque estes naturalmente erão amigos do pouo Christão por todos virem de hũa geração, & serem mui conformes em algus costumes & no modo dos seus templos: segundo tinha visto naquelle seu reyno de Calecut. Até os seus Brámanes na religião que tinham da Trindade de tres pessoas, & num sô Deos, que acerca dos Christãos era o fundamento de toda sua cõfôrmação com elles, (peró q̃ per outro modo mui differente:) a qual cousa os Mouros contradizê. E delles saberem esta conformidade l'antre o pouo gentio & Christão, trabalhauão q̃ os Portugueses ante elle Camorij fossem infamados & torrecidos, sendolhe já tão obrigado aos defender: pois não preceendo maes causas pera elRey seu senhor desejar sua amizade que hũa fama da grandeza delle Camorij,

folgara de o inuiar a elle polas causas que lhe tinha dito. E isto não cõmettera somente aquelle anno, mas era já tão continuado per tantos, & elRey tão deseioso de ter descoberto este caminho de Portugal pera a India, que ainda que elle Vasco da Gamma per qualquer desastre não tornasse a Portugal: foubesse certo q̃ elRey auia de continuar tanto este descobrimento, té lhe leuarem recado delle Camorij. Por tanto lhe pedia como a Emperador de toda aquella região Malabar, pois Deos a elle Vasco da Gamma & aos seus cõpanheiros tinha feito tãta merce que fossem os primeiros que vierão antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio que lhe os Mouros tinhão: & não consentisse serem elles causa d'algum grande incêdio de guerra naquellas partes, porque a gente Portugues não dissimulaua injurias, & principalmente a Mouros, dos quaes tinha auido grandes victorias. Mui atêto esteue o Camorij a todas estas palauras de Vasco da Gamma oulhando muito a continencia com que as dizia: como homem que do feruor & constancia que lhe visse, quera conjecturar a verdade dellas. E que de seu natural fosse homem prudête, & nos sinaes que esguardou julgasse a verdade do caso: quis comprazer em parte a tẽção dos Mouros, q̃ foi espedir Vasco da Gamma mandandolhe que se tornasse aos nauios & que ali lhe mandaria o despacho de sua embaixada. Dizendo que por então isto

lhe

lhe parecia conuir a elle Vasco da Gamma, pois confessaua que entre elles & os Mouros auia aquelles o-
dios: porque ficando maes tempo na cidade, per ventura hús com os outros trauarião em palauras que fosse causa d'elle receber contra sua vontade algum damno, de que elle Camorij teria desprazer, & com isto o espedio.

CAPITVLO. X.

*Como per industria dos Mouros Vasco da Gamma & os que com elle estauão forão retendos. E depois de recolhido aos nauios & postos em terra Diogo Diaz & Aluaro de Braga tambem forão presos: te que o Camorij mandou pro-
uer nisso & os espedio de todo.*



Os Mouros quando souberão o que elRey mandaua a Vasco da Gãma, não ficarão mui satisfeitos, porque todo seu trahalho era ordenar q os seus nauios fossem metidos no fundo, cõ fundament o q ficando a gente em terra poucos & poucos os irião gastando: & pera executar este proposito, fizeram cõ o Catual q os reteuesse & obrigasse a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo. O Catual como em tudo queria cõprazer aos Mouros, leuou Vasco da Gãma fora de Calecut mostrando que o acompa-

nhaia te o meio caminho de sua embarcação: & secretamente tinha mandado aos officiaes delRey que estauão em Capocate, onde se espedio d'elle q o retiueessem: como homems q fazião aquillo por razão de seus officios. Quando elle vio que o retinhão, bem lhe pareceo ser maes industria dos Mouros q mandado pelo Camorij, & poq pudesse ir ter a sua noticia começou de se queixar graueamente cõ os ministros do casto: os quaes responderão que elle se queixaua maes sem causa do q a elles tinhão em o reter, como officiaes q erão delRey obrigados a olhar o bem & segurança da terra. Porq a elle não o retinhão com tenção de o querer anojar, mas com receo de elle fazer algũ nojo a gente da terra: depois que se visse em os nauios, segundo se dizia que elles fizerão nos portos per onde vinhão: que se elle & os seus erão gẽte pacifica deuião vsar o custume d'aquellas partes, principalmente naquelle tempo do inuerno, varando seus nauios em terra & não estar sempre com a verga dalto como gẽte q tinha animo de cometer algũ mal. Ao q Vasco da Gamma respondeo, que os seus nauios erão de quilha & não de feição dos da terra: & por isso era cousa impossuiel poderem ser varados, por não auer ali os aparelhos q no reino de Portugal auia pera aquella necessidade. Finalmẽte tãto aperfiarão sobre o varar dos nauios, ou o leixasse e terra algũs homẽs cõ mercadorias, & isto em modo de refen-

em

em quanto o Camorij o não despachaua, dizendo q̃ a gente do mar lho requeria, pera poderem hir pescar seguramente delles: que conueo a Vasco da Gamma leixar em terra com algũa pouquidade dislo que leuauão pera compra de mantimentos a Diogo Diaz por feitor, Alvaro de Braga por escriuão, Fernão Martinz liguião, & quatro homens do seu seruiço, ate ver em que paraua o despacho do Camorij. Os ministros desta obra tanto que per ella ficarão seguros, consentirão que Vasco da Gamma se embarcasse, mas quanto a dar modo pera que Diogo Diaz comprasse algũa cousa, tudo erão artificios pera o não poderem fazer. de maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auião por presos & não por feitores. Tê que à força de queixumes de Vasco da Gamma acodio o Catual q̃ era o auctor destas cousas, & mādouse desculpar a elle, fingindo não ser dislo sabedor: & porem que os officiaes tinham razão, por quanto o Camorij o não tinha de todo despachado. E que por auer pouco q̃ comprar ou vender naquille lugar, elle mandaua leuar os seus feitores a Calecut onde auia cópia de tudo: por tanto lhe parecia bom cōselho que elle com os seus nauios se fosse ao porto da cidade por ser maes perto donde estaua o Camorij pera seus negocios serem maes em breue despachados. Vasco da Gãma posto que sentisse que todos estes artificios erão dilações pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo

lhe tinha dito o Mouro Monçaide. (O qual ja neste tempo escondidamente vinha communicar com elle:) toda via porque estando maes perto delRey per meio do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum recado, & maes saber o que se fazia com Diogo Diaz & Alvaro de Braga, foise com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde soube per Monçaide que se os Mouros não temerão poder com isso indignar o Camorij, ja os tiuerão mortos. Vasco da Gamma vendo este negocio tão dãnado & que o Camorij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe sem auer commemoração de seu despacho, & que elles não tinham outro meio pera o requerer se não Monçaide que ja não ousaua comunicar cō elles, senão dando a entender aos Mouros que era sua espia: ajuntouse com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, & os principaes da companhia dos nauios, & teue conselho sobre o q̃ deuião fazer. E determinaranse que não deuião esperar maes resposta delRey que os desenganos que lhe tinha dado em palavras, & no modo de os despedir: leixandoos em poder de seus imigos tanto tempo sem lhe mandar resposta. Assentado este conselho, escreueo Vasco da Gamma per Monçaide a Diogo Diaz que o maes secreto que pudessem pera tal dia ante manhaã se viessem à praia, porque ali acharião bateis pera os recolher: però como os Mouros tinham vigia sobre

Da primeira Decada

sobre elles, tanto que os sentirão saltarão com elles & os prenderão; tomandolhe quanta fazenda leuauão. Vasco da Gamma vêdo que a maldade dos Mouros não se podia remedear com a paciencia & sofrimento que com elles teue, nem tinha esperança d'algũ despacho delRey: ouue á mão obra de vinte tantos pescadores que vinhão pescar ao mar, & com elles se fez á vela, que foi pera os Mouros grande prazer vendo aluorocado todo o gétio cõ a grita & brados das mulheres destes pescadores. A noua do qual caso tanto que foi ao Camorij, posto que os Mouros per seus meneos o querião indignar contra os nossos, dizêdo que per ali veria quem elles erão: todavia por ter sentido o odio que lhe tinhão, ante de se determinar em outra cousa, mandou dous homens principaes dos gentios sem suspeita que lhe viessem saber como aquelle negocio passaua. Per os quaes sêdo informado, como aquillo parecia ser maes represaria por os seus homens que lhe os Mouros prenderão que por outra causa, & maes que elle capitão andaua á vela hũa volta ao mar & outra á terra como quẽ queria fazer razão de si, se a fizessem com elle: tornou logo a inuiar estes mesmos homens que leuassem ante elle Diogo Diaz & os outros que com elle estauão, com os quaes teue pratica sobre o modo de seu despacho. E mandoulhe que escreuessem a Vasco da Gamma que tratasse bem os homens q̃

tomara: porque elle & seus companheiros estauão mui bem tratados em poder delle Camorij, & per elles & lhe queria mandar o despacho. Vasco da Gamma com esta carta ficou mui contente, perõ temendo algũa malicia dos Mouros, duas ou tres vezes se fez na volta do mar, & outras tantas surgio diante da cidade: porq̃ as partes a q̃ tocava a liberdade da gente q̃ tinha tomado, clamassem ao Camorij sua liberdade a troco dos nossos. Finalmente pela informação que teue da verdade, despachou Diogo Diaz mandado per elle a Vasco da Gamma hũa carta que escreueo a elRey dom Manuel: em que lhe dizia como recebera outra sua, & ouuira seu embaixador & lhe respondera, & q̃ a causa de sua partida per aquelle modo, forão differenças antiguas dantre Christãos & Mouros. Que elle teria muito contentamento de sua amizade, & do commercio das cousas do seu reino, podendo ser sem aquelles escandalos: porque os Mouros, elle os auia por naturais do seu reino por ser gente mui antiga naquelle acto do comércio. Com a qual carta & algũas cousas que deu a Diogo Diaz o espedio: mandando aquelles dous senhores gentios que o entregassem a Vasco da Gamma com a fazenda que lhe era tomada, & ouuessem delle os pescadores q̃ tinha em represaria. O que elles fizeram cõ algũas cautelas no modo da entrega, querendo ainda os Mouros vlar de suas maldades: mas cõ tudo reco-

lhidos

lhidos todos os nossos, por causa
d'algua fazenda que lhe não quize-
rão entregar, Vasco da Gamma re-
teue certos Indios que trouxe con-
tigo & assi o fiel Monçaide, partin-
do logo aquelle dia que erão vinte
nove de Agosto, auendo setenta &
quatro dias que chegara àquella
cidade Calecut.

CAPITULO. XI.

*Como Vasco da Gamma se
partio do porto de Calecut, &
foi ter à ilha Anchedina, on-
de veohū Iudeu: o qual Vas-
co da Gamma prendeo, & el-
le se fez Christão. E do maes
que passou na sua viagem te
chegar ao reyno*

RArtido Vasco da Gãma
não mui contente da es-
pedida que ouue em seu
despacho, quando veio ao
seguinte dia andãdo em calma pou-
co maes de legoa & meia de Cale-
cut, vierão a elle obra de sesenta to-
es, que são barcos pequenos atu-
nados de gente, parecendolhe que
por ser muita tinhão pouco que fa-
zer com a nossa: però como senti-
o seu damno com a artelharia que
o longe os foi receber, & principal-
mente com hũa trouoada que os
erramou, elles tomarão por aco-
eita a terra & os nossos o mar se-
uindo seu caminho à vista da co-
a. E desejando Vasco da Gamma

meter nella hum dos padrões que
leuaua, porque outro que mandou
ao Camorij per Diogo Diaz pera se
poer na cidade, segundo ficaua na
vontade dos Mouros era certo que
não auia de estar muitas horas em
pê: tanto se chegou á terra pera es-
colher lugar notauel onde o puse-
se, que veo dar com elle hum tone
de pescadores. Per o qual escreueo
ao Camorij per mão de Monçaide:
em que se queixou dos enganos que
com elle vsarão na entrega da gen-
te & fazenda que tinha em terra,
onde lhe ficaua boa parte. E q̃ não
ouuesse por mal levar elle cõsigo al-
gus dos seus naturaes, porq̃ não era
a fim de represaria da fazenda: mas
pera elRey seu senhor per elles se
poder informar de seu estado & das
coufas do seu reyno, & elle Camo-
rij per o mesmo modo saber as de
Portugal quando elle Vasco da Gã-
ma ou outro capitão tornasse àquel-
la sua cidade, q̃ seria o anno seguin-
te como elle esperaua em Deos, pe-
ra confusão dos Mouros. Espedi-
do este barco tornou seguir seu ca-
minho com desejo de meter o pa-
drão q̃ dissemos: & por não achar
lugar maes à sua vontade em hūs
ilheos pegados com a terra meteo
hum per nome sancta Maria, don-
de os ilheos se chamão ora de san-
cta Maria: os quaes estão entre Ba-
canor & Baticalá dous lugares nota-
ueis d'aquella costa, & no aruorar
delle se achou algum gentio da ter-
ra que o fizeram com muito prazer,
por o bom tratamento q̃ lhe Vasco
da

Da primeira Decada

da Gamma fazia & cousas que daua. Assim que com este padrão que foi o derradeiro em tempo, deixou Vasco da Gamma nesta viagem postos cinco padrões: São Raphael no rio dos bons sinais, São Jorge em Moçambique, Santo Spirito em Melinde, Santa Maria nestes ilheos, & o ultimo per sitio em Calecut chamado São Gabriel. Os quaes porém que não sejam postos per nação tão gloriosa de escrever, como foi a gente Grega, né o nosso estillo possa alevantar a gloria deste feito no gráo que elle merece, ao menos será recôpensado cõ a pureza da verdade q̃ em si contem. Não cõtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas colúnas, né pintando algũa argonautica de captiães Gregos em tão curta & segura nauegação como he de Grecia ao rio Falso, sempre à vista da terra, jantado em hũ porto & ceando em outro, nem escreuêdo os erros de Vlysses sem sair de hum clima, nem os varios casos de Eneas em tão breue caminho, nem outras fabulas da gentildade Grega & Romana: que com grande engenho na sua escriptura assi decantarão & celebrarão a empreza que quada hum tomou, que não se contentarão com dar nome de illustres capitães na terra aos auctores destas obras, mas ainda com nome de deoses osquizerão collocar no ceo. E a gente Portugues catholica per fé & verdadeira adoração do culto que se deue a Deos, aruorando aquella diuina bandeira de

Christo, final de nossa redempção, de que a Igreja canta Vexilla regis prodeunt, não somente á vista dos Mouros de Africa, Persia, & India, perfidos a ella, mas diante de todo o pagaismo destas partes que della nunca teuerão noticia, & isto nauegando per tantas mil legoas q̃ vem a ser antipodas de sua propria patria, cousa tão noua & marauilhosa na opinião das gentes, que ate doctos & mui graues barões em suas escripturas puzerão em duuida de os auer, nas quaes partes elles ouuerão victorias de todas estas nações contendendo cõ os perigos do mar, trabalhos de fome & sede, dores de nouas enfermidades, & finalmente com as malicias traições & enganos dos homens que he maes duro de sofrer: assi são proprias todas estas cousas em a nação Portugues, & a tem por tão natural mantimento depois que nace, q̃ os faz fastidiosos no trabalho de as querer cõtando & escrever, como se teuesse a seu proprios feitos odio pera os ouir depois que os faz, como são appetitosos pera os cometer, & apressado no acto de os fazer, & constante em os segurar. Certo graue & piedosa cousa de ouir, ver hũa nação a que Deos deu tanto animo que teuera criado outros mundos ja teuera metido outros padrões de victorias: assi he descuidada na posteridade de seu nome, como se não fosse tão grande louuor dilatalo per pena, como ganhado pela lança. Tornando a Vasco da Gamma au
etc

ctor de tão illustre feito que na distancia da terra em que pos estes cinco padroes per linha direita de ponente a leuante descobrio mil & duzentas legoas, começando do rio do Infante onde acabou Bartholomeu Diaz te o porto da cidade Calicut: tanto que leixou posto este padrao Sancta Maria foi ter per enculqua do gentio da terra desejando de espalmar os nauios em outros ilheos pegados com terra firme. Aos quaes nós agora chamamos Angediuida & os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinco, diua ilhas, por elles serem cinco, posto que o notauel he hum de que ao diante faremos maior relação, por causa de hũa fortaleza q̃ elRey dom Manuel nelle mandou fazer. Na qual parte estando Vasco da Gama em trabalho de espalmar seus nauios & fazendo aguada, por ser a melhor de toda aquella costa, onde geralmente todalas naos que per ali nauegão a vem fazer, & o gentio dali mui satisfeito polas cousas que he mandaua dar: veo a elle hum costario por nome Timoja, que depois como adiante se verá foi grande nosso amigo. Este tanto que teue noticia dos nossos nauios & que a gente delles era estrangeira, saio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dali: & como homem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito nauios de remo pegados hũs em outros todos cubertos de rama que parecião hũa grande balsa della.

Vasco da Gamma quando vio que de terra esta balsa vinha contra elle! perguntou aos Indios que ali andauão familiares quevisão era aquella: ao q̃ elles respõde rão que não se espantasse della, que erão inuenções de hum fraco costario q̃ costumaua cometter algũs nauios q̃ per ali passauão. Toda via Vasco da Gamma ante que Timoja se chegasse maes a elle, mandou a seu irmão Paulo da Gamma & a Nicolao Coelho que o fossem saluar cõ a artelharia, como elles fizerão, & foi a salua de maneira que os barcos enrramados se deram logo acolhendose a terra: na qual fogida Nicolao Coelho tomou hum delles, em que acharão arroz & outro mantimento da terra com algũa pobreza de suas prouisoões. Passado o dia deste costario Timoja q̃ per aquelle modo quissera cometter os nossos nauios: como a terra era ja cheia da estancia q̃ elles ali fazião, sobreueo outro caso que se fora auãte lhe ouuera de dar muito trabalho, & foi este. Hũ senhor Mouro chamado Sabayo cuja era hũa cidade per nome Goa, que ora he a metropoli que este reyno tem naquellas partes, d'aquella ilha de Anchediua ate doze legoas, como era homem que tinha consigo Arabios, Parseos, Turcos, & algũs leuantiscos arrenegados com ajuda & industria dos quaes tinha naquellas partes adquiridos grande estado: tanto q̃ soube como os nossos nauios erão de gente destas partes da christandade, desejando auer informa-

Da primeira Decada

ção della, chamou hum Iudeu natural de Polonia, que lhe seruia de Xabandar, & perguntoulhe se tinha sabido de que nação era a gente que vinha naquelles nauios. Ao q̃ este Iudeu respondeo ter sabido que se chamauão Portugueses que habitauão nos fins da terra da Christandade: a qual gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredora de trabalho & mui leal ao senhor que seruião, que se ella era a que lhe dizião deuia trabalhar pola auer a seu seruiço porque com os taes homens se podião fazer grandes conquistas. O Sobayo ouuindo este louuor dos nossos, como procuraua auer em seu seruiço gente de guerra, mandou a este Iudeu que fosse a elles & os cõmettesse da sua parte com algum partido fauorauel: & quando o não acceptassem, elle mandaria tres ou quatro nauios armados que esteuessem em seu resguardo, pera que dandolhe auiso, os viessem cõmetter, q̃ se partisse elle porq̃ os nauios irião logo nas suas costas. Partido o Iudeu cõ este fundamêto, veo ter em hum pequeno barco junto de hũa ponta da terra firme que estaua sobre os nossos nauios: & posto sobre aquelle teso começou em altas vozes bradar que queria falar ao capitão, & que o segurassem per aquelle final, mostrâdo hũa cruz de pao. Vasco da Gamma quãdo vio a cruz fez lhe em seu coração reuerencia, dizêdo que debaixo d'aquelle final de sua redempção elle não esperaua engano ou mal que lhe fosse feito:

& conuertendosse aos gentios que ali andauão familiares com elle, perguntoulhe se conhecião aquelle homem que bradava. Os quaes como andauão contentes do bem que lhe elle mandaua fazer: disserão, senhor não te fies deste, porque he soldado do senhor de hũa cidade chamada Goa, que está perto daqui, & como he Mouro gente cõ que vos outros estaes em odio, per ventura virã cõ algum engano. Vasco da Gamma como teue esta noticia d'elle, mandoulhe responder q̃ se queria alguma cousa, & elle hera homẽ seguro que o seguraua. Ao que o Iudeu respondeo que elle vinha com muita verdade, & que na confiança della se entregaua em seu poder: com as quaes palauras deceo do lugar onde estaua & se veo a elle, mostrando hũa seguridade como quẽ não trazia no peito outra cousa, mas Vasco da Gamma de boa entrada lha descobrio logo querendo o meter a tromento. Quando o Iudeu se vio naquelle estado começou de pedir que por amor de Deos o não mandasse a tormentar, que elle diria toda a verdade a que era vindo, & que primeiro de vir a este caso lhe queria contar o principio de seu nascimento & vida: per a qual & pelo q̃ ao presente sentia della, & da vinda d'elles naquellas partes lhe parecia que não era semente por saluação d'elle, mas ainda pola de tantas mil almas como auia no gentio d'aquellas partes. Porque não estaua em razão homens tão occidentaes co-

mo era a gente Portugues, os quaes
viuião nos fins da terra, virem ás
partes do Oriente per tanta distan-
cia de mares & caminhos não sabi-
dos: senão pera algum grande mi-
sterio q̃ Deos queria obrar per elles.
Então começou a contar o princi-
pio de sua vida: dizendo, que no
anno de Christo de mil quatro cen-
tos & cinquenta elRey de Polonia
mandara lançar hum pregão per to-
do seu Reyno que quantos Iudeus
nelle ouuesse, dentro de trinta dias
fizessem Christãos, ou se fairssem
do seu Reyno: & passado este ter-
no de tempo, os que achassem fos-
sem queimados. Donde se causou
q̃ a maior parte dos Iudeus se fairssem
fora do reyno pera diuerfas partes
& nesta saída fora seu pae & sua
mãe que erão moradores em hũa
cidade chamada Bosna. Os quaes
querião ter a Hierusalem, & dahi se
passarão á cidade Alexandria onde
lle naceo: & depois que chegou a
perfecta idade descorrendo per mui-
tas partes fora ter áquellas da India
o seruiço do Sabayo senhor de
Goa per cujo mandado era ali vin-
to, prouocar a elle & aos seus que
quisessem hir seruir a soldo, da
maneira que com elle lá andauão
algũs leuantiscos. E que este desejo
omara ao Sabayo de os querer em
sua ajuda, por lhe elle gabar a gente
portugues, & que verdadeiramente
esta era a causa de sua vinda: que lhe
edia não recebesse mal d'elle &
ouuesse por bê de o receber como
gente Christãã custuma áquelles

que se chegão ao baptismo por quã-
to elle o queria acceptar & morrer
na fee de Christo. Vasco da Gamma
como vio nesta pratica & em ou-
tras que com elle teue, fer homem
experto & que mui particularmente
daua razão das cousas daquellas par-
tes, começou de o consolar: & que
quanto ao filho & fazenda que de-
zia ficarlhe em Goa, que se não a-
gastasse. Porque elRey seu senhor
tanto que elle chegasse com ajuda
de Deos ao Reyno de Portugal, lo-
go auia de mandar hũa grossa arma-
da áquellas partes, em que elle tor-
naria: na qual viagem poderia co-
brar seu filho, & muito maes fazen-
da nas merces que lhe elRey faria q̃
quanta leixaua em Goa. Finalmente
elle foi baptizado & ouue nome
Gaspar tomando por appellido Gã-
ma, por causa de Vasco da Gamma
que o trouxe áquelle estado: & per-
auiso d'elle logo ao seguinte dia ante
que viessem os nauios que o Sabayo
auia de mandar, Vasco da Gamma
por estar ja prestes se fez a vela via
deste Reyno, atrauessando áquelle
grande golfaõ que ha da costa da
India a estoutra de Melinde na terra
de Africa, em que lhe adoeceo &
morreo muita gēte das enfermida-
des passadas por razão de grandes
calmarias q̃ teue. E a primeira terra
que tomou foi abaixo da cidade
Magadaxo situada na costa braua,
per a qual passou sem fazer maes
detença que saluala com artelharia,
por ver no apparato de seus edificios
fer tão grande cousa que não quis

Da primeira decada

fazer maes experiencia da verdade dos Mouros daquella costa. Però não se pode despedir sem algum encontro delles, cá sendo tanto auante como outra chamâda Paté, lhe fãrão ao caminho sete ou oito zambucos da terra mui bem armados, com fundamento de o commetter: aos quaes elle saluou de maneira com artelharia que nam o quissẽrão maes seguir. Chegãdo a Melin de onde elle leuaua posta a proa, foi recebido pelo Rey nossõ amigo cõ muito prazer, & a gente enferma q̃ trazia recebeo refeição com os refrescos da terra: posto que algũs ficarão ali enterrados em cinco dias que se deteue, em tal estado vinhão. E tornando a seu caminho no lugar dos baixos onde o nauio S. Raphael tocou (como atras dissemos) deu outro toque com que ficou ali pera sempre: que não deu muita paixão a Vasco da Gamma por vir jã tão fallecido de gente pera marear tres nauios, que pera dous ainda toda a deste era pouca. A qual repartida per elles chegarão aos ilheos de S. Iorge de fronte de Moçambique: onde ao pê do padrão chamado S. Iorge que deu nome ao ilheo dia da purificação de nossa Senhora em seu louuor ouuirão hũa missa, & outra na aguada de S. Braz, & a vinte de Março dobrarão o grão cabo de Boa Esperança: na qual paragẽ a gente começou a conualecer pera poderem todos seruir em a nauegação. Chegãdos com assaz trabalho junto das ilhas do cabo Verde com

hum tẽporal forte que ali teuerão, Nicolao Coelho se apartou de Vasco da Gamma: & cuidando elle q̃ o trazia ante si veio ter â barra de Lisboa a dez de Iulho daquelle anno de quatro centos nouenta & noue, auendo dous annos q̃ fãira per ella, & quando soube que Vasco da Gamma não era ainda chegãdo quissẽra fazer volta ao mar em sua busca. Però sabendo elRey q̃ entãto estaua na cidade da sua chegãda, & como queria tornar em busca de seu capitão: mandou que entrasse pera dentro. Vasco da Gamma com aquelle temporal foi ter á ilha de Santiago & por trazer seu irmão Paulo da Gamma mui doente, leixou por capitão em o seu nauio a João de Sá que se viesse a Lisboa: & elle por remedear a saude de seu irmão em hũa carauela que fretou passouse á ilha terceira, onde o veio enterrar no mosteiro de S. Francisco por vir jã mui debilitado. A morte do qual deu muita dor a Vasco da Gamma porque alem de perder irmão, tinha Paulo da Gamma qualidades pera sentir sua morte quem delle tiuesse conhecimento, & maes por fallecer às portas do galardão de seus trabalhos. Partido Vasco da Gamma daquella ilha terceira a vinte nouo d'Agosto chegou ao porto de Lisboa: & sem entrar na cidade teue hũas nouenas em a casa de nossa Senhora de Bethlem, donde elle partio a este descobrimento. E aqui foi visitado de todos os senhores da corte tẽ o dia de sua entrada, que se fez

con

com grande solemnidade: & por se
maes celebrar sua vinda, ouue tou-
ros, canas, m̃mos, & outras festas
em que elRey quis mostrar o gran-
de contentamento que tinha de tão
illustre seruico como lhe Vasco da
Gamma fez: q̃ foi hum dos maiores
que se vio feito per vassallo, em tão
breue tẽpo & cõ tão pouco custo.
Por causa do qual, como adiante se
dirã, elRey accrescẽtou à sua coroa
os titulos que ora tem, de senhõr da
cõquista nauegação & commercio
da Ethiopia, Arabia, Persia, & India.
E na satisfação deste grande seruico
mostrou elRey quanto o estimaua,
fazendo logo & depois merce a
Vasco da Gamma destas cousas: q̃
elle & seus irmãos se chamaassem de
dom, & que no escudo das armas
de sua linhagem accrescentasse hũa
peça das armas reaes deste Reyno,
& o officio de almirante dos mares
da India, & maes trezẽtos mil reaes
de renda: & que em quada hũ anno
pudesse empregar na India dozẽtos
cruzados em mercadorias, os quaes
regularmente na especearia que lhe
vem do emprego delles, respondẽ
cã no Reyno dous contos & oito
centos mil reaes, & tudo isto de ju-
ro, & assi conde da Vidigueira cor-
rendo depois o tempo, em que as
cousas da India mostrarão ser a grã
deza dellas maior do q̃ parecia nos
primeiros annos. E se Vasco da Gã-
ma fora de nação tão gloriosa co-
mo erão os Romanos, per ventura
acrescẽtara ao appellido da sua li-
nhagem, posto que fosse tão nobre

como he esta alcunha, da India:
pois sabemos ser mais gloriosa cou-
sa pera insignias de honra o acquiri-
do que o herdado, & que Scipião
maes se gloriaua do feito que lhe
deu por alcunha, Africano que do
appellido de Cornelio que era da
sua linhagem.

CAPITVLO. XII.

*Como elRey dom Manuel
em louuor de nossa Senhora
fundou na sua hermidã de Be-
thlem que estava em rastello
hum sumptuoso templo que
depois tomou por jazigo de
sua sepultura.*



Infante dom Henrique
(como atras escreuemos)
por razão desta empreza
que tomou de mandar
descobrir nouas terras, em as partes
donde as suas armadas partião a e-
ste descobrimento, por louuor de
nossa Senhora mãdaua lhe fazer hũa
casa: hũa das quaes foi a de rastello
em Lisboa da enuocação de Bethlé.
Na qual tinha certos freyres da or-
dem da milicia de Christo de que
elle era governador & administra-
dor: á qual ordem elle tinha dado
esta casa com todalas terras, puma-
res & agoas que para elle comprara.
Isto com encargo que o capellão
obrigado a ella quada sabbado dif-
fesse por elle Infante hũa missa a
nossa Senhora: & quando fosse ao

Da primeira Decada

lavar das mãos se voluesse ao pouo, & em alta voz lhe pedisse quisessem dizer hum Pater noster & hũa Ave Maria pola alma d'elle Infante por mandar fazer aquella Igreja, & assi polos cavalleiros da ordem de Christo, & por aquelles a que elle era obrigado. O fundamento das quaes casas & principalmête desta de Bethlem: era pera que os sacerdotes q̃ ali residissem, ministrassem os sacramentos da confissão & comunhão aos mareâtes que partião pera fora, & em quanto esperauão tempo (por ser quasi hũa legoa da cidade) teuessem onde ouir missa. ElRey dom Manuel como imitador deste sancto & catholico auoengo, vendo q̃ succedera a este Infante em ser governador & perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, & assi em prosiguir este descobrimento, tanto que veo Vasco da Gama, em que se terminou a esperança de tantos annos que era a descobrimento da India: quis como premicias desta merce que recebia de Deos em louuor de sua madre (a quem o Infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra) fundar hum sumptuoso templo na sua heremida da vocação de Bethlem. E acceptou ante este que outro lugar, por ser o primeiro posto donde auião de partir todalas armadas a este descobrimento & conquista: & também porque como a causa que elle teue de fazer tamanha despesa como se neste templo tem feito, procedeo da maes notauel & maraui-

lhosa obra que os homens virão, pois per ella o mundo foi estimado em maes do que se d'elle cuidaua ante que descobrissemos esta sua tão grande parte: conuinha que hũa tal memoria de gratificação fosse feita em lugar onde as nações de tão varias gentes como o mesmo mundo tem, quãdo entrassem neste Reyno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victorias de toda a redondeza d'elle. E como o lugar de rastello he o maes celebre & illustre que este Reyno de Portugal tem, por ser nos arrabaldes de Lisboa monarca desta oriental conquista, & porta per onde auião de entrar neste Reyno os triumphos della: nesta entrada conuinha ser feito não hũ portico de pompa humana, nenhũ templo à Iupiter protector, como os Romanos tinham em Roma no tempo de seu imperio, a que offerecião as insignias de suas victorias, mas hum templo dedicado àquelle viuo & diuino templo q̃ he a madre de Deos da vocação de Bethlé. Porque como neste acto de ser madre & Virgem, triumphou do principe das treuas, dando spiritual victoria a todo genero humano: assi era cousa mui justa que os triumphos das temporaes victorias que per suas intercessões os Portugueses auião de auer dos principes & reys das treuas da infedilidade de todo o pagaismo & Mouros d'aquellas partes do oriente, quãdo entrassem pela barra de rastello com as naos carregadas

carregadas delles, achassem casa sua tão grande pera os recolher, como ella fora liberal em conceder as petições delles nos actos de suas necessidades. A qual casa elRey deu aos religiosos da ordem de são Hieronymo pola singular deuação que tinha neste sancto: & por a mesma causa a elegio por jazigo de sua sepultura. E porque a hermita com todas as propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o Infante ao conueto d'elle, q̃ está em a villa de Thomar: per auctoridade Apostolica deu elRey por ella ao mesmo conueto, a Igreja de nossa Senhora da Concepção de Lisboa, a qual elle fez de esnoga dos Iudeus, onde ora residem freyres da mesma ordem de Christo, & lhe applicou renda, não somente pera os freyres mas ainda pera hũa cõmenda que fez daquella casa. E foi ainda elRey dom Manuel tão magnanimo na gloria da edificação deste templo de Bethlem, q̃ tomou pera o lugar de sua imagem & da Rainha dona Maria sua mulher a porta maes pequena fronteira ao altar mór: & mandou por a imagem d'aquelle excellente Principe

Infante dom Henrique na porta trauessa por ser maes principal em vista, armado como hoje apparece sobre a columna do meio. E maes por se não perder a memoria do q̃ elle Infante mandaua que á sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encomendassem a Deos: per este mesmo modo são obrigados os religiosos a outra missa que elRey ordenou que se dissesse por elle, que o sacerdote peça tambem ao pouo q̃ roguem á Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella casa, & assi por elRey & por seus successores. Com a qual obra fica o Infante dom Henrique louuado no que fez por louuor de nossa Senhora, & elRey dom Manuel com muito maior: porque então se consegue elle dobrado ante Deos per gloria, & acerca dos homens per fama, quando das nossas obras por razão d'algũa pequena parte que nellas outrem pos, lhe queremos dar o todo: & o cõtrario quando queremos esconder o todo pola parte que nella possemos.

(2.)

LIVRO



LIVRO QUINTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portugueses fizeram no descobrimento dos mares & terras do Ori-
ente : no qual se contem o que Pedralvarez Cabral fez no anno de
quinhentos , que deste Reyno partio com hũa grossa armada,
& o que fez Ioão da Noua no anno seguinte de qui-
nhentos & hum , com outra de quatro
naos.

*¶ Capitulo. I. Como el Rey por razão da noua que dom Vasco da
Gamma trouxe da India : mandou fazer hũa armada de tre-
ze velas, da qual foi por capitão mór Pedrauares Cabral.*



REY DOM MA-
nuel como era Principe
catholico & q̃ todas suas
coufas offerecia a Deos,
por esta merce que delle tinha rece-
bido, daualhe muitos lououres: pois
lhe aprouuera ser elle o instrumtẽo
per quem quizer conceder hũ bem
tão vniuersal como era abrir as por-
tas d'outro nouo mundo de infieis,
onde o seu nome podia ser conhe-
cido & louuado, & as chagas de seu
precioso filho Christo Iesu recebi-
das per fê & baptismo , pera redẽp-
ção de tantas mil almas como o
demonio naquellas partes da infi-
delidade imperaua. Pera gratifica-
ção da qual merce que tinha recebi-
da de Deos , & porque o seu pouo
se gloriaſſe nella, escreueo a todas
cidades & villas notauais do Reyno,
notificandolhe a chegada de dom

Vasco da Gamma , & os grandes
trabalhos que tinha passado, & o q̃
aprouue a nosso Senhor q̃ no fim
delles descobrisse: encomendando-
lhe q̃ solemnizassem tamanha mer-
ce como este Reyno tinha recebi-
do de Deos, com muitas procissões
& festas spirituaes em seu louuor. E
como nos taes ajuntamentos sem-
pre concorrem diuersos pareceres
em tão novos casos, leixado aquel-
les que perderão pae, irmão , filho,
ou parente nesta viagem , cuja dor
não leixaua julgar a verdade do ca-
so: toda a outra gente a hũa voz era
no louuor deste descobrimento.
Quando vião neste Reyno pimen-
ta, crauo, canela , aljofre, & pedra-
ria, que os nossos trouxerão, como
moſtra das riquezas daquella Oriẽ-
tal parte que descobrirão: lembran-
dolhe quão espantados os fazia al-
gũa

gũa destas cousas, que as galés de Veneza trazião a este Reyno. As quaes praticas todas se conuertião em lououres delRey, dizendo que elle era o maes bé afortunado Rey da Christandade: pois nos primeiros dous annos de seu reynado descobrira maior estado á coroa deste Reyno, do que era o patrimonio que com elle herdara. Couisa que Deos não concedera a nenhum principe de Hespanha, nem a seus antecessores que nisso bem trabalhão, per discurso de tantos annos: nem se achaua escriptura de Gregos, Romanos, ou d'algũa outra nação, que contasse tamanho feito. Como era tres nauios com obra de cento & sesenta homens, quasi todos doentes de nouas doenças de que muitos fallecerão, cõ a mudança de tão varios climas per que passarão, differença dos mantimentos que comião, mares perigosos que nauegauão, & com fome, sede, frio, & temor que maes atormenta que todas as outras necessidades: obrar nelles tanto a virtude da constancia & precepto de seu Rey, que pospostas todas estas cousas, nauegarão tres mil & tantas legoas, & contenderã com tres ou quatro Reys tão differentes em lei, costumes, & lingoagem, sempre com victoria de todas as industrias, & enganos da guerra que lhe fizerão. Por razão das quaes cousas, posto que muito se deuesse ao esforço de tal capitão, & vassallos como elRey mandara, maes se auia

de atribuir á boa fortuna deste seu Rey: porque não era em poder ou saber de homens, tão grande & tão noua couisa como elles acabarão. ElRey de todas estas praticas & lououres do caso era sabedor, por que naquelles dias não se fallaua em outra couisa: que era para elle dobrado contentamento, saber quão prompta estaua a vontade de seu pouo pera prosiguir esta conquista. E porque pela informação que tinha da nauegação d'aquellas partes, o principal tempo era partir daqui em Março, & por ser ja muito curto pera no seguinte do anno de mil & quinhentos se fez prestes a armada, teue logo conselhos no modo que se teria nesta conquista: ca segundo o negocio ficaua suspeito polas cousas que dom Vasco da Gamma passara, parecia que maes auia de obrar nelles temor de armas, que amor de boas obras. Finalmente assentou elRey que em quanto o negocio de si não daua outro conselho, o maes seguro & melhor era ir logo poder de naos & gente: porque nesta primeira vista que sua armada desse áquellas partes, que ja ao tempo de sua chegada toda a terra auia de estar posta em armas contra ella, conuinha mostrar-se mui poderosa em armas, & em gente luzida. Das quaes duas cousas, os moradores d'aquellas partes podião cõjecturar, q o Reyno de Portugal era mui poderoso pera prosiguir esta empreza: & a outra, vendo gente

Da primeira decada

gente luzida a riqueza delle & quão proueitoso lhe seria terem sua amizade. E não somente se assentou no conselho o numero das naos & gente d'armas que auia de ir nesta armada: mas ainda o capitão mór della, que por as qualidades de sua pessoa, foi escolhido Pedraluarez Cabral filho de Fernão Cabral. Chegando o tempo que as naos estauão prestes pera poderem partir, foi el-Rey que então estava em Lisboa hum Domingo oito dias de Março do anno de mil & quinhentos, cõ toda a corte ouuir missa a nossa Senhora de Bethlem q̃ he em rastello: onde ja as naos estauão com seu alardo da gente d'armas feito. Na qual missa ouue sermão que fez dõ Diogo Ortiz Bispo de Cepta, que depois foi de Viseu, todo fundado sobre o argumento desta empreza: estando no altar em quão se disse a missa aruorada hũa badeira da cruz da ordem da Cauallaria de Christo, q̃ no fim da missa o mesmo Bispo benzeo. E de si el-Rey a entregou a Pedraluarez Cabral, cõ aquella solemnidade de palavras que os taes actos requerem: ao qual em quanto se disse a missa el-Rey por honra do cargo que leuaua teue consigo dentro na cortina. Acabado este acto, así como estava aruorada cõ hũa solemne procissão de reliquias & cruces, foi leuada aquella bandeira, final de nossas spirituaes & temporaes victorias: a qual el-Rey acompanhou te Pedraluarez com seus capitães na praia lhe beijarem a

mão, & espedirem delle. A qual espedida geralmente a todos foi de grande contemplação, porque a maior parte do pouo de Lisboa por ser dia de festa & maes tão celebrada por el-Rey, cobria aquellas praias & campos de Bethlem: & muitos em bateis que rodeauão as naos, leuando hũs trazendo outros, así feruião todos com suas librees & bandeiras de cores diuisas, que não parecia mar, mas hum campo de flores, com a frol d'aquella manebia juvenil que embercaua. E o que maes leuantaua o spirito destas coufas, erão as trombetas, atabaques, festsos, tambores, frautas, pandeiros: & ate gaitas cuja ventura foi andar em os campos no apascentar dos gados, naquelle dia tomarão posse de ir sobre as agoas salgadas do mar, nesta & outras armadas que depois a seguirão, porque pera viagem de tanto tempo tudo os homens buscauão pera tirar a tristeza do mar. Com as quaes differenças que a vista & ouvidos sentião, o coração de todos estava entre prazer & lagrymas: por esta ser a maes fermosa & poderosa armada que te aquelle tempo pera tão longe deste Reyno partira. A qual armada era de treze velas entre naos, nauios, & carauelas: cujos capitães erão estes: Pedraluarez Cabral capitão mór, Sancho de Toar filho de Martim Fernádez de Toar, Simão de Miranda filho de Diogo de Azevedo, Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua, Vasco de Taide

Taide & Pero de Taide d'alcunha Inferno, Nicolao Coelho que fora com Vasco da Gamma, Bartholomeu Diaz o q̃ descobrio o cabo de Boa Esperança, & seu irmão Pero Diaz, Nuno Leitão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, & Simão de Pina. Seria o numero da gente q̃ hia nesta frota entre marcantes & homens d'armas ate mil & duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, & prouida pera tão comprida viagem. E alé das armas materiaes q̃ quada hũ leuaua pera seu vso, mādaua elRey outras spirituaes q̃ erão oito frades da ordem de são Francisco, de q̃ era guardião frey Henrique que depois foi Bispo de Cepta & cõfessor delRey, barão de vida mui religiosa, & de grão prudencia: com maes oito capellães, & hum vigairo pera administrar em terra os sacramentos na fortaleza que elRey mādaua fazer, todos barões escolhidos pera aquella obra Euangelica. E a principal cousa do regimento que Pedraluarez leuaua, era primeiro q̃ cõmettesse os Mouros & gēte Idolatra d'aquellas partes com o gladio material & secular: leixasse a estes sacerdotes & religiosos vsar do seu spiritual. Que era denunciarlhes o Euangelho, com amoeftações & requirimentos da parte da Igreja Romana, pedindolhe que leixassem suas idolatrias, diabolicos ritos & costumes, & se conuertessem à fẽ de Christo, pera todos sermos vnidos & adjunctados em charidade de lei & amor: pois todos eramos obra

de hum criador, & remidos per hũ Redemptor q̃ era este Christo Iesu promittido per Prophetas, & esperado per Patriarchas tantos mil annos ante que viesse. Pera o qual caso lhe trouxessem todalas razões naturaes & legaes: vsando d'aquellas cerimoniaes q̃ o direito canonico dispõem. E quando fossem tão contumazes que não acceptassem esta lei de fee, & negassem a lei de paz que se deue ter entre os homens pera conseruação da especie humana, & defendessem o commercio & commutação, que he o meio per que se cõfilia & tracta a paz & amor entre todos os homens, por este commercio ser o fundamento de toda a humana policia, però que os contratantes differão em lei & crença de verdade que quada hum he obrigado ter & crer de Deos: em tal caso lhe pusessem ferro & fogo, & lhe fizessem crua guerra, & de todas estas cousas leuaua mui copiosos regimentos.

CAPITVLO. II.

¶ Como partido Pedraluarez, teue hũ tẽporal na paragem do cabo Verde: & seguindo sua derrota descobrio a grãde terra a que cõmũmente chamamos Brasil, à qual elle pos nome Sancta Cruz. E como ante de chegar a Moçãbique passou hum temporal em que perdeu quatro velas.



O seguinte dia que erão noue do mes de Março defferindo suas velas que estauão apique: saio Pedraluarez com toda a frota, fazendo sua viagem ás ilhas do cabo Verde, pera ahi fazer aguada, onde chegou em treze dias. Però ante de tomar este cabo, sendo entre estas ilhas, lhe deu hum tempo que lhe fez perder de sua companhia o nauio de q̃ era capitão Lũys Pirez, o qual se tornou a Lisboa. Iunta a frota depois que passou o temporal, por fugir da terra de Guiné onde as calmarias lhe podião impedir seu caminho: empêgouse muito no mar por lhe ficar seguro poder dobrar o cabo de Boa Esperança. E auendo ja hũ mes que hia naquella grão volta, quando veo â segunda octaua da Pascoa que erão vinte quatro de Abril, foi dar em outra costa de terra firme: a qual segundo a estimação dos pilotos lhe pareceo q̃ podia distar pera aloeste da costa de Guiné quatro centas cinquenta legoas, & em altura do polo Antartico da parte do sul dez graos. A qual terra, estauão os homens tão crentes em não auer algũa firme occidental a toda a costa de Africa, q̃ os maes dos pilotos se affirmauão ser algũa grande ilha assi como as terceiras, & as q̃ se acharão per Christouão Colom q̃ erão de Castella: a que os Castelhanos cõmumente chamão Antilhas. E por se afirmar no certo se era ilha ou terra firme, foi cortando ao longo della todo hũ dia: & onde lhe pa-

receo maes açada pera poder anchorar mandou lançar hũ batel fora. O qual tanto q̃ foi com terra, virão ao longo da praia muita gēte nua, não preta & de cabello torcido como a de Guiné: mas toda de cor baça, & de cabello comprido & corrido, & a figura do rostro cousa mui noua. Porq̃ era tão amaçado, & sem a cõmũ semelhança da outra gente q̃ tinham visto: q̃ se tornarão logo os do batel a dar razão do q̃ virão, & q̃ o porto lhe parecia bom surgidouro. Pedraluarez por auer noticia da terra encaminhou ao porto cõ toda a frota, mandou ao batel q̃ se chegasse bẽ a terra: & trabalhasse por auer â mão algũa pessoa das q̃ virão, sem os amedrentar cõ algũ tiro q̃ os fizesse acolher. Mas elles não esperarão por isso, porq̃ como virão que a frota se vinha contra elles, & que o batel tornaua outra vez â praia, fugirão della: & puzerãse em hũ tesoloberbo, todos apinhoados aver o q̃ os nossos fazião. Os do batel em quãto Pedraluarez surgia hũ pouco largo do porto, por não amedrentar aq̃lla noua gēte maes do que o mostraua em se acolher ao tesol: pozerãse debaixo no mesmo batel & começou hum negro grumete falar a lingua de Guiné, & outros q̃ sabião algũas palauras do Arauigo, mas elles nem a lingua nẽ aos acenos em que a natureza foi cõmũ a todas as gētes nunca acodirão. Vendo os do batel que nem aos acenos nem ás cousas que lhe lançarão na praia acodião, cansados de esperar algum final

de in-

de intendimento delles, tornarão se
a Pedralvarez, cõtando o que virão.
Tendo elle determinado ao outro
dia de mandar lançar maes bateis &
gente fora: saltou aquella noite tan-
to tempo com elles que lhe conueo
leuar as anchoras, & correrão cõtra
o sul sempre ao longo da costa, por
lhe ser per aquelle rumo o vento lar-
go: te que chegarão a hum porto
de mui bom surgidouro, que os se-
gurou do tempo que leuauão, ao
qual por esta razão Pedralvarez pos-
o nome q̃ ora tem, q̃ he Porto se-
guro. Ao outro dia como a gēte da
terra ouue vista da frota, posto que
toda aquella fosse hũa: parece que
permittio Deos não ser esta tão es-
quiua como a primeira, segundo lo-
go veremos. E porque em a quarta
parte da escriptura da nossa conqui-
sta, a qual como no principio disse-
mos se chama Sancta Cruz, & o
principio della começa neste desco-
brimento: lá fazemos maes particu-
lar menção desta chegada de Pedral-
varez & assi do sitio & cousas da ter-
ra. Ao presente basta saber que ao
segundo dia da chegada que era do-
mingo da Pascoa, elle Pedralvarez
fôo em terra com a maior parte da
gente: & ao pé de hũa grande aruo-
re se armou hũ altar em o qual disse
missa cantada F. Henrique guardião
dos religiosos, & ouue pregação. E
naquella barbara terra nunca trilhada
de pouo Christão, aprouue a nosso
senhor per os meritos d'aquelle
sancto sacrificio memoria de nossa
redempção, ser louuado & glorificado

não somente d'aquelle pouo fiel d'ar-
mada, mas ainda do pagão da terra:
o qual podemos crer estar ainda na
lei da natureza. Com o qual logo
Deos obrou suas misericordias, dan-
dolhe noticia de si naquelle sanctis-
simo sacramento: porque todos se
punhão em giolhos vsando dos a-
ctos q̃ vião fazer aos nossos, como
se teuerão noticia da diuindade a q̃
se humildauão. E ao fermão esteue-
rão mui promptos mostrando terẽ
contentamento na paciência & quie-
tação que tinhão, por seguir o que
vião fazer aos nossos: que foi causa
de maior contemplação & deua-
ção vendo quão offerecido estaua
aquelle pouo pagão a receber do-
ctrina de sua saluação, se ali ouuera
pessoa que os pudera entender. Pe-
dralvarez vendo que por razão de
sua viagem outra cousa não podia
fazer, dali espedio hum nauio, capi-
tão Gaspar de Lemos com noua pe-
ra elRey dom Manuel do que tinha
descuberto: o qual nauio com sua
chegada deu muito prazer a elRey,
& a todo o reyno assi por saber da
boa viagem que a frota leuaua, co-
mo pola terra que descobrira. Passa-
dos algũs dias em quanto o tempo
não seruia, & fizerão sua agoada, quã-
do veo a tres de Maio que Pedral-
varez se quis partir, por dar nome
aquella terra per elle nouamente
achada: mandou aruorar hũa cruz
mui grande no maes alto lugar de
hũa aruore & ao pé della se disse mis-
sa. A qual foi posta cõ solénidade de
benções dos sacerdotes, dando este

nome

Da primeira decada

nome à terra, Sancta Cruz. Quasi como que por reuerencia do sacrificio que se celebrou ao pé d'aquella aruore, & final que se nella aruorou com tantas benções & orações, ficaua toda aquella terra dedicada a Deos: onde elle por sua misericordia aueria por bem, ser adorado per culto de catholico pouo, posto que ao presente tão çafaro delle esteuesse aquelle gentio. E como primicias desta esperança, d'algũs degredados que hião n'armada leixou Pedraluarez ali dous: hum dos quaes veo depois a este reyno & seruia de lingua naquellas partes como veremos em seu lugar. Per o qual nome Sancta Cruz foi aquella terra nomeada os primeiros annos: & a cruz aruorada algũs durou naquelle lugar. Porem como o demonio per o final da cruz perdeo o dominio que tinha sobre nós, mediante a paixão de Christo Iesu consumada nella: tanto que d'aquella terra começou de vir o pao vermelho chamado brasil, trabalhou que este nome ficasse na boca do pouo, & q̃ se perdesse o de Sancta Cruz: Como que importaua maes o nome de hum pao que tinge panos: que d'aquelle pao que deu tintura a todos os sacramentos per que somos saluos, por o sangue de Christo Iesu que nelle foi derramado. E pois em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demonio, amoesto da parte da cruz de Christo Iesu a todos os q̃ este lugar lerem, que dem a esta terra o nome que com tanta solemni-

dade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos ha de ser mostrada no dia final, os accusar de maes deuotos do pao brasil q̃ della. E por hõra de tão grande terra chamemos lhe prouincia, & digamos a Prouincia de Sancta Cruz, que soa melhor entre prudentes que Brasil posto per vulgo sem consideração & não habilitado pera dar nome às propriedades da real coroa. Tornando a Pedraluarez que se partio do porto seguro, d'aquella prouincia Sancta Cruz, sendo elle na grande traueessa q̃ ha entre aquella terra de Sancta Cruz ao cabo de boa Esperança, aos doze dias do mes de Maio appareceo no ar hũ grande cometa com hum rayo que demoraua contra o cabo de boa Esperança: a qual foi vista per todos os d'armada per espaço de outo dias sem se mouer d'aquelle lugar, parece q̃ pronosticaua o triste caso que logo virão. Porq̃ como desapareceo, ao seguinte dia que forão vinte tres de Maio depois do meio dia, indo a frota ja do dia passado com hum mar grosso empolado como que vinha feito de longe: armouse contra o norte hum negrume no ar a que os marinheiros de Guinê chamão bulcão, com o qual acalmou o vëto, como que aquelle negrume o foruera todo em si pera depois lançar o folego maes furioso. A qual cousa logo se vio, rompendo em hum instante tão furiosamente que sem dar tempo a q̃ se marcassem as velas ceobrou quatro, de que estes erão os capitães:

pitães: Aires Gomez da Silua, Simão de pina, Vasco de Taide & Bartholameu Diaz. O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimientos que fez, & principalmente no cabo de Boa Esperança (como atrás contamos,) esta furia de vêto deu fim a elle & aos outros, metendo os no abismo da grandeza daquelle mar Oceano que naquelle dia encetou em nos: dando ceua de corpos humanos aos pexes daquelles mares: os quaes corpos podemos crer serem os primeiros, pois o forão em aquella incognita nauegação. Posto que o acto deste imperio do vento foi a todos a cousa maes espantosa que quantas tinham visto, por se verem hús aos outros junta & tão miserauelmête perder: muito maes temeroso lhe pareceo verem sobre si húa escuríssima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que hús aos outros não se podião ver, & cõ o asoprar do vento muito menos ouir. Somente sentião que o impeto dos mares ás vezes punha as naos tanto no cume das ondas, q̃ parecia que ás lançaua fora de si na região do ár: & logo subitamente is queria foruer & ir enterrar no abismo da terra. Finalmente assi cortou o temor destas cousas o animo de todos: que no géral da gente, não auia maes que o nome de Iesu, & de sua madre, pedindo perdão de seus peccados, que he a vltima paoura d'aquelles que tem a morte presente. E como as naos com afu-

ria do mar & fraqueza dos mareantes andauão â vontade das ondas sem acudir a leme, as quaes com aquelles impetos muitas vezes parecia cortarem pello ár, & não pella agoa: ajuntouse a nao de Simão de Miranda com a de Pedraluarez & quis a piadade de Deos que a mesma furia dos mares que as juntaua quandoveo ao segundo mouimêto, furtouse quada húa pera sua parte, com que ficarão liures daquelle grã de perigo. Però nem por isso ellas, & as outras escaparão de muita fortuna em que quada dia se lhe representaua a morte, per espaço de vinte dias que correrão a aruore seca: sem neste tempo darem maes vela que cinco vezes cõmetterem meter algũ bolso pequeno, mas o vento não consentia ante si cousa que o impedisse. E porq̃ cada hum per si passou tanto trabalho, que daria muito a nós em o escreuer, & muito maior a quem o ouuesse de ouir se particularizassemos os passos d'elle: basta saber que de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezaseis dias de Iulho no parcel de C,ofala, com seis velas, tão desaparelhadas de mastos, vergas, velas, & enxarcea, q̃ maes estauão pera se tornar a este reyno se fora perto d'elle, que hir auante a conquistar os alheos. E ainda que a gente Portugues naturalmente he sofredora, & mui páciente em trabalhos, & nos casos de tanto perigo & necessidade se sabe bem animar, como nesta primeira mostra da boa ventura que â India hião buscar, â

Da primeira Década

vista de seus olhos perderão parêes & amigos, era tamanha cōfusão em toda a gente não costumada a nauegar, que per toda a nao de Pedraluarez se apartauão os homens hūs cō outros, principalmente a gente cōmū tractando de duuidas, & inconuenientes de proseguir aquelle caminho. A qual cousa sentindo Pedraluarez cō palaura, & fauor no q̃ podia, animaua, & cōfortaua a todos, té q̃ o tépo cessou & lhe trouxe coula ante os olhos que os aluorçou perdendo da memoria o temor passado. Porque sendo tanto auante como as ilhas a q̃ ora chamão as Primeiras, ouuerão vista de duas naos q̃ lhe ficauão entre ellas & a terra: as quaes vendo tamanha frota começarão de se cofer com terra pera tomar algũ porto. Pedraluarez quando entêdeo que o temor lhe fazia tomar aquelle caminho, mandou, a ellas: & não poderão os nossos nauios fazer isto tão prestes, que quando chegarão, já húa tinha dado consigo em terra & a gente estaua posta em saluo, & a outra foi tomada. Na qual acharão hum Mouro q̃ deu razão a Pedraluarez q̃ o temor d'elle os fizera varar em seco, & q̃ daquellas duas naos vinha por capitão hum Mouro principal chamado Xequê Foteima q̃ era tio d'elRey de Melinde: o qual viera a Cofala fazer resgate com fazenda que trouxera naquellas duas naos, & que se tornaua pera Melinde. Sabendo Pedraluarez vir ali pessoa tão principal o mandou segurar, & veu

a elle Xequê Foteima, homem de idade & que em sua presença representaua quem elle disse ser: ao qual Pedraluarez fez honra & galardão por ser tio d'elRey de Melinde, de quem dom Vasco da Gamma quando per ali passou tinha recebido o galardão que atras vimos. E però q̃ elle confessasse vir da Mina de Cofala, como todos erão ciãos della, não descobrio o q̃ se depois soube per outros, nē menos Pedraluarez lhe quis sobre isso fazer muitas perguntas, por lhe não dar maes suspeita: antes dandolhe algũas cousas, o espedio de si com palauras de que foi contente, & muito maes espantado vendo quão bom tractamento lhe fizerão os nossos tendo per aquella costa entre os Mouros fama de mui crueis, & q̃ não perdoauão â fazenda nem às pessoas. Tornado Xequê Foteima â sua nao a se adjuntar com a outra, seguiu Pedraluarez seu caminho te chegar a Moçambique a vinte dias de Iulho: onde foi mui bem recebido da gête da terra, por quãto damno que tinhão feito a dom Vasco da Gamma, & así do que d'elle receberão estauão tão temORIZADOS de lhe sobreuir outro maior, que mostrarão grande prazer com sua chegada. E em seis dias que Pedraluarez ali esteve se reparou do dāno que lhe a tormenta fez nas cousas da mareagem: & ouue piloto maes facilmente do que se deu a dom Vasco da Gamma quando per ali passou.

CAPITVLO. III.

Como Pedraluarez Cabral se viu com el Rey de Quiloa, & do pouco que acabou com elle: & depois foi ter a Melinde onde el Rey o recebeo cõ muito prazer: & dahi se partio pera a India.

PArtido Pedraluarez de Moçambique com as seis velas q̃ lhe ficarão, veo sê pre ao longo da costa cõ resguardo de não escorrer à cidade Quiloa: onde chegou a vinte seis de julho. Na qual reinava hum Mouro per nome Habrahemo que per aquella costa era homem mui estimado, & a cidade hũa das maes antigas que se ali fundarão (da qual ao diante faremos maior relação:). Ao qual polo tracto de Cofala estar muito tẽpo debaixo de sua mão, se tinha feito rico & poderoso, & cõ elle mandava el Rey a Pedraluarez que se visse, & assentasse paz, & sobre isso lhe trazia cartas. Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Affonso Furtado que hia por escriuão da feitoria q̃ se auia de fazer em Cofala, com recado a el Rey mandandolhe saber como el Rey de Portugal seu senhor lhe mandava q̃ chegasse áquelle seu porto & lhe desse certos recados: que lhe pedia ouuesse por bem que se vissem ambos. Ao que el Rey respondeo com

palavras de contentamento de sua chegada, & quanto a se verem ambos, elle era contente, & pera isso podia sair em terra quãdo mandasse: & com este recado lhe inuiou refresco de carneiros & outros mantimentos da terra, pedindolhe perdão por o tomar em tempo q̃ ella estava hũ pouco secca & mal prouida pera tal pessoa. Pedraluarez com os agradecimentos do presente, & retorno d'algũas cousas do Reyno lhe mandou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimẽto del Rey seu senhor lho defendia, & somente lhe era concedido sair em terra pera dar hũa batalha a quem não acceptasse sua amizade. Porem por honra de hum tal Principe como elle era, o maes que faria naquelle caso de se verem ambos, seria elle Pedraluarez sair da sua nao em algum nauio ou batel: & q̃ elle se podia meter em hum zambuco, & que de fronte da cidade no mar se verião. El Rey vendo este recado, per espaço de dous dias andou pairando cõ cautelas & modos pera escusar esta vista: mas porque os recados & replicas de Pedraluarez o apretarão muito concedeo nisso, maes com temor, que com boa vontade. E o dia que auia de ser quis elle mostrar o apparato de seu estado vindo em dous zambucos junto hum ao outro com a principal gente: & o outro pouo commum, nos outros zambucos o acõpanhauão, mas não q̃ elle se afastasse da terra. Pedraluarez tãbem em seus barreis

Da primeira decada

embandeirados, & gente vestida de louçainha & ao longo das rostes dos bateis resguardo d'armas, chegou a elRey: onde cessou o estrondo das trombetas & atabales & começaram entrar na pratica, depois que se tractarão as cortesias, & cerimoniaes da primeira vista. E porque Pedralvarez gastou muitas razões acerca de contentamento q̃ elRey seu senhor teria em elle acceptar as cousas da nossa fee, deixou elRey de responder ás em que lhe apôtoou a cerca do tracto de Cofala, & tomou argumento pera se espedir dellas. Dizendo que estas cousas por serem novas, & fora do costume & creça em que elle & todos os seus naturaes se criarão, compria pera poder respôder a ellas ter maes tempo do que ambos ali tinham, & maes sendo de qualidade pera se auerem de communicar com os principaes de seu conselho, a maior parte dos quaes não era presente: que lhe pedia q̃ por aquelle dia ouuesse por bem ser gastado em se ambos verem, & elle poder dizer per si, o contentamento que tinha de elRey de Portugal folgar de o ter por seruidor. E cõ estas palauras concertando que dahi a dous dias daria reposta do maes, se espedirão ambos. ElRey quando veo ao outro dia, por mostrar q̃ estaua cõtente da practica mandou muito maes fresco da terra, & soltou que algũs Mouros viessem vender ás naos mantimentos: & isto maes em modo de espiar o numero da nossa gente, &

poder que trazião que a outro algum fim. Pedralvarez como entendeu nelles ao que vinhão, mandou a todos os capitães que teuessem suas naos como homens que estauão a pôto de sair em terra quada hora q̃ lho mandassem: & que aquelles Mouros tudo vissem armas, porem que fossem bem tractados, & no modo de comprar & vender se ouuessem liberalmente com elles, porque esta maneira tinha cõ aquelles que vinhão á sua nao. E ainda pera os maes segurar, se entre os que vinhão vender mantimentos acertaua de virem algũs q̃ parecião homens honrados, daualhe algũas peças cõ que hião contentes, mas não conuertidos de seu mau proposito: por que maes podia o odio que nos tinhamo que os dões que lhe dauão. Finalmete em tres dias que Pedralvarez ali esteue depois das vistas, nunca pode auer d'elRey conclusão algũa, & tudo erão escusas que os principaes homens de seu cõselho erão idos a hũa guerra que tinha cõ os cafres: que como viessem tomaria determinação nas cousas em que praticarão, que lhe pedia & rogaua muito que se não agastasse, porque não podião tatdar por os ter já mandados vir. Porem nestes dias, todo seu cuidado era meter muita gente dos cafres dentro consigo & reparar a cidade: como quem esperaua de a defender, & que este auia de ser o fim de sua reposta, das quaes cousas Pedralvarez era auisado. Porque acertou destar ali com hũa nao fazendo

fazendo mercadoria, hum Mouro
chamado Xequê Homar irmão d'el
Rey de Melinde, o qual era presen-
te ás amizades que dom Vasco da
Gamma assentou com seu irmão
quando passou por Melinde: & da-
qui ficou tanto nosso amigo, &
maes vendo o poder da nossa arma-
da, que foi Pedralvarez auísado per
elle do que passaua dentro. E maes
ouue lhe secretamente algũa agoa,
a qual elRey tinha promittido: &
depois indo os nossos por ella acha-
rão os calões q̃ são hūs vasos de bar-
ro em q̃ os da terra á trazião, todos
quebrados & águoa vertida á borda
da praia, dizêdo ser isto feito per hū
Mouro chamado Abrahemo meio
candeu. Pedralvarez quando per-
deradeiro vio q̃ este negocio não
se podia determinar senão com sair
em terra, posto o caso em conse-
lho: assentouse nelle ser grande in-
conueniente por castigar a maldade
daquelle Mouro, auenturar gente
em tão baixo emprego, & que era
maes seruiço d'elRey seguirem sua
viagem & deixar este castigo pera
outro tempo. Posto que a Pedral-
varez fosse grande tormento deixar
aquelle Mouro sem castigo, teue
maes conta com seguir o principal
tentado a que era mandado áquellas
partes, que a sua paixão: & sem lhe
maes mandar algum recado ao ter-
ceiro dia das vistas partiose pera Me-
lindê, onde chegou a dous dias de
Agosto & foi mui bem recebido &
estejado delRey. Porque alem da
amizade que com nosco tinha, do-

brou esta boa vontade a noua que
lhe deu Xequê Foteima da honra q̃
lhe Pedralvarez fizera, & a razão
porque. E maes com a nossa arma-
da ficou mui fauorecido, porque
polo gafalhado que fizera a dom
Vasco da Gamma, elRey de Mom-
baça estaua com elle em guerra de
fogo & sangue, em que elle tinha
perdido muita gēte & fazenda: por
elRey de Mombaça ser maes pode-
roso do que elle era. E ainda por
não publicar atto a amizade q̃ tinha
com nosco, escondeo o padrão de
marmor que dô Vasco da Gamma
ali leixara metido (como atras fica)
porque indo Ioão de Saa com hum
recado a elle de Pedralvarez no pri-
meiro dia da chegada, como homē
que fora ali com dom Vasco da Gã-
ma: a primeira cousa porque lhe pre-
guntou foi polo padrão, dizendo q̃
o não via onde elle o ajudara me-
ter. Ao que elRey respondeo, que
elle o tinha mui bem guardado em
hūa casa: & tomando Ioão de Saa
pela mão o leuou á casa onde o ti-
nha almagradado as armas de fresco,
como que auia algum dia que fora
feito, pera quando lhe fosse pedido
conta delle o mostrar assi, como
cousa tida em veneração. Dandolhe
por desculpa, que em quanto o teue-
ra no lugar publico onde se elle me-
teo, foi tão perseguido d'elRey de
Mombaça fazendolhe crua guerra,
que lhe conueo mandallo esconder
naquelle casa per conselho de seus
vassallos: com esperança de vira-
quella armada d'elRey de Portugal.

Da primeira Deitada

& lhe fazer queixume daquelle mao ivzinho que tanto damno lhe tinha feito, tudo por ser leal amigo aos Portugueses. Tornado Ioão de Saa com recado a Pedraluarez, & sobre elle inuiados per elRey dous homens principaes com presente de refresco: ao seguinte dia mandou Pedraluarez ao feitor Aires Correa bem acompanhado com as cousas que leuaua pera este Rey, levando diante do presente muitas trombetas. O qual presente elRey mandou receber cõ grão solemnidade, porque ao batel donde Aires Correa desembarcou vierão dos maes principaes homens que elRey tinha, & com muita honra & festa o forão acompanhando te o presentarem ante elRey. E em todas as ruas per onde hia, estauão às portas perfumes cheirosos: mostrando todo o pouo em seu modo tanto contentamento, como se aquella festa fosse feita ao proprio senhor da terra, tanto estimou elRey aquella lembrança & conta que se com elle teuera. E foi tamanho o seu contentamento despois que leu a carta que lhe elRey escreuia (a qual era em Arauigo) que não consentio que Aires Correa se tornasse á nao: & mandou dizer a Pedraluarez que lhe pedia ouuesse por bem que Aires Correa ficasse lá aquella noite & ao dia seguinte, pera praticar nas cousas d'elRey de Portugal. Que pera segurança da pessoa de Aires Correa lá ficar, elle mandaua a sua merce o anel do seu sinete onde estaua toda

a verdade real: posto que bem tinha mostrado sua fee nos trabalhos da guerra que elRey de Mombaza lhe fazia, por ser leal amigo & seruidor d'elRey de Portugal. O qual rogo lhe Pedraluarez concedeo polo comprazer, & tambem porque na pratica que Aires Correa com elle teuesse pois auia de ser comprida, o confirmasse maes no amor & lealdade que mostraua ter ao seruiço d'elRey seu senhor, & assi foi: porque logo assentou como se ambos vissem no mar ao modo que se vira com elRey de Quiloa, o que elle fez sem as cautelas que o outro teue. Na qual vista ouue grandes confirmações de paz & offer-tas delRey: dizendo elle que todo seu estado & pessoa d'aquelle dia pera sempre elle o submettia á vontade d'elRey de Portugal, como do maes poderoso Principe da terra. E per espaço de dous dias que depois desta visitaçao Pedraluarez ali esteve: sempre de húa & outra parte ouue recados & obras de grande amizade. Neste lugar leixou Pedraluarez dous degredados dos que leuaua, & a causa de os aqui lançar, era porq̃ lhe mandaua elRey dō Manu el q̃ como fosse nesta costa leixasse nella algus dos degredados q̃ leuaua pera irê per terra descobrir o Preste Ioão por ter ja sabido q̃ per esta costa podião ir ao inteor da terra d'aquelle sertão onde elle tinha seu estado. Isto com grandes promessas de merce se descobrissem este principe tão desejado, hum auia nome

Ioão

Ioão Machado & o outro Luis de Moura : mas elles tomarão outro caminho como veremos em seu lugar. E o que Ioão Machado fez foi de maes seruiço d'elRey naquelle tempo que este do Preste que lhe mandauão fazer. Pedraluarez deixando a estes dous homẽs a prouisaõ pera sua despesa & cartas d'elRey dom Manuel pera o Preste, espediose d'elRey de Melinde : o qual lhe deu dous pilotos Guzarates pera o leuarem á India, pera onde partio a sete d'Agosto.

CAPITVLO. III.

Como Pedraluarez chegou à ilha de Anchediua onde esteve alguns dias repairandose do necessario: E dahi chegou a Calecut onde per recados q̃ teve com elRey concertarão ambos que se vissem.



Traueffando Pedraluarez Cabral a quelle grande golfaõ de mar de sete centas legoas que póde auer de Melinde que he na costa da terra de Africa á costa da India: chegou a vinte tres dias d'Agosto vespõra de S. Bartholomeu á ilha Anchediua de que atras fizemos menção, onde esteve quinze dias repairado as naos & prouedose dagoa & lenha. Prin-

cipalmente tambem por esperar a passagem d'algũas naos de Mecha que com a mesma necessidade & por melhor nauegação sempre hião demandar aquella ilha : das quaes naos muitas erão já passadas & algũas estauão em Calecut, onde Pedraluarez as achou & outras per esses portos de Malabar fazendo seus proueitos. E os dias que esteve nesta ilha, os gentios da terra lhe traziaõ mantimento & fructa da terra: folgando ter a communicacão dos nossos, porque como era gente pobre & por qualquer cousa que traziaõ lhe dauão muito, acodião tantos que os auião já por importunos. Muitos dos quaes quando os nossos ouuião missa & receberão o sacramento da cõmunhão, estauão a estes officios com attencão: mas como os religiosos & sacerdotes d'armada aquem pertencia a conuersaõ delles, não sabião a lingua da terra que era o principal instrumento pera vir a effeito a boa disposiçãõ que nelles estaua, não se pode por então maes fazer que preparalos cõ boas obras pera quãdo a oportunidade do tẽpo desse a isso lugar. Pedraluarez partido dalivia de Calecut, chegou ao seu porto a treze de Setembro, onde logo ante de surgir forão derredor d'elle muitos barcos da terra, todos como gente que mostraua contentamento de sua chegada: & sobre elles veo hum zãbucõ em que vinha hum mercador Guzarate homem em seu trajo & presença de auctoridade q̃ da parte

Da primeira decada

d'elRey visitou Pedraluarez. O qual elle recebeo & espedio com galahado mandando a elRey as graças de sua visitaçāo : & ao Mouro satisfez com algũas peças por ser custume da terra, partirem os men sajeiros contentes da pessoa a que leuāo os taes recados. E como esta visitaçāo foi ante de elle Pedraluarez mandar saluar a cidade, alem de as naos chegarem muito embandeiradas, & per seu custume na chegada de ral porto tirauāo algũa artelharia : aqui mandou dobrar a furia della : mostrando se tudo por festa da visitaçāo d'elRey. A trouada da qual, não somente auorreceo ao Mouro que foi com a visitaçāo por a leuar toda nas costas astrogindolhe as orelhas : mas ainda na cidade fez tamanho espanto, que estando a praia cuberta do pouo na vista das naos, desampararāo tudo recolhendose muitos delles a suas casas. Passado aquelle dia que todo se despendeo em amarrar as naos & aperceber pera a segurança dellas: quando veo ao outro dia mandou Pedraluarez recado a elRey per Ioāo de Saa que sabia a terra, por ser hum d'aquelles que forāo com dō Vasco da Gamma, & com elle hũa lingoa do Arauigo : pedindolhe dia pera lhe mandar certos recados que trazia d'elRey de Portugal seu senhor, & isto te se ambos verem. Ao que elRey respondeo com boas palavras: & quanto ao dia pera ouuir nouas d'elRey de Portugal não podia mandar este recado tão cedo,

que não fosse tarde pera elle, segundo o desejo que tinha de ouuir nouas de sua disposiçāo. Pedraluarez sem cautela algũa de refens por não mostrar desconfiança d'elRey : ao outro dia inuiou a elle Aires Correa, & Affonso Furtado, & Ioāo de Saa, que o acompanhauāo, & por lingoa Gaspar da India. Per o qual Aires Correa lhe inuiou dizer, que a principal cousa que o trazia àquelle seu porto maes que a outro d'algũ Rey ou Principe da India, era o que ja per outro capitāo d'elRey seu senhor tinha sabido : ser o seu nome tão celebrado nas partes occidentaes da Christandade, que desejando elRey de Portugal seu senhor ter com elle amizade & communicaçāo per tracto de commercio, mandara a elle hum capitāo seu, chamado Vasco da Gamma. Ao qual elle agalardoou com honra & merce : samente por lhe leuar tão boa noua como era ter achado caminho pera se comunicar com elle Camorij. Da qual noua procedera mandar logo fazer hũa armada de treze naos com que elle Pedraluarez partira de Portugal : das quaes no caminho tinha perdido cinco com hũ grande temporal que lhe dera. E pois elle louuado Deos com aquellas poucas era chegado ante aquella sua real cidade, que era o lugar onde elRey seu senhor o inuiava sobre esta amizade & commercio que dizia, & isto erāo cousas de qualidade que requiriāo verense ambos

ambos: pedia a sua real senhoria ordenasse como & quando podia ser. As quaes vistas fossem de maneira que pudesse elle cumprir o que lhe elRey seu senhor mandaua, que era em nenhum modo sair em terra:& quando se não podesse al fazer fosse em parte tão pegada no mar & com tantos refens, que não dizia a pessoa delle proprio capitão, mas o maes pequeno homem que viesse naquella armada esteuesse mui seguro,& isto em Calecut onde sabia auer Mouros que procurauão traições aos seus. Porem pera castigar aos mesmos Mouros quando cumprisse: não dizia elle por os pés em terra, mas que per todas as partes os perseguisse á força de ferro. ElRey a este recado que lhe leuou Aires Correa, toda a conclusão delle foi responder com palauras do contentamento da chegada delle capitão:& que como elle esteuesse em disposição pera se verem, tudo se faria no melhor modo que pudesse ser. Perô Pedraluarez como já sabia que a maneira de negociar d'elRey daquellas cousas que elle não fazia de boa vontade, tudo erão dilacões: começou logo com outros recados a pertar que se vissem. O qual posto que não podia sofrer dar os refens que lhe Pedraluarez pedia, & toda sua escusa era serem homens velhos & da geração dos Brammates, os quaes por razão de sua religião não podião comer nem dormir senão em sua propria casa, & quando se tocauão com gente fora de

sua geração, tinhão suas purificações & cerimoniaes de que não podião usar estando no mar: toda via ouue de conceder em os dar & así no modo das vistas como Pedraluarez quis, porque o temor da gête, naos, & artelharia que via ante si, lhe fizeram cumprir o que negaua per vontade. E este modo & lugar, foi em hum Cerame que estaua sobre o mar, que como hum eirado cuberto, armado sobre madeira muito bem laurada: onde os Reys por seu passatempo & recreação às vezes vinhão dar hũa vista ao mar. O qual cerame elRey mandou aparamentar de panos de seda, segundo o uso que elles tem nestes actos de vistas com pessoas de estado: & tudo mandou fazer de maneira que parecesse vir elle áquelle lugar, maes por seu prazer & por folgar de ouir aquella embaixada, que por outro algum temor. Pedraluarez tambem por maes segurar elRey & não serem aquellas vistas com tanta desconfiança, que pera consiliar & adquirir amizade era cousa prejudicial: não quis que tudo fossem cautelas, & maes porque nellas mostraua temor. E como nesta segurança de que elle quis usar o maior risco era sua fazenda, & não em cousas de que pudesse dar conta que teuera pouco resguardo em se confiar, no tempo que andarão estes recados de suas vistas depois que assentou com elRey onde auião de ser: mandou-lhe perder hũa casa junto d'aquelle seu

Da primeira decada

seu cerame onde mandasse levar algum fato seu pera estar ahi esses dias que a pratica dentre elles durasse, por não ir & vir tantas vezes ao mar. A qual casa lhe foi dada, & a primeira cousa q̃ Pedraluarez mandou levar a ella, foi a sua prata & cousas do seruiço de sua pessoa quasi à vista de todos: porque soubesse elRey que como homem confiado mandaua aquellas cousas, & também que erão final que fazia tanto fundamento da terra como do mar, posto que no modo de se verem & refens que pedio mostraua algũa desconfiança. Vindo o dia destas vistas, escolheo Pedraluarez pera levar consigo os capitães & pessoas notauéis: leixando porém algũs cõ cuidado do que auia de fazer quando algum caso não esperado sobreuiesse. E estaua assi ordenado que em Pedraluarez abalando das naos pera terra, de lá auião de vir os arrefens: de maneira que quando elles entrassem em as naos elle chegasse ao cerame, os quaes em numero erão seis. Todos apontados per Aires Correa per rol q̃ de câ do Reyno leuaua per industria de Monçaide, por estes serem dos principaes da terra segundo também confirmarão os gentios que dõ Vasco da Gamma consigo trouxe: os quaes Pedraluarez leuou pera lá darẽ noua da grandeza de Lisboa & trafeço das mercadorias & naos q̃ a ella concorrião. E hũ destes arrefens era o Catual q̃ tanto trabalho deu a dõ Vasco da Gamma (como disse-

mos atras:) & os dous maes principaes anibos officiaes da fazenda d'elRey, auião nome Peringóra Raxemenoca todos homens ja de dias & mui religiosos na sua gentildade.

CAPITVLO. V.

Como passarão as vistas entre elRey & Pedraluarez Cabral, & a represaria q̃ per fim dellas ouue de hũa parte a outra por razão de hũs arrefens: & per derradeiro concertados saio Aires Correa em terra a fazer negocio.



OMO estas vistas q̃ Pedraluarez tinha assentado com o Camorijão erão hũa mostra per a qual se podia julgar a policia & riqueza deste Reyno: mandou aos que estauão apontados pera sair em terra com elle, q̃ se vestissem & atabiassem do seu & do emprestado o melhor que pudessem. O que todos fizeram à competencia de quem leuaria maes seda maes joyas: & nos bateis quada capitão maes bandeiras, com todos os instrumentos de tanger sem tiro algum d'artelharia, por não assombrar aquella gente no acto de tanta festa. E elle Pedraluarez hia vestido com hũa opa de brocado & com maes que dezia com ella: trajo que naquelle tempo era muivado neste

Reyno

Reyno. Chegado com esta pompa á praia, porque não podia sair a peca enxuto, foi levado em côllos de homens em hum andor dos da terra, te o meterem entre os principaes do gentio que o Camarij mandou que o viessem receber á praia: o qual Camarij estava ja no cerame em vista delle esperando que viesse. E posto que elle Camarij não tinha tanto pano, seda, ouro, & ôpa de bordado como os nossos leuavaão, & hum pano de algodão bordado com hûas rosas de ouro de pão semeadas por elle, a que chamão puraua, (trajo de Brammanes.) cobria seus couros entre baços & pretos: a pedraria das orelhas, barrete da cabeça, pareca cengida, & brancelletes dos braços & pernas, não estas cousas de tão grande estima que não auiaão inueja as joyas dos nossos. Finalmente naquille estado em que elle estava, assi em couros & descalço, & fóra d'aquellas parlandas de muito pano que câlamos: em seu modo cercado d'aquelles seus vassallos, elle representava bem a dignidade real q̃ tinha. O qual chegando Pedralvarez elle levantou em peca de hûa cadeira m̃ q̃ estava chapada de ouro cõ alia pedraria, & o veio receber: fazendo muito acatamento te o lugar onde se assentaráo. E passadas as ceremonias da primeira vista: deulhe Pedralvarez a carta que leuava d'el-Rey dom Manuel. O Camarij depois que lha interpretaráo do Arago em que hia escripta, disse a

Pedralvarez que por aquella carta d'el-Rey de Portugal tinha entendido sua boa vontade, & como elle capitão era inuiado àquelle seu porto pera tratar cousas de paz & amizade com elle & assi do commercio das especearias: & que acerca destas & outras cousas que elle capitão trazia em sua memoria lhe podia dar fê, & por todas serem da vontade delle mesmo Rey seu senhor, elle podia praticar em algûas ou ficassem pera outro dia se lhe a elle bem parecesse. Pedralvarez por estar auisado que todo este gentio he subjecto a muitos agouros, & se atrauessa hûa gralha ou qualquer cousa que se lhe antolha deixa tudo, dizendo que não he boa hora pera negocio, principalmente quando lhe a elles não contenta, & sobre isso são mui taxados na pratica: receando que lhe podia isto acontecer, em breues palavras disse: Que a causa de sua vinda, & cõ quantas naos partira deste Reyno & as que perdera, & a merce q̃ el-Rey fizera a dõ Valco da Gãma por descobrir aquelle caminho. Finalmête q̃ aquellas naos vinhão ali a dous fins, o primeiro pera q̃ se elle Camarij teuesse algûa necessidade de gête ou armas pera deffensão de seu Reyno, que el-Rey seu senhor mãdava q̃ lhas offerecesse, o segûdo fim era pera as carregar de especiaria pera cõpra da qual trazia ouro, prata, & muitas mercadorias de toda a sorte que naquellas partes seruião. E porque elle Pedralvarez tinha sabido q̃ sua real senho-

Da primeira Decada

ria estava em paz com seus vizinhos cessava a primeira causa da vinda das naos, & elle Camorij ficava na obrigação da segunda: pois ja lhe era manifesto por duas armadas que elRey dom Manuel tinha mandado àquelle seu porto quanto nisso podia despender, tudo a fim de querer ter amizade & commercio com elle. Por tanto lhe pedia por merce que ordenasse como lhe fossem dadas as casas que lhe ja dissera Aires Correa, pera elle feitor se vir a ellas com os officiaes da fazenda delRey, & trazerem as mercadorias que vinhão em as naos pera aquelle mister: do qual negocio Aires Correa depois que esteve em terra daria razão aos seus officiaes pera elles sobre isso fazerem conta das especarias que auerião mister pera a carga. Que quanto ao preço, elle não queria novidade, somente dar & receber segundo costume da terra, conformandose com os mercadores de Mecha que ali erão maes continos. ElRey a estas palauras respondeo com outras maes ao proposito do que elle desejaua que á conclusão do que Pedraluarez lhe requeria: resumindose nisto, que a casa que pedia elle a tinha mandado despejar, & por ja ser tarde & os homens que lhe mandara à nao em refens erão velhos & debilitados & não podião comer segundo sua ley & costume, te serem limpos do tocamento que teuerão com gente fora de sua geração, por esta ser hũa das principaes partes de sua religião: lhe

rogaua que os mandasse logo vir. Acerca dos quaes refens porq̃ Pedraluarez dilataua sua vinda insistio elRey tanto que viessem, que lhe não valeo dizer que em nenhũa maneira podião vir senão indo elle mesmo Pedraluarez a isso: porque os capitães tinhão consagrado em sua lei ainda que fossem recados seus não os darem senão depois que vissem a sua pessoa dentro em as naos. Da qual perfia conueo a Pedraluarez por ver elRey meo arrufado & se despedir sem algũa conclusão, recolhendo se em os bateis em que veio, dizendo que elle os mandaua logo parecendo-lhe que todo este apertar d'elRey era maes por razão das cerimônias gentlicas de que elles são mui religiosos, que por outra algũa maldade. Mas segundo se logo viu elles pretendião maes engano que religião, & parece que assi o tinhão os refens ordenado com elRey: que quasi per fim da pratica, tempo em que os das naos algum tanto se podião descuidar delles, se lançassem ao mar & se saluassem em os barcos da terra, os quaes pera isso andarião de redor das naos. Desta feita ainda que lhe não ficasse em terra maes preza que a fazenda do capitão que lá estava, & os homens da guarda della bastaua pera fazerem suas coufas maes á sua vontade, tudo isto erão industrias dos Mouros. O qual negocio como o tinhão assentado assi foi, porque quasi no tempo que elRey se despedia de Pedral-

uarez

ualvarez, os refens se lançarão todos ao mar de que tres se saluarão, & outros tres forão tomados: o que Pedralvarez muito sentio quando chegou á nao & o soube, porque ja aquelle modo de paz erão começos de guerra. E temendo que fizessem os tres que ficauão outro tanto, por os ter maes seguros & menos mimosos forão metidos no baixo da bomba, com homens que esteuessem com elles: te elRey fazer razão de si dos homens & fazenda que elle Pedralvarez mandâra a terra. E como elle a este tempo andaua quartanario, com estes desconcertos delRey vinhão lhe dobradas as cezões, lembrando lhe os trabalhos q̃ passara no mar & quanto maiores tinha por diante na terra: sobre o qual negocio por ficar daquela maneira desatado com elRey, teue conselho com os capitães d'armada. No qual conselho assentarão que per espaço de dous dias não se mouessem nem mandassem recado algũ a elRey, porque nisto lhe dauão maes em que cuitar, & entre tanto se ordenassem como se ao outro dia ouuessem de sair em terra a destruir a cidade: por que as cousas que o odio nega o temor as concede. Parece que ou este modo de conselho aproueitou, ou que elRey se arrependeo do que fez, & tambem podia ter outro conselho com os gentios que deseuaão tanto nossa amizade, quando a estrouauão os Mouros: porque quando veo ao segundo dia man-

dou dizer a Pedralvarez que elle estava hum pouco descontente do dia em que se virão passarem algũas cousas de que lhe parecia elle capitão poder ter algum desprazer, portanto lhe pedia que ambos se tornassem a ver naquelle lugar, & que não ouuesse cautelas de refens por não auer azo de paixões, que procedião de homens fracos & temerosos de se ver subjectos sendo liures. Assentada esta vista, foi naquelle lugar do Cerame entre o Camorij & Pedralvarez jurada a paz, & disso se passarão seus pactos & fizeram contractos da especearia: com a qual paz & concerto Pedralvarez mandou logo a Aires Correa que se fosse apouentar nas casas que elRey mandou dar junto da praia. Leuando consigo não somente os officiaes da feitoria & sesenta homens que lhe Pedralvarez ordenou pera lá estarem com elle, mas ainda frey Henrique com os seus religiosos pera entenderem na pratica & conuersão da gente: attentando este negocio com grande prudencia por não mouer algum escândalo entre gẽte tão çafara do nome de Christo, & tão custumada a seus ritos & diabolicos vsos, & sobre tudo induzidos cõtra nós per todos Mouros. E como todos esteuerão ẽ terra q̃ hũs & outros vinhão á casa da feitoria, Aires Correa tinha cuidado do q̃ pertẽcia a seu officio: & frey Hẽrique como carecia do principal instrumẽto q̃ era lingua Malabar não podia vsar do seu tão liberalmente
como

Da primeira Decada

como quizerá, posto que á casa cõcorria muita gente. Porem todo este concurso de ir & vir à feitoria, maes era a ver que a comprar, nem receber doutrina, de maneira que se frey Henrique tinha pouco que fazer, Aires Correa menos: nem os nossos que tinham licença pera andarem pela cidade tão cautelosa mente se auião com elles: q̃ não achauão quem lhe quizesse vender maes pimenta publicamente q̃ pera comer hum pouco de pescado; & se alguma cousa auião, era do gentio que o não vissem os Mouros. Os quaes Mouros (principalmente os estrangeiros de Mecha,) assi tinham recido as cousas contra nós, que começando Aires Correa a praticar cõ os officiaes que lhe o Camorij ordenou pera darem a especearia com q̃ se auião de carregar as naos: começarão elles maes descubertamente mostrar quanto engano nelles auia, buscado escusas por dilatar a carga, & gastar o tempo da partida dos nossos. Pedraluarez como quada hora lhe vinhão recados de Aires Correa, destes modos & escusas que tinham com elle, as quaes sabia procederem maes dos officiaes delRey por serem peitados dos Mouros que da vontade delle Camorij, (como aconteceu a dom Vasco da Gamma:) determinou delho mandar dizer per o mesmo Aires Correa, pera melhor relatar o q̃ fazião cõ elle. Entre os quaes queixumes era que seus officiaes por cõprazer aos Mouros lhe não dauão carga, & secretamente de noite a da-

uão às naos de Mecha q̃ ali estauão: a qual cousa elle não podia crer ser mandado por elle Camorij, porque as palauras de hum tal principe não podião desfallecer, & maes quando estauão obrigadas a juramento como elle tinha obrigado as suas a dar carga às suas naos & não às de Mecha. ElRey como ja tinha facilidade cõ Aires Correa por as vezes que foi a elle, por meio de Gaspar da India que era o interprete se começou a desculpar: dizendo que os mercados da pimenta não a tinham ainda recolhida da mão dos lauradores por ser hum pouco cedo, cá erão custumados andar neste recolhimento com a monção das naos de Mecha & não com as nossas, & alguma pouca com que elle Aires Correa tinha ja quasi carregado duas naos (segundo lhe os seus officiaes disserão,) esta era pimenta velha que ficara do anno passado, & não se podia maes fazer segundo lhe diziaõ os officiaes seus a que tinha encomendado este seu despacho. Aires Correa como todas as palauras delRey erão desculpas & a somma & conclusão dellas acabaua dizendo que se não podia maes fazer: desta & d'outras vezes que lá foi sobre o mesmo caso não vinha contentente delle: & quem lhe fazia o maior escandalo delRey & o mais indignaua sobre este caso erão paixões & cõpitencias que entre si traziaõ dous Mouros que se mostrauão grandes amigos delle Aires Correa & o caso era este.

CAPITVLO. VI.

*Das paixões & competen-
cias q̃ auia entre dous Mou-
ros principaes de Calecut don-
de se causou os nossos irem to-
mar hũa nao carregada de ele-
fantes que vinhão de Cochij:
& do que nisso passou.*

AVia nesta cidade de Calecut dous Mouros homẽs mui principaes a hũ chamauão Coge Bequij, & a outro Coge Cemecerij, este tinha o gouerno das cousas do mar, & o outro das da terra. E como entre os gouernadores de hũa mesma cidade pela maior parte se achão inimizias & paixões de jurisdicção: entre estes dous, però que se fallassem & tractassem por razão dos officios, auia no peito de quada hũ odio mortal, & com a vinda dos nossos se acrecentou maes. Porque Aires Correa depois que esteue em terra, porchar em Coge Bequij em cujas casas elle pousaua, maes verdade que o outro, folgaua de o fauorecer: o que Coge Cemecerij sofria mui mal, porque sentia que com esta amizade seu imigo recebia maes honra & algum proueito q̃ o maes magoaria. A qual dor o fazia trabalhar que não se desse carga às nossas naos, & ainda sobreueio cousa com que lhe parceo que o seu desejo aueria melhor effeito, & o caso foi este. Soube

elle que de Cochij hũa cidade obra de vinte legoas dali, era faida hũa nao: a qual vinhã da ilha Ceilão, & trazia sete elefantes que leuaua por mercadoria ao Reyno de Cambaya, & era de dous mercadores do mesmo Cochij a que chamauão Mammale Mercar, & Cherina Mercar. Esta nao como auia de passar à vista das nossas: pareceolhe q̃ cõ ella podia executar seu odio à nossa custa. Porque per qualquer via que trauassem com ella, por ser nao mui poderosa de ate seiscentos toneis receberião os nossos muito dano: & quando o ella recebesse, ficauão em odio com os mercadores de Cochij & de toda aquella costa com que não achassem acolheita em porto algum. Com a qual tenção foise a Aires Correa & simulando q̃ lhe fazia nisto seruiço: disse lhe como elle tinha recado que do porto de Ceilão partira hũa nao, a qual vinha carregada de toda sorte de especearia que bem poderia carregar duas das nossas, & hia pera Mecha, & de caminho auia de tomar algum gengiure em Cananor. E por quanto a maior parte desta fazenda era de mercadores de Mecha de quem elle tinha recebido certas offensas & o Camorij deseruiços: lhe confessaua que teria contentamẽto de a tomar, & o Camorij folgaria muito com isso, principalmente por nella ir hum elefante que o mesmo Camorij muito desejava, o qual lhe não quizerão vender, & o leuauão pera baldear

Da primeira decada

em Cambaya. E como isto erão appetites de principes & també auião por afronta, das terras de sua jurisdicção leuaré pera outras algũa cousa em seu desprazer & maes deseja do elle: verdadeiramente podia elle Aires Correa crer, se ordenasse como o Camorij ouuesse aquelle elefante, daria por elle carga de pimenta a duas naos. E que deste auiso que lhe daua hũa só merce queria delle, que lhe mantiuesse segredo: porque naquella cidade de Calicut auia algũs mercadores que tinham tracto com estes de Mecha, & sabendo como sua merce era sabedor desta nao lhe mandarião auiso com que se saluasse. E tambem não os queria ter por imigos sabendo ser elle o auctor disso, & que desta verdade que lhe descubria, não daua maes penhor de ser assi senão a mesma nao que seria ali ante de dous dias como veria se a mãdasse vigiar: & ainda teue tal modo que fez com o Camorij que mandasse hum recado a elle Aires Correa sobre este elefante, dizendo quanto contentamento teria de o auer. Aires Correa porque este Mouro desejava de se meter com elle, & sentia que as paixões d'antre elle & Coge Bequij era grande parte fauorecer maes ao outro que a elle: creio verdadeiramente que descobri lhe a vinda desta nao tiraua a duas cousas, a se vingar dos mercadores de Mecha com que tinha paixões, & a se congraçar cõ elle pera fazer seus negocios & cõ o Camorij por causa do elefante. Do

qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez, dando lhe auiso q̃ o guardasse em segredo, te o dia que o Mouro dizia que a nao seria ali. Pedraluarez por as razões que lhe Aires Correa deu, bem lhe pareceo q̃ o Mouro tiraua aquelles dous fins, se vingar de seus imigos & a lhe darem por este auiso algũa cousa, & maes auer merce do Camorij tomándose o elefante cousa q̃ elle tão desejava: do qual Camorij sobre mesmo elefante teue outro recado que fez acreditar maes as palauras de Coge Cemecerij. Vindo este dia em que se a nao esperaua, mandou Pedraluarez ter vigia no mar: parecendo lhe que se ella foubesse estada ali, per vettura passaria tanto ao mar da nossa armada que não fosse vista. Mas como ella era innocente desmentira que tinha ordido Coge Cemecerij, & tambem confiada em sua grandeza & na gente que trazia ou per qualquer causa outra q̃ fosse não quis perder seu caminho: & começou a parecer vindo ao longo da costa de maneira que amparado com a nossa frota ficasse entre ella & a terra. Pedraluarez porque tinha ja dado o cuidado de a ir demandar a Pero de Taide capitão do nauio são Pedro: tanto que foi visto meteram se com elle Vasco da Silveira, Duarte Pacheco Pereira, João de Saa que fora com dom Vasco da Gamma, & outras pessoas de qualidade que Pedraluarez escolheo, & foram se a ella. A nao como entendeu deo que a hião demandar, porquẽ vinha

vinha ja emparando quasi com as
 nossas começou de se meter maes
 na terra na volta de Cananor: por-
 que tinha auiso de Coge Cemecerij
 que tecia este negocio, que indo al-
 gus nossos nauios demadala se me-
 tesse em Cananor, ca elle por amor
 de Mámale Mercar & Cherina Mer-
 car que erão seus amigos, manda-
 ria recado a Cananor q se metesse
 alguma gente dentro pera a defende-
 rem. E como tinha inuiado este a-
 uiso á nao, assi mandou recado a
 certos Mouros estantes em Cana-
 nor: que lhe pedia em toda manei-
 ra chegando a nao áquelle porto,
 de noite secretamente lhe metessem
 a maes gente que podessem, que elle
 pagaria a despesa que nisso fizesse,
 porque maes deuia a Mámale Mer-
 car & a Cherina Mercar cuja ella
 era. A nao vendo q somete hum na-
 uio a hia demandar, fez tão pouca
 conta delle, que maes se aluorçou
 pera o meter nõ fundo que temeo
 poder receber damno delle: & toda
 a noite em cantares & tangeres sem dar
 por Pero de Taide que lhe manda-
 va que amainasse, quasi como que
 não tinha em conta. Porém de-
 pois que o nauio a saluou com hũa
 bombarda grossa ao lume d'agoa,
 & per cima a varejou com artelha-
 ia meuda, não samente os pelou-
 ros lhe fizeram muito damno, mas
 ainda as rachas que leuarão em sua
 passagem ferião muitos homens,
 com que ella começou de se aco-
 her ao abrigo da terra. Leixando
 ella tambem em o nosso nauio per

passando per elle, hũa grossa chuiua
 de setas: & algus pelouros de hũas
 bombardas de ferro que ferirão &
 encrauarão dos nossos. Pero de Tai-
 de quando vio que tão cedo lhe não
 conuinha chegar-se muito a ella:
 dahi te Cananor onde se foi meter
 quasi sobre a noite, sempre a foi ser-
 uindo ja com maes furia polo dño
 que recebeo della. A qual, metida
 dentro em a concha de Cananor,
 entre quatro naos que ahi estauão,
 não a quis Pero de Taide maes afrõ-
 tar, te saber de Pedraluarez se auia
 por bem que a tomasse dentro na-
 quelle porto por ser d'elRey de Ca-
 nanor: do qual tinhão sabido dese-
 jar nossa amizade & per ventura a-
 ueria por injuria ser tomada no seu
 porto. Pedraluarez como de noite
 ouue este recado per hum tone da
 terra que Pero de Taide a grão pra-
 sa mandou: respondeo lhe que não
 leixassem de a tomar, porq depois
 de a terem em poder ahi lhe ficaua
 lugar pera fazerem qualquer com-
 primento com elRey de Cananor.
 Pero de Taide como teue este reca-
 do de noite ordenouse pera o outro
 dia pelejar com ella, mas teue nisso
 pouco que fazer: porque como do
 dia d'antes muita gente da que ella
 trazia foi ferida & morta, de noite
 todos os feridos & parte dos saõs se
 acolherão a terra. E os que Coge
 Cemecerij mandaua meter nella,
 vendo como estes saião bem feri-
 dos não quizerão ir tomar experiên-
 cia doutro tal damno: & per este
 modo os nossos forão senhores da

Da primeira Década

nao sem afronta , porque ainda algũs poucos que ficauão se renderão sem ella. Tirada esta nao do porto de Cananor foi leuada a Pedraluarez que a recebeo com muito prazer por não ser tão custosa de sangue como esperaua. E o q̃ deu maior prazer â gente commum , foi hum nouo mantimento que ali comerão que foi carne de elefante: por que com artilheria hum dos sete q̃ a nao leuaua foi morto : & como a gente estaua desejosa de carne fresca esta se repartio per todas as naos. Pedraluarez vendo como era falso a nao levar especearia & tudo se conuerteo naquelles sete elefantes , ficou muito descontente & maes quando soube não ser fazenda dos Mouros de Mecha senão de dous mercadores de Cochij como atras dissemos. E porque não respondia a carga da nao com as informações que Aires Correa tinha per Coge Cemecerij, & em seus modos o tinham por homem falso, sentio que tudo isto erão industrias suas a fim que toda a terra esteuesse mal com nosco: posto que não soubesse os artificios q̃ pera isto teue, & auisou a Aires Correa que não confiasse maes de suas palauras. E se a tomada desta nao não seruió â malicia de Coge Cemecerij seruió pera temORIZAR aos Mouros de Calecut & ao Camorij : o qual cõ esses maes principaes quando virão a grandeza da nao & souberão a gente que trazia, comparãdo isto ao nauio saõ Pedro que seria de ate cem toneis, ficarão mui a-

sombrados & sem esperança de nōs poderem offender per guerra. E seruió tambem pera se ganhãr amizade com elRey de Cochij ordenando elle Coge Cemecerij de meter em odio os nossos per toda aquella costa: porque sabendo Pedraluarez ser a nao d'aquelles mercadores de Cochij, mandou chamar o capitão della pedindolhe perdão do dainno que era feito : porque sua tenção quando mandara ir sobre ella foi por lhe dizerem algũas pessoas de Calecut que era nao dos Mouros de Mecha com os quas os Portugueses tinham guerra. Que em ser feito aquelle dainno elle capitão tinha a culpa, porq̃ se dissera dōde & cuja era a nao , quando lhe foi perguntado, não recebera algum mal , mas pois o caso era feito , ahi não auia maes que tornarlhe a entregar sua nao pera fazer embora sua viagem: porque as cousas d'elRey de Cochij onde quer que as achasse sempre delle receberião boas obras por a fama que tinha ser maes verdadeiro principe d'aquella terra. E que se lhe cumprisse algũa cousa pera sua viagem elle folgaria de o fauorecer : com as quaes palauras o capitão se lançou a seus pés , & confessou elle ser o culpado & com merce que lhe Pedraluarez fez de algũas cousas se espedio contente delle.

(2.)

CAPITVLO. VII.

Como por causa de hũa nao dos Mouros que os nossos tomarão a qual estava no porto de Calecut cuidãdo estar carregada de pimenta: saltou todo o gentio da cidade com o favor dos Mouros e matarão Aires Correa na casa da feitoria com a maior parte dos q̃ estauão com elle: e do q̃ Pedraluarez fez sobre isso.

Pedraluarez porque erão ja passados tres meses de sua chegada àquellê porto, & não tinha auido carga maes que pera duas naos & quada quintal de especearia lhe custaua hũa quartaã dobrada, por os vagares & artificio com que se auia das mãos d'aquelles officiaes a que o Camorij tinha mandado q̃ o despachassem, & sentia claramente que tudo isto fazião os Mouros, principalmente Coge Cemecerij, mādou se graueamente aqueixar a elRey per Aires Correa. E porque desta vez q̃ Aires Correa là foi repetio muitas vezes que os Mouros dauão carga de noite às naos de Mecha que estauão naquelle porto: viose o Camorij tão apertado delle que lhe disse, que se elle tinha por certo que os Mouros dauão de noite carga às naos de Mecha que a mandasse o capitão mór tomar porque elle da-

ua pera isso licença, & que per aqui cumpria com o capitão mór nos queixumes que lhe mandaua fazer de seus officiaes. Porque se assi era que elles dauão azo a que os Mouros carregassem de noite: os Mouros perderião a pimenta que tinham carregada & seus officiaes auerião bom castigo, & com isto espedio Aires Correa. O qual como andaua cheo desta presumpção que as naos de Mecha que estauão no porto tinham carga de pimêta: não cuidou que na licença que leuaua d'elRey tinha pouco despacho. Do qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez & assentou com elle que ao seguinte dia que erão dezaseis de Novembro dessem em rompendo alua os bateis em hũa nao que auia suspeita estar carregada: & achãdolhe pimêta a tirassem do porto & leuassem a bordo das naos pera a baldear nelas, com fundamento de a pagarem a cuja fosse sem embargo de lhe elRey dizer que a tomassem, por pena de elle ter mandado que ante das nossas naos auerê carga, nenhũa nao a tomasse. O qual negocio succedeo mui mal, porque a nao estaua carregada de mantimentos, & tudo foi industria dos Mouros por indignarem a gente da terra contra nós como fizerão: cá não ouue maes detêça que entrados os nossos em a nao, como hião com aquelle aluroço de gête de guerra & maes com odio que tinham aos Mouros, però que não achassem pimenta começaram de reuoluer a nao: da qual

fugindo os Mouros que nella esta-
uão derão rebate em terra fazendo
tamanho aluoroço na cidade, que
começarão matar algũs dos que e-
stauão com Aires Correa os quaes
andauão seguros per ella. Aires Cor-
rea quando sentio a reuolta. & vio
vir hum tropel de gente sobre algũs
que se vinhão amparando, acodio
aos recolher ja mui feridos da mul-
tidão dos Mouros & gentio que os
perseguião: mas pouco aproueitou
a elles & a elle, antes foi causa de o
matarem maes cedo & a muitos
dos que estauão cõ elle dentro das
casas: porque entrarão todos de
volta sem lhe darem tempo de se
poder entreter com as portas fecha-
das te que das naos lhe acodissem,
posto que no alto da casa foi per hũ
dos nossos aruorada hũa bandeira,
que era sinal da auerem mister soc-
corro. Pedraluarez a este tempo e-
staua com a sezão das quartaãs, &
quando lhe disserão q̃ nas casas da
feitoria era aruorada bandeira & q̃
auia gente derredor della, pareceo-
lhe que seria algum arroido dos nos-
sos:& como a coufa particular mã-
dou dous bateis que acodissem. Pe-
ro depois que lhe disserão q̃ as casas
estauão todas cercadas & que isto
parecia furor do pouo: a grão pres-
ta mandou os capitães com todo-
los bateis & a maes gente que po-
dessem levar. Mas foi a tempo que
ja nas casas não auia viuo nenhum
dos nossos, & algũs que se quizerão
acolher ao mar, vinhão os Mouros
& gentios às frechadas & lançadas

pola praia sem lhe darem tempo
pera embarcar. E ainda pera se me-
lhor vingarem delles, os Mouros
q̃ ordenarão esta maldade a noite
passada teuerão esta industria, mã-
darão fazer a praia em montes de
area & couas donde tirarão os mō-
tes: porque querendose os nossos a-
colher aos bateis quando viessem
tras elles, isto lhe fosse empedimen-
to pera se não recolher tão prestes,
& entre tanto os matarião às frecha-
das. Neste recolhimento de tanto
trabalho escapou frey Henrique cõ
algũas feridas polas costas: o qual
como purissimo religioso que era
as recebeo em lugar de martyrio, &
assi escaparão quatro frades dos seus.
Nuno Leitão capitão do nauio A-
nunciada, vêdo vir Antonio Correa
filho de Aires Correa moço de ate-
doze annos do qual por sua pouca
idade os Mouros não fazião conta:
meteose em meio delles, & polo sal-
uar às costas foi primeiro mui bem
ferido. E posto que este caualleiro
Nuno Leitão (que depois algũs tem-
pos seruiuo d'almojarife do almazẽ
das armas:) per si não vingasse este
damno que aqui recebeo, Antonio
Correa o fez em mui honrados fei-
tos nestas partes em que tambem
vingou a morte de seu pae. E certo
que se o impeto com que os Mou-
ros & toda a gẽte da cidade cõmet-
teo a casa, elles seguirão algũs dos
nossos que teuerão lugar pera vir
buscar a praia: não escaparão obra
de vinte pessoas de sesenta que erão
em terra. Mas como toda a furia
parou

parou em furtar a fazenda que Aires Correa lá tinha : a teuerão espaço pera escapulir da casa os que vierão demandar a praia, dos quaes ainda algũs ficarão ali mortos & os outros mui mal feridos, & quatro ou cinco se escöderão em casa de Côge Bequij nosso amigo. Quando Pedralvarez vio ante si aquella gente tão mal ferida & soube que tudo procedera da toimada da nao per conselho de Côge Cemecerij, & que elle accendera aquelle fogo, auendose por aggrauado de Aires Correa por algũas palauras que lhe disse sobre o engano da nao dos elefantes : disse âquelles capitães que erão presentes, louuado seja Deos pois he maes poderoso pera vos destruir hum amigo simulado, que hum imigo descuberto. Aires Correa tinha por amigo aquelle Mouro Cemecerij & confiaua em suas palauras, & eu descansaua nas suas : & assi elle morreo desenganado ja delle & eu morro porque enganei muitos parecendome que acertaria em seguir seu parecer. Verdadeiramente ainda que elle morreo como cavalleiro & os outros que cõ elle vão, & todos por servir elRey nosso senhor acabarão em bom lugar, & eu lhe tenho maes inueja a morte do que se póde ter a estas minhas quartaas : toda via derá por tua hora de vida de Aires Correa dez annos da minha, fomite pera poder arguir em algũas cousas das que eu adiunhei & me elle não cria. Porem pois aprouue a nos-

so Senhor que viessemos a estar cõ este Camorij em peor estado do que estauamos ao tempo de nossa chegada: tomemos este desastre à conta dos mortos pois acabarão nelle, & à nossa, por principio de bom despacho, pois nos dà causa a não dissimular quantos enganos ha tres meses que sofremos. Finalmente practicado Pedralvarez com os capitães o modo que auião de ter pera tomarem conclusão com o Camorij, depois que se trouxerão muitos inconuientes de hũa & doutra parte : assentarão que nenhum outro conselho era maes proueitoso que as armas, ca dissimular enganos ainda que fizerão mal, não era tão manifesta injuria como morte de tanta gente. E vendo elRey & os da terra que não acodião a isso com grande impeto de vingança ante q̃ arrefecesse o sangue daquelles que ali perecerão : auerão serem elles homens que por injurias fazião pouco, & por cobiça muito. Porẽ aquelle dia não podia ser & era maes proueitoso ser ao outro, por duas causas : a primeira por lhe darem azo a que se metesse algũa gente em guarda das naos, & quanta maes fosse maes culpados auerão castigo, & a segunda por lhe ficar o dia todo inteiro pera depois de queimadas as naos esbombardearem a cidade. Posto este conselho em obra, forão queimadas maes de quinze velas que estauão juntas no porto, em que entráuão oito naos grossas: a maior parte das quaes estauão

Da primeira Decada

carregadas de mantimentos daquella costa Malabar, em cuja entrada morreo muita gente que estava em guarda dellas. Acabado este incendio das naos, começou outro da nossa artilheria que foi varejar a cidade, não fazendo aquelle dia & o seguinte outra cousa: com que muita parte della ficou danificada, & següdo se depois soube em Cochij, así desta artilheria como em as naos morrerão maes de quinhentas pessoas.

CAPITULO. VIII.

J Como Pedralvarez Cabral foiter a Cochij onde o Rey da terra lhe deu carga de especaria: E estando ja no fim della veio sobre elle hũa grossa armada do Camorij de Calecut, E o que nisso fez.



FEITO este estrago naquelles dous dias, quando veio o terceiro mādou Pedralvarez que se não fizesse maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecêdolhe que inuiasse elRey algum recado: mas quando vio que estava maes indignado que a repellido do feito da morte de Aires Correa & dos que com elle morrerão, fez se à vela caminho de Cochij. O qual lugar he cabeça de hũ Reyno así chamado, q̃ está abaixo

de Calecut contra o sul pela mesma costa trinta legoas: & nelle segundo Gaspar da India afirmava a Pedralvarez, avia maes piméta q̃ em Calecut, posto q̃ o Rey fosse menos poderoso & não tão rico como elle. E a causa era por em Cochij naquille tempo aver pouco trato & poucos Mouros, q̃ erão os q̃ Pedralvarez maes receava, por dāparé todas nossas cousas: do qual reyno & así dos outros desta costa Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas & temos commercio, em outra parte maes propria desta relação escrevemos particularmente. Posto Pedralvarez em caminho via de Cochij por esta informação q̃ lhe Gaspar da India deu, topou duas naos q̃ següdo parecia & se depois soubevinhão do mesmo Cochij, & dādolhe caça pera saber se erão de Calecut: forão se meter no rio de Panane doze legoas de Calecut entre outras naos q̃ ali estauão furtas, as quaes elle deixou temêdo ser ja aquille lugar d'elRey de Cochij, & fazêdolhe algũ dāno podia fazer outro següdo escandalo, como fez na tomada da nao dos elefantes q̃ Coge Cemecerij maliciosamente fez tomar. Cō a qual cousa elle hia temeroso parecêdolhe ter nisso offêdido a elRey de Cochij: & tomādo estoutras achalo hia maes em termos de guerra q̃ de paz. E se deixou estas, maes adiāte na parage de Craniganor tomou duas q̃vinhão cō mantimentos pera Calecut: & por saber per os Mouros q̃ as nauegauão serẽ d'outros da mesma cidade, cō a qual ficava

ficauão em odio as queimou. Chegado ao porto de Cochij que seria dali cinco legoas: porque foubẽ q̃ elRey estaua em hũa pouoação metida pelo rio acima: mandou a elle hũ Brammane dos daquella costa Malabar. O qual era de hũs que tomão por religião andarem em penitencia por todo o mundo, nũs cõ hũas cadeas derredor de si cheos de bosta de vacas por mães desprezo de suas pessoas: & geralmente os q̃ tomão esta vida se saõ do genero gentio chamanlhe Iogues, & se saõ Mouros Calandares, do qual modo de religião escreueremos adiante, & principalmẽte em os liuros da nossa Geographia. Este ou que o custume da vida de perigrinar per terras estranhas, ou que verdadeiramente o seu zelo era desejar saluação: estando Pedraluarez em Calecut no tempo q̃ frey Henrique procuraua a conuerção de algũs gentios veo se a elle: dizendo que queria ser Chri- stão & vir cõ elle pera este Reyno, ao qual derão baptismo & ouue nome Miguel. ElRey de Cochij posto q̃ ja tiuesse sabido muita parte das cousas q̃ os nossos passarão em Calecut, & tambem estiuesse informado per os dous irmãos cuja era a nao dos elefantes, do q̃ Pedraluarez fez & disse ao seu capitão: alem desta informação, obrou tanto o q̃ Miguel disse, q̃ ouue elRey de Cochij que os Mouros de Calecut & o Camorij em lho consentir, tinham feito grande treição contra os nossos & muito damno a si, por ser gente

que se ganhaua maes em os ter por amigos q̃ anojados. Finalmente por esta razão & outras de paixões & differenças que enrte elle & o Camorij auia, & principalmente por causas de seu proueito que elle tentou: ouue que nenhũa cousa fazia maes a seu proposito q̃ dar carga de especearia às nossas naos, & estimou em muito irem ter a seu porto. Por que com isto fazia duas cousas, ganhar nossa amizade pera nos ter cõtra o Camorij quando lhe comprisse, & a segunda que aueria das nossas mãos muitas & boas mercadorias & dinheiro em ouro (segundo lhe contaua Miguel:) que he o neruo q̃ sostem os estados no tempo de sua necessidade. Consultado o qual negocio entre os seus, não somente este foi o parecer dos gentios, mas ainda de algũs Mouros, principalmente dos dous irmãos que tinham recebido aquella nao de Pedraluarez: que foi hũa obra que muito ajudou a nosso despacho. Porque elRey grande parte della pos á sua conta, sabendo que Pedraluarez por sua causa a soltara sendo tomada de boa guerra: & maes entre os Mouros irmãos auia ja presumpção dos artificios que sobre esta nao tiuera Cõge Cemecerij, quando foubẽ como em Cananor á sua propria custa mandara meter dentro gente nella pera a defender, não estando elles muto correntes na amizade. E conforme a esta determinação trouxe Miguel reposta d'elRey a Pedraluarez, dizendo que

Dar pimeira Decada.

sua vinda fosse mui boa, & que lhe pesava muito dos damnos & trabalhos que tinha recebido em Calicut: que verdadeiramente se elle não fora informado per pessoas dignas de fee que a culpa destas cousas procedera do Camorij, elle possera muita duuida em lhe dar acolheita naquelle seu porto, quanto maes carga de espereceria. Por esta ser a lei de boa vizinhança acodir ás injurias dos vizinhos: & maes sendo feito per pessoas tão estranhas em religião costumes & patria, como erão os Portugueses à gente Malabar. Mas como elle Rey ficava desobrigado deste adjutorio ao Camorij, por ser em causas contra a lei & verdade que se deve aos estrangeiros que trazem bem & proueito ao proprio reyno: elle Pedralvarez podia seguramente esperar d'elle tudo em que o podesse ajudar. Pedralvarez porque esta entrada de boas palauras sempre a ouuiu naquelles Reys com que tiuerão pratica: insinado do fim que com elles teue, vsou com este de algus resguardos sobre o negocio da carga da especearia. Porem não quis tractar com elle que se vissem, porque o tempo era mui breue pera se partir via deste Reyno, & elles nestas vistas serem mui supersticiosos acerca da eleição dos dias em q̃ deuem contractar: assi que por euitar estes inconuenientes com que podia perder muito tempo, veo logo com elle a conclusão de dar carga da especearia que promettia. Fi-

nalmente sem auer entre alles maes cautelas, mandou elRey quatro pessoas honradas da linhagem dos Brãmanes por arrefens de noue pessoas que Pedralvarez mandou a terra pera feitorizar a carga: Gonçalo Gil Barbosa pera feitor, Lourenço Moreno, & Bastião Alvarez por seus escriuães, & Gonçalo Madeira de Tangere por lingoa: & os outros erão degredados & homens da feitoria. Porque era aquella gente Malabar tão suspeitosa, que ouue Pedralvarez por maes seguro mandar menos gente que maes: & aproue a Deos que assi se contentarão elles dos nossos, que geralmente todos assi os officiaes d'elRey que erão gentios, como os mercatores Mouros andauão a quem daria melhor auiamento à carga. A qual cousa daua muito contamento a Pedralvarez, posto que em algũa maneira os arrefens lha entretinhão por causa de sua religião, que não auião de comer em a nao onde Pedralvarez os tinha te virem a terra a se lauar do tocamento que tiuerão com os nossos: & em quanto hião comer hũs vinhão outros em seu lugar, cousa que atromentaua muito a Pedralvarez ver os vagares com que isto fazião. Com tudo em espaço de vinte dias aqui, em Cochij & no rio Cranganor que será dali cinco legoas maes acima contra o norte: carregarão todalas naos muita pimenta & algũas drogas: fomento gēgiure que depois forão tomar a Cananor. E neste porto de

de Cranganor acharão os nossos q̃ ali forão carregar muitos Christãos de S. Thome, por elle leixar naquelle lugar algũas Igrejas feitas no tempo que ali prégou o Euangelho: da qual denunciação & gente que cõuertero ali & em Choromandel onde foi a principal habitação sua, a diante faremos relação & principalmente em a nossa Geographia. Dos quaes Christãos de Cranganor dous chamados Mathias & Iosepe irmãos segundo elles dizião, doctri- nados per Bispos Armenios q̃ ali re- sidião, quizerão vir cõ Pedraluarez a este Reyno, pera passarem a Roma & dahi a Hierusalem & Armenia, a ver o seu Patriarcha. Porem o Ma- thias depois de ser neste Reyno fal- leceo, & Iosepe foi ter a Roma & a Veneza, & do q̃ lá disse da sua chri- standade & costumes, os Italianos q̃ nisto são maes curiosos q̃ nós, fi- zerão hũ summario q̃ está incorpo- rado em hũ volume latino intitula- do Nouus orbis: onde andão algũas das nossas nauegações, escriptas não como ellas merecẽ & o caso passou. Tornando à carga da especearia q̃ os nossos fazião per modo tão pa- cifico, neste tempo correo por toda aquella costa Malabar noua da nos- sa armada & das cousas que passara em Calecut: a qual noua parece q̃ não foi tanto em louuor do Camo- rij como nosso, auendo todos que usarade traição em mandar matar homens que debaixo da fee delle estauão em terra tractando em cou- sas do commercio & não de guer-

ra. Dizendo todos que mandara fa- zer tal insulto: maes por lhe rou- bar a fazenda que por outra algũa culpa. E porque (segũdo dissemos) este Camorij era como emperador naquella região Malabar (de q̃ ao diã te maes particularmente diremos a causa) & os outros Reys vizinhos sofrião mui mal esta sua potencia, principalmente elRey de Cochij q̃ demarcava com elle pela parte de baixo contra o sul, & elRey de Ca- nanor pela de cima do norte: de- sejavão todos sua destruição & a- uer ahi causa pera isso. A potencia do qual Camorij como procedia do commercio das especearias que sefazião no seu porto de Calecut, & elle tinha modos de auocar a si todas as naos dos Mouros que vi- nhão àquelle tracto, do qual com- mercio estoutros Reys gostauão pouco: por isso vendo as nossas naos na India, com a informiação que tinhão do proueito que dellas podião receber, & odio em que os nossos estauão com o Camorij, qua da hum desejava de os recolher pe- ra si. Donde se causou que elRey de Cananor & os governadores de Coulão, Reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandarão seus mensageiros a Pedraluarez Cabral pedindolhe que quisessem ir a seus portos porque elles lhe darião toda a carga de es- pecearia que ouesse mister. Aos quaes elle respõdeo dandolhe agra decimento d'aquella offerta & boa vontade que mostrauão ter às cousas

Dar pimeira Decada

cousas d'elRey de Portugal seu senhor: & podião ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua, o ditto senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles verião na primeira armada que ali tornasse. Que ao presente elle não podia tomar carga pola ter ja recebido d'elRey de Cochij no qual achara muito gafalhado, muita verdade, & poucas cautelas: o que não achara em Calecut vindo elle primeiro àquelle porto que a outro algum da India. Pela qual razão, & assi pelo proveito que elle trazia o Camorij, não diuera tractar tanta traição como com elle vsou: aconselhado da sua cobiça & da maldade dos Mouros, as quaes cousas por serem mui publicamente feitas serião notorias per toda a India, & por isso lhe não fazia relação do caso como passara. Somente elle capitão mór tomava por testemunha da sua innocência acerca do que passarão em Calecut, o agafalhado que achará em elRey de Cochij & as offertas que elles Principes lhe mandauão fazer: porque nestes claros & verdadeiros sinais se mostraua q̃ as armadas d'elRey dom Manuel seu senhor entrarão naquella região da India com titulo de paz & commercio & não de guerra acerca dos Principes & pouo gentio daquellas partes orientaes: Porque vendose ao diante outras armadas d'elRey seu senhor naquellas partes a tomar emmenda da maldade que elRey de Calecut commetteo, que se soubesse ser elle a cau

sa disso. Pedraluarez posto que geralmente espedio estes mensageiros que a elle vierão escusandose de hirtomar a especcaria que lhe vinhão offerecer: toda via em particular mandou dizer a elRey de Cananor que de caminho elle passaria pelo seu porto & tomaria algum gengiure, que entre tanto lho mandasse ter prestes. Partidos estes mensageiros & Pedraluarez também em vesporas da sua partida, mādoulhe elRey de Cochij dizer que elle tinha noua certa como de Calecut era partida hũa grossa armada, que lho fazia saber pelo não tomar descuidado, & tambem pera que tiuesse tempo de recolher algũa gēte da que elle offercia: porque os seus naturaes estauão tão satisfeitos & contentes do tractamēto & modo dos Portugueses, que com amor leuemente se offercião à morte pelos deffender de seus imigos. O que Pedraluarez lhe mandou muito agradecer, dizendo maes que os Portugueses erão tão custumados a pelejar com Mouros & auer victorias delles & dos infieis acerca de Deos & dos homens, q̃ os não tinhão em conta: ante se deleitauão namilicia delles. Por tanto elle não tinha necessidade dos seus vassallos: & pola offerta delles beijaua as mãos, a sua real senhoria, como a hum Principe tão conjunto a elRey seu senhor per razão de paz & amor, como são aquelles q̃ nas partes da Europa elle accepta por seus irmãos em armas, que he ser amigo dos amigos, & inimigo dos
contra-

contrairos. E quanto aos seus naturaes estarem promptos nesta ajuda que querião dar aos Portuguezes pelo contentamento que tinhão de suas pessoas, elle se não espantaua disso: porque a lei de Deos era permittir que o coração leal & verdadeiro fosse pago com outro tal coração, quanto maes que toda esta boa vontade dos seus, procedia da que elles vião ter a sua real senhoria às cousas d'elRey seu senhor. Que estas taes obras elle Pedraluarez ao presente não era poderoso pera as poder pagar, samente, em as levar na memoria em maes estima que todas as riquezas da India, pera as representar a elRey seu senhor. De quem elle podia esperar tanto que em Portugal fosse, vir logo hũa armada em seu fauor contra o Camo-rij & todos os seus imigos: por elRey seu senhor ser hum Principe mui agradecido de beneficios, & muito temeroso quando era offendido. Inuiada esta reposta, quando veio ao seguinte dia a noue de Janeiro do anno de quinhentos & hum, em se o sol pondo, ex aqui começa de apparecer esta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero de velas que poderosa no animo de quem nella vinha: porque serião ate sesenta velas de que vinte cinco erão naos grossas. A qual armada não vinha a fim de pelejar samente mostrar-se: parecendolhe que por ser grande numero de velas, tanto que fosse vista dos nossos faria despejarem elles o por-

to, & virse caminho do Reyno sem carga deespeccaria que era todo o intento dos Mouros. Porque alem de tomarem o pouso tanto ao mar das nossas naos que seria hũa legoa, quando veio de noite que Pedraluarez se fazia prestes pera ante menhaã com o terreno hir sobre elles per vigia que elles tinhão: teuerão tal modo que ficarão pegados com terra onde Pedraluarez não podia hir por lhe servir o vento maes ao mar que pera a terra. E ou que o terreno o fez, ou estarem ja com a carga que auião mester, ainda que Pedraluarez quisesse hir aos imigos elle o não podera fazer: porque a nao de Sancho de Toar hia muito na volta do mar & como era das maes poderosas, & as outras também a seguião: & fez a Pedraluarez por a proa nellas apanhando hũa & hũa te se fazer em hum corpo na volta de Cananor, ficando os imigos muito satisfeitos com os verem partir, em que mostrarão não irem a outro effeito. Na qual partida quis Pedraluarez vsar ante da prudencia & cautelas de capitão que do officio de caualleiro que elle era: temendo q se cõmettera os imigos podera succeder cousa que lhe fizera perder a sua vinda, que importaua maes ao seruiço d'elRey & a bem de todo o Reyno, que destruir aquella armada: posto que cõ aquellas naos tão carregadas fora possiuel poderse fazer.

CAPITVLO. IX.

J Como Pedraluez foiter a Cananor onde elRey lhe mandou dar a maes especearia que auia mister. E partido dali fez sua viagem pera Portugal: E do que passou no caminho te chegar a elle.

Partido Pedraluez Cabral per este modo do porto de Cochij via de Cananor passou â vista de Calecut, & a principal causa que o moueo a fazer este caminho foi ter mandado dizer a elRey de Cananor q̃ auia de passar pela sua cidade a tomar gen giure: & se o não fizera ficaua infamado ante elle de duas cousas, q̃ não cumpria sua palaura, & maes q̃ de a sombrado d'armada d'elRey de Calecut não ousara de vir âq̃lle seu porto, a qual presumpção tiraua não somente indo a cumprir o que lhe mandara dizer, mas com a mostra q̃ deu de si a Calecut. Tambem teue Pedraluez respeito a outra cousa que lhe ficaua por fazer, que muito importaua a estima & opinão em q̃ eramos tidos ante elRey de Cochij: & se com elle não fizera algum cumprimento, pelo modo de como se elle Pedraluez partio sem se d'elle espedir, ficauamos ante elle mui infamados: & porque de Cananor esperaua de o

fazer por razão de todas estas cousas cōueo ir tomar aquelle porto como tomou. Onde a primeira cousa que fez, foi per homens da terra que lhe o gouernador da cidade deu, per duas ou tres vias escreuer a Gonçalo Gil Barbosa & aos officiaes que cō elle ficauão: dizêdo que como elles sabião leixalos em Cochij não fora per acidente & a caso, mas por ordenança d'elRey seu senhor. O qual pelo regimento que lhe dera de fazer feitoria em Calecut ou em qual quer outra parte onde o senhor da terra acceptasse sua amizade: mandaua q̃ ficassem elles por officiaes, pera terem cargo de comprar as especearias de seu vagar & as terem prestes quando as naos do Reyno lá chegassẽ segundo se continha no regimento que lhe elle leixara. Somente hia elle Pedraluez descontente pelo modo apressado de sua partida, o qual tolheo não lhe dar os derradeiros abraços que se costumão entre os amigos nas taes espedidas: cousa mui racional. & que a mesma natureza obrigou aos homens pera mostrarem hum final de paz & amor que entre elles auia. O qual final a elle Pedraluez conuinha maes q̃ a outra pessoa algũa, porque como elle por razão do seu cargo era obrigado dar conta da vida, saúde, & estado de quada hum daq̃lles q̃ leuaua debaixo da badeira que lhe elRey seu senhor entregara em Lisboa na casa de nossa Senhora de Bethlẽ, muito maes lhe cōtinha dar esta cõta de suas pessoas: assi por

razão

razão dos cargos em que ficauão que muito importaua ao seruiço d'lRey, como por elle particularmente lhe ter muito amor. Porem como o seruiço d'elRey seu senhor precedia a todos os effectos humanos, & por causa delle seus vassallos erão obrigados despir a natureza & a vida se cumprisse, como elles sempre fizeram, conueo que elle se partisse per aquelle modo: quãto maes que a elles não foi cousa noua nem escondida, pois com todos tinha consultado que assi se deuia fazer por euitar os inconuenientes & impedimentos q̃ lhe a armada do Camorij podia dar em sua partida. Que quanto pera com elles, elle Pedraluarez não leuaua nenhum escrupulo, somente ante elRey de Cochij lhe parecia mui necessário fazer todo cumprimento: & por isso lhe escreuia aquella carta que com a sua lhe inuioua, & por ser de crença em que se elle reportaua a elles da sua parte lhe podião dizer tudo o que conuinha pera desculpa de sua partida & a bem da honra dos Portugueses. Tornando ao que elRey de Cananor fez quando Pedraluarez appareceo à vela, como homẽ temeroso que elle passasse de largo obra de duas legoas ante de chegar ao porto mādou a elle dous zambucos. Em hum dos quaes hia hum homem principal per que lhe mandou pedir que não passasse sem tomar aquelle seu porto: porque elle desejava tanto amizade d'elRey de Portugal, que estimaria muito

primeiro que se fosse daquella terra querer leuar algũa cousa sua. E tam- bẽ pois elle capitão mór o tomoua por testemunha da paz com que os Portugueses entrarão na India, & assi do que lhe nella era feito segũdo lhe mandou dizer de Cochij: elle Rey de Cananor pelo mesmo modo o queria tomar por testemunha com obras mui differentes das que lhe forão feito em Calecut. Por que não queria que se dissesse nas partes da Christandade, que os Reys & Principes da India não erão dignos da amizade & commercio dos Reys & Principes della. Por tanto tambem protestaua, ter elle capitão mór naquella sua cidade Cananor toda a especearia que ouesse mister, onde acharia gafalhado, amor, & verdade como achou em elRey de Cochij. Ao qual Pedraluarez respondeo q̃ os Portugueses de nenhũa cousa erão maes lembrados que dos beneficios que recibião & de cumprir sua palaura: por tanto sua real senhoria esperasse delle q̃ ambas estas cousas iria cumprir, porq̃ elle não passaua, mas vinha como lhe mādara dizer. Chegando Pedraluarez logo nas costas deste mēsajero, assi tinha elRey prouido pera lhe dar carga de especearia, q̃ ainda elle não surgia fõra do porto, quando derredor das naos erão muitos paraós & barcos carregados de gẽgiure & canella parecêdolhe q̃ se logo o não auisasse q̃ faria seu caminho. E porq̃ Pedraluarez hia ja tão carregado q̃ não pode tomar tanta especearia

Da primeira Decada

especearias quãta os officiais d'elRey quiserão, & somente tomou hũa somma de gengiure & hũa pouca de canella: mandoulhe dizer elRey que elle tinha sabido como em Calcut lhe roubarão muita fazenda, que se por ventura â mingua de não ter cabedal leixaua de tomar maes especearia, não leixasse de a tomar: porque elle confiava tanto na verdade dos Portugueses, que esta bastava pera elle ser pago de quanto lhe ali dessem na outra vez que tornasse. Pedraluarez por não leixar â elRey com esta presumpção que a mingoa de cabedal não tomava maes carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andauão neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bê podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuaua cabedal, mas como aquellas que ali trazia hião já abarrotadas cõ a carga q' lhe dera elRey de Cochij não podia levar maes, né sua vinda áquelle porto fora por razão de carga, somente por servir elRey. Que quanto a confiança que elRey tinha na verdade dos Portugueses, sua real senhoria no anno seguinte veria quanto elRey de Portugal seu senhor estimava esta confiança: porque em retribuição della mandaria hũa grossa armada com muito ouro, prata, & mercadorias de grão preço, & corações mui esforçados & leaes pera ajudarem a elRey de Cananor contra seus inimigos

se lhe necessario fosse: & bem así pera tractarem & commutarẽ suas mercadorias com que fizessem aquella cidade Cananor muito maes rica, nobre & poderosa do que era Calcut. Finalmente com este & outros recados que per espaço de hum dia que Pedraluarez se ali teue passarão entre elle & elRey, así ficou este gentio confiado em nós, q' sabendo como Pedraluarez leuaua dous embaixadores delRey de Cochij mandou tambem outro com elle com algũs presentes pera elRey dom Manuel: a substancia da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa & do seu Reyno, & quanto desejava sua amizade & commercio das cousas que em Portugal auia per commutação das que tinha o seu reyno. Pedraluarez leixado estes dous Reyes de Cochij & Cananor em tanta paz & concordia fezse á vela caminho deste Reyno a deza-seis dias de Janeiro, dando lououres a Deos pois partira da India maes contente do que chegara a ella: attribuindo a perda das naos a seus peccados, & as defauenças d'antre elle & elRey de Calcut a bem & prosperidade das cousas delRey dom Manuel. Porque segundo aquelle gentio Camorij estava dãnado com a communicação dos Mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a Deos estar em nossa amizade, & permittira a morte de Aires Correa & dos outros que com elle perecerão, pera elle Pedraluarez hir buscar elRey de Cochij & depois elRey

Rey de Cananor. Os quaes cõ estes embaixadores que inuiarão a este Reyno, & depois per muito contẽtamento quẽ teuerão das obras d'el-Rey dom Manuel: assi ficarão estes louos Principes os maiores do Malabar (depois do Camorij) tão fieis & leaes amigos a seu seruiço, quanto no discurſo desta historia se verá. Seguindo Pedraluarez ſua derrota ia deſte Reyno não mui longe da coſta de Melinde topou hũa nao mui groſſa carregada de muita fazenda, a qual vinha do meſmo lugar de Melinde & hia pera Camboia: & por ſer de hum Mouro ſeguindo ella dezia dos principaes daquelle Reyno que ſe chamaua Micupij ſenhor de Baroche, elle a deixou hir em paz, dizendolhe que eſta fora de Calecut ou dos Mouros de Mecha ouuera de tomar nella menda dos damnos que delles tinha recebido: porem como não era delles todalas outras nações da India ſempre acharião nos Portugueſes paz & amizade & com iſto eſpedio, ſomente lhe tomou hum piloto Guzarate de nação por delle a neceſſidade pera aquella coſta de Cofala. Tornando a ſeu caminho & ſendo já mui perto da coſta de Melinde, ſaltou com elle hum tempo traueſſão que deu com a nao de Sancho de Toar em hum lugar onde ſe perdeo, ſaluandose porem toda a gente: & porque ſe viu hũ pouco deſcuberta da agoa mandoulhe Pedraluarez pôr fogo porque os Mouros daquelle coſta

não viesſem a ella & ſe aproueitasſem d'alguã couſa. Mas com todas eſtas cautelas de Pedraluarez el-Rey de Mombaça mandou depois a lhetirar toda a artilheria de mergulho & com ella nos fez guerra como a diante veremos. E correndo com eſte tempo a pouoação de Melinde fez Pedraluarez ſeu caminho a Moçambique, onde reparou as naos d'alguã dano q̃ leuauão. E porq̃ quando deſte Reyno partio, el-Rey dõ Manuel ordenou q̃ Bartholomeu Diaz & Diogo Diaz ſeu irmão foſſe à Mina de Cofala deſcobrir & aſſentar aquelle reſgate, o qual negocio não ouue effeito por ſe perder Bartholomeu Diaz no dia que ſe perderão outras tres velas, & Diogo Diaz era deſaparecido: mandou Pedraluarez a eſte negocio Sancho de Toar em hum dos nauios pequenos dando-lhe o regimento do que deuia fazer. Eſpedido Sancho de Toar partio ſe Pedraluarez para eſte Reyno, & a primeira terra que tomou foi a ilha do cabo Verde, onde achou Pero Dias que era deſaparecido como acima diſſemos. O qual entre muitas couſas que contou a Pedraluarez dos trabalhos que teue em ſua naugação, foi hir ter ao porto da cidade Magadaxo contra o cabo de Gadrafu: onde achou duas naos carregadas de eſpecearia que ali erão vindas de Cambaya. Os Mouros das quais & aſſi os da cidade temendo que podião receber algum dano delle pola artilheria que lhe ouuirão quando os ſaluou: foi de todos mui

Da primeira Decada

mui bem recibido dandolhe mui-
tos mantimentos & refrescos da ter-
ra. Porem despois que teuerão as
naos descarregadas da fazenda que
tinhão, ordenarão de o tomar: &
pera o poderé fazer maes a seu sal-
uo dilatarão isto pera hum certo dia
em que elle Pero Diaz quis fazer a-
guada. Dizendo os Mouros da cida-
de que a agoa vinha de longe pela
terra dentro, que pera isto se fazer
maes em breue, mandasse tal dia o
batel com as maes vasilhas que pu-
desse & asy gente pera as encher: &
chegando ao qual lugar com a con-
fiança do bom galhado que lhe ti-
nha feito nos dias passados, não tiue-
rão resguardo em si, com que o ba-
tel & elles ficarão em poder dos
Mouros. Os quaes Mouros logo en-
continente mui armados em algus
zambucos da terra vierão sobre elle:
na qual chegada elle Pero Diaz se
vio em tanta pressa por não ter con-
sigo maes de sete pessoas, que lhe
conueo cortar as amarras & fazerse
à vela via deste Reyno a Deos mi-
sericordia, sem piloto nem pessoa
q̃ soubesse per onde vinhão tẽ Deos
o trazer aquelle lugar onde o acha-
ra. Pedraluarez porq̃ auia este nauio
por tão perdido como os que ceço-
brarão no dia da grão tormenta q̃
teue: ouue que Deos lhe resuscitava
todos aq̃lles homens. E pera maior
seu contentamento depois de ser
chegado a Portugal que foi vespo-
ra de S. Ioão Baptista, chegarão ou-
tros dous nauios q̃ ainda lá leixaua:
hum era de Pero de Taide que se

delle apartou ante de chegar ao ca-
bo das Correntes com hum tẽpo-
ral que ali teue, & o outro foi San-
cho de Toar com noua do desco-
brimento de C,ofala.

CAPITULO. X.

*J Como ante que Pedraluarez
chegasse a Portugal o Marq̃
daquelle anno tinha el Rey in-
uiado hũa armada de quatro
naos: & o que passarão nesta
viagẽ & na India onde car-
regarão de espeçaria.*

EL REY dom Manue
ante da vinda de Pedral-
uarez posto q̃ não teuesse
recado do que lhe succe-
deo na viagem (porque sua tenção
era em quada hum anno fazer hũa
armada pera este descobrimento &
commercio da India no mes de
Março, pera ir tomar os temporaes
com q̃ se naquellas partes nauega:
neste anno de quinhentos & hum
mandou armar quatro velas. A ca-
pitania mór das quaes deu a Ioão da
Nova alcaide pequeno da cidade de
Lisboa Gallego de nação & de no-
bre linhagem: por ser homem que
entendia bem os negocios do mar
& ter gastado muito tempo em ar-
madas que se neste Reyno fizerão
pera os lugares dalem, onde sempre
andou em honrados cargos. Por
razão dos quaes seruiços quasi em
satisfação lhe foi dada alcaidaria de

Lisboa

Lisboa que naquelle tẽpo era hum dos principaes cargos della & andarem em homens fidalgos por ser hũa sò vara de toda a cidade. Os capitães dos outros nauios crão Diogo Barbosa criado de dom Alvaro irmão do Duque de Bragança polo nauio ser seu, & Francisco de Noaes criado d'elRey, & o outro era Fernão Vinet Florentim de nação polo nauio em que elle hia ser de Bartholomeu Marchioni tambem Florentim, o qual era morador em Lisboa, & o maes principal em substancia de fazenda que ella naquelle tempo tinha feito. Câ ordenou elRey pera que os homens deste Reyno cujo negocio era commercio tiuessem em que poder tractar, darlhe licença que armassem naos pera estas partes, dellas a certos partidos & outras a frete: o qual modo de trazer a especcaria a frete ainda hoje se vsa. E porque as pessoas a que elRey concedia esta merce, tinham per condição de seus contractos que elles auião de appresentar os capitães das naos ou nauios que armassem, os quaes elRey confirmaua: muitas vezes appresentauão pessoas maes sufficientes pera o negocio da viagem & carga que auião de fazer do que erão nobres per sangue. Fizemos aqui esta declaração porque se saiba quando se acharem capitães em todo o discurso desta nossa historia que não sejam homens fidalgos, serão daquelles que os armadores das naos appresentauão, ou homens que per sua propria pessoa

ainda que não tinham muita nobreza de sangue auia nelles qualidades pera isso: & tambem por darmos noticia do modo que leuamos em nomear os homens, que he este. Quando nomeamos algum capitão se he homem fidalgo & tão conhecido per sua nobreza & criação na casa d'elRey, logo em falando nelle a primeira vez dizemos cujo filho he, sem maes tornar a repetir seu pae: & se he homẽ fidalgo de muitos que ha no Reyno, destes taes não podemos dar tanta noticia por que não vierão ao lugar onde se os homens habilitão em honra & nome que he na casa d'elRey, por isso podem nos perdoar: & tambem a dizer verdade os escriptores, dos indiuidos não podem dar conta, & quem muito procura por elles quebra o neruo da historia, parte onde está toda a força della. Todauia nesta digressão duas cousas pretendemos, notificar a todos que nossa tenção he dar a quada hum não somente o nome de suas obras: mas ainda o de seu auoengo se ambas estas duas vierem á nossa noticia. E a segunda que quando fizermos algum grande cathalogo de capitães (porque estes sempre hão de ser nomeados) ora sejam de naos ou nauios: sempre deuem entender que as pessoas maes principaes per sangue & feitos, andauão nas melhores peças d'armada. E tornando a Ião da Noua & aos capitães de sua cõserua por causa da qualidade dos quaes pera maior declaração desta

Da primeira Decada

nossa historia fizemos esta: tanto que forão prestes se fizerão á vela do porto de Be thlem a cinco dias de Março do anno de quinhentos & hum. Na qual viagem passados oito graos alem da linha equinocial contra o sul acharão húa ilha a que puzerão nome da Concepção: & a sete de Julho forão surgir da aguada de saõ Braz que he alem do cabo de Boa Espe rança, onde Pero de Ta ide foi ter, quando com o temporal que naquella paragem deu a Pedralvarez Cabral se apartou d'elle. O qual Pero de Taide metida em hum çapato no lugar da aguada leixou húa carta escripta, em a qual dezia como elle passara per ali, & a causa porque, & tambem auisaua a todos os capitães que fossem pera a India do que Pedralvarez lá passara, & que em Mombaça acharião cartas suas em mão de hum Antonio Fernandez degredado que ali estava, & que a feitoria de Cosala não se assentara, & a causa porque. Ioão da Noua & os outros capitães com as cousas que acharão nesta carta foi para elles hum nouo espirito: sabendo que na India tinham já dous portos tão pacíficos & tão seguros onde podião tomar carga, como erão o de Cochij & de Cananor; & maes tendo là feitoria com officiaes pera isso ordenados. Porque como da India não tinham maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma & a nauegação daquellas partes não era sabida: ante de toparé esta carta hião às escuras

& mui confusos em sua viagem. Feita sua aguada & resgate de gado com algus negros que ali vierão ter, fizeramse á vela caminho de Moçambique: onde chegarão na entrada de Agosto, & dahi forão ter à cidade de Quiloa. Aos quaes o Rey da terra com palauras maes que com obras recebeo, & ali acharão Antonio Fernandez carpinteiro de naos degredado que Pedralvarez leixou, & húa carta sua que lhe inuiou de Moçambique per hum zambuco de Mouros quando per ali passou vindo pera este Reyno: & así outra carta pera qualquer capitão que per ali passasse do teor da de Pero de Taide. E entre algúas cousas de que lhe Antonio Fernandez deu conta do que passaua entre aquella barbara & infiel gente: foi que ali estava hum Mouro chamado Mafamede Anconij que lhe tinha feito muita honra, & tanta que se por elle não fora algus Mouros o matariam. Porem como elle era escrivão da fazenda d'elRey de Quiloa, homem poderoso na terra por amor d'elle & tambem receando elRey que por isso os poderia castigar, a gente ciuel não ousaua de o cometer, por esta ser a que o maes perseguia. E que alem deste beneficio q̃ recibia de Mafamede Anconij sentia d'elle ser homem fiel a nossas cousas: por muitas de que lhe daua conta que fazião ao bem & fauor dellas, & q̃ isto sentia d'elle Pedralvarez Cabral os dias q̃ ali estiuera. Ioão da Noua por tomar experiêcia do

do que lhe Antonio Fernandez de-
zia deste Mafamede, começou de
lançar mão delle: o qual achou tão
fiel q̃ segūdo as traições q̃ lhe elRey
armava pelo acolher, se per elle não
fora auisado sēpre lhe ouuera de acō-
tecer algū defastre. E por não mo-
strar que desconfiava delle, com
a maior cautela q̃ Ioão da Noua po-
de, se espedio delle & foi ter a Me-
linde, & dahi à India: & a primei-
ra terra que vio della forão os ilheos
de sancta Maria. Donde começou
ir correndo a costa, te que tanto a-
uante como o monte de Lij topou
duas naos, hũa das quaes por ser me-
lhor de vela & ja sobre a noite se
pos em saluo & a outra tomou elle:
na entrada da qual lhe matou sesen-
ta homens & depois de esbulhada
lhe puzerão fogo. Acabada a pre-
za desta nao, na entrada da qual al-
gūs dos nossos ficarão frechados &
feridos, foise pera Cananor onde o
Rey o recebeo com muito gasalha-
do: & como homem que temia o
que Ioão da Noua logo auia de fa-
zer, que era ir tomar primeiro car-
ga a Cochij por razão dos nossos q̃
lá ficarão pera este effeito de a feito-
rizar, quizerão deter ali em lhe dar
primeiro as suas especearias. Porem
Ioão da Noua com boas palauras
se escusou: dizendo que trazia por
regimento d'elRey seu senhor, que
primeiro tomasse carga de especea-
ria no lugar onde estiuessiem seus
feitores que em outra parte algua,
por muitas causas no regimento a-
pontadas. E q̃ Pedraluarez Cabral (a

capitania do qual elle vinha sobmi-
tido pelo regimento se o ainda a-
chasse na India) per cartas & recados
seus que achou em Moçambique,
Quiloa, & Melinde, lhe mandava
da parte d'elRey que se fosse a Co-
chij onde acharia o feitor Gonçalo
Gil Barbosa: a quem ficara fazenda
& cuidado pera ter feito parte da
carga às naos que sobreuiessem do
Reyno, & depois quando tornasse
viesse àquelle porto de Cananor,
onde sua real senhoria lhe mandaria
dar gengiure & outras sortes de es-
pecearia que auia naquelle seu Rey-
no. Por tanto ouuesse por bem que
cumprisse o regimento d'elRey seu
senhor, & em quanto hia a Cochij
lhe mandasse ter prestes gengiure,
canella, & algūas outras drogas ate
hũa tanta quontia: porq̃ estas veria
ali receber pelo seruir, as quaes toma-
ria menos em Cochij posto que as
lá ouuesse. ElRey ainda que estas
razões de Ioão da Noua lhe pare-
cerão de capitão obediente aos re-
gimentos de seu Rey, todavia aper-
fiou com elle, como quem queria
que fizesse maes o que elle desejava
(que era tomar ali primeiro as espe-
cearias que em Cochij) que se con-
formasse elle Ioão da Noua com
o regimento q̃ leuava. E ainda quā-
do per esta via viò que o não podia
obrigar, em tres ou quatro dias que
se elle Ioão da Noua ali deteu: mā-
dou lhe dizer que lhe requeria po-
lo amor que tinha às cousas d'el-
Rey de Portugal que elle se não par-
tisse pera Cochij. Por quanto tinha

Da primeira Decada

por noua mui certa que em Calecut se fazia hũa grande armada de maes de quarenta naos grossas, pera o aguardarem no caminho: que seu voto era elle se leixasse estar naquelle porto onde se podia deffender cõ gente que lhe mandaria dar pera sua ajuda. A qual armada segundo lhe era dito, os Mouros dauão grão pressa: por razão de hũa nao que lhe leuou noua que hia fugindo delle, & que outra sua companheira lhe ficaua nas mãos. Ioão da Noua sendo certificado ser verdade o que el Rey dizia, depois que com os capitães que leuaua teue conselho resumio-se nesta determinação: que por honra do nome Portugues não cõuinha mostrar aos Mouros de Cananor que temião a armada do Camorij, porque elles & os de Calecut não querião outra cousa pera se gloriar per toda a India, & que desta gloria tomarião ousadia pera os vir cõmetter dentro naquelle porto. Quanto maes q̃ tomado o conselho d'el Rey de Cananor, se a armada de Calecut tiuesse animo sobre anchora & maes em lugar tão estreito como era aquella concha de Cananor a juizo de homens maes tomados estauão que em outra parte. Mas este poder lhe não daria Deos, pois lho não concedeo em tão grande frota como levarão contra Pedraluarez: ante segundo mostrauão todo seu poder estaua maes em grande numero de velas que em animo de gente, nem em furia da artilheria. As quaes cousas

louuado Deos nelles era por contrario: porque se não tinhão muitas velas, tinhão muita & mui boa artilheria, & maes todos erão costumados a pelejar com Mouros & não temer seus alardos. E porque quanto se maes detiuessem, maes tempo dauão aos imigos pera se melhor aperceber, logo deuião partir pera Cochij: porque se quando fossem achassem a armada dos Mouros & os viessem cometter, indo boiantes hião maes lestes pera se reuoluer com elles que à tornada vindo carregadas. Finalmẽte assentando Ioão da Noua nesta partida pera Cochij, mandou dizer a el Rey de Cananor que lhe tinha em merce a vontade & amor que mostraua às cousas d'el Rey de Portugal seu senhor com todos os offerecimentos de sua ajuda, & que elle os estimaua tanto como se os recebesse: porrem como os Portugueses erão costumados àquelles grandes aparatos & mostras com que os Mouros fazião a guerra maes que com forças de animo, ja nelles não fazião emprezas de temor algum, & por isso elle não leixaria seu caminho de Cochij pera ir fazer o que lhe el Rey seu senhor mandaua. Ante esperaua em Deos que quando embora tornasse tão carregadas auia de trazer as naos da victoria daquella armada de Calecut, como da pimenta de Cochij: que entre tanto pedia a sua real pessoa que lhe mandasse fazer prestes a carga que auia de tomar quando embora tornasse de Cochij,

Cochij, pera penhor da qual vinda queria ali leixar quatro ou cinco homens com algũa fazenda pera que em quanto elle fosse poderem comprar algũas cousas. Com o qual recado elRey ficou mui satisfeito & muito maes contente depois que vio que Ioão da Noua lhe leixaua cinco homens com nome de feitores ao modo de como estauão em Cochij: que elle ouue por grande honra, porque assi lho deu a entender Ioão da Noua. Os quaes ainda que não erão officiaes delRey feitores erão de partes: hum delles leixaua Diogo Barbosa capitão de hum nauio de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança, ao qual chamauão Payo Rodriguez com fazenda que auia de feitorizar do mesmo dom Aluaro. E outro era hum feitor de Bartholomeu Florentim que o capitão Fernão Vinet do seu nauio pelo mesmo modo leixaua ali feitorizando: & os tres, dous erão homens de seruiço & hum degredado: ficando todos debaixo da gouernança de Payo Rodriguez e quem elle Ioão da Noua deu poderes & regimento em nome d'elRey pera aquelle caso. Feita a entrega destes homens a elRey de Cannanor que elle com muitas palauras recebeo em sua guarda & amparo, fez se Ioão da Noua á vela via de Cochij hum pouco afastado da costa: porque vindo a armada d'elRey de Calecut a elles melhor se ajudassem della andando ás voltas, porque quatro velas com obra de

trezentos & cinquenta homens que elles erão, não lhe conuinha inuestir nenhũa nao dos imigos, nem menos chegar se muito à terra, pois não tinhão maes abrigo nem defensão que a artilheria com a qual auia de ser toda a sua peleja. O qual conselho aproueitou muito porque indo ao mar hum pouco largos da costa sendo na paragem de Calecut, como a armada que se fazia prestes ouue vista delles, assi os feruirão os nossos com pilourões de sua furiosa artilheria, aquelle dia ate noite & parte do seguinte sem nũqua perderem tiro, que meterão no fundo cinco naos grossas & noue paraos em que morreo muita gente. As outras vendo esta destruição & dano que tinha recebido de muita gente que lhe era morta & ferida: seguirão os nossos ate Cranganor onde se leixarão ficar & dahi se forão pera Calecut. Ioão da Noua & os outros capitães, vendo a merce que lhe nosso Senhor fez em os saluar de tanta nuuem de frechas, & assi de algũa artilheria fraca: dauanlhe muitos lououres em ficarem liures de tanto perigo, posto que per algũs dias muitos tiuerão que curar nas frechadas que ali ouuerão. Chegados a Cochij forão recibidos de Gonçalo Gil & dos outros que com elle estauão com muito prazer tanto polos verem como pola vitória que ouuerão: da qual elRey de Cochij tambem teue grande contentamento por razão do odio que lhe ja o Camorij tinha, & das nossas

Da primeira Decada

victorias dependia a segurança de seu estado. E porque a dilação da carga que se deuia de dar ás naos, daria causa a que o Camorij apercebesse maior frota, mandou elRey de Cochij com muita diligencia dar despacho a Ioão da Noua. O qual tanto que se fez prestes leixando com Gonçalo Gil naes seis ou sete homens tornou-se a Cananor: no qual caminho tomou húa nao que depois de esbulhada a queimou por ser de Calecut. ElRey de Cananor quando vio Ioão da Noua em tão poucos dias tornar com as naos como elle dizia tão carregadas de victorias como de especearia, tambem o quis festejar com bom despacho acabando de lhe dar toda a carga que auia mister: & ainda pera o maes contentar mandoulhe dizer que não cuidasse que tinha feito pouco damno ao Camorij, ca segundo tinha noua naquella peleja lhe matara per conta quatro centas & dezasete pessoas, por causa das quaes todo Calecut era posto em pranto. A qual noua certificou hum Gonçalo Pexoto que era dos que se acolherão a casa de Coge Biquij quando matarão Aires Correa: per o qual o Camorij mandou dizer a Ioão da Noua quão descontente estava daquelle cometimento q os Mouros fizerão: porque o seu animo sempre estiuera puro pera os Portugueses & mui desejoso da amizade d'elRey de Portugal, mas q o demonio imigo de toda paz ordenara que entre os Portugueses &

os Mouros ouuesse odios antigos donde procederão as cousas passadas. E porque elle Camorij tinha castigado os principaes que forão causa de algúas cousas accidentaes em que os Portugueses tiuerão culpa em lhe tomarem suas naos: lhe rogaua que esquecidas todas estas cousas quisesse leuar consigo dous embaixadores que quera inuiar a elRey de Portugal, pera assentar paz com elle. Porque esperaua que esta paz q nunca podera assentar com seus capitães, estes embaixadores q mandasse a assentarião com elRey: & que se per ventura tiuesse algum escrupulo por razão de algúas cousas que forão tomadas na casa em q estava o feitor Aires Correa elle as queria pagar, & pera isso podia ir ao porto de Calecut onde lhe entregaria tanta especearia quanta ellas valessem. Ioãoda Noua informado per Gonçalo Pexoto do q lhe mandaua dizer Coge Biquij que não cõfiasse nestas palauaras do Camorij porque tudo erão industrias & artificios dos Mouros, não lhe quis responder: porque tambem Gonçalo Pexoto vendose liure disse que não queria tornar ao captiueiro onde estava. Finalmente leixando Ioão da Noua maes algús homens a Payo Rodriguez a requerimento d'elRey: partiuse de Cananor com a maes carga que ali recebeo, & de caminho tanto auante com o monte de Lij tomou húa nao de Mouros que era de Calecut. Espedido Ioão da Noua da costa da India com tantas victorias &

rias & boas venturas que lhe Deos deu, fez sua viagem caminho deste Reyno: & ainda neste caminho passado o cabo de Boa Esperança teue outra boa fortuna que lhe deparou Deos hũa ilha mui pequena a q̃ elle pos nome sancta Helena em que fez sua aguada, posto q̃ da India ate ali tinha feito duas, hũa em Melinde, outra em Moçambique. A qual ilha parece que a criou Deos naquelle lugar pera dar vida a quãtos homẽs vem da India, porque depois que foi achada ate hoje todos trabalhão de a tomar por terem melhor agoa-

da de toda esta carreira: ao menos a maes necessaria que se toma quando vem da India. E tanto q̃ as naos que ali vem ter se hão por saluas & nauegadas: pola necessidade que ellas trazem polo muito refresco que nella achão como adiante veremos dando razão de quẽ foi causa disso. Partido da qual, Ioão da Noua chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos & dous: onde o elRey recebeo com grande honra pola muita que elle ganhou como caualleiro & como prudente em os negocios que fez & acabou.



LIVRO SEXTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos
mares & terras do Oriente ; em que se contem o que fez o
Almirante dom Vasco da Gamma, com hũa armada,
que o anno de quinhentos & dous par-
tio deste Reyno pera a
India.

*¶ Capitulo. I. Como elRey dom Manuel depois que Pedralua-
rez Cabral veio da India por razão deste descobrimento & con-
quista della, tomou o titulo que ora tem a coroa deste Reyno de
Portugal, & a razão & causa delle.*

NTE que Ioão da Nova
viezse destaviagem q̃ fezã
India (segundo neste prece-
dente liuro fica) per quẽ el-
Rey dom Manuel soube como fora
recibido nella, & nossas cousas erã
acceptas acerca do gentio & Mou-
ros daquellas partes: ja deste Reyno
no Março passado de quinhentos &
dous, era partido dõ Vasco da Gam-
ma com hũa frota de vinte velas a
esta conquista. Ante da partida do
qual teue elRey muitos conselhos,
porque como a sua ida assi podero-
samente se causou por razão dos
trabalhos do mar, & perigos da ter-
ra que Pedralvarez Cabral passou, &
por outras cousas que vio & experi-
mentou na communicação q̃ teue
com os Principes daquellas partes:
fizerão todas estas cousas muita du-
vida no parecer de pessoas notaveis
deste Reyno, se seria proueitoso a

elle hũa cõquista tão remota & de
tantos perigos (pero q̃ algũas destas
pessoas quando elRey teue cõselho
na primeira ida de dõ Vasco da Gã-
ma, approuarão este descobrimento
que elle hia fazer, & de pois a ida de
Pedralvarez. Porque nestas primei-
ras viagens não mostrou o negocio
tanto de si como com a vinda del-
les: posto que a sua informação ain-
da foi mui confusa, pera o que nas
seguintes armadas se soube da gran-
deza daquella conquista. Porẽm so-
mente com as cousas que Pedralua-
rez passou fazião esta differença, di-
zendo q̃ hũa cousa era tratar se seria
bem descobrir terra não sabida, pa-
recendolhe ser habitada de gẽtio tão
pacífico & obediente como herão
de Guiné & de toda Ethiopia com
que tinhamos cõmunicação, q̃ sem
armas ou outro algũ apercebimẽto
de guerra per cõmutação de cousas
de pou-

de pouco valor auíamos muito ouro, especearia, & outras de tanto preço: & outra cousa era, cōsultar se seria conueniente & proueitoso a este Reyno por razão do cōmercio das cousas da India, emprêder querellas auer per força d'armas. Porq̃ segūdo a experiēcia mostraua, & os Mouros defendião q̃ as não ouuessemos da mão do gētio da terra: maes auia de valer acerca delles grāde numero de naos, & muita gēte d'armas, q̃ outra mercadoria algua. E ainda a muitos vendo fomite na carta de marear hūa tão grande costa de terra pintada, & tantas voltas de rumos q̃ parecia rōdearē as nossas naos duas vezes o mūdo sabido, por entrar no caminho d'ouro nouo q̃ queriamos descobrir: fazia nelles esta pintura hūa tão espantosa imaginação, q̃ lhe asombroua o juizo. E se esta pintura fazia nojo à vista, ao modo q̃ faz ver sobre os hōbros de Hercules o mūdo q̃ lhe os poetas poserão, q̃ quasi a nossa natureza se moue cō affectos a se condoer dos hōbros daq̃lla imagem pintada: como se não cōdoeria hū prudente homē em sua cōsideração, ver este Reyno (de q̃ elle era mēbro) tomar sobre os hōbros de sua obrigação hū mundo, não pintado, mas verdadeiro, q̃ ás vezes o podia fazer acuruar cō o grão peso da terra, do mar, do vento: & ardor do sol q̃ em si continha: & o q̃ era maes graue & pesado q̃ estes elementos, a variedade de tantas gētes como nelle habitauão. Porque ainda q̃ a experiencia tinha mostrado quão grādes

trabalhos erão os daquelle caminho pois de treze naos d'armada de Pedraluarez, as quatro leuarão carga de homens pera mantimento dos pexes daquelles mares incognitos q̃ nauegarão, as quaes em hū instante forão metidas no profundo do mar: isto, furia foi dos elemētos que tem seus impetos a tempo, & como são effectos da natureza que he regulada, leuemente se euitão os taes perigos quando os homēs tem prudencia pera saber eleger o curso dos temporaes. Però cōmunicar, cōuersar, & cōtratar cō gente da India, cujas idolatrias, abusos, vicios, opiniões & sectas, hū Apostolo de Christo Iesu per elle inuiado como foi S. Thome temeo & receou ir a ella, fomite a lhe dar doctrina de paz & saluação pera suas almas: como se podia esperar q̃ a nossa doctrina ainda q̃ catholica fosse, por ser cō mão armada & não per boca de Apostolos, mas de homēs subjectos maes a seus particulares proueitos q̃ á saluação daq̃lle pouo gētio, podia fazer nelles impressão, principalmēte acerca dos Mouros q̃ por razão desta doctrina Euangelica erão nossos capitaes inimigos. Os quaes erão ja tantos entre aquelle gentio, assi dos naturaes da terra a q̃ elles chamão Naiteas como estrāgeiros: q̃ não cōtando os de toda a costa da India, somēte começando da cidade Goa que estara quasi no meio della, te Cochij que serão pouco maes ou menos cento & vinte legoas per costa (segundo se dizia, & despois se soube em

verdade

Da primeira Decada

verdade) auia maes Mouros que em toda a costa de Africa que temos de fronte entre a nossa cidade Cepta & Alexandria. A maior parte dos quaes principalmête os estrágeiros, como tinhão vsurpado do gentio d'aquellas partes todo o nauegar das especearias, & comião este fructo dellas: erão feitos tão absolutos senhores de toda a riqueza dos portos de mar, q̃ algũs delles em substancia de fazenda erão tão poderosos, que maes leuemente podião fazer hũa guerra & cõportar as despesas della per muito tempo, do que o podem fazer os Reis de Belez, Tremecem, Ourão, Argel, Bugia, & Tunez, que he a frol de todos os principes q̃ tem a costa de Africa que vizinhos. E como com a nossa entrada na India estes Mouros tão poderosos perdão o tracto das especearias & commercio q̃ lhe daua este grão poder: todos conjurarão em nossa destruição, & pera isso conuocauão as ajudas do gentio da terra, como fizeram per mão do grande Camorij de Calecut. Outros homens do mesmo conselho d'elRey dom Manuel & pessoas mui notaueis do Reyno, também fazião estas considerações & tenteauão estas cousas que apon-tamos: porem contra ellas punhão outros bens que preualecião sobre estes temores. Os quaes erão a denúnciação do Euangelho, ainda que não fosse per boca dos Apostolos, nem per o modo com que elles o denunci-auão, porque então assi conueo pera gloria de Christo no principio

da congregação da sua Igreja: mas o presente per qualquer modo & pessoa catholica q̃ fosse, muito auia de accrescentar no estado da Igreja Romana a nossa entrada na India. E quanto às cõtradições que tinhamos nos Mouros & Camorij por parte delles: também tinhamos dous Reis pola nossa mui amigos & leaes, como erão elRey de Cochij & Cananor & assi o reyno de Coulaõ. Os quaes desejauião tão nossa amizade que começauão entre si contender a quẽ nos daria carga de especearia & nos teria por amigos: por verem logo naquella primeira ida de Pedraluarez Cabral quão proueitoso lhes era o nosso commercio, assi no que recibião como no que dauão. E maes como a substancia da guerra he o dinheiro, & este adjunta naos, artilheria, homens, & toda outra municação della: era tamanho o proueito que se auia da mão daquelles dous Reis nossos amigos por elles serem senhores da frol della, q̃ deste grande proueito se podião supprir as necessidades da guerra (quando os Mouros a quisessem com nosco,) & maes faria este Reyno de Portugal mui rico. Porque foi tamanho o ganho das mercadorias q̃ forão naquella armada de Pedraluarez q̃ em muitas cousas, cõ hũ se fez de proueito no retorno, cinco, dez, vinte, & trinta, até cincoenta: per experiẽcia das quaes cousas ficauão todas outras razões subditas a este bẽ de proueito, q̃ sempre preualeceo em todo conselho. Porem, as primeiras nẽ as segundas

segundas razões q̃ acima apontamos, q̃ procedião do parecer & juizo dos homẽs principaes do Reyno: não tinhamo no coração d'elRey dõ Manuel tãta parte pera o mouer a este descubrimẽto & conquista, quãta teuerão as inspiraçoẽs de Deos q̃ o demouião pera effecto della. E ainda parece q̃ o mesmo Deos permitia as razões & duuidas mouidas: pera cõ maes cuidado & prouidẽcia se prouerẽ as cousas pera este descubrimẽto & cõquista. Finalmẽte elRey se determinou q̃ pois. nosso Senhor lhe abrira este caminho nõqua descuberto, no qual seus antecessores tãto trabalharão, per cõtinueaçãõ de setenta & tantos annos, elle o auia de proseguir: & maesvẽdo ser ja maior o fructo d'elle naquella primeira ida de Pedraluarez, do q̃ erão os trabalhos passados & temores do que estava por vir. Quauto maes que as grandes cousas (& principalmente esta de que toda a Europa se espantou,) não se podião cõseguir se não per muitos & mui varios casos & perigos, dos quaes exẽplos o mudo estava cheo: por ser cousa mui racional que os grandes edificios pera serem perpetuos & firmes, sobre profundos aliceces de trabalho se fundão. A qual determinação que foi logo como Pedraluarez veo, obrigou tambem a elRey fazer outra obra de muita prudencia: & de tal animo, como conuem aos Principes que se prezão de leixar nome de feitos gloriosos. Nenhum dos quaes se pode comparar aquelles em que

a coroa do seu Reyno he augmentada, não per accrescentamento de rendas d'elle, nem per sũptuosidade de grandes & magnificos edificios, ou qualquer outra vtil & proueitoza obra: mas per accrescentamento de algum nouo titulo a seu estado. Porq̃ como acerca dos homens a q̃ Deos não cõcede esta dignidade real, posto q̃ adquirão muita substancia de fazenda, & com ella se fação poderosos em edificar plantar & obras mechanicas q̃ procedem maes da copia do dinheiro q̃ da grãdeza do animo & forças do ingenho, & em sua vida & despois da morte, nenhũa obra por grande que seja lhe dá maes louuor, q̃ mudar o nome com q̃ nascerão com algũa denotação de honra segundo o Reyno onde viue: assi acerca dos Reys por muitas cousas q̃ fação de qualquer genero que sejam, nenhũa lhe dê maior nome que aquella pela qual accrescentarão à sua coroa algum justo & illustre titulo. E he este desejo de crescer em nome tãto natural aos homẽs de claro intendimento, q̃ ate acquerir & ajuntar dinheiro, o fim d'elle he pera este crescer em nome: posto q̃ os meios às vezes o fazem diminuir & de todo perder, porq̃ poucas se adjunta o muito sem infamia. Porem como de cousa suspeitosa fazem os homẽs esta differença do dinheiro: na vida he mui accepto porq̃ sabem q̃ a elle obedecem todas as cousas, & que não ha monte por alto q̃ seja, a que hum asno carregado d'ouro não suba, como dizia

Phellippo

Da primeira Decada

Phellippo pae de Alexandre. Mas quã do vem á hora da morte onde este dinheiro ja não serue, não querem os homens que na chronica de sua vida que he a campã de sua sepultura, se faça menção d'elle, (posto que a capella em que ella está com elle se fizesse, & o morgado applicado a ella d'elle se constituísse.) So mente querem que naquelle sumario de todas as honras, se ponha & se escreua algum bom nome de honra se o tiuerão na vida: por saberem per sentença daquelle sapientissimo Salamão que maes val o bom nome que todas as riquezas da terra. E que isto assi seja acerca do geral dos homens: entre elles & os Reys hà esta differença. Os homens como são subditos pera terem nome, basta qualquer obra com que aprazem a seu Rey, porque esta complacencia lhe pode dar o que elles estimão pera sua sepultura: Però os Reys como não tem superior de quem possam receber algum nouo & illustre nome pera a campã de sua sepultura que he a chronica do discurso de sua vida: lanção mão não de obras commuas & possiueis a todo homẽ poderoso em dinheiro, mas de feitos excellentes que lhe podem dar titulos, não en nome, mas em accrescentamento d'algum justo & nouo estado que per si ganharão. Assi que fallando propriamente, os homens como são subditos & não soberanos, toda a honra que acquirem he nelles nome: & nos Reys, quanto cõquistarem he

nelles titulo. Pois vêdo elRey dom Manuel esta vniuersal regra do mundo, & que seus antecessores sempre trabalharão per cõquista dos infieis, maes que per outro injusto titulo accrescetar o de sua coroa, & elRey dom João seu primo como de caminho por razão da empreza que este reyno tomou em descobrir a India, tinha tomado por titulo senhor de Guiné: continuando cõ elle accrescentou estes tres, senhor da nauegação conquista & commercio da Ethiopia, Arabia, Persia & India. O qual titulo não tomou sem causa, ou a caso, mas com muita aução, justiça, & prudencia: porque com a vinda de dom Vasco da Gamma & principalmente de Pedralvarez Cabral em effeito per elles tomou posse de tudo o que tinham descoberto, & pelos summos Pontifices lhe era concedido & dado. A qual doação se fundou nas muitas & grãdes despesas que neste reyno erão feitas, & no sangue & vidas de tanta gente Portugues como neste descobrimento per ferro, per agoa, doenças, & outros mil generos de trabalhos & perigos perecerão. E porq̃ pode ser que algũas pessoas não entenderão este titulo que elRey tomou, ante q̃ se maes proceda faremos hũa declaração: dizendo que cousa he titulo, & q̃ direito comprehende em si este delRey. Este nome titulo, acerca dos Iuristas tẽ diuersos significados, por ser hum nome cõmum q̃ lhe serue de genero, debaixo do qual estão muitas especies de cousas: porque às vezes

às vezes significa preheminencia de honra, a que chamão dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, &c. & outras vezes significa senhorio de propriedade, dõde as mesmas escripturas que quada hũ tem de sua fazenda se chamão titulos. Porem fallando propriamente, & a nosso proposito, titulo não he outra cousa senão hũ final & denotação do direito & justiça que quada hum tem no que possue: ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade. O vso dos quaes titulos acerca dos Reys he hũ & toda outra pessoa que viue subdita a elles tem nisso outro modo: cá o titulo dos Reys não requiere maes escriptura do ditado com que se elles intitulão que suas proprias cartas, quando no principio dellas se nomeão: & os homens pera se lhe guardar o titulo de sua dignidade (se a tem) hão de ter escriptura dos Reys de cuja mão receberão a tal honra, & se forem propriedades appresentarão escriptura donde as ouuerão. Assim que fallando propriamente: ao titulo da honra podemos he chamar dignidade, & ao titulo da propriedade senhorio, per este seguinte exemplo. Este nome Rey tem dous respectos, quando se refere à dignidade real, de nota jurisdição sobre todos os que viuem no seu Reyno: & referido ao Reyno & não aos vassallos, de nota senhorio, como quada hum o tem sobre as propriedades de sua fazenda, as quaes pode dar vender, &c. o que elle não

pode fazer dos vassallos fallando cõforme a direito. Assim que quanto a este nome Rey, se auemos de guardar a Ethimologia do verbo donde elle procede, q̃ he de reger: propriamente diremos Rey dos Portugueses, Rey dos Castelhanos, & senhor de Portugal senhor de Castella: & porque per este nome Rey elles se intitulão do melhor subjecto q̃ he da jurisdição dos homens, chamãse Reys & não senhores, ou diremos q̃ o fazê porq̃ nomeandose por Reys da terra, entendese q̃ o são dos homens que viuem nella. Isto seja dito quanto à declaração deste titulo de Rey, & senhor. Cõforme ao qual direito & propriedade de nome, el-Rey dõ Ioão o segundo (como atras fica) se intitulou por senhor & não Rey de Guiné: porq̃ sobre os pouos da terra não tinha jurisdição, & porrem teue senhorio della. Cã ninguẽ lha defendeo, nem entre os negros auia demarcações de estados: & poderase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto maes a elle q̃ tinha adoção dos summos Pontifices q̃ são senhores vniuersaes pera distribuir pelos fieis da catholica Igreja, as terras q̃ estão em poder daquelles q̃ não são subditos ao jugo della. Per o qual modo, & aução el-Rey dõ Manuel tambem se chamou senhor da conquista, nauegação, & comércio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India: porque (como ja repetimos per vezes) os summos Pontifices tinham concedido a este Reyno tudo o q̃ desubrisse do cabo Bojador

Bojador ate o oriental plaga, em q̃ se comprehedia toda a India, Ilhas, mares, portos, pescarias, &c. segun do maes cumpridamente se contẽ nas proprias doações. E como elle neste descobrimento que mandou fazer per dom Vasco da Gamma, & Pedralvarez Cabral, descobrio tres cousas, as quaes nunca nenhũ Rẽy nem Principe de toda a Europa cuidou nem tentou descobrir: destas tres que erã as essenciaes de todo oriẽte quistomar t titulo. Descubrio nauegação de mares incognitos per os quaes se nauega destas partes de Portugal pera àquellas orientaes da India: tomou posse deste caminho da nauegação per o titulo della. Descubrio terras habitadas de gentio idolatra, & Mouros hereticos, pera se poderem cõquistar & tomar das mãos delles como de injustos possuidores, pois negão a gloria que deuem a seu criador & remidor: intitulouse por senhor dellas. Descubrio o commercio das especearias, as quaes erã tractadas & nauegadas per aquelles pouos infieis: per o mesmo modo, pois era senhor do caminho & da conquista da terra tambem lhe conuinha o senhorio do commercio della. Pera os quaes titulos não ouue mister maes escriptura q̃ a primeira doação Apostolica, & trazellos elle em seu ditado: quanto maes que ao presente já são confirmados per o direito de Vscapionis (como dizem os Iuristas) de maes de cincoenta & tantos annos de posse segũdo se verá no pro-

cesso desta nõssa historia per este modo. Quanto á nauegação, foi sempre tão grande a potencia de nossas armadas naquellas partes Orientaes, que por sermos com ellas senhores dos seus mares, quem quer nauegar, ora seja gentio, ora Mouro pera segura & pacificamente o poder fazer, pede hum saluo conducto aos nossos capitães que là andão, ao qual elles communmente chamão cartaz: & se este infiel he achado não sendo dos lugares onde temos fortalezas, ou que estão em nõssa amizade, com justo titulo o podemos tomar de boa guerra. Porque ainda que per direito cõmum os mares são communs & patentres aos nauegantes, & tambem per o mesmo direito somos obrigados dar seruidão às propriedades q̃ quada hum tem cõfrontadas cõ nosco, ou pera que lhe conuenha hir por não ter outra via publica: esta lei hã lugar somente em toda a Europa acerca do pouo Christão, que como por fee & baptismo estã metido no gremio da Igreja Romana, assi no gouerno de sua policia se rege pelo direito Romano. Não que os Reys & Principes Christãos sejam subditos a este direito imperial, principalmente este nosso Reyno de Portugal, & outros que são immediatos ao Papa per obediencia, & não por serẽ feudetarios: mas acceptão estas leis em quanto são justas, & conformes à rezão que he madre do direito. Però a cerca dos Mouros & gẽtios q̃ estão fora da lei de Christo Iesu,

esu, que he a verdadeira que todo
homem he obrigado ter & guardar
sob pena de ser condemnado a fogo
eterno: quem no principal que he
alma esta condemnado, a parte q̃ ella
anima não pode ser priuilegiada nos
beneficios das nossas leis, pois não
são membros da congregação euan-
gelica, posto que sejam proximos
por racionais, & estão em quanto
nem em potencia & caminho pe-
ra poderem entrar nella. E ainda cõ
ormandonos com o mesmo direi-
to cõmum, não fallado nestes Mou-
ros & Gentios que tem perdida esta
gracção por não receberem nossa fee,
nas qualquer membro della não
pode pera àquellas partes orientaes
pedir seruidão: porq̃ ante da nossa
entrada na India com a qual toma-
mos posse della, não auia algum q̃
tivesse propriedade herdada ou
conquistada, & onde não ha aução
precedente, não ha seruidão presen-
te ou futura. Porque como todo
isto pera se continuar per muito tẽ
o requiere principio natural: assi as
ações pera serem justas, dependem
de hũ principio de precedente iusti-
cia que no direito cõmum he hum
tanto vniuersal, a que hão de con-
correr todos os actos dos homens
que viuem segundo a lei de Deos.
quanto ao titulo da cõquista, hoje
per ella são metidos na coroa deste
Reyno estes Reynos Cofala, Qui-
loa, Mombaça, Ormuz, Goa, Ma-
laca Maluco com todas as ilhas do
estado: & os senhorios da cida-
de Dio & Baçaim, com todas suas

terras que são do Reyno de Cábaya,
& adiante Chaul Baticala, em todas as
quaes partes temos nossas fortalezas
cõ officiaes & ministros do gouer-
no da terra. Però ao presente temos
leixado Quiloa & Mobaça, por serẽ
partes mui doentias custosas & sem
fructo, como leixamos a ilha Co-
cotorã & Anchediua por não serẽ
necessarias. E assi temos tãbem ou-
tras muitas terras, posto q̃ não sejam
intituladas em Reynos: cujos por-
tos estão à nossa obediencia, & re-
cebem nossas naos com reuerencia
como suas superiores. Do titulo do
cõmercio, como elle requiere duas
vontades contrahentes em hũa cou-
sa, o qual acto presopõem paz, ami-
zade & obediencia: o testemunho
que temos da posse delle, são quan-
tas naos quada anno vẽ carregadas
daquellas partes a este Reyno, com
muita especcaria & todo genero de
coufas q̃ se nellas produzẽ & fazem.
Isto he fallado em geral, q̃ em parti-
cular deste cõmercio temos vso per
tres modos: o primeiro he quãdo se
faz nas terras & senhorios acima no-
meados q̃ ouemos per conquista,
contractamos cõ os poucos da terra
como vassallo com vassallo de hũ
senhor, cujos direitos das entradas
& saídas são da coroa deste Reyno.
O segundo modo, he termos con-
tractos perpetuos cõ os Reys & se-
nhores da terra, de a certo preço nos
darẽ suas mercadorias & receberem
as nossas: assi como està assentado
cõ os Reys de Cananor, de Challe,
de Cochij, de Coulaõ, & Ceilão, os
quaes

Da primeira Decada

quaes são senhores da fról de toda a especearia que há na India. E poré este modo de contractar, he somente acerca das especearias que elles dão aos officiaes d'elRey que ali residem em suas feitorias pera carga das naos que vem a este Reyno: & todalas outras cousas que não são especearia, estas taes são liures & cômuas pera todo Portuges & natural da terra poder tractar, o preço das quaes cousas está na vontade dos contrahentes sem ser atado nem taxado a húa justa valia. O terceiro modo he nauegarem nossas naos & nauios per todas aquellas partes: & conformandonos cõ o vso da terra, cõtrahemos com os naturâes della, per commutação de húa cousa per outra ao seu preço & ao nosso. E posto q̃ estes tres titulos, Cõquista, Nauegação & comércio sejão actos em tempo não terminados & finitos, & em lugar, tão grandes que comprehendem tudo o que jaz do Cabo Bojador, te o fim da terra Oriental &c. & neste anno de quinhentos & hũ elRey dom Manuel se intitulou delles: não podia tomar outros maes proprios à justiça & aução que tinha naquella oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pode a coroa deste Reyno intitular, destes Reynos que tem cõquistado. Na Ethiopia de Cofala. Quiloa, & Mombaça. E na Arabia & Persia do grande Reyno Ormuz cujo estado commuitas villas & lugares está nestas duas partes de terra. E na India dos Reynos de Goa,

Malaca, & Maluco: com todos os maes senhorios que nestas quatro prouincias té nauegado & conquistado, & así na prouincia de Sancta Cruz occidental a estas: a qual ao presente elRey dom Ioão o terceiro nosso Senhor repartio em doze capitánias dadas de juro & herdade ás pessoas que as tem como particularmente escreuemos em a nossa parte intitulada Sancta Cruz. Os feitos da qual por eu ter húa destas capitánias me tem custado muita substancia de fazenda, por razão de húa armada que empraçaria de Aires da Cunha & Fernão Daluarez d'Andrade thesoureiro mór deste Reyno, todos fizemos pera aquellas partes o anno de quinhentos trinta & cinco. A qual armada foi de noucentos homens em q̃ entráuão cento & treze de caualllo cousa que pera tão longa nunca sahio deste Reyno: da qual era capitão mór o mesmo Aires da Cunha: & por isso o principio da milicia desta terra ainda que seja o vltimo de nossos trabalhos, na memoria eu o tenho mui viuo por quam morto meleixou o grande custo desta armada sem fructo algũ

CAPITVLO. II.

Como o Almirante dõ Vasco da Gamma partio deste Reyno o anno de quinhentos e doys, com húa grande frota. E o que passou neste caminho te chegar a Moçambique.

Por

PO R as causas que a tras
apontamos com que se
elRey dom Manuel de-
terminou proseguir o des-
cubrimento & conquista da India
& tomar os titulos della, quis neste
anno de quinhentos & dous man-
dar vinte velas: cincoo dellas auiao
de ficar d'armada na India em fauor
de duas feitorias, hua em Cananor
outra em Cochij, que auiao de estar
em terra com officiaes a ellas orde-
nados: por causa da amizade & cõ-
mercio que estes dous Reys dese-
jauião ter com elle, como lhe inuia-
rão dizer per seus embaixadores que
Pedraluarez Cabral trouxe. E alem
destas cincoo velas ficarem pera
fauor destas duas feitorias, tambem
no verão algũs meses auiao de hir
guardar a boca do estreito do mar
roxo, pera defender q̃ não entrassem
& fasssem per elle as naos dos Mou-
ros de Mecha: que erão aquelles que
maior odio nos tinhão, & q̃ mães
impedião nossa entrada na India,
por causa de trazerẽ entre as mãos
o maneo das especearias q̃ vinhão a
estas partes da Europa per via do
Cairo, & Alexandria. A capitania
mór das quaes velas deu elRey a
Vicente Sodré tio de dom Vasco da
Gamma, irmão de sua mãe, & os
outros capitães que auiao de andar
com elle erão Bras Sodré seu irmão
& Aluaro de Taide natural do Al-
garue, & Fernão Rodriguez Badar-
gas d'alcunha, filho de Ruy Fernan-
dez d'Almada: & Antonio Fernan-
dez, o qual posto que logo daqui

não fosse em nauio, em Moçambi-
que lhe auia de ser dada hua caraue-
la que se a li auia de armar, da qual
a madeira hia daqui laurada como
se fez. E por razão que esta armada
auia de ficar na India pera este fun-
damento que elRey fazia. quis que
partisse diãte das outras quinze ve-
las que aquelle anno tambem hião.
Pedraluarez Cabral a quem elRey
tinha dada a capitania mór de toda
esta armada: quando vio este apar-
tamẽto de velas & ainda o regimen-
to que elRey daua a Vicente Sodré
em modo que quasi o fazia isento
delle não ficou contente. E conio
elle era homem de muitos primos
acerca de pontos de honra: teue
sobre este negocio algũs requirimẽ-
tos a q̃ elRey lhe não satisfez. Final-
mente elle não foi, & a armada to-
da deu elRey a Dom Vasco da Gã-
ma com o qual juntamente partio
Vicente Sodré q̃ leuaua a successão
delle: & porque ao tempo da sua
partida outras cincoo velas não
erão de todo prestes, ficarão & par-
tirão o primeiro dia d'Abril, a capi-
tania mór das quaes leuou Esteuão
da Gamma, [filho d'Aires da Gãma
& primo com irmão d'elle dõ Vas-
co da Gamma. E os capitães que
hião debaixo de sua bandeira erão
Lopo mendez de Vascõcellos filho
de Luis Mēdez de Vascõcellos, Tho-
mas de Carmona, Lopo Diaz criado
de dom Aluaro irmão do Duque de
Bragança, Ioão de Bonagracia Ita-
liano. E os capitães que partirão a
dez de Feuereiro iuntamente com

P dom

Da primeira Decada

dom Vasco da Gamma, erão dom Luis Coutinho, filho de dom Gonçalo Coutinho, d'alcunha Ramiro o segundo Conde de Marialua. Francisco da Cunha das ilhas terceiras, Ioão Lopez Perestrello, Pedraffonso d'Aguiar filho de Diogo Affonso d'Aguiar. Gil Matoso, Ruy de Castanheda, Gil Fernandez, Diogo Fernandez Correa, que hia por feitor pera ficar em Cochij, & Antonio do Campo. E somete este, de todas estas vinte velas aquelle anno, não foi à India do qual ao diate faremos relação. E ante de partir esta frota, estando elRey em Lisboa, a trinta de Janeiro foi ouuir missa á See, & despois de acabada cõ solemne falla relatando os meritos de dom Vasco da Gama o fez Almirante dos mares de Arabia, Persia, India, & de todo o Oriete. No fim do qual acto elRey lhe entregou a bandeira do cargo que leuaua: & dahi foi levado per todos os principaes senhores, & fidalgos que erão presentes, com grande pompa até os caes da ribeira onde embarcou. Partido de restello fazêdo sua derrota via do cabo Verde o derradeiro dia de Feuereiro surgio no rosto delle: onde os nossos chamão porto Dale. No qual esteue seis dias fazêdo sua agoada, & algũa pescaria: & ali veo ter com elle hũa carauella q̃ vinha da Mina, de que era capitão Fernão de Montaroyo, o qual trazia dozentos & cinquenta marcos d'ouro todo em manilhas & joyas que os negros costumão trazer. O Almirante porque

leuaua consigo Gaspar da India que elle tomou em Anchediua & assi os embaixadores d'elRey de Cananor & d'elRey de Cochij, quis lhe dar mostra delle: não tanto pela quantidade, quãto porque o vissem assi como vinha por laurar, & foubessem fer elRey dõ Manuel senhor da Mina delle, & que ordinariamẽte em quada hum anno lhe vinhão doze, & quinze nauios que trazião outra tanta quantidade. A vista do qual ouro ouuerão estes Indios por tão grande cousa, que vierão descobrir a dom Vasco da Gamma hũa pratica que em Lisboa teuerão com elles hús Venezeanos: em que lhe fizerão crer q̃ as cousas deste Reyno de Portugal erão bem differetes do que elles vião naq̃lla somma d'ouro, & o caso foi per esta maneira. Ao tempo que esta armada da India se fazia em Lisboa prestes, estaua nella hum embaixador dos Venezeanos homem nobre & prudente: a vinda do qual a este Reyno era pedirem elles a elRey dom Manuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomado Modon, & procedia na guerra contra elles: de que se esperaua poder sobreuir grão dano à Christandade, o qual soccorro lhe elle mandou, segundo escreuemos em a nossa Africa. E como este negocio do comercio das especearias era hũa grão parte de que o estado de Veneza se sustentaua, vêdo estes embaixadores da India em Lisboa, ou per mandado do embaixador Venezeano, ou per qualquer outro modo

modo que fosse: algũs familiares seus, mostrãdo curiosidade de querer saber as cousas da India forão fallar com elles. Tendo secretamente practica sobre o tracto da especearia: assi os induzião, que lhes fize-
rão crer que o embaixador de Veneza era vindo a este Reyno, a dar adjutorio de dinheiro & mercadorias pera se fazer aquella armada em que elles auião de tornar pera a India. Porque este Reyno de Portugal era mui pequeno & pobre, & não se atreuia a tamanho negocio como era o tracto da especearia, & a senhoria de Veneza era a maior potencia de toda a Christandade: a qual senhoria desque ouue tracto no mundo sempre negoceara com os Mouros do Cairo q̃ trazião esta especearia pelo mar roxo, do Reyno de Calecut, & de toda a costa Malabar dõde elles erão naturaes. Que o final desta verdade elles o podião la ver & saber, porque quãta moeda d'ouro os Mouros leuauão pera a compra della, tudo erão ducados Venezeanos: & as sedas esca-
rlatas com todas as outras policias q̃ estes Mouros leuauão, da mão dos Venezeanos se auia em os portos de Alexandria & Barut, onde elles mã-
dauão suas naos a fazer cõ os Mouros commutação destas cousas cõ a especearia que ali trazião. Que se espantauão muito como os Reis & Principes d'aquellas partes leixauão de contractar com os Mouros como te li fizerão, pois per elles podião auer todas as cousas q̃ a senho-

ria de Veneza tinha per modo tão pacifico como sempre vsarão. O qual modo elles erão testemunha não terem os Portuguezes: porque como erão homens de guerra, & não vsados na mercadoria, todo o seu negocio per este nouo & comprido caminho que tinhão descoberto, auia de ser à força de armas, & trabalharé por destruir os Mouros d'aquellas partes por serem seus capitaes inimigos nestas Occidentaes de Africa por andarem em cõtina guerra com elles. Finalmente per este modo assi encherão os Venezeanos as orelhas dos embaixadores: q̃ leuauão elles maior opinião do estado de Veneza q̃ deste Reyno, & que o maes d'aquella armada era adjudas desta grande senhoria. Però quando elles virão o ouro que lhe o Almirante dom Vasco da Gama amostrou, ainda que não era muito em peso, como vinha em manilhas & joyas parte delle, & outro assi como nace: fazia tão grãde volumme, q̃ ouuerão elles que Portugal em ter aquella Mina, era maes poderoso, & rico que todos os Reis da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha ouro, & todo lhe vae de fora. O Almirante porque elRey dom Manuel soubesse gratificar ao embaixador de Veneza q̃ ficaua em Lisboa esta informação que os seus derão a estes Indios, per o mesmo capitão Fernão de Montaroyo lho escreueo. E acabada de fazer sua agoada, hum domingo seis de Marco cõ a maior

parte da gente saio em hũa ilha, a que chamão Palma pegada no porto de Bezeguiche, onde ouuio misa & pregação: & ao seguinte dia se fez á vela fazendo sua viagẽ. Na qual te o parcel de C, ofala teue algũs tẽporaes q̃ lhe desaparelharão algũas naos, & chegado áquelle parcel na paragem della, mandou a Vicente Sodré seu tio que se fosse a Moçambique com todalas naos grossas, em quanto elle hia dar hũa vista a C, ofala com quatro nauios pequenos por lho elRey mandar em seu regimento. Na qual ida elle Almirante não fez maes que algum resgate de ouro com os Mouros q̃ estauão na pouoação: por isso a relação das cousas desta terra leixamos pera outro lugar, & continuamos com Vicente Sodré que chegou a Moçambique, onde armou hũa carauela de que a madeira hia de ca laurada, a qual quando o Almirante chegou a Moçambique que foi a quatro de Junho achou ja quasi de todo acaba da, auendo quinze dias que Vicente Sodré era chegado.

CAPITVLO. III.

Como partido o Almirante de Moçambique foi ter á cidade Quiloa onde se viu com o Rey della & o fez tributario: & dahi se partio pera a India: onde ante de chegar a Cananor tomou a nao Merij do Soldão do Cairo.



ALMIRANTE D. Vasco da Gama despois que chegou a Moçambique deu pressa a se lançar ao mar a carauela que estaua armada: & fez capitão della a Ioão Serrão hum caualleiro da casa d'elRey. E em quatro dias que se ali deteue por algũas naos fazerem agoa pelo costado lhe mandou dar pendor: & tambem assentou paz cõ hũ Xeque da pouoação, q̃ ja era outro & não aquelle com quem tinha passado o q̃ atras fica quando descubrio aquelle caminho. Na mão do qual achou hũa carta de Ioão da Noua: em que daua conta a qualquer capitão que per ali passasse do q̃ lhe acontecera per toda aq̃lla costa & na India, dádolhe auiso de algũas cousas. Por razão da qual carta o Almirante leixou na mão do Xeque hũa pera Esteuão da Gamma que partira deste Reyno com cinco naos & ainda não era chegado, & outra pera Luis Fernãdez & Antonio do Campo, dous capitães que ante de chegar ao cabo das corrétes com hũ temporal que ali teue se apartarão d'elle Almirante: nas quaes cartas daua regimento a todos do que auião de fazer, que era differente do que lhe dera ante que partisse deste Reyno, & isto por causa dos que achou na carta de Ioão da Noua. Feitas estas cousas partiose pera Quiloa onde chegou a doze de Julho, a qual cidade ficou asombrada uendo o terror com que o Almirante entrou, por ser tudo fogo & hum continuo toruão da artilheria:

artilheria : porque como o Rey desta cidade estava mui isento & com Pedralvarez Cabral & João da Nova tinha usado de cautelas de muita maldade q̃ nelle avia, quis o Almirante entrar com este furor pelo afombrar. E posto que tambem com elle quizeria andar em dilacões em quanto metia dentro na ilha gente pera se defender: o Almirante lhe não deu tempo pera usar destes seus modos, ca teue com elle outros de maes conclusão com que o fez vir á praia, & se meteo em hum batel com cinco homens principaes a lhe fallar aos bateis em que o Almirante ja vinha pera sair em terra & meter a cidade a fogo & sangue. Ao qual Rey per nome Habrahemo o Almirante fez maes galhado & honra do que elle merecia, pelo que tinha feito aos capitães passados, & por quão reuel fora em querer vir ali. Finalmente o Almirante lhe deu hũa carta d'elRey dom Manuel, sobre ella tractou cõ elle que se fizesse seu vassallo pera ficar em sua amizade & debaixo de sua protecção com tributo de quinhentos miticaes de ouro, peso que amoedado podião ser da nossa moeda quinhentos outenta & quatro cruzados isto maes em final de obediencia que por a quantidade delle. Em retorno do qual o Almirante lhe mandou hũa patente em nome d'elRey dom Manuel em que relataua acceptalo por vassallo com aquelle tributo, prometendo de o defender & amparar, &c.

& maes lhe mandou hũa bandeira das quinas reacs deste Reyno como final da honra da vassallagem que recibia. & algũas peças pera sua pessoa. A qual bandeira foi aruorada em hũa alfe & leuada em hum batel acompanhada de outros com muita gente vestida de festa & trombetas, & elRey a veu receber à praia fazendo-lhe reuerencia como quem reconhecia aquelle final de sua protecção. E tomada per suas proprias mãos a leuou hum bom pedaço, & de si a entregou a hum Mouro dos principaes: o qual andou per toda a cidade & o pouo tras elle bradando. Portugal, Portugal, & per derradeiro foi posta à vista das nossas naos em hũa torre das casas d'elRey. Acabado esta solemnidade despedio-se o Almirante delle, & assi de Mahamede Enconij: que foi parte mui principal pera elRey vir áquella obediencia, & o Almirante folgou muito de o ver por quão fiel amigo sempre se mostrou aos capitães que ali forão. E posto que elle Almirante despois que partio desta cidade Quiloa leuasse determinado de passar per Melinde pera ver elRey, & lhe gratificar o galhado que delle recebeo quando per ali passou: erão tão grandes as correntes que o escoreo & foi tomar hũa enseada abaixo que seria de Melinde oito legoas. ElRey quando soube que elle estava ali escreueo-lhe hũa carta per mão de Luis de Moura que era hum dos degredados que Pedralvarez ali leixou:

Da primeira Decada

& elle lhe respõdeo, dizendo a causa de ir ter áquella parte, não trazendo cousa que maes desejasse ver que sua pessoa, mas pois o tempo lhe não deu lugar, quando embora tornasse da India esperava em Deos de o ter melhor pera se ver com elle. Partido o Almirante daquella enseada atraueffou a grão golfaõ caminho da India: no qual foi dar com elle Esteuão da Gamma com tres naos, & despois que chegarão à ilha de Anchediua vierão as maes de toda aquella armada, fomite Antonio do Campo que não passou aquelle anno á India. E nesta ilha conualefco toda a gente que leuava enferma, & dahi se foi lançar ao monte Delij por ser hum cabo mui notauel que está no principio da costa Malabar. Na qual parte ordenou suas naos hũa em vista doutra, começando no rosto do cabo ate quinze legoas ao mar, porque não passasse vela algũa sem ser vista: & per outros navios pequenos mandou correr toda a costa daquella paragem. E como achauão ate hum barco, era logo leuado ante elle Almirante a dar razão de si: a maior parte dos quaes que ali forão tomados por serem de Cananor mandou soltar, & aos de Calecut reter por causa de ser nosso imigo. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas obras que elle andava fazendo tão vizinhas ao seu porto o mandou visitar & assi lhe escreuerão os nossos que lá estauão com elle, dandolhe no-

uas do estado da terra: aos quaes elle respondeo & a elRey de Cananor dandolhe agradecimento pelo bõ tratamẽto delles. Também nestes dias que ali andou respondeo a certos mercadores de Calecut que lhe escreuerão per mão de hum Portugues chamado Fernão Gomez que era dos captiutos que lá ficarão do tempo de Pedraluarez: & a reposta foi mui differente do que elles esperauão. Porque a substancia da carta que elles escreuerão, era espantarem se como elle tractaua mal as cousas de Calecut, o qual estaua com grande desejo de o receber pera assentar paz, amizade & commercio da maneira que elle quisesse, por terem sentido que o Camorij nenhũa cousa maes desejaua: & elle Almirante respondeolhe que ainda não fizera cousa contra Calecut igual á maldade que cometera na morte & roubo dos Portugueses: & que te não auer emenda disto elle não compria o que elRey dom Manuel seu senhor lhe mãdaua fazer sobre isto. Que estas novas podião dar ao seu Camorij em quanto lhe não mandaua outras acerca de algũas naos de Mecha que elle ali andava esperando: & a primeira seria a chamada Merij tão esperada de todos. Passados algũs dias nos quaes sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a Mouros que lhe leuauão estes navios que andauã ao longo da terra, veo lhe cair na mão hũa nao que elle esperava, de que tinha noua per algũas perguntas que fazia

fazia a estes Mouros, que segundo lhe tinham dito era do Soldão do Cairo capitão & feitor hum Mouro per nome Ioar Fiquim: a qual partida de Calecut carregada de espedeçaria & por ser mui grande & segura forão nella muitos Mouros honrados em romaria a sua abominação de Mecha, & tornaua com estes romeiros & tambem carregada de muita riqueza. O Almirante como vio que o nauio capitão Gil Matoso a tinha rendido por vir dar primeiro com elle quasi à vista de todos: metose em o batel grande da sua nao com o feitor Diogo Fernandez Correa, Diogo Godinho & Diogo Lopez escriuães, & foi se ao nauio de Gil Matoso porque o tempo acalmou & não podia vir a elle. E tanto que foi em o nauio per o batel mandou vir ante si o capitão da nao & os principaes mercadores della, a que fez algũas perguntas: entre as quaes foi saber que cabedal trazião pera empregar em espedeçaria, & leuemente sem os forçar muito disse que se tornassem à nao & que as cousas de pouco volume que trazião pera este emprego que lhas trouxessem. Os Mouros parecendolhes que isto era hũa honesta maneira que o capitão tinha de lhe pedir algũa cousa, assentaráo terem feito hum grande fiso em se render ao nauio: porque com algum presente que leuassem ao capitão mór acabarião tudo, cã se elles presumirão o que depois passou, caro ouuera de custar sua entrega.

Finalmente tornados ante o Almirante com hũa somma de dinheiro amoedado em ouro, & algũa prata laurada, brocados, sedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruzados: mandou elle Almirante entregar tudo ao feitor, & elles que se tornassem à sua nao que ao outro dia os despacharia por ser ja mui tarde. Quando veo a menhaã que as naos da frota estauão ja ahi juntas derredor desta que todos andauão esperando: entrou o Almirante com algũas pessoas nella & mandoulhe tirar sobre a cuberta maes fazenda & entregalla a Diogo Fernandez, & despois que per este modo não pode auer maes dos Mouros, tornou-se à sua nao São Hieronymo. E vindo pera se pôr ao longo do costado da nao dos Mouros, & mandar baldear della na sua toda a fazenda que trazia, per desastre ficou hum criado d'elle Almirante entallado entre os costados das naos de que moreo: com que elle ouue tanto pesar que se afastou da nao, & mandou a Esteuão da Gãma & ao feitor Diogo Fernãdez Correa que a leuassem maes ao pego por não fazer nojo às nossas velas, & despois que lhe fizem sem baldear quanta fazenda trazia, lhe pusessem o fogo. Auera nesta nao duzentos & sesenta homens de peleja & molheres & meninos maes de cinquenta: os quaes Mouros em quanto lhe tomarão a fazenda & armas, vendõ tanta nao derredor de si sofrerão o que te ali lhe foi feito. Però quando elles virão

Da primeira Decada

que os bateis das nossas naos esta-
uão em torno da sua poendolhe fo-
go que era perigo da vida & não
damno da fazenda: determinados
de morrer como caualleiros com
algũas armas que esconderão, & às
pedradas fizerão apartar os bateis.
A este tempo hum dos nossos na-
uios que andaua em vigia de outras
naos vinha â vela demandar a nao
capitania: & quando vio os bateis
andar derredor desta nao, veo in-
uestir com ella. Mas como o nauio
era pequeno & a nao mui grande,
& os Mouros não fazião ja conta
das vidas & querião morrer vinga-
dos: em o nauio chegando, salta-
rão no castello dauante metendose
tão riço com os nossos que os fize-
rão recolher aos costellos da popa
grão parte delles, de q̃ ferirão mui-
tos & matarão tres ou quatro. Na
qual entrada auendo elles algũas ar-
mas dos nossos, però que andauão
mui feridos: a furia os trazia tão vi-
uos que lhe ouuera de ficar o nauio
em poder. Porem sobreueo a nao
Iulioa capitão Lopo Médez de Vas-
concellos com que os Mouros se
recolherão â sua nao: & em esta de
Lopo Mendez prepassando per ella,
cuidando que a aferraua, lançarão-
lhe dẽtro hũa chuiua de pedras que
lhe escalaurou muita gente. O Al-
mirante que estaua de largo vendo
como esta nao espedia de si os que
chegauão a ella: passouse ao nauio
São Gabriel de Gil Matoso, & che-
gando a ella, achou que a tinha a-
ferrado dom Luis Coutinho com a

sua nao Lionarda ao qual se elle pas-
sou, donde pelejarão tanto com el-
la matando lhe muita gente, te que
a noite apartou a peleja. Quando
veo ao outro dia ainda com muito
trabalho & perigo dos nossos a po-
der de fogo acabarão com ella: &
samente deste incendio por lhe
quererem dar vida mandou o Al-
mirante recolher vinte & tãtos me-
ninos, & hum Mouro corcouado
que era piloto: os quaes meninos
elle mandou fazer christãos. E por-
que no feito desta nao Antonio de
Saa moço da camara d'elRey dom
Manuel, foi o primeiro que entrou
nella, & fez como homem de sua
pessoa que elle era: o armou caual-
leiro.

CAPITULO. III.

*¶ Como o Almirante se reco-
lheu pera Cananor, & das vi-
stas que ouue entre elle & el
Rey: & despois sobre o assen-
tar o preço das especearias se
partio pera Cochij desauindo
delle, & o que sobre isso suc-
cedeo.*



CABANDO
o Almirante de se
desapressar desta
nao que era a prin-
cipal consa que o
fazia andar naquella
paragem pola fama que tinha della:
assi de sua riqueza (da qual elle ouue
mui

mui pouca em comparação do que trazia,) como dos Mouros de Cananor. recut que vinhão nella, recolheo dentro no porto de Cananor. Onde despois que foi visitado d'el Rey per recados: assentou com elle que se vissem em húa ponte tão metida dentro no mar que podesse elle Almirante estar em húa carauela, & elle na ponte praticando ambos. feita esta ponte & assentado o dia destas vistas, faio o Almirante das naos na sua carauela tolhada de veludo verde & roxo com muitas bandeiras de seda & per derredor todos os bateis tambem em bandeiros, & nelles & na carauela maes limpa gente da armada: & em guarda de sua pessoa vinha outra carauela que tudo era artilheria & gente armada, porque quem o achasse pera a galantaria das cores dos vestidos tambem visse reluzir armas, & se ouuisse tromberas ou artilheria bombardas. ElRey como soube que o Almirante dom Vasco da Gamma partia das naos com este aparato, tambem por lhe mostrar o seu, fayo de suas casas que estavam a hum cabo da pouoação: mandando ao longo da praia pera lhe verem os nossos sua pompa. Diante do qual vinha muita genteolta cujo officio nas taes cousas he poerse onde melhor possa ver: & letras deste pouo vinhão dous elefantes adestrados per dous Indios que de cima delles em modo de porteiros fazião afastar a gente, levando hum grande terreiro ante a

pessoa d'elRey. E de quando em quando remetião os elefantes ao cardume dos homens como que os querião fazer apartar, & em modo de prazer tomauão hum com a tromba & andaua volteando com elle no ar, & per derradeiro o lançauão encima da outra gente. ElRey vinha em hum andor dos que elles vsão, às costas de certos homens mui bem vestidos a seu modo com panos de seda: & per cima o cobrião tres ou quatro sombreiros de pee de copa de hum grande esparruel que fazião sombra, não somente à pessoa d'elRey, mas ainda aos homens que o trazião aos hombros. Outros trazião hús abanos altos com que abanauão, como quem lhe querião refrescar o ar per onde passaua: & junto d'elle vinha hum homem que lhe trazia hum vaso de prata dourado a modo de copa pera lançar a seiba que fazem do betel que o maes do tempo andão remoendo entre os dentes: cousa entre elles mui costumada, do qual em os liuros do nosso commercio no capitulo deste betel mui particularmête tractamos d'elle & deste vso geral daquellas partes. Toda a outra gente que acompanhaua elRey vinha posta em ordenança parte detras & parte diante, os quaes serião quatro mil homens de espada & adarga: & delles algus, por festa em boa ordẽ se fahião do fio do seu lugar, & jugauão de esgrima mui leue & soltamête, quasi ao som dos instrumêtos q trazião pera animar

Da primeira Decada

mar o furor da guerra, como vemos vsar na ordenança dos foiços nesta nossa Europa. Posto quada hum em seu lugar, elRey no cadafalso da ponte, & o Almirante na popa da carauela, tão chegados hum a outro que parecia estar em hum mesmo assento: fallarão hum pedaço per meio de seus interpretes. Na qual pratica não ouue maes que offerecimentos de parte a parte: & appressentar hum ao outro o q̃ traziaõ pera se darem segundo o vso da terra. ElRey como era homem que parecia de sesenta annos, debilitado em suas carnes & mui escrupuloso em sua religião por ter hũa certa dignidade a cerca dos Brãmanes a quem sob graue excomunhão he deffeso tocar-se com outra gente por auerem q̃ he profana, & sobre tudo mui temeroso das nossas armas & medos que lhe os Mouros fazião ter de nos: espediose do Almirante, dizendo que como homẽ velho já não podia soffrer a grande calma que lhe perdoasse que se que ria recolher. Que quanto ao negocio do tracto da especearia, elle mandaria logo ao outro dia os seus officiaes & alsí os principaes mercadores da terra pera estarem com elle nisso: & que tudo se faria pera que elRey de Portugal seu irmão fosse feruido, & sem maes pratica elRey se recolheo a seus paços na ordem em que veo, & o Almirante pera as naos dando tambem sua mostra. Tanto que passarão estas vistas, quis o Almirante escreuer ao Camorij

por lhe confundir seus propositos & artificios: dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuessem a carta que ante da tomada da nao Merij elles lhe escreuerão mostrando ser feita sem o Camorij o saber. A substancia da qual era denunciarlhe elle Almirante como ficaua naquelle porto delRey de Cananor, & por quanto elle tinha mandado dizer a algũs seus naturaes q̃ lhe escreuerão andando naquella paragem de Cananor, que como acabasse hũa obra que ali tinha por fazer logo lhe auia de mandar recado della: a obra era ter queimada a nao Merij do Soldão & que aquelle Mouro portador da carta que fora piloto della lhe daria rezão do caso. E porque per ventura elle não contaria todas as nouas lhe fazia saber q̃ de duzentos & sesenta homens q̃ vinhão nella, somente áquelle mandou dar vida & a vinte & tantos meninos. Os homens forão mortos à conta dos quarenta & tantos Portugueses que matarão em Calecut, & os meninos forão baptizados á cõta de hũ moço q̃ os Mouros leuam a Mecha a fazer Mouro. Que isto era hũa mostra do modo que os Portugueses tinham em tomar emmenda do damno que recebião, que o maes seria na propria cidade de Calecut onde elle esperaua ser recebido. Dada esta carta ao Mouro q̃ o Almirante mandou vestir de cores, foi leuado per Pedraffonso d'Aguiar capitão da nao S. Pantalião q̃ o pos em Pandarane que era perto de Calecut

de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era sabedor da tomada da nao Merij per cartas de Mouros de Cananor. Ao dia seguinte que elRey de Cananor disse ao Almirante que lhe auia de mandar homens que assentassem com elle o negocio do tracto: vierão quatro dos principaes da terra, dous Mouros & dous gentios, aos quaes o Almirante recebeo com honra & galalhado. E começado de praticar com elles em os preços da especearia achou os em suas palauras mui diferentes do que lhe elRey tinha dito: dizendo elles que elRey não tinha das especearias, assi das que se dauão na terra como das q̃ vinhão de fora somente os direitos dellas: tudo o maes era dos mercadores q̃ nisso tratauão. Que elle não podia por preço a fazenda alhea: & maes per este preço que lhe elles dizião leuara o capitão Ioão da Noua as q̃ ali carregou, & em Calecut ante q̃ fosse o aleuantamento às que Aires Correa ouue a este preço forão. O Almirante posto que replicou repellido sempre que per os preços por q̃ as dauão aos Mouros de Mecha a esse lhe auião de ser dadas: espedi-
ranse estes Mouros d'elle, dizendo q̃ nirião dar disso conta a elRey. O q̃ elle Almirante não ouue por estranho parecendolhe serem modos de contractar a seu prazer, segundo o tinha auisado Gonçalo Gil q̃ estaua em Cochij: & assi Payo Rodriguez que ficara a li em Cananor d'ama-
da de Ioão da Noua. Porem despois

que elle vio que não tomauão conclusão & que tudo era querer dilatar o negocio pera se chegar o tempo de sua partida, & q̃ elRey estaua dali duas legoas com titulo que se afastaua do mâr por lhe fazer nojo a sua má disposição: mandou a elle Antonio de Saa acompanhado de tres ou quatro homens com hús apontamentos pedindolhe que se determinasse segundo forma delles. Em resposta dos quaes Antonio de Saa trouxe, que pois elle Almirante não era contente dos preços & modo per que se lhe daua a especearia: podia hir emboa hora a Cochij, & segundo o partido que lá fizesse assi o farião os mercadores de Cananor. Da qual resposta o Almirante ficou tão indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodriguez & os que ficarão com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandaua per húa carta espedir delRey, com taes palauras que não conuinha ficar ali algum Portugues. Payo Rodriguez vendo a determinação do Almirante, pediu-lhe que ouuesse por bem ser elle a pessoa que auia de inuiar a elRey, com tanto que a carta fosse hum pouco moderada: porque sendo assi, esperaua tomar com elle algũa boa conclusão por saber já o modo de negociar com aquella gente. O Almirante porque lhe pareceo que não se perdia muito tempo em tentar elRey outra vez per Payo Rodriguez o mandou a elle: aqueixandose da mudança que achaua
em suas

Da primeira Decada

em suas palauras: tomando por conclusão que pois os Mouros de Cananor tinham tanto poder em sua vontade que lha fazião mudar, elle tambem pela menhaã se mudaua da liperã Cochij, onde estaua hum Rey de muita verdade & q̃ tinha maes conta com os Portugueses que com os Mouros. Que leixaua a li hũa carauela pera recolher aquelle mensageiro & os outros de sua cõpanhia: & lhe fazia saber q̃ onde quer que achasse Mouros de Cananor auia de tractar como a os de Calecut: & lhe auia por aleuãtados os seguros que lhe tinha dado pera poderem navegar. Porque gente perturbadora de paz & concordia, não merecia que alguem a tiuesse com elles: & com este recado espedio Payo Rodriguez & elle Almirãte partio se ante menhaã. Leixando naquelle porto de Cananor a Vicete Sodré em sua nao & hũa carauela pera recolher Payo Rodriguez.

CAPITVLO. V.

Como o Almirante se partio via de Calecut & o que fez chegando a elle, & dahi se partio caminho de Cochij ficando em maior quebra com o Camorij do que estaua dantes.



Artido o Almirante desauindo d'elRey de Cananor & fazendo seu caminho ao lógo da costa,

veo ter com elle hum zambuco em que vinhão quatro homens géticos do maes nobre sangue da terra: os quaes lhe derão hũa carta d'elRey de Calecut. A substancia da qual hera se elle capitão mór leixara de hir a seu porto por razão do damno q̃ fora feito ao feitor Aires Correa, elle lhe entregaria os auctores daquella vnião: & que alem disto por amor da amizade que desejava conservar com elRey de Portugal, naquella cidade Calecut lhe seria dado carga de especearia pera todalas naos q̃ leuaua. Que pera isso mandaua aquelles quatro homens dos maes nobres de sua casa: dos quaes ficaria hum com elle, em quãto os tres lhe tornauão com reposta. O Almirante como vinha quebrado com elRey de Cananor recebeo estes naires com hõrra & gasalhado, mostrando ter muito cõtentamẽto delRey por lhe mandar este seu recado per taes pessoas: dizendo q̃ lhe parecia q̃ esta vinda delles auia de succeder em bẽ por não entrar neste negocio homẽ da casta dos Mouros. Per o qual modo respondeo a elRey: & quanto a sua ida a Calecut elle estaua em caminho, que assi o faria como lhe mãdaua pedir. Espedidos os tres naires & ficando hum per sua propria vôtade cõ o Almirãte, veo dar entre as carauelas q̃ hião ao longo da terra, hũ zambuco cõ obra de trinta almas naturaes de Cananor: aos quaes leixou hir em paz por ter ja da noite passada vindo a elle hũ criado de Payo Rodriguez com

como húa carta em que lhe daua
razão do que passara com elRey, &
como estaua submittido a toda ra-
zão & a conceder os capitulos que
lhe mandara, & que Vicente Sodré
leuaria resolução de tudo per carta
assinada d'elRey. Seguindo o Almi-
rante seu caminho sempre pegado
com terra, per tres vezes o foi de-
têdo o Camorij com recados hum
no porto de Chomba outro em Pá-
daranê, & outro duas legoas ante de
chegar a Calecut. E a este derradei-
ro porto em reposta do que o Al-
mirante lhe requiria, lhe mandou
dizer, que quanto ao pagamêto da
fazenda que os Portugueses perde-
rão no aluoroço q̃ o pouo de Cale-
cut cõmetteo, por as afrontas q̃ lhe
os mesmos Portugueses fazião, que
elle capitão môr se deuia contentar
com a tomada da nao de Mecha q̃
importou maes em substancia de
fazenda & em morte de gente, que
dez vezes o que Pedraluarez tinha
perdido. Que se de húa parte & da
outra se ouuessem de a sommar per
das damnos & mortes, que elle Ca-
morij era o niaes offendido: & pois
não requiria destas cousas restitui-
ção sendo requerido com muitos
clamores do seu pouo que lhe desse
emenda dos males que tinha re-
cebido dos Portugueses, & dissimu-
laua este clamor por desejar ter paz
& amizade com elRey de Portugal:
que elle Almirante não deuia maes
repetir em cousas passadas, & se
deuia contentar hir ter áquella sua
cidade Calecut onde acharia as es-

pecearias q̃ ouuesse mister. E quãto
ao que dizia q̃ lançasse do seu Rey-
no todos Mouros do Cairo & de
Mecha, a isto não respõdia, por ser
cousa impossivel auer de desterrar
maes de quatro mil casas, delles q̃
viuião naquella cidade não como
estrangeiros mas naturaes, de que o
seu Reyno tinha recibido muito
proueito: que se elle Almirante sem
estas capitulações tão impossiveis
como apõtava quisesse assentar paz
& tracto de commercio, que folga-
ria de o fazer. O Almirante quando
vio tão differentes palauras do que
te li tinha ouuido per recados da
parte d'elle Camorij, porque as ou-
ue em lugar de afronta, não respõ-
deo maes se não que elle seria a re-
posta: & não seriam com o Camorij
os mensajeiros que trouxeram este
recado, quando elle Almirante es-
taua já furto ante a cidade Calecut.
Mandado logo tomar dous barcos
pequenos com seis homens que
vierão ter ás naos, & isto com ten-
ção de os mandar hum & hum cõ
recados a elRey: temendose q̃ não
os auendo per este modo, pera que
hús ficassem em arrefes do q̃ man-
dasse, per propria vontade nenhum
lhe auia de acceptar leuar recado a el
Rey. E parese q̃ assi a tomadia destes
como dos outros q̃ o Almirãte veo
tomado per o caminho fez: obriga-
rão tão q̃ logo aq̃lla noite lhe veo
recado do Camorij aqueixandose q̃
não sabia porq̃ queria reter os seus
naturaes em modo de captiuos. Que
se o fazia por rezão do odio q̃ tinha

Da primeira Decada

aos Mouros, que os presos pouca culpa tinham na causa deste odio: & se era como reprefaria pera auer o que dizia terem perdido os Portugueses no aleuantamento passado, que ja lhe tinha inuiado dizer quão maes dano & maes fazenda elle Almirante tinha auido que perdido em Calicut, & que fosse hũa perda por outra. O Almirante como ja dos recados que ao caminho elle Camorij lhe mandara vinha indignado, este o indignou maes, & a resposta q̃ leuou foi q̃ não viesse maes a elle cõ outro recado senão trazendo consigo o preço das cousas que forão tomadas aos Portugueses, & depois q̃ fizesse esta entrega, então entenderia em o negocio da paz & trato da espedeçaria. O Brãmane q̃ trouxe este recado quando vio a indignação do Almirante, sem replicar cousa algũa, se espedio com maes temor do que trouxera. E porque elle podesse contar ao Camorij o que vira, mandou o Almirante em sua presença tomar hũa nao q̃ estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos & levar a bordo da sua: & assi mandou passar toda a artilheria das naos grossas, & as outras maes pequenas que podião bem chegar à terra pera com esta artilheria varejar a pouoação, dizêdo q̃ logo ao seguinte dia a uia de começar esta obra. A qual cousa temendo o Camorij pelo dano q̃ Pedraluarez Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidade, mandou per toda a frontaria da cidade ao longo do mar fazer hũa estacada de

grossas palmeiras entulhada per dentro de maneira q̃ lhe ficaua em lugar de muro: não somente pera defender a laida em terra se os nossos a quisessem cõmetter, mas ainda pera cegar toda a artilheria com que a pouoação não recebesse dano. Porê como a tenção do Almirante não era sair em terra mas esbombardear a cidade, quando veo ao outro dia mandou chegar todas as velas pequenas a terra espaço conueniente: assi pera que a artilheria de ferro que os Mouros tinham assentada na principal frontaria da cidade lhe não pudessem fazer nojo, como pera q̃ a sua pudessem sobre levar a estacada & fosse pescar á pouoação. E ante q̃ procedesse na obra deste aparato em que estaua, o escreueo primeiro ao Camorij per hũ dos gentios que se tomarão nos barcos: denunciando-lhe q̃ não vendo te o meio dia recado seu, com effeito do que lhe per tantas vezes mandara dizer elle abrazia em fogo aquella sua cidade. Passado o qual termo porque não ouue resposta, mādou a todas as naos que estauão cõ recado pera isso, que quada hũa enforcasse no lais da verga os Mouros q̃ lhe elle mandara: & sobre esta obra que foi hũ espectaculo de muita dor a toda a cidade, começaram de ver & ouuir outro de maior sua confusão, tirando toda a artilheria naquella espaço do dia q̃ foi hũ continuo toruão & hũa chuuiua de pelouros de ferro & pedra: q̃ fizeram hũa mui grande destruição em que tambem morreo muita gente

te. Quando veo sobre a tarde por
espedida & maior terror mandou
cortar aos enforcados q̃ erão trinta
& dous cabeça, mãos, & pés, & fo-
rão metidos em hum barco, cõ hũa
carta em que dezia que se aquelles
não sendo os proprios que forão na
morte dos Portugueses somete por
terem parentesco com os morado-
res recibião aquelle castigo, esperas-
sem os auctores desta traição outro
genero de morte maes cruel. O qual
barco mandou per hũ AndreDiaz q̃
depois foi almoxerife do almagem
do Reyno. E os toros dos corpos
destes membros mandou lançar ao
mar a tempo q̃ a marê vinha: pera
rem ter á praia entre os olhos da
gente & verem quanto custaua hũa
traição feita a Portugueses, & quão
vingado auia de ser qualquer dâno q̃
he fizessem. A qual cousa así asom-
brou toda a cidade, que quando veo
o outro dia que elle Almirãte tor-
nou a mandar fazer outra tal obra,
não aparecia cousa viua per toda a
praia: porque o gentio como gente
maes temerosa desamparaua os lu-
gares da frõtaria do mar, & os Mou-
ros a quem era cometido a guarda
delle, não ousauão aparecer enter-
andose na area dos valos & repai-
os q̃ tinhão feito. Tudo estaua tão
desamparado que bem pudera o Al-
mirante saquear a cidade sem muita
resistencia: mas como estas mortes
e gente maes erão feitas pera terror
e elRey desistir dos conselhos dos
Mouros, que por vingança do pas-
ado, não quis executar quanto dâ-

no pudera fazer por dar tempo a el-
Rey q̃ se arrependesse, & não causa
que se indignasse com tão grande
perda como fora se lhe destruire a
cidade de todo. E porque não pare-
cesse a elRey que aos Portugueses
maes os obrigaua a cobiça que a
honra, nestes dous dias que toda a
armada se occupou em varejar a
cidade, nunca o Almirante quis
mandar encetar a nao que manda-
ra tirar do porto & trazer junto da
sua: esperando que auendo algum
bom concerto com elRey lha man-
dar restituir así carregada como es-
taua, Però depois que passarão os
dous dias daquella furia de fogo, por
espedida mandou descarregar a nao
de muitos mantimentos que se re-
partirão per toda a armada, & lhe
foi mui bom refresco: & descarrega-
da de tudo foi lhe posto fogo ar-
dendo toda á vista da cidade te on-
de lhe chegaua a agoa, com a qual
espedida se partio o Almirante ca-
minho de Cochij, onde chegou a
fete de Nouembro.

CAPITVLO. VI.

*¶ Como elRey de Cananor por
meio de Payo Rodriguez
tornou a conceder as cousas
que o Almirante lhe reque-
ria: o qual recado lhe leuou
Vicente Sodre a Cochij onde
elle ja estaua: & das cousas
que em sua chegada passou
com elRey de Cochij.*

ELREY

Da primeira Decada

EL REY DE CANANOR com o recado q̃ lhe Payo Rodriguez leuou do Almirante, ṽdo que era partido defauindo delle: teue não fomite com o meſmo Payo Rodriguez grandes praticas mas ainda com os gentios principaes da terra q̃ não erã tão ſuspeitoſos a nōs como os Mouros. E a primeira couſa que logo fez naquelle dia da chegada de Payo Rodrigues, foi pedir-lhe pela amizade q̃ com elle tinha ſe tornaffe a Vicente Sodré, & acabaffe com elle que não partiſſe & ſe detiueſſe per eſpaço de dous ou tres dias, em quanto elle mandaua ajuntar todos os mercadores da terra: no qual tempo eſperaua tomar tal aſſento com que el Rey de Portugal foſſe ſeruido & o Almirante contente. Porque como eſte negocio das eſpecearias dependia maes da vontade daquelles que andauão neste tracto que da ſua, & em couſa de proueito os homens erã maos de concordar, & o Almirante mui impaciēte dos vagares dos Mouros, & maes ſendo inimigos queria que o ſeruiſſem tão preſtes como ſe os tiueſſe ganhado de muito tempo por amigos: não o deuia culpar ſe neste caſo te então não tinha maes feito, & tambem as couſas de tanta importancia geralmente maes ſe acabauão com amor que com indignação. Vicente Sodré porque á mingua de elle não eſperar aquelles dias não ſe perdeſſe eſta vontade que el Rey moſtraua, (ſegundo lhe dizia

Payo Rodriguez) eſperou eſte tempo: em o qual teue conſelho com os ſeus que zelauão a paz & bẽ do Reyno & determinouſe de todo Mandando dizer ao Almirante pe Vicente Sodré, q̃ elle podia mandar carregar as naos q̃ quiſeſſe das ſorte da eſpecearia que lhe tinha promettido, aſſi & pela maneira q̃ elle Almirante queria em ſeus apontamentos, & que a perda que niſſo ouueſſe elle a refaria aos mercadores em o direitos que lhe auião de pagar: por que maes eſtimaua a amizade d'el Rey de Portugal, que o accreſcentamento das rendas de ſeu Reyno, por ſto que os officiaes de ſua fazenda lho tinhão contradito. E com eſte recado mandou a Payo Rodriguez & aos que eſtauão em ſua companhia que ſe não foſſem, porque elle eſperaua que o Almirante acceptaſſe ſua offerta & ambos tornaffe a primeira paz que tinhão: & nel tempo acabarião elles de desbaratar ſua fazenda & fazer ſeu emprego ſe poderem ir em as naos que foſſem pera Portugal. O Almirante aſſi por razão deſte recado d'el Rey de Cananor, como por em alguma maneira ter caſtigado o Camorião erã as duas couſas q̃ elle maes deſejaua: quando chegou a Cochij hja mui confiado que não auia de achar el Rey tão mudado como elle tinha eſcripto Gonçalo Gil Barboſa. E a cauſa porque elle Gonçalo Gil tinha eſte receo, era por eſtas couſas que elle contou ao Almirante, quaes ante de ſua vinda eſtauão ordenadas.

denadas. O Camorij per meio d'al-
gus Brammanes gente em que está
a religião de todo o gétio daquellas
partes: tinha conuocados em sua
amizade a elRey de Cananor & a
elRey de Cochij, liandose todos em
nossa destruição. Pera q̃ ordenauão
húa armada de maes de dozentas
velas entre naos & zambucos com
grãde apparatus de armas & nume-
ro de gente: a qual saindo dos por-
tos onde cada hum tinha armado a
sua pera se ajuntarem todas em Ca-
lecut, Deos acodio com hum pou-
co de temporal trauesão que deu
com a maior parte destas velas à
costa, com que ficarão tão quebra-
dos que não ousarão de bolir maes
cõ cousa algũa. Poreni entre elles
estaua ordenado pois com as armas
não podião, que se ajudassem desta
industria: hir cada hum per si derê-
do & gastando o tẽpo desauindose
em os preços da especearia, de ma-
neira que passada a monção da car-
ga pera vir a este Reyno forçada-
mente inuernarem na India. E co-
mo as naos grandes não tinham por-
tos pera isso, a maior parte dellas
auião de vir a costa: & se metessem
os nauios pequenos em os rios se-
gũdo custume da terra, tinham cer-
to poderem logo ser queimados.
Que lhe parecia que daqui proce-
derão os modos que elRey de Ca-
nanor teuera com elle: em se des-
concertar nos preços da especearia
& assi os recados do Camorij, tudo
a fim de lhe gastar o tempo. E pois
era vindo a se concertar com elRey

de Cochij, lhe pedia que fosse logo
& não curasse de muitos escrupulos
com elle: & assi prouese na offerta
delRey de Cananor ante que o Ca-
morij tecesse com elles outra noua
tea que o fizesse inuernar na India,
por estarẽ já em oito dias de Nouẽ-
bro. O Almirante como já tinha
experimentado parte destas cousas,
bem vio que Gonçalo Gil fallaua
como homem que tinha tentado
& sentido a tenção daquelles prin-
cipes gentios: & porque sobre isso
queria logo prouer, ajuntou os ca-
pitães & principaes pessoas da frota
em conselho, onde Gonçalo Gil
tornou a resumir o q̃ dissera a elle
Almirante. Do qual conselho sahio
espedir elle logo a Vicente Sodré
cõ os nauios da armada que auião
de ficar na India: mandoulhe que
andasse na paragem de Calecut té
Anchediua, porque não entrasse ou
saísse barco d'algun porto daquella
costa que não fosse visto per elle, &
aos imigos desse o castigo que me-
recião, & daqui mandasse recados a
elRey de Cananor como elle Almi-
rante ficaua tomãdo carga em Co-
chij, & que logo seria com elle. El
Rey de Cochij neste tempo não se
tinha visto ainda com o Almirante,
& porque soube que andaua pera
entrar em seu porto húa não de Ca-
lecut que vinha de Ceilão, a qual
era de hum Mouro de Calecut cha-
mado Nine Mercar, temendo que
em Vicete Sodré saindo a tomasse:
mandou pedir ao Almirante que
não impedisse aquella nao q̃ queria
entrar

Da primeira Decada

entrar naquella seu porto posto que de Calecut fosse. Ao q̃ o Almirante respondeo que o porto & as naos erão suas, as quaes estauão ao que mandasse, & q̃ este era o principal mando q̃ trazia d'elRey seu senhor: por tanto q̃ aquella & todas as naes de Calecut q̃ elle quisesse ainda que erão dos maiores imigos q̃ os Portugueses tinhamo naquella terra, ellas ferião tratadas como as proprias suas. Do qual recado elRey ficou tão contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almirante, sobre as quaes vistas andaua Gonçalo Gil: & porque quasi forão ao modo das delRey de Cananor, leixaremos de particularmente tractar do apparatus dellas. Somete que passadas as palauras geraes de sua vista, quando veo ao fallar em o negocio do tracto da especcaria & preços della, sobre que logo o Almirante quis entender, também achou elRey do bordo do de Cananor: donde entendeo ser certo o que lhe Gonçalo Gil tinha dito, com que se apartarão hũ do outro não mui contentes. Na qual espedida teue elRey hũ artificio com elle Almirante, por lhe mostrar que não a força de palauras, mas q̃ de sua propria vôtade procedia o q̃ nisso queria fazer: por que indo elle Almirante pelo rio abaixo na carauela em q̃ veo a estas vistas, leixado elRey todo o apparatus com q̃ viera a ellas, somente com seis ou sete homens principaes metose em hum barco & veo a força de remo buscar o Almirante. E co-

mo homẽ cõfiado no q̃ vinha fazer metose cõ elle na carauela, & disse lhe q̃ elle o vira hũ pouco descõten- te & q̃ lhe parecia q̃ isto procedia de elle ser mau de contentar maes q̃ de elle ser duro em cõceder: & porq̃ ambos não ficassem infamados de mal auindos, q̃ elle se vinha meter em seu poder, & pois lhe entregaua a pessoa q̃ entregaua a vôtade, q̃ ali tinha tempo de se vingar da manecoria q̃ trazia delle. Quando o Almirante vio a cõfiança cõ q̃ elRey se meteo na sua carauela, & a graça cõ q̃ lhe dizia estas palauras, creio q̃ tudo isto procedia da bõdade de Deos, & q̃ elle giaua o coração deste Principe gétio per este modo não esperado: porq̃ assi o descobrimẽto da India como o gouerno de paz & cõcordia de tão barbara gente, crescemos vir de sua mão & não da nossa industria. E despois q̃ com muitas palauras agradeceo a elRey aquella cõfiança & modo de conceder nas cousas q̃ lhe elRey seu senhor mãdaua per elle requerer, vierão assentar nos preços das especcarias: de que logo fizeram sollemnes contractos de escriptura os quaes durão até hoje. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas cousas, ficou mui temeroso que o Almirante não fosse maes ao seu porto, posto que per Vicente Sodré lhe mandasse recado que o auia de fazer: & isto lembrando lhe as differenças q̃ teue cõ elle, & quãta maes facilidade elRey de Cochij mostrou no modo de se com elle confertar, segundo lhe era dito per auisos que os Mou-

os Mouros mercadores de Cochij
mandarão aos de Cananor. E como
homê descōfiado sabendo q̃ Vicen-
te Sodré andaua sobre o porto de
Calecut, ordenou de mandar dous
embaixadores que fossem a elle cō
hū Portugues dos q̃ estauão em cō-
panhia de Payo Rôiz pera os enca-
minhar: pedindolhe per hūa carta q̃
desse ordē como aquelles seus em-
baixadores em hum nauio dos seus
fossem a Cochij, porq̃ os mandaua
ao capitão mór cō negocio que im-
portaua muito ao seruico delRey de
Portugal. A qual cousa Vicente So-
dré fez com diligencia mandando
hūa carauela das suas que os leuasse,
& o Almirante os recebeo hōrada-
mente & tornou logo a espedir: mā-
dando dizer per elles a elRey que
teuesse sua hida por mui certa a Ca-
nanor assentar as cousas q̃ lhe man-
daua requerer, segundo forma do q̃
elle tinha assentado com elRey de
Cochij. Neste mesmo tempo vierão
a elle Almirāte outros embaixado-
es q̃ dizião ser da gente Christāa q̃
habitaua per as comarcas de Gran-
anor quatro legoas de Cochij que
em numero serião maes de trinta
mil almas. A substancia da qual em-
baixada era serẽ Christãos da linha-
gem daquelles que o Apostolo São
Thome baptizara naquellas partes:
os quaes se governauão per certos
bispos Armeneos q̃ ali residião &
per meio delles dauão sua obediência
ao Patriarcha de Armenia. E por
quanto elles estauão entre gentios
& Mouros de q̃ erão mal tractados,

& tinham sabido ser elle capitão de
hū dos maes catholicos & podero-
sos Reys da Christādade da Europa:
lhe pedião pelos meritos da paixão
de Christo, os quisesse amparar &
defender daquella infiel gēte que os
perseguia, por senão perderem de
todo aquellas reliquias de christan-
dade que o Apostolo S. Thome ali
tinha, como memoria dos traba-
lhos, & martirios que ali passara. E
q̃ elles com zelo de saluar suas almas
& pessoas, se vinhão entregar a elle
per meio daquelles seus embaixado-
res, como se puderão entregar a el
Rey de Portugal se presente fora,
pois elle representaua a sua: por quā-
to elles querião ser governados &
regidos per elle, & em final de obe-
diencia lhe entregauão a vara da
justiça que entre si tinham. Com as
quaes palauras lhe apresentarão hūa
vara vermelha tamanha como hum
ceptro guarnecida nas pōtas de pra-
ta & na de cima tinham tres cāpai-
nhas de prata. O Almirante depois
que os ouuio mostrando ter grande
contentamēto disso & assi do q̃ lhe
apresentarão: respondeo q̃ a maes
principal cousa q̃ elRey seu senhor
lhe encomendara, era q̃ trabalhasse
por ter cōmunicação com a christā-
dade daquellas partes, por ter noti-
cia que auia muita & mui auexada
dos infieis. Porem como elle em
chegando à India, com esta propria
gente de infieis tiuera muito traba-
lho como elles ouuerião dizer: estas
diferenças lhe gastarão todo o tem-
po sem poder entender em outra
cousa.

Da primeira Decada

cousa. E vendo elle que per si o não podia ja fazer por estar de caminho pera Portugal, leixaua este cuidado a hum capitão que auia de ficar naquellas partes com hũa armada, o qual ao presẽte estaua em Cananor com ella: & a elle quando tiuessem necessidade podião requerer qualquer ajuda & fauor porque elle o faria com tão amor como aos proprios Portugueses que auia de leixar em Cochij & Cananor. E quanto ao que tocava a elle Almirante, podião ser certos que despois q̃ Deos o leuasse a Portugal: elle representaria suas cousas a elRey seu senhor, de maneira q̃ na primeira armada prouesse como elles fossem consolados. Finalmente o Almirante per este modo os satisfez & lhe deu algũas cousas cõ q̃ os espedio despois q̃ se informou do modo de sua religião & vida. E porq̃ da christandade desta gente & do que se acerca delles tem de sancto Thome, ao diante particularmente trataremos, & principalmente em a nossa Geographia leixamos de o fazet aqui.

CAPITULO. VII.

J Como o Almirante per hum artificio de engano que hum Bramane teue com elle foi ter ao porto de Calecut, onde passou grande risco de lhe queimarem a nao, & o q̃ sobre isso fez: passado o qual trabalho partio per a este Reyno onde chegou a saluamento,



M quanto o Almirante passou estas cousas com estes embaixadores d'elRey de Cananor & da christandade de Cráganor: estaua o feitor Diego Fernandez Correa com os officiaes da feitoria que de ca hião ordenados & principalmente cõ Gonçalo Gil Barbosa, dando ordẽ á carga da especearia. O qual negocio se fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra fosse suspeitosa, o sitio do lugar & fauor dellas os seguraua de qualquer temor. E o q̃ maes nesta parte descansaua os nossos, era não auer ali aquelle trafego de mercados de Mecha como auia em Calecut, & Mouros da terra erão poucos & não mui poderosos, & a pouoação dos gẽtios coufa mui fraca, & as casas delRey metidas dẽtro polo rio: de maneira q̃ assi da parte da pouoação dos Mouros & gentios como repairo de força q̃ o Almirante niffo fez, tudo estaua seguro pera qualquer caso que sobreuiesse segundo o estado da terra, do sitio da qual ao diante faremos maior relação. Andando o Almirante no maior feruor deste negocio de carregar as naos veio a elle hum Brammane, q̃ entre os Indios he a pessoa maes estimada por sua religião: o qual trazia consigo tres pessoas, dous dos quaes dizia serem filho & sobrinho & o outro seu seruidor, pedindolhe que ouuesse por bem dar lhe licença pera vir em sua companhia ao Reyno

Reyno de Portugal ver o modo da christandade pera maes facilmente ser doctrinado nas cousas da nossa religião. O Almirãte vendo na suas palauras & pessoa ser homem pera estimar & maes com tal proposito como elle dizia, o mandou agasalhar em sua nao: & certos bahares de pimêta que dizia trazer pera sua prouisoão, & outra fazenda de que a principal era algũa pedraria de preço. Passados dous ou tres dias, tẽdo o Almirante com elle pratica: disse lhe este Brammane q̃ elle lhe queria descobrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se o assi não fizesse a elle Almirante lhe pesaria de o não ter sabido a tempo. Dizendo que o Camorij seu senhor o inuiava a elRey de Portugal sobre concerto de pazes & preço das especearias pera assentar com elle estas cousas de maneira que ficassem firmes & perpetuas: por quãto lhe parecia que sendo feitas per os seus capitães não podião ser muito duraveis, porque quada anno vinha hum, & segundo sua condição assi mouia os partidos da paz. O Almirante lhe respõdeo que se por razão de as pazes ficarem firmes & tudo o maes q̃ o Camorij assentasse conforme ao seruigo d'elRey seu senhor o inuiava a Portugal, a elle Almirante parecia cousa escusada: porque os poderes que elRey daua a seus capitães erãõ tão solemnes & de tanta auctoridade naquellas cousas que elles fazião segũdo suas instrucções, que tinhão a propria força & vigor

como se per elle mesmo fossem feitas. Finalmente tanto practicarão ambos nesta materia de paz, que veo o Brammane a dizer que se elle Almirante quisesse algũ tanto abrandar de seus queixumes, elle seria medianoiro entre elle & o Camorij cõ que os negocios viessem a melhor estado do que estauão: & que deuia querer que esta paz & concerto fosse feita ante per elle, que vir hũ nouo capitão de Portugal & acabar isto com o Camorij: & maes pois lhe tanto amor & graça mostrara a primeira vez que com elle se vio, & tãto procurara de o liurar das mãos dos Mouros seus imigos. E que em penhor desta offerta que promettia de si, não podia maes dar que sua pessoa & as de seu filho & sobrinho: que não sairião da nao te acabar tudo querẽdo tornar ao porto de Calecut. O Almirante vendo a constância das palauras deste Brammane, & a seguridade de sua pessoa, & confiado na entrega que fazia de si & do filho & sobrinho, deulhe licença que fosse a Calecut dar conta ao Camorij desta practica que ambos tiuerão: o qual não tardou muito com sua reposta, & pola maes auctorizar trouxe consigo hum homem que elle dizia ser Naire dos principaes da casa do Camorij. Dizendo da sua parte que era contente de pagar em especearia por as cousas que forão tomadas no auantamento contra Aires Correa ate quãtia de vinte mil pardaos moeda da terra que da nossa são de tre-

Da primeira Decada

zentos & sesenta reaes quada hum. Vendo o Almirante tal recado, pareceolhe q̃ este modo de vir aquelle Brammane assi dissimulado não era tanto pera vir a este Reyno segundo elle dizia, como por artificio do Camorij: por estar ja arependido sabendo que elRey de Cananor & elRey de Cochij estauão cõ elle concertados & elle ficaua de fora. Finalmente o Almirante por não perder este negocio que lhe a elle parecia estar mui certo, encomendando a frota a dom Luis Coutinho capitão da nao Lionarda, metteose em a nao Frol de la mar, capitão Esteuão da Gamma por ser mui poderosa, & sem querer leuar consigo maes que hũa carauela se partio pera Calecut. Parecendolhe que podia là achar as outras de Vicente Sodré, por auer poucos dias que per a carauela que leuou os embaixadores de Cananor tinha recado d'elle como ficaua sobre Calecut: però não sabia o que lhe ali acontecera, porque se elle Almirante fora sabedor disso não viera da maneira que veio sobre as palauras do Brammane. E o que Vicente Sodré tinha passado, era que auendo algũs dias que estaua sobre Calecut tolhendo que não entrasse ou saísse nauio: estreitou isto em tanta maneira, que ate os barcos dos pescadores que saião a pescar perseguia com os bateis das naos. O gentio da cidade como o principal mantimento de que se sustenta he pescado, vendo não ter modo de poder ir pescar: ordena-

rão hũa cilada aos bateis de Vicente Sodré, lançandolhe ao mar hũs poucos de barcos dos pescadores como que hião a seu officio. Os nossos bateis tanto que os virão a grão presa forão-se a elles: os quaes começaram de se recolher artificioamente te os meter na boca de hum esteiro onde jazia a cilada. Do qual lugar subitamente sairão maes de quarenta zambucos & paraos, com tamanho impeto todos remo em punho, que em breue cercarão os nossos & cobrirão a todos de hũa chuiua de frechas que logo naquella primeira chegada encrauou muita gente. Com o qual sobressalto estiuerao em muito perigo, por a multidão dos imigos & a frechada ser tanta que coalhaua o ar, sem os nossos se poderem reuoluer com elles, mas quis Deos que o tiro de hũa carauela remedio tudo: porque foi dar o pelouro de hũa bombarda no meio do cardume dos zambucos, com que arrombou o principal em que vinha o capitão de todos. Por soccorrer ao qual desapressarão os nossos, com que tiuerão tempo de ir buscar abrigada das naos: onde elles não ousauão chegar, porque começou a artilheria dellas meter algũs no fundo que os fez recolher ao lugar donde sairão. E porque ficarão bem castigados daquelle seu ardil o qual lhe não succedeo como cuidarão: leixou Vicente Sodré o porto de Calecut & foi dar vista a Cananor ao tempo que o Almirante chegou ali, & esta foi a causa por que

que o não achou. O qual despois q̃ espedio a carauela que dissemos em busca delle, confiado nas palauras do Brammane & em leixar taes refens como erão o filho & o sobrinho & o naire: deulhe logo licença que fosse a terra cõ recado a elRey. A reposta do qual forão palauras brandas que dobrarão a confiança ao Almirante, a cõclusão das quaes, era que elle tinha mandado chamar certos homens principaes do seu Reyno que auião de ser presentes ao assentar daquellas pazes & contratos das especearias, por ficarẽ maes firmes: que lhe pedia ouuesse por bem esperar que viessem ca não podião tardar dous dias. Nos quaes o Brammane hia & vinha muitas vezes à terra, ora com causa, ora sem ella fingindo necessidade disso: & quando veo ao terceiro dia quizerá per modo dissimulado levar o filho consigo, mas não o consentio o Almirante, de que teue mã suspeita. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir á nao: como quem temia ser logo pago dos enganos em que andaua, & apparecerão ante menhaã. Os quaes enganõs forão obra de cem paraos que no quarto d'alua cercarão mui calamadamente a nao do Almirante: & vinhão os Mouros & Indios tão oufados que começarão trepar per as cadeas das mesas da guarnição. Os nossos que vigiaão seu quarto, quando derão rebate nos outros que dormião, com o sono (perô que o temor muito esperta:) era tamanha a

cõfusão que não sabião onde auião de acodir, porque toda a nao estaua cercada em torno destes paraos. O qual sobresalto lhe deu muito trabalho, porque não se aproueitauão da artilheria, ca lhe ficaua tão alta que não podia pescar os zambucos & barcos que estauão pegados no costado da nao: & fomite lhe feruião béstas, espingardas, & pedradas. A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que viera em sua companhia, cõ hum recado a Vicente Sodré que seguindo soubera andaua sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande q̃ tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta carauela caça se saluarão em terra. Os Mouros que tinhão cercado o Almirante, vêdo este parao & quão animosamente os nossos defendião a entrada da nao & quanto damno recibião delles: quizerão se aproueitar deste artificio que trazião, que erão dous barcos juntos com muita lenha & materiaes pera quando lhe possesẽ o fogo se ascender maes prestes ainda que lhe acudissem cõ agoa. Os quaes barcos forão amarrar ao parao que estaua por popa da nao: & posto o fogo nelles começou logo levar tão furiosamẽte que em breue se ateou a labareda pelos castellos da nao. O Almirante quando viu tão grande perigo não achou outro remedio maes prompto que mandar cortar as amarras, hũa das quaes o deteue muito: porque te-

Da primeira Decada

mendo elle que de noite os Mouros segundo seu uso a remo furdo ou anado lhe viessem cortar as amarras pera lhe darem com a nao à costa, a da parte do mar todo o descoberto della era hũa grossa cadea q̃ estaua de maneira que a não pode alargar senão cortando a mesma cadea que lhe deu muito trabalho. Però como a nao se achou liure & obedeceo à vela começou de abrir caminho por meio dos paraos dos inimigos, leixando o que tinha per popa entre elles: os quaes por se liurarem da labareda delle desapressarão o costado da nao, que deu causa a q̃ os nossos se pudessem aproueitar da artilheria. Finalmente tanto andarão aquelles infieis perseguindo a nao ás frechadas & bôbardadas ate que a menheceo: no qual tempo posto que da terra concorrião muito maes paraos: sobre veio Vicente Sodré que com as carauelas que trazia fez tal destruição nelles q̃ lhe coueo tornaremse todos ao esteiro dõde sairão. Tanto que o Almirante se vio desapressado deste trabalho, por pagar ao Brammane a maldade que commetteo: mandou enforçar nas vergas das carauelas os tres refes que lhe leixou, andando com elles ao longo da cidade á vista de todos hum pedaço, & per derradeiro os mandou meter em hum parao com hũa carta pera o Camorij, as palauras da qual erão conformes ao engano que usara per meio do Brammane. Acabado este acto de castigo partiose o Almirante pera Co-

chij: onde chegou a tempo que estauão ja as naos tão prestes que espedido d'elRey ordenou como o feitor Diogo Fernandez Correa, ficasse seguro no recolhimento de madeira que lhe tinha feito. Ao qual leixou trinta homens & por escriuães de seu officio Lourenço Moreno & Aluaro Vaz: & espedido delles partiose pera Cananor a dezoito de Janeiro onde chegou. ElRey como ja estaua submetido a toda a razão & aos apontamentos que lhe elle Almirante mandara sobre o contracto & preço das aspecearias: não ouue maes detença que asinarem ambos estes contractos & receber gengiure & outras cousas que elle Almirante auia de tomar. E também lhe leixou ali feitoria em outra força como em Cochij: & por feitor Gonçalo Gil Barbosa, & escriuães de seu cargo Bastião Alvarez & Diogo Godinho com ate vinte homens. Acabadas estas cousas partio o Almirante de Cananor em companhia do qual todo aquelle dia veio Vicente Sodré com sua frota, te que se apartarão. Na qual viagem não fez o Almirante maes detença que quanto em Moçambique carregou algũas naos: & però que com tempos arribarão, toda via trouxeo Deos a este Reyno a dez de Nouembro: entrando pela barra de Lisboa com noue velas. Em a qual maré entrarão com elle duas carauelas que vinhão da fortaleza de são Iorge da Mina, & duas naos de Ourão com lambeis pera o mesmo tracto da Mina,

Minã, & hũa de leuante chamada Annũciada, que foi das maes fermosas velas que se vio em toda Europa: & assi entrão outras naos que vinhão de Flandes que fizeram esta vinda do Almirante melhor afortunada. E como neste tempo elRey estaua em Lisboa. quando foi a elle leuou as pareas que ouuera d'elRey de Quiloa: as quaes com grande solemnidade a cauallo leuaua em hum grande bacio de prata hum homem nobre em pelote com o barrete fora ante elle Almirante cõ

trombetas & atabales, acompanhando de todolos senhores que auia na corte. Das quaes pareas elRey mandou fazer hũa custodia d'ouro tão rica na obra como no peso, & como primicias daquellas victorias do Oriente offerecco a nossa Senhora de Bethlem: á obra da qual casa applicou todalas prezas que pertencessem a elle, & maes em quanto fosse sua merce a vintena do rendimento dos fructos daquella conquista, com que se fazião as obras da casa.

LIVRO



Da primeira Decada

LIVRO SEPTIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos mares &
terras do Oriente: em que se contem a guerra que o Camorij de Calecut
por nossa causa fez a elRey de Cochij; & o que os nossos fizeram nisso.

E assi as armadas que deste Reyno partirão os annos de quinhentos

& tres, & quatro capitães mores Affonso de Albuquerque,

Francisco de Albuquerque, Antonio

de Saldanha & Lopo

Soares.



*Capitulo. I. Como o Camorij Rey de Calecut por nossa causa
fez guerra a elRey de Cochij, & o que succedeo della.*



ANTO QUE
o Almirante dom
Vasco da Gamma
partio da India pe
ra este Reyno, co
mo o Camorij

Rey de Calecut ficaua mui indigna
do com os maos succedimentos
de seus negocios, & maes vendo
crescer o estado delRey de Cochij &
o seu diminuir depois que entramos
na India: determinou buscar nouo
modo de se vingar destas cousas, &
principalmente delRey de Cochij.
Porque não somente achaua nelle
em algũas cartas que sobre este fei
to lhe tinha escripto, hũa maneira de
o estimar em menos do que fazia
ante da nossa entrada na India: mas
ainda mandando a elle algũs Bram
manes pera o prouocar per modo
de sua religião a se conformarem

ambos em destruição nossa, respon
dia como homem que tinha maes
respecto a sua fazenda que á religião
de Brammane q̃ elle era. O Camorij
vendo que per nenhum modo de
quantos cõmetteo o podia mouer:
assentou publicamente de hir cõtra
elle com mão armada pera que já
tinha mādado fazer algũs apparatos
de guerra simulando que erão con
tra nos, & isto ante da partida do
Almirante, dos quaes elRey de Co
chij era auisado, & disso tinha dado
conta ao mesmo Almirante. Ao
qual elle esforçou muito com a ar
mada de seu tio Vicente Sodre, que
ficaua pera o maes do tẽpo do ve
rão andar naquella costa em fauor
seu & destruição do Camorij: a que
elle mandaua que fosse feito tanto
damno, q̃ em se defender teria assaz
trabalho. Com as quaes esperanças,
& penhor

& penhor tão principal como era o feitor & officiaes q̃ ficauão em seu poder, elRey se animou muito. Cõ tudo como esta guerra que o Camorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunca os nossos lhe puderão impedir os apparatus della: pera a qual adjutou cincoẽta mil homẽs em hũ lugar chamado Panane de zafes legoas de Cochij. E posto que a todos os seus capitães & a Nambeadarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naq̃lle lugar por se justificar naq̃lle movimento de guerra lhe fez hũa falla: a resolução daqual estaua em tres pōtos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros, & no dāno que elles & elle tinha recebido de nós, & na pouca obediencia que lhe elRey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar & tudo com fauor de nossas armas. O qual arrazoamento foi mui louuado de todos os seus Caimaes, & approuarão fer mui justa a guerra que queria fazer a elRey de Cochij: & quẽ maes ascendia o fogo della era o Mouro Coje Cemecerij q̃ foi causa da morte de Aires Correa cõ outros de sua valia. E sobre elles com maes auctoridade era Nambeadarij, senhor da comarca Repelim que está ao pé da serra: a qual comarca he hũ posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual não contradezia tanto nossas cousas por odio q̃ nos tiuesse quanto pelas cōpetencias que tinha com elRey de

Cochij dizendo pertencerlhe a elle o seu Reyno. E vendo o Príncipe Nambeadarij que era herdeiro de Calecut q̃ todos indinauão o Camorij maes por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido d'algũs que estauão na verdade, disse que elle era em contrario parecer, porque como aquellas indignações contra elRey de Cochij procedião da nossa entrada na India: o discurso das cousas passadas mostrauão quão injusto era aquelle presente movimento. Porque elle vira entrar os Portugueses na India com hũa embaixada a elle Camorij: offerecendo paz & amizade de seu Rey, ouro, prata, & mercadorias de que aquella terra tinha necessidade: a troco de pimenta que sobejaua nella: os quaes per induzimento dos Mouros logo forão dali mal tratados. Depois na segunda armada vindo poderosos & ricos do que prometterão, não se teue com elles o pacto que lhe concederão per entrada: & por lhe fer mandado maliciosamente tomarão a nao dos elefantes & a outra que estaua à carga & não de seu proprio moto. No qual tempo se fizeram damno na terra foi em defensão de suas vidas, fazendas, & satisfação da injuria que lhe foi feita: cousa natural aos brutos quanto maes aos homens. Forão a Cochij acharão paz, verdade, & galhado, repousarão ali, porque onde os homens achão estas cousas fazem natureza, posto que estrágeiros

Da primeira Decada

ros seião : & se os elRey de Cochij agasalhou acerca do comũ parecer dos homens nisso tinha ganhado o que o Reyno de Calecut perdeo, & cada hum sentia em sua casa. Quãto maes se o elle não fizera grande era a India, & se com quada hũ daquelles que os podera agasallar elle Camorij ouuera de tomar questão: isto erã contêder com todos os homens, porque todos recolhem em sua casa quem lha enche de tanta substancia quãta os Portugueses traziaõ em suas naos. E porq̃ elle não via naquelle negocio da guerra, que sua real senhoria começaua algũ fim proueitoso pera o Reyno de Calecut, & tudo paraua em desejo de vingança, propunha o que tinha dito, não por se escusar de ser o dianteiro em castigar elRey de Cochij, mas porque temia q̃ o seu castigo caisse sobre a cabeça dos filhos de quãtos ali estauão: por ver que os seus vingadores auiaõ de ser os Portugueses que quada anno dobrauão em naos gente & armas. O Camorij però q̃ algum tanto ficou commouido cõ estas palauras do Principe, era já tamanho o odio que tinha a elRey de Cochij, & auia tantos que o indignauão maes, que assentou de todo no que estaua determinado. ElRey de Cochij per algũs amigos q̃ tinha em Calecut soube parte desta determinação do Camorij, & logo com muita diligencia começou de se aperceber & não com pouco clamor do pouo: porq̃ no aparato da guerra que trazia o Camorij bem vião ser a

todos hũã certa destruição. Do qual caso tinhão grãde indignação contra elRey de Cochij, vendo q̃ auenturaua perder seu estado & a vida de todos os seus por defensão dos Portugueses que ali estauão: pois o Camorij não queria maes satisfação delle que fazerlhe entrega delles cõ que ficarião amigos. Das quaes murmurações os nossos erão sabedores, & segũdo o pouo andaua indignado tanto temião já a elle como aos apparatus do Camorij: & muito maes despois que estãdo elle em Repelim que serão até quatro legoas de Cochij mãdou grandes amoestações a elRey de Cochij chamado Trimũpara & a todos os Principes & Brammanes, requerendolhe que fizessem entrega dos Portugueses protestando per todas suas religiões serem homicidos em todas as mortes & danos que sobre este caso viessem. Por que obrauão tanto estas amoestações & excomunhões de sua religião com os primeiros infortunios que elRey de Cochij teue em algũas victorias que o Camorij ouue delle, que a maior parte dos Principes do seu Reyno o leixarão, passando-se ao Camorij. Entre os quaes foi Chamde Bagadarij senhor de Porca, & o Mangate Caimal, & seu irmão Naubeadarij, o Caimal de Camibalu, o Caimal de Cheriauapil, & os cinco Caimaes da terra a que elles chamão Anche Caimal: que derão entrada per sua terra, a que o Camorij passasse à de Cochij por esta ser a ella mui vizinha. Na qual passagem

passagem Trimumpara pelejou animosamente em quanto os seus o não leixarão, & por defender esta passagem que era per hum vao lhe matarão tres sobrinhos a que elles chamão Principes por succederem no Reyno: hum dos quaes chamado Narmuhij que era o herdeiro fez grande mingoa na terra, por ser mui excellente caualleiro & tanto q̃ foi morto morreo a esperança do pouo. O qual pouo andaua tão descontente dos nossos pela constancia q̃ el Rey tinha de os não querer entregar q̃ temêdo elle que poderião receber algum damno dos seus, ou q̃ elle ficaria desamparado de todos, trazia os sempre em sua companhia. Finalmente o Camorij com o grande poder da gēte que tinha tornou segunda vez entrar a ilha de Cochij com que conueo a el Rey passar-se a outra ilha de Vaypij por ser mais defensauel, & principalmente por a cerca delles ter hũa religião como acerca de nós tem os lugares sagrados que quem se a elles acolhe está seguro de receber algum damno de seu imigo. No qual recolhimento não leuaua ja pessoa notauel que o quisesse seguir senão o Caimal do proprio Vaypij, que sempre o feruio nestes trabalhos cō muita lealdade: & dos nossos que andauão com elle se leixarão ficar cō o Camorij dous christãos naturaes da Esclauonia. Os quaes indo deste Reyno na armada do Almirate em lugar de marinheiros, leixarãse ficar com os nossos em a feitoria: simulando que erão

lapidairos sendo seu proprio officio bôbardeiros & fundidores de artilheria, q̃ forão despois causa de grande trabalho aos nossos, & muito maior ao Camorij polos defender. E se he verdade (o que se não deue crer de hũa tão illustre senhoria como he a de Veneza) elles a quiserão infamar: dizêdo despois que per seu meio forão ter àquellas partes para vsar aquelle officio de fundir a artilheria em nosso damno.

CAPITULO. II.

Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos e tres mādou à India noue naos repartidas em tres capitarias, de q̃ erão capitães mōres Afonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque. e Antonio de Saldanha: e como Vicente Sodré se perdeu, e de algũas cousas que os Albuquerque fizeram por restituir a el Rey de Cochij no que tinha perdido na guerra que lhe fez o Camorij.



ESTANDO EL REY Trimumpara de Cochicō os nossos neste estado de tanto trabalho, & postos nas grãdes necessidades q̃ os cercados tẽ, & principalmēte de mātimentos q̃ era guerra de todo o dia: chegou Fracisco de Albuquerque filho de

Da primeira Decada

de João de Albuquerque com seis velas, tres com q̃ partira deste Reyno por capitão & as outras da armada de Vicente Sodré. E porque no mesmo anno de tres em que elle partio, partirão outras seis velas, daremos razão de todas & do modo como se repartirão: pois todas foram a tempo que restituirão a elRey de Cochij, & segurarão a vida dos nossos que com elle estauão. ElRey dom Manuel porq̃ o negocio desta cõquista & cõmercio da India quada anno cõ as armadas q̃ de là crão vindas, descobria o q̃ conuinha pera melhor proceder nelle: ordenou de mandar este anno de quinhentos & tres noue naos repartidas em tres capitánias, as seis pera virem com carga de especcaria, & as tres pera andaré na boca do estreito do mar roxo esperando as naos dos Mouros de Mecha com que tinhamos guerra. Das primeiras tres naos era capitão mór Affonso de Albuquerque filho de Gonçalo de Albuquerque senhor de Villa verde, & os dous capitães da sua bandeira erão Fernão Martinz de Almada filho de Vasco de Almada alcaide mór q̃ foi desta villa, & Duarte Pacheco Pereira filho de João Pacheco, & os dous capitães da conserua de Francisco de Albuquerque erão Pero Vaz da Veiga de Montemór o nouo, & Nicolao Coelho que foi no descobrimento com dom Vasco da Gamma, estas seis velas erão as que auião de trazer carga de especcaria. E posto que Affonso de Albuquerque partio

primeiro a seis de Abril, & Francisco de Albuquerque a quatorze, elle foi o derradeiro que chegou á India, o outro capitão pera andar de armada na boca do estreito era Antonio de Saldanha filho de Diogo de Saldanha, & com elle hum cavalleiro da casa d'elRey per nome Ruy Lourenço Rauasco, & Diogo Fernandez, Pereira de Setuual, que por ser homem mui usado no mar hia tambem por meste da nao. Da viagem do qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relação por continuarmos com Francisco de Albuquerque dando primeiro razão dos nauios de Vicente Sodré que elle topou na costa da India bem perdidos: & assi o nauio de Antonio do Campo que como atras vimos com hum temporal se perdeu á ida da conserua do Almirante. Vicente Sodré segando atras dissemos, partido o Almirante da India junto de Cananor se apartou d'elle: ficando com regimento que andasse em quanto o tépo lhe desse lugar na costa do Malabar em fauor de Cananor & Cochij, fazendo guerra ao Camorij na entrada & saida das naos de Calecut. E quando o tépo lhenão seruisse pera andar naquella costa q̃ he no inuerno: fosse andar na boca do estreito do mar roxo fazendo guerra ás naos de Mecha, o qual reguimento elle cõprio te se perder. A primeira cousa que fez foi aos ilheos de Sancta, Maria tomando quatro naos de Calecut, as quacs trouxe a Cananor onde, forão

forão descarregadas de arroz & mantimentos que leuauão fazendo entrega de tudo ao feitor Gonçalo Gil Barbosa: & os Mouros que nellas vinhão deu a elRey de Cananor a seu requerimento por auer ali muitos que erão parentes de algũs que viuião em Cananor, a qual cousa elRey estimou em grande honra. E neste tempo quasi em satisfação desta obra elRey o auisou do q̃ o Camorij mouia contra elRey de Cochij: com o qual recado elle se partio logo pera Cochij, & de caminho tomou tres zambucos que vinhão das ilhas de Maldiuu, a q̃ pos fogo por saber serem de Calecut. Chegado a Cochij entregou a preza delles ao feitor & viose cõ elRey: dizendo que era ali vindo ao que mandasse delle pela noua que tinha dos grandes apercebimentos que o Camorij fazia pera vir contra o seu Reyno. ElRey cõ palauras de muito agradecimento estimou aquella sua vinda: dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij não ouia de mouer senão passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar hũa vista á costa da Arabia pera onde dizia q̃ estaua de caminho, & quando em boa hora torresse seria ao proprio tempo que o Camorij mouesse se adiante ouuesse proceder no que tinha começado. Espedido Vicente Sodré d'elRey foi ter á ilha Cocotora onde fez sua goada, & della se passou ao cabo de Guardafu que he a maes oriẽtal ter-

ra que tem a parte de Africa: & deste cabo atraueffou a costa de Arabia por ser maes seguida das naos q̃ da India hião ou vinhão do estreito do mar roxo, em a qual paragem tomou algũas de Cambaya cõ roupas, & outras de Calecut com especaria que todas hião pera o estreito. E porq̃ elle andou ali obra de dous meses & os ponẽtes que erão Abril & Mayo começaram de ventar, conueolhe buscar algum abrigo: o qual foi hũa enseada vizinha ás ilhas a q̃ chamão Curia Muria, & isto per conselho de dous Mouros pilotos com fundamento que como viesse Agosto de se fazer navolta da India por ja ser passado o inuerno. Com o qual fundamento entrado nesta enseada acodirão logo â ribeira do mar hũs poucos de Mouros a que elles chamão Baduijs: cuja vida he pastorar gado & andar no câpo ao modo que dizemos que andão os Alarues. E posto q̃ no principio tiuerão algum receo dos nossos, depois que gostarão do bem que lhe fazião, dandolhe panos, arroz & outras cousas que entre elles não auia: fizeram se tão familiares a elles, dandolhe carneiros a troco de suas necessidades, que se chegarão cõ molheres & filhos á praia do mar a fazer algũa pescaria com que se mantem boa parte do anno. E auendo perto de hum mes & meio que ali estauão, como estes Baduijs tinham conhecimento de hum certo temporal que ás vezes ali sobreuenderão auiso aos nossos: aos quaes

parecem

Da primeira Decada

parecendo ser isto modo de os lançar dali, por se dizer que auião de passar per aquella costa certas naos de Ormuz, leixarão se estar: te que á custa de seu damno verem que os Mouros lhe dizião verdade. Porque foi tal o tempo q̃ se perdeu Vicente Sodré com a maior parte da gente, & assi se perdeu o nauio de Bras Sodré seu irmão & os outros milagrasamente escaparão. Cessando o qual tempo, se fizeram à vela caminho da India, onde vierão ter quando Francisco de Albuquerque os topou: & com elles tambem se ajuntou Antonio do Campo capitão de hum nauio que se perdeu da armada do Almirante, & foi inuerner na costa de Melinde em hũas ilhas sem saber onde estaua meio perdido. Francisco de Albuquerque como hia mui inteiro com mantimentos & cousas do Reyno, recolhidos estes nauios proueos do necessario, principalmente os da armada de Vicente Sodré que era muita gente morta á fome & sede: com os quaes foi ter a Cochij, onde achou elRey quasi tão perdido na ilha de Vaypij. E o primeiro conforto que lhe deu, foi appresêtarlhe o que lhe elRey dom Manuel mandaua, que erão muitas peças ricas pera o seruiço de sua casa ao modo dos principes de Hespanha: & com ellas lhe disse as palauras que auia mister hum principe que tinha passado tantos trabalhos nos quaes mostrou a lealdade & amor que com nosco tinha. E pera restituição de

seu estado lhe offereceo as naos & gente que ali vinha, & as outras que ja erão ante delle partidas do Reyno: promettêdolhe não se partirem te o não leixar em posse de suas terras com victoria de seus imigos, por que elRey dom Manuel seu senhor nenhũa outra cousa lhe maes encomendaua que trabalharem nas cousas de seu estado como em o seu proprio. Que não ser ajudado de Vicente Sodré segundo tinha sabido sua real senhoria era a causa, pois o espidira ao tempo que se viera offerrecer a elle: & como o mar pode maes que a vontade dos homens o impedio de maneira q̃ se perdeu como faberia. ElRey despois de lhe grarificar estas cousas, como tinha mui viua a dor logo começou a praticar no modo de sua restituição: dizendo que assi á honra d'elle capitão pois tinha tão nobre gente consigo como a bem da carga das naos cõuinha que a ilha de Cochij fosse logo despejada. O que Francisco de Albuquerque cumpro pela ordenança d'elRey, polo maes comprazer: saindo logo em bateis em terra com que á custa da vida de muitos do Camorij que estauão em guarda, como dos reueis a elRey, não somente despejou todo Cochij, mas ainda a ilha Cheravaypil: em que o capitão Nicolao Coelho per sua propria mão matou o Caimal della & toda a terra tornou a obediencia d'elRey. Despois fez Francisco de Albuquerque algũas entradas com os capitães das naos: indo ja maes dentro

dentro per os rios & esteiros com toda a terra he retalhada a modo de leziras, destroindo & queimando muitos lugares do senhor de Repelim em que ouue honrados feitos, a custa do sangue dos nossos & com morte de quatro. Francisco de Albuquerque como vio elRey alegre & satisfeito destas cousas que se faziaõ em sua restituicão, por leuar recado d'elRey dom Manuel pera isso, falloulhe em se ordenar hũa fortaleza: dizendo que hũa das principaes causas de elle & os Portugueses terem recebido tanto trabalho na defensão de suas pessoas, fora não terem algũ recolhimento forte em q̃ se pudessem defender ao impeto do Camorij. E pois o passado aconselhaua ao presente, era necessario que sua real senhoria desse hum lugar & mandasse cortar madeira pera fazerem hũa fortaleza em que os Portugueses q̃ ali auião de estar teuessem onde recolher suas pessoas, & as mercadorias pera compra da pimenta: porque da maneira que a terra então estaua, de dia se não podião vigiar as cousas quanto mais de noite. ElRey como vio ser o requerimento justo & necessario pera o negocio & manejo do tracto, mandou logo dar auimento a tudo: começando a qual obra chegou Affonso de Albuquerque sem auer causa que o detivesse no caminho, somente tempos contrairos. Cõ a vinda do qual se repartio logo o trabalho, porq̃ a Francisco de Albuquerque ficou o auimento de dar carga as naos, &

elle tomou sobre si o fazer da fortaleza: & por a singular deuacão que tinha no Apostolo Sãtiago por elle ser caualleiro de sua ordem & a nao em q̃ hia se chamar do nome deste Apostolo ouue a fortaleza nome Sanctiago: a qual se fundou onde ora está a casa do Almazem da ribeira & assi fundou hũa Igreja do orago de São Bartholomeu no proprio lugar onde ainda está. Parece que approue a Deos q̃ elle fosse auctor destas duas obras, hũa espiritual que foi a fundação da Igreja, & outra temporal da fortaleza: nesta tomando posse por parte do Reyno & na outra por parte da Igreja Romana. As quaes porque forão da madeira, podemos dizer serem cimbres das outras de pedra & cal que elle fundou, em Goa Malaca & Ormuz: principaes cabeças dos reynos & estados da India de que temos posse como veremos em seu lugar. E porque a noua que achou das entradas que Francisco de Albuquerque fez o encitarão cõ hũa virtuosa inueja desejando de se ver em outros taes feitos, praticando com elle & com os outros capitães: adjuntarão obra de quinhentos homens nos bateis das naos & paraos que tinhão tomado aos imigos, determinando irem dar em Repelim, do senhor da qual elRey de Cochij tinha recebido muito damno. Però esta ida não foi assi tão leue como parecia no principio, áquelles que forão espias da terra: porque o senhor de Repelim tinha consigo passante de dous mil

R

homens

Da primeira Decada

homens, todos naires & gente destra em pelejar, & tambem muitos paraos & artilharia d'elRey de Calecut como quem temia q̃ o fossem visitar. Com tudo approuue a Deos que os nossos entrarão & queimarão o lugar: com a qual victoria elRey de Cochij ficou mui contente porq̃ deste senhor de Repelim desejaua tomar crua vingança. Depois fizeram outra grande entrada per os rios acima seis legoas contra Repelim em q̃ Affonso de Albuquerque se ouuera de perder: porque como andaua desejoso de fazer por si alguma cousa, & elles partirão de noite pera que em rompendo alua da menhaã dessem no lugar, adiantou se tanto de Francisco de Albuquerque que teue tempo pera dar em hum lugar, o qual estaua tão apercebido que logo â saida ante menhaã lhe matarão dous homens & ferirão vinte, & depois que esclareceo que a terra foi appellidada, acodio tanto gentio que parecião gralhas que decião das aruores, por trazerem entre si hũa maneira de se chamar a q̃ elles chamão Cuquiada, que não determinauão os nossos a que parte auia maes. Os quaes assi erão leues & ousados em cõmetter com suas espadas & adargas, que primeiro os achauão entre as pernas por as decepar, do que os nossos os podião ferir. Outros com frechas cobrião o ar, apertando tanto com Affonso de Albuquerque: que começou a sua gente de se ir retraindo pera os bateis sem a elle poder entreter. O

qual retrahimento lhe deu a vida, porque chegando junto delles em hum escampado onde os Indios começarão de se derramar por lhe tomarem a embarcação: varejou a artilharia que vinha nelles, de maneira que não somete os fez afastar, mas ainda chamou a Francisco de Albuquerque que não era passado. Per os quaes tiros conhecendo que pelejaua, chegou a tempo que o tirou daquella afronta em que se ouuera de perder: porque alem desta em que os da terra o tinhão posto, erão chegados trinta & tres paraos de Calecut, & andauão todos tão azedos & fauorecidos hūs dos outros que não se podia elle valer per mar nem per terra. Però chegado Francisco de Albuquerque com os capitães Duarte Pacheco Pero de Taide, & Antonio do Campo: não somente foi elle liure do pirigo em que estaua mas ainda posslerão os imigos em fugida, no qual alcanço perecerão muitos delles. E da volta que fizeram forão a ilha Cambalão que era de hum vassallo delRey dos rebelados: & leixando Duarte Pacheco à entrada de hũa ponta de terra soberba sobre o rio, donde â vinda os imigos lhe podião fazer muito damno, repartirãse elles pela ilha & não tão apartadas que não se pudesse ajudar hūs aos outros, com o qual modo atalharão toda a ilha em que matarão maes de sete centos Indios. Duarte Pacheco por ver que o lugar onde o leixarão estaua ja seguro pera

CAPITULO. III.

J Como a Raynha de Coulão mandou pedir aos capitães q̃ fossem duas naos tomar carga ao seu porto. E da paz que o Camorij fez com elles aqual logo quebrou & tornou á guerra: por a qual causa Duarte Pacheco ficou com a sua nao & duas carauelas em guarda de Cochij: & do que os outros capitães passarão vindo pera este Reyno.



OM estas cousas da guerra posto q̃ elRey de Cochij trabalhaua por se dar carga as naos fazia se mui trabalhosamente: porque se hião quatro toneis per esses rios & esteiros em busca della, era necessario irem outros tantos bateis em sua guarda de maneira que não auia quintal de pimenta que não custasse sangue. Mas sobreueo caso que nisso ajudou muito aos nossos, & foi mandar a Raynha de Coulão & seus governadores offerecimentos aos capitães q̃ lhe darião carga a duas naos: com o qual asentarão os capitães que fosse lã Affonso de Albuquerque carregar as suas. E ainda por comprazer a elRey de Cochij quisserão elles que fosse isto por sua vontade, & q̃ a Raynha lhe mandasse pedir esta

R 2

licença:

pera os nossos bateis poderẽ tornar sem pirigo: deu em hũa pouoação que destruhio, onde matou muita gente & dahi foisse ajuntar com os outros capitães. Os quaes vindo já todos caminho pera Cochij mui cõ tentes com a victoria daquelle dia: de hum esteiro que de traues daua naquelle principal rio, lhe sairão obra de cincoenta paraos de Calecut, que os meteo em grande trabalho: porque como chegauão folgados & elles vinhão sem suspeita do caso, & mui cansados & algũs feridos, teuerão assaz que fazer em se desempeçar da primeira furia. Porem depois que passou aquelle impeto q̃ os inimigos trazião, & começarão sentir a indignação dos nossos, voltarão as costas: & valeolhe não ficarem ali todos meterse per hum esteiro tão baixo que não poderão nadar os nossos bateis: á qual victoria adjuntarão ás outras que trazião que deu grande prazer a elRey de Cochij quando chegarão a elle. E porque pera leixarem estas cousas do estado da guerra postas em termo que podessem auer carga da especcaria, era necessario fazer algũa demora, ordenarão de carregar a Antonio do Câpo pera vir diante dar noua a elRey da perdição de Vicete Sodré & das victorias que tinham auido do Camorij de Calecut o qual Antonio do Campo a saluamento chegou a este Reyno a dezaseis de Iulho de mil & quinhentos & quatro.

Da primeira Decada

licença: chegado Affonso de Albuquerque a Coulaõ buscar esta carga foi mui bẽ recibido & festejado dos governadores da terra & assẽtou tracto com elles ao modo de Cochij, & que ficasse ali hũ feitor pera q̃ ordinariamente quada anno viessem tomar carga duas ou tres naos segũdo a novidade fosse. Por razã do qual concerto leixou por feitor Antonio de Saa de Santarem, Rui de Araujo, & Lopo Rabello por escriuães, com obra de vinte homens pera guarda da feitoria que foi hũa casa q̃ lhe os governadores da terra ordenarã, & com isto acabado & sua carga feita se tornou a Cochij. O Camorij em quanto Affonso de Albuquerque esteue tomando esta carga foi auisado disso, & vẽdo que lhe aproueitauã pouco seus paraos armados pera que a pimenta nã viesse a Cochij, pois fõra delle em tã poucos dias achauamos carga, & q̃ a canella, crauo, maças & outras drogas da parte donde vinhã ao seu Reyno podiã vir às nossas mãos, & gengiure bastaua Cananor com que tinhamos amizade: tentando estas cousas & as passadas q̃ lhe tinhã custado tanto, conuerreo a indignação a regra de prudencia, querer ante segura paz q̃ guerra tã dãnosa como era a que tinha com nosco. Sobre o qual proposito mandou certos embaixadores a Francisco de Albuquerque, mouendolhe contraçto de pazes q̃ lhe forã concedidas com estas condições: que auia de dar mil & qui-

nhentos bahares de pimenta pela fazenda que fora tomada na morte de Aires Correa, & maes que mandasse logo despejar seus portos dos nauios, naos, & paraos de suas armadas pera as nossas naos poderem ir tomar carga, & que os dous bombardeiros que se lançarã com elle que os entregasse. Feito este concerto a primeira cousa que se nisso fez, foi ir Duarte Pacheco a Cranganor a receber os mil & quinhentos bahares de pimẽta: parte da qual trouxe & veio baldear em a nao de Francisco de Albuquerque. E tornando-lã outra vez com Nicolao Coelho por lhe ser promettido q̃ lhe dariã carga pera ambas as naos, nã acharã o recado segundo a esperança que leuauã: porque elRey estaua ja arrependido por razã dos bombardeiros, pola entrega dos quaes Francisco de Albuquerque apertaua. Finalmente como elle desejava ter algũa pequena causa de quebrar o contraçto das pazes: succedẽo cousa que veio a descobrir esta sua tenção, & foi esta. Indo hum batel destas duas naos per hũ esteiro acima, onde lhe tinhã ditto que fosse a receber pimenta, encontrarã hum parao que vinha carregado della, o qual parece que foi lançado áquelle proposito: porque querendo os nossos receber a pimenta, sobre a entrega della vierã hũs & outros às armas, na qual reuolta os nossos matarã seis homens do parao & ferirã outros & elles tambem vierã sangrados della. A qual cousa tanto que

que o C,amorij soube como quem esperaua por isso, mandou logo cerrar todos os portos: & sem pedir restituição nem se aqueixar daquelle dano tornou á guerra. Pero como os nossos ja a este tempo estauão quasi carregados, toda esta furia fúdio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal intento seu: & quebrou em apparatus & novos apercebimentos pera fazer guerra a elRey de Cochij. O qual vendo que com a vinda daquelles dous capitães pera este Reyno elle tornaua a ficar no proprio pirigo & trabalho de que saíra, & que o coração dos reueis que tornauão a sua obediencia com a chegada delles capitães não estaua ainda muito fiel, posto que ficasse casa da feitoria na fortaleza q̃ fizerão, os que nella ficafsem mór cuidado lhe auia de dar defendellos da indignação do seu pouo do que lhe podião dar de ajuda: reuoluendo estas & outras cousas em seu animo bem affligido cō temor dellas, deu disso conta a Affonso de Albuquerque & a Francisco de Albuquerque. Pedindolhe que por seruiço d'elRey de Portugal seu irmão, pois elle tão lealmēte defendia suas cousas te offerecer a vida por ellas & perder todo seu estado: consultassem entre si como ali ficasse algum delles com maes gente da que ficaua ordenada á feitoria, porque como vião elle esperaua de se ver em maior necessidade, segūdo tinha sabido per pessoas que trazia em casa do C,amorij. So-

bre o qual negocio depois q̃ os capitães cōsultarão, se assentou com elle que em sua ajuda ficaria o capitão Duarte Pacheco com a sua nao, & Pero Raphael, & Diogo Pirez capitães das duas carauelas debaixo de sua bandeira com cem homens: & alem dos ordenados ficarião na fortaleza outros cinquenta tudo tão artilhado & prouido que poderião resistir ao poder do C,amorij, & ainda esperauão em Deos q̃ lhe auião de ir fazer muito damno dentro no seu porto de Calecut. ElRey vendo que elles despois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharão por o restituir em seu estado com tanto perigo & sangue derramado ante seus olhos, & em ficar aq̃lla nao & dous nauios, era o maes que lhe podião fazer, ficou satisfeito. Finalmente assentado este negocio Affonso de Albuquerque se partio de Cochij: & passando per Cananor a tomar gengiure & dahi se partio via deste Reyno, onde chegou a saluamento. A qual boa fortuna não acōteceo a Francisco de Albuquerque, porq̃ não se podendo fazer tão prestes como elle partio o derradeiro dia de Janeiro de quinhētos & quatro: & ou q̃ por partir tarde, ou porq̃ assi estaua ordenado de cima, elle & as outras naos de sua cōpanhia se perderão, sem se saber como nẽ onde, porq̃ não escapou quẽ o cōtasse. Somēte parece q̃ se perderão em os baixos de S. Lazaro, onde se també perdeu Pero de Taide que vinha em sua companhia: segundo elle disse o

qual se saluou com a gēte, & foi ter a Melinde, & ali achou Lopo Soares como veremos adiante algũa gente sua & elle falleceo de doença.

CAPITVLO. III.

*Do q̃ Antonio de Saldanha
& dous capitães obrigados a
sua bandeira passarão despois
q̃ partirão deste Reyno o anno
passado de quinhētos & tres:
despois da partida dos Albu-
querque te chegarẽ á India.*



POIS temos ditto o q̃ fizeram estes dous capitães môres Affonso de Albuquerque & Francisco de Albuquerque, os quaes partirão deste Reyno o anno de mil quinhentos & tres, ante que sahiamos do anno conuē fazermos relação do q̃ passou Antonio de Saldanha q̃ era o terceiro capitão môr. O qual partindo do Reyno despois delles: por ir ordenado pera andar de armada fóra das portas do estreito de Mecha entre as duas costas a do cabo Guardafu & a da Arabia. E foi sua ventura q̃ leuaua hum piloto que deu cõ elle na ilha de S. Thome não indo ja em sua cõpanhia a nao de Diogo Fernandez Peteira: & daqui o leuou àquem do cabo de Boa Esperança affirmandose que o tinha dobrado. Ao qual lugar por razão da agoada q̃ ali fez se chama hoje agoada de Saldanha, mui celebrada em nome acerca de nós: não tanto

por esta & outras q̃ algũs capitães aqui fizerão, quanto por causa de muita fidalguia q̃ a mãos da gente desta terra aqui pereceo (como se verá em seu lugar.) A qual gente logo nesta chegada de Antonio de Saldanha mostrou ser atraçoada & pera não confiar della: porque trazēdo a Antonio de Saldanha hũa vaca & dous carneiros no modo de dar & tomar com os nossos: na segunda vez que Antonio de Saldanha saio em terra, sobre hũa vaca lhe tinham armado hũa cilada de obra de duzētos homēs, com q̃ o proprio Antonio de Saldanha correo risco de sua pessoa, por acodir a hũ homem, & não escapou dos negros senão ferido em hum braço. E ante q̃ ouuesse esta rotura com os negros, porque a terra lhe pareceo despouoada & não sabião em q̃ paragem erão, & a nao de Rui Lourenço ja não era com elle por se apartar com hum temporal ante que chegasse a esta agoada: subiose Antonio de Saldanha em hum monte per cima mui chão & plano, ao qual ora chamão a mesa do cabo de Boa Esperança. Donde vio o rostro do cabo & o mar q̃ ficaua alē delle da banda de leste onde se fazia hũa baya mui penetrante, no fim da qual per entre duas ferranias de altos rochedos a q̃ ora chamão os picos fragosos, vertia hum grãde rio q̃ parecia trazer o seu curso de mui longe segũdo era poderoso em agoas: por os quaes sinaes vierão em noticia ser aquelle o mesmo cabo de Boa Esperança, & com o primeiro

o primeiro tempo que lhe seruió o
passarão fazendo sua viagé já maes
confiados. Ruy Lourenço có o tem-
poral que teuerão apartado d'elle foi
ter a Monçambique, & como o não
achou nem em Quiloa onde o espe-
rou vinte dous dias partiofe dali: &
â fãida do porto tomou dous zam-
bucos com algũs Mouros que entre-
gou a elRey por serem de Mõbaça.
E dahi se foi á ilha de Zemzibar que
he àquẽ de Mombaça vinte legoas,
& tão pegado á terra firme que as
naos q̃ passarem per entre ellas hão
de ser vistas. Onde por este ser hum
canal da nauegação daquella costa
se leixou estar obra de dous meses,
em que tomou maes de vinte zam-
bucos carregados de mantimentos
da terra: no fim do qual tempo ro-
deando a ilha per fora foi ter ao por-
to da cidade Zemzibar donde a ilha
tomou o nome, em que estauão al-
gũas naos furtas & muitos zãbucos.
Na qual chegada por ser quasi sol
posto não teuerão maes tempo pera
saber da terra, que verem recolherse
os nauios pequenos pondo as proas
nella: & tudo com mostras que não
auião de ser bem hospedados, princi-
palmente com as gritas que dauão
de noite. Te que em amanhecendo
veo hum recado do senhor da terra
ao capitão no qual lhe mandaua per-
guntar se era aquelle q̃ andaua rou-
bando os nauios que vinhão com
mantimẽto pera aquella cidade sua:
& sendo elle lhe perdoaria o damno
que tinha feito, com tanto que lhe
desse a artilharia & cousas tomadas.

Ao que Ruy Lourenço respondeo q̃
elle hera vassallo d'elRey de Portu-
gal, inuiado em companhia de ou-
tras naos de que se apartara com hũ
temporal: & porque em todos os
portos da comarca daquella ilha
nunqua achou o que geralmente se
dã a todos os homens, mantimen-
to & o necessario por seu dinheiro,
ante achara muita bombardada &
frechada, elle em defensão de sua
pessoa & por emenda do que lhe era
feito faria o que fazem os offendi-
dos. Põrem leixadas as offensas a-
lheas, lhe pedia que folgasse de o a-
gafalhar, & per elle acceptasse a a-
mizade d'elRey de Portugal seu se-
nhor como o tinhão feito algũs
Reys & senhores seus vizinhos &
outros da India: com a qual seus
estados erão postos em paz & em
maes riqueza & poder do que ante
tinhão. ElRey (que assi se intitulaua
o senhor desta cidade Zemzibar:)
como homem não experimentado
em nossas cousas, não somente fez
pouca conta deste recado de Ruy
Lourenço: mas ainda mandou poer
em ordem os paraos que ali estauão
pera vir tomar a nao. Os nossos au-
do conselho sobre este caso, ordena-
rão que primeiro que os paraos vies-
sem, que fosse a elles o batel della
com obra de trinta & cinco ho-
mens, em que hião dous criados
d'elRey a hum chamauão Gomez
Carraasco que era escriuão da nao &
o outro Lourenço Feo, homens
desejosos de ganhar honra: os quaes
cõmetterão os paraos & hum & hũ

Da primeira Decada

com morte d'algũs Mouros trouxerão quatro a bordo da nao. El-Rey como a este tempo tinha já appellidada a terra : quis na praia dar hũa mostra de até quatro mil homens, dos quaes era capitão hum filho seu. Ruy Lourenço vendo a multidão delles, porque esperava de se ajudar bem com artilharia, armou dous dos seus zâbucos & o batel com a meudeza que podião levar & gente destra & pos rostro na terra: a que logo acodirão os Mouros apinhoandose todos onde lhe pareceo que os nossos querião fãir. O qual ajuntamento foi pera maior sua destruição, porque chegados os zambucos bem a terra cõ mostra que a querião tomar, ficou o cardume da gente pera a artilharia ser melhor empregada: de maneira que logo da primeira ceuadura ficarão na praia trinta & cinco delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandava. A qual destruição foi para elles tamanho espanto que com aquelle temor desemparrarão a praia: deixando pôrem muita gente da nossa encrauada com o almazem de seus tiros de que logo ali morreo hum marinheiro. O capitão Ruy Lourenço vendo toda a ribeira despejada & querendose por em consulta do que faria: virão vir hum Mouro correndo com hũa bandeira das quinas reaes deste Reyno aruorada em hũa aste, bradando per arauia paz paz paz. Quando elle conheceo a bandeira como quem via

hũa cousa sagrada digna de veneração, tirou o capacete da cabeça & pos se em giolhos fazendo reuerencia como se vira seu Rey: ao qual imitou toda a outra gẽte que estaua com elle, do qual modo os Mouros que estauão em hum teso em olho dos nossos se espantarão muito, & o Mouro que trazia a bandeira teue ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podião ouvir. Pedindo polo signal que trazia na mão, licença pera seguramente ir fallar ao capitão, ao que lhe foi respondido que se algũa cousa queria que fosse à nao que la lhe fallaria: & isto fez o capitão de industria por lhe mostrar toda a artilharia & munições de guerra, & o poder receber com maes apparato do que tinha no batel onde estauão todos em pee. Tornado o capitão Ruy Lourenço a nao, veo o Mouro logo tras elle acompanhado d'outros quatro que erão dos principaes da terra: aos quaes Ruy Lourenço recebeu com gafalhado & os fez assentar em hũa alcatifa segundo seu vso. A substancia daqual vinda era pedir paz, & que elRey se queria fazer tributario d'elRey de Portugal que pera o passado, bastasse por satisfação d'algũa culpa se a tinhão em defender sua terra, a morte de seu filho & de muitos que o acompanharão nella. Finalmente o capitão lhe concedeo a paz com tributo em quada hum anno de cem miticaes douro & trinta carneiros pera o capitão que os viesse receber.

O qual

O qual tributo lhe pos não somente por razão de vassallo d'elRey dom Manuel, mas porque em sua chegada não mostrou a bandeira das quinas reaes do Reyno: aqual (segundo elles disserão) dera João da Nova a hum sobrinho d'elRey de Melinde pera nauegar seguramente, cujas erão hũa das quatro naos que ali estauão furtas, & ancoradas tomando este sobrinho d'elRey por desculpa de não apresentar a bandeira, estar em porto alheo & ser entertido que o não fizesse, Pagou logo o tributo daquelle anno, deu o capitão liurementemente as duas naos ao sobrinho d'elRey de Melinde, & à cidade deu outra por ser sua: somente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento & sesenta miticaes maes em signal de obediencia que em estima de sua valia: como qual concerto todos ficarão em paz, & quietos, & Ruy Lourenço se partio via de Milinde em busca de Antonio de Saldanha onde ainda não era vindo. Mas acharão o Rey nosso amigo em tanta necessidade que a sua chegada o saluou de muito perigo: porque elRey de Mombaça lhe fazia mui crua guerra, por razão da amizade que elle tinha com nosco. O qual como homem que esperaua retorno daquella obra, em odio nosso tinha mui bem fortalecida a cidade: & à entrada da barra feito hum baluarte mui forte com toda a artilharia que ouue da nao de Sancho de Toar

que se perdeu naquella paragem vindo com Pedraluarez Cabral, a qual se tirou a mergulho donde estava. Ruy Lourenço como foi informado d'elRey destes seus trabalhos & da causa delles, ordenou logo com elle que com a sua nao queria ir dar hũa vista ao porto de Mombaça: per ventura quando elRey o visse sobre a barra della, leixaria de vir per terra com gente pois se fazia prestes pera vir a lhe dar batalha. Posto Ruy Lourenço em caminho a dar esta vista a Mombaça, succedeo lhe tambem o negocio que tomou per vezes duas naos & tres zambucos: nos quaes vinhão doze Mouros homens mui principaes da cidade de Braua que estão abaixo de Melinde cem legoas. E porque esta cidade era regida per comunidade de que estes doze Mouros erão as principaes cabeceiras do gouerno della, não somente resgastarão suas pessoas & hũa destas naos tomadas, dizendo ser daquella sua cidade: mas ainda em nome della à fizeram tributaria a elRey de Portugal com quinhentos miticaes douro de tributo cada anno, pedindo logo pera segurança de poderem nauegar como vassallos d'elRey hũa bandeira, o que lhe Ruy Lourenço concedeo de boa vontade. E a principal causa de se logo estes Mouros fazerem tributarios, foi porque de tras delles vinha hũa nao mui rica da propria cidade de Braua, em que cada hum trazia boa parte de fazenda:

a qual

Da primeira Decada

a qual prudencia Ruy Lourenço conheo tanto que a nao chegou, & lha entregou inteira & liure, sendo certificado que era sua: do que elles ficarão mui espantados, vendo que a riqueza da nao não fazia cobiça aos nossos polo seguro que lhe tinham dado, entendendo a cautela de que elles usarão por a salvar. ElRey de Mombaça com estas prezas que os nossos andarão fazendo apressou maes sua vinda sobre Melinde: porque lhe despejariam o porto pera entrarem as naos que vinhão a elle em que tinha recebido muita perda. Daqual vinda elRey de Melinde foi logo auisado & o foi receber a hum certo lugar onde ouuerão batalha: & sem a victoria ficar com algum, posto que elRey de Mombaça vinha maes poderoso em gente, tornou-se a sua cidade temendo que os nossos lhe fizessem algum damno nella. Però Ruy Lourenço contentaue-se com lhe fazer a guerra de fora tomando quantas naos vinhão pera entrar no porto: no qual tempo em hum batel mandou hum Gomez Carrasco com trinta homens que entrasse pela barra dentro a lhe ver o sitio da cidade & por razão de hũ baluarte que tinham feito nesta entrada não subio acima. Finalmente auendo ja dias que Ruy Lourenço andaua neste officio de prezas das naos que tomava, as quaes resgatava a preço de meticaes d'ouro por não a volumar a nao com outra fazenda: chegou Antonio de Saldanha q̃ tambem de Quiloa te ali tinha to-

mado tres que foi a todos grande prazer. & maes com tamboas venturas como lhe tinham acontecido posto que forão com perigo & muito trabalho de suas pessoas. ElRey de Mombaça temendo que com a vinda de Antonio de Saldanha o de Melinde lhe podia fazer maes damno: lá teue modo que se meterão os seus cacizes entre elles cõ que se concertarão que causou partirse logo Antonio de Saldanha & Ruy Lourenço com elle. Os quaes dobrado o cabo de Guardefu forão ter à villa de Mete, onde per prazer do Xequerão em terra a fazer sua agoada em hum poço, & tendo ja tomadas tres pipas, levantarão os Mouros hũa reuolta com desejo de empecer aos nossos: mas elles forão os empecidos, ficando logo tres mortos no terreiro a fora os feridos, posto que tambem custou sangue principalmente a Gomez Carrasco em hũa perna em que foi muito ferido. E porque todo o pouo da villa se pos em armas, não quis Antonio de Saldanha que os seus por beber agoa lhe custasse maes sangue: & tomou por enmenda delles varejar a villa com artilheria. Da qual costa por ser ja na entrada do mes de Abril que começão ventar os ponentes atraueessou à outra parte da costa de Arabia acima de Adê: & foi correndo toda cõ proposito de ir inuernar a hũas ilhas a que os daterra chamão Canacani. Ante de chegar as quaes tomou hũa nao carregada de encenso que vinha de Xael que meteo no fundo

fundo por se não embarçar com a carga della, de q̃ a gente se saluou por dar consigo à costa: & adiante tomou outra carregada de Mouros que hião em romaria a Mecha onde ouue de preza algum dinheiro do q̃ elles leuauão pera suas esmolas: & assi algũs mãcebos porque os maes delles se saluarão a nado em terra dando tambem com a nao à costa. Chegado às ilhas de Canacani & estãdo na terra firme fazendo aguada vierão sobre elle muita gente de pee, & até cinquenta de cauallo Arabios: homens que ousadamente se chegauão, & com tudo ficarão mortos cinco delles & dos nossos ao recolher dos bateis forão sete feridos sem tomarem maes agoa por os Mouros logo em chegando atupirem o poço. Depois por a grande necessidade que trazião d'agoa que-reudo dahi a dous dias tornar a ver se a podião tomar a codirão maes de duzētos de cauallo, & tres mil de pê q̃ não derão lugar a poderē sair em terra. Vêdo Antonio de Saldanha q̃ já toda aquella costa era appellidada & q̃ não podião tomar agoa se não á custa de sangue: em quanto não tene tempo leixouse estar naquellas ilhas onde comião por refresco tartarugas & algum pescado: & tanto que lhe seruió partiose com proposito de tomar as ilhas de Curia Muria, mas não as pode tomar, & dahi se partio na volta da India dia de Sanctiago. Da chegada do qual se verá adiante porque primeiro conuém sabermos o que passou elRey

de Cochij & os nossos que com elle ficarão despois q̃ os Albuquerque se partirão pera o Reyno.

CAPITVLO. V.

Como o Camorij ueo com grã de poder de gente & aparato de guerra per terra & per mar sobre elRey de Cochij & das victorias q̃ os nossos delle ouuerão.



PARTIDO FRANCISCO de Albuquerque (segundo dissemos) soube logo o Camorij como ficaua em guarda de Cochij húa nao & duas carauelas com gente pera as marear & pera defensão da fortaleza q̃ os nossos tinhão feito. E cõfiado no aparato da guerra, & multidão da gente q̃ podia leuar, assi per mar como per terra: dizia que aquella despesa que fazia não era pera samente destruir o senhor de Cochij, mas ainda pera tomar a nossa fortaleza, & que esta tomada não terião as naos que viessem do reyno a colheita onde podessem fazer carga. ElRey de Cochij per suas espias era sabedor destes grandes apercebimentos do Camorij, & andaua hum pouco desconfiado de poder resistir a tamanho exercito por se dizer q̃ trazia per mar & per terra repartidos cinquenta mil homens: hũs que auião de vir cõbater a nossa

Da primeira Decada

a nossa fortaleza cō muita artilharia que ouuerão dos Mouros de Mecha, & os outros auião de vir per terra cōmetter o vao, & maes que tinha conuocado todos os principaes do Malabar contra elle. Com as quaes nouas que sempre na boca do pouo se multiplicão em maes do que são: muitos dos naturaes de Cochij se passauão do reyno a outras partes fugindo de noite em barcos. ElRey posto q̃ ouuisse & visse estas cousas, como prudēte dissimulaua o q̃ tinha em seu peito, q̃ erão estes receos: & o melhor q̃ podia andaua prouêdo em o necessario pera a defensão do reyno, principalmente em hũa estacada no passo do vao do rio per onde na guerra passada o C,amorij entrou. Duarte Pacheco sentindo esta descōfiança & temor q̃ elRey trazia, o esforçou promettēdolhe q̃ por saluação de sua pessoa & estado elle cō quantos erão em sua companhia tinhamão offerecido as vidas: & que cō este proposito acceptara ficar em sua ajuda como elle sabia, & tão longe de sua patria q̃ não tinha outro amparo se não as armas. Com as quaes esperaua de o quietar em seu estado com a victoria de seus imigos: que se esta vontade q̃ elle tinha sua real senhoria achasse em seus proprios vassallos, teuesse por certa a segurança de suas cousas. Mas q̃ elle receaua segundo o q̃ já via em algũs, principalmente em os Mouros q̃ viuião em seu reyno: não achar tanta lealdade nelles, quanta fee amizade & seruiço lhe auião de guardar & fazer os Por-

tugueses. ElRey com estas & outras palauras de Duarte Pacheco, ficou algũ tanto cōsolado & muito maes quando vio cō quanta diligēcia elle daua ordem as cousas necessarias: & porq̃ algũs dos seus naturaes ja descubertamente de dia se passauão do reyno de Cochij pera outras partes cō temor da vinda do C,amorij, o q̃ fazia grande espanto na gēte meuda, per conselho de Duarte Pacheco mandou elRey lançar pregões que ninguem se saísse do reyno & qualquer q̃ fosse tomado nesta passagem morresse por isso. Duarte Pacheco por animar elRey & os seus que andauão mui cortados de temor, tanto q̃ soube que o C,amorij era no Repelim ante que decesse abaixo a Cochij o foi esperar em hum passo: somente com hũa carauela & bateis, & algũs barcos da terra em q̃ leuaria ate trezentos homens de que os oitēta erão Portugueses & os outros Malabares q̃ pera isso deu elRey. Os Caimaes & principaes de Cochij vendo esta diligencia de Duarte Pacheco, & quão ousadamente hia cōmetter o C,amorij, però q̃ esteuesse abalados pera se rebelar a elRey, de teueranse te ver em que paraua esta sua ida: & approue a Deos que foi em tal hora, que deu em hũas aldeas onde ja estaua assentada a gente do C,amorij em que fez grande estrago por estar descuidada. E posto q̃ sempre no cōmettimento & saída em terra que os nossos fizerão, ouue sinaes de victoria, hião os naturaes de Cochij tão temerosos cō a fania

ama do C,amorij, como q̃ vinha
ras elles a furia de todalas armas
do C,amorij : & quem maes rema-
na com o seu catur maes valente era
porque acerca delles não he vileza
virar as costas, mas não ousauão de
parecer ante elRey por não terem
causa de fugir. A qual fugida elRey
sentio muito pola fraqueza dos seus
& o C,amorij maes polo animo
dos nossos: & conuerteo a indigna-
ção deste caso sobre os astrologos
& adeuinhos que lhe promettião
grandes victorias de nós. Porem
como elles sempre buscão escapu-
las a seus enganos, tomarão por des-
culpa que o dia que commettera
aquella jornada pera a sua gente
tomar aquelle alojamento em que
receberão tanto damno: fora em
hora infelice & não electa per pare-
cer delles senão per sua propria von-
tade, sem com elles consultar os
dias que pera bem de sua victoria
he conuinha obrar as cousas essen-
ciaes daquella guerra: que se quisesse
conseguir victoria de seus imigos,
fasse das horas de sua eleição: por-
que estas lhe conuinhão & não as
tomadas per propria vontade, ao
que elRey deu credito polo muito
que confiaua nelles. Passado este
accidente entre algũs dias que estes
nestres da eleição do tempo esco-
herão pera o C,amorij pelejar com
os nossos, foi hum Domingo de
amos deste anno de quinhentos
& quatro: o qual por ser tão solem-
ne com os misterios que Christo
elle obrou por nossa redempção,

andauão os nossos tão alegres de em
tal dia se verem com os imigos, que
se espantauão os Malabares, & di-
zião que os nossos andauão toma-
dos da furia da vingança, como os
Amoucos de Malaca & da Iaua, os
quaes são homens que com indig-
nação de algũa vingança matão
quantos achão ante si não temendo
a morte com tanto que fiquem vin-
gados. E certo que segundo o C,a-
morij trazia a gente & nauios de q̃
os nossos quada hora erão asombra-
dos, se não entreuiera a consolação
& esforço spiritual da memoria da-
quelles dias da Quaresma em que
esperauão por seruiço de Deos & de
seu Rey derramar seu sangue, segun-
do crão poucos & a carne he sub-
jecta a temores da morte: sem du-
uida era coufa pera se todos embar-
carem pera este Reyno, porque ro-
stro, disposição, & vontade vião em
os naturaes da terra pera desesperar
de sua ajuda, & esperar fazerem del-
les entrega ao C,amorij como elle
requeria. Assim que entre fee & temor
se determinarão de ir esperar o C,a-
morij ao vao da estacada, em que
elle por passar, & os nossos polo de-
fender ouue hũa miraculosa bata-
lha: porque tendo o rostro a tanto
peso de gente somente tres dos nos-
sos forão feridos & dos imigos hũ
grande numero, porque onde mór-
rerão cento & oitenta não podia
deixar de ser boa somma. Passado
este dia em que o C,amorij recebeo
tãta perda, á sexta feira de endoenças
per eleição dos feiticeiros mandou
outra

Da primeira Decada

outra vez cometer o passo do vao & dia de Pascoa outra, não somente a pê mas ainda com grande numero de paraos que quasi fazião hũa ponte: no qual cõmettimẽto a nossa artilheria lhe meteo no fundo onze delles & matou trezentos & sesenta homens, & o maior damno que da nossa parte se recebeo, foi a gête da terra que andaua mal armada. Porq̃ como a maior parte de sua guerra he frechadas, espada, adarga, & ainda entre elles não auia tanto numero de artilheria como ora tem: maes subjectos andauão os naturaes da terra ao perigo por mal armados que os nossos que trazião as armas de que ca vñão. E a maior industria que o C, amorij punha neste negocio, era saber quantos Portugueses morrião: ca fazia conta que por serem poucos, elle os iria gastando te elRey de Cochij ficar desamparado delles, & com lhe dizerẽ q̃ nos tres dias q̃ cõmetteo o vao erão mortos vinte Portugueses, isto lhe fazião crer seus adeuinhos por lhe terem ditto que na morte dos Portugueses estaua a sua victoria. Com os quaes enganos quando veo á terça feira de Pascoa per seu conselho tornou repetir a entrada per mar & per terra: & foi tão castigado da nossa artilheria que afastandose do lugar do vao se recolheo a hum palmar com perda de cento & trinta homens mortos, & grande numero feridos, & os nossos segundo andauão cubertos de nuuẽs de setas & entre artilheria, miraculosamente

Deos os guardaua. As quaes cousas quebrarão tanto o coração de todo aquelle gentio do C, amorij, que lhe fugio da gente fraca & mesquinha maes de quinze mil homens & sesenta paraos de remo: o que causou tamanho temor nelle, que logo se quizerá partir se o não entretiuerá o senhor de Repelim & conselho de algũs Mouros. Dizendo que leixasse aquelle vao de tanto infortuniõ, & cõmettesse a entrada per outra parte que não fosse per tão estreito lugar, pera que a gente toda podesse pelejar: o que não podia ser naquelle lugar estreito porque tirando os dianteiros os outros maes damnauão aos seus proprios do que offendião aos imigos: o qual conselho o C, amorij acceptou & partio-se daquelle lugar.

CAPITVLO. VI.

De algũas victorias que os nossos ouuerão do C, amorij, & das industrias & ardis de guerra que os Brammanes & Mouros do seu arrayal lhe inuentarão pera o consolar das perdas que ouue & perigos per que passou.

PARTIDO O C, Amorij de aquelle passo sem os nossos saberem o fundamento de sua partida, chegou naquella mudança hũ Brãmanc a Duarte Pacheco & deu lhe

lhe hũa carta a qual lhe mandaua hum Rodrigo Reinel que fora captiuo em Calecut, no tempo de Pedraluarez Cabral, quando matarão Aires Correa. O qual lhe fazia saber como quãtos ardis & conselhos elRey de Cochij tinha, logo o Camorij era auisado delles per os Mouros em que elRey maes cõfiava: & que todos estauão de acordo per industria do Camorij pera matar todos los Portugueses per qualquer modo que pudessem. Duarte Pacheco por não mostrar a elRey que temia os Mouros que andauão naquellas coufas, não lhe deu conta do que ordenauão contra os nossos: somente lhe fez queixume delles da pouca lealdade que lhe mantinhão dando auiso de seus segredos a seu imigo, pedindolhe que prouesse nisso mandando dar tal castigo a hum par delles que temessem os outros encorrer na sua culpa. O que elRey dissimulou & não pos em obra, temendo escandalizar em tal tẽpo os Mouros em quem elle tinha posto boa parte de sua esperança, por serem mercadores q̃ tinhão muita substância de fazenda: & com este recco que elles sentião em elRey tomarão licença que descubertamente andauão amedrentando os naturaes a deixar a terra, & principalmente áquelles que erão adjutorio da guerra que com seus paraos & barcos hião buscar mantimentos de q̃ começaua auer a necessidade. A qual cousa escandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outravez sobre

isso a elRey: & lhe afeou tãto o caso q̃ lhe deu elle licença q̃ podesse castigar aquelles que contra seus mandados leixauão a terra. Auida esta licença não passarão seis dias q̃ não fossem tomados nesta culpa cinco Mouros, os quaes Duarte Pacheco mandou levar á nao com fama que os mandaua enforçar: sobre que logo vierão muitos recados d'elRey que tal não fizesse por serem homẽs aparentados & dos principaes da terra. Ao que elle respondeo que lhe pesaua de vir o seu recado tãto tarde, porque os ministros de sua morte forão nisso mui diligentes por suas culpas o mereceram: de que elRey & os Mouros ficarão mui tristes & temerosos de tãto publicamente fazerem o que ante fazião. Però Duarte Pacheco os tinha mādado mui bem guardar & ter em segredo te o fim da guerra, porque esperaua ao diante comprazer com a resurreição delles a elRey & aos Mouros da terra, por serem proueitosos pera o negocio da pimenta: porem ao presente ficarão tãto escãdalizados que não andauão buscando senão como podessẽ a seu saluo empecer os nossos. Com o qual odio andando Duarte Pacheco fazendo algũas entradas na ilha Cambalão em quanto o Camorij fez aquella mudança do vao a outra parte, estes Mouros de Cochij lâ onde os nossos andauão pelejando lançarão hũa fama solta per todos os da terra, que os Mouros de Cochij tinhão tomada a fortaleza & hũa das carauelas & a

nao.

Da primeira Decada

nao, com morte de quantos Portugueses estauão em sua guarda: exortando os que lá andauão em sua ajuda que fizessem outro tanto & assi ficarião liures dos trabalhos da guerra que padecião por sua causa. Duarte Pacheco primeiro que esta falsa noua se publicasse, foi sabedor della per auiso de Cochij: & temendo que podia fazer algũa impressão no animo dos naturaes que não era mui fiel, simulando necessidade se veio pera Cochij sem do caso dar conta a elRey: somete de nouo começou fortalecer & prouer nas partes de suspeita & ter maior vigia acerca dos Mouros de Cochij. E entre algũas cousas que ordenou foi q̃ naquella parte per onde o Camorij queria passar em q̃ via outro vao de marê vazia: mandou de noite secretamente meter hũas estacadas mui agudas de paos tostados em lugar de abrolhos pera se encrauar a gẽte, o que aproueitou muito. Porque o dia da passagem deste vao como todos vinhão com impeto de passar, lançou-se hum grão golpe de gente a elle dandolhe agoa pelos peitos: & tanto que se começaram a encrauar acuruauião, & os outros que sobrevinhã detras empeçauão nelles de maneira q̃ cahião hũs sobre outros represando a agoa sem ser ja vao, mas lugar de sua perlição, hũs afogados & outros encrauados, cõ que os traseiros não ousauão cometer aquella passagem. Com tudo era tão grande o numero da gente, que ainda passarão muitos da banda da

ilha onde estauão os nossos: que naquella defensão tiuerão o maior trabalho do q̃ te então tinhão passado & a causa foi esta. O Camorij quãdo quis cometer esta passagem fez mostra que auia de ser per hum sò lugar, & tanto que a gente começou entrar, o senhor de Repelim cõ grande numero de paraos em que aueria maes de tres mil homens cometteo entrar per outro passo maes abaixo: o qual caso fez Duarte Pacheco repartir a gẽte que tinha em duas partes, mandando a esta per que entraua o senhor de Repelim as duas carauelas capitães Diogo Pirez & Pero Raphael cõ algũs paraos & elle ficou em terra no lugar per onde comettia o vao o principe Naubeadarij com o maior corpo da gente. Estando em hum mesmo tempo, assi nesta parte do vao como nas carauelas defendendo a passagem, obra de trezentos homens da terra per industria dos Mouros desãpararão Duarte Pacheco: o qual vendose mui perseguido da multidão dos imigos, mandou chamar o principe de Cochij que estaua em outro passo de menos defensão, & não lhe acodio como quem temia ir se meter em tão manifesto perigo como sabia ser o em que elle estaua. Duarte Pacheco porueq̃ sobre este desamparo se vio ainda em outra maior necessidade, que foi fallecer poluora a hũs bateis que tinha no seu passo, os quaes lhe ajudauão muito entretendo o peso da gente, a grão presa mandou as carauelas de
baixo

aiço que lhe soccorressem:& com hum batel que mandarão q̃ se ajun-
ou aos outros q̃ lá tinha, ficou com
algũ repouso da multidão dos imi-
gos que qualhauão o rio naquella
passagem. Porque teue outra ajuda
lespois da vinda deste batel, que foi
vir tambem a maré a elles com que
oralmente aquelle lugar ficou segu-
ro de passagem, & elle teue tempo
de vir nos bateis q̃ ali tinha soccor-
rer as carauelas:& approuue a Deos
que com sua chegada tambem fica-
rão liures do damno que recibião
da multidão dos paraos. Finalmen-
te se os imigos sangrarão os nossos,
elles receberão o maior dāno: porq̃
em ambolos passos somēte os mor-
tos forão seiscentos & cinquenta.
E o que maes asombrou o C,amo-
rij neste dia, foi que recolhido elle
em hum palmar vizinho á borda
do rio: lá o foi pescar hũa bombar-
da das carauelas matandolhe noue
homēs aos seus pees, do sangue dos
quaes elle ficou borrifado & hum
delles dizião ser Brammane que lhe
estaua dando betel. Por razão do
qual caso se indignou tanto contra
os seus feiticeiros q̃ os quisera man-
dar matar: porque naquella dia lhe
tinhão elles promettida a victoria,&
nelle recebeo maior damno que em
todolos passados. Porem entreuie-
rão nisso muitos Caimes & pessoas
notaueis & derão por desculpa por
parte delles, dizendo: que os deoses
estauão indignados contra elle C,a-
morij porque no principio daquella
guerra prometera de lhe fazer hum

templo, o qual te aquelle dia não ti-
nha começado: & pera confirma-
ção disto que lhe querião persuadir
sobreueo ao seu arrayal hũa infer-
midade a maneira de peste per espa-
ço de hum mes q̃ não duraua hũ ho-
mē maes q̃ dous ou tres dias, em que
perdeo maes de seis mil homēs. Cō
temor da qual muitos lhe fugirão:&
os outros andauão tão asombrados,
que meteo o C,amorij em grande
confusão não se sabendo determi-
nar. Os Brāmanes feiticeiros por se
tornarem a recōciliar com elle vie-
rão com hum ardil de enganos por
não acabarem de perder o credito
de suas promessas, dizendo que que-
rião ordenar hūs certos pos, os quaes
auião de ser lançados na vista dos
nossos quando viessem a se adjuntar
com a sua gente: & erão tão pode-
rosos q̃ os auião de cegar de todo
pera não poderem dar maes hum
passo. Os Mouros a quem estas cou-
sas maes tocauão, posto que não cō-
fiassem nestas mentiras dos Bram-
manes, folgauão com ellas por ani-
mar o pouo & maes a elRey que o
vião mui quebrado: & trouxerão
tambem outra inuenção em q̃ nães
confiaua por ser industria de guerra.
Dizendo ao C,amorij, que ali esta-
ua hum Mouro per nome Coje Al-
le, o qual tinha inuentado hũa ma-
neira de castellos de madeira arma-
dos sobre paraos, em quada hũ dos
quaes bem poderião caber dez ho-
mens & serião tão sobranceiros so-
bre as carauelas com que ficassem
senhores do alto: & como a força

Da primeira Decada

dos nossos estaua nestas carauelas por razão da artilheria, tomadas ellas ficauão perdidos de todo. E que alem deste ardil tinhão outro muito melhor por ser sem nenhum trabalho: dar auiso aos Mouros de Cochij que lançassem peçonha nas agoas de que os nossos bebião com que os irião gastado. As quaes cousas assi ficarão no juizo do Camorij, que lhe parecia não ter maes dilacão per auer victoria dos nossos q̃ em quanto estas se ordenauão: & por isso com muita diligencia mandou logo pôr mão nellas.

CAPITULO. VII.

De algũas cousas que o Camorij Rey de Calecut ordenou & cõmetteo contra os nossos, & el Rey de Cochij na guerra que tinha com elle: & do que Duarte Pacheco nisso fez.

DUARTE Pacheco depois que lhe Deos deu aquella victoria, veose com as carauelas adjuntar á nao & fauorecer a fortaleza, mui descontente do principe de Cochij & d'el Rey por lhe fugir tanta gente da sua: principalmente por o principe não acodir com soccorro ao tempo q̃ o mandou chamar, em que os inimigos quasi ouuerão de passar o vao, & se passarão fora o negocio de todo acabado. E o que maes daqui sentia era parecerlhe que vi-

nha isto per industria dos Mouros de Cochij: & sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que hũa hora ou outra não lhe pudesse acontecer algum grande desastre, por se trabalhosa cousa guardar dos inimigos de casa. El Rey como soube que elle estava descontente, veose com o principe a visitalo da victoria do dia passado, & o principe a desculparse dizendo que a gẽte q̃ fugira elle tinha mandado fazer exame disso & achaua ser quasi dos Caimes & capitães que se rebellarão ao seruico d'el Rey sentio que ali estaua. El Rey tomada a mão ao sobrinho com palavras brandas & mostras de muito amor começou de tirar de suspeita a Duarte Pacheco, mostrando que de cousa algũa daquellas elle não fora sabedor: samente vindo visitala & darlhe as graças do trabalho que aquelle dia passado leuara por defensão do seu Reyno, topara seu sobrinho que lhe contou o descontentamento que elle tinha & a causa dele. E quanto a descõfiança dos Mouros elle tinha razão, però o tempo não daua lugar a maes que a dissimular com elles por serem muitos & poderosos: q̃ cõmettendo algũas cousas leues conuinha passar per elles, & quando fossem publicas & de perigo então teria outro modo cõ elles. Que lhe pedia não ouuesse paixão pois não tinha por trabalho os perigos que passaua em defender aquelle seu Reyno, q̃ era d'el Rey de Portugal seu irmão: por tanto deixando todo o passado entendesse em remediar

remedear o presente, porque segun-
do o C,amorij fora escarmentado
não podia deixar de tornar com po-
der de maes gente, pois as injurias
parem indignação & esta furia de
vingança. Ao terceiro dia tornou
elRey mui agastado dando conta a
Duarte Pacheco q̃ per suas enculcas
q̃ trazia no arrayal do C,amorij, ti-
nha sabido o conselho q̃ ouue sobre
sua tornada & os ardis dos pos, ca-
stellos, & peçonha nas agoas, & que
tambẽ lhe fora ditto q̃ o C,amorij
mandara buscar todos os elefantes a-
destrados q̃ auia na terra pera passa-
rem o vao, pera serẽ amparo da gen-
te q̃ auia de vir escudada detras del-
les. Duarte Pacheco a estas nouas &
ao temor q̃ lhe elRey mostraua res-
pondeolhe cõ palavras de esforço:
dizendo q̃ não se agastasse porque
todos estes apparatus & inuensões
dos Mouros de Calecut, maes erã'o
fim de temORIZAR a gẽte de Cochij q̃
por lhe parecer terem força cõtra o
poder dos Portugueses, q̃ per muitas
vezes tinhão expirimentado. Que
quanto aos castellos & elefantes elle
tomaua sobre si o remedio, q̃ o lan-
çar de peçonha nas agoas isto lhe
pedia q̃ mandasse prouer per homẽs
de confiança: porq̃ a maldade dos
Mouros podia corromper a muitos
se não fossem muito fieis neste caso
q̃ importaua a vida de tantos. E des-
pois que mui meudamẽte estiuẽrão
practicado no modo de esperar estes
aparatos do C,amorij, & em q̃ par-
te farião maẽs força no mar ou na
terra pois per ambas estas partes es-

peraua cõmetter: acordarão q̃ por
razão dos castellos q̃ se armauão nos
bateis a maior parte de gente Portu-
gues estiuesse nas carauelas & em
guarda da fortaleza, & outra estiuẽs-
se cõ o principe de Cochij & Cai-
maes no lugar do vao. Tornado el-
Rey pera sua casa a prouer em as
couças desta pratica, ficou Duarte
Pacheco em outra cõ os capitães &
principaes pessoas q̃ cõ elle andauão
naquelles trabalhos: porq̃ como os
conselhos d'elRey, erão logo postos
nos ouvidos do C,amorij quis pro-
uer no q̃ auião de fazer sem o cõmu-
nicar cõ elRey, temendo o dãnõ q̃
lhe podia sobre vir tomando o C,a-
morij na sua industria ardil de os of-
fender. E as couças em q̃ logo proue-
rão foi cortar a ponta de hũ cotouel
lo q̃ fazia a terra, onde fez hũa ma-
neira de baluarte q̃ ajudasse a defen-
der as carauelas q̃ ficauão metidas
naquelle anco da terra, por lhe ficar
hũ só cõbate: & no lugar do vao ou-
tro de madeira grossa entulhado on-
de auia de estar a artilheria por causa
dos elefantes q̃ auião de entrar per
aquella parte, & hũa grossa estacada
ao longo da terra, q̃ ficasse soberba
sobre o vao em lugar de muro pera
poderẽ pelejar de cima. Mádou tãbẽ
encrauar hũs grãdes madeiros cõ as
puas de ferro pera cima: os quaes a-
uião secretamẽte á noite ante do dia
da entrada ser metidos no lugar do
vao presos cõ estacas por os não le-
uantar agoa, pera os elefantes se en-
crauarẽ nelles. E posto q̃ encõmen-
dou a elRey a vigia das agoas, por
razão

Da primeira Decada

razão da peçonha, por maes seguração deu cuidado a algũs Portuguezes homens de recado que andassem sobre os gentios a que elRey encômiédasse a guarda dellas. O C,amorij em quanto os nossos ordenauão estas cousas também entendia em seus apercebimentos, principalmente na inuenção de castellos de Coje Alle que erão oito, quada hum em dous paraos de altura de vinte palmos, de cima do qual poderião pelejar dez homens. E em quanto trabalhauão nelles, não leixaua de mādár cōmetter os nossos per quantas partes & modos podia : ora com armas ora per traições que sempre cairão sobre sua cabeça com perda dos seus. Por q̃ elle mandou sobre a nao de Duarte Pacheco por estar apartada das carauelas & desta feita perdeo quatro paraos com muita gente morta & ferida, & maes tomaranlhe hum carregado de mantimentos & a gente que era natural da terra se saluou. Deípois per duas ou tres vezes fizeram entradas com ardis & ciladas: hũa das quaes foi per industria de hum Mouro mercador chamado Gormale, a quem Duarte Pacheco por comprazer a elRey de Cochij deu hũa bandeira, dizêdo que a queria pera trazer pimenta per os rios dentro porque per ella fosse conhecido dos nossos por não receber damno. Mas todo o seu ardil elle o pagou, & nestes cōmetimêtos sempre perdião maes do que ganhauão: porque de hũa sô vez lhe tomarão os nossos oito paraos & treze bom-

bardas. E por lhe não ficar cousa por têtat também forão lançados seis naires da parte do C,amorij pera matar Duarte Pacheco : dos quaes sendo elle auísado acolheo hum & outro de Cochij que ja andaua em sua companhia, & prezos os mādou a elRey de Cochij que fizesse justiça delles porque elle não queria ser o juiz daquelle caso pois era o offendido. E o maes que Duarte Pacheco estranhou a elRey foi serem elles também lançados pera queimar as carauelas : & de todas estas & outras cousas q̃ quada dia mouião permitia Deos serem logo descubertas aos nossos ante de se cōmetterê, com q̃ se prouião pera não encorrer no pirigo. Não somête cō estes que estauão em Cochij o C,amorij vsaua destes ardis, mas ainda mandou lançar fama em Cananor & em Coulão onde estauão as duas feitorias que todos os Portuguezes de Cochij erão mortos, com recado a algũs Mouros de sua valia per q̃ lhe encomendaua que fizesse lá outro tanto aos q̃ lá estauão: que foi causa de elles terê trabalho em quãto não souberão a verdade, & porê neste recolherse a casa forte que Antonio de Sza tinha feita em Coulão lhe matarão hum homem & ferirão algũs. Assim q̃ per todas as partes & modos o C,amorij cōmetteo se podia tomar vingança dos nossos sem lhe aproueitar algũa de quantas cousas lhe os Mouros inuentarão pera isso. Acabados os seus castellos em quãto dauão estes rebates ficou o C,amorij tão namorado

rado delles, que leixadas as outras industrias dos pos & elefantes toda sua esperança & força pos no cōmetimento do combate per mar com elles. E certo q̃ tinha razão porq̃ na vista erão tão temerosos quão fracos se despois mostrarão quem os pouçou: a vinda dos quaes em fama tanto afombrou a elRey de Cochij & os seus, que polos animar quis també Duarte Pacheco vsar de outro artificio dizendo q̃ era contra os castellos & toda via em seu tempo feruio. O qual foi ajuntar ambas as carauelas com as popas em terra cõ rageiras per baixo pera se alagar quã do quisesse: & ao pé de quada masto mandou também armar outra maneira de castellos pera q̃ querendo os outros abalroar que ficasse igual delles. E nas proas alem dos goroupezes que erão maes cõpridos do necessario pera a nauegação: mandou atraueffar dous mastos pera entreterem a chegada dos castellos às carauelas, & lhe ficar espaço pera se aproueitar da artilheria. Prouidas estas cousas repartio a gente q̃ tinha dos nossos que per todos podião fer ate cento & sesenta homens: a qual repartição era nestas quatro partes, no vao, na fortaleza, & pelas carauelas & nao, porque em todos estaua a defensão delles & daquelle Reyno de Cochij. E posto que esta repartição ficou assi feita despois que o negocio chegou a pelejar tudo se baralhou trocando hũs por outros segundo a necessidade o requeria, & em quada hũ destes lugares també

auia muita gente q̃ elRey mandaua maes por fazer corpo de gente que por accrescetarẽ animo aos nossos: ca segundo seu vso ante que experimentassem o ferro muitos delles se punhão em saluo. A este tempo ja em Cochij auia mui pouca gente da natural da terra, por ser toda fugida da fralda do mar pera dentro do sertão com temor dos apparatos do Camorij, posto q̃ vião quantas victorias os nossos auião de seus imigos: & não somente fugio a gẽte ciuel mas ainda se lhe rebellarão muitos Caimaes que entre elles são peffoas notaueis como acerca de nós senhores de terras de titulo. Ca elRey de Cochij começou esta guerra sendo em sua ajuda estes que erão seus vassallos: o principe seu sobrinho herdeiro do Reyno, o Caimal de Paliport, o Caimal de Balurt, o Cham de Begadarij senhor de Porca, & o Mangate Caimal seu irmão, & o Caimal de Cambalão, & o Caimal de Cherij a Vaypij & outros senhores de terras: & juntamente erão em ajuda d'elRey com ate vinte mil homens q̃ com os seus fazia numero de trinta mil. Pero procedendo a guerra poucos & poucos o leixarão & ficou somente com o sobrinho & com o Caimal de Vaypij que sempre lhe guardou muita lealdade. Finalmente de trinta mil homens com que no principio desta guerra se achou, neste tempo de tanta afronta que foi a maior não tinha oito mil: & ainda estes maes subjectos ao temor que â cõstancia

Da primeira Decada

de acompanhar os nossos no tempo do trabalho. E a gente com que o Camorij começou seria ate sesenta mil homens de que a este tempo (segundo dissemos) pelos casos & perdas que teve tambem ja tinha menos hum terço: porem era fama entre os nossos que trazia permar & terra quarenta mil homens seus & destes senhores que o ajudauão, delles como vassallos & outros por serem amigos & vizinhos naquella terra Malabar que elle conuocou contra nós. Beturacol Rey de Tanor. Cacatunão Barij Rey de Belpur & de Cucurão juto da serra chamada Gâte, Cóta Agatacol Rey de Cotugão entre Cananor & Calecut juto de Gâte, Curiur Coil Rey Curim entre Panane & Crágálor, Nambadarij Principe de Calecut, Nambêa seu irmão, Lancol Nambadarij senhor de Repelij, Paraicherá Eracol senhor de Crangalor, Parapucol senhor de Chalião entre Calecut & Tanor, Parinha Mutacol senhor quasi Rey entre Crangalor & Repelij, Benará Nambadarij senhor quasi Rey acima de Panane pera a serra, Nambearij senhor de Banalá Carij, Parapucol senhor de Parapurão, Parapucol senhor quasi Rey de Bepur entre Chaniij & Calecut. E outros muitos cujos nomes não vierão a nossa noticia que entre elles erão principaes, mui poderosos. Algũs dos quaes quando o Camorij tornou cometer passar a Cochij com a inuẽção dos castellos, erão ja idos pera suas terras: do arteficio dos

quaes castellos elle estava tão contente, que lhe parecia ter a victoria mui certa sem ajuda destes q̃ o deixarão, mas o negocio não succedeo segundo elle esperaua como se verá neste seguinte capitulo.

CAPITULO. VII.

J Como o Camorij de Calecut com hũas machinas de castellos em barcos & elle per terra, veio cometer os nossos: & desta & de outras vezes que cometero querer passar o rio ficou tão desbaratado que se recolheo pera seu Reyno.



ROSTAS ASCOV-
fas de quada hũa destas partes na ordẽ em que esperauão de se aproueitar dellas: partio o Camorij tão soberbo & confiado na innenção da machina dos castellos, q̃ por aquella vez leixou de cometer o vao. Assim por lhe parecer que esta força posta sobre as nossas carauelas onde estava toda a d'el Rey de Cochij, bastaua pera as tomar, & com a posse dellas lhe seria leue a entrada de Cochij: como por ter sabido que a passagem do vao estava muito maes defensivael, & o principal de tudo era por os seus sacerdotes & feiticeiros lhe terem promettido grande victoria se pusesse o impeto de suas forças nestas carauelas. Assim q̃ com este

este conselho, dia da Concepção de nossa Senhora, chegou o C,amorij per terra com a maior parte do seu exercito ás nossas carauelas. A qual frota era de duzentos paraos atulhados de frecheiros, que auião de feruir no seu modo de pelejar como genetes pera chegar & correr a hũa & outra parte, & quando fosse tẽpo lançarem em terra aquelle golpe de gente, & tornarem por outra onde o C,amorij estaua da outr a parte do rio, te ser tanta q̃ pudesse senho-rear a terra em quanto o C,amorij passasse. Entre os quaes paraos que chegarão ao mesmo tẽpo que elle appareceo sobre o rio, vinhão oito daquellas machinas: armadas quada hũa em dous grandes paraos, tão soberbas & temerosas que os nossos estimarão maes a vista dellas que a fama. Mas como elles esperauão este dia & maes por ser de nossa Senhora na qual punhão sua confiança, sem se mouer do lugar onde estauão, com as carauelas & bateis em hum corpo a maneira de baluarte com suas arrombadas: em as machinas dos castellos chegando a tiro, começou a nossa artilheria representar o dia do juizo. Afuzilando fogo, vaporando fumo, & atroando os ares de maneira, q̃ cõ estas coufas & com os enxames de flechas grita da gente: tudo era hũa confusão escura na vista & nos ouvidos sem hũs aos outros se poderem ouir, nem menos saber se erão offendidos dos amigos se dos contrarios. As machinas ainda que vinhão sober-

bas ante que fossem metidas naquella escuridão & fumaça de morte, não poderão dar tanta quanta ellas promettião com sua vista, ante neste seu commettimento receberão maior damno do que o fizerão: ca por serem armadas sobre dous paraos grandes ao gouernar delles ouue muito embaraço, não podendo quada hum dos dous lemes acodir a hum tempo quando os do castello querião, porque tambem a maré que subia os hia atraueffado a pesar dos remadores. Com os quaes impedimentos de oito machinas que ellas erão duas com assas trabalho poderão chegar ás carauelas: & ainda estas forão metidas com as vergas que os nossos tinhão posto em modo de goroupezes. As quaes tanto que chegarão áquelle lugar com a artilheria forão feitas em rachas q̃ feruirão de armas cõtra aquelles que vinhão dentro: ca os maes delles forão mortos & feridos per ellas. E não somente parou a artilheria aqui, mas ainda daua per paraos que erão tão bastos que nunca se perdeo tiro: com o qual damno, muitos forão arrombados de maneira que andaua ja a agoa chea de nadadores trabalhando por saluar as vidas na terra onde estaua o C,amorij, porq̃ na de Cochij os d'elRey q̃ estauão em guarda della os matauão. Finalmente o dia não foi tão prospero como os feiticeiros do C,amorij lhe tinhão pronosticado: & porque ainda lhe ficou esperança que tornando outra vez alcançaria vi-

Da primeira Decada

etoria que refizesse todas as perdas passadas: veo dahi a certos dias em hora de melhor eleição como elles dizião. Mas nosso Senhor acabou de vingar os nossos deste soberbo & contumaz gentio, com o grande damno & perda que recebeo neste ultimo commettimento q̃ fez: assi per esta parte com seus castellos de vento como per o vao q̃ também cometeo. Ficando tão quebrado, & por seus sacerdotes tão couertido a fazer penitencia, dizendo todos ter offendido aos seus pagodes em não lhe fazer os sacrificios & offertas q̃ lhe tinha promittido no principio desta guerra: que simulando elle que se tornaua a refazer pera tornar a ella, se recolheo de todo, com perda de dezoito mil homens, treze na enfermidade que per duas vezes sobreueo ao seu arraial; & os cinco na guerra q̃ continuou. A qual guerra durou seis meses & neste tempo entre o Camorij & elRey de Cochij ouue cartas, recados & outras meudezas segūdo o q̃ escreueo frey Gastão hum religioso que estaua na feitoria com os nossos em hū tractado que fez da guerra entre estes dous Reys: de que somente tomamos o necessario com outra maes informação, porq̃ em todo o discurso desta nossa Asia maes trabalhamos no substancial da historia q̃ no ampliar as meudezas que enfadão & não deleitão. Assi que tornado ao fim desta guerra que se rematou com as amoestagões dos Brammanes: tiuerão elles ainda tanto artificio de se saluar das

mentiras que differão ao Camorij no succedimento della, & de consolar a elle, que lhe fizerão crer que os seus deoses lhe tinham feito merce em pagar culpas proprias não cõdamno de sua pessoa, mas dos seus, a qual cousa causou recolherse com algũs delles a fazer penitencia. Dando também por causa de seu recolhimento querer por algũs dias dar repouso ao pouo dos trabalhos da guerra: & maes naquelle tẽpo por ser na fim do inuerno em q̃ esperaua a vinda das nossas naos, contra o poder das quaes também lhe couinha prouer seus portos. Os seus Caimaes & principes que o ajudarão principalmente aquelles que podião receber dāno ou proueito de nós, ante q̃ as nossas naos chegassem por segurar seus estados & lugares & auer algũa fazēda da q̃ ellas de cá leuauão: mandarão commetter pazes a Duarte Pacheco, vendo que o Camorij se recolhia, não tanto por religião quanto por fiso de paz por sentirem nelle que a desejava. E quẽ logo veo com este requerimento de paz, foi o senhor de Repelim, principal mouedor desta guerra, por ser mui vizinho a Cochij & não tinha a pimenta de sua terra outra saída senão per nossas naos: & pela mesma razão da pimenta & a sua terra ser a frol della, & a nós conuir tanto como a elle esta paz, Duarte Pacheco per vontade d'elRey de Cochij lha cõcedeo. No qual tempo Antonio de Saa feitor de Coulaõ por algũas paixões que lá tinha cõ os Mouros lhe mandou

mandou pedir que com sua vista o quisesse ir fauorecer : o que Duarte Pacheco fez indo là em sua nao, deixando os capitães das carauelas em guarda de Cochij. O qual chegando ao porto de Coulão, achou cinco naos de Mouros que estauão á carga da pimenta : das quaes vierão a elle cinco Mouros os principaes dellas com grandes presentes pedindolhe paz & seguro pera nauegarem suas naos com a carga que tinhão feita, o que lhe Duarte Pacheco não concedeo. Ante por ter sabido de Antonio de Saa que as naos estauão ja de todo carregadas contra sua vontade, & que esta fora a principal causa porque o mandara chamar, por ter auido algúas paixões com os Mouros mercatores estantes na terra que lhe negauão esta pimenta por a dar a elles: Duarte Pacheco lha fez descarregar toda & a entregou a Antonio de Saa, pagandolhe o que custaua, & fomento lhe deu algua pera sua despesa. E em quanto estas descarregauão vierão ali ter outras duas, quando húa em seu dia, as quaes trazião pimenta & vinhão acabar de tomar carga naquelle porto : & porque soube em certo que nenhúa destas naos era de Calecut com quem tinhamos crua guerra, a todos não fez maes damno que não lhe consentir que tomassem naquelle porto algua pimenta, por termos ali o feitor Antonio de Saa a fim de recolher toda a que auia na terra. Assim que espedidas estas naos vazias & pagas

da pimenta que tinhão, forão buscar outro lugar q̃ não tiuesse esta defensão, & Duarte Pacheco tornou-se pera Cochij : onde dahi a poucos dias chegou Lopo Soares que partio deste Reyno por capitão mór de húa grande armada, da viagem do qual faremos relação neste seguinte capitulo.

CAPITULO. IX.

Como elRey por as novas que teue da India per o Almirante dom Vasco da Gãma, o anno seguinte de quinhentos e quatro: mandou húa grãde armada de que foi por capitão mór Lopo Soares: e do q̃ passou da partida de Lisboa te chegar a Cochij.



OM a vinda da India do Almirante dom Vasco da Gãma soube elRey que as coufas della se hião ordenando de maneira, que conuinha mandar maior frota da que lâ era ao tempo de sua chegada: que como escreuemos forão noue velas repartidas em tres capitãias, do successo das quaes ainda elRey não tinha noua. Somente soube per elle Almirante quão offendidos os Mouros daquellas partes ficauão: assi pelo odio que geralmente elles tem ao pouo christão, como pelo damno q̃ tinhão recibo de nós, & principal-

Dã primeira Decada

principalmente delle Almirante. Assim q̃ por esta razão como pera ir tomando maior posse daquelle grãde estado que lhe Deos tinha descoberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos & quatro hũa grossa armada a capinia mór da qual deu a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mór que fora destes Reynos em tẽpo d'elRey dom Affonso o quinto : em o qual Lopo Soares auia muita prudencia & outras qualidades de sua pessoa q̃ merecião hũa tão honrada ida como esta era. Cõ o qual forão estes capitães: Lionel Coutinho filho de Vasco Fernãdez Coutinho, Pero de Mendoça filho de João de Brito, Lopo Mendez de Vascõcellos filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Manuel Teles Barreto filho de Affonso Teles, Pedraffonso de Aguiar filho de Diogo Affonso de Aguiar, Affonso Lopez da Costa filho de Pero da Costa de Thomar Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro, Tristão da Silua filho de Affonso Teles de Meneses, Vasco da Silueira filho de Mosem Vasco, Vasco de Carualho filho de Aluaro Carualho, Lopo de Abreu, & Pero Dinis de Setuual. Em as quaes naos leuaua mil & duzentos homens muita parte delles fidalgos & criados d'elRey, toda gente mui limpa & tal que cõ razão se pode dizer que esta fõ a primeira armada que sahio deste Reyno de tanta & tão luzida gente & de tão grandes naos : posto q̃ forão menos em numero que as duas passadas. E

por esta causa não se poderão fazer tão prestes como as outras : porque partio da cidade de Lisboa a vinte dous de Abril deste anno mil quinhẽtos & quatro, & a dous de Mayo forão na paragem do cabo Verde. E dahi em diante posto que tiuerão algũs temporaes que se achão em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinco de Iulho surgio em Moçambique: onde se deteu ate o primeiro dia de Agosto fazendo aguada & repairando algũas naos, principalmente a de Pedraffonso de Aguiar & a de Affonso Lopez da Costa, que com hũ temporal que tiuerão de noite deu hũa per outra. Partido de Moçambique chegou a Melinde onde achou seis Portuguezes dos que se perderão cõ Pero de Taide: os quaes lhe contarão tambẽ como se perdera Vicente Sodré & as cousas que Affonso de Albuquerque & Frãcisco de Albuquerque tinham feito na India. Espedido d'elRey de Melinde que o recebeo cõ muito gasalhado o tempo que ali esteue, a primeira terra que tomou da India foi Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha com Rui Lourenço: os quaes se fazião prestes pera tornar á costa de Cambaya pera andar ali esperando as naos de Mecha, mas Lopo Soares os leuou consigo por levar recado d'elRey dom Manuel pera isso. Ali veo tambem ter com elle Lopo Médez de Vasconcellos que se apartou da frota com hũ tẽporal que lhe deu, o qual tinham por perdido : & juntas estas

estas velas chegou a Cananor, onde foi muito festejado assi do feitor Gôçalo Gil Barbosa como d'elRey, q̃ se vio cõ elle ao modo das vistas que ouue entre elle & o Almirante. Porque estes principes gentios nestas vistas põem muita parte de sua honra, em ser com grande apparato & cerimonia a seu vso : mas Lopo Soares não lhe deu tanto vagár, por que tres dias somente se deteu nestas vistas & em prouer algũas cousas ao feitor Gonçalo Gil Barbosa, pera fazer prestes a carga do gengiure & outras cousas que auia de tomar quando tornasse de Cochij. Però ante que partisse pera Cochij veo a elle com cartas hum moço christão mandado polos captiuos que lá estauão em Calecut, pedindo que se lembrasse delles, a vinda do qual moço deu azo Coje Biquij que era nosso amigo do tempo de Pedraluarez Cabral : & tambem foi industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da armada, & parecialhe que os captiuos que lá tinhão podião fazer algum bom negocio pera tractar na paz por saberem que a desejava o Camorij. Lopo Soares despois q̃ se informou do moço de algũas cousas que per elle lhe mãdauão dizer os captiuos, o tornou logo a espedir com palauras de esperança de sua liberdade: & quando veo ao seguinte dia que erão sete de Setembro, chegou ante a cidade de Calecut, onde em lançando anchora foi visitado com algũs refrescos por parte de Coje Bi-

quij & em sua companhia este moço. O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo q̃ elle estaua naquelle porto suspeito onde se custumaua negocear com cautelas de enganos, & porq̃ não sabia se vinha da mão de Coje Biquij q̃ elle auia por homem amigo do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor, se de outro algum q̃ fosse imigo dos Portugueses, não podia acceptar cousa algũa ainda que viesse em seu nome. Que em quãto elle não praticasse com a propria pessoa de Coje Biquij perô q̃ recados lhe fossem dados de sua parte testemunhados per aquelle moço q̃ ali estaua, não os auia por seus : por tanto elle se poderia ir embora, & se era de Coje Biquij podialhe dizer, que com nenhum outro refresco folgaria maes que cõ ver a elle & aos Portugueses que lá estauão reteudos. Espedido este Mouro veo Coje Biquij ao seguinte dia, & não mui contête da reposta que os Mouros mandarão a Lopo Soares: posto q̃ trouxe consigo os maes dos captiuos q̃ lá estauão. A qual reposta era q̃ elRey estaua ao pê da serra, mas q̃ por terem sabido quanto desejava a paz, lhe mandauão aquelles homẽs & q̃ em quãto não vinha seu recado por terẽ mãdado a elle folgarião saber delles a vontade q̃ tinha & o q̃ queria maes pera o fazerẽ saber ao Camorij. Lopo Soares despois que agradeceo a Coje Biquij a vontade que sempre mostraua aos Portugueses: respõdeolhe ao negocio da paz, q̃ a

primeira

Da primeira Decada

primeira cousa que auião de fazerpe-
ra elle ouuir as condições della, era
entregarenlhe os dous Gregos d'es-
clauonia que la andauão que na pra-
tica da outra paz elRey prometeo
entregar & não cõprio. Coje Biquij
porque vio q Lopo Soares se cerrou
nisto & não quis ouuir maes repica
espediose d'elle: dizendolhe que elle
desejaua maes esta paz que pessoa al-
gũa, mas como elRey & os princi-
paes do seu concelho o auião já por
suspeito nas cousas do seruico del-
Rey de Portugal, elle não tinha ne-
sta parte maes auctoridade que re-
presentar bem este negocio o qual
prazerá a Deos que viria a effecto.
Lopo Soares porque neste & em ou-
tros recados que forão & vierão tu-
do era cautelas & dilações sem al-
gũa conclusão, mandou chegar seis
naos das maes pequenas a terra que
varejassem com artilharia toda a ci-
dade em que se deteuue dous dias: nos
quaes se fez tanta destroição que ca-
hio grãde parte do C,erame delRey.
Acabada aqual obra Lopo Soares se
partio pera Cochij, onde chegou a
quatorze de Setembro: a tempo que
tambẽ Duarte Pacheco chegaua de
Coulão do negocio pera que o man-
dou chamar Antonio de Saa(como
atras dissemos.) E ao seguinte dia
despois de sua chegada elRey de Co-
chij o veo ver mostrando grande cõ-
tentamento de sua vinda, & da boa
entrada q deu no varejar de Calecut:
do qual estrago logo per patamares
que são grãdes caminheiros de terra,
tinha já sabido serem mortas maes

de trezentas pessoas, & derribada
muita casaria, atẽ os palmares erão
destroidos que o gétio muito sentia
por ser propriedade de que se mantẽ.
Na qual practica Lopo Soares por
parte d'elRey dom Manuel com as
cartas que trouxe a elRey de Cochij,
lhe deu agradecimentos dos traba-
lhos que tinha passados: offerecen-
dolhe aquella armada & que nenhũa
cousa lhe elRey seu senhor maes en-
commendaua que a restitução de
qualquer perda que elle teueſſe re-
cebida por causa da amizade que
com elle tinha, & outras muitas
palavras a que elRey respondeo. Di-
zendo que elle perdia mui pouco
em perder seu estado por amor d'el-
Rey de Portugal seu irmão pera o
que elle desejaua auenturar por seu
seruico: quanto maes que os dam-
nos da guerra passada maes forão de
seu imigo que d'elle, & os trabalhos
de defender aquelle seu Reyno de
Cochij não erão seus nem dos seus
subditos & vassallos, se não dos Por-
tugueses que ali estauão principal-
mente do capitão Duarte Pacheco.
E que algum trabalho q o seu Rey-
no podia receber elRey seu irmão
lho pagaua cada anno nas cousas q
por amor d'elle fazia: de maneira q
recompensada hũa cousa por outra,
elle era o que ficaua deuenido. Que
em signal destas merces & fauores q
quada dia recebia (pois em al o não
podia seruir:) elle queria logo man-
dar ordenar a carga da especearia &
que elle Lopo Soares podia descan-
sar nesta parte. As quaes palavras
Lopo

Lopo Soares respondeo com outras assi da parte d'elRey como da sua conformes ao que ellas mereciaõ: com que se espedirão hum do outro mui contentes. E porque a este tempo elRey por causas das guerras passadas estaua na ilha de Vaypij, & elle desejava de se passar á ilha de Cochij onde era sua propria viueda segundo deu conta a Lopo Soares: mandou elle Antonio de Saldanha que com algũs bateis de que erã capitães Tristão da Silua, Pero Raphael, Pero Zufarte, & Ruy Lourenço que o leuassem. Os quaes forã com muita festa de trombetas bandeiras & gente luzida, fazendo toda honra & acatamento á pessoa d'elRey como se forã seus vassallos: porque o querião contentar & comprazer por razão dos grandes trabalhos que tinha padecido por conseruar amizade d'elRey dom Manuel.

CAPITVLO. X.

Como Lopo Soares a requerimento d'elRey de Cochij deu em Cranganor & o destruiu: & da ajuda que mandou a el Rey de Tanor & as causas porque,



Vendo hum mes que Lopo Soares era chegado, elRey de Cochij lhe deu conta como de hum lugar chama-

do Cranganor que seria dali quatro legoas per hum rio dentro contra Calecut recebia muito damno, por ser lugar de frontaria que o Camorij tinha fortalecido: que lhe pedia muito que em quãto as naos estauão â carga ouuesse por bem de mandar sobre elle pera o destruir de todo. Lopo Soares como já tinha informação deste lugar per Duarte Pacheco & quão prejudicial era a sua vizinhança: determinou de ir logo sobre elle, & assi o disse a elRey com palauras de que elle ainda leuou maior contentamento. Iuntos pera este negocio vinte bateis em que entrauão os esquifes das naos: determinou Lopo Soares em pessoa de ir a este lugar, & tão secretamente q não se soubesse em Cochij por não darem auiso aos imigos, que segũdo tinha sabido estaua no lugar hum capitão do Camorij chamado Maymame & o Principe Naubecadarij cõ gẽte de guarnição, por causa da qual guarnição elRey de Cochij mandou per terra o Principe seu sobrinho com algũs naires & muitos frecheiros, & a maes gente de guerra que para tal empresa lhe pareceo ser necessaria. Partido Lopo Soares hũa ante menhaã, forão dormir a hum lugar por esperarem ali o Principe de Cochij que cõ sua gente vinha per terra per outra parte: o qual se de- teue tanto que quando ao outro dia chegarão, posto que fui em amanhecendo já a terra era appellidada & posta em armas. E o primeiro encontro que os nossos acharão forão

Dã primeira Decada

duas naos do proprio capitão Maymamé atulhadas de gente, & dous filhos seus que em os nossos as comettendo com ânimo de valentes homens as defenderão; mas não durou muito este seu feruor porque a culpa de feridos & mortos ellas foram entradas & entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros capitães a que Lopo Soares tinha dado a diateira que crão Antonio de Saldanha, Pedrafonso d'Aguiar, Tristão da Silua, Vasco Carualho & Affonso Lopez da Costa. Acabado este feito q se fez no rio, pos Lopo Soares cõ o corpo de toda a gente o peito em terra, que foi tomada com assaz trabalho & sangue de todos, porque os Mouros & Indios cobrião a praya cõ o grande numero delles: & ante q os nossos chegassem a bote de lança foi entre hũs & os outros hũa nuuem de setas tão basta q não dauão lugar a que os nossos entrassem em caminho, & não entendião em maes que ampararse & escudar daquelles enxames de setas q lhe feruião ante os olhos. Tê que as nossas espingardas & bestas fizerão lugar com que começarão de tomar maes posse da terra, & os vierão careando a bote das lanças pera a pouoação q foi logo entrada & posta em poder de fogo: porque ella estaua já tão despejada que não ouue esbulho em que a gente darmas se detiuesse, & a maior preza que ali ouue forão trinta & cinco zambucos & paraos q se trouxerão pera elRey de Cochij como signal da victoria q ouuerão de seu

imigo. E posto que o fogo tomou muita licença no q queimou, maior a tomara senão sobreuiera algũa gente da terra que erão dos christãos q ali viuião, & vierão a Vasco da Gama como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou que se não fizesse maes dâmino pois tinhão ali sua viuenda em companhia dos Mouros & gentios da terra. O Principe de Cochij porque os nossos derão maior pressa a este negocio do q elle trazia & não podê ser presente a elle: quando chegou por honra de sua pessoa & entre elles se auer por victoria contra os imigos, saltou na terra decepando algũas palmeiras como senhor do campo & mandou trazer hũa em hũ parao por triumpho daquelle feito. O qual não somente quebrou a soberba do Camorij mas ainda deu animo a algũs seus imigos: porque chegado Lopo Soares a Cochij com a victoria delle, dahi a dous dias elRey de Tanor seu uassallo se mandou queixar a elle per seus embaixadores: pedindolhe paz & ajuda contra elle, do qual era desauindo por cousas que tocauão ao seruiço delRey de Portugal. E vindo elle Camorij sobre isso com gente pera o destruir, elle lhe fairs ao encontro em hum passo do qual ouuera victoria, ao tempo que Lopo Soares destruiu Cranganôr: em fauor & defensão do qual elle Camorij hia, parecendolhe que se passasse podia castigar a elle & ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deu.

Que

Que o fauor & ajuda que delle queria, era mandar ao seu porto de Tanor algũa nao com gente & artilheira: poq̃ tinha per noua que o C,amorij cõ maior indignação como homem injuriado vinha outra vez sobre elle. Lopo Soares despois que ouuio os embaixadores os mandou muito bem agasalhar, & quis se informar d'elRey de Cochij & de Duarte pacheco desta nouidade d'elRey de Tanor, sendo hũ tão principal imigo como elles dizião, & que naquella guerra passada sempre seruira a elRey de Calecut q̃ não sabia como podia mouer hũa tal cousa: q̃ quanto ao q̃ elle sentia deste negocio, verdadeiramente tinha pera si q̃ era algũa simulação a fim de lhe não darem sobre este lugar cõ o temor da noua da destruição de Cranganor. A qual suspeita elRey de Cochij lhe desfez & assi Duarte Pacheco polo que tinha sabido per algũs principaes da terra: & a causa de mandar pedir esta ajuda era esta. Este Reyno de Tanor antiguamente fora liure & não subdito & continha em seu estado muitas terras, mas como o vizinho poderoso sempre vae comendo do fraco: os Reys de Calecut o puſſerão em tal estado q̃ não ficou mais aos principes delle, que aquella pouoação do porto de Panane & isto em vida deste Rey q̃ reynaua, de maneira q̃ de Rey liure ficou tributario ao C,amorij. O qual Rey parecendolhe que per seruiço de sua pessoa podia cobrar delle C,amorij o que não pudera defender: em to-

dalas guerras passadas que elle C,amorij teue, foi hũ dos principaes & maes continos que o seruião, sem auer galardão de seus trabalhos. Mas parece q̃ nenhũa cousa destas satisfez ao C,amorij, & per qualquer causa q̃ foi temendose delle q̃ podia com nosso fauor tirar o laço do peſcoço de sua seruidão: determinou de lhe tomar este porto de Tanor & o maes q̃ tinha. Finalmente posto o C,amorij em caminho cõ dez mil homens pera vir a Cranganor em ajuda do principe de Calecut & Marmame seu capitão mór temendo o q̃ succedea: assentou q̃ a tornada quãdo se recolhesse a Calecut daria em Tanor. Però primeiro que elle chegasse a este effeito lhe succedea outro não esperado delle, & foi q̃ elRey de Tanor subitamẽte em hũ passo lhe saio & o desbaratou. Cõ a qual obra fez elRey de Tanor duas cousas, vingouse primeiro q̃ o C,amorij desse nelle, & maes foi impedimento pera se não ir ajuntar em Cranganor cõ os seus: q̃ per vêtura se o fizesse não ouuera Lopo Soares tão leuemẽte victoria delles. Teue ainda elRey de Tanor outra boa fortuna, q̃ indo o principe de Calecut & Marmame desbaratados dos nossos: saio lhe elle tãbẽ ao caminho & acabou de os destruir. De maneira q̃ chegado Pero Raphael cõ hũa carauela armada & quarenta homẽs q̃ lhe Lopo Soares mãdaua polo requerimento dos seus embaixadores: tinha ja elRey de Tanor auido estas victorias, estando elle quãdo os mãdou a pedir

Da primeira Decada

pedir este soccorro, esperádo quada dia pelo C, amorij que o vinha destruir. E como homem mimoso da boa fortuna da quellas victorias: já recebeo cõ cerimonia de magestade de sua pessoa a Pero Raphael dádolhe agradecimentos de sua boa chegada: & que ao presente não tinha necessidade d'elle por seu imigo ser já posto em saluo maes temido que soberbo. Que elle esperaua de cobrar todo seu estado com fauor & ajuda das armadas delRey de Portugal cujo seruidor elle seria todo o tempo de sua vida: & que pera isso offerecia sua pessoa fazêda & estado quando por seus capitães fosse requerido, & com esta & outras ofertas de palaura que mandou a Lopo Soarez espedio a Pero Raphael q se tornou a Cochij.

CAPITULO. XI.

Como Lopo Soares despois de feita sua carga de specearia & espedido d'elRey de Cochij, de caminho deu em hũ lugar d'elRey de Calecut chamado Panane: onde pelejou cõalgũs seus capitães q estauão em guarda de dezasete naos as quaes queimou, & acabado este feito partio pera este Reyno onde chegou a saluamento.



M quanto estas cousas passarão posto que também se entendesse em a carga das naos, porque

ellas erão muitas & com a guerra o negocio da pimēta não andaua tão corrente que assi em breue se pudesse auer, & maes por a maior parte d'elle ser feito per mãos de Mouros mui vagarosos: ordenou Lopo Soares de mandar a Coulão cinco naos, capitães Pero de Mendoça, Lopo d'Abreu, Antonio de Saldanha Ruy Lourenço & Felippe de Castro pera lá auerem carga. Porque alem de ter recado de Antonio de Saa q estaua por feitor daquella feitoria q tinha recolhido boa somma de pimenta: tambem per conselho d'elle & de Duarte Pacheco que della era vindo quis mandar aquellas cinco velas pera fauor da nossa feitoria, cá andauão os Mouros tão aleuantados contra Antonio de Saa, que cõ trabalho lhe querião dar pimenta & não vinha nao de Mouros ao porto de Coulão q logo não fosse despachada a pesar d'elle. Assi que por estas causas as inuiou: & em breue forão & vierão com sua carga a tempo que as outras estauão prestes. E porque elRey dõ Manuel mandaua a Lopo Soares q em guarda da fortaleza de Cochij & assi daqlla costasse Manuel Telez Barreto filho de Affonso Telez Barreto por capitão mór de quatro velas: a espedida que teue com elRey de Cochij lhe entregou com palauras de q elRey ficou satisfeito acerca da segurança de seu estado, posto que elle quizer pola experiencia que tinha de que ficara Duarte Pacheco. Com qual Manuel Telez, por serem lme ms

mems conhecidos d'elRey & andarem sempre naquella guerra & o comprazer nisso : ficarão Pero Raphael & Diogo Diaz & Christouão Zufarte. E nesta espedida que Lopo Soares teue com elRey, não lhe quis dar conta do que determinaua fazer de caminho que era dar em hum lugar do Camorij chamado Panane : temendo que communicando este negocio com elle fossem logo os Mouros auisados, por não se guardar muito segredo entre elles principalmente como tocava em cousas nossas. A qual ida Lopo Soares assentou com os capitães, & principalmête com Duarte Pacheco por ter sabido quando logo elle chegou que naquelle lugar de Panane estauão dezasete naos de mercadores do estreito de Mecha pera tomar carga de especearia: por a qual razão húa das cousas que Lopo Soares proueo em chegando foi mandar a Pero de Mendoga por capitão mór de tres velas que andasse em guarda dos portos de Calcut, por não sair ou entrar nao sem ver per elle vista. Finalmente assentadas todas as cousas que conuinhão a fortaleza, & espedido d'elRey elle Lopo Soares se partio a vinte seis de Dezembro, levando em sua companhia Manuel Teles com os outros capitães de sua bandeira pera serem com elle naquelle feito. E seguindo seu caminho levando diante as carauelas chegadas á costa & elle com as naos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Pana

ne, sahirão a ellas vinte paraos bem artilhados : & como genetes ligeiros começarão despender sua poluora & almazem. Os quaes segudo logo pareceo de industria vinhão trauar com ellas, & como a frota das naos da carga se mostrou, fingirão temor, & começarão dese recolher pera dentro do rio onde as naos dos Mouros estauão : porque lhe pareceo que por os nossos irem ja de caminho com carga feita, não se auião de querer meter dentro em ventura, por o rio não lhe dar lugar principalmente com hum baluarte que defendia a entrada, posto que as carauelas o quisessem cometer. E verdadeiramente posto o negocio em cõselho os Mouros estauão na verdade, que não era cousa pera cometer entrar naquelle rio segundo elle estaua defensauel : & maes impossivel lhe parecera se foubirão o modo que os nossos despois tiuerão em cometer este feito. Porq̃ quem podia crer que obra de trezentos & sesenta homens em quinze bateis & duas carauelas, auião de cometer dezasete naos grossas com muita artilharia encadeadas húas em outras, tão juntas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que parecião hum eirado soberbo sobre o mar : em guarda das quaes estauão quatro mil homens. Porem como as cousas da honra acerca daquelles que a tem por vida, precedem todos os perigos da morte, & maes este caso que tractaua do estado da India, não se quis vir Lopo

T Soares

Dã primeira Decada

Soares sem o leixar concluido : o qual per ventura fizera maes damno que as guerras passadas, por ficar o Camorij mui escandalizado do feito de Cranganor & d'el Rey de Tanor. Afsi que auida outra consideração & conselho ainda que confuso, por ainda não terem visto como as naos estauão, assentou Lopo Soares de as ir queimar : leuando diante Pero Raphael & Diogo Diaz que tinham as carauelas maes pequenas & elle em quinze bateis. O qual partido das naos com grande estrôdo de trombetas & grita da gente nesta ordem das carauelas ante si, quasi por amparo da artilheria dos Mouros que ao longe lhe podia fazer maes damno que ao perto, principalmente de hum baluarte que á entrada da barra estaua cheo della: a primeira carauela que foi a de Pero Raphael, afsi a saluarão que com as rachas que fez a artilheria em os altos della lhe ferio muita gente, & sobre isso carregarão os paraos que a vierão demãdar lançandolhe dentro hũ grande numero de frechas q̃ lhe encrauou muitos homens. A qual entrada afsi embarçou a gente do mar na mareagem da carauela, que por se lançarem a outra parte & fugir o pirigo do baluarte forão cair em outro peor: & era de baixo de huma nao grossa dẽtro no porto q̃ por ser mui altarosa padecerão mui grande trabalho, & em se amparar das frechas & arremesos de zargunchos quasi â mão tenente teuerão bem que fazer, do qual perigo fica-

rão muitos mui mal feridos. A outra carauela capitão Diogo Diaz indo na esteira deste baluarte lhe matarão hum marinheiro que hia ao leme : & porque os outros se chegauão de mã vontade áquelle lugar, como a carauela não sentio gouerno deu consigo em hum baixo, de maneira q̃ ambas ficarão em estado que maes auião mister ajuda do q̃ a podião dar a ninguem. Lopo Soares que vinha de tras dellas, però q̃ vio o pirigo perque passarão, não ouue maes ordem de esperar outro conselho se não dar as trombetas com Sanctiago na boca a quem remaria & seria primeiro cõ as naos: como quem corria hũ pario naual cujo termo da victoria era chegar a ellas. E parece que nõsso senhor lhe quis por este impedimento nas carauelas de os não poderem naquella chegada ajudar: pera que a victoria fosse maes milagrosa. Porque aferando quada hũ sua nao, afsi leuaua o espirito posto em confiança de victoria: que lhe não lembrava que hia cõmetter hũna nao atulhada de gente & tão alta de subir, que em paz quieta hũ homem pederia hũna escada de corda de q̃ lançasse mão. E porem logo na chegada estando Lopo Soares pera aferrar: hũna bombardarda lhe matou hum homem & ferirão quatro. E Tristão da Silua foi dos primeiros sobindo per outro o deitarão abaixo, & outro tanto fizerão a Pero de Mendoça: & Antonio de Saldanha com outra bombardarda lhe arõbarão o seu bate & leuou

& leuou a barriga da perna a hum
criado seu de que ficou aleijado. E
por que era ja maior o pirigo de se a-
fogarem por o batel se ir ao fundo
que cõmetter as naos: tomou posse
de hũa com os que leuaua. Manuel
Teles Duarte Pacheco aferrarão hũa
que dizião ser a capitania das outras
onde acharão bem de trabalho: por
que auia nella muitos Turcos ho-
mems mui valentes & despachados
que não chegauão a elles sem faze-
rem sangue. Finalmente quada hũ
em a nao que lhe coube em sorte
com morte do capitão dos Turcos
& algũs Mouros & muitos do gen-
tio da terra deu tal conta della, que
poucos & poucos subindo ao alto
se fizeram senhores de todas lançan-
dose os Mouros ao mar: onde pou-
cos escapauão porque os marinhei-
ros dos bateis ás lançadas os mata-
rão. E sem se saber quem nem por
cujo mandado foi posto fogo ás
naos, & assi tomou elle posse dellas
que as não leixon ate o lume da a-
goa: onde ardeo muita fazenda, por
que estauão pera partir quasi de
todo carregadas. E foi a coufa que
maes espantou aos da terra, vendo
que sem ter cobiza de tanta riqueza
como nellas estaua tão leuemente
forão queimadas: & dizião q̃ isto se
fizera em vingança do que fora fei-
to a Aires Correa. Porem a victoria
não foi sem custo, porq̃ dos nossos
morrerão vinte & tres pessoas &
cento & setenta feridos, porque du-
rou a peleja de pela menhaã te ho-
ras de meio dia: & segundo se des-

pois soube em Cananor morrerão
dos imigos setecentos & feridos hũ
grãde numaro delles. Acabado este
feito tornou-se Lopo Soares reco-
lher às naos & naquelle dia não se
entendeo em maes que na cura dos
feridos: & ao seguinte que era dia de
Janeiro do anno de quinhentos &
cinquo se fez â vela caminho de
Cananor. Onde forão recebidos cõ
muita festa & prazer dos nossos que
ali estauão: os quaes segundo quada
dia erão afoberbados dos Mouros
moradores da terra, se Lopo Soares
ficara com algũa quebra daquelle
feito, ou as naos ficarão inteiras não
ousarão estar ali maes, por verem q̃
elRey era mui subjeito a estes Mou-
ros & leuemente lhe perdoaua qual-
quer erro pelo rendimento q̃ tinha
delles em seus tractos. Porem sabien-
do de elle que Lopo Soares era chega-
do: do lugar onde estaua que era
contra a ferra, o veo logo ver mo-
strando grande contentamento da
victoria q̃ ouue. Na qual vista por-
que era també espedida, Lopo Soa-
res lhe encomendou o feitor & of-
ficiaes & gente que ali ficaua debai-
xo do amparo de sua verdade: passã-
do ambos sobre isto muitas pala-
uras em que elRey deu grande pe-
nhor de maneira que auião de ser
tractados & fauorecidos, & com
isto se espedião ambos. Acabada de
tomar a carga que ali estaua prestes
fez se Lopo Soares â vela via deste
Reyno, espedindo de si a Manuel
Teles com os outros capitães q̃ fica-
uão cõ elle & cõ bõ tempo q̃ lhe fez

Da primeira Decada

ao primeiro de Fevereiro chegou a Melinde onde foi promido de muitos refrescos que lhe elRey mandou ás naos. Partido daqui com tenção de queimar hum lugar d'elRey de Mombaga a rogo d'elRey de Melinde: aconteceo q̃ passou per elle com as agoas que corrião & não pode tomar terra, & foi ter a Quiloa por recolher as parcas que elRey deuia de dous annos de que se elle escusou por pobreza. Ao qual Lopo Soares não quis muito apertar vendo q̃ sobmettia sua pessoa á obediencia do que elle mandasse, mostrando que por seus rogos aquelle anno lhe não queria paga: somente que a teuesse prestes ao seguinte pera o capitão que ali viesse. Espedido d'elle partio-se a dez de Fevereiro, & em Moçambique se deteu dez ou onze dias tomando agoa & lenha & esperando por corregimêto da nao de Antonio de Saldanha que fazia muita agoa: donde mandou diante a Pero de Mendoça & a Lopo de Abreu que trouxessem a noua de sua vinda a este Reyno. Os quaes sendo quatorze legoas da agoada de são Bras, de noite encalhou Pero de Mendoça em terra, & pela menhaã Lopo de Abreu o vio estar com o traquete desferido, & por causa do tempo não lhe pode valer, com que Pero de Mendoça ficou sem se maes saber d'elle: & parece que elle pagou por toda a frota, porque Lopo de Abreu veu a saluamento a Lisboa noue dias ante Lopo Soares. O qual partido de Moçambique posto que

no cabo teue hum temporal com que algúas naos se apartarão d'elle, assi como Antonio de Saldanha que com o masto quebrado foi ter á ilha de sancta Helena, & outros correrão outras fortunas: per derradeiro se ajuntarão com elle nas ilhas terceiras. Donde partio pera este Reyno, & entrou no porto de Lisboa a vinte dous de Iulho com treze velas juntas: & dahi a poucos dias entrou a nao de Setuual de que era capitão Diogo Fernandez Peteira que vinha com boas prezas que fez na costa de Melinde diante de Antonio de Saldanha, & foi inuernar á ilha Cocotora que nouamente descobrio. E por chegar a Cochij despois que Lopo Soares estaua á carga conueo-lhe tomar a sua per derradeiro de todos que causou não vir em sua companhia. Demos esta relação d'elle porq̃ despois q̃ se apartou de Antonio de Saldanha não o tinhamos feito, & podianos alguem pedir conta d'elle. Assi que com a armada de Lopo Soares vierão tres capitães do anno passado, & foi esta sua viagem hũa das maes bem afortunadas que se fez de tão grossa armada: porque foi & veu junta em espaço de quatorze meses & trouxe mui rica carga, com fazer dous feitos mui honrados hum dos quaes foi dos melhores (em ser bem commettido pelejado & pirigoso) que se naquellas partas vio.

LIVRO OCTAVO DA PRIMEIRA DECADE

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos mares &
terras do Oriente : em que se contem o que fez dom Francisco de
Almeida que o anno de quinhentos & cinco elRey dom
Manuel mandou â India pera lâ residir por capitão,
geral o qual despois foi intitulado
por VisoRei della.

*¶ Capitulo. I. Do modo que se nauegauião as especearias te vi-
rem a estas partes da Europa ante que descobrissemos & con-
quistassemos a India per este nosso mar Oceano: & das embaixa-
das que os Mouros & principes daquellas partes mandarão ao
Soldão do Cairo pedindolhe ajuda contra nós.*

COMO TODA ES-
ta nossa Asia vac fun-
dada sobre nauegações
por causa das armadas
que ordinariamête em
quada hum anno se fazem pera a
conquista & commercio della, &
as cousas que pretendem a sua mili-
cia himos relatando segundó a or-
dem dos tempos: conuem pera me-
lhor intendimento da historia dar-
mos húa geral relação do modo q̃
se naquellas partes de Asia nauega-
ua a especearia com todas as outras
orientaes riquezas, te viré a esta nos-
sa Europa ante que abrissemos o ca-
minho q̃ lhe demos pera este nosso
mar Oceano: però que em o tracta-
do do commercio copiosamente o
escreuemos. E tambem he necessa-
rio que quando fallarmos nesta na-
uegação, & commercio da India:

não se ha de entêder que estas duas
cousas estão limitadas em aquellas
duas regiões, a q̃ os antigos chamão
India dentro do Gange, & India alé
do Gange. Porque as nossas naue-
gações & conquista daquella partê,
a que propriamête chamamos Asia,
não se contem somente na terra fir-
me, q̃ começa em o mar roxo, onde
se ella aparta da Africa, & acaba na
oriental plaga, a q̃ ora chamamos a
costa da China: mas ainda compre-
hendem aquellas tantas mil ilhas a
esta terra de Asia adjacentes, tão grã-
des em terra, & tantas em numero,
que sendo juntas em hum corpo po-
dião constituir outra parte do mun-
do, maior do q̃ he esta nossa Europa.
Por cuja causa em a nossa Geoagra-
phia, destas & de outras ilhas descu-
bertas fazemos húa quarta parte em
que se o orbe da terra pode diuidir:

Dã primeira Decada

porque muitas estão distantes da costa que lhe não pertencem por adjacencia ou vizinhança. Per todas as quaes partes ao tempo que descobrimos a India, assi os gentios como os Mouros andauão cômutando & trocando hũas mercadorias por outras: (segundo a natureza dispos suas sementes & fructos, & deu industria aos homens em a mechnica de suas obras.) As que jazião alem da cidade de Malaca, situada na Aurea Chesoneso (nome q̃ os Geographos derão áquella terra,) assi como crauo das ilhas de Maluco, noz & maça de Banda, sandalo de Timor, camphora de Borneo, ouro & prata do Liquio: com todalas riquezas & especias aromaticas, cheiros & policias da China, Iaua & Sião, & de outras partes & ilhas a esta terra adjacentes: todas no tempo de suas monções concurrião áquella riquíssima Malaca, como a hũ emporio, & feira vniuersal do Oriente. Onde os moradores de estoutas partes a ella occidentaes, que se contem ate o estreito do mar roxo, as hião buscar a troco das que leuauão: fazendo cômputação de hũas por outras, sem entre elles auer vso de moeda. Porque ainda q̃ ali ouesse muita copia de ouro de Camatra, & do Liquio, em que na India se ganhaua mais q̃ a quarta parte: era tão maior o ganho das outras, que ficaua o ouro em tão vil estimação, q̃ ninguem o queria levar. E como Malaca era hum centro onde concurrião todos os nauegantes q̃ andauão nesta per-

mutação, assi os da cidade de Calcut, situada na costa de Malabar, & os da cidade de Cambaya situada na enseada que tomou o nome della, & os da cidade de Ormuz posta na ilha Geru dentro na garganta do mar Persico, como os da cidade Adem edificada de fora das portas do mar roxo: todos com a riqueza deste cômmercio tinhão feito a estas cidades mui illustres & celebradas feiras. Porque não somente trazião a ellas o que nauegauão de Malaca, mas ainda os robijis & lacre de Pegu, a roupa de Bengala, aljofar de Calecarê, diamâtes de Narsinga, canela & robijis de Ceilão, pimenta & gēgiure & outros mil generos de especias aromaticas assi da costa Malabar, como de outras partes onde a natureza depositou seus thesouros. E as que desta parte da India se adjutauão em Ormuz, leixando ali a troco de outras as que seruirão pera as partes da Turquia & da nossa Europa, erão nauegadas per este mar Persico te a pouoação de Batfora, q̃ está nas correntes do rio Euphrates: a qual ora he hũa cidade celebre cō o fauor que lhe derão os nossos capitães de Ormuz. No qual lugar erão repartidas em casillas, hũas pera Armenia & Trapisonda & Tartaria, que jaz sobre o mar maior: outras pera as cidades Halepo, & Damasco, te chegarem ao porto de Barut, q̃ he no mar mediterraneo onde as vendião a Venezeanos, Genoezes, & Cathelães, que naquelle tempo erão senhores deste tracto.

A outra

A outra especearia que entraua per o mar roxo, fazendo suas escalas per os portos delle: chegaua ao Toro ou a Suez, situados no vltimo seo deste mar. E daqui em casilas per caminho de tres dias era leuada â cidade do Cairo, & dahi per o Nilo abaixo a Alexandria, onde as nações q̃ acima dissemos a carregauão pera estas partes da Christandade, como ainda agora em algũa maneira fazem: & per qualquer destes dous estreitos que esta especearia entraua nas terras de Arabia, quando vinha á faida era per os portos do estado do Soldão do Cairo. Cujã potencia ante de ser metida na coroa da casa Othomana dos Turcos, começaua no fim do Reyno de Tunez, em aquelle cabo a q̃ ora os mareantes de leuante chamão Rasausem & Ptholomeu Boreo promontorio, & acabaua em hũa enseada chamada per elles o golfão de Larazza por razão de hũa pouoação deste nome q̃ ali està: a qual segundo a situação della parece ser a villa a que Ptholomeu chama Serrepolis. Na qual distancia de costa pode auer trezentas & sessenta legoas, que contem em si muitos & mui celebres portos. E per dentro do sertão, se estendia per o Nilo acima à região Thebaida a que os naturaes ora chamão Caida, te chegar â antiquissima cidade Ptholomaida cujo nome ora he Hicina, que acerca daquelles barbaros quer dizer esquecimento, & dali vinha beber ao mar roxo. Passando o qual entraua na terra de Arabia, vindo a

vizinhar cõ o Xarife Baracat senhor da casa de Mecha: atraueſſando os barbaros daquelle deserto, te dar cõfigo em a cidade chamada Bir q̃ jaz nas correntes de Euphrates, & tornando fazer outro curso cõtra o occidẽte acabaua em o golfão de Larazza q̃ dissemos. No qual circuito de terra se cõprehẽdia grão parte da Arabia deserta, toda a Petrea, Iudea & muita da Syria, cõ todo Egypto a q̃ chamão Metſer de Mitsraim, nome per que os Hebreus, & Arabios nomeão a região de Egypto, por esta cidade Cairo ser a cabeça delle, dando o nome do todo á parte. E ao tempo da nossa entrada na India, era senhor deste grãde estado Canaço: a q̃ algũs dos nossos chamão Camſor. O qual se intitulaua cõ este appellido Algauri, de que se elle muito gloriaua: por lhe ser posto por causa de hũa grão victoria que ouue de hum Rey da Persia, junto de hũa alagoa chamada Algaor, q̃ faz o rio Euphrates, entre Enz & Bagadad dõde lhe derão por appellido Algauri. Neste mesmo tempo reynaua em Turquia Celim decimo da geração Othomana: & era senhor de Mecha o Xarife Baracat, entre os Mouros mui celebrado em nome: não tanto por seus feitos, quanto por o grãde discurso de tempo que viueo neste estado. E era senhor de Adẽ, Xeque Hamed: o qual vizinhaua cõ estoutro Xarife por parte da terra chamada Iazem que he dentro das portas do estreito defronte da ilha Camarão. E era Rey de Ormuz Ceifadim

Da primeira Decada

deste nome o segundo: & do Reyno de Guzarate Machamud o primeiro deste nome. Assim estes Reis & Principes como os mercadores per cujas mãos corria o commercio da especeria, & orientaes riquezas, vendo q̃ com nossa entrada na India per espaço tão breue como erão cinco annos tinhamos tomado posse da nauegação daquelles mares, & elles perdido o comércio de que erão senhores auia tantos tempos, & sobre tudo eramos hũa bofetada na casa de Mecha; pois ja começauamos chegar às portas do mar roxo tolhendo os seusromeiros: erão todas estas cousas a elles tão grão dor & tristeza, que não somente aquelles a que tinhamos offendido, mas a todos em geral era o nosso nome tão auorrecido que quada hũ em seu modo procuraua de o destruir. E como a gente a q̃ isso maes tocaua erão os Mouros que viuião no Reyno de Calecut, ordenarão de inuiar hũa embaixada ao grão Soldão do Cairo, como a pessoa que podia resistir a este cõmun damno: fazendo cõ o Camorij Rey da terra que lhe inuiasse hum presente cõ outra tal embaixada, notificandolhe os grandes males & danos que de nós tinha recebido, por defender os mercadores do Cairo residentes na sua cidade Calecut. Tomando por conclusão de seu requerimento, que lhe mandasse hũa grossa armada cõ gente & armas pera nos lançar da India: que elle a proueria de dinheiro & mantimentos como lá fosse.

Com a qual embaixada foi hum Mouro principal chamado Maimame homẽ maes dado à religião de sua secta, que às armas: & foi em hũa galé de feição das nossas sem appellação, a qual despois acabou em Chaul como veremos em seu lugar. Accrescentou maes a este clamor dos Mouros, & requerimento do Camorij, outro tal embaixador do Xequê de Adem: o qual embaixador era Xarife daquelles que dizem da linhagem de Mafamede, porque per via de religioso podia prouocar maes ao Soldão pera acodir a estes danos como defensor da casa de Mecha, segundo se elle intitula. Pedindo que com diligencia possesse neste caso o braço de sua potencia: porque elle por sua parte mandaria tambem ajuda aquelles miseros que habitauão no Reyno de Calecut, onde nossas armas tinhão derramado muito sangue Arabico em que entrarão algũs da linhagem do seu propheta que per via de martyrio erão auidos por sanctos acerca dos Arabios.

CAPITULO. II.

¶ Como o Soldão do Cairo escreueo ao Papa per hũ religioso da casa de sancta Catharina de Monte Synay aqueixãdo-se das nossas armadas da India: E como o Papa mandou o proprio religioso a este Reyno, E do q̃ lhe el Rey respo-deo.
O Soldão



O Soldão mouido com estas embaixadas, & outros clamores dos Mouros do Cairo que tractauão na India, & principalmente com a grande perda do rendimento da entrada, & saida das especcarias per seus portos, o qual damno ja começaua sentir, & lhe chegaua maes que as offensas alheas: começou de se inflamar contra nós, como homem mimoso da prosperidade de seu estado, & que não tinha visto a fortuna d'elle, que dahia pouco tempo passou. E posto que nesta indignação de palauras, desse aos embaixadores grande esperança do que sobre este caso per armas auia de fazer, cõ tudo quis primeiro vsar de hũa cautela q̃ dellas, parecendolhe que per este modo desistiria elRey da impresa da India, por ouuir dizer que os Reys de Portugal erão muito zelosos da fee que tinhão, & religiosos na obseruação della. A qual cautela de que vsou foi lançar fama que a sua tenção era destruir o templo de Hierusalem, & a casa de sancta Catharina de Monte Sinay, com todas as reliquias que ouuesse na terra sancta, & maes não consentir que em seu estado andasse algum Christão destas partes de Europa: & os que residiaão no Cairo, Alexandria, Halepo, Damasco & Barut por razão do comércio, que forçosamẽte os auia de mandar fazer Mouros não se saindo em tãtos meses de todo seu estado, isto em recompensa de dous tão

grandes males como erão feitos aos Mouros, cujo deffensor & protector elle era por ser emperador & Calyf da casa de Mecha. Hum dos quaes males fazia elRey dom Fernando de Castella, fazendo Christãos per força a todos Mouros do Reyno de Grada & o outro que era muito maior mal, fazia elRey dõ Manuel de Portugal seu genro. O qual não contente de mandar suas armadas á India a cõquistar a terra dos gentios, mas ainda tolhia a neuegação dos mares & comércio della q̃ os Mouros tinhão acquerido per tantos annos: sendo o comércio hũ vso cõmũ das gentes que conciliaua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo seu estado, conforme aos costumes da terra a todo genero de pessoa sem ter respecto a lei ou secta que tiuesse. E mostrando o Soldão querer poer em effecto estas suas ameaças, teue maneira cõ que fosse rogado per hum frey Mauro maior da casa de sancta Catharina de Mõte Sinay Hespanhol de nação: & da practica que teue com o Soldão, resultou elle frey Mauro querer vir ao Papa darlhe cõta deste caso. Por que como era cabeça da Christãdade remoueria estes dous Principes, deste damno que os Mouros delles recebião: por se não perder a memoria das sanctas reliquias que estauão naquellas partes, & tão grão numero de fieis Christãos como nellas andauão. Pera o qual caso vir com maes auctoridade, o mesmo

Da primeira Decada

o mesmo Soldão deu hũa carta de creença a este frey Mauro leixando as palauras da qual cuja resolução era vir a elle frey Mauro com algũas cousas que fazião a bem da religião Christã, diremos somente estas palauras com que se elle intitulou & assi ao Papa (segundo vimos em o treslado della que o proprio frey Mauro trouxe a este Reyno.) O grande Rey, senhor dos que senhoreão, nobre, grande, sabedor, justo, & victorioso: Rey dos Reys, cutelo do mundo, principe da fee de Mahomet, & dos que nelle crem: viuidificador da justiça em todo o mundo, herdeiro de Reynos, Rey da Arabia, de Gemia, da Persia, & Turquia, sombra de Deos nas terras q obra todolas boas cousas ora sejam per elle mandadas, ora não. O qual neste mundo he outro Alexandre, de quem muitos bens procedem, Rey dos que se assentão em tribunal & trazem coroa, dador de regiões, terras, & cidades, perseguidor dos q se rebellão, & dos herejes infieis, cõseruador dos dous lugares de peregrinos, summo sacerdote dos tẽplos sagrados que estão debaixo de seu poder, & contem a fee de Mahomet que esparge justiça, & bondade, resplendor da fee, pae da victoria, Canaço Algauri: cujo imperio Deos faça perpetuo, & exalce sua cadeira sobre o planeta Geminis. Ati Papa Romão excellentissimo, & espirital: que teme a Deos & bem obra, grande na fee antiga dos Christãos fieis de Iesu, Rey do, Reys

Nazarenos, conseruador & senhor dos mares & termos Maritimos, pae dos patriarchas & bispos, leedor dos euangelhos & sabedor na sua fee & nas cousas que são & não são licitas: benigno aos Reys & Principes, possuidor do Reyno Romão, cuja gloria Deos acrecente. Chegado frey Mauro com esta carta a Roma como vinha alembrado das ameaças deste barbaro, & era homem zeloso do bem vniuersal da Igreja, & simples em as malicias dos principes tirannos: fez este negocio tão graue ante o Papa Alexandre, que se determinou em consistorio que elle mesmo frey Mauro viesse a Hespanha com cartas suas, & com treslado da que escreueo o Soldão, pera representar estas cousas a elRey dõ Fernando, & a elRey dom Manuel como a auctores da indignação deste tyranno. Da vinda do qual religioso a Roma elRey dom Manuel foi logo auisado per pessoas q lá fazião seus negocios, de q teue muito prazer: sabendo que o Soldão começaua ja sentir as armadas que elle inuiua a India, as quaes sem terem feito assento nella somente de passagem lhe fazião tanto damno que se queixaua delle. E porque este recado lhe veio quasi na fim de Outubro do anno de quatro & no seguinte tinha ordenado de mandar hũa grossa armada á India, com capitão geral que lá residisse, tanto o demouerão estes queixumes do Soldão que dobrou a armada que fazia, & com maes diligencia mandon dar

dar despacho as naos: pera q̃ quando o padre frey Mauro viesse a este Reyno visse os grandes apparatos da frota, & tiuesse tambem que cōtar do que cā hia como elle ante o Papa relatáua o poder do Soldão. Donde o Papa tomou causa pera desejar que elRey desistisse da empreza da India: ao menos no modo que se tinha com os Mouros que lá tractauão, pera q̃ o Soldão não executasse seu furor em aquellas reliquias da terra sancta. Perô chegado a este Reyno o padre frey Mauro em Junho, despois da partida da armada, elRey com viuas & claras razões o tirou dos temores q̃ trazia: declaradolhe q̃ este impeto de tanta furia q̃ o Soldão mostraua, maes procedia da perda de suas rendas, por causa da entrada & saida das especearias per os portos de seu estado, que por zelar o bem cōmū dos Mouros. Porq̃ se isto fora por causa dos damnos que erão feito aos de Grada como elle dizia, já este seu rogo vinha sorodeo, pois auia maes de vinte annos que o negocio de Grada era passado: quanto maes q̃ todos os Mouros forão postos em sua liberdade pera se ir ou ficar no Reyno, & ja sobre este negocio ouuera recados per Pedro Martyr. E q̃ a mesma rezão do interesse que era a principal que o Soldão neste caso tinha, essa seguraua a elle frey Mauro & a todas as cousas q̃ elle temia: porque o Soldão tinha tanto rendimento da christandade por rezão

das sanctas reliquias que auia no seu estado, que maes lhe cumpria tellas em veneração que destruillas totalmente, & maes lhe importauão q̃ quantas especearias por seus portos podião vir da India. Finalmente cō estas & outras palaúras, & grandes esmolas que elRey fez ao padre frey Mauro pera a casa de sancta Catharina, ellẽ ficou contente & esquecido dos temores que trazia: & per elle respondeo elRey ao Papa. A substancia da qual carta era, que leixados os sanctos & justos propósitos que elRey dom Fernando de Castella teue na conuersam dos Mouros de Grada: com que elle ganhou gloria acerca de Deos & dos homens, quanto ao que tocava a elle por razão das cousas da India, sobre que sua Sanctidade lhe escreuera per o padre frey Mauro: Deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por não ter metido o Soldão em tanta necessidade com suas armadas, que com maes justa causa se podesse queixar dellas. Porem elle esperaua em nosso Senhor em cujo poder estaua o direito dos barbaros reynos, pera os dar a quem lhe approuesse, q̃ assi como lhe approuera conceder a este Reyno de Portugal mediante o trabalho de seus antecessores & seu, hũa cousa tão noua & tão pouco esperada das gentes como foi o descobrimento da India: assi lhe concederia entrarem suas armadas dentro no mar roxo, tẽ irem destruir a casa da abominação de Mafamede

injuria

Da primeira Decada

injuria & opprobrio da religião Christãa. Cõ a qual obra daria causa a q̃ sua Sanctidade incitasse os Reys & Principes Christãos occupados em guerra de seus proprios membros, a se ajuntarem com elle sua cabeça per amor & concordia, pois nelle estauão vnidos per fee: pera que todos mouessem as azas de sua potencia cõtra este barbaro que cõ suas infieis forças tinha tyranizado o Sanctuario de nossa Redempção. Porque de crer era, & mui facil na estimação daquelles que bem sentião, poderse isto esperar & fazer, pois sua sanctidade via quão cheo de temor ja estaua este tyranno cõ saber que suas armadas andauão na India, bem remota do Cairo: & isto por não ser costumado auer em seus portos armas d'algum Principe catholico mouidas contra elle. E se isto elle ja temia, que se podia esperar d'elle quando visse desembarcar em seus portos, os exercitos da potencia de tãtos Principes como auia na Europa, & a gẽte Portugues mui custumada a guerra destes infieis, poeras escadas nos muros de Iuddá: porta per onde elle esperaua em Deos que estes seus vassallos entrassem na casa da abominação, & nella leuantassem altar pera offerecer oblação accepta a Deos. Na execução da qual obra, elle como obediẽte filho da Igreja, & zelador de sua gloria: promettia a sua Sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com maes justa causa este infiel se pudesse queixar de suas ar-

madadas. Porq̃ pois prouuera a nosso Senhor que este Reyno de Portugal, toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos infieis, & na conquista de Africa por auer benção de seus auós sempre contra elles trazia seus exercitos: elle esperaua per os mares patentes da gentilidade da India, & de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde saio esta pette de gentes, enuiar tantas armadas, tẽ que a força de ferro desse nouo patrimonio à Igreja Romana naquellas partes Orientaes. E a bandeira Real da milicia de Christo herdeira destes taes triumphos, de que elle era governador & perpetuo administrador: fosse dos Gentios & Mouros temida & adorada pera gloria & louuor da sancta Igreja. Pelos meritos da qual, elle esperaua nesta vida não fer tido por seruo sem proueito, & que esconde o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe set dado o jornal diuino do senhor.

CAPITVLO. III.

¶ Como neste anno de quinhentos e cinco mandou el Rey hũa grossa armada à India: de que foi por capitão môr dom Francisco de Almeida, que despois foi intitulado por Viso Rey della.



ANT É que elRey foubesse da vinda deste frey Mauro: por cuja causa escreueo ao Papa na forma atras, teue algũs conselhos, cujo fundamento era, ver que per o descursõ das quatro armadas passadas q̃ forão à India, não conuinha irem & virẽ sem la ficar quem assistisse a duas cousas que o descubrimento della tinha dado: a hũa era guerra com os Mouros, & a outra o cõmercio cõ os gentios. E porque as naos q̃ hião & tornauão logo com carga, não podião juntamente fazer estas duas cousas por o tempo ser mui breue, & sobre isso ficaua cõ a vinda dellas a costa do Malabar deseparada cõ q̃ os Mouros tornauão a ser senhores della, & fauõrecidos das armadas do Camorij farião damno aos Reys de Cochij, Cananor & a todos os outros nossos amigos & aliados, pera resistir a este tão certo pirigo, & prouer a outras cousas tão importantes que a experiencia do negocio tinha mostrado, pera que era necessario fazerem se fortalezas onde as naos dessem & tomassem carga: ordenou elRey de mandar naos que fossem pera tornarem com a carga da especearia no anno seguinte, & outras velas de menos toneladas, cõ algũs nauios pequenos pera la ficarem de armada, & por capitão mór desta governança a Tristão da Cunha. filho de Nuno da Cunha. O qual estãdo de todo prestes teue hũ acci-

dẽte de vãgado cõ q̃ perdeo a vista, de maneira que esteue muito tẽpo sem a cobrar: & foi no seguinte año de quinhẽtos & seis como veremos. Ficando a frota por este subito caso sem capitão, sendo tão acerca da partida, mandou elRey chamar a dom Francisco de Almeida filho do conde de Abrantes dõ Lopo d'Almeida: o qual a este tempo estaua em Coimbra com o Bispo della dõ Iorge seu irmão, & com palauras da confiança que delle tinha lhe entregou a frota. A qual estando prestes de todo, hum domingo ante de sua partida foi elRey ouuir missa à see (por a este tempo estar em Lisboa,) onde com grande solennidade, & palauras conformes ao acto lhe entregou a bandeira real. E espedido dali com os capitães & fidalgos da armada, foi leuado per todos os senhores, & nobreza da corte com grãde pōpa atẽ se embarcarẽ no caes da ribeira: a qual embarcação foi a maes solẽne q̃ tẽ entãdo neste Reyno se fez, não sendo de pessoa Real. Por q̃ assi pela nobreza de dom Francisco d'Almeida & fidalguia que com elle embarcara, como pelo cargo & dignidade de VisoRey (no modo q̃ a diante veremos) q̃ foi o primeiro titulo desta qualidãde q̃ nestes Reynos se deu: cõcorrerão assi da parte delle como dos q̃ o acõpanhauão todas as cousas em accrẽscetamẽto & louuor de honra sua naquella partida, que foi a vinte cinco de Março do anno de quinhẽtos & cinco, dia solẽne por cair nelle a festa de N. S. da En-

Da primeira Decada

da Encarnação. Em a qual frota alé da gente ordenada pera a nauegação das naos, irião a té mil & quinhentos homens de armas, todos gente limpa em que entrauão muitos fidalgos & moradores da casa d'elRey: os quaes hião ordenados pera ficar na India, & per regimento que elRey. então fez, erão obrigados seruir lâ tres annos cōtinuos. Esta limitação de tempo tinhão todas as capitānias & quaesquer outros cargos & officios: o qual termo de tempo ainda hoje se guarda. E o soldo q'ue então geralmēte se assentou aos homens de armas, erão oito cētos reaes por mes, & despois que chegassem a India tinhão mais quatrocentos de mantimento o tempo que estauão em terra: porq' quando andauão nas armadas comião á custa d'elRey. E alem deste soldo tinhão mais dous quintaes & meio de pimenta ao partido do meio em cada hum anno, a qual podião carregar em as naos q' viessem pera este Reyno que lhe podia importar cinco mil reaes: & a gēte do mar, capitães, alcaides mōres, feitores, escriuães, & todo outro official, a este respeito tinhão suas quintaladas segundo a qualidade de seu officio. E porque este foi o primeiro assento que elRey tomou no soldo que os homens auião de vencer naquellas partes, como cousa noua de passada fizemos esta declaração: posto que ao presente he tudo mudado, porq' o tempo accrescentou & diminuiu segūdo a despoisição delle. As quaes

velas desta frota erão per todas vinte & duas, das quaes doze hião pera logo no anno seguinte tornar com carga de especearia por serem de muito porte de que estes erão os capitães. Dom Francisco d'Almeida capitão mōr, Ruy Freire filho de Nuno Fernandez Freire, Fernão Soares filho de Gil de Carualho: Vasco Gomez de Abreu filho de Antão Gomez de Abreu, Bastião de Sousa filho de Ruy de Abreu de Eluas Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça, João da Noua, Antão Gonçalvez alcaide de Cezimbra, Diogo Correa filho de frey Payo Correa, Lopo de Deos capitão & piloto, João Serão. E os capitães q' lâ auião de ficar de armada erão dō Fernando Deça de Campo maior filho de dō Fernando Deça, Bermum Diaz hū fidalgo Castelhana, Lopo Sanchez, Gōçalo de Paiua, Lucas d'Affonseca, Lopo Chanoca, Iam Homē, Gōçalo Vaz de Bóes, Antão Vaz. E alem das velas em q' hião estes capitães estauão também outras seis prestes: & pelo q' a diante diremos ficaraõ de dezoito de Maio q' partirão em companhia de Pero da Nhaya, q' foi pera fazer a fortaleza de Cofala onde auia de ser capitão. Partida esta frota d'ante nosa Senhora de Bethlem, cō bom tempo q' lhe fez a seis de Abril chegou ao cabo Verde onde chamaõ o porto Dale, em o qual estaua fazendo resgate de escrauos hūa carauela deste Reyno: per meio da qual em quanto a frota fazia agoada foi auilado o Rey da terra, q' cō desejo de ver tão grande

grande cousa veo com suas molheres & filhos a se por em húa aldeia á vista da nossa frota. Dom Francisco sabendo a causa da sua vinda, o mandou visitar per Ioão da Noua em cuja cõpanhia forão algũas pessoas nobres com licença por verem o estado daquelle barbaro principe: aos quaes elle a seu modo fez muita honra mandandolhe matar algũas vacas que trouxerão pera seu refresco, & outras que inuiou ao capitão mór em retorno do que lhe leuou Ioão da Noua. E porque algũas das naos forão anchorar em húa angra pequena chamada Bezequiche que ficaua maes acima contra o cabo, & o tẽpo não lhe seruia pera virem ao lugar dõde estaua dõ Francisco: esteuerão hũas em hũa parte & outras fazẽdo suas agoadas te que o tempo ajuntou toda a frota. Dom Francisco porque algũas naos della não erão companheiras na vela, & fazião perder caminho ás outras, per conselho dos capitães & pilotos repartirão a frota em duas partes: hũa das naos veleiras tomou pera si, & outra deu a Bastião de Sousa capitão da nao Cõcepção dandolhe regimento do caminho que auia de fazer. Partido com esta ordenança daquelle porto a vinte cinco dias de Abril, ante que chegasse á linha obra de quarenta legoas a quatro de Maio, abriu a nao Bella capitão Pero Ferreira hũa agoa tão grossa, que não a podendo tomar nem vencer se foi ao fundo: em tẽpo que o capitão mór lhe mandou

acodir com todolos bateis, de maneira que alem da gente se saluou grão parte da fazenda que hia sobre cuberta, o que se repartio pelas outras naos. Tornando a seu caminho posto que não foi cõ grandes temporaes, os pilotos por segurar dobrarem o cabo, meteran-se em tanta altura contra o sul que em os nauios pequenos não podião os homens trabalhar com frio: & dali vierão descaindo metendose no quente, te que a dezoito de Iulho chegarão à terra que jaz entre as ilhas primeiras de Moçambique. E porqẽ em Quiloa & Mombaça tinha que fazer, espedio dali Gonçalo de Paiua & Bermum Diaz que fossem a Moçambique saber se ficarão ali algũas cartas da frota de Lopo Soares, & tamẽm se erão chegadas as naos da capitania de Bastião de Sousa, & duas que lhe fallecião de sua conserua: & sabido isto se fossẽ caminho de Quiloa onde os esperaua. Espedidos estes dous nauios a vinte dous & de Iulho dia da Magdalena surgio em Quiloa com oito velas qẽ o seguirão: onde logo foi visitado da parte d'el Rey per hum Mouro honrado per nome Cyde Mahamed, assi de palaura como cõ frueta da terra. Dom Francisco despois que o mandou contentar com hũa marlota de cores, & lhe deu os agradecimentos da visitaçãõ: mandou dizer a el Rey que se espantaua muito d'el na chegada daquella frota d'el Rey seu senhor que por honra d'elle & da sua cidade tiraua tanta artilheria, não responder

Da primeira Decada.

responder elle cõ algũ signal de cortesia, ao menos mandando aruorar hũa bandeira de suas armas que lhe foi dada pelo Almirãte em signal de paz. Cyde Mahamed confuso com o recado não ousou responder, somente que logo traria a resposta: a qual foi que dizia elRey que muito maes descontente estaua elle de hũ capitão d'elRey de Portugal que lhe tomou hũa nao que vinha de Cofala onde elle mandara aquella bandeira, do que elle podia estar pela não ter aruorada, & que esta fora a causa de o não ter feito. Dõ Francisco parecendolhe ser isto assi ficou mui descontente, & mandou a elle Ioão da Noua, assi pera concertar que se vissem ambos, como pera saber particularmẽte deste capitão de que se elRey queixaua: com o qual foi por lingoa hum Venezeano chamado Miser Bonadjuto de Albão, o qual trouxe a este Reyno Affonso de Albuquerque pelo achar em Cananor. E segũdo elle dizia, auia vinte dous annos q̃ se passara do Cairo áquellas partes em companhia de hum embaixador que ali estaua, sendo cõsul da senhoria de Veneza em Alexandria Miser Francisco Marcello: & quando veõ com Affonso de Albuquerque trouxe por molher hũa Iauha de q̃ tinha filhos, ao qual elRey por elle ser homem experto & que sabia as linguas & maes os negocios daquellas partes o mādou com dom Francisco com bom ordenado & seruia de lingoa. E a substancia do recado q̃ Ioão da Noua

leuou de que elle era interprete: foi ser graue cousa pera elle dom Francisco crer, que capitão d'elRey seu senhor auia de ter tão pouco acatamento a hũa bandeira sua: porque os Portugueses erãõ tão obedientes áquelle signal q̃ em o vêdo o adorauão quãto mais fazer o q̃ elle dizia. E porque ao presente se não podia fazer maes, lhe ordenasse como se vissem, porque tinha algũas cousas q̃ praticar com elle que comprião a seu bem & a seruico d'elRey seu senhor: & quanto o que tocava ao castigo daquelle capitão que dizia, reuesse por certo que sabida a verda de elRey seu senhor o mādaria muito bem castigar: & a sua nao lhe seria restituída com tudo o que leuaua. Partido Ioão da Noua, tornou com resposta que elRey era contente de se verem ao seguinte dia, & o modo seria vir elle capitão mór em seu batel defronte dos paços com algũs capitães & gente que elle escolhesse em acto pacifico por não causar temor nos da terra: & que elle tambem em habito de paz viria cõ algũs escolhidos de sua casa a se meter em hum zambuco diante das casas onde se ambos verião. Cõcertadas todas estas vistas, mandou o capitão mór que todos os capitães & algũs fidalgos em seus bateis viessem pela menhaã a bordo da sua nao, & o trajo fosse de paz com cautela que ao longo das tostes dos bateis viessem algũas lâças & tiros pera tirarem em modo de festa, & secretamente suas saias de malha, por que

que as cautelas que este Mouro tinha daua a entender não estar mui fiel. Ao dia seguinte entrando dom Francisco em hum batel de baixo de hum toldo de escarlata & seda com muitas bandeiras de sua deuifia: partio rodeado de bateis de toda aquella fidalguia com grande estrôdo de trombetas & de artilheria que ao tempo de sua partida começou a fuzilar per toda a frota. E em partindo da nao espedio a Ioão da Noua que leuasse recado a elRey como elle hia, o qual não chegou lá: porq̃ na praia achou hum recado d'elRey que tornasse dizer ao capitão mór que se deteuesse hum pouco porque os seus não erão ainda juntos. Tornando Ioão da Noua apressar elRey com outro recado, por auer pedaço que dom Francisco se detinha ja junto das casas, foi-lhe respondido que disesse ao capitão mór da parte d'elRey que lhe perdoasse dando algúas falsas desculpas: húa das quaes era que em se aleuantando pera vir a elle atrauessara hum gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquelle dia ambos não podrem fazer coufa que durauel fosse. E porque elle desejava que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoasse por então & que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando dom Francisco vio que todo seu apparato acabaua naquelle agouro d'elRey, sorrindose conuerteo o odio desta malicia d'elRey nestas palauras, dizendo aos capitães: senhores & amigos, a mim me parece que maes a-

gourado ha de achar quem taes recados manda o dia de amenhaã que o de hoje. Tornemonos embora & venhamos a visitallo com as naturaes louçainhas & q̃ melhor estão aos Portugueses que estas cores que trazemos: porq̃ como sabeis, Mouros não ao nosso ouro mas ao nosso ferro sempre fizerão maior honra. Ao que Ioão da Noua respondeo, pareceme senhor que esse ha de ser o fim de nossos concertos com este Mouro, porque Mahamed Enconij nosso grande amigo se veo a mim por me fallar como homem meu conhecido, & não ousou de se apartar comigo por trazerem os Mouros olho nelle, fomentem em se espedindo meo furtado disse: dissei ao senhor capitão mór que não se engane com elRey, porque não se ha de ver com elle, & que se lembre de mi. Dom Francisco entendendo a tenção d'elRey polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a Ioão da Noua que tornasse à praia & disesse aos Mouros que lhe derão o recado d'elRey, que lhe fossem dizer da sua parte q̃ elle se tornaua pera as naos, & ao outro dia pela menhaã se auia de ver com elle: & quando não fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro ás suas casas, se ouuesse por trabalho de o vir esperar ao mar. Dado este recado tornou-se Ioão da Noua sem esperar resposta por lho mandar dom Francisco, o qual assi como hia com todos os capitães se foi à sua nao onde teue com elles conselho sobre
V aquelle

Da primeira Decada

aquelle feito. Resumindo não somente o que passara per ante elles, mas ainda quanto aquelle barbaro tinha feito a Pedraluarez & a Ioão da Noua que era presente: tudo como homem cauteloso & q̃ no seu peito estaua maior malicia do que era a fé de suas palauras. E maes que despois que o Almirante dō Vasco da Gama per ali passou, nūqua maes quizera pagar as pareas que deuia, posto q̃ elle disesse serem maes em modo de resgate de sua pessoa por o Almirante o reter no batel onde se vio cō elle que pareas de propria vontade: & que ser elle cioso de sua pessoa cousa era natural dos homẽs; mas isto auia de ser per modo maes honesto & não tão publico desprezo da magestade daquella armada d'elRey seu senhor. Do qual trazia mandado que se determinasse em os negocios q̃ teuesse com os principes daquellas partes, em paz ou em guerra descuberta, trabalhando maes na primeira que na segunda, & esta lhe encomendaua por precepto, & a guerra por necessidade, & q̃ em nenhũa maneira se partisse dali sem tomar algũa conclusã com elle pera fazer hũa fortaleza por importar muito a nauegação da India, & segurança daquella costa. Acabando dō Francisco de prepor estas & outras razões todos cōcorrerão neste voto, q̃ ao seguinte dia saíssem em terra com mão armada: porque esta era a q̃ auia de pôr as leis áquelle Mouro & não a cortezia q̃ com elle queria vzar. Assentada esta saida

em terra ordenou logo dō Francisco q̃ a gēte se faria em dous corpos, elle iria cōmetter a força da cidade em hũ, & seu filho dō Lourenço cō outro as casas d'elRey q̃ estauão no cabo della, repartindo logo quaes capitães auião de ser cō quada hum delles, & o tēpo da saida das naos seria ante menhaã quãdo elle madaresse tanger hũa trôbeta. E porq̃ nosso senhor lhedeu victoria cō q̃ conueco fazer aqui hũa fortaleza q̃ elRey madaua, & nosso costume em toda esta historia será descreuer sempre o sitio da terra onde fundaremos algũa, & daremos as causas disso: pois esta he a primeira de pedra & cal q̃ nestas partes fundamos, primeiro q̃ entre-mos ao cōbate da cidade conue dar-mos hũa vniuersal descripção desta parte de Africa, pois te ora o não temos feito, principalmente desta costa & sitio da cidade.

CAPITVLO. III.

Em q̃ se descreue a parte da costa de Africa em q̃ esta situada a cidade Quiloa: a qual terra os Arabios propriamente chamão Zāguebar & Ptholomcu Ethiopia sobre Egypto.



EM A PARTE DA terra de Africa sobre a Ethiopia o que Ptholomeu chama interior onde está a região Agilymba, que he a maes austral terra de q̃ elle teue noticia, & onde faz a sua meridional cōputação:

putação: jaz outra terra que em seu tempo não era nota, & ao presente mui sabido o marítimo della, depois que descobrimos a India per este nosso mar oceano. O principio da qual, começando na Orietal parte della he o Prasso promontorio, q̃ elle Ptholomeu sitou em quiaze graos contra o sul & em tantos está per nós verificado: ao qual os naturaes da terra chamão Moçambique, onde ora temos hũa fortaleza que serue de escala das nossas naos nesta naugação da India. E o fim occidental desta terra a Ptholomeu incognita, acaba em altura de cinco graos da parte do sul que se comunica cō os Ethiopias a que elle chama Hesperids per nome cōmum, q̃ são os poucos Pangelungos subditos ao nosso Rey de Congo: entre os quaes dous termos Oriental & Occidental, fica o grande & illustre cabo de Boa Esperança tantos mil annos não conhecido do mundo: & como esta de que tractamos he grande & os barbaros que nella habitão são muitos differentes em lingua, não ha entre elles nome proprio della. Somente os Arabios & Parsios como gente que tem policia de letras & são vizinhos della em suas escripturas lhe chamão Zanguebar, & aos moradores della Zanguij: & per outro nome commum tambem chamão Cafres, q̃ quer dizer gente sem lei, nome q̃ elles dão a todo gentio idolatra, o qual nome de Cafres he ja acerca de nós mui recebido polos muitos escauos

que temos desta gente. E porque em a nossa Geographia particularmēte fazemos relação desta terra Zaguebar, aqui como depassada daremos algũa noticia della, por as causas q̃ no precedente capitulo apontamos. E começando no promōtorio Aromata a que ora chamamos cabo de Guardafu q̃ he a maes oriental parte de toda Africa situada per Ptholomeu em cinco graos & per nós em doze) ate Moçambique q̃ serão per costa obra de quinhētas & cinquenta legoas: faz esta terra hũa maneira de enseada não tão curua & penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa, mas quasi â feição de hũa costa de osso de animal quadrupē. E o segundo curso marítimo q̃ elle não soube, o qual começa no cabo de Moçambique, & acaba em o das correntes que serã per costa ate cento & setēta legoas: fica ella hum pouco maes encuruada com hũ anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vão de cá do ponente. Do qual cabo vindo pera o de Boa Esperança, em que auerã per costa trezentas & quarenta legoas, vae a terra fazendo hum lombo, de maneira q̃ fica o cabo das correntes em vinte quatro graos, da banda do sul, & o de Boa Esperança em trinta & quatro & meio: & deste illustre cabo, te a terra dos Pangelungos do Reyno de Congo, vaille a costa encolhēdo & bojando però que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao norte. A figura da ponta deste grãde

Da primeira Decada.

Cabo de Boa Esperança se aparta do corpo da outra terra como que a es-
cacharão do cabo das agulhas, que
dista d'elle contra o Oriente per es-
paço de vinte & cinco legoas: da
maneira que podemos apartar o de-
do polegar da mão esquerda, dos ou-
tros dedos della virando a palma pe-
ra baixo. E per este modo fica elle
apartado contra o ponente do gran-
de corpo da outra terra & rôbo em
sua ponta a semelhança do dedo: &
quasi na junta que he no meio d'elle
estã hũa terra soberba sobre a outra
que no cima faz hũa planura de ter-
ra rasa graciosa em vista, & fresca cõ
mentrastos & outras heruas de Hes-
panha, a qual os nossos chamão a
mesa do cabo. E olhando della con-
tra o ponente fica hũa angra per el-
les chamada da Concepção, & no
espaço q se mete entre elle & a ou-
tra terra que jaz pera Oriente q vae
fazer o cabo das agulhas: estã hũa
angra mui estreita a que maes pro-
priamente podemos chamar Furna,
assí penetrante pela terra cortando
direita ao longo do cabo, q do rosto
delle te o fim della auera dez legoas.
No seo da qual furna onde ellas a-
cabão se levanta hũa serrania de vi-
ua pedra com grandes & asperos
picos q pedem às nuuês com sua al-
tura: & por causa delles os nossos
chamão áquelle lugar os Picos fra-
gôfos, pelo pé dos quaes rompe cõ
muita furia hum rio de grandíssima
agoa que nasce no interior daquelle
sertão, de que ao presẽte não temos
noticia. E tornando â particular des-

cripção da terra Zanguebar que faz
a nosso proposito por razão dos fei-
tos que na sua costa os nossos fize-
rão, esta comẽça em hum dos maes
notauẽis rios que da terra de Africa
vertem no grande Oceano contra
o meio dia: ao qual Ptholomeu cha-
ma Rpto, posto que a sua gradua-
ção he mui differẽte do que ora sa-
bemos. Ca elle o poẽ em seis graos
de largura da parte do sul, & nós
em noue da parte do norte, o qual
nace em a terta do Rey dos Abexijs
a que chamamos Preste Ioão, em
as ferras a que elles chamão Graro,
& ao rio Obij, & onde sae ao mar
Quilmance pelos Mouros que o vi-
zinhão: por causa de hũa pouoação
assí chamada que estã em hũa das
principaes bocas d'elle jũto do Rey-
no de Melinde. Deste rio indo con-
tra o cabo de Gradafu, & daqui vol-
tando te as portas do estreito & del-
las lançando hũa linha às fontes del-
le, fica hũa terra a que os Arabios
propriamente chamão Ajan: a qual
quasi toda he pouoada delles posto
que em muita parte contra o meio
dia no interior da terra habitem ne-
gros idolatras. E das correntes deste
Quilmance contra o ponente te o
cabo das correntes, que os Mouros
daquelle cõsta nauegão, toda aquel-
la terra & â maes occidental cõtra o
cabo de Boa Esperança (como disse-
mos) os Arabios & Parseos q a vizi-
nhão lhe chamão Zãguebar, & aos
moradores Zanguij. Toda esta co-
sta comẽçando do rio Quilmance
te o cabo das correntes geralmente
he baixa

he baixa alagadiça & mui cuberta de hum aruoredo parrado a maneira de balsas que dão pouca seruentia por baixo. E assi cõ a espessura delle como cõ os rios & esteiros que a retalhão em ilhas & restingas que occupão o maritimo della, faz ser mui doentia: de maneira q̃ podemos dizer ser outro Guiné em ares corruptos & todalas outras cousas que dá & gera. Porpue a gente he negra de cabello retorcido idolatra & tão crête em agouros & feitiços que no maior feruor de qualquer negocio desistem delle se lhe algũa cousa en tolha. Os animaes, aues, fructas, & sementes, tudo responde á barbaria da gente em serem feras & agrestes: posto que de Magadaxo contra o cabo Gradafu ainda q̃ seja de maes criação de gado por ser de poucos mantimentos & proue delle, desta se mantem Geralmente os Mouros que habitão o maritimo & assi os das ilhas adjacentes a ella: todo o mantimento q̃ comẽ, o agricultado fazem â enxada, & o maes he fruta agreste, & carne mōtes, immūdias leite de algũa criação q̃ tem: principalmente os Mouros a que elles chamão Baduijs que andão no interior da terra & tem algũa cōmunicação com os Cafres, que acerca dos q̃ habitão as cidades & pouoações politicas são auidos por barbaros. E parece que a natureza prouida em todalas cousas não quer desamparar algũa parte da terra em tanta maneira, que nella não aja algum fructo estimado na opinião dos homens:

porq̃ naquella aspera & esterile terra pera habitação de gente politica, produzio o maes precioso de todos metaes, & logo lhe deu pouo paciente daquella aspereza & dado a busca delle: & a nōs cobiça pera per tantos perigos de mar & da terra, os iremos conuidar com nossas obras mechanicas, pera suprirẽ suas necessidades, a troco deste ouro tão conquistado. ao cheiro do qual (por a terra de Arabia ser a elles mui vizinha) os primeiros pouos estrangeiros q̃ a esta terra Zanguebar vierão habitar forão de hũa gente dos Arabios desterrada, despois que receberam â secta de Mahamed. A qual (segundo soubemos) per hũa chronica dos Reys de Quiloa de q̃ adiante fazemos menção, elles lhe chamão Emozaydij: & a causa deste desterro foi por seguirem a doctrina de hum Mouro chamado Zaide, q̃ foi neto de Hocem filho de Ale o sobrinho de Mahamed, casado com sua filha Axa. O qual Zaide teue algũas opiniões contra o seu Alcorão, & a todos os que seguirão a sua doctrina os Mouros lhe chamarão Emozaidij, que quer dizer subditos de Zaide, & os tem por hereticos: & però que estes forão os primeiros q̃ de fora vierão habitar aquella terra, não fundarão notauéis pouoações, somete se recolherão em partes onde podessem viuer seguros dos Cafres. E desta sua entrada como hũa peste lenta, forão laurando ao longo da costa, tomando nouas pouoações te que ali vierão ter tres

Da primeira Decada

naos com grão numero de Arabios em companhia de sete irmãos: os quaes erão de hũa cabilda vizinha a cidade Laçah q̃ estâ obra de quorêta legoas da ilha Baharem q̃ estâ dêtro no mar Persico mui pegada â terra de Arabia no interior delle. A causa da vinda delles foi serem mui perseguidos do Rey de Laçah, & a primeira pouoação q̃ fizerão nesta terra de Ajan foi a cidade Magadaxô. & despois Braua q̃ ainda hoje se rege por doze cabeceiras a maneira de republica, as quaes procedem destes irmãos. E veo preualecer esta cidade Magadaxô em tanto poder & estado, que despois se fez senhora & cabeça de todos Mouros desta costa: porem como os primeiros q̃ vierão a ella chamados Emozaidij tinham diferentes opiniões dos Arabios acerca de sua secta, não se quizerão sobmeter a elles & recolheran se dentro pello sertão ajuntandose com os Cafres per casamentos & costumes, de maneira que ficarão mysticos em todas as cousas. Estes são aquelles a que os Mouros que viuê ao longo do mar chamão Baduijs: nome comũ como ca entre nos chamamos Alarues a gente campestre. A primeira nação de gête estrangeira que per via de nauegação teue o commercio da Mina de Cofala foi desta cidade Magadaxô, não q̃ elles fossem descobrir esta costa: mas per acerto de hũa nao daquella cidade que com temporal & força das correntes ali veo ter. E posto que ao diante teuerão mais noticia de toda

a terra vizinha daquelle resgate, nunca ousarão passar ao cabo das correntes: porque como a ilha de são Lourenço que jaz ao sul desta costa Zanguebar, corre com seu comprimento quasi ao lôgo della per espaço de dozentas legoas, & no meio da parte de dentro lança de si hum cotouello que responde ao outro q̃ faz o cabo de Moçambique, os quaes parece que querem fechar aquella passagem que serà de largura obra de sesenta legoas occupadas com ilhas restingas & baixos: fica este transito em respeito do outro mar que jaz entre estas duas terras, tão apertado & estreito cõ seus canaes, que em seu modo lhe podemos chamar outro Sylla & Caribdis. Ca são aqui as correntes tão grandes que em breue apanhão hũa nao & sem véto & sem vela a leuão a parte em que corre os pirigos de q̃ os nossos naueganres são boa testemunha. Da qual causa chamarão cabo das correntes àquella ponta que faz a terra firme opposta ao fim occidental da ilha são Lourenço: porque neste termo se espeden as aguas mui furiosas, & correm mui liures per largo campo de mar, como quem sac do carcere de antre estas duas terras. De maneira que não somente achão os mareantes nesta passagem differença no curso das aguas, mas inda novos tempos de monção pera a parte de leuante, & ponente: ca todos os ventos se apanhão no estreito dentre estas duas terras. E como os Mouros desta

desta costa Zanguebar nauegação em naos & zambucos coseitos com cairo, sem serem pregadiças ao modo das nossas, pera poderem sofrer o impeto dos mares frios da terra do cabo de Boa Esperança, & isto ainda com monções & temporaes feitos, & maes tem ja experiencia em algũas naos perdidas que esgararão contra esta parte do grande Oceano Occidental: não ousarão cometer este descubrimẽto da terra que jaz ao ponẽte do cabo das correntes, posto q̃ muito o desejassem como elles confessão, principalmẽte os da cidade Quiloa que foi a maior descobridora de todas as cidades daquella costa. Porque della se pououu grande parte da terra firme & das ilhas adjacentes, & algũs portos da ilha são Lourenço: por ella estar situada quasi no meio desta costa, ante a cidade Magadaxó & o cabo das correntes. De maneira q̃ abaixo & acima não lhe ficou coufa por correr, tẽ se fazer senhora de Mombaça Melinde & das ilhas de Pemba Zanzibar Momfia Comoro, & d'outras muitas pouoações que sairão deila pella potencia & riqueza que teue despois que se fez senhora da mina de Cofala: tendo quasi tudo perdido ao tẽpo que nos descobrimos a India, com deuisoões q̃ ouue per morte d'algũs Reys della de que adiante faremos menção. O sitio desta cidade Quiloa he em hũa terra aqual ainda que seja da costa da terra firme Zanguebar, o mar a foi torneando cõ hũ estreito, q̃ a fez

ficar em ilha. Ella em si, he mui fertil de palmeiras cõ todas as arvores de espinho & ortaligas q̃ temos em Hespanha: & algũa criação de gado grande & meudo, cõ muitas galinhas, pombas, rolas & outro genero de aues estranhas a nõs. O geral mantimento, he milho, arroz & outras semẽtes de raiz agricultadas: cõ muitas fructas a grestes de q̃ agente pobre se mantem. As agoas della são de poços & não mui fadias por a terra ser alagadiça, & acidade estar situada ao longo da ribeira que faz o esteiro, na frõtaria da qual elle se espraizou em maneira de baya. A maior parte das casas são de pedra & cal cõ seus eirados per cima, & nas costas quintaes plãtados de arvores de espinho & palmeiras: assi pera fresquidão & deleitação da vista, como pera vso do fructo que dão. E de quão largos estes quitaes são tão estreitas as ruas, por assi acustumarem os Mouros por se melhor defender, ca tẽ algũas tão estreitas por cima que dos eirados podem saltar de hum em outro. A hũa parte da qual cidade tinha elRey suas casas feitas a maneira de fortaleza, com torres cubelos & todo outro modo de defensão com porta pera seruentia do mar, que vinha dar em hum caes, & outra grande â ilhargada da fortaleza que fazia rosto contra a cidade, pera seruentia della: diante da qual se fazia hum grão terreiro onde estaua a varação de naos & no rosto della era o pouso q̃ as nossas tinham tomado. Das quaes assi por

Da primeira Decada

apolicia das casas eirados & alcornoques, como com as palmeiras & arvoredos dos quintaes, parecia a cidade mui fermosa: dando aos nossos grande desejo de sair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da terra firme.

CAPITULO. V.

Como dō Frãcisco de Almeida saio em terra & tomou a cidade de Quiloa, fugindo el Rey pera a terra firme.

DO M Francisco como tinha assentado q̃ auia de sair em terra ao seguinte dia, que era vespóra de Santiago: ante menhaã feito o signal da trombeta que todos esperauão, quada hũ em seu batel com a gente que pode leuar se veio a bordo da nao capitania. Onde sendo juntos o vigairo dos clerigos lhe fez hũa confissão geral & a absoluição plenaria pela bulla concedida aos q̃ perecessem naquelle acto da fee. A qual acabada & entregue a bandeira da cruz de Christo a hum caualleiro chamado Pero Cam que seruia de Alferes: encaminhou esta frota de bateis cō grande estrôdo asy da artilleria das naos como das trombetas que leuauão. O primeiro dos quaes que tomou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auião de sair, foi o de dom Francisco, on-

de todos os capitães acodirão & se fez em corpo em hũ teso em quanto os bateis tornauão por outro golpe de gente: sem neste tempo sair da cidade cousa que os fizesse aluoroçar, q̃ lhe daua suspeita, não quererem sair os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderião melhor ajudar. Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cōmetter a cidade: deu dom Francisco a seu filho duzentos homens, & elle ficou com o corpo da maes gente que serião trezentos. Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia às cascas d'el Rey que estauão no cabo da cidade: & como lá fosse que lhe fizesse hũ signal com hũa espingarda a que elle responderia pera q̃ jutamente cōmettessem. Chegado dō Lourenço onde fez este signal, moueo seu pae de rosto contra o meio da cidade: dando Santiago & as trôbetas com tão aluoroço de todos, que lhe era trabalho entreter a gente, sendo ja o sol sobre a terra sem os Mouros teentão apparecerem. Però despois q̃ dom Francisco cōmeçou entrar pelas ruas, como erão estreitas & as casas altas, asy diante do rostro como per cima pela cabeça, dos eirados chouião tantas pedras & setas q̃ defatinauão os nossos & recebião grão dano, por irẽ mui apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproueitar dos imigos. E dado que aos de baixo começarão leuar diante si a bote de lança, & os espingardeiros & bêsteiros despejauão

uão as janelas dos outros de que recebião damno: toda via era tanto o que lhe fazião dos eirados que conueo aos nossos entrarem pelas casas & subirem acima onde os Mouros estauão. E como os eirados erão continuos hūs aos outros, & tão estreitas as ruas q̃ quasi se podia saltar de hũa a outra parte, ficaua per cima delles lugar maes despejado pera os nossos andarem: que deu causa a q̃ sobissem muitos a despejar os Mouros q̃ com pedras & cantos empediã a passagem per baixo. Finalmente com morte de algũs delles o caminho que dō Francisco leuaua foi despejado, & elle pode com menos perigo chegar onde dō Lourenço estaua que era á porta das casas d'el-Rey em hũ escápado: o qual lugar elle tomou com assas trabalho ante que seu pae chegasse a elle. Porque como o lugar era largo & el-Rey tinha consigo a frol da gente, sairão a elle obra de trezentos homens que o seruião de muita frechada & pedrada: & ainda que esta chuiua lhe fazia perder a vista por ser mui baixa & não poderem maes fazer que escudar-se, toda via apertarão tanto com os Mouros que os fizeram recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era grosso & não podia caber per hũ postigo que entrauão, & os nossos apertauão muito aquelle lugar, começarão de se meter per becos & traueßas: os quaes fugindo este perigo forão dar nas mãos da outra gente que vinha com dom Francisco. A este tempo

dō Aluaro de Noronha que hia em companhia de dom Lourêço, com a gēte que leuaua pera a fortaleza de Cochij de que auia de ser capitão, apartouse pera onde estaua hũa porta per que entrauão a fortaleza: & estãdo em pressa de a querer arrombar, appareceo em cima de hũa torre hum Mouro bradando que estiuessẽ quedos, apresentãdo a bandeira que el-Rey dizia ser-lhe tomada pelo nosso capitão com a nao que vinha de Cofala. Quando os nossos virão aquelle signal a que sempre obedecerão, leixando o cõbate todos em alta voz como se virão seu Rey começaram dizer Portugal, Portugal, Portugal. Chegado dom Francisco a esta voz commum de tantas vozes, vendo a bandeira sobre a torre em signal de obediencia & acatamento tirou o capacete estando quedo: & mandou que cesesse a obra te saber o que queria. As palauras do qual Mouro forão, q̃ dizia el-Rey q̃ elle se vinha meter em mãos delle capitão mór obediente & pacifico como vassallo d'el-Rey de Portugal: que lhe pedia muito mandasse cessar o combate, porque elle se vinha logo a baixo. Dom Francisco parendolhe que o temor trazia este Mouro à obediencia, mandou sobre estar a obra: em o qual tẽpo o Mouro q̃ estaua na torre não fazia senão bradar & bracejar pera dentro do muro como que chamaua alguẽ, & isto com hũa efficacia q̃ enganou a todos: porq̃ sobre este bracejar pos a bãdeira encostada a hũa ameça mostrando

Da primeira Decada

strado q̃ hia chamar elRey, mas elle não tornou maes. A causa da vinda deste Mouro foi querer entreter per este artificio os nossos em quáto se elRey recolheo per outra q̃ hia cōtra hūs palmares, onde elle tinha posto suas molheres & fazēda pera dali se passar á terra firme em hūs barcos q̃ lá tinha prestes: porq̃ quebrada a porta da fortaleza forão os nossos dar na outra per onde elRey saio, q̃ leixou assas de rastros d'alguas cousas q̃ cairão cō pressa dos q̃ fugião em sua cōpanhia. O qual rastro dō Francisco não quis q̃ a gente seguisse, porq̃ hia dar em hū palmar mui basto, onde podião receber algū dāno sem o poderem fazer aos inimigos: o q̃ agēte mal soffreo ca hião cō aquelle feruor & desejo de tomar hūa ceuadura na cōpanhia q̃ elRey leuaua. Porē porque não ficasse somente com o trabalho & honra da entrada daquella cidade, mādou dō Francisco aos capitães q̃ quada hum com sua gēte a fosse esbulhar: encomendando a todos a pessoa, casas & fazenda de Mahamed Anconij, & mandou a Ioão da Noua q̃ se fosse a sua casa ao defender não se desmādasle alguē com elle. Partidos algūs capitães a esta obra, mādou nas costas delles seu filho dō Lourenço cō hum corpo de gēte nobre temēdo algū desastre pelos desmāchos q̃ se fazem no tempo de saquear. o qual quando chegou á cidade andaua ja a gente cōmū tão engodada na prea q̃ teue assaz trabalho em a fazer recolher. Finalmente acabado aquelle

primeiro impeto da entrada destes capitães & tornados onde dō Francisco estaua: mandou elle a Ioão da Noua q̃ lhe trouxesse Mahamed Anconij. Do qual despois q̃ veô ante elle & soube como elRey era passado à terra firme, & assi outras cousas de q̃ dō Francisco quis tomar informação d'elle, o espedio mandado a Ioão da Noua q̃ o tornasse a sua casa: & elle começou dar ordem pera se recolher toda a gēte ao pé de hūa torre ante hūa cruz q̃ os sacerdotes ali tinhão aruorado em signal de triumpho da fê. No qual lugar armou muitos caualeiros porq̃ ainda q̃ nōso Senhor deu aq̃lla cidade sem morte d'algū dos nossos: muitos das pedras & frechas ficarão cō signal do trabalho q̃ teuerão, á custa de muitos Mouros q̃ forão mortos. Acabado este acto de hōra (q̃ he o primeiro galardão da guerra) pola gēte andar ja mui cāçada sem terē comido não entendeo dō Francisco em maes q̃ recolherse á porta da fortaleza onde fez sua estancia com as costas no muro: & ás outras estancias encomendou a seu filho & aos capitães segundo a necessidade que auia.

CAPITULO. V.

¶ Como a cidade Quiloa se fūdou & os Reys que teue te ser tomada per nōs: & como dō Francisco de Almeida nouamente fez Rey della a Mahamed Anconij.

DOM Francisco de Almei
da por ser cōmendador
da ordem de Santiago,
ao dia seguinte q̃ era de
ste Apostolo não entēdeo em maes
q̃ solēnizar sua festa: porq̃ alem de
elle por razão de ser caualleiro da
sua milicia particularmente lho de-
uer, toda Hespanha lhe he nesta o-
brigaçāo por ser patrāo della, & cō
seu appellido entrar em todas as bata-
lhas contra Mouros. E propria &
principalmēte a gente Portugues se
pode gloriar da causa de suas cōqui-
stas pois sãō contra infieis: no adju-
rio das quaes tem tal capitāo geral
q̃ os ajuda com legiões celestes. no
exalçamento da fé, como muitas ve-
zes no meio das azes pera terror dos
imigos per elles mesmos foi visto. E
o q̃ daua maior contētamēto & de-
uiaçāo aos nossos em quanto estiue-
rão á missa & pregaçāo: era verē ser
lhe esta victoria concedida em hũa
cidade remota & çafara da jurisdic-
çāo catholica da Igreja, & subdita às
idolatrias dos Cafres & blasfemias
dos Mouros. E porq̃ não somēte pe-
ra proseguimēto desta historia mas
ainda pera criaçāo do Rey q̃ dō Frā-
cisco de Almeida nella nouamente
criou, conuēu sabermos a fundaçāo
desta cidade & os Reys q̃ nella fo-
rão te este q̃ era tyranno chamado
Mir Habraemo q̃ a desemprou: tra-
etaremos hũ pouco desta materia.
Segūdo aprehēdemos per hũa chro-
nica dos Reys desta cidade, auendo
pouco maes de setēta annos q̃ as ci-
dades Magadaxo & Batua erāo edifi-

çadas q̃ como atras vimos forāo as
primeiras nesta costa: quasi nos an-
nos quatroçētos da era de Mahamed
reynaua em a cidade Xiraz q̃ he na
Persia hũ Rey Mouro chamado Sol-
tā Hocen. Per morte do qual ficarāo
sete filhos, hũ delles chamado Ale
era pouco estimado entre os irmãos:
por seu pae o auer em hũa sua escla-
ua da casta dos Abexijs, & elles terē
māe nobre da linhagē dos principes
da Persia. O qual como era homē q̃
quāto lhe fallecia no fauor da linha-
gē, tanto supria com pessoa & pru-
dēcia: por fugir os despresos & mau
tractamento dos irmãos emprehen-
deo ir buscar noua pouoaçāo, quasi
chamado pera melhor fortuna da q̃
tinha entre os seus. E por ser ja casa-
do recolhēdo sua mulher filhos fa-
milia, & algũa gēte q̃ o seguio nesta
empreza: embarcou em duas naos
na ilha de Ormuz, & com a fania
do ouro q̃ auia nesta costa Zangue-
bar ueo ter a ella. Chegado às pouoa-
çōes de Magadaxo & Braua, assi por
elle ser da linhagē dos Persios q̃ acer-
ca da secta de Mahamed differem
dos Arabios (segundo a diante vere-
mos,) como porq̃ sua tençāo era fū-
dar propria pouoaçāo onde fosse se-
nhor & não subdito de alguē: cor-
reo a costa maes a diante te que ueo
ter áquelle porto de Quiloa. E ven-
do a desposiçāo & sitio da terra ser
torneada de agoa em que podia
viuer seguro dos insultos dos Cafres
& que era pouuada delles a troco
de panos lha comprou, & per as ra-
zões que lhe deu se passarāo á terra
firme.

Dã primeira Decada

firme. Na qual despois que foi despejada delles começou de se fortalecer, não somente contra elles se reinassem algũa malicia, mas ainda cõtra algũas pouoações dos Mouros que tinha por vizinhos: assi como hũs q̃ habitauão as ilhas a. que chamão Songo & Xanga, os quaes senhoreauão te Mompana que era de Quiloa obra de vinte legoas. Porẽ como elle era homem prudente & de grande espirito, em breue tempo se fortaleceo de maneira que ficou hũa nobre pouoação a que pos o nome que ora tem: & de si começou de senhorear os vizinhos atẽ mandar hum seu filho bem moço senhorear as ilhas de Monfia & outras daq̃lla comarca, da geração do qual os que o succederão se intitularão por Reys como elle tambẽ fez. Per morte do qual lhe succedeo seu filho Ale Bumale, que reinou quarenta annos: & por não ter filhos herdou Quiloa Ale Busoloquete seu sobrinho, filho do irmão que tinha em Mõfia: que não durou no estado maes que quatro annos & meio. Ao qual succedeo Daut seu filho q̃ foi lançado de Quiloa aos quatro annos de seu reinado, per Matata Mandelima que era Rey de Xanga seu imigo: & Daut se foi pera Mõfia onde morreo. E este Matata leixou em Quiloa hum seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer q̃ aos dous annos os Parsecos de Quiloa o lançarão fõra & levantarão por Rey a Hocen Soleiman sobrinho de Daut ja defunto: que reynou dezaes an-

nos. Ao qual succedeo Ale Bem Daut seu sobrinho q̃ reynou sesenta annos, & succedeolhe hum seu neto chamado do seu nome: contra quẽ se levantou o pouo por ser mao homem & o meterão viuo em hũ poço auendo seis annos que reynaua, levantado por Rey a seu irmão Hacem Bẽ Daut q̃ reynou vinte quatro annos, & apos elle reynou dous annos Soleiman. q̃ era da linhagem dos Reys, ao qual o pouo cortou a cabeça por ser mui mao Rey. E em seu lugar levantarão a Daut seu filho q̃ mãdarão vir de C, ofala donde veio mui rico q̃ reynou quarenta annos, laixando seu filho Soleiman Hacem, q̃ conquistou muita parte daquella costa: & por auer a benção de seu pae se fez senhor do resgate de C, ofala & das ilhas de Pemba, Momfia, Zẽzibar, & de muita parte da costa da terra firme. O qual alẽ de ser conquistador em nobreceo a cidade de Quiloa, fazendo nella fortaleza de pedra & cal, & cõ muros, torres & casas nobres: porq̃ te o seu tempo quasi toda a pouoação da cidade era de madeira, & todas estas cousas fez em espaço de dezoito annos q̃ reynou. A quẽ succedco seu filho Daut q̃ durou dous annos, & tras elle veio Talut seu irmão q̃ viueo hũ: & por sua morte reynou Hocẽ outro irmão vinte & cinco annos. E por não ter filhos succedeolhe outro seu irmão q̃ viueo dez annos: & este derradeiro irmão chamado Hale Bonij foi o maes bẽ afortunado de sua linhagẽ, porq̃ tudo o que cõmetteo acabou, & succe-

& succedeolhe Bone Soleiman seu sobrinho que reynou quarenta annos. E apos elle reynou quatorze Ale Daut, ao qual succedeo Hacen seu neto que reynou dezoito annos que foi mui excellente caualleiro: & per sua morte ficou no reyno seu filho Soleiman que foi morto em saindo da misqrita per traicão, auendo quatorze annos q̃ reynaua. Per morte do qual reynou dous annos seu filho Daut, & a pos este reynou vinte quatro Hacen seu irmão: & por não ter filhos tornou a reynar Daut Rey passado, porque os dous annos que reynou era em ausencia de Hacen por ser ido a Mecha, & em vindo, este Daut lhe alargou o reyno por lhe pertencer. Desta segunda vez reynou este Daut vinte quatro annos, ao qual succedeo seu filho Soleiman q̃ reynou vinte dias samente, por lhe tomar Hacen seu tio o reyno, o qual reynou seis annos & meio: & por não ter filhos succedeolhe Taluf seu sobrinho irmão de Soleiman passado o qual reynou hum anno, & outro seu irmão chamado tambem Soleiman reynou dous ános & quatro meses, no qual tempo foi tirado do Reyno per outro Soleiman seu tio q̃ reynou vinte quatro annos & quatro meses & vinte dias. E a este succedeo seu filho Hacen que reynou vinte quatro, & tras elle veo seu irmão Mahamed Ladil que reynou noue, & Soleiman seu filho que o herdou vinte dous. E por este não ter filhos reynou Ismael Bem Hacem seu tio

quatorze annos, per morte do qual se leuantou per Rey o governador do Reyno, q̃ não esteue no estado maes q̃ hum anno, porque o pouo leuantou por Rey o governador do Reyno: o qual não esteue no estado maes que hum anno por tornarem por Rey a Mamud homem pobre por ser da linhagem dos Reys, que não durou naquelle estado maes q̃ hum anno por sua pobreza. E foi leuantado por Rey Hací filho d'el-Rey Ismael ja passado, q̃ reynou dez annos, & seu filho Cayde outros dez: & per sua morte se quis leuantar cō o Reyno o governador d'elle, & duron neste poder hū anno. No qual tempo fez governador a hū seu irmão per nome Mamude q̃ tinha tres filhos: dos quaes sobrinhos temendose este tyranno por serem homems pera muito mandou os de Quíloa q̃ fossem governar as terras subditas a ella, & aconteeo a sorte de C,ofala a hum chamado Içuf do qual despois faremos larga menção, porq̃ este era senhor daquella terra ao tempo que Pero d'Anhaya ali foi fazer hūa fortaleza como logo veremos. E em lugar deste tirão leuātou o pouo por Rey Habedala irmão d'el-Rey Cayde ja passado, que durou no Reyno hū anno & meio, & seu irmão Ale outro tato. E per sua morte o governador do Reyno forçofamēte aleuātou por Rey a hū Hací filho do governador passado, q̃ se aleuātara cō o Reyno, a fim de elle mesmo gouernador ser maes obfulto cō este ser posto da sua mão.

Poreni

Da primeira Decada

Porem o pouo o não cōsentio porque logo levantou por Rey hum da linhagem real chamado Xumbo, q̃ viuco naquelle estado hū anno somente: & tornarão aleuantar o passado que aos cinco annos foi disposto, em cujo lugar aleuantarão Habraemo filho de Soltão Mamude ja defunto que aos dous annos tambem foi disposto, & leuantarão a hum seu sobrinho per nome Alfudail que durou mui pouco. E o seu governador chamado Mir Habraemo não quis fazer Rey & teue o Reyno em seu poder com tenção de ficar naquelle estado por filho d'el Rey Soleimão ja defunto & primo com irmão deste Alfudail: o qual não leixou maes que hū filho de hūa escrava, de que ao diante faremos menção porque despois veo a ser Rey desta cidade sendo ja nossa. E posto q̃ este Habraemo fosse absoluto senhor de Quiloa, o pouo lhe não chamaua Rey senão Mir Habraemo, & se algũa cousa o sustentou na aq̃lla tyrannia, foi o q̃ passou com Pedraluarez Cabral, Ioão da Noua, & o Almirante dō Vasco da Gamma: por os modos que teue cō elles & por então isto o fez ser accepto ao pouo. Dom Francisco de Almeida posto que não teuesse sabido tão particularmēte a successão destes Reys como ora contamos: todavia per Mahamed Anconij soube como o pouo não estava muito satisfeito deste Habraemo, & quanto todos desejauão aleuantar Rey que fosse maes chegado á linhagem

verdadeira delles, & a causa porque o sofrião. E assi soube das pessoas notauéis que auia na terra & outras cousas de que se elle quis informar pera saber o modo q̃ teria acerca da segurança & gouerno da cidade: porque pera satisfazer ao que lhe el Rey mandaua, principalmente a quem leixaria por governador d'aquelles Mouros, daualhe esta eleição grande cuidado: porque sobre este fundamento se auião de ordenar as outras cousas do gouerno da terra, & pera isso teue consulta com os capitães. Finalmente jutos elles pera esta eleição de Rey, & preposto per dom Francisco o que el Rey lhe mandaua em seu regimento & o q̃ era passado com o tyranno, per cōmum conselho se assentou q̃ a Mahamed Anconij se entregasse o senhorio daquella cidade polo que tinha merecido & passado por nossa amizade: porque alem disso tinha pessoa, idade de ate sesenta annos & prudencia de gouerno posto q̃ não fosse da linhagem dos Reys, pois pera reformação da terra nenhũa outra cousa conuinha. Pera entrega da qual, ante que se dali leuantasse dom Francisco mandou a Ioão da Noua que fosse trazer a Mahamed: o qual como innocente da honra pera que era chamado, chegando áquelle lugar onde todos estauão, lançou-se aos pés do capitão mór pedindo q̃ ouuesse piedade d'elle miserandose com actos de homem que temia vir a estado de capitueiro por culpas alheas. Dom Francisco com

muito

muito gafalhado leuandoo nos braços começou de o consolar, dizêdo: que não temesse porque homens leaes como elle era, não tinhamo que temer mas esperar merce & honra, & q̃ esta do titulõ do Rey de Quiloa que lhe elle queria dar em nome d'elRey seu senhor seria a primeira, & despois pelo tempo em diante elle faria taes seruiços q̃ merecesse outras maiores, com que ficasse o maes poderoso Rey de toda aquella costa. Mahamed quãdo ouuio tão nouas palauras & não esperadas de seus meritos, tornou-se a debruçar aos pês de dõ Francisco sem o poderem levantar delles. Finalmente ante que dali partisse elle foi vestido em hũa marlota de escarlata forrada de cetim com alamares de ouro, & hum capelhar do mesmo panno que lhe dom Francisco mandou dar, & leuado a hum cada-falso q̃ se logo armou sobre pipas vazias encoistado á torre da fortaleza alcatifado & embandeirado: ao qual lugar vierão todos os Mouros principaes da cidade chamados per pregão que dom Francisco mādou dar. E sendo juntos começou hum official de armas em alta voz em lingua Portugues & despois em Arabigo per segunda lingua, propocr as causas de seu adjuntamento & as da traição de Habraemo governador que fora daquella cidade tomandos armas contra elRey seu senhor: por razão da qual traição perdera o gouerno della, & elle capitão mór com aquelles capitães d'elRey seu

senhor a tomara per justo titulo de armas: & como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregaua cõ titulo de Rey & obrigação do tributo que d'antes pagaua ao honrado & leal Mahamed Anconij em retribuição dos seruiços que tinha feito a elRey seu senhor. E em testemunho & confirmação deste titulo, elle o coroaua com aquella coroa de ouro: & em dizendo isto dom Francisco lhe pos na cabeça hũa que leuaua pera elRey de Cochij como a diante veremos. Acabado este acto foi o nouo Rey posto em hũ cauallo acompanhado de algũs capitães & Mouros q̃ erão presêtes, & leuado per os lugares publicos da cidade cõ pregões q̃ o denunciáuão por Rey della: indo diante aruorada hũa bandeira real das armas do Reyno, com todas as trôbetas q̃ celebráuão aquella festa ate o tornarem onde estaua dõ Francisco. E ante q̃ se delle despedisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tanta prudencia por ganhar a vontade aos Mouros de qué sabia q̃ auia de ser inuejado, q̃ lhe pediu quãtos forão captiuos na entrada da cidade: dizêdo q̃ mal pareceria receber elle honra leixando os seus naturaes em estado de captineiro cõ os quaes elle esperaua de servir elRey seu senhor. O q̃ lhe dõ Francisco concedeo tudo a fim q̃ a cidade tornasse a seu estado como logo tornou, cõ os pregões q̃ o nouo rey mādou lançar: de meira q̃ dahi a 2. dias todos os q̃ andauão pelos palmares da ilha fugidos se tornarão à cidade pouoar

Da primeira Decada

pouoar suas casas : tanto seguiu o animo dos Mouros esta honra & galardão que se deu a Mahamed. Auendo todos que eramos gente grata dos beneficios q̃ recebiamos, pois por tão pequenos meritos como erão os de Mahamed: de escrução da fazenda do Reyno de Quiloa era feito Rey della. Parece que não somente a lealdade q̃ este Mouro teue com nosco o trouxe àquelle estado, nias ainda algũa particular fortuna: pois o acto de sua coroação foi despois ornamento de casas d'algũs Principes como vimos em hũs pannos de tapeçaria que se armauão na camara delRey dom Manuel em dias solemnes q̃ elle mandou fazer por memoria do descobrimento da India & deste feito de Quiloa.

CAPITVLO. VII.

Como acabada a fortaleza de Quiloa & prouido capitão & os officiaes della, dom Francisco se partio pera a cidade Mombaça, a qual determinou de tomar pelo que nella passou.



Assados os primeiros tres dias que se gastarão na tomada da cidade & honras do nouo Rey Mahamed Anconij, quando veo ao seguinte dia, começou o capitão mór entender na fortaleza : & pera melhor auiamento da obra ordenou

suas estancias ao pee da torre do castello. E a primeira cousa que fez foi derribar sete ou oito moradas de casas pegadas ao muro da parte da cidade, por ficarem as torres maes desabafadas pera maior defensão da fortaleza: & da parte do mar fez hũa larga seruentia cõ hum cubelo junto da agoa pera que os nossos se guramẽte tiuessem o mar & a terra. E ordenou como com a obra noua que fez q̃ a maior torre do castello ficasse em lugar das que chamão da omenagẽ: tudo muito bem acabado segundo a desposição do lugar & breuidade do tempo, que foi espaço de vinte dias: à qual fortaleza pos nome Sanctiago por lhe nosso senhor dar victoria daquella cidade vespora daq̃lle Apostolo. Da qual obra os principaes officiaes erão os capitães das naos per quẽ dom Francisco repartio a giros o seruiço della: & quando vinha ao seu elle tomava a padiola per hũa parte & Lourẽço de Brito per outra ou Manuel Paçanha: porque quada hum destes o ajudaua de companheiro neste trabalho sendo per todos feita com muito prazer, graças, mores, & cantigas. E andando nesta obra auia tres ou quatro dias chegarão Bermudez & Gonçalo de Paiua que o capitão mór mandara a Moçambique saber nouas de Lopo Soares & das outras naos da cõpanhia de Bastião de Sousa como a tras dissemos: os quacs trouxerão cartas que Lopo Soares leixou ja da tornada da India em que daua nouas do que la passa.

la passara & da carga que leuaua, com que todos tiuerão muito prazer. Finalmête acabada toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas pessoas pera sua gouernança & defensão, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por capitão, alcaide môr Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por feitor Fernão Cotrim & assi todos os officiaes necessarios: que com a gente d'armas fazião numero de cento & cinquenta pessoas. E leixou pera seruiço da fortaleza & guarda da costa Gonçalo Vaz de Goes na sua carauela, & hum bargantim q̃ depois se auia de armar com regimento que auia de responder à fortaleza de Cofala: aqual elRey mandaua fazer per Pero da Nhaya que ouuera de ir em sua conserua, & ficou até Mayo que partio deste Reyno com frota de certas velas como a diante veremos. Leixadas todas as cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mombaça, onde chegou aos treze com onze naos, & tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser ja tarde, se ouue mister pera anchorar as naos de fora da barra, & ao seguinte mandou Gonçalo de Paiua & Felipe Rodriguez que entrassem pelo rio & o sondassem pera saber que naos podião entrar. Porque ainda que os pilotos que trazia de Quiloa lhe certificassem auer fundo pera as naos grandes entrarem pelo canal hũa ante outra: quis elle segurar-se na experiencia destes dous capitães, & so

bre seu conselho fazer esta entrada. Da situação da qual cidade, posto que na passagem que o Almirante dom Vasco da Gamma per ella fez dessemos algũa noticia: toda via pela entrada que dom Francisco d'Almeida nella fez conuem darmos maior relação. Esta ilha jaz metida dentro na terra firme torneada de outro esteiro de agoa ao modo de Quiloa, a qual sera em redondo obra de quatro legoas, & na entrada della mui perto da barra estã assentada a cidade em hũa chapa de terra de maneira que se amofra a maior parte de todo o corpo della: & assi como o sitio a faz fermosa pera ver defora com as grandes casarias eirados & torres que apparecê, assi fica temerosa a quẽ a ouuer de cometer. Neste sitio defronte della faz o mar hũa maneira de concha com que fica hũa baya mui espaçosa pera anchoragem de grandes naos, & là per dentro em partes vai o rio tão largo q̃ folgadamente podem andar nauios à vela em voltas, somente no meio deste torno da ilha da banda da terra firme, começa hum recife de pedra que atrauessa o rio com q̃ de mare vazia podem passar a pee de hũa parte a outra: & alem deste braço de agoa quẽ abraça aquella cantidade de terra com que fica ilha, per dentro da terra firme entrão outros esteiros que tambem se podem nauegar. Este canal da seruentia da cidade, a lugares he tão estreito que hũa besta o passara: & ante que cheguem à concha que se

X

fez

Dã primeira Decada

faz no pouso das naos, da banda da mesma ilha contra o leuante, estava hum baluarte que se fez despois que por ali passou o Almirante dom Vasco da Gama. O qual tinha sete ou oito bôbardas q̃ ouuerão da nao de Sancho de Toar q̃ se perdeu naquella parage, vindo da India com Pedraluarez Cabral: que o Rey desta cidade mandou tirar de mergulho. Cõ as quaes, chegando aqui Gõçalo de Paiua & Phellippe Rodriguez, que hião sondando a barra começaram os Mouros de lhe tirar: hum dos quaes tiros tomou o nauio de Gonçalo de Paiua pela camara de popa & foi vazar aos castellos de proa, mas quis Deos q̃ não fez outro damno. Em resposta do qual, como o baluarte não era maciço & as paredes fracas, hum tiro furioso do nauio penetrou de maneira q̃ foi dar na poluora com q̃ fez maravilhas, despejando toda a gente: & outro tanto fizeram a dous cubelos cercados de pedra enfosa que a diante estauão com artilheria. A qual obra despejou o caminho, de maneira q̃ naquelle dia & no seguinte sondado o rio, forão metidas no porto todas as naos. Dom Francisco porq̃ a cidade fazia duas mostras hũa freira da barra & outra pera tras de hum cotouelo, mandou repartir a frota nestas duas partes, na do rostro da cidade ficou dõ Lourenço seu filho, & a de detras da ponta tomou pera si: mandando logo dous bateis q̃ fossem rodear a ilha, parecêdolhe q̃ per detras se podia acolher a gente

à terra firme como fez elRey de Quiloa. E assi mandou os capitães que sondarão o rio, q̃ lhe fossem meter duas naos em hũ lugar per onde mostraua que podião passar da ilha à terra. Tornados estes bateis trouxerão hũ Mouro que lá tomarão per o qual dõ Frãcisco soube toda a disposição da cidade: & como elRey estava posto em a defender & tinha metido nella maes de mil & quinhentos frecheiros dos Cafres da terra firme, & lançado pregão q̃ se alguẽ da cidade se passasse a ella q̃ morresse. Sabidas estas cousas & vista a disposição da entrada, porque em quanto isto passou de terra não veo a elle algum recado: mandou dõ Francisco a Ioão da Noua com hũ dos pilotos q̃ trouxe de Quiloa que fosse cõ hũ recado a elRey. Mas elle não foi ouuido, antes em modo de despreso chegando à ribeira disserão lhe q̃ os Mouros de Mombaça não erão os de Quiloa, q̃ se entregauão aos trõs das bombardas. E de ante estes q̃ fallauão em Arabigo fallou hum Portugues atrenegado que fugio a Antonio do Campo quando per ali passou: as palauras do qual erão conformes ao estado em q̃ elle estava, & sobre isto derão hũa grão grita fazendo suas algazaras de brandir os braços segundo elles costumão. Tornado Ioão da Noua com esta resposta, mandou logo dõ Francisco que as naos respondessem às apupadas delles com hum varejo de artilheria per o corpo da cidade, pois dizião não serem homens que se en-

se entregauão com os trãos della: & assi mandou a Antão Gonçaluez & a Ioão Serrão que com sua gente nos bateis fossem por o fogo a hūas naos de Cambaya q̃ estauão metidas em hum onco detras da ilha. E foi tanta a frechada ao cōmetter deste feito, & era assi a terra soberba & alta neste lugar q̃ ficauão elles debaixo: de maneira quē vierão escallura dos sem fazerē algũa cousa, & Ioão Serrão foi frechado em hūa coxa, & assi Francisco Rodriguez criado do priol do Crato dō Diogo de Almeida, & hū bombardeiro, & estes dous fallecerão dahi a doze dias por serē as frechas heruadas, cousa que os homens muito receauão & Ioão Serrão esteue à morte. Dom Francisco vendo q̃ ja recebia damno dos Mouros & auia dous dias que era chegando, despois de ter conselho em que ouue diferentes votos: determinou se q̃ ao seguinte dia que era de nossa Senhora de Agosto saíssem em terra. E tomando consigo algūs capitães em hū batel & seu filho dom Lourenço em outro: vierão ver hū lugar detras da ponta que dissemos per onde parecia que era a melhor entrada, posto que a terra era mui soberba. E vista a desposição, mandou vir algūs nāuios pequenos pera aquelle lugar, os quaes se auião de iguar tanto com a terra sobranceira que delles a ella se pudessem lançar pranchas pera sairem ao tempo da marê: & o modo de cōmetter a cidade seria irem sem se desuiar diretamente às casas d'elRey, elle per a-

quella parte em caualgando a costa per fōra da cidade te chegarem aellas, por estarem no cabo della na parte maes alta, & seu filho tomaria a rua do meio da cidade, a se adjuntar com elle. O qual desembarcaria quando elle mandasse tirar dous tiros, porque juntamente a hum tempo cōmettessem a terra: & neste mesmo tempo irião dous capitães cō a gente do mar queimar as naos donde Ioão Serrão veo ferido, cā per este modo repartirse hião os Mouros acodindo às trombetas q̃ ouuíssem per tantas partes, com q̃ algũa das entradas lhe ficasse sem a pezo da gente, do grande numero q̃ auia dentro segundo dizia o Mouro. Do qual modo de entrada os Mouros estauão sem suspeita, & todo seu intento era na frontaria da cidade per onde auia de cōmetter dom Lourenço: por verem q̃ ali fazião os nōssos maior rosto com o corpo da frota. E por esta razão todalas ruas que vinhão dar com suas gargantas na ribeira, estauão com tranqueiras mui fortes, & cuidauão que este só lugar tinhão que defender: porque as frontarias das casas por serem sobradadas & com terrados per cima ficauão em lugar de muro, & era a elles cousa facil esta defenção por as ruas serem mui estreitas & tão ingrêmes de subir, que soltanco no cima da rua hūa pedra grande podia vir tōbando per ella abaixo com tanta furia que ficaua em lugar de trabuco. E da outra parte que dom Francisco tomou, estauão elles seguros

Da primeira Decada

por a terra ser hũa barroca em lugar de muro. E o que os fez maes segurar desta entrada, foi mostrar dom Francisco que auia de commetter per o rosto da cidade onde dō Lourenço estaua: com mandar por ali as naos maes grossas, & onde elle esperaua sair, fomite os nauios pequenos. E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte que elle esperaua sair, mandou a dom Lourenço com algũs capitães que com elle auião de ser, que cõmettessem á ribeira da cidade & trabalhassem de pôr fogo a algũas casas & tranqueiras: & que acodindo gente mostrassem no modo de se recolher que temião sair em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando algũa pouca cousa que os Mouros logo apagarão.

CAPITVLO. VIII.

J Como dom Francisco de Almeida tomou a cidade Mombaça & a queimou.

A O SEGVINTE DIA que era de nossa Senhora de Agosto em rompêdo a alua, como ja todos estauão prestes & absolutos per hũa absoluição geral dos sacerdotes segundo seu costume: feito hum signal q̃ dom Francisco tinha ordenado, quada hum na ordem que lhe foi dada seguirão seu capitão. Os que seguirão a dom Francisco erão dom Fernando Deça, Ruy Freire, Bermum Diaz,

Antão Gonçaluez: quada hum com a gente das suas naos. E os da companhia de dom Lourenço erão Fernão Soares, Diogo Correa, Ioão da Noua: pela mesma ordem com sua gente: os outros capitães acodirão ao lugar das naos de Cambaya que lhe era encomendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouirão que tomauão terra, forão as de dom Francisco: o qual despois q̃ teue sua gente toda em hum corpo assi como estaua inteiro sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou de subir pela costa acima pera encaualgar o alto da cidade onde estauão as casas d'elRey. A qual subida lhe foi leue em quanto foi per fora da cidade por não achar quem lha impedisse, & maes ser o caminho espaçoso: porem tanto que entrou na pouoação por o lugar ser estreiro, conueolhe ir a fio com a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas traueßas & ruas per onde lhe sabião algũs Mouros, te q̃ se pos junto das casas d'elRey: onde ja acodio pezo de gente que às frechadas & pedradas assi de cima das casas como per baixo nas ruas seruião bem os nossos. E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes Mouros que maes se seruião das janelas & eirados que das ruas, leuaua entre a gente de armas, bêteiros & espingardeiros repartidos que lhe despejauão os lugares altos donde os offendião: com que maes leueamente do que elle cuidaua tanto que

que chegou a bote de lança, foi levando os Mouros te dar com elles em hum grande terreiro diante das casas d'elRey, onde vinhão dar muitas ruas per que se elles espalharão. Per as quaes posto q̃ fasssem muitos Mouros a offender os nossos, maior damno recebião do que dauão: por que era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podião fazer nas ruas que erão estreitas: & se algum damno receberão os nossos naquelle lugar, era de cima dos eirados das casas d'elRey q̃ estauão cheos de tanta pedra solta que cobria o chão. Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade & de fora não auia corpo de gente que defendér as casas d'elRey, mandou quebrar as portas parecendolhe que por ser foltaleza estaria acolhida dentro algũa gente nobre: & os primeiros que arrombarão estas portas forão Ruy Freire, Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz. Os quaes com a outra gente q̃ os seguio meteranse tão riço com os Mouros que estauão dentro, que em pouco espaço despejarão o baixo & o alto, dõde os nossos que estauão no terreiro recebião o damno das pedradas. Dom Francisco como estava no cabo deste terreiro onde vinhão dar as principaes ruas da cidade en tretendo a gente q̃ se não derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'elRey erao despejadas dos Mouros, deu lá hũa chegada: & entregãdo a guarda delias aos capitães que as entrarão por-

que com desejo de as roubar a gente cõmun não desamparasse a elle & aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade & hum palmar per onde corria o fio dos Mouros em fugida tras elRey, que era ja acolhido per hũa porta falsa na maior espessura deste palmar. Dom Lourenço a este tempo andaua tão occupado no baixo da cidade que não pode ser em cima como estava assétado entre seu pae & elle: porq̃ como a rua do meio porque elle hia era mui ingreme & toda se subia em degraos, tanto q̃ os Mouros a virão bem cuberta dos nossos, assi per cima dos eirados como per baixo pelas ruas chuuião & corrião pedras, & estas que corrião erão as maes perigosas por serem grandes & redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomauão galga vinhão tão furiosas pela rua abaixo q̃ parecião vir espedidas de algũ trabuco. E segundo na entrada desta rua perque dom Lourenço entrou, os Mouros se ouuerão hum pouco remisos em defender a tranqueira que a fechaua, pareceo que o fizerão de industria pera que como os nossos a enchessem soltarem estas pedras: & se a ssi não foi, parece que Deos lhe quebrou o coração, porque verdadeiramente se elles o teuerão tão defensauel como era o sitio da cidade & a subida desta entrada, ao menos per ella nunca a cidade vierã a nosso poder. Mas como todos andauão asombrados do que ouuirão dizer de Quiloa, tanto que ouuirão

Da primeira Decada

as trombetas detras de si no terreiro dos paços d'elRey, & foubirão fer elle acolhido pera o palmar, parecendo-lhe estarem cercados, & que os auião de entalar naquellas ruas per baixo & per cima: começarão de buscar salvação furando pelas casas. Dõ Lourenço como seu intento era subir ao alto da cidade onde estaua ordenado que se auia de ajuntar com seu pae, despejada a rua deste primeiro impeto das pedras, subio te chegar ao terreiro d'elRey: & ante que fuisse da garganta das ruas que vinhão dar nelle, deixou alguns capitães por lhe não virem dar os Mouros nas costas, levando hum golpe delles ante si como quem tãge gado. Os quaes Mouros hião de boa vontade porque os encaminha uão pera as casas d'elRey, parecendo-lhe acharem ainda là algũa guarida. Vendo dom Lourenço que as casas estauão em poder de Ruy Freire & dos clérigos & frades de são Francisco que no alto dellas tinhão aruorado hũa cruz, animando a todos que ali chegauão no exalçamento daquelle signal: parececolhe que aquella parte estaua ja segura pois della tinhão tomado possedous gladios spiritual & temporal, & começou encaminhar per onde seu pae fora, o qual achou ja desafrentado dos Mouros por serem acolheitos ao palmar. E vendo ambos que por aquella parte estaua o negocio de todo acabado: tornaran se ao terreiro das casas d'elRey onde também os outros capitães estauão

sem ter a quẽ offender, & ali lhe veio recado dos outros q̃ mandara queimar as naos como erão queimadas, com que ouue por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente porq̃ a calma era grande & o trabalho fora muito & todos estauão por comer, repartio dom Francisco as estâncias da cidade per os capitães, & mandou os feridos às naos: os quaes ferião maes de setenta, & mortos somente quatro com dom Fernando Deça. O qual parece que tinha o martyrio de sua vida & morte nas mãos dos Mouros: porque quando partio deste Reyno auia pouco que sahira de captiuo polo captiuarem com Diogo Lopez Sequeira, sendo capitão de Arzilla como contamos em a nossa parte de Africa. A morte das quaes pessoas foi vingada cõ morte de mil & quinhentos & treze Mouros segundo elles mesmos disserão, & duzentos captiuos dos mil & tantos que se despois tomarão ao saquear da cidade. Posto dõ Francisco & a gente em repouso de comer hūs bocados, da estancia que era vizinha ao palmar onde estaua Ruy Freire, veio recado ao capitão mór que estaua ali hum Mouro capeando com hũa bandeira branca, ao qual elle mandou Gaspar da India que foubesse delle o q̃ queria: & trouxe recado que dizia elRey q̃ ante daquelle cidade receber maes d'elRey se queria fazer tributario d'elRey de Portugal, & que pera isso se queria ver cõ elle capitão mór. Mas parece que ou este recado não era d'elRey

d'elRey ou desconfiado dos meritos de sua pessoa, não quis vir mandando-lhe dō Francisco por seguro hũa manopla sua, & despois hũ capacete. O qual recado por ser tracto de paz meteo logo a gente em aluoroço de duas cousas: a hũa que saqueassem a cidade primeiro, & a outra q̃ cometessem o palmar onde estaua elRey pois não acceptaua esta paz q̃ mandaua pedir & lhe concedião. E sobre este cometer do palmar algũas pessoas nobres maes desejas de gloria que do despojo da cidade, apertaũ com o capitão mōr q̃ o entrassem, mas elle os disuiu disio: dizendo q̃ se contassem cō darlhe nōsso Senhor aquella cidade tanto a seu saluo, sendo a maes timida de toda aquella costa. Porq̃ entrar o palmar era cousa mui perigosa por ser mui basto, & per baixo ter tanto feno & herua q̃ se não poderião os homẽs desempear, & detras dos pẽs das palmeiras os frecharião a todos: dando ainda outras razões com q̃ conuerteo o aluoroço desta entrada a saquearem a cidade que repartio por capitãias por se não fazer algũa desordem. O mouel da qual por não fer algũa cousa despejada foi tanto, que se encheo o terreiro & as casas d'elRey da primeira ceuadura daquelle dia: & ao seguinte foi ainda tanto que por não pejar as naos não cōsentio dom Francisco que se embarcasse, nem menos mil almas que ali forã tomadas: fomite duzentas que repartio por esses fidalgos, & as maes por serem molheres & outra

gente fraca mandou soltar. Passados dous dias na escala da cidade, quando veo ao terceiro em se querendo recolher: mandoulhe dō Francisco pór fogo per muitas partes, & tanto se ateou em pouco espaço pelas casas serem mui apinhoadas, q̃ quando se embarcou ja o fumo & as chamas do fogo trazião todo o ar tão corrupto que o não podião sofrer. O qual fogo abraçou a maior parte daquelle cidade de abominação: ficando nella hũa faísca de escandalo que dahi a vinte tres annos a tornou outra vez a por naquelle estado como veremos em seu tempo. A este que dom Francisco quis partir pera Melinde era o vento tanto por dauante pela garganta do rio q̃ á força de toas tirou as naos fóra: & em quanto andou neste trabalho mandou a Bermum Diaz & a Gonçalo de Paiua que lhe fossem fazer algũas cousas prestes. E assi espedio Gonçalo Vaz de Bóes que elle trouxe de Quiloa & auia de ficar nella: o qual leuou muita roupa pera o resgate de Cofala a que elle auia de ir entregala despois que chegasse Pero da Nhaya. E â espedida destes nauios chegou Vasco Gomez de Abreu com o mastro quebrado de hum temporal que o fez apartar de Bastião de Sousa & com muita gente doente: por razão dos quaes doentes dom Francisco o mandou em companhia destes nauios, & elle deteu-se ainda quatro dias, porque no trabalho que teue na saida perdeu o leme a nao Lionarda capitão

Da primeira Década

Diogo Correa no qual tempo se fez outro & tambem proueo de capitão do nauio em que daqui foi dom Fernando Deça a Rodrigo Rabelo. Posto dom Francisco em caminho por muito que encomendou aos pilotos que teuessem tento não escorressem Melinde que seria dali vinte legoas : toda via as agoas o leuarão a baixo oito a hũa angra a que ora chamão de sancta Helena, onde achou Ioão Homem capitão da carauerala saõ Iorge. O qual disse que com o temporal q Vasco Gomez de Abreu se apartou de Bastião de Sousa, se apartara elle & Lopo Sanchez, correndo ambos à vista hũ do outro: te que outro tempo os apartou, no qual caminho tinha passado bem de trabalho & descobrio nouas ilhas. ElRey de Melinde como pelo recado que lhe dom Francisco inuiou estava apercebido com todas as cousas pera o receber, vendo q o tempo o leuara àquella angra, ali o mandou visitar com tudo, dandolhe a prol faça da tomada de Mombaca que foi o maior prazer que lhe podera vir. Porq̃ alem das paixões antigas que por nossa causa tinha com o Rey della, se desta feita não ficara destruido totalmẽte, elle Rey de Melinde padecera muito mal, & a causa era esta. Tanto que elRey de Mombaca vio a destruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a elRey de Melinde que se fizesse em hum corpo contra nós: mouêdolhe casamentos de filhos com filhas não tanto por desejar sua liança

quanto a fim de o por em odio conosco, parecendolhe que per este modo seria destruido. Mas como elRey de Melinde lhe negou seu requerimento: ouue se por mui injuriado em desprezar sua liança, & jurou que passado dom Francisco à India auia de ir sobre elle com todo seu poder. As quaes cousas sabendo dom Francisco, mandou muitas do despojo de Mombaca a elRey de Melinde, & outras que lhe elRey dom Manuel mandaua como a fiel amigo: com palauras conformes aos meritos da lealdade que tinha com nosco, & aos prepositos d'elRey de Mombaca. Passados estes recados & visitasões que ouue de parte a parte, partio-se dom Francisco daquella angra vespóra de sancto Augustinho com quatorze velas: & em dezaseis dias chegou à India ao porto de Anchediua com menos duas, de que erão capitães Bermum Diaz & Vasco Gomez de Abreu que chegarão despois, & affi Bastião de Sousa com estas menos, Lucas de Affonseca que inuenou em Moçambique pelo tempo o não leixar ir auante, & Lopo Sanchez que se perdeu como se a diante verá. O qual Bastião de Sousa trouxe cartas do nouo Rey de Quiloa Mahamed Anconij, & d'elRey de Melinde: em que dauão conta da paz & o estado da terra. E entre algũas cousas que Bastião de Sousa contou ao capitão mór do que acontecera despois de sua vinda, segũdo soube de Pero Ferreira capitão de

de Quiloa : foi que Habraemo desterrado que se intitulaua Rey della, procurando a morte a Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas. O qual vindo ao negocio, posto q̃ o commetteo como valente homem, não fez maes que darlhe cõ hũa agonia pelo bucho de hum braço de que ouue faude: em pagamento da qual ousadia foi esquarterado, que fez grande terror entre os Mouros, & foi causa que os outros dahi em diante teuerão maes veneração ao nouo Rey Mahamed Anconij, vendo como vingauamos as offensas que lhe erão feitas.

CAPITULO. IX.

De algũas cousas q̃ dõ Francisco de Almeida fez em quanto se trabalhaua na obra da fortaleza de Anchediua & os recados que ali teue d'el Rey de Onor per seus embaixadores, & assi de algũs Mouros vizinhos à fortaleza procurando sua amizade.

DO M Francisco de Almeida chegado á ilha de Anchediua, a primeira cousa que fez foi espedir Ioão Homem com cartas aos feitores de Cananor, Cochij, & Coulão: escreuendo lhe de sua chegada & o que ficaua fazendo, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores

que trouxessem a especearia pera a carga das naos, porq̃ elle seria logo là. E assi espedio Rodrigo Rabelo & a Gonçalo de Paua q̃ andassem daquelle lugar de Anchediua te o monte Delij, & fizessem arribar a elle todas as naos de Mouros: & as q̃ o não quisessem fazer as meressẽ no fũdo, principalmente as de Mecha & Calcut. Porq̃ a estes dous lugares Anchediua & monte Delij vinhão de mandar todas as naos de Mecha Ormuz, Cambaya pelas causas q̃ em outra parte dissemos. E a principal que moueo a el Rey dom Manuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua hũa fortaleza: foi por ser pegada na terra, de volta aos mareantes pera suas agoas & mui abrigada de todos os vètos pera nella poderẽ inuernar, & estar no meio de toda a costa da India. Na qual ilha parece q̃ algũ principe magnifico ou zeloso do bẽ cùmũ, a fim do proueito dos nauegantes no alto del la mādou fazer hũ grãde tanque de cataria em lugar de agoa nadiuel: do qual per hũ correço abaixo corre hũa quantidade de agoa q̃ vẽ dar na praia pera q̃ as naos q̃ ali forẽ ter fação sua agoada. Defronte do qual correço q̃ he na face da ilha cõtra a terra firme fica o abrigo pera as naos, & da banda de fõra em torno della estão quatro ilheos q̃ tambem ajudão abrigar aquelle porto porq̃ quebra a furia do mar nelles: & neste lugar de anchoragem, estaua dõ Vasco da Gãma espalmãdo seus nauios quando com elle veio ter Gaspar da In-

Da primeira Decada

da India que era ali com dom Francisco ao fazer da fortaleza. A qual elle fez de pedra & barro por não achar modo pera auer cal: & neste tẽpo tambem se armava hũa galé de madeira q̃ foi laurada deste Reyno & outra tanta se perdeu em o nauio de Lopo Sanches (como veremos) pera duas que ouuerão de ser. O trabalho das quaes obras repartio em duas capitãias, o da fortaleza deu a Manuel Paçanha a q̃ hia de cá prouido da capitania della por elRey, & o da galé a João Serrão q̃ tambem a leuaua de cá: & cõ esta galé tambẽ se fezerão dous bargatins pera andarem em cõpanhia della, de hum era capitão Simão Martiz & doutro Iacome Diaz: Proseguindo a obra nesta ordem toda agente daquella costa ficou em confusão, principalmente os Mouros porque não somente os alombrou o numero das velas, gente darmas, & noua do q̃ dom Francisco leixaua feito per onde vinha: mas ainda ver fundar hũa fortaleza doze legoas de Goa, hũa cidade do Sabayo q̃ pretendia querer senhorear toda aquella comarca, tomando as terras aos gẽtios como fez as do estado de Goa. E assi estes per suas intelligencias, como os vizinhos de Anchediua que erão os de Sintacola & Ancola q̃ estauão defronte, procurauão per seus meios que o gẽtio da terra acerca dos quaes eramos acceptos, se não fiassem de nũs nem dessem ajuda algũa. ante trabalhassem como aquella fortaleza se não fizesse por lhẽ ser hũ graue jugo

a nossa vizinhança, & quẽ primeiro mostrou esta amoeftação dos Mouros foi elRey de Onor q̃ era dali oito legoas per esta maneira. Como João Homẽ que dom Frãcisco dali espedio passou per Cananor & deu o recado que leuaua a Gonçalo Gil Barbosa q̃ lá estaua por feitor, elle Gonçalo Gil em hũ barco da terra per hum homẽ da feitoria lhe escreveu dandolhe razão de si & do estado da terra & de outras cousas que cõuinha ser dom Francisco informado dellas. Per o qual homem quando dom Francisco respondeu a Gonçalo Gil Barbosa, mandou hum recado a elRey de Onor que estaua em caminho: porque alem de ser o maes chegado vizinho daquella fortaleza que elle começaua, sabia ser aquelle porto acolheita do cossairo Timoja capitão d'elRey, o qual Timoja era aquelle que veo ali cometer dom Vasco da Gamma. A substancia do qual recado que lhe dom Francisco mandou, era fazerlhe saber ser ali vindo, & o contentamento que tinha de o ter por vizinho daquella fortaleza pera se prestarem como amigos, por elRey seu senhor lho encõmandar muito: & que trazia algũas cousas para praticar cõ elle da sua parte, q̃ lhe pedia ordenasse como se pudessem ver. Ao qual recado elle não respondeu esta vez nem outras que dom Francisco là mandou, de propósito & não de passada como o primeiro, somente em seu nome respondia hum capitão que estaua em Onor, & tudo

& tudo erão desculpas: dizêdo que elRey seu senhor estaua metido dentro no sertão em hum negocio de guerra, que por isso não vinha a resposta dos recados, & cõ estas escusas mãdaua palauras geraes de offeras por dilatar tempo & se prouer pera rōpimento se o hi ouuesse. Dõ Francisco recebia estas cousas com brandura, desimulando a verdade q̃ dellas sentia: & mostraua aos seus mēsaieiros galsalhado dandolhe dadiuas & boas palauras, porque o tempo não era pera maes. Mas parece q̃ assi estaua ordenado per elRey de Onor: porque ao segundo dia chegarão per mar dous seus embaixadores, como homens q̃ erão innocentes de tudo o q̃ era passado entre elle dõ Francisco & o capitão. Dizendo q̃ como a noua daquella frota & obra que se ali fazia fora ter a elRey de Onor, posto que andasse occupado em hūs mouimentos de guerra mui afastado da costa do mar pelo desejo que tinha da amizade d'elRey de Portugal & de se prestar com elle capitão pois vinha ser ali vizinho: logo os inuiara ao visitar & offerecer tudo o que ouuesse mister, de mantimentos & qualquer outra cousa que fosse necessaria pera prouimento daquella obra. Dõ Francisco despois q̃ lhe respõdeo a estas offertas geraes, quis dar algũa culpa ao capitão de Onor em não lhe responder a preposito: ao q̃ elles responderão que a sua partida elRey seu senhor não era sabedor do primeiro recado quanto maes das ou-

tras cousas que elle dizia. Que isto lhe podião affirmar, elRey auer muito de sentir quando o soubesse: però que aos capitães dos Principes toda cautela era licita por segurança do estado delles, em quanto não sabião a sua vontade, que elles darião conta destas cousas a elRey & em breue tornarião com resposta. Dom Francisco por este ser o primeiro recado d'elRey dissimulou com estes seus embaixadores, dizendo que na resposta que trouxessem aueria o passado por verdadeiro ou falso, & espedio os mui cōtentes das palauras & cousas que leuauão por retorno das que troxerão. Partidos estes daqui a dous dias vierão certos Mouros que estauão no porto de Onor cõ este requerimêto: q̃ por quãto elles erão vassallos d'elRey de Ormuz, do qual sabião o grande desejo q̃ tinha da amizade d'elRey de Portugal, & cujas erão hūs cinco naos que estauão furtas no porto de Onor: pedião a sua senhoria ouuesse por bem de lhe dar hũ seguro pera poderem nauegar. Que quanto ao negocio que entre elle & o capitão de Onor era passado per recados elles o souberão, & por verem que o capitão d'elRey se remittia à vontade delle cujo recado tardaua muito, elles determinarão de se sair daq̃lle porto de Onor & que o não quisessem fazer sem disão vir dar conta a elle senhor capitão mōr: que se lhe approuesse elles se meterem entre elle & elRey de Onor pera o trazerem ao seruiço d'elRey de Portugal, que o farião

Dã primeira Decada

o farião de mui boa vontade porque nisto lhe parecia que feruiião a elRey de Ormuz seu senhor, pela boa vontade que sabião ter às coufas d'elRey de Portugal. E que ainda se atreuião fazer com elle Rey de Ormuz que desse em signal de amizade quada anno hũa rica joya: & que em retorno desta amizade lhe leixasse elle capitão mór nauegar dez ou doze naos naquella costa da India q̃ ordinariamēte mandaua quada anno pera prouimēto de coufas pera sua casa, & q̃ a resposta d'elRey podião elles trazer pertodo Dezembro. Dom Francisco però que entendeo que a vinda destes Mouros foi na segurança das palauras q̃ elle auia tres dias que passara com os embrixadores d'elRey de Onor, & q̃ tudo era por segurar suas naos: toda via os despachou com graça & gafalhado, mostrando ter contentamēto da vinda de raes pessoas, & concedeo-lhe o seguro de suas naos por serem Parleos do reyno de Ormuz. Que quanto ao que promettião d'elRey de Onor, elle espedira auia tres dias seus embaixadores per os quaes esperaua auer seu recado: que nisto receberia prazer delles, saber elRey de Ormuz seu senhor como elle tractaua suas coufas, & do maes que promettião cūprissem com sua palaura & que na obra elRey o acharia mui certo. E porque esta practica foi em terra onde se fazia a obra da fortaleza & entendeo nelles que desejauão ir com elle à nao, quando se recolheo á tar-

de, os leuou consigo, & como elles não erão custumados ver aquella grandeza da nao são Hieronymo, & tanta artilheria, armas, munições, & feruer dos nossos assi na obra da terra como do mar, ficarão pasmados: & muito maes quando lhe cōtarão dous Mouros Guzarates captiuos que forão tomados em Mombaca o que virão fazer aos nossos naquella cidade, & ouuirão do que leixauão feito em Quiloa. Partidos estes Mouros asombrados do que virão & ouuirão, ao seguinte dia vierão outros de hũa fortaleza chamada Cintacora que seria dali meia legoa: & por entrada trouxerão hũ galego remeiro do bargantim capitão Iacome Diaz que per mandado do capitão mór auia dous dias que fora áquelle rio tras dous zambucos. O qual Galego saindo com outros em terra quando veo ao recolher, se leixou ficar como homem que queria saber o que lá passaua: mas logo foi tomado & trazido ao capitão da fortaleza, que ordenou de o inuiar com hum presente de refresco a dom Francisco com titulo de visitação. Desculpandose de o não ter feito, & que a causa fora ser elle ausente, & que em chegando a primeira cousa que soube foi daquella boa vizinhança que tinha com sua senhoria do que ouue muito prazer: & em signal delle & de bom vizinho lhe mandaua aquelle refresco. Dom Francisco espedidos os mensageiros que lhe trouxerão este recado, com outro tal retorno

retorno de cousas que lhe mandou dar, posto que quissera castigar este galego por se leixar ficar em terra entre gétios & Mouros: não o quis fazer por elle ser causa de o espertar em algũa cousa de que estaua descuidado, auêdo esta ficada ser maes premissaõ diuina que malicia sua. Porque per elle soube que dêtro do rio onde se acolherão os carauelões tras q̃ Iacome Diaz foi, estaua hũa fortaleza mui defensauel assi per natureza como artificialmente, em que aueria maes de oito centos homêes: & grande parte delles Mouros brancos, a qual cousa logo deu suspeita a dom Francisco como que o seu spirito lhe pronosticaua o trabalho que lhe esta fortaleza auia de dar, & muito maes a temeo despois que soube fer ella do Sabayo senhor da cidade Goa q̃ seria dali doze legoas. A qual como era extremo do Reyno de Onor que se apartaua do senhorio de Goa per hũ rio chamado Aliga ao longo do qual ella estaua situada por esta rezão de ser frontaria: sempre estaua bem provida de gente de guarnição pola guerra que muito tempo auia que tinham com elRey de Onor de que ao diante diremos a causa. Porem despois que entramos na India & as nossas naos forão demádar aquella ilha Anche-diua por causa de fazerem ali suas aguadas, teue o Sabayo maes tento nella & a mádou fortificar, & muito maes como soube a que fazia dõ Francisco pola vizinhança que tinha com ella: & esta foi a causa de

estar nella tanta gente de guarnição principalmente algũs Mouros brancos, que elle não empregaua se não em parte de que se muito temia. Dom Francisco posto que não soube estas cousas do galego somente polo que elle disse do que vira, mandou seu filho dom Lourenço & com elle Bastião de Sousa João da Noua & Antão Vaz: todos em bateis cõ a gente que poderão levar & providos do necessario pera qual quer cousa que sobreuiesse. O qual dõ Lourenço não se auia de mostrar que hia ali por não dar algũa presumpção aos Mouros quãdo vissem pessão tão notauel: somente hião todos em modo de visitação da parte do capitão mór ao capitão da fortaleza & assi se fez. Porque não ouue maes que notarem elles o q̃ lhe era mandado & o capitão della vir estar â fala com elles & asentarem paz cõ mo bons vizinhos & trazerem de là algum refresco: & dahi a poucos dias pera maior confirmação desta paz o capitão da fortaleza mandou seus mensageiros a dõ Francisco cõ dous zambucos carregados de mantimentos. Però todas estas cousas erão feitas maes por temor que a outro fim: como dahi a pouco tẽpo se vio segundo a diante veremos. A este tempo chegou hũ sobrinho do feitor Gonçalo Gil com cartas suas ao capitão mór, & entre muitas cousas que lhe mandaua dizer, era do bom auiamento q̃ tinha pera a carga das naos & o grande temor que a fama daquella armada tinha posto em toda

Da primeira Decada

em toda a terra : principalmente quando ouvirão o feito de Quiloa & Mombaça que tinham grande nome na India por razão do tracto do ouro. Com as quas novas estando elRey de Calecut perto da cidade em hús paços seus se recolheu pera o pê da ferra & que lá adoecera de graue doença : & muitos dos principaes tambem o seguirão levando consigo molheres & fazenda simulando que era por causa da doença d'elRey & que na cidade de Calécut auia grande pressa pera se acabar húa forte estacada de grossa madeira ao longo do mar com entulho de terra, cousa mui defensauel. E tambem tinham por noua auer poucos dias q̃ viera húa nao de Mecha q̃ trouxera algus fundidores de artilheria & muitas armas : os quaes trabalhauão de acabar duas peças grossas pera afeitar na frontaria da cidade com outras que ja estauão postas. E maes foberão per hum frade que de Narsinga viera ter ali a Cananor, como elRey de Narsinga que era quasi hum emperador do gentio da India em estado & riqueza, ordenaua embaixadores pera lhe inuiar : & que lhe parecia ser esta embaixada a fim de segurar algus portos que tinha naquella costa, de que os principaes delles erão Baticala & Onor. Sobre estas & outras novas que dom Francisco quada dia tinha do estado da terra & mouimentos dos principes della, sobreveo que com hum tempo que auia dous dias que andaua no mar, hum

zambuco grande cuidando que ainda aquelle abrigo da ilha estaua despejado, vinha o deniandar : & quando se achou entre tão grande frota, com temor vendo que os nossos se despunhão pera ir a elle, foi correndo ao longo da costa contra Onor, & vendo que não podia escapar aos nossos que o seguião, deu consigo em terra. Dom Lourenço & Lourenço de Brito & outros capitães que hão tras elle em seus bateis : quando lhe chegarão foi a tempo que não acharão nelle maes que doze caualllos, porque os Mouros erão acolhidos pela terra dentro, os quaes vinhão de Ormuz segundo despois foberão. É porque o tempo era tal que com muito trabalho tornarião á fortaleza, quanto maes trazer consigo o zambuco: disse dom Lourenço aos Mouros da terra (que logo acodião á praia como a vizinhos da fortaleza) que lhe entregaua aquelles caualllos pera darem conta delles quando lhos pedissem, o que os Mouros acceptarão de boa vontade, & comprirão mui mal, donde procedeo o que se verá neste seguinte capitulo.

CAPITULO. X.

Como partido dom Frãcisco de Anchedina deu em Onor onde queimou as naos do porto: E do que passou com Timoja.

DOM

DO M Francisco de Almeida como teue a galê & bargantim lançados ao mar, & vio que a fortaleza ficaua ja em estado pera se poder defender, tomou a omenagem della a Manuel Paçanha que vinha prouido por el Rey da capitania, & Duarte Pereira de alcaide mór, & así o feitor & escriuães cõ todos os outros officiaes pera seruiço della, que com os homens de armas ferião ate oitenta pessoas: a fõra a gente do mar que ficauão nos bargantins, de que erão capitães Simão Martinz & Iacome Diaz. E entre algũas pessoas nobres q̃ ficarão naquella fortaleza, forão estes filhos de Manuel Paçanha, João Paçanha, Iorge Paçanha, Francisco Paçanha, Ambrosio Paçanha, & Aluaro Paçanha q̃ era bastardo: o qual em feitos & qualidades de sua pessoa não auia inueja a seus irmãos ainda que teuesse este labeo, & no discurso desta historia se verá como todos merecerão serem juntamente aqui nomeados. Ficando esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiose dõ Francisco com sua frota a dezaseis dias de Oçtubro pera o porto de Onor: onde achou Gonçalo de Paiua que elle inuiara diante. O qual tinha tomado cinco zambucos, & porque dous delles trazião seguro de dom Francisco, por serem daquelles que leuauão a vender mantimento â fortaleza de Anchediua: forão soltos, & dos outros ouerão trinta Mouros & hũa somma de ar-

roz pera mantimento da gente. Surta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco maes de hũa legoa estaua a cidade Onor, mandou dom Francisco a Fernão Soares cõ algũs bateis saber se estaua el Rey nella ou os seus embaixadores: por quanto elle vinha cumprir o que ficara com elles, que quando passasse pera baixo veria âquelle porto pois el Rey lhe mandara dizer que elle seria ali pera se verem ambos & assentarem paz & amizade. E quando elle per si o não podesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o capitão da cidade & os mesmos embaixadores que em seu nome o fizessem: & que se não tinham recado algum d'el Rey sobre este negocio, que fossem algũas pessoas principaes a elle capitão mór pera praticar cõ elles cousas que fazião a bẽ da cidade, & os que lâ fossem leuassem os doze caualllos que seus capitães derão em guarda aos moradores da terra. Tornado Fernão Soares com este recado que leuou, trouxe por resposta que el Rey estaua dali longe como elle sabia, & elles não tinham recado algum seu nem os embaixadores não erão vindos & o capitão da cidade era chamado por el Rey, o qual não poderia muito tardar: que com mantimentos & refresco da terra que de mui boa vontade o seruiião por saberem quanto prazer el Rey seu senhor teria de o elles así fazerem, & acerca dos caualllos elles não podião dar razão delles pois lhe não forão entregues

regues, & que segundo parecia a entrega se fizera a gente vadia que acodio à costa onde o zambuco se perdeu, que elles mandarião fazer diligencia sobre isso. Dom Francisco como ja estaua enfadado del Rey & de seus artificios, & segundo tinha por informação elle ouuera os cauallos, assentou com os capitães que com as carauelas & bateis sobrissem acima dar hũa vista a cidade: & quando não respondessem maes a preposito do que te li tinham feito, sair nella & lhe dar castigo de ferro. Posta esta ida em effeito em rompendo a lúia posse Dom Francisco em caminho, indo diante em companhia de dom Lourenço Fernão Soares, João da Noua, & Gonzalo de Paiua por já saberem o rio. Os Mouros como tinham vigia sobre elles, tanto que os sintirão embarcar despejarão a pouoação: & sobirão se a hum monte que estaua sobre ella onde seguramente se podião defender. E pera terem maes espaço de o fazer à sua vontade, mandarão hum Mouro dos honrados do lugar obra de hum tiro de bombardas d'elle que entretivesse o capitão mór: pedindolhe que os não quisesse destruir porque elles se querião fazer vassallos d'el Rey de Portugal com o tributo que a terra podesse sofrer, & que a elles lhe parecia que o seu Rey seria disso contente, cujo recado esperauão ao outro dia por lhe ja terem escripto sobre isso, & quãto aos cauallos posto que não erão sabedores de quem os

ouuera elles os querião pagar. Dom Francisco posto que entendeu que o vinhão entreter, como a sua tenção não era maes q̃ a traher aquella gente à obediencia de el Rey. respondeu que pera segurança do que promettião lhe trouxessem logo arre-fens q̃ entretivessem a indignação da quella sua gente de armas, se não que a soltaria logo pera irem tomar emmenda dos enganos em que andauão. O Mouro lançandosse a seus pees disse que elle tornaua logo cõ reposta a qual foi que el Rey seu senhor estaua dahi a quatro legoas & Timoja capitão dos armados & o capitão do lugar erão idos arecebel-lo, que pedião a sua senhoria pois entre elles não auia pessoa que podesse assentar couza firme, se entretivesse te vinda de quada hum daquelles capitães, ou d'el Rey q̃ não podião tardar: & entre tanto tiuesse os rayos de sua potercia & os não quisesse estender sobre a vida de tantos inocentes como o sol que então nascia os estendia sobre os montes da terra. Dom Francisco lhe respondeu que era contente de entreter a furia daquelles caualleiros que ali auia armados, os quaes sempre forão piadosos a quem se humilhaua às armas de seu Rey: poré que não daua maes espaço que em quanto o sol que elle dezia desse com os seus raios na altura do monte que estaua sobre o lugar, amostrandolhe aq̃lle onde se elles acolhião, isto maes por acerto que por saber o que elles fazião. A qual palaura deu suspeita

ao Mouro q̃ crão entretidos & que mostrarlhe o monte com o dedo era remoque disso: & como homẽ que recebia naquella respoſta hũa grão merce, debruçouſe aos pés de dom Francisco, & eſpedido delle tornouſe ao lugar a grão preſſa moſtrãdo o contentamento que leuaua do q̃ lhe diſſera. Mas como todas eſtas dilações de ir & vir erão a fim de ſe acolherem ao monte, & elle eſtaua ja bem cuberto do ſol que era o termo de ſua tornada, começaram os Mouros de ſe moſtrar armados ao longo da praia como quem a queria defender. Vendo dom Francisco eſte deſengano delles, repartio aquella frota de bateis em duas capitãias mandando a dom Lourenço com ſete delles em q̃ irião cento & cinquenta homens, que foſſe acima do lugar onde apparecião naos & zambucos & lhe puſeſſe o fogo ſem ſair em terra, ſenão vindolhe a reſiſtir o feito: & elle dom Francisco tomou os maes que ficauão & foi em reſguardo de dom Lourenço, porque ſua tenção era queimar aquellas naos & não o lugar por ſaber que era da obediencia d'elRey de Narſinga cujos embaixadores vinhão a elle ſegundo lhe tinha ditto o ſobrinho de Gonçalo Gil. Chegando dom Lourenço ao lugar das naos era ja tanta a gente derredor dellas per toda a praia com apupadas & aluoroço de pelejar, que maes moſtrauão ouſadia de offender os noſſos que temor de ſerem offendidos. E com eſte aluoroço & alaridos que

traz a furia da guerra, de quando em quando lançaũ hũa nuuem de frechas perdidas encima dos bateis que fazia aſſaz de damno aos noſſos: & veo a tanto que foi o capitão mór frechado em hum pé, a qual frechada lhe deu maes indignação q̃ dor. Porque com ella ſeguiu auante dando Sãtiago onde viu maior ſomma da gente que era junto de tres naos que elles querião defender, a que dõ Lourenço per hũa parte & Lourenço de Brito per outra punhão fogo: & quando chegarão a duas que eſtaũo maes auante ao pé do monte onde os Mouros recolherão ſuas molheres & filhos, foi a ſetada & pedrada tanta, que daquella primeira chegada que os noſſos fizerão grão parte delles ficarão feridos & cahio morto hum remeiro. Mas com todo eſte damno que os noſſos recebião as naos começaram árder & parte da pouoação, o qual fogo neſte tempo foi amparo aos Mouros & aos noſſos cauſa de receberem muito damno: porque o fumo & la bareda q̃ eſtaua entre hũs & outros, por cauſa do terreno que ventaua vinha da parte donde os Mouros frechauão â ſua vontade, & principalmente pedradas que deſatinauão os noſſos, os quaes começaram de ſe retraher pera a praia. Dom Lourenço como ſe tirou da frontaria deſta fumaça, tomando caminho ao longo do rio foi encaualgar a terra maes acima por lhe ficar o vëto nas coſtas, & como rodeou o fogo que o cãpo lhe ficou deſcuberto tornou ſobre

Da primeira Decada

os Mouros : os quaes tinham ja hum corpo de gente consigo de maes de mil & quinhentos homens, & como quem se offercia á morte por salvar molheres filhos & fazenda q̃ a olho vião estar em gritos no monte, esperarão animosamente a dom Lourenço & capitães que vinhão com elle. No qual encontro se trouou entre todos hũa mui crua peleja, os nossos por lhe entrar na cidade & elles por a defender, & assi carregou o grãde numero delles q̃ vierã algũs dos nossos buscar abrigo dos bateis, por razão da artilheria que varejava & fazia melhor terreiro. Ao qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauoreceu estoutro, que tornarão inuestir com os Mouros : de maneira que começarão de se acolher ao monte não podendo sofrer a furia dos nossos ja asanhados do damno que recebiam & derribauão nelles. Dom Francisco porque sua tenção (como dissemos) era não destruir aquelle lugar de Onor por ser de hum vassallo d'elRey de Narvinga, somente queimar as naos da carga & os nauios de remos que ali tinha Timoja capitão dos colaios: vendo que o fogo lhe tinha ja dado vingança destas duas cousas, & que a gente se começaua de meter em furor com o vencimento pera ir maes auante, mandou dar às trombetas que se recolhessem. E porq̃ ao recolher dos bateis soube q̃ pelo rio acima obra de mea legoã estauão ainda tres naos de carga, começou de encami-

nhar a ellas, & indo ja fóra da pouação se appresentou diante d'elle hum Mouro que em sua presença parecia homem honrado. O qual a grandes brados com aquelle spirito de paixão com que vinha ao longo do rio, metose na agoa ate a cinta: pedindo ao capitão mór que ouvesse misericordia d'elle, por quanto era natural de Cananor & estaua ali cõ aquellas naos que crão suas & de outros homens principaes vassallos de Cananor. Dom Francisco quando o vio assi afadigado, adiantouse com o seu batel & o mādou recolher dentro: dizendo q̃ não temesse q̃ se assi era como dizia suas naos seriam seguras por ser vassallo d'elRey de Cananor, a quem elle desejava de comprazer pelo amor com que tractaua as cousas do seruico d'elRey de Portugal seu senhor : & que outro tanto fizera a elRey de Onor se quizeria acceptar sua amizade & não vsar de tanta cautela & engano, & finalmente sabendo certo q̃ o Mouro era de Cananor despois que se recolheu às naos o espedio em paz. Acabado este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre hũa camilha por causa da frechada que ouue no pé chegou hum mensajeiro do capitão Timoja: que lhe mandaua pedir licença pera seguramente vir ante elle, & foi lhe concedida. O qual Timoja como era homem nobre de bom saber, nesta primeira vista entendeu o capitão mór que lhe podia dar maes credito que aos Mouros porque

pôrque a si na segurança de vir ante elle como nas palauras de sua chegada & presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, & que conuinha ao seruiço d'elRey ser recolhido em sua amizade, & por isso o recebo com gasalhado. E entrando na pratica começou Timoja de pedir perdão de sua vinda ser tão tarde, & que a causa fora occupaões em que o trazia elRey de Onor; mas que elle tinha pago esta negligencia em perder a maior parte de seus nauios: os quaes arderão em companhia das naos a que sua senhoria mandou poer fogo. Porê de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, & que este desejo não era nelle nouo mas do primeiro dia q vira Portugueses naquella terra: que lhe pedia por merce ouuesse por bê de o acceptar nesta cõta porque elle a que fazia de sua vida era empregala em seu seruiço. Que quanto as cousas d'elRey de Onor, elle lhe mandaua dizer que seu desejo era ser vassallo d'elRey de Portugal por ter amparo em hum tão grande Principe como elle era: & o reconhecimento desta obediência seria com cousa que a terra podesse sofrer, & q melhor era acceptar elle capitão mór vassallos leaes ao seruiço d'elRey de Portugal com pouco em cargo, que reueis tributários, & tambem lhe pedia ouuesse por escusado elle Rey per si vir a elle capitão mór por lho impedir húa certa enfermidade que lhe tolhia

caminhar. Que acerca dos caualllos que lhe dizeão que requeria aos moradores de Onor, elle tinha sabido nenhum dos que ali viuião ter parte na entrada delles: & com tudo elle mandaria fazer exame disso, & per qualquer maneira que fosse os mandaria pagar, & elle Timoja offerencia ali sua pessoa em penhor de se cumprir esta palaura. E tambẽ lhe pedia que tomasse por satisfação de algũa culpa que os moradores de Onor podião ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por isso receberão: & que não era cousa nelles muito estranha, mas grande lealdade queterem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente & não sabendo sua determinação. Dõ Frâcisco a estas palauras respõdeo graciosamente, attribuindo muita parte aos meritos da pessoa delle Timoja: q quanto ao negocio da paz & pareas d'elRey de Onor, elle se não podia deter ao presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria cõmissãõ pera todas estas cousas. Timoja posto que das palauras de dom Francisco ficou cõtente, não se quis espedir delle sem primeiro levar prouisaõ sua, em que auia por bem que assentando seu filho paz com elRey de Onor, elle & os Mouros de Onor podessem nãuegar seguramente pelos mares da India: & com esta prouisaõ se espedio de dom Francisco. Do qual

Da primeira Decada

Timoja posto que ao diante auemos de fazer maior relação pelo serviço que fez a este Reyno na tomada de Goa: aqui por lhe tirarmos a infamia de cossairo daquella costa diremos somente a causa de suas armadas. Este porto & o de Baticalâ que estâ adiante sete legoas, com outros desta costa erão d'elRey de Bisnaga, & este Rey de Onor seu tributario: os quaes portos auia menos de quarenta annos que forão os maes celebres de toda aquella costa, não somente por a terra em si ser fertil & abastada de mantimentos onde auia grande carregação pera todas as partes, mas ainda era entrada & saída de todas as mercadorias pera o Reyno de Bisnaga de que elRey tinha grande rendimêto. Principalmente dos cauallos da Arabia, & Persia que aqui concorrião, como a porto de maes proueito pela grande valia que tinham em Bisnaga: por estes cauallos serem a principal força com que se elle defendia dos Mouros do Reyno Decan, com que continuamente tinha guerra, & o cercauão pela parte do norte, & lhe tinham tomado muitas terras. E por causa desta fertilidade da terra & do tracto destes portos auia aqui grande numero de Mouros dos naturaes da terra a que elles chamão Nayteas: os quaes costumauão comprar estes cauallos & vendianos aos Mouros Decanijs, de que elRey de Bisnaga recebia grande damno, por lhe fazerem com elles a guerra, & maes da mão dos

compradores os que elle auia mister, erão por dobrado preço. Finalmente como a gente prejudicial a seu estado, mandou ao Rey de Onor seu vassallo que matasse nestes Mouros os maes que pudessem, porque os outros com temor lhe despejassem a terra. E no anno de Mahamed de nouêcentos & dezasete, que he da era de Christo nosso Redemptor mil quatrocentos setenta & noue, ouue hũa matança destes Mouros per todas as terras de Onor & Baticalâ, quasi em modo de conjuração em que morrerão maes de dez mil: & os outros que ficarão feitos em hum corpo dandolhe os da terra azo pera sua ida, forão pouoar a ilha Tiquarij que he onde estâ fundada a cidade Goa, como adiante veremos. Do qual insulto que se fez contra estes Mouros, começarão elles em odio do gentio de Onor pouoar Goa & aduocar ali as mercadorias, principalmente os cauallos pera os passar ao Reyno daqué: a qual obra fizeram em breue por estas cousas andarem nauegadas per mãos de Mouros, que querião fauorecer suas partes contra o gentio, com que os portos de Onor & Baticalâ começarão de sentir este damno. E pera obrigarem a que as naos dos cauallos & assi das outras mercadorias que sempre hião demandar estes dous portos, fossem a elles & não ao de Goa: ordenou elRey de Onor quatro capitães gentios, que com hũa armada de nauios de remo fizessem arribar todas as naos

ao seu porto, & áquelles que se defendião roubauão & fazião todo o damno que podião. Da qual armada este Timoja de que fallamos era capitão mór, auido por homem de sua pessoa & que fazia todo o mal que podia aos Mouros per aquella costa, & esta foi a causa da armada que elle trazia, & ante que elle viesse a este officio ja o Rey de Onor teuera outros capitães: pola qual razão sempre entre elRey de Onor & os senhores de Goa ouue guerra, & daqui vinha estar a fortaleza de Cintacora provida como frontaria de imigos. Os quaes Mouros tanto preualecerão sobre elRey de Onor, principalmente despois que o Saba-yo foi senhor de Goa, que tendo elRey de Onor a pouoação da cidade na boca da barra, a mudou pera dentro do rio, aueria trinta annos: a qual com o fogo que os nossos lhe puzerão na entrada de dom Francisco auião de ter trabalho em reformar o queimado, porem maior o teuerão se não entrarmos na India, porque com tomarmos Goa, ficou elRey de Onor seguro em seu

estado. Espedido este Timoja mui satisfeito da honra que lhe dom Francisco fez, posto que delle naquelle tempo não teuesse sabido estas cousas: ao seguinte dia que erão vinte quatro de Outubro parriose elle cõ toda sua frota via de Cananor onde chegou. E porque com a sua entrada nesta cidade elle tomou o titulo de VisoRey, de que elRey dom Manuel mandaua q se intitulasse segundo forma da prouisão que leuaua, & em quanto esteue na India descobrio & conquistou muitos lugares da costa della: entraremos no seguinte liuro que he o nono desta primeira Decada, fazendo hũa vniuersal discripção das terras & portos maritimos à maneira de roteiro de nauegar de todo aquelle Oriente. Pera que quando escreuermos os lugares que conquistarão & o caminho que as nossas naos fizerão & os portos que tomarão, seja melhor entendida a relação das taes cousas, posto que em quada hũa dellas principalmente o faremos quando for necessario.



LIVRO NONO DA PRIMEIRA DECADE

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portuguezes fizeram no descobrimento & conquista dos mares &
terras do Oriente, em que se contem o que fez dom Francisco de
Almeida despois que entrou na India te fim do anno de qui-
nhentos & cinco, que deste Reyno partio, no qual
tempo ja seruia com titulo de
VisoRey.

*J. Capitulo. I. Em que se descreue toda a costa maritima do Ori-
ente com as distancias que ha entre as maes notaveis cidades &
pouoações per modo de roteiro, segundo os nauegantes.*

Era declaração da terra
Malabar que foi a primei-
ra da India que dō Vasco
da Gamma trilhou, na
entrada que fez em Calecut cidade
metropoli della, fizemos em som-
ma relação da prouincia a que os
antiguos propriamente chamarão
India dentro do Gange, & os na-
turaes moradores Indostão: & des-
pois por causa do que dom Fran-
cisco fez em Quiloa & Mombaça
(segundo neste liuro precedente fi-
ca) tractamos hum pouco daquella
terra Zanguebar onde ellas estão si-
tuadas, que he parte da terra de A-
frica a q̃ os Geographos chamarão
Ethiopia sobre Egipto. Ao presente
porque com a entrada d'elle dom
Frâncisco d'Almeida na India os ma-
res Orientaes desta terra Asia, come-
çarão a ser laurados cō nossas naos
& sentir sobre si o graue pezo de
sua potencia, & os moradores da

terra firme & do grão numero das
ilhas filhas daquelle Oceano sêdo çá-
faro do nome Christão sobmeterão
seu intêdimêto em obsequi ode Chri-
sto per doctrina nossa, & todo lo q̃
sentirão & ouvirão nossas armas a
baixarão seu pesçoço ao jugo dellas
per amor & temor: conuem pera
se entender o discurso destas obras
fazermos maes particular relação q̃
a passada, declarando as cidades &
principaes pouoações & portos da
costa maritima desta parte Orietal;
isto per modo de itinerario mariti-
mo, ou por fallarmos cōforme aos
nauegantes sera segundo elles vsão
na maneira de suas derrotas. Porq̃
per modo de graduação como vsa-
mos em as tauoas da nossa Geogra-
phia, lá se verá maes a olho verifica-
da esta discripção: pois (como disse-
mos) aqui não serue maes que pera
dar razão da historia & não pera
situação de lugares. Verdade he que
dos

dos lugares maes notaues vae de hũs a outros a sua distancia pela altura que os nossos pilotos tomarão: mas os lugares do meio, he pela estimatiua defengraduras segundo a ordem da nauegação delles pois a materia he della. E começando em vniuersal, a terra de Asia he a maior parte das tres em q̃ os Geographos diuidirão todo o vniuerso, & apartasse da Europa per o rio Tanais a q̃ agora os naturaes della chamão Dom, & per o mar negro onde se elle vem meter continuado ao de Grecia pelo estreito de Constantinopla: & da Africa apartase per outro rio opposito a elle, (o qual pela grão copia de suas agoas sempre reteue o antigo nome de Nilo que têm) & per hũa linha que se pode com o intendimento lançar deste Nilo pela cidade Cairo metropoli de todo Egipto ao porto de Suez q̃ està no vltimo seo do mar roxo, onde antiguamente foi a cidade dos Heroas: na qual linha auerá distancia de tres jornadas de camelo que podem ser ao maes vinte quatro legoas. Esta parte de Asia como he a maior em terra q̃ as outras assi contẽ muitas & varias nações de gente, hũs q̃ seguem a lei de Christo, outros a se-cta de Mahamed, & os maes adorão o demonio na figura de seus idolos, & outros que são do pouo Iudaico: porque não ha hi parte da terra onde esta cega gente se não ache, vaga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arrepender de sua contumacia. E ainda estas quatro

nações em crença, naquellas partes são tão varias quada hũa per si, que fallando propriamente poucos são puros na obseruancia do nome que quada hum professa: com as quaes nações os nossos despois que entrarão na India começarão cõmunicar & cõtender per doctrina, cõmercio & armas. E começando a diuidir todo o maritimo desta Asia q̃ ao presente faz ao proposito pera relação de nossas nauegações & cõquista, podemos fazer esta diuisão em noue partes em q̃ a natureza a repartio, cõ signaes notaues sem lançarmos linhas imaginarias: os quaes signaes são mares, cabos & rios, & onde acaba a primeira parte, cõmeça a segunda, & assi successiuamete. A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar a que propriamente chamamos Roxo, & acaba na boca do outro Parsio: a segunda acaba na foz do rio Indo: a terceira na cidade Cambaya situada na maes interior parte da enseada do mar chamado do seu nome: a quarta cõmeça no grande cabo Comorij: a quinta no illustre rio Gange: sexta no cabo de Cingapura alẽ da nossa cidade Malaca: a septima no grande rio chamado Menão interpretado mãe das agoas: o qual corre per meio do Reyno de Sião. A octaua fenece em hum notauel cabo q̃ he o maes oriental de toda a tarra firme, que ao presente sabemos, a qual he quasi no meio de todo o maritimo da grande região da China, a que os nossos chamão cabo de Liampo por razão

Da primeira Decada

de hũa illustre cidade que está na volta delle chamada pelos naturaes Nimpo, da qual os nossos corromperão Liampô: & toda a maes costa deste grande Reyno o qual corre quasi ao Noroeste, fique pera este lugar descriptura cõ nome de nona parte, ainda per nos não nauegada. Posto q̃ passemos ao Oriente della ás ilhas dos Lequios & dos Iapões, & a grande prouincia Meacó q̃ ainda por sua grandeza não sabemos se he ilha se terra firme continua a outra costa da China: as quaes partes ja passaõ por antipodas do meridia no de Lisboa. Da qual costa não sabida dos nauegantes damos demonstração, & de todo o interior desta grande prouincia da China em as tauoas da nossa Geographia: tiradas de hum liuro de cosmographia dos Chijs impresso per elles, com toda a situação da terra em modo de itinerario que nos foi de la trazido & interpretado per hum Chij q̃ pera isso ouuemos. E tornado á primeira parte Occidental desta repartição, leixando o interior dos dous estreitos do mar Roxo & Parseo pera seu tempo: da garganta deste Roxo que está em altura de doze graos & dous terços até a cidade Adem cabeça daquelle Reyno, auerá quarenta legoas, & della ao cabo de Fartaque que está em quatorze graos & meio, serão cé legoas. Entre os quaes extremos ficão estas pouoações Abião, Ar, Canacan, Brum, Argel, Xael cidade cabeça do Reyno: Herit, a

cidade. Caxem que está sete legoas ante de chegar ao cabo Fartaque, & na volta delle outro tanto espaço está a cidade de Fartaque cabeça do Reyno assi chamado de que o cabo tomou o nome & a gente Fartaquijs. E daqui te Curia Muria, duas pouoações onde se perdeu Vicente Sodré auerá setenta legoas: & fica neste meio a cidade Dofar, fol donde ha o melhor & maes encenso de toda esta Arabia, & adiante vinte duas legoas Norbate. De Curia Muria te o cabo Rozfalgate q̃ está em vinte dous graos & meio, & será de costa cêto & vinte legoas: toda heterra estrele & deserta. Neste cabo começa o Reyno de Ormuz, & delle te o outro cabo Monçandan auerá oitenta & sete legoas de costa: em que jazem estes lugares do mesmo Reyno, Calayate, Curiente, Mascate, Soar, Calaja, Orfacam, Dobà, & Limma, que fica oito legoas ante de chegar ao cabo Moçandan: que Phtolomeu chama Afaboro situado per elle em vinte tres graos & meio, & per nós em vinte seis, no qual acaba a primeira nossa diuisão. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os Arabios lhe chamão Hyaman, & nos Arabia Felix: a maes fertil & pouuada parte de toda Arabia. Atraueßando deste cabo Moçandan ao decima a elle oppposito chamado Iasque com que a boca do estreito fica feita, entramos na
segunda

segunda diuisão, que he mui pequena & pouco pouoada: porque deste cabo Iasque ate o illustre rio Indo são duzentas legoas, nas quaes estão estas pouoações Guadel, Calarà, Calamente, & Diul situado na primeira foz do Indo da parte do Ponente. A qual costa he pouco pouoada por o maes della ser apparcelada & de perigosa nauegação, & a terra per dentro, quasi deserto chamada dos Geographos Carmania: & os Parseos contão esta parte na região a que elles chamão Herac Ajan, na qual se contem os Reynos de Macran, & Guadel que cae sobre o cabo assi chamado. Auerá cento & cincoenta legoas na terceira parte da nossa repartição (não entrando per dentro da enseada de Iaquete por ser mui penetrante na terra) contando per esta maneira: da foz de Diul até a ponta de Iaquete trinta & oito legoas, & deste Iaquete que he dos principaes templos daquella gentildade com hũa nobre pouoação te a nossa cidade Dio do Reyno Guzarate cinquenta legoas, na qual distancia estão estes lugares, Cutiana, Mangalor, Cheruar, Patan, Corinar. E do Dio situado em vinte graos & meio te a cidade Cambaya que està em vinte dous graos, auerá cinquenta & tres legoas em que se contem estes lugares: Mudresaba, Moha, Talaja, Gundim, Goga cidade que està ante de Cambaya doze legoas den-

tro dos quaes extremos desta cidade Cambaya & Iaquete, se comprehende parte do Reyno Guzarate, com a terra montuosa dos poucos Rezbutos. A quarta parte desta nossa diuisão começa na cidade Cambaya & acaba no illustre cabo Camorij, na qual distancia por costa auerá duzentas & nouenta legoas pouco maes ou menos: em que se comprehende quasi toda a frol da India a maes trilhada de nós. A qual podemos diuidir em tres partes com dous notauéis & populosos rios, que a trauesão do ponente a leuante: o primeiro diuide o Reyno Decan (a que corruptamente os nossos chamão Dáquem) do Reyno Guzarate que lhe fica ao Norte, o segundo aparta este Reyno Decan do Reyno Canará, que fica ao Sul delle. E ainda parece que como a natureza fez esta diuisão pelo interior do fer-tão, assi acerca dos que habitão o maritimo de toda esta costa per outros rios mui pequenos que nascem nas costas destes dous notauéis, fazem a mesma demarcação do Guzarate Decan & Canará: & assi os pequenos como os grandes todos vertem da grande serra chamada Gate, que como atras vimos corre ao lôgo da costa sempre à vista do mar. Però tem esta differença, que os grandes nascem no Gate da banda do Oriente, & porq das suas fontes ao mar onde elles vão sair que he na enseada de Bengala,

Da primeira Decada

gala, há grande distancia leuando consigo grande numero de outros rios não somente per estes Reynos acima nomeados que elles diuidem, mas ainda per outros que não nomeamos, que por serem no interior da terra não seruem ao presente. O primero destes rios nasce de duas fontes ao Oriente de Chaul quasi per distancia de quinze legoas em altura entre dezoito & dezanoue graos: ao rio que sae de húa das fontes que jaz maes ao Norte chamão Crusná, & ao que sae da que está ao Sul Benhorâ, & depois que se adjuntão em hum corpo chamanlhe Gága, o qual vae sair na foz do illustre rio Gange entre estes dous lugares Angelij & Pichólda quasi em vinte dous graos. E porque com a copia das muitas agoas que leua em que parece querer competir com o Gange, ou per qualquer outra opinião do gétio, como ao Gange elles chamão Ganga, & tem que as suas agoas são sanctas (segundo adiante veremos) así a estoutro de que fallamos chamão Ganga, & dizem ter a mesma sanctidade: donde vem q os Principes Mouros per cujas terras elle passa tem grande rendimento de suas agoas, porque não consentem que o gentio que se nellas quer lavar o faça sem pagar hũ tanto. E quasi na mesma paragem das fontes desta ferra Gate verte outra pera o Ponente, q faz hum pequeno rio chamado Bate que sae na bahia de Bôbaim, per o qual demarcão o Reyno de Guzarate do Reyno De-

can. E pelo mesmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao qual chamão Aliga onde está situada a fortaleza Sintacora que sae de frente da ilha Anchedia em altura de quatorze graos & tres quartos: está encontrado pela parte do Oriente com outro grande rio que dissemos que aparta o Reyno Decan do Canara, porque neste pequeno Aliga se faz a diuisão delles. Porem em o nascimento deste grande rio chamado Nagundij ao do outro Ganga ha esta differença, não ter aqlla religião das agoas: & maes nasce quasi na paragem do Gate que está sobre Cananor & Calecut, & vae correndo ao longo d'elle contra o Norte, & como he de frente do rio Aliga faz hum cotouelo & toma outro curso pera Oriente, & passa per a metropoli Bisnaga & per terras de Orixá te sair na enseada de Bengala per duas bocas entre deza seis & deza sete graos, onde estão duas cidades Guadeuarij & Masulipatão em q se faz muita roupa d'algodão que ora vem de lá que tem o mesmo nome. E tornando á primeira destas tres demarcações de Reynos que he a do Guzarate, & começado da sua cidade Cambaya onde acabamos a terceira diuisão ao rio Bate, ou por fallar maes notauelmente ao de Nogotaua a elle vizinho auerá setenta legoas, em que estão estas pouoações: Machigam, Gandar, a cidade Baroche onde vê sahir hũ notauel rio chamado Narbadá, & adiante oito legoas sae outro tam
bem

bem notauel per nome Tapetij, na foz do qual húa defronte d'outra estão as cidades Surát & Reiner. Seguindo maes a costa estão Nosçarij, Gandiuij, Dámão, Dánu, Tarápor, Quelmaim, Agacim, & Baçaim: onde ao presente temos húa fortaleza com as terras de sua jurisdição que na paz nos pagão de rendimento cem mil pardaos, que são da nossa moeda trinta & seis contos. E adiante treze legoas em altura de dezoito graos & dous terços está a cidade Chaul, onde temos outra fortaleza que ja he da segunda demarcação do Reyno Decan: porque atrás ficão estas pouoações Maim, Nagotána, que serão de Chaul quatro legoas, & húa ao rio Bâte que he o extremo do Reyno (segundo dissemos.) Tornando a fazer outra computação desta cidade Chaul ate o rio Aliga de Cintacora em que acaba a terra do Decan auera setenta & cinco legoas: ao rio Zanguizar vinte cinco; no qual espaço ficão Bandor, Sifardão, Calancij, & a cidade Dabul, & do rio Zanguizar á outras vinte cinco legoas onde está o pagode se contem, Ceitapor, Carapatão Tamaga: & deste pagode a Cintacora onde fenecce o Decan que são as outras vinte cinco, estão Banda, Chapora & a nossa cidade Goa Metropoli episcopal da India. E posto que no rio Aliga de Cintacora que está maes adiante doze legoas se demarque o Reyno Decan, começando do rio Bate (como dissemos,) fazem os mo-

radores da terra esta differença: a todo o maritimo que contamos ate a serra Gate que vae ao longo da costa com que elle faz húa comprida & estreita faixa de terra, chamão elles Concan, & aos pouos propriamente Conquenijs, posto que os nossos lhe chamão Canarijs, & a outra terra que jaz do Gate pera o nascimento do sol, este he o Reyno Decan cujos moradores se chamão Decanis. A terceira demarcação que diuide a prouincia Canará do Decan acaba no cabo Comorij: começando do rio Aliga em que auerá cem legoas per esta maneira: de Aliga te outro rio chamado Cangerecora, que está cinco legoas ao Norte do monte Delij (cabo notauel nesta costa,) auerá quarenta & seis legoas. No qual maritimo jazem estas pouoações, Ancola, Egorapan, Mergeu, a cidade Onor cabeça do Reyno, Baticalà, Bendor, Bracelor, Bacanor, Careara, Carnate, Mangalor, Mangeiran, Cumbatá, & Cangerecora per que corre hum rio deste nome que he extremo, & demarcação, como se verá abaixo. As quais pouoações todas são da prouincia Canará subditas a elRey Bisnagá, que sendo tão poderoso em terra que participa de dous mares deste ponente, & do outro de leuante que jaz do cabo Comorij pera dentro: entra fomentemente aqui com este pequeno maritimo. E como do Gate pera o mar ao ponente do Decan, toda aquella faixa se chama Concan: assi do

Da primeira Decada

do Gate pera o mar ao Ponente do Canará tirando estas quarenta & seis legoas, que ora contamos que são do mesmo Canará: aquella faixa que fica te o cabo Comorij que sera de comprimento nouenta & tres legoas se chama Malabar, em que a estes Reys soberanos sem ser subditos a outro maior Principe. O marítimo das quaes nouenta & tres legoas iremos contando com a diuisão dos Reynos que vem confrontar nella: Do rio Canherecôra donde começa a região Malabar té Puripatan que serão per costa vinte legoas he do Reyno Cananor, em que há estes lugares: Cóta, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor cidade onde temos húa fortaleza, a qual está em doze graos, Tramapatan, Chombá, Maim, & Purepatan. E daqui te Chatua corre o Reyno de Calecut, que poderá ser per costa vinte sete legoas, & tem estas pouoações: Pandarane, Coulete, Capocate, a cidade Calecut que está em onze graos hum quarto, & abaixo Chála onde ora temos húa fortaleza, Parangale, Tanor cidade & cabeça do Reyno subdito ao Camorij, Panane, Baileancor, & Chatuà em que elle acaba & entra o Reyno de Cranganor, que por ter pouca terra logo com elle vizinha elRey de Cochij, cujo Reyno acaba em Porcà, tambem de poucas pouoações por não ter portos em espaço de quatorze legoas que tem de comprimento. A qual cidade Cochij cabeça do

Reyno do seu nome, ao tempo que entramos na India era tão pouca cousa que não tinha força pera resistir a potencia do Camorij de Calecut: & ora com fauor nosso não somente he feita hum magnifica cidade em templos, edificios, & casas mui sumptuosas dos nossos naturaes que ali fizerão sua viueda, gouernan do a terra per as leis & ordenações deste Reyno de Portugal como quada húa das cidades delle, mas ainda o Rey natural da terra & seus subditos são feitos cõ nossa communicação, poderosos em riquezas & potencia pera resistir a todo Malabar, por lhe serem mui subiectos aquelles Principes & senhores do Reyno a que elles chamão Calmães (que como atras vimos forão mui reueis ao Rey.) Seguido maes adiante nossa descripção, de Porcà te Trauancor está o Reyno de Coulão, que tera per costa vinte legoas: cujas pouoações são, Cale Coulão onde temos húa fortaleza, Rotorá, Berinjan & outras pouoações & portos de pouco nome. E no lugar de Trauancor em que este Reyno de Coulão acaba, começa outro intitulado do mesmo Trauancor a que os nossos chamão o Rey grande, por ser maior em terra & magestade de seu seruiço que estes passados do Malabar, o qual he subdito a elRey de Narfinga. Junto ao qual Trauancor está o notauel & illustre cabo Comorij, que he maes austral terra desta prouincia Indostan ou India dentro do Gange, o qual

do Gange, o qual está da parte do norte em altura de sete graos & dous terços a que Ptholomeu chama Cori, & põe em treze & meio. E não somente deste cabo mas da sua Tapobrana a que nós chamamos Ceilão, que está defronte delle em seu lugar faremos maes particular relação: basta ao presente saber que neste cabo fenecem os Reynos do Malabar, & elle he o outro termo que a natureza fez, o qual nós tomamos por fim da quarta diuisão desta terra maritima de Asia. E nauegado deste cabo Comorij per fora da ilha Ceilão contra o Oriente per distancia de quatrocentas legoas, segundo os nauegantes, & não per situação geographica: está outro tão illustre cabo com outra maes notauel ilha, ao qual juntamente com ella Ptholomeu chama Aurea Chersoneso. Per cima da qual corta a linha equino-cial, por esta ser a maes austral terra de toda Asia, segundo a verdade que nós temos mostrado ao mundo com nossas nauegações: maes certa que a terra onde Ptholomeu situa em suas tauoas a cidade Catigara, & faz a computação do comprimento de todo orbe descoberto Oriental. Causa maes imaginada como ponto celeste pera computação mathematica, que verdadeira pera situação de orbe terrestre: pois vemos que as nossas naos nauegão per cima desta sua Catigara & da costa da terra Asia, que elle aqui finge ou lhe fizerão crer que

auia como outras cousas que em seu lugar demõstramos. Entre estes dous tão celebres & illustres cabos Comorij occidental, & Cingapura oriental (dos quaes podemos crer que o mar cortou as ilhas Ceilão & Camatra, así como de Italia Cezilia (segundo se escreue) jaz aquelle mui celebrado signo Gangetico per escriptura de todos Geographos, & per nós mui nauegado: ao qual chamamos a enseada de Bengala, por causa do grãde Reyno de Bengala per onde corre aquelle tão illustre & celebrado rio Gange mui soberbo com a furia de suas agoas, & entra no mar Oceano. Cujas bocas Ptholomeu situa entre oito & noue graos da parte do Norte, & nós entre vinte & dous & vinte & dous & meio: ao qual rio os naturaes chamão Ganga, acerca delles & de todo o gentio Oriental tão celebrado em nome por a copia de suas agoas, como venerado por a religião de sanctidade que todos pozerão nellas. De maneira que como acerca de nós por saluarmos nossas almas ao tempo que estamos enfermos, pedimos confissão & os outros sanctos sacramentos que dão remissão de peccados: assi elles mandãse levar ás correntes deste rio Gange onde lhe fazem hũa choupana, & ali morrem com os pês n'agoa crendo que no lauatorio destas agoas correntes de sanctidade deste Gange lauão seus peccados & vão saluos, ou ao menos quando em vida não podẽ, per sua

morte

Da primeira Decada

morte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo despois de queimado. E pera se melhor entender esta enseada & costa com os dous cabos & ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não reuer visto a figura desta costa Oriental, vires a mão esquerda com a palma pera baixo & ajunte com o dedo meeminho os dous seguintes quebrando até as primeiras junturas, & a parte o index delles com que fará hũa enseada, que he a de Sião: & deste index aparte o pollegar quão poder & farão outra muito maior, & esta he a de Bengala que jaz entre estes dous dedos. Finja maes que de fronte do primeiro dedo pollegar aqui fazemos o cabo Comorij, & pera dentro da enseada jaz a ilha Ceilão: & toda a costa da India que te ora descreuemos, começando da cidade Cambaya jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fora, a qual corre norte sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que he o rosto do cabo Comorij, te o maes estremo lugar desta enseada onde ella fica maes curua, auerá quatro centas & dez legoas. No qual extremo da enseada sae o illustre rio Gange: o qual però que verta suas agoas per muitas bocas, duas são as maes celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todos os outros illustres rios. A primeira boca que he Occidental se chama de Satigam, por causa de hũa cidade deste no-

me situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commutações & commercios: & a outra Oriental, sae mui vizinha a outro maes celebre chamado Chatigam, porque a elle geralmente concorrem todalas mercadorias que veni & saem deste Reyno. Na qual distancia de hũa perna à outra auera quasi per linha de leste oeste pouco maes ou menos cem legoas: & aqui fazemos outro termo mensural da nossa diuisão atras, em que se comprehende a quinta parte, em que diuidimos toda esta costa da terra Asia. E posto q̃ no arco desta enseada aja as quatro centas & dez legoas de costa (que dissemos) per linha direita do rumo, a que os mareantes chamão Nordeste: sudueste do cabo Comorij onde começa esta nossa quinta diuisão a este porto de Chatigam, em que ella acaba auerá trezentas & setenta legoas. A qual enseada repartimos em tres estados de Principes que a senhoreão: as quaes duzentas legoas são do Reyno de Bisnâga, & as cento & dez legoas do Reyno Orixâ que são ambos gentios: & as cento do Reyno de Bengalâ q̃ de nossos tempos pera ca he ja subjecto a Mouros. As pouoações da qual costa são estas, logo na volta do cabo Comorij as sete legoas Tacancurij & adiante Manapar, Vaipar, Trechandur, Callegrande, Chcreacalle, Tucucurij, Bernbar, Calecare, Beadala, Manácort, & Canhameira onde está hũ notauel cabo assi chamado em dez

dez graos da parte do Norte. E adiante estão estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauaz, Coloran, Puducherra, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos ora chamão são Thome. húa antiga cidade que elles tem renouado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizeram assento de viuenda, Assim por a terra ser mui abastada & de grão tracto, como principalmente por renouar a memoria do Apostolo são Thome, q̃ segundo os naturaes da terra dizem & tem por lembranças, aqui foi sua habitação, ou por melhor dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contão, da mão do qual está feito húa casa em que elles dizem que jaz enterrado. E posto q̃ o gétio desta terra seja idolatra sempre esta reliquia de casa que o sancto fez foi entre elles mui venerada & principalmente d'algũs que confessauão o nome Christão, & tinham nella patriarcha Armenio. E o que ora maes accrescentou deuação na casa, foi húa pedra que os nossos acharão em huas ruinas que parecia em outro tẽpo ser hermidã, nos ali-ceses da qual querendo elles por sua deuação fundar outra, acharão húa pedra quadrada limpa & bem laurada: & na face que jazia pera a terra tinha húa cruz laurada de vulto da feição das que trazem os commenda- dores da ordem de Auis, & en- cima de húa ponta laurada húa aue

com as alas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba dece sobre os Apostolos como se custuma pintar. Per o corpo da qual cruz & câpo da pedra, estauão mui- tas manchas & gotas de sangue, tão fresco que parecia auer pouco tem- po que fora ali vertido: & per derre- dor per orla tinha huas letras de ca- racteres estranhos q̃ os da terra não souberão ler. A qual pedra os nossos levarão dali com procissão & solen- nidade, & forão pôr na propria Igre- ja que são Thome per sua mão fez: & segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padéceo o bem auenturado Apostolo estando aqui fazendo ora- ção, outros dizem que era discipulo seu. O debuxo da qual pedra o an- no passado de mil & quinhentos quarenta & oito me mandarão em tres papeis, hũ dos quaes com húa inquirição que o governador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes acerca do q̃ se ti- nha entre aquelles Christãos de são Thome da vida d'elle, & assi hum liuro da escriptura dos Chijs & ou- tro dos Parsecos com algũas infor- mações dos costumes dos gentios daquellas partes dei a Ioãne Riccio de monte Pulciano Arcebispo de Syponto, que neste tempo estava neste Reyno por Nuncio do Papa Paulo terceiro: por me pedir que lhe desse algũa cousa destas par- tes da India pera mandar ao Car- deal Farnes neto do mesmo Papa que lhas mandou pedir, a instancia de Paulo

Da primeira Decada

de Paulo Iouio Bispo Noscerino, barão diligênte & curioso destas cousas dignas de escriptura pera a sua historia geral do seu tempo, q̃ promette nas obras desta facultade que ja tirou a luz. Das quaes cousas eu não quis ser auaro, lembrandome q̃ na pena & estillo deste doctilissimo Paulo Iouio as minhas achegas ficauão postas em edificio de perpetua memoria pois tiue sorte da vida que tenho maes cabedal em desejo que facultade & tempo pera este officio de escriptura. E tornando a cōtinuar a descripção da nossa costa, da cidade saõ Thome em q̃ nos detiuemos por louuor deste Apostolo nosso proptector da India, posto q̃ em outra parte relatamos maes copiosamênte o que se tem & cré delle acerca desta gente: desta sua cidade a Paleacate auerá noue legoas & adiante estão Chiricole, Aremogam, Caleture Careciro, Pentepolij, Maculepatan, Gudauarij, junto do cabo deste nome, q̃ está em dezaete graos. No qual acabão as terras do Reyno de Bisnaga (como dissemos) & começa o de Orixá, cuja costa por ser braua de poucos portos tem somente estes lugares: Penacote, Calingam, Bazapâtan, Vixáopatan, Vituilipatan, Calinhápatan, Naciquepâtan, Puluro, Panagate, & o cabo Segógora: a que os nossos chamão das Palmeiras por hûas que ali estão, as quaes os nauegantes notão por lhe dar conhecimento da terra. E deste cabo onde fazemos fim do Reyno Orixá, o qual está em vinte

hum graos, ao outro termo do fim do Reyno de Bengala q̃ he a cidade Chatigão que está em vinte dous graos largos: auerá as cem legoas q̃ dissemos. Ficando poré ainda nesta distancia de cem legoas, na volta do bo Segógora húa enseada que he do Reyno Orixá, onde vem sahir o outro rio chamado Ganga de q̃ atras falamos: o qual atrauessa pela maior parte deste Reyno & passa ao longo da cidade Ramana metropoli delle, & vem se meter com o rio Ganges, onde elle tambem entra no mar. E porque toda esta distancia que ha do cabo Segógora te Chatigam, he maes pera pintura q̃ escriptura por ser toda terra cortada em ilhas & baixos que fazem as bocas do Gange com a copia das suas agoas: não nomeamos as cidades & pouoações que estão per estas ilhas, os curiosos da situação dellas em as tauoas da nossa Geographia a podem ver. Assim q̃ continuando ao longo do nosso dedo index na sexta parte da geral diuisão que fizemos, a qual começa em Chatigão & acaba no cabo de Cingapura que está hum grao afastado da linha equinocial pera a parte do norte & quarenta pera Oriente da nossa cidade Malaca: auerá em toda esta costa trezentas & oitenta legoas, as quaes repartimos per esta maneira. Ao cabo de Negraes que está em deza seis graos, onde começa o Reyno de Pegu auerá cem legoas: no qual espaço estão estas pouoações, Chocoriá, Bacalâ, Arracão cidade cabeça do Reyno assi chamado,

mado, Chubode, Sedoe, & Xará que está na ponta de Negraes. E daqui passando a cidade de Táuy q̄ está em treze grãos, que he a vltima do Reyno de Pegu, fica hũa grande enseada de muitas ilhas & baixos q̄ ao modo do Gange faz outro mui poderoso rio que retalha toda a terra de Pegu: o qual vem do lago de Chiamay, que está ao norte per distancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem seis notauéis rios, tres que se ajuntão cō outros & fazem o grande rio que passa per meio do Sião, & os outros tres vem sair nesta enseada de Bengala. Hum que vem atraueſſando o Reyno de Caor donde o rio tomou o nome, & per o de Camotáy, & o de Cirote onde se fazem todolos capados daquelle Oriente: & vem sair acima de Chatigão naquelle notauel braço do Gange defrõte da ilha Sornagão. O outro de Pegu passa pelo Reyno Auà que he no interior da terra: & o outro ſae em Martabão entre Táuy & Pegu, em altura de quinze graos. E as pouoações que estão fóra desta enseada de ilhas de Pegu (que diſſemos) & vão ao longo da costa delle: ſão Vagaru, Martabão cidade notauel por cauſa do grande tracto q̄ nella ha, & adiante Rey Tagala & Táuy. Na qual cidade de Táuy pouco tépo ante q̄ entraſſemos na India, começaua o Reyno de Sião & acabaua no outro mar de leuante no Reyno de Camboja: em q̄ entraua o Reyno de Malaca que cōquiſtamos de hum Mouro tyranno

que ſe tinha leuantado contra eſte Rey de Sião como em ſeu lugar ſe dirá. Em a qual costa de terra indo ſempre ao longo do dedo index que figuramos, te a ponta delle que he o cabo de Cingapura, & dahi tornando per elle acima te a jutura do outro do meio. onde pode ſer o Reyno de Camboja: auera pouco maes ou menos quinhentas legoas de costa, todas deſte principe gentio. O qual perdeu a maior parte dellas cō a variação dos tempos, & principalmente deſpois que tomamos Malaca: porque lançados os Mouros Malaios daquelle cidade buscarão nouas pouoações ao longo daquelle costa, & como ella he do gentio maes ſaluage daquellas partes, tomados os melhores portos, per via de tracto & nauegação q̄ os naturaes da terta não vſão, fizeram ſe ſenhores, & algũs delles ſe intitularão com nome de Reys. Aſſi que com eſtas mudanças que o tempo fez & o maes que relatamos adiante quando Affonſo de Albuquerque tomou Malaca, ficou eſta costa ſem repartição de eſtados: & as pouoações que auera de Tauay ate Malaca ſão eſtas, Tenaffarij cidade notauel, Lúgur, Torrão, Quedã frol da pimenta de toda aquella costa, Pedão, Perâ, Solungor, & a noſſa cidade Malaca, cabeça do Reyno aſſi chamado. A qual está em dous graos & meio da linha pera a parte do norte: & ſeguindo adiante às quarenta legoas está o cabo de Cingapura, onde começa ao longo do dedo

Da primeira Decada

index a septima diuisão que ha dali te o rio de Sião (que como dissemos) a maior parte delle procede do lago de Chiamay. Ao qual rio por causa da grão copia das agoas que tras, os Siames lhe chamão Menão q quer dizer a mãe das agoas, & entra no mar em altura de treze graos: na qual costa ha estas notauéis pouoações. Pam que he cabeça do Reyno assi chamado, Ponticão, Calanrão, Patane, Lugor, Cuy, Perperij, & Bamplacot que estã na boca do rio Menão. Do qual começando na oitava repartição nomearemos fomento os estados dos principes q vizinhão a costa & não os lugares, porque não seruem ao intento da nossa historia: ca nesta parte não ouue conquista nossa, posto que nauegassemos o maritimo per via de comércio. E o primeiro estado q estã vizinho a Sião he o Reyno de Cãboja, per meio do qual corre aquelle soberbo rio Mecon, cujo nascimento he na região da China: ao qual se ajuntão tantos & tão cabdaes rios, & corre per tanta distancia de terra q quando quer sair ao mar faz hum lago de maes de sesenta legoas de cõprimento: & assi retalha a terra à saída per muitas bocas, q não chega a elle nenhum dos outros notauéis rios que a cerca de nós são celebrados. Passado este Reyno Camboja entra o outro Reyno chamado Campá, nas montanhas do qual nasce o verdadeiro Lenholoe, a que os Mouros daquellas partes chamão Calambuc: com o qual confina o

Reyno a q os nossos chamão Cau-chij, China & os naturaes Cachó. O qual acerca de nós he o menos sabido Reyno daquellas partes, por a sua costa ser de muitas tormentas & grandes baixos & a gente sem nauegação: & os estrangeiros que pera lá nauegauão que são Siames & Malayos de quatro nauios hão de perder dous & às vezes tres, & poré hum que escapa se faz nelle maes proueito que se todolos quatro nauios fossem á China. Adiante delle entra a região da China repartida em quinze governanças, quada húa das quaes pode ser hú grande Reyno: as maritimas que fazem a nosso proposito são, Cantão, Fuquiem, Chequeão em q estã a cidade Nimpõ onde a terra faz hum notauel cabo de que no principio fizemos menção, o qual estã em altura de trinta graos & dous terços, & te qui corre a costa nordeste sudueste. A uera na detrota contando da ilha de Aynão onde se pesca o aljofre, que he o principio da governança de Cantão duzentas & setenta & cinco legoas: & daqui torna a costa a virar pera o rumo do noroeste, em que acaba a oitava parte & começa a nona que dissemos não ser ainda per os nossos nauegada. Porem segundo a cosmographia da China (que atras dissemos) as prouincias maritimas que deste Reyno correm quasi pera o rumo do noroeste são estas tres, Nanquij, Xantom, Quincij: onde o maes do tempo o Rey reside, que estã em quarenta & seis graos

graos, & corre ainda a costa desta
prouincia te cinquenta graos, na
qual se contem quatrocentas legoas
em que acaba a maes oriental &
boreal terra firme que sabemos. E
posto que alem deste maritimo da
terra firme de Asia, tambem naue-
gamos & conquistamos muita par-
te das ilhas daquelle grande Ocea-
no, assi como as de Maldiua & Cei-
lão fronteiras á prouincia Indostan,
Samâtra, Iaua, Timor, Burneo, Ban-
da, Maluco, Lequijo, & ora per-
derradeiro as dos Iapões & a gran-
de prouincia Meaco que todas ja-
zem de Malaca por diante: nos tem
pos q se fizermos algus feitos nellas,
daremos a relação que conuier pera
entendimento da historia. Fica nos
ao presente outra cousa mui neces-
saria a ella, que como em vniuersal
fizemos a discripção de toda a terra
maritima por se saber em que parte
acontecerão os casos: assi demos
tambem outra geral relação dos
Principes que a senhoreauão, por-
que com estas duas cousas pode-
mos sem confusão discorrer com
nossas armadas per todo aquelle
Oriente.

CAPITVLO. II.

*De algus Reys & Principes
das partes Orientaes Mou-
ros & Gentios, com que tiue-
mos communicação: assi per
via de cõquista, como de com-
mercio.*

DOSTO que neste passa-
do capitulo dissemos q
toda a terra de Asia era
habitada destas quatro
nações de gente, Christãos, Iudeus,
Mouros, & Gentios: as primeiras
duas podemos dizer que naquellas
partes são maes captiuos que liures
pois por razão de sua habitação são
subditos dos Mouros ou Gentios q
occupão toda aquella terra, como
vemos ser a gente cismatica de Ar-
menia, Suria, & Iudea, que toda he
tributaria a elRey de Persia & ao
grão Turco, ao modo dos Gregos.
Certo cousa não pera passar: mas de
ter hum pouco na cõsideração della
& com muita causa lamentar este
caso: não como alheio mas proprio
de quada hum de nós, se queremos
ser do numero dos membros do
estado da Christadade. Pois os pec-
cados della (porq da parte de Deos
não pode auer causa) quasi toda a
redondeza da terra está subdita ao
imperio dos Mouros & Gentios: &
Europa que he a menos porção em
quantidade, em q a Igreja Romana
parecia ter congregada a sua grege
ainda este açoute do Turco veo af-
solar boa parte. E na outra q ficou
liure delle que se deuera vnir com
vinculo de charidade & zelo pera ir
contra elle, a lhe tirar do poder o
sanctuario de nossa redempção: teue
o demonio tanta astucia, que ainda
neste pequeno agro do Senhor veo
semear dous generos de zizania que
não leixa crescer a catholica semete.
Hum de nouas opiniões impug-
nando

Da primeira Década

nando a fiel & pura intelligencia do Euangelho, que nos leixarão em escripto aquelles sanctos & doctos barões, aprouados per exemplo de sancta vida, & o outro genero de cizania foi cobiça de accrescentar estados a estados: querendo fazer na terra propria monarchia, & que os sanctos do ceo pera isso sejam seus protectores, & acudão a seus appellidos ao romper das batalhas. Como que o ceo fosse algũa congregação de deoses dos gentios que contendem hũs com os outros por fauorecer suas partes: hũs aos Gregos, outros aos Troyanos, hũs a Eneas & outros a Turno. Como qualquer appetite & desordem de principēs poderosos ha de pagar o sangue da Christandade? Como desobedecer a Igreja, tomar lhe seu patrimonio, inquietar a tranquillidade & paz do pouo Christão, empedir cõ armas os mares & as terras, conuocar & confederar com inféis & membros cortados da Igreja, por tudo de baixo da furia do seu ferro te chegar aos altares, não prouocão estas cousas a justiça de Deos? Como por estas & outras taes obras não vemos nós os pouos que acima apontamos, & assi os Georgeanos, Mégralianos, Charqueses, Roixos & outros daquellas partes captiuos & escravos de Tartaros & do Turco, pagando ao presente os filhos & netos dos primeiros transgressores da lei & da paz Euangelica? Como assi se ganha na terra nome de defensores da fé, nome de Christianissi-

mos, catholicos, & d'outros titulos de gloria nesta vida & na outra? Certo que com outras obras se consegue acerca dos homens & ante Deos estes nomes dados em galardão dellas. E certo que por maes bemaumentado se deue ter o Reyno cujo exercicio está em denunciar o Euangelho & na conuersão dos inféis & pagãos, que aquelle que anda occupado em remouer os catholicos a doutrinas proprias: & maes bemaumentado o Reyno que anda com a espada na mão sobre a cabeça destes inféis & géticos, que aquelle que os conuoca & tras pera derramar seu proprio sangue. Finalmente bemaumentado aquelle Reyno, que no juizo final levar os triumphos destas obras: pera merecer ser chamado seruo fiel que soube dar á vsura o talento de sua possibilidade. E porque este Reyno de Portugal sempre trabalhou por merecer ante Deos este nome, elle o tem constituido em maiores cousas: ca verdadeiramente (sem suspeita de natural) isto se pode dizer com verdade, na parte que lhe coube per sorte que he nesta da Europa, primeiro que ninguem lançou os Mouros de casa alem mar, primeiro que ninguem passou em Africa & o que tomou, defendeo te hoje, tirando o que leixou por lhe não conuir: & primeiro que ninguem passou em Asia, onde tem feito as obras desta nossa obra. Finalmente per excellencia assi como Christo Iesu comparou a multiplicação do Euangelho ao

lho ao espírito do grão da mostarda em respeito das outras sementes: assi em comparação da grandeza que outros Reynos desta Europa têm em terra & pouo, bem podemos na virtude da multiplicação & feitos illustres em accrescentamento da Igreja & louuor de sua propria coroa, comparar este Reyno a hũ grão de mostarda, o qual tem produzido de si hũa tão grande aruore que a sua grandeza, potencia, & doutrina assombra a maior parte das terras, q̃ neste precedente capitulo apontamos. E toda a sua conquista he com aquelles dous gladios, em que Deos pos o estado de todo o vniuerso: hũ spiritual que consiste em a denunciação do Euangelho per todo o pagaismo do mundo q̃ tem descuberto, augmentando, & dilatando o estado da Igreja, & o outro material com q̃ offende a perfidia dos Mouros que querẽ impedir estas obras: Assi que recolhẽdonos a nosso proposito, toda nossa contenda na India, he com estes dous generos de gente, Mouros & Gentios: & a potencia dos quaes està repartida per esta maneira. Toda a terra que està do rio de Cintácora defronte da ilha Anchediua pera o norte & ponente, ao tẽpo que entramos na India era dos Mouros, & dahi por diante cõtra o Oriente dos Gentios: tirando o Reyno de Malaca, parte do maritimo de Camatra, algũs portos da Iaua & as ilhas de Maluco, que tambem erão dos Mouros, a qual peste procedeo de Malaca per via de cõ-

mercio como veremos em seu lugar. Na terra que era dos Mouros começando da parte occidental, assi como fizemos a descripção della auia estes principes, elRey de Adem, de Xael, & de Fartaque: os quaes senhoreauão roda aquella costa: & posto q̃ não fossem mui poderosos em uauagação, erão seus portos mui frequentados por causa do grande commercio. Os vassallos dos quaes como estava naquellas fraldas da Arabia todos erão homens valentes de sua pessoa soffredores de trabalho & muito aptos pera a guerra como he a gente Arabia. O Reyno de Ormuz ja per si era maior em estado, riqueza, & gente que estes tres juntos: & o que o fazia ainda maes poderoso era a vizinhança da Persia donde podia ser soccorrido. E se o Rey da Persia que naquelle tempo reynaua chamado Xequẽ Ismael, tomara posse delle como tinha tentado quando Affonso d'Albuquerque o tomou como veremos: nossa contenda fora com outro principe maior em estado & potencia que o grande Dario sobreuerência de quanto os Gregos escreuerão della por dar maior gloria ao seu Alexandre. Maes adiante tinhamos elRey de Cambaya com que teuemos per muito tempo guerra & ainda temos: ao qual nem Xerxes, nem Dario, nem Póro chegarão em poder, estado, & riqueza, & animo militar como em seu tempo se verá. Passado Cambaya de Chaul ate Cintácora contendemos

Da primeira Decada

com o Yzamalucó & Hidalcan capitães do Reyno Decan que representauão em poder, estado, & riqueza dous poderosos Reis : homens mui dados ao vso da guerra, cujos exercitos andauão cheos de Mouros, Arabios, Parseos, Turcos, & Rumes de toda nação leuantisca, animosa, & de grande industria pera aquelle acto. Os Mouros do Reyno de Malaca, Samatra, & Maluco, ainda que o poder delles era no maritimo, por o sertão ser do Gentio que se acolhia às ferranias : a concorrência das naos que hião a seus portos os tinha tão prouidos de artilheria & armas, que quando a nossa lá chegou ja per numero de peças tinham maes que nós. Quanto ao estado da gentilidade q̃ he a outra gente que senhorea aquellas regiões (leixando os principes do Malabar de que logo fallaremos) os maes principaes com que tiuemos comunicação, por causa de seus estados virem beber ao mar, forão estes : elRey de Bisnaga, de Orixá, de Bengala, de Pegu, de Sião, & da China. A potencia & riqueza dos quaes he tão grande cousa, que a pena recea entrar na relação delles, & principalmente porque em outra parte o faz : samente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros. Que acerca da riqueza, elle era hum, elRey de Narlinga dous, & elRey de Bengala tres : & ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos

d'ouro, que todos despendeo em hũa guerra te sua morte. E porque não fallou em elRey de Syão, & da China, por não ter cõ elles tanta comunicação a qual nós teuemos, da grandeza delles daremos aqui algũa noticia. ElRey de Syão he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantassem com o Reyno de Malaca : começaua o seu estado naquella cidade que está em dous graos & meio da banda do norte, & acabaua em os montes do Reyno dos Gucos, que começam em vinte nove graos. E com tudo ainda hoje o seu estado passa de comprimento de trezentas legoas, no qual ha estes sete Reynos a elle subditos a fóra o proprio de Syão, Camboja, Cômô Lanchã, Chencray, Chencran, Chiamay, Camburij, Chaipumo : & he Principe que tem trinta mil elefantes de toda sorte de que samente tres mil são de guerra, & no tempo della a cidade Vdia cabeça do Reyno lança cinquenta mil homens. Quanto a elRey da China bem podemos affirmar que samente elle em terra, pouo, potencia, riqueza, & policia he maes que todos estoutros. Porque o seu estado contem em si quinze prouincias a que elles chamão Gouernanças, quada hũa das quaes he hũ mui grande Reyno : & na Geographia sua que ouuemos tractando o auetor de quada prouincia faz hum summario do que rende, & se he verdade a interpretação dos numeros de sua conta, pareceme q̃ tem mór rendi-

rendimento que todos os Reynos & potencias da Europa. E eu doulhe algũa fê, porque hum escrauo Chij que comprei pera interpretação destas cousas sabia tambem leer & escrever nossa lingoagem, & era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que dizemos são que a costa do seu estado passa de setecentas legoas: porque quem parte de Cantão pera ir onde elRey está, ao menos atraueza quinhentas legoas, tudo tão poucado que ninguem dorme fora delle. A terra em si tem todos os metaes em grande quantidade, a mechanica muita maes que em Frãdes & Alemanha: porque he tanto o pouo que por se manter fazem obras de todo genero tão primas & sotijs que não parecem feitas com dedos, mas que as laurou a natureza. Finalmente he tão grossa & abastada de tudo, que estando algũs dos nossos em hum porto junto da cidade de Nimpo, em tres meses virão carregar quatrocentos bahares de seda solta & tecida que são mil & trezentos quintaes dos nossos. Demos hũa noticia geral destes principes por as causas que atras apontamos: & porque com os Reys do Malabar teumos maes communicação per comércio, & per armas, principalmente com o Camorij, & contendemos ate ora com elle, sem termos dado relação de suas cousas, conuem que o façamos particularmente no seguinte capitulo.

CAPITULO. III.

Como a terra da prouincia Malabar se repartio em Reynos & estados, & o fundamento do estado do Camorij, & de algũas cousas dos Naires & gente Malabar.



IODO OGEN: tio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes & celebrados rios Indo, & Gange, as cousas que quer encomendar á memoria per escriptura: he em hũas folhas de palma a que elles chamão Olla, de largura de dous dedos: & o comprimento segundo a cousa de que querem tractar. Se são algũas da sua religião, ou chronicas, & outras memorias pera muito tempo, ao modo como nós ca escreuemos em liuros, hũs de folha inteira: outros de quarto, & oçtauo, assi elles de ambalas partes escreuem em folha comprida, ou curta, & despois que tem escripto grande numero de folhas em continuação de liuros metem as entre duas tallas de pao, em lugar de tauoas de enquadernação: & assi ellas como as folhas vão transpassadas com hum cordel que as entretem por se não espalharem, & em lugar de brochas com o mesmo cordel atão as folhas en-

Da primeira Decada

tre aquellas tallas. As outras cousas que feruê ao modo de nossas cartas mefuas & escriptura comum, basta ser a folha escripta & enrolada em si & por chancella atase com qualquer linha, ou neruo da mesma palma. O modo desta escriptura não he maes que com hum estillo de ferro, ou de pao rijo, ir leuemente per cima daquella folha riscando os caracteres da sua letra, & não tão profundos que traspassem a outra parte da folha, pera poderem escrever d'ambas as faces: & as escripturas que elles querem que dure pera muitos seculos, que he particular de algũa cousa, assi como letreiros de templos, doações de juro que dão os Reys, estas são abertas em pedra ou cobre. O alfabeto da qual letra & forma della & o modo de escrever da parte esquerda pera a direita com os costumes desta gente, maes particular escreuemos em os commentarios da nossa Geographia: aqui pera nosso intento basta saber que a maior parte das cousas da escriptura da sua religião, a criação do mundo, a antiguidade da pouoação d'elle, a multiplicação dos homens, & chronicas dos Reys antigos, tudo he hum modo de fabulas como tinham os Gregos, & Latinos, & quasi hum metamorphoseos de transmutações. E segundo o que desta sua escriptura temos alcançado por algũs liuros que nos forão interpretados, ao tempo que entramos na India, auia seiscentos & doze annos que naquella terra a que

elles chamão Malabar, fora hum Rey chamado Saramâ Pereimal: cujo estado era toda esta terra que terá per costa ate oitenta legoas (como atras dissemos.) O qual Rey foi tão poderoso que por memoria do seu nome fazião a computação do tempo do reynado d'elle: que com nossa entrada leixarão, tomando a ella por era, & anno de suas escripturas de que ja muitos vsão. O assento principal do qual Rey, era em Coulão, onde geralmente concorrião todos os negocios do commercio das especearias de muitas centenas de annos: em cujo tempo os Arabios ja conuertos à secta de Mahamed, começaram per via de commercio entrar na India. Não como gente noua neste acto, pois auia muitos tempos que elles, & os Parseos erão senhores daquelles dous estreitos, per que as cousas orientaes vinhão a estas partes da Europa, & trazião entre si esta nauegação, & commercio dellas: mas como gente que nouamente começaua de denunciar a secta q̃ tinha acceptado. E como os Mouros por serem nuncios do demonio q̃ neste genero de adquirir vassallos he mui diligente, & todos são mui sollicitos de conuverter o Gentio a si, pouco & pouco começou esta sua infernal doutrina laurar naquella gente idolatra: & por ser maes accepta, tomauanlhe as filhas por molheres, cousa que este Gentio tem por honra, ate que totalmente vierão assentar viuenda na

na terra com que este Rey Saramá Pereimal veo a se fazer Mouro. Dõde se causou serem logo tão fauorecidos d'elle, que deu lugar proprio onde pouoassem, & foi em Calecut, por ali ser a frol da pimenta, & gengiure: & despois que o tiuerão posto naquelle estado de Mouro, fizeramhe crer que pera saluar sua alma, lhe conuinha ir morrer á casa de Mecha. O qual vendose de muita idade, deseioso de sua saluação, acceptou o conselho: & como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamento repartir seu estado per os maes chegados parentes: ao maes principal deu o Reyno de Coulaõ, onde se pos a cadeira da religião dos Brammanes, por elle ser o maior de todos no tempo que era Gentio. A outro parente deu Cananor com titulo de Rey, & a outros outras terras com nomes de graos de honra segundo seu uso: & assi como fazia a repartição, assi fazia logo a entrega da terra, indo desistindo do gouerno della. A vltima das quaes foi a cidade Calecut, onde os Mouros (segundo dissemos) tinham ja pouoação propria: como homem que se entregaua nas mãos daquella gente que lhe ensinara o caminho de sua saluação, & leixaua o Gentio profano pera se ali embarcar. E porque esta terra de Calecut era a coula vltima que na sua vontade tinha por repartir, & quanto à sua opinião aquella que auia de permanecer em grande po-

tencia por razão dos Mouros que ja ali habitauão, & frequencia do commercio que engrossaua os naturaes, com a qual riqueza, & adjutorio dos Mouros, podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas: esta ainda que pequena em termo, quis dar a hum sobrinho a q̃ elle maior bẽ queria, & q̃ de menino lhe seruira de page cõ hũ nouo nome de potencia no secular sobre todos os outros, chamandolhe C,amorij, que entre elles quer dizer o que acerca de nõs emperador. Ao qual leixou estas duas peças de que elle vsaua: hum candeeiro que serue ao presente diante das pessoas notauais, como ca entre nõs a tocha, & por isso os nossos lhe derão este nome: per a qual peça que dá luz, estes principes antiguamente entendião a luz & claridade do intendimento que tinham sobre os outros homens, & a outra peça foi hũa espada per que significaua o poder real. Obrigando aos outros parentes serem subditos a este na parte secular: como quis q̃ elle & os outros nas cousas da sua religião se sobmettesse a el Rey de Coulaõ, como a cabeça de todos os Brãmanes: ao qual leixou este nome Cobritim, q̃ denota aquella dignidade q̃ acerca de nós he a do sumo Pontifice. E acerca do téporal este Rey de Coulaõ, & el Rey de Cananor, podião bater moeda, però q̃ o C,amorij fosse superior delles: & os outros senhores em signal de obediência não podião cobrir casa cõ telha, & outras muitas cousas q̃ orde-

nou

Da primeira Decada

nou de maior & menor dignidade, os quaes delegados de sua vltima vontade atou com grandes juramentos de sua religião: & assi obrigou a este seu sobrinho C,amorij, que em memoria de sua partida daquelle lugar onde os Mouros tinham pouoado, fundasse hũa cidade que fosse a metropoli de todo Malabar, pois elle era cabeça de todos os seus habitantes. Embarcado este Rey Saramã Percimal, levando consigo muitas naos carregadas de especeria pera offerecer na casa de Mecha: primeiro que lá chegasse, chegou sua alma a se offerecer ao demônio, por elle morrer no caminho: porque per qualquer que elle fosse, ora da gentildade em que nasceo, ora da secta que acceptou, o termo de sua jornada auia de ser naquella fogo infernal, & as suas offertas no profundo do mar onde se as naos perderão com hum temporal. Ficando seu sobrinho naquella estado cõ titulo de C,amorij, & fundada a cidade Calecut como lhe elle encomendou junto da pouoação dos Mouros: correndo o tempo que muda todas as cousas por maes ordenadas q̃ as os homens leixem, posto que nelle sempre durou este nome C,amorij: outros senhores da terra Malabar se intitularão com nome de Reys. Os quaes segundõ elles dizem todos procedẽ da repartição deste Rey Saramã: & o de Cochij he o q̃ tem a dignidade Cobritim, por os antigos de Coulão em quẽ ella ficou se passarem ali por razão da

vizinhança & ser sua propria terra, & outras razões de compridas ambages que elles cõtão. Toda esta terra Malabar ainda que ao tempo que nos entramos na India estaua diuidida nos Reynos que atras descreuemos, o maior Principe della em gẽte & riqueza era o C,amorij, por causa da abitação dos Mouros & elle auocar ali o tracto das especarias: posto que em seu Reyno não ouuesse maes que pimenta, gengiure & algũas drogas de botica, q̃ quasi he geral per todo o Malabar, & o maes lhe vir de fora: assi como canella, crauo, maça, noz, & outra sorte de cousas aromaticas. A terra em si toda he baixa alagadiça: retalhada com esteiros & rios como ca são as terras a que per vocabulo arabico chamamos lezirãs. A gente em geral toda tem hũa lingua hũa crença, hũa escriptura, & hum costume: sendo a maes distincta gente em vso particular de varie de de pessoas, acerca das dignidades & officio que quada hum deue ter, de quantas te hoje temos descoberto nem se acha escripto, pero que no fragmẽto que se acha das cousas que Arriano escreueo da India diga algũa cousa do costume desta gente Malabar como q̃ teue noticia della. Porque o laurador he distincto do pescador, o tecelão do carpinteiro. &c. de maneira que os officios tem feito entre elles linhagem propria pera hũs não casarem cõ os outros, nẽ cõmunicarẽ em muitas causas: & o filho do carpinteiro não pode ser alfaiate,

alfaiate, porq̃ em modo de religião quada hum na vida & officio segue seu pae, da qual superstição escreuemos em os commentarios da nossa Geographia. E o Naire q̃ he o maes nobre em sangue de toda esta gente, não fazião os Iudeus em seu tempo tanta purificação quando se tocão com hum Samaritano, quantas elles fazem, se per desastre algũ deste pouo lhe toca: & assi os tratão como se elle fosse hum corpo glorificado & o outro hum immundo animal. E reduzindo nos pera nosso intento, o Gentio natural & proprio indigena da terra he aquelle pouo a que chamamos Malabares: ha hi outro que ali veo da costa de Choromandel por razão do tracto, aos quaes chamão Chingalas que tem propria lingua, a que os nossos communmente chamão Chatijs. Estes são homẽs tão naturaes mercadores & delgados em todo o modo do commercio, que acerca dos nossos quando querem tachar, ou louuar algum homem por ser mui sotil & dado ao tracto da mercaderia, dizem por elle, he hum chatim, & por mercadejar chatinar: vocabulos entre nos ja mui recebidos. Habitão maes naquella prouincia do Malabar dous generos de Mouros, hũs naturaes da terra a que elles chamão Naiteas que são mestiços: quanto aos padres da geração dos Arabios que no principio começaram habitar, & por parte das madres das gentias que tomarão por mulheres. Os quaes como são mestiços

no sangue assi o são na crença, & logo são conhecidos nos costumes no trajo & na pessoa, de que ha tão grande numero que he a quarta parte da gente: porque como os Mouros são libertados per priuilegios do Rey & podem se tocar com todo o gentio nobre, o que não faz o pouo, por razão desta liberdade fazemse muitos Mouros. O outro genero de Mouros são os estrangeiros, assi como Arabios, Parseos, Guzarates, & outras muitas nações que concorrem ali por razão do commercio: que todos são homens de grande cabedal & tractão grossamente. Hahi tambem muitos Iudeus naturaes da terra que por razão de communicarem com os Mouros & gentios, todos são aguados com seus costumes & cerimoniaes, & menos sabem da sua lei que das outras: são homens de tracto, & onde quer que viuem sempre buscão a sombra do fauor do Principe por serem auorrecidos da gente, & porem os daquella parte são homens de sua pessoa & pelesão mui bem. De todas estas gerações a maes belicosa he a gente dos Naires por terem profissão de serem homens de guerra: os quaes sendo do maes nobre sangue de todo o gentio na opinião delles, podense chamar filhos do vulgo: ca não lhe sabem certo pae, por as mulheres dos Naires serem commuas aos de suas dignidades. Porem esta lei não se guarda acerca dos mui nobres, somente
entre

Da primeira Decada

entre o pouo delles : & he tão geral que despois que hũa mulher deste sangue dos Naires he de idade de dez annos em que se ha por apta de ter maridos segundo certas cerimoniaes de que elles vzão: pode dar entrada em sua casa a quantos Naires quizer, & tambem aos Brammanes que são os seus religiosos por serem licenciados nestas entradas, & sendo d'outra linhagem são auidas por adulteras. E são elles & ellas tão liures deste vinclo conjugal, que se hum auorrece ao outro, isto basta pera se apartarem per modo de repudio, porem em quanto ambos estão em concordia elle he obrigado de manter a ella : & vindo de fôra se algum outro Naire está com ella, basta pera não entrar dentro & saber que está occupada, achar a adarga & espada do outro à porta sem por isso receber escandalo ou paixão, & daqui vem nenhum delles auer por filho o parto da mulher nem são obrigados aos manter, & seus verdadeiros herdeiros são os sobrinhos filhos dos irmãos. Dizem que esta lei he entre elles mui antiquissima & que procedeo da vontade de hum principe, pera desobrigar os homens dos filhos & os ter liures & promptos no exercicio da guerra : & por elles estarem obrigados a ella quada vez que os elRey mandar, tem grandes preuilegios & liberdades. Em tanto que quando vae per qualquer parte vae bradando hum seu: ou elle pò, pò, que quer dizer guarda, guarda : & como não

for outro Naire, toda outra pessoa despeja a rua ou o caminho por reuerencia de sua pessoa, por tambem acerca delles ser cousa de grande religião não se tocarem com algum fôra da sua dignidade, & se per desastre lhe isto aconteceo ha se de mundificar desta contagião com certas cerimoniaes. Este nome Naire ainda que seja do sangue delles, não o pode algum ter senão despois que he armado cavalleiro, & porem goza dos priuilegios de sua nobreza : porque como chega a idade de sete annos he logo obrigado ir á escola da esgrima : ao mestre da qual (a q'elles chamão Panical) té em lugar de pae pola doutrina que recebem delle, & despois do Rey, ou senhor a que seruem, a este tem maior reuerencia. Estes seus mestres não somente lhe ensinão o modo de esgrima de toda a arma, saltar, correr, & outras desenuolturas: mas ainda pera os fazerẽ maes destros & leues, logo no principio desta sua doutrina os quebrão & desconjuntão a maneira de volteadores, & pera isso os untão com azeite de gergelim por os neruos não receberem lesão. Com o qual modo assi saltão pera tras como pera diante, & são tão leues no mouimento do corpo que parecem hũas aues: porque quando cuidaes q' os tẽdes arredados de vós achailos enroscados debaixo das vossas pernas cubertos de sua adarga. Suas armas são lanças, arco & frechas, & a espada he de quatro palmos, & però que seja de ferro morto

he

he afsi temperado q̃ em corte he aço de Milão : muitas das quaes faõ em arcadas a maneira dos nossos terçados , & mui pezadas , & não tem mias guarda do que tem hũa maça dos nossos homens d'armas , que he hũa arandella que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta , não vñão d'estocada: todos seus talhos he esgrima floreada ao som de hũas argollas meudas que trazem pegadas junto do punho, que dão espirito ao esgrimidor. Na maneira de commetter faõ mui ousados & com ordem, & em fugir não tem algũa , nem he vicio acerca delles, mas prudencia : porẽ faõ tão leaes afsi na guarda do senhor a que feruem que ante se deixarão todos morrer que o desamparar, se com este desamparo a pessoa d'elle pode encorrer em algum perigo, & maes lei tem com o senhor de que recebem soldo que com seu proprio pae. E acertando o seu Rey ou senhor que feruem de morrer na batalha, & elle se não achou naquelle lugar pera morrer com elle, ainda que seja em Reyno estranho, lá vão demandar sua morte per desafio. São homens de pouca mantença & pouco custo, porque com duzẽtos reaes da nossa moeda por mes se acharão naquellas partes quantos quizerem. Tanto que he caualleiro o Rey ou senhor da terra lhe ha de dar moradia , & pode trazer armas & acceptar ou commetter desafio, cousa entre elles mui custumada. A cerimonia de armarem cauallei-

ro , he ir com todos os parentes & amigos com pompa & apparato de festa á casa d'elRcy ou senhor com que viue, & offerecelhe sesenta moedas d'ouro. a que chamão Fanões, quada hum dos quaes pode valer da nossa moeda vinte reaes , todos postos em hũa folha de betelle: & o senhor lhe pergunta se quer ser caualleiro, & elle com todos os que o acõpanhão a hũa voz respondẽ, si, Então lhe manda cengir hũa espada de bainha vermelha, & põenlhe a mão pela cabeça dizẽdo entre si certas palavras da religiãõ daquella ordem: & despois em alta voz dis estas: Paguego Brammena bisquera , que querem dizer , guardarãs os Brammanes & as vacas : & ditto isto o senhor lhe dà dous fanões d'ouro em signal & cõmeço de paga do soldo , ou moradia que quada mes ha de ter d'elle , & esta he a primeira honra que recebe. Acabando o senhor sua cerimonia hum escriptuão seu em alta voz pergunta pelo nome d'elle nouel caualleiro , & de que familia he , & afsi o assenta em o liuro da matricula dos caualleiros: o qual assento he testemunhado com algũs dos principaes q̃ com elle vierão, em modo de padrinhos. E tirando as pessoas muito nobres que elRey faz por sua mão, as maes vezes cõmete este armar de caualleiro ao proprio Panical mestre da esgrima : & ordinariamente todos em quanto podem trazer armas, & certos dias na somana por não perderem o exercicio dellas faõ obrigados

Da primeira Decada

dos hir à escola desta esgrima. Todos em os negocios da guerra he gente tão supersticiosa q̃ não mouerão o pé sem eleição da hora: & em tanto estremo guardão a obseruancia do tempo per este modo de eleição da astrologia, que muitas vezes perdem fazenda & com ella a vida por seguir esta superstição. E não somente estes, mas todo o gentio daquellas partes per astrologia, geomancia, pyromancia, hydromancia, onomácia, & outras especies destas artes que elles referem ao curso do Ceo & planetas: mas inda todo genero de agouros per alimarias, aues, & outras feiticerias em q̃ mostrão serem maes doctrinados, ou por melhor dizer maes familiares do demonio do q̃ forão nesta parte os Gregos, & Romanos segundo as cousas que fazem, de que tem muitos liuros. O maior feito que hum destes Naires pode fazer na guerra he tomar a espada a seu imigo: & tanto que a toma per obrigação de lealdade a leua a elRey, & elle a manda poer na casa das suas armas, com hũa escriptura que declara quem & per que modo foi ganhada dos imigos. E quando elRey recebe esta espada do caualleiro que lha apresenta, aleuanta as mãos contra onde nasce o sol dando lououres a Deos pois o fez senhor das armas de seus imigos: em satisfação do qual seruiço dà áquelle caualleiro hũa manilha d'ouro, a qual tras no braço em signal de hõra. O viuer & habitação desta gente he junto da casa do se-

nhor que seruem; quada hum apartado per si em casa propria cõ quintaes & vallados: de maneira que he fica toda sua herança de hũa cancella pera dentro & quasi per este modo viue todo o gentio debaixo dos palmares & areaes q̃ he a sua fazenda de que viuem: donde vem q̃ a terra em q̃ há pouoados toda he repartida nestas propriedades, & são tantos os vallos que he hum labyrintho andar per os caminhos reaes posto q̃ sejam estradas largas, quanto maes per as azinhagas do seruiço de quada propriedade: de maneira que quem os quizer conquistar tem maes que fazer em entender os caminhos per onde pode entrar & sair que em pelear, & os lugares de grande pouoação em lugar de muro são cercados de hum genero de aruores de espinhos tão fechadas que se não podem entrar nem menos queimar de verdes. Estas são as armas & gẽte com que os Reys & Principes do Malabar de que fallamos fazem sua guerra a qual toda he apé por entre elles não auersso de cauallos nem a terra ser apta pera isso: & com nossa entrada na India principalmente o Camorij teuerão grandes ajudas nos Mouros que os meterão em artilharia & outros artificios & industrias que elles não sabião. Quanto a outra guerra que temos com os Reys & Principes Mouros, assi do Reyno Decan que pelegão a cauallo como do Reyno de Cambaya, Ormuz, &c. em seu tempo daremos relação de suas cousas: esta noticia em

em geral baste ao presente & tornemos ao que o Viso Rey dom Francisco d'Almeida fez em Cananor.

CAPITVLO. III.

Como o Viso Rey se vio com el Rey de Cananor & espedido delle chegou a Cochij onde lhe derão noua que Antonio de Saa feitor de Coulaõ era morto pelos Mouros: sobre o qual caso mandou logo lá dom Lourenço.



Viso Rey despois que espedio os embaixadores de Narsinga (como atras fica) por ser ja vindo el Rey de

Cananor pera as suas casas q̃ estauão a hũa parte da cidade: ordenou per meio do feitor Gonçalo Gil que se vissem ambos, posto que entre elles ouue as primeiras visitas de sua chegada. A qual vista auia de ser jũto do recolhimento que elle Gonçalo Gil & os officiaes cõ a gẽte d'armas q̃ ali ficara tinhão feito, que era em hũa ponta de terra tão aguda & metida no mar que a poderão elles cortar com hũa caua, però que elle não entrasse per ella: ao longo da qual caua da parte de dentro fizeram hũa estacada com entulho que ficaua em lugar de repairo, & nas outras duas faces que leuaua o mar tambem tinhão feitas estaca-

das quanto era necessario pera as casas de madeira segũdo o vso da terra. Do qual recolhimento te o maes agudo da ponta auia hũ espaço que com a vinda de Lourenço de Brito q̃ ali ficou por capitão se pouou de maes casas: & como adiante veremos se fundou hũa hermidã q̃ se chama nossa Senhora da Victoria pola que dom Lourenço filho do Viso Rey ali ouue. E diante do lanço da caua que era a seruentia pera a cidade, estava hũ poço d'agoa doce de q̃ os nossos bebião que causou elegerem aquelle lugar pera seu recolhimento: alẽ de a terra em si ser lauada do mar pelas duas faces & ficar mui disposta pera isso, & entre este espaço & a caua tinha cortado algũas palmeiras por desabafar este recolhimento com que fizeram hũ grande terreiro. O qual por ser espaçoso pera aquelle acto de vistas, mandou el Rey enramar & toldar com panos de seda tudo per ordenança dos nossos: tão cõcertado que ficou hũa grande & graciosa sala. E no dia que se auião aqui de ver, mandou el Rey pedir ao Viso Rey que quãdo partisse das naos não viesse de frecha a este lugar, mas directamente às suas casas que estauão no calo da cidade: pera que dali ambos juntamẽte hum per mâr outro per terra ao lógo da praia se viessem meter neste lugar ordenado. A causa deste requerimento (segũdo Gonçalo Gil disse ao Viso Rey) era porq̃ queria el Rey vir ao longo da praia dandolhe mostra de seu estado, por serem nestas vistas

Da primeira Decada

tão gloriosos que em nenhũa outra cousa querem mostrar seu poder: o qual requirimento o VisoRey concedeo por lhe comprazer. Embarcado elle com toda afrol da gente, em bateis embandeirados com grãdes apupadas dos remeiros, estrondando databaques & trombetas: quando foi ao espedir das naos começaram ellas tambem em seu modo de nunciar esta partida de festa, rompendo os ares com sua artilharia, de maneira que hũs se não podião ouir cõ estrôdo dos outros. ElRey como tinha posto o olho nelle, pôsse em tal ordem, que quando chegou de frente das suas casas estava posto em ordenança ao longo da praia cõ obra de cinco mil homens todos armados, hũs de espada & adarga & outros frecheiros: em meio da qual ordenança vinha elle lançado em hum andor alto sobre hombros de homens & hum sombreiro de pee segundo seu uso que lhe tomava o sol & algũs seruidores que com abanos altos lhe vinhão refrescando o ar. E entre elle & a gente que vinha diante & ficava detras, avia hum espaço despejado em que esgrimião certos homenis de espada & cofo, cousa pera muito folgar de ver: porque como erão ligeiros & leues fazião saltos & voltas como pode fazer hum destro volteador. Chegados ambos a hum tempo ao lugar onde se avião de assentar, esperou o VisoRey que se apartasse aquelle grão cardume de gente que vinha diante delRey: a qual como

fahio da ordenança a maes della por ver o acto do recebimento sem ordem quis occupar a maior parte do terreiro. ElRey posto ja no lugar q̃ estava toldado, & entendendo q̃ o VisoRey não sahia dos bateis, os seus desordenadamẽte terem occupado o terreiro: mandou per os officiais de sua ordenança que o despejassem de todo, & ficou somente acompanhado com as principaes pessoas que avião de estar com elle. E o VisoRey visto este despejo deixou toda a gente ao longo da força que os nossos tinham feita postos em ordenança, & foise pera elRey naquella ordem que requeria seu cargo de porteiros de maça & trombetas diante, & com algũs escolhidos por ver como elRey bem se expunha naquelle modo: & as pessoas notaveis que neste acto entrarão com elle forão seu filho dom Lourenço dom Alvaro de Noronha que hia por capitão de Cochij, & Lourenço de Brito, & Gaspar Pereira secretario, & Gaspar da India lingoa. Feitas suas cortesias da primeira vista assentaranse ambos em duas cadeiras que estauão cubertas com panos de borcadilho. E depois que praticarão hum pouco na chegada de quada hũ começou o VisoRey dizer a elRey como vinha pera residir per algũs annos na India: por causa das cousas que erão movidas entre as armadas delRey seu senhor & o Camorij de Calcut, & todos os Mouros que navegauão áquellas partes, por razão do odio

odio que tinham aos Christãos, & principalmente a gente Portugues, de que elle ja teria noticia. Finalmẽte passadas estas palauras do fundamento de sua vinda, começou de tractar em se fazer fortaleza naquelle lugar que tinha elegido o feitor Gonçalo Gil, a qual elRey prometteo logo, & todos os officiaes da terra pera isso: & assi prometteo de dar com breuidade despacho á carrega de especearia às naos que aquelle anno auião de vir pera este Reyno. Passada esta pratica que durou hum pedaço, se espedirão hum do outro com as dadiuas que se entre elles custumão: em que entráuão algũas cousas que elRey dom Manuel de cá deu, e hũa q se dessem áquelles principaes seus seruidores. E porque entre elles ficarão algũas cousas por acabar de assentar acerca da especearia: ao seguinte dia mandou o VisoRey a Gaspar Pereira secretario, & ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuão da sua nao são Hieronymo com Gaspar da India lingua que leuauão hũs apontamẽtos destas cousas, os quaes elRey concedeo. E entre algũas que elle pedio ao VisoRey, foi que leuasse dali certos homens d'os que estauão em companhia de Gonçalo Gil por serem reuoltosos. E però que o VisoRey delles lhe quísera dar emmenda, elle se ouue por satisfeito em os mandar dali: & com estas & outras cousas em que elRey via com quanta vontade o VisoRey o queria comprazer em seus requirimentos, traba-

lhaua elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria. O VisoRey por q tinha muito que fazer no despacho das naos, & o tempo era mui breue pera a partida dellas: não se pode ali maes deter que oito ou dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra em que estaua elegida a fortaleza, & começou de a poer em termos que ficaua pera se a gente poder bem defender. E leixando tudo em ordem pera se acabar como a cal fosse feita em breue tempo com officiaes que pera isso hião ordenados, tomou a omenage della a Lourenço de Brito copeiro mór d'elRey dom Manuel, (q como ja dissemos) hia pera capitão della, ou d'outra que se auia de fazer em Coulaõ: & Guadalajarra hum fidalgo Castelhano per alcaide mór, & Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podião ser cento & cinquenta pessoas, & pera guarda daquella costa & fauor da fortaleza ficarão estes dous capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, & Bermum Diaz Nataforea. O VisoRey, prouidas estas cousas, partio-se via de Cochij, onde chegou o primeiro de Nouembro: & em surgindo na barra, elle & Fernão Soares por serem melhores na vela que as outras naos, chegou hũa carauela das que leixou Lopo Soares, de que era capitão Christouão Zuzarte, o qual vinha de Coulaõ, & lhe deu noua que o feitor Antonio de Saa com

Da primeira Decada

todos os Portuguezes que lá estauão
erão mortos, & posto fogo á fazen-
da, & casas que tinham, de que o
Viso Rey ficou mui triste por aquel-
le desastre. Preguntando pela causa
deste caso, contou Christouão Zu-
zarte, que no porto de Coulaõ auia
dias q̃ estauão quatro naos de Mou-
ros de Calecut, as quaes trazião hũ
pouco de cravo, & canella, & algũ
arroz, que vierão de contra o cabo
Comorij: & por o feitor Antonio
de Saa saber que vinhão ellas ali pe-
ra tomar carga de pimenta, & fazer
sua viagem de mar em fóra, cami-
nho do estreito de Mecha, apartan-
dose da costa da India por causa de
nossas armadas, não somente traba-
lhou per seus meios de lhe impedir
esta pimenta, mas ainda lhe mādou
cõmetter que lhe vendessem a espe-
cearia q̃ tinham, com fundamẽto de
os fazer dali partir se lha negassem,
& leixandose estar no porto, de lhe
tomar as velas por segurar delles q̃
não tomassem a pimeta. O qual ne-
gocio elle cõmetteo, despois q̃ Ioão
Homẽ chegou com o recado delle
Viso Rey, porq̃ como elle era hũ ca-
ualleiro q̃ todo o seu ser estaua em
pelejar sem medo, & das outras cou-
sas q̃ pertenciã a capitão tinha pou-
co discurso & cautelas: tanto fez cõ
Antonio de Saa, & elle tambem es-
candalizado dos Mouros, q̃ confia-
do na grande frota & gente nossa q̃
era entrada na India, & valentias de
Ioão Homẽ, com fauor seu tomou
as velas às naos dos Mouros, o que
elles sofrerão por maes não poder.

Porẽ partido Ioão Homẽ pera onde
leixaua a elle Viso Rey, chegadas vin-
te & tãtas velas de Calecut, Cananor
& Cochij, todas de Mouros merca-
dores: ficarão estes escandalizados
tão fauorecidos com ellas, q̃ ordena-
rão logo de inuiar hum delles ao re-
gedor da terra, que fizesse cõ o feitor
que lhe tornasse suas velas. O rege-
dor porque folgaua de fauorecer os
Mouros polo proueito que trazião
à terra, mandou com este que lhe
trazia o recado hum criado seu a
Antonio de Saa: & forão as pala-
uras que per elle lhe mandou dizer
taes & tão escandalosas, que se tra-
uarão de tal sorte com outras de
maior indignação, com que o Mou-
ro desaforadamente apunhou hum
terçado pera o feitor Antonio de
Saa, & elle pos lhe tão rijo as mãos
nos peitos, que deu com elle em
terra. Ao qual tempo se chegou
hum homem d'elle feitor, & com
hũa espada deu duas feridas ao Mou-
ro, cõ as quaes se elle foi appresen-
tar ao regedor: & assi ascenderão a
furia dos Gentios, & Mourõs das
naos que erão presentes, que vierão
com aquelle impeto hum grande
numero delles sobre os nossos, os
quaes por se defender, se acolhe-
rão a hũa Igreja que tinham feita
que era de pedra & cal, onde lhe lo-
go começarão por o fogo, porq̃ os
não podião entrar. Os nossos ven-
dose maes afrontados do fumo,
que das armas delles, sairão fóra,
& começarão entre si hum furioso
jogo de cutiladas, & perõ que fazião
afastar

afastar os Mouros como elles erão muitos, maes cansados das forças que desfallecidos do spirito todos ficarão ali mortos, entre os corpos dos Barbaros a que elles tinham tirado a vida. Ao tempo da qual reuolta elle Christouão Zuzarte era chegado com sua carauela ali com recado do feitor de Cochij sobre o negocio da carga: & porque elle estaua no mar, & não teue modo pera acodir a este insulto, se fez â vela per entre as naos dos Mouros, & veo pôr fogo a cinco q̃ achou apartadas das outras, as quaes quando sahia do porto leixaua em hũa labareda. Vendo o Viso Rey que no lugar onde lhe cõuinha ter paz por razão da carga das naos, achaua guerra trauada com tanto damno recebido, ficou mui confuso, porq̃ este caso pedia castigo por parte dos Mouros, & por parte das naos que tinha pera carregar dissimulação. Finalmẽte determinado no que lhe pareceo maes necessario, así como dom Lourenço vinha á vela com a maes frota, não ouue maes detença de o mandar, & partir, que em quanto se mudou da sua nao á Frol de la mar, capitão João da Noua, com muita fidalguia, & estes capitães, Vasco Gomez d'Abreu, Manuel Telles, Ruy Freire, & as carauelas de Gonçalo de Paiua, Lopo Chenoca, & João Homem. Leuando auiso q̃ visse se per algum modo podia apacificar a terra pera auerem carga da pimenta, & que pera isso desse a culpa ao morto, porque depois tem-

po, & culpas auião de ter quada dia com que pagassem aquelle damno presente: & quando o regedor de Coulão não quisesse vir em boa paz, então possẽ mãos ao castigo. O q̃ dom Lourenço comprio, porque chegado a Coulão, mandou diante hum recado ao regedor, & polo atraher a paz, deu a culpa do caso aos mortos: os quaes se forão viuos o castigo de seu pae lhe fora maes aspero que a mesma morte, por serẽ perturbadores da paz que el Rey de Portugal seu senhor queria ter com os principes daquellas partes. Però nenhũa destas branduras de que dõ Lourenço quis vsar aproueitarão: ante derão ousadia aos da terra de tirarem às frechadas a quem leuaua este recado. E vinte quatro naos q̃ estauão no porto como quem se punha em defensão ajuntarãse todas em hum corpo, mostrando terem em pouco as offertas, & paz de dom Lourenço. E porque Christouão Zuzarte tinha ditto que estauão ali algũas naos de Cananor, & Cochij, mandou dom Lourenço notificar que se ali estauão algũas destes dous lugares que se saíssem da companhia das outras: porque queria castigar o damno dos mortos, & a injuria que era feita áquella armada d'el Rey seu senhor em desprezarem a paz que lhe daua. Finalmente os Mouros se encadearão todos hũs com os outros, & así perecerão todos em hũa brasa de fogo depois q̃ forão bem conquistados cõ a furia da artilheria, & força das

Da primeira Decada

lançadas dos nossos: & algũs Mouros que escaparão, forão os que se lançarão a nado. Da qual victoria dom Lourenço mandou logo noua a seu pae per Ioão Homem, que no cõmetter destas naos Deos fez por elle hum milagre, dandolhe hum pelouro de bombarda nos peitos sobre hũa adarga, & não lhe fez maes nojo que cair aos seus pees. Parece que o seu zelo no acto do primeiro insulto, de que elle foi causa, foi tal que por elle não teue culpa, pois Deos o testemunhou nisto que fez polo saluar. & com tudo assi por este feito, como por outros de pouco gouernõ de capitão que por elle erão passados, o Viso Rey lhe tirou a carauela: a qual deu a Nuno Vaz Pereira, hũ fidalgo honrado, que como veremos per meritos de sua pessoa nesta conquista alcançou grande nome. Dom Lourenço acabado este feito, partio-se pera Calé Coulão, que será contra Cochij obra de quatro legoas: & ali leixou algũas naos á carga da pimentã per meio de hum Christão da terra chamado Matthias, que a isso deu grande auiaimento: ca por razão do proueito q̃ recebião de nós, em todolos portos onde chegauamos, como nisso não entreuinhão Mouros, o Gentio andaua em competencia a quem nos ganharia maes a vontade com beneficios, & principalmente com estes de commercio que era de tanto seu proueito.

CAPITVLO. V.

¶ Como o Viso Rey se vio com el Rey de Cochij em hum acto solemne, em que lhe entregou certas cousas: & como acabada a carga das naos, as espedio pera este Reyno.



EL REYDOMMANUEL como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimúpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Camorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o Viso Rey dom Francisco mandar-lhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras. E porque ao tempo que elle Viso Rey chegou, tinha desistido do Reyno Trimumpara por sua muita idade, & estaua recolhido entre seus Brammanes como homem que leixaua o mundo, & em seu lugar reynaua hum seu sobrinho per nome Nambeadora: quis o Viso Rey informar-se do feitor & officiaes de Cochij como passaua o negocio do reynado deste Principe, por lhe dizerem q̃ era por fauor delles, & não por lhe pertencer o Reyno. Dos quaes soube que o verdadeiro herdeiro de Cochij (segundo o vso dos Malabares) era outro sobrinho do Rey passado, o qual

qual andaua na ferra lançado com o senhor de Repelim : & nias guerras passadas dentre seu tio & o Camorij se lançou com elle em odio nosso , fazendo quanto damno podia a seu tio. Pola qual razão, quando o tio desistio do Reyno declarou estoutro por herdeiro , posto q pertencesse a elle por maes velho : & sobre esta eleição do tio , & merito da grande amizade que sempre nos guardou, era elle bem quisto do commum da gente de todo o Reyno. Poré acerca de algus principaes era o desherdado mui fauorecido & com fauor delles andaua perturbando Nambeadora : ao qual negocio elle feitor acodio com todos da fortaleza, & com seu fauor o tinhamo entretido em posse. O Viso Rey como teue esta informação posto que entre elle, & el Rey ouue visitasões de sua chegada, o maes q esperaua fazer guardou pera a vinda de dō Lourêço: por causa de quātos fidalgos & homēs nobres erāo idos com elle, os quaes conuinha serem presentes à entrega das peças que leuaua pera el Rey. E ainda pera maior solemnidade deste acto , tanto que dom Lourêço vco de Coulão, mandou elle Viso Rey auisar a el Rey que viesse àquella fortaleza receber certas cousas & recado que lhe el Rey de Portugal seu senhor mandaua : & juntos todos os capitães & principaes pessoas vestidas de festa, foise com elle a húa grande ramada q pera este acto era feita diante da Igreja dos nossos com hū

estrado alcatifado & paramentado de panos & bandeiras de seda, onde elle & el Rey se auião de assentar. O qual começou de apparecer em ordenança cō sua gente de guerra diante & detras , segundo o vso de seus recibimentos de festa : & elle posto em hum elefante cuberto de panos de seda & arraiado de borlas, & outras galantarias de entre talhos que seruem de louçainha & paramētos dos elefantes , principalmente os que saō de sua pessoa em que cōsiste todo seu estado: Porque sobre si não trazia maes que hum pano de algodão mui fino encanchado, a que elles chamāo Puraua com que se cobria da cinta te meias pernas: & todalas outras partes nūas semiaes ornamentos que os couros da sua carne , & nos braços manilhas d'ouro & pedraria , & hum barrete alto de borcado. Postos ambos no lugar de seus essentos, & a gente em ordem & silencio , começou o Viso Rey em voz entoada propoer o discurso das cousas passadas despois que o Almirante dom Vasco da Gamma descubrio a India , & que a tenção principal que el Rey dom Manuel seu senhor teuera neste descubrimto, fōra desejar a communicação dos Reys Gentios daquellas partes. Porque mediante ella & o commercio que he hum vso que procedeo das necessidades dos homems , & fica em vinculo de amizade pera se communicarē hūs com os outros : resultaria desta tal communicação, amor, & este amor da-

Da primeira Decada

ria as orelhas facilmente aos naturaes a que a fê de Iesu Christo nosso Redemptor fosse per elles acceptada, & se tornasse a renouar no animo dos presentes, como fora recebida per seus antepassados, per a pregação do bemaumentado saõ Thome seu Apostolo, cuja casa ainda entre os naturaes estaua auida em veneração como cousa sancta que ella era. E porque na vinda dos capitães que elRey seu senhor daquelle tempo te o presente tinha inuiado, naquelle Reyno de Cochij acharão acolhimento, fé, & verdade, & nos outros daquella terra Malabar o contrario, ao menos em padecer tanto trabalho por conseruar esta amizade, & guardar esta fê prometida como tinha passado Trimumpara Rey de Cochij, o qual não somente auenturou seu estado perdendo a maior parte delle, mas ainda dous sobrinhos: em remuneração de todas estas cousas elRey seu senhor como principe grato a seus amigos lhe mandaua tres cousas em signal de amor & lembrança do q por seu seruico fizera. E pois elle leixara por herdeiro a Nambadora seu sobrinho que ali estaua presente, o qual era conhecido & recebido por Rey de Cochij: elle VisoRey lhe queria entregar as cousas que trazia, porque quem herdaua o Reyno, tambem era digno de receber os meritos delle. A primeira das quaes cousas era aquella coroa d'ouro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muito alto &

muito poderoso dom Manuel seu senhor, Rey de Portugal, & dos Algarues daqué & dalé mar, senhor de Guiné, & da conquista nauegação, & comércio da Ethipia, Arabia, Persia, & India: dizendo as quaes palavras se levantou, & tomando nas mãos a coroa que lhe tinham diante posta em hum bacio, lha pos sobre a cabeça. E proseguio maes, dizendo que no acto daquella coroação, elle em nome d'elRey seu senhor o fazia Rey & legitimo successor daquelle Reyno de Cochij: & nouamente lho daua, posto que outra algũa pessoa pretendesse nisso ter direito pois ja tinha perdido esta aução na guerra que fez a Trimumpara como elle tinha declarado per sua vltima vontade. E em confirmação desta obra q elle VisoRey fazia em nome d'elRey seu senhor, elle per si & per todos aquelles capitães, fidalgos, caualleiros escudeiros que presentes estauão, promettia que por honra, defenção, & accrescentamento da pessoa real, & estado d'elle Rey de Cochij offerecer suas fazendas & pessoas, segundo lhe era mandado nos regimentos que trazia d'elRey seu senhor. Pera a qual execução quando necessario fosse, sua alteza o mandaua com naos armadas & gente de corações mui leaes & fieis, a residir naquellas partes: & que em memoria do dia da batalha em q elRey Trimumpara perdera seus sobrinhos, lhe apresentaua outra peça q era aquella copa d'ouro que tinha seiscetos cruzados, & dentro

& dentro hum padrão de tença de juro em quada hum anno de outra tanta contia paga em outra tal copia naquelle dia em os feitores q ali estiuessẽ, a elle & a todos os seus successores, & com estas palauras lhe apresentou a copa. Dizendo maes que aterceira cousa q lhe el Rey seu senhor mandaua em signal de amor por se maes obrigar à defenção daquelle Reyno, era querer ter ali hũa fortaleza que fosse cabeça & apouento d'elle capitão mór, & dos outros q pelo diante fossem no gouerno da conquista & comércio daquellas partes: pera q as naos do Reyno ali viessem tomar carga, & não a outro algum porto daquelle terra Malabar, com q o Reyno de Cochij fosse augmentado & ennobrecido. E por quanto elle Viso Rey da notificação & entrega destas coufas auia de inuiar certidões a el Rey seu senhor, pedia a elle Nambadora Rey que lhe mandasse passar seus instrumentos como as acceptaua & recebia com aquelle amor & vontade, segundo per elle Viso Rey lhe erão apresentadas. No fim do qual arezoamento, como estes Malabares são de poucas palauras, cõ estas rematou el Rey de Cochij a substância de todas de cima. Que os instrumentos que pedia lhe seriam dados, & que nelles & vocalmente aos presentes, & ausentes denunciava receber & acceptar aquellas coufas da mão d'el Rey dom Manuel como do maior Principe do ponente, & Rey dos mares do Oriete, & senhor

do coração d'elle, & de todos os que em diante reynassem em Cochij: & q em todo discurso de sua vida seus seruiços seriam testemunha deste amor, & com isto deu com hũa palma sobre a outra como quem acabara. Ao qual termo começarão as trombetas com todos os outros instrumentos a denunciar o fim deste solemne acto: & como as naos estauão esperando por este signal, também fizeram sua musica da artilheria grossa & meuda, de maneira que assi no mar como na terra tudo era prazer & festa desta coroação d'el Rey. O qual acabado aquelle primeiro aluoroço espedindose do Viso Rey, & per aquelles fidalgos com grão pompa foi levado ás suas casas: indo diante d'elle homens com bacios de prata altos em q leuauão as peças que recebeo, somente a coroa que a não tirou da cabeça depois que lhe foi posta. E porque como ora dissemos no coração de todos naturaes da terra, este principe não estaua recebido por Rey de Cochij, polo fauor que algũ dauão ao outro sobrinho d'el Rey que andaua lançado com o senhor de Repelim: quando virão tão noua coufa como foi a coroação deste, & que em nome d'el Rey de Portugal era confirmado por Rey com tal solemnidade, não ousarão dizer, ou fazer coufa algũa contra elle em fauor do outro, temendo q por isso seriam castigados, & este temor os fez quietos dos reboliços q mouião. Finalmente assi ficou este Nambadora

Da primeira Decada

tão pacifico Rey que os que lhe de
antes erão contrarios, por lhe ga-
nhar a vontade, & os amigos com
prazer de o ver naquelle estado: to-
dos juntamente, quada hum em seu
modo trabalhauão polo contentar,
principalmente no dar da carga às
naos, que era a cousa em que elle
logo quis mostrar ao VisoRey quão
grato era da merce que tinha rece-
bido. De mancira que segundo o
tempo era curto o VisoRey despachou
em breue seis naos, que parti-
rão de lá por todo Dezembro da-
quelle anno, & em Feuiereiro do
anno seguinte partirão dous capi-
tães, Vasco Gomez d'Abreu, & João
da Noua: dos quaes daremos des-
pois razão, por inuernarem no ca-
minho. As outras seis naos repartio
o VisoRey em duas capitánias mór-
res, húa deu a Bastião de Sousa, em
cujá companhia veo Manuel Tel-
les, & Diogo Fernandez Correa,
quada hum em sua nao, que chega-
rão a este Reyno em saluamento:
& a outra capitania mór deu a Fer-
nãõ Soares, com o qual vierão Dio-
go Correa, & Antão Gonçaluez. O
qual logo â saida da India teue tem-
pos contrarios com que fez noua
nauegação, vindo per fõra da ilha
de são Lourenço, & elle foi o pri-
meiro q̃ a descubrio pela parte do
sul, & nas agoadas que fez, tomou
algúa gente que trouxe consigo: &
per este nouo caminho fez a viagé-
tão breue que chegou a este Reyno
a vinte tres de Mayo de quinhentos
& seis: da qual ilha em seu tempo

particularmente escreueremos suas
cousas.

CAPITVLO. VI.

*¶ Como elRey dom Manuel
mandou Pero da Nhaya á
Mina de C,ofala, & do que
passou no caminho te chegar
ao porto della, onde fez húa
fortaleza.*



NTE que entre-
mos no anno de
quinhentos & seis
por guardar a or-
dem do tempo,
conuem escreuer-
mos a partida de oito velas que des-
pois que o VisoRey dom Francisco
d'Almeida partio deste Reyno, par-
tirão tambem a este descubrimto
& conquista: húas em Mayo, capi-
tão mór Pero da Nhaya filho de
Diogo da Nhaya, hum fidalgo Ca-
stelhana, que nas guerras de Castel-
la se veo a este Reyno ao seruiço d'el
Rey dom Affonso o quinto, & em
duas forão Cyde Barbudo, & Pero
Quaresma, que partirão em Setebro
do mesmo anno. E estes dous capi-
tães mandaua elRey que fossem des-
cubrir toda a terra do cabo de Boa
Esperança te C,ofala, & parte da-
quellas ilhas, ver se achauão noua
de Francisco d'Albuquerque, & Pe-
ro de Mendoga que sabião serem
desaparecidos naquella paragem, se-
gundo escreuemos: da viagem do
qual

qual Cyde Barbudo diremos em seu tempo, por continuar com Pero da Nhaya. Como atras fica pola fama que o Almirante dom Vasco da Gama achou da Mina de C, ofala quando descubrio a India: mandou el Rey dom Manuel a Pedralvarez Cabral q mandasse a ella quando foi na armada no anno de quinhentos, que causou inuiar elle a isso Sancho de Toar. Despois a segunda vez o Almirante na armada do anno de quinhentos & dous, per si mesmo foi ver este resgate: de maneira que assi per elles como per outras armadas q succederão nos annos seguintes, teue el Rey muitas informações deste tracto do ouro. Donde se causou assentar elle, que na cidade de Quiloa se fizesse hũa fortaleza: porque com ella & outra em Moçambique, & amizade que tinhamos cõ el Rey de Melinde, ficaua toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio, pera maes facilmente se sustentar hũa fortaleza em C, ofala. Porque como as mercadorias com que se auia de resgatar o ouro todas vinhão de Cambaya às pouoações dos Mouros que habitauão nesta costa: ficaua o manco deste negocio maes corrente pera bem do commercio do ouro, & hũa fortaleza se fauoreceria com as outras, & todas com algũs nauios que andassem naquella costa, & esta foi a principal causa porque mandou a dom Francisco d'Almeida, que fizesse fortaleza em a cidade de Quiloa. E como a armada que

elle leuaua era grande, & podia fauorecer o caso de C, ofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya: pera fazer naquella resgate hũa fortaleza, & ficar ali com officiaes & homens de armas ao modo do castello de saõ Iorge da Mina, que fez el Rey dom Ioão o segundo, donde tomou o titulo de senhor de Guiné (como atras fica.) Em companhia do qual Pero da Nhaya ordenou irem seis velas, tres que auião de passar à India pera trazer carga de especcaria, por serem naos poderosas & de porte pera isso, era a sua, & as outras em que hião por capitães Pero Barreto de Magalhães filho de Gil de Magalhães, & Ioão Leite hum caualheiro de Santarem: & das outras tres erão capitães, seu filho Francisco da Nhaya, Ioão de Queirós, & Manuel Fernandez que auia de servir de feitor na fortaleza que se auia de fazer em C, ofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua el Rey dom Manuel que andassem naquella costa em guarda della & no manco das cousas do commercio. Prestes estas velas ao tempo que podião partir em cõpanhia de dõ Francisco, per descuido do mestre q não vigiou a bomba, a nao Santiago em q Pero da Nhaya auia de ir subitamete se foi ao fũdo: com o qual defastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com dom Francisco te dezoito dias de Mayo dia da Trindade q partio em outra nao chamada sancto Spirito q lhe auiarão.

E sobre

Da primeira Decada

E sobre este defastre logo no caminho aconteceu outro a João Leite capitão de hũa das naos: o qual por querer â proa fílgar hum peixe cahio ao mar pera sempre. Seguindo Pero da Nhaya seu caminho, como partio tarde querendo os pilos segurar dobrarem o cabo de Boa Esperança forão se meter em tãta altura, que confrio não podião marear as velas: te que os temporaes do mar frio os vierão metendo no quente, & com o derradeiro que teuerão Pero da Nhaya se achou com seu filho & Manuel Fernandez correndo tanto com elle que os trouxe ao porto que desejavão, que foi á barta do rio de C,ofala, onde elle, quis esperar algũs dias te saber a fortuna dos outros capitães. Dos quaes João de Queirõs padeceo a maior, porque correndo com aquelle temporal foi ter áquem do cabo das correntes obra de sesenta legoas onde chamão o rio da Lagoa, & com necessidade de tomar agoa sahio em terra em hũa ilheta, a qual os nossos chamão das Vacas por algũas que ali virão andar. A gente de hũa pouoação q̃ estaua nella, vendo o nauio á despejarão, & João de Queirõs parecendo-lhe que nella acharia algũs mantimentos sahio em terra com até vinte homens: dos quaes escaparão quatro ou cinco bem feridos que se recolherão ao nauio, de que hum d'elles era Antão de Gã escriuão d'elle, todos os outros forão mortos ás mãos dos negros da aldeia. Parece q̃ não foi tanto este damno polo que

João de Queirõs hia fazer, quanto polo que tinhão recebido de Antonio de Campo: o qual vindo da India fez ali sua agoada recebendo delles muito gafalhado segundo sua pobreza, & por espedida deste gafalhado captiuarão algũs delles que trouxerão consigo. A qual cousa em todo este discurso da nossa historia tem feito mui grande mal naquellas partes, cã por mui pequenas cobiças que algũs dos nossos commetterão com os naturaes da terra onde forão aportar, os segundos que despois ali forão ter pagarão pelos primeiros. Ficando a gente deste nauio de João de Queirõs sem piloto, mestre, ou pessoa pera lhomarear, como Deos proué a todas as necessidades, veo ter com elles João Vaz d'Almada a quem Pero da Nhaya tinha dado a capitania da nao de João Leite defunto: o qual João Vaz proueo este nauio & o leuou consigo, & así hum bätel que achou lá junto de C,ofala em que hia Antonio de Magalhães irmão de Pero Barreto, que ficaua no cabo de são Sebastião, & mandaua pedit a Pero da Nhaya hum piloto, porque o seu não se atreuia ao meter no porto de C,ofala, temendo os baixos dali, por ser nouo naquella nauegação. E neste batel leuaua Antonio de Magalhães cinco Portuguezes que achou no rio Quilua-me, que será dez legoas a quem de C,ofala: os quaes lhe entregarão os Mouros dali ja meios mortos, & erão da companhia de outros que

que erão passados adiante, todos do nauio de Lopo Sanchez que partira deste Reyno com o Viso Rey dom Francisco. O qual segundo elles differão sendo áquem do cabo das correntes quarenta legoas, com algũs temporaes que teue, leuaua a nao ja tão aberta que não podendo vencer a agoa derão com ella em seco, saluando suas pessoas, mantimentos madeira, & pregadura com o maes que era necessario pera ordenarem hum carauelão: determinando irem neste ate C,ofala, porque como leixauão Pero da Nhaya pera partir confiauão que chegando ali tinham seu remedio. Porem como Lopo Sanchez não era natural deste Reyno, & aquella capitania lhe fora dada por meio de dom Diogo d'Almeida prior do Crato, irmão do Viso Rey dom Francisco, por este Lopo Sanchez andar cõ elle em Rodes & sabia bẽ de galés, & leuaua naquella nao muita madeira, cá (como disse-mos) de hũa das que se na India fizessem, elle auia de fer capitão, tão to que os da nao se virão perdidos não lhe quissẽrão maes obedecer como a capitão que era. Ante postos em quadrilhas hũs forão no carauelão com elle, & delles per terra: & finalmente postos neste caminho de sesenta que seguirão ao longo da praia os maes fallecerão com trabalho, fome & perigos que passarão: dos quaes erão aquelles que estauão em Quiloame, & outros vinte que Pero da Nhaya ouue em C,ofala ao tempo que se elle vio cõ

el Rey que forão ter a seu poder & deu, maes com temor que com desejo de lhe dar a vida esperando cõ elles fazer algum negocio de seu proueito. Porque como pola tomada de Quilõa, & destruição de Mõbaça os Mouros de toda aquella costa ficarão assombrados, & sobre isso ouue logo fama darmada que vinha per ali, vierão estes Portugueses que confirmarão tudo: dizendo que tomarão aquelle caminho parecendolhe que era ja ali o capitão Pero da Nhaya, & dos outros que se meterão no carauelão não se soube maes, parece q̃ o mar os comeo por a vasilha ser pequena. Pero da Nhaya recolhendo estes cinco q̃ leuaua Antonio de Magalhães & prouido como a nao de seu irmão fosse ali trazida: tanto que veo leixoua com a sua, & com a de Ioão Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio acima & leuou os bateis dellas, & así o nauio de seu filho & outro que foi de Ioão de Queirós de que ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas. Surto com estes nauios abaixo da pouoação dos Mouros, por não poder ir maes auante polo rio ser estreito & abafado com aruoredo, vierão os principaes da terra ao visitar & saber da parte d'el Rey o q̃ mandaua: posto que pelos nossos perdidos que la tinha consigo, aos quaes elles encobrirão sua chegada, ja sabião a causa da sua vinda áquelle porto. E porque Pero da Nhaya insistio muito em se querer elle mesmo

Da primeira Decada

ver com o Xequé a que os seus chamauão Rey, a qual vista elles trabalhauão por escusar, dizendo q̃ elRey era homem de maes de oitenta annos cego & entrecuado que não podia vir a elle, nem menos elle capitão era bem que fosse lá, porque daquella pouoação á outra onde elRey estaua era longe, & per o rio acima auia muito aruoredo que impedia o caminho pera lá sobirem os nauios: toda via concederão no requirimento d'elle Pero da Nhaya. O qual expedidos os Mouros com este recado se mereo em todolos bateis, & entre louçainhas & armas foi ter á pouoação d'elRey, que seria daquellas atemia legoa, & aueria nella maes de mil vizinhos, toda de madeira & sebes barradas como elles costumão & cubertas de olla. Somentes as casas d'elRey mostrauão ser do principal da terra com pateos & casas grandes: a maior das quaes era feita ao modo como usamos o corpo das Igrejas sem cruzeiro, somente com a capella no topo da Igreja. Na qual capella estaua elRey lançado em hú catel & era tão pequena q̃ a cama & seruiço della occupaua tudo: quasi como que fez isto a modo de estrado pera dali estar dando audiencia a todolos q̃ esteuessem na sala, a qual elle tinha paramentada de panos de seda que respondião ao leito daq̃lles que lhe vão da India. Entrado Pero da Nahaya nesta grãde casa os principaes Mouros que ali erão juntos pera esta practica, o leuarão ao lugar onde elRey jazia, homem de cor

bãca bem apessoado: & ainda que aidade & cegueira o tinhão posto naquelle leito, mostraua assi nos arabios de sua pessoa & prudência q̃ era senhor dos outros. Pero da Nhaya despois que passou com elle a primeira practica de palauras geraes, preposlhe que a causa de sua vinda era per mandado d'elRey de Portugal seu senhor vir ali fazer hũa fortaleza: porque como mandaua fazer outras em Quiloa & Moçambique, & assi feitoria em Melinde, pera que suas naos q̃ andassem naquelle caminho da India tiuessem escala naquelles lugares pera deixar & tomar as mercadorias a elles necessarias, & tambem pera resgate do otiro queria ali ter outra em que seus officiaes estiuesssem recolhidos. Da qual elle & todolos seus auião de receber muito proueito, & principalmente segurança de suas pessoas & fazenda: por quanto elRey seu senhor tinha sabido que às vezes padecião insultos da cobiça dos Cafres por ser gente mui barbara & ousada, os quaes dahi em diante não ousarião cometer com temor da fortaleza, porque a nação Portugues onde fazia assento, sempre defendeo a si & aos amigos. Finalmente com estas & outras razões Pero da Nhaya trouxe a elRey a lhe conceder que fizesse a fortaleza que dizia, mostrando ter muito contentamento disso pola amizade que de seiaua ter com elRey de Portugal, & que esta fora a causa d'elle mandar recolher vinte Portugueses que ali vierão

vierão perdidos de hum nauio, por não receberem maes damno dos Cafres do que tinham recebido: os quaes mandou logo vir & erão aquelles que atras dissemos que derão muito prazer a todos os nossos, & muito maes a elles em se verem salvos de quanto perigo tinham passado. E alem desta mostra que elRey deu em folgar com a vinda de Pero da Nhaya, foi mandar logo ali a certos homens principaes que fossem com elle pera enleger o lugar donde elle quisesse fazer a forteza, & assi lhe darem auimento do necessario a ella. A qual cousa & assi a entrega dos Portugueses, Pero da Nhaya gratificou a elRey cō muitas palauras & algũas dadivas que lhe presentou & outras que deu aos seus acceptos, & com isto se espedio delle: vindo cō aquelles Mouros que lhe elRey ordenou pera eleição do lugar da forteza q̃ foi ao lógo do rio onde estauão algũas casas dos naturaes da terra abaixo da pouoação d'elRey obra de meia legoa onde era o sitio maes conueniente para ella. Porem se fora per vontade de hum genro d'elRey chamado Mēgo Musaf, não concedera elRey tão leuemente fazerse esta forteza: ca elle & outros de sua valia erão que se defendessem per força d'armas, & não consentir tomarem os nossos hum palmo de terra, & se algũa cousa quisessem de resgate, fosse dos nauios, pelo modo

que o Almirante dom Vasco fez quando ali foi ter. Mas como elRey era homem que quanto tinha perdido da vista, tanto cobrara de prudencia pera fazer as cousas cō maes astucia do que seu genro & estoutros tinham, foi lhe á mão a este primeiro impeto: dizendo que esperassem q̃ a terra apalpassse os nossos, porque elle tinha por certo q̃ maes auião de morrer de febres q̃ a ferro se os logo quisessem cometer, por serem homens mui bellicosos, poré despois que estas febres lhe debelitassem as forças, per este modo sem verterem sangue proprio na casa os podião tomar ás mãos. Que ao presente elle auia por melhor conselho recebernos com rostro alegre & cō ceder quãto requeressemos por não tomarem suspecta delle, te vir aquella conjunção que elle esperaua, como succedeo, segundo adiante veremos. Porem porq̃ nos ficamos naquella terra maes tempo do q̃ prophetaua o espirito daquelle Mouro, posto q̃ a terra doentia fosse, como elle dizia, & com a entrada de Pero da Nhaya tomamos posse della & do tracto do ouro que se tira das minas de que he senhor aquelle poderoso gentio Benamotapa: entraremos neste decimo liuro seguinte fazendo relação dellas & delle, & despois daremos conta do q̃ Pero da Nhaya maes fez despois que acabou a forteza.

Da primeira Decada

LIVRO DECIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS,

que os Portuguezes fizerão no descobrimento & conquista dos
mares terras do Oriente, em que se contem o funda-
mento da fortaleza de Sofala & parte das cousas
que fez o VisoRey dom Francisco, o
anno de quinhentos & seis.

*¶ Capitulo. I. Em que se descreue a região do Reyno de Sofala
& das minas d'ouro & cousas que nella há: & a ssi os costumes
da gente & do seu Principe Benomotápa.*



DA a terra q̃
cõtamos por Rey-
no de Sofala, he
hũa grande região
que senhoreahum
Principe Gentio
chamado Benomotápa: a qual a-
bração em modo de ilha dous bra-
ços de hum rio q̃ procede do maes
notavel lago que toda a terra de A-
frica têm, mui desejado de saber dos
antigos escriptores por ser a cabeça
escondida do illustre Nilo, donde
tambem procede o nosso Zaire que
corre per o Reyno de Congo. Pera
qual parte podemos dizer ser este
grão lago maes vizinho ao nosso
mar Oceano occidental q̃ ao Oriẽ
tal segũdo a situação de Ptholomeu,
ca do mesmo Reyno de Congo se
metem nelles estes seis rios, Bancãre,
Vába, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zan-
culo, que são mui poderosos em a-
goa: afora outros sem nome que o
fazem quasi hum mar nauegauel de

muitas velas, em que ha ilha q̃
lãça de si maes de trinta mil homẽs
que vem pelejar com os da terra fi-
me. E destes tres notaveis rios que
ao presente sabemos procederem
deste lago os quaes vem sair ao mar
tão remotos hum do outro: o que
corre per maes terra, he o Nilo a q̃
os Abexijs da terra do Preste Ioão
chamão Tacuij, no qual se metem
outros dous notaveis a que Ptholo-
meu chania Astabora & Astapus, &
os naturaes Tacazij, & Abanhi. E
posto que este Abanhi (que acerca
delles quer dizer pae das agoas po-
las muitas que leua) proceda de
outro grande lago chamado Bar-
cená, & per Ptholomeu Coloa, &
tambem tenha ilhas dentro em que
há algũs mosteiros de Religiosos
(como se verá em a nossa Geogra-
phia,) não vem a conto deste nosso
grande lago: ca segundo a informa-
ção que temos per via de Congo &
de Sofala será de comprido maes de
cem

cem legoas. O rio que vem contra Sofala, depois que sae deste lago & corre per muita distancia se reparte em dous braços, hum vae fair áquê do cabo das correntes, & he aquelle a q̃ os nossos antiguamente chama uão rio da lagoa, & ora do Spirito sancto, nouamête posto per Lourenço Marquez que o foi descobrir o anno de quarenta & cinco: & o outro braço sae abaixo de Sofala vinte cinco legoas chamado Cuama, posto que dentro pelo sertão outros poucos lhe chamão Zébere. O qual braço he muito maes poderoso em agoas que o outro do Spirito sancto por ser nauegavel maes de duzentas & cinquenta legoas, & nelle se meterem estes seis notaveis rios, Panhames, Luam guoa, Arruya, Manjouo, Inadire, Ruenia: que todos regão a terra de Benomotapa, & a maior parte delles leuão muito ouro que nace nella. Afsi que cõ estes dous braços & o mar per outra parte, fica este grão Reyno de Sofala em hũa ilha q̃ terá de circuito maes de sete centas & cinquenta legoas. Toda ella no sitio mantimentos, animaes, & moradores he quasi como a terra chamada Zanguebar de que atras escreuemos, por ser hũa parte della: porem como se vae afastando da linha equinocial tirando o maritimo della, deste rio Cuama te o cabo das correntes per dentro do sertão he terra excellête, temperada faida, fresca, fertil de todas cousas que se nella produzem. Somente aquella parte do cabo das

correntes te a boca do rio Spirito Sancto apartando se hum pouco da fralda do mar, tudo saõ campinas de grandes criações de todo genero de gado: & tão pobre de aruoredo que com abosta delle se aqueenta a gente & se veste das pelles por ser mui fria com os ventos que cursão daquelle mar gelado do sul. A outra terra q̃ vae ao longo do rio de Cuama & do interior daquella ilha, pela maior parte he montuosa cuberta de aruoredo, regada de rios, graciosa em sua situação, & por isso maes poucada, & o maes do tempo està nella Benomotapa: & por razão de ser tão poucada fogem della os elefantes & vão andar na outra de campina que dissemos quasi em mandas como fatos de vacas. E não pode ser menos, porque geralmente se diz entre aquelles Cáfres que quada anno morrê quatro cinco mil cabeças: & isto autoriza a grande quantidade de marfim que se dali leua pera a India. As minas desta terra, onde se tira o ouro, as maes chegadas a Sofala saõ aquellas a que elles chamão Manica, as quaes estão em campo cercadas de montanhas que terão em circuito trinta legoas: & geralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verê a terra seca & pobre de herua, & chama se toda esta comarca Matuca, & os poucos que as cauão Botongas. Os quaes ainda que estão entre a linha & o tropico de capricornio, he tãta a neue naquellas terras que no tempo do inuerno se algũs ficão no alto morrem

Da primeira Decada

morrem regelados: no cume das quaes em tempo do verão he o ar tão puro & sereno que algũs dos nossos que neste tempo se acharão ali, virão a lúia noua, no dia que se despedia da conjunção. Nestas minas de Manicã que serão de Sofala contra o ponente ate cinquenta legoas, por ser terra seca tem os Caffres algum trabalho, cá todo o ouro que se ali acha he em pó & conuem que leuem a terra que cauão a lugar onde achem agoa pera o que fazem algũs cauoucos em que no inuerno se recolhe algũa: & geralmente nenhum caua maes q̃ seis sete palmos dalto, & se chegão a vinte achão por lastro de toda aq̃lla terra lagea. As outras minas que são maes longe de Sofala distarão de cento até duzentas legoas, & são nestas comarcas Boro, Quiticuy, & nellas & nos rios que acima nomeamos que regão esta terra se acha ouro maes gr̃osso, & delle em as veas de pedra & outro ja depurado dos enxurros do inuerno: & por isso em algũs remansos dos rios como he no verão, custumão mergulhar, & na lama que trazem achão muito ouro. Em outras partes onde ha algũas alagoas adjuntanse duzentos homens & poense a esgotar ametade dellas, & na lama que apanhão tambem achão ouro: & segundo a terra he rica delle, se a gente fosse cobiçosa auer-se hia grande quantidade, mas he a gente preguiçosa nesta parte de o bulcar, ou por melhor dizer tão pouco cobiçosa, que muita fome hã

deter hũ daquelles negros quando o for cauar. Pera o auer dos quaes os Mouros que andão entre elles neste tracto ainda tem artificio de os fazer cobiçosos: porque cobrem a elles & a suas mulheres de panos, contas, & brincos com que elles folgão, & despois que os tem contentes fião-lhe tudo, dizendo que vão cauar o ouro & quando vier pera tal tempo que lhe pagara aq̃llas peças: de maneira q̃ per este modo de lhe dar fiado os obrigão cauar, & são tão verdadeiros que cumprẽ com sua palavra. Tem outras minas em hũa comarca chamada Toróa que per outro nome se chama o Reyno de Butua, de que he senhor hum Principe per nome Burrõ vassallo de Benomotapa, a qual terra he vizinha a outra que dissemos ser de grandes campinas: & estas minas são as maes antigas que se sabẽ naquella terra, todas em campo. No meio do qual está hũa fortaleza quadrada toda de cáteria de dẽtro & de fora mui bem laurada, de pedras de marauilhosa grãdeza sem apparecer cal nas jũtas della: cuja parede he de maes de vinte cinco palmos de largo, & a altura não he tão grande em respecto da largura. E sobre a porta do qual edificio estã hum leteiro que algũs Mouros mercadores que ali forão ter homens doctos não foberão ler nem dizer q̃ letra era: & quasi em torno deste edificio em algũs outeiros estão outros a maneira delle no lauramento de pedraria & sem cal, em que ha hũa torre de
maes

maes de doze braças. A todos estes edificios os da terra lhe chamão Symbaoe, que acerca delles quer dizer corte, porque a todo lugar onde está Benomotapa chamão assi: & segundo elles dizem deste por ser cousa real teuerão todolas outras moradas d'elRey tal nome. Tem hū homem nobre q̃ está em guarda delle ao modo de alcaide mór, & a este tal officio chamão Symbacáyo como se dissessemos guarda de Symbaoe: & sempre nelle estão algũas das molheres de Benomotapa de que este Symbacáyo tem cuidado. Quando ou per quem estes edificios forão feitos, como a gente da terra não tem letras não ha entre elles memoria disso, somente dizem que he obra do diabo, porque comparada ao poder & saber delles não lhe parece que a podia fazer homens: & algũs Mouros que a virão mostrandolhe Vicente Pegado capitão que foi de C,ofala a obra daquella nossa fortaleza, assi o lauramente das janellas & arcos pera cõparação da cantaria laurada daquella obra, dizião não ser cousa pera comparar segundo era limpa & perfectã. A qual distarão de C,ofala pera o Ponente per linha direita pouco maes ou menos cento & setenta legoas, em altura entre vinte & vinte & hum graos da parte do sul, sempre aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara & todas suas casas sãõ de madeira, & per juizo dos Mouros que a virão parece ser cou-

sa mui antiga & que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que sãõ mui antigas em as quaes senão tira ouro ha annos por causa de guerras. E olhando a situação & a maneira do edificio metido tanto no coração da terra, & que os Mouros confessão não ser obra delles por sua antiguidade, & maes por não conhecerem os caracteres do letreiro q̃ está na porta: bem podemos conjecturar ser aquella a região a que Ptholomeu chama Agysymba onde faz sua computação meridional, porque o nome della & assi do capitão que a guarda em algũa maneira se conformão & algum delles se corrompeo do outro. E pondo nisto nosso juizo, parece que esta obra mandou fazer algum Principe que naquelle tempo foi senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeu com o tempo, & tambem por serem mui remotas de seu estado, ca por a semelhança dos edificios parecem muitos a outros que estão na terra do Preste Ioão em hum lugar chamado Acaxumo, que foi hũa cidade camara da Raynha Sabá a que Ptholomeu chama Axumá, & que o Principe senhor deste estado o foi destas minas, & por razão dellas mandou fazer estes edificios ao modo que nos ora temos a fortaleza da mina & esta de C,ofala. E como naquelle tẽpo de Ptholomeu per via dos moradores desta terra Abalsia do Preste, a que elle chama Ethiopia sobre Egypto, esta terra de que fallamos em algũa maneira era

Da primeira Decada

nota por razão deste ouro & o lugar teria nome, fez elle Ptholomeu aqui termo, & sua conta da distancia austral. Toda a gēte desta região em geral he negra de cabello retorcido, & poré de maes entendimēto q̃ a outra q̃ corre contra Moçambique, Quiloa, Melinde: entre a qual ha muita q̃ come carne humana & q̃ sangra o gado vacū por lhe beber o sangue com q̃ se mātēm. Esta do estado de Benomotāpa he mui disposta pera conuerter à nossa fé, porq̃ crem em hū só Deos a q̃ elles chamāo Mozimo: & não tem idolo nē coufa q̃ adorem: & sendo geralmēte todos os negros das outras partes mui dados à idolatria & a feitiços, nenhūa coufa he maes punida entre estes q̃ hū feitiçeiro. não por causa de religião mas polo aueré por mui prejudicial pera a vida & bem dos homēs, & nenhū escapa de morte. Tem outros dous crimes iguaes a este adulterio & furto, & basta pera hū homem ser julgado por adultero se o virāo estar assentado na esteira em que se assenta a mulher dalguē, & ambos padecem por justiça: & quada hum pode ter as mulheres q̃ se atreuer a manter, poré a primeira he a principal & a ella seruē todas as outras & os filhos della são os herdeiros à maneira de morgados. Não pode algum casar cō mulher senāo despois q̃ a ella lhe vē seu mes: porque entrāo estā auēta para poder cōceber, & neste dia costumāo fazer grandes festas. Em duas coufas tem modo de religião, em guardar dias,

& acerca de seus defunctos, porque dos dias guardāo o primeiro da lūa, o sexto, septimo, onzeno, decimo sexto, decimo septimo, vigessimo primo, vigessimo sexto, vigessimo septimo, & o vigessimo octauo por que neste naceo o seu Rey, & daqui tornāo fazer outra conta: & a religião estā no primeiro, sexto, & septimo, & todos os outros he repetição delles sobre as dezenas. Quanto aos defunctos, despois q̃ algū corpo he comido tomāo a sua ossada do ascēdente ou descēdente, ou da mulher de que ouuerāo muitos filhos, & guardāo estes ossos cō signaes pera conheceré de q̃ pessoa he: & de sete em sete dias no lugar onde os tem a maneira de quintal, estēdem panos em q̃ põem mesas com pão & carne cozida como q̃ offerecē aquelle comer aos seus defunctos, aos quaes fazem prezes. E a principal coufa q̃ lhe pedé, he fauor pera as coufas do seu Rey: & passadas estas orações q̃ são feitas estando todos cō vesteduras brancas, o senhor da casa com sua familia se põem a comer aquella offerta. O geral vestido de todos são panos d'algodão que fazem na terra & outros q̃ lhe vem da India, em q̃ há muitos de seda com viuos de ouro q̃ valem até vinte cruzados quada hum: & poreo os taes veste a gente nobre & as mulheres. E Benomotāpa Rey da terra, posto que seja senhor de tudo & suas mulheres andem vestidas delles, em sua pessoa não ha de por pano estrangeiro se não feito na terra: temēdose por

por vir da mão de estrangeiros que pode ser inficionado d'algũa má coufa q̃ lhe faça damno. Este Principe a que chamamos Benomotapa ou Monomotapa, he como entre nós Emperador, porque isto significa o seu nome acerca delles: o estado do qual não consiste em muitos apparatus paramētos ou mouel do seruiço de sua pessoa, cá o maior ornamento que tem na casa são hūs panos dalgodão q̃ se fazem na terra de muitos lauores quada hum dos quaes será do tamanho de hum dos nossos reposteiros & valerão de vinte até cinquenta cruzados. Seruefe em giolhos & com salua, tomada não ante do que lhe dão se não do reste que lhe fica: & ao tempo que bebe & tosse todos os que estão diante hão de dar hum brado com palavra de bem & louuor d'elRey, & onde quer que he ouuida corre de hūs em outros, de maneira que todo o lugar sabe quando elRey bebe & tosse. E por acatamento seu diante d'elle ninguem esgarra, & todos hão de estar assentados, & se algũa pessoa lhe falla em pé são Portuguezes & os Mouros & algūs seus a que elle da isto por honra, & he a primeira: a segunda que em sua casa se possa assētar a tal pessoa sobre hum pano, & a terceira que tenha portas nos portaes de sua casa, que he ja dignidade de grandes senhores. Por que toda a outra gente não tem portas: & diz elle que as portas não se fizerão se não por temor dos malfeitores, & pois elle he justiça que

os pequenos não tem que temer, & se as dá aos grandes he por reuerencia de suas pessoas. As casas geralmēte são de madeira da feição de curucheos, muitos paos arrimados a hum esteo como pião de tenda & per cima cubertos de sebo, barro, & colmo, ou coufa que espeça agoa per cima: & hã hi casa destas feita de paos tão grosos & compridos como hum grande masto, & quanto maiores maior honra. Tem este Benomotapa por estado musica a seu modo onde quer que está, até no campo debaixo de hũa aruore: & chocarreiros maes de quinhētos com capitão delles, & estes à quartos vigiã por fora a casa onde elle dorme fallando & cantando graças, & no tempo da guerra tambem pelejão, & fazem qualquer outro seruiço. As insignias de seu estado real he hũa enxada mui pequena cō hũ cabo de marfim que traz sempre na cinta: per a qual denota paz & que todos cauē & approueitem a terra, & outra insignia he hũa ou duas azagayas per que denota justiça & defensão de seu pouo. De baixo de seu senhorio tem grandes Principes, algūs dos quaes que comarcão com Reynos alheos às vezes se levantão contra elle: & por isso custuma elle trazer consigo os herdeiros dos taes. A terra he liure sem lhe pagar maes tributo que leuarlhe presentes quando lhe vão fallar: porque ninguem ha de hir diante doutro maior que não leue algũa coufa na mão pera lhe offerecer, por signal de obediência

Da primeira Decada

& cortesia. Tem hũa maneira de seruiço em lugar de tributo q̃ todolos continos de sua corte & os capitães da gente da guerra, quada hum cō todolos seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas semēteiras, ou em qualquer outra cousa: & os senhores a que dā algũa terra q̃ comão com vassallos, tem delles o mesmo seruiço. Algũas vezes quando quer algum seruiço, manda às minas onde se caua o ouro repartir hũa ou duas vacas segũdo o numero da gēte em signal de amor, & por retribuição daquella visitaçāo quada hum delles dá hum pequeno douro de até quinhentos reais. Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenāo hum tanto de seruiço, mas não q̃ contra algum se execute pena se não paga: somente não poder hir diāte d'elle Benomotapa que entre elles he grande mal. Todolos casos da justiça, posto que aja officiaes della, elle per sua propria pessoa ha de confirmar a sentença, ou absoluer aparte se lhe parece o contrario: & não tem cadea porque os casos logo são determinados naquelle dia pelo allegar das partes & com testemunhas que quada hũ apresenta. Quando não ha testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, he per este modo: pisão a casca de hum certo pao a qual moida lançāo o pó della na agoa que bebe & se não arreuesca he saluo o reo & arreuescando he cōdenado: & se o auctor quando o reo não arreuesca quer tomar a mesma b. bera-

gem & tambem não arreuesca ficāo custas por custas, & não se procede maes na demanda. Se algũa pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, & este tal official serue como de apreçador do que ha de dar por a tal cousa: & às vezes se pede tanto por ella q̃ não lhe acceptāo a merce, & não basta o q̃ dá ao Principe mas ainda o terceiro leua sua parte. Entre elles não ha cauallos & por isso a guerra que Benomotapa faz he a pé com estas armas, arcos de frechas, azagayas de arremeso, adagas, machadinhas de ferro q̃ cortāo mui bem: & a gente que traz maes junto de si são maes de dozetos cães, cá diz elle que estes são mui leaes seruidores así na caça como na guerra. Todo o esbulho que se toma nella se reparte pela gente, pelos capitães, & per elRey: & quada hum leua de sua casa o que hã de comer, ainda q̃ o Principe sempre lhe manda dar o gado que traz no seu arayal. Quando caminha, onde ouuer de pouisar lhe hão de fazer de madeira hũa casa noua, & nella hã d'auer fogo sem ser apagado, cà dizem que na cinza lhe podem fazer algũs feitiços em dāno de sua pessoa: & em quanto anda na guerra não lauāo mãos nem rosto por maneira de dō tẽ não auerem victoria de seus imigos, nem menos leuāo lá as molheres. Sendo ellas tão queridas & veneradas delles, que qualquer molher que for per hum caminho, se com ella ropar o filho do Rey hã lhe de dar lugar por onde passe & elle

elle estar quedo. Benomotápa das portas a dentro tem maes de mil molheres filhas de senhores, porem a primeira he senhora de todas posto q̃ seja a maes baixa em linhagẽ, & o filho primeiro desta he herdeiro do Reyno: & quando vem no tempo das sementeiras & recolher as nouidades, a Raynha vae ao câpo com ellas approueitar sua fazêda, & tem isto por grande honra. Muitos outros costumes estranhos a nós tẽ esta gente, os quaes em algũa maneira parecem que seguem razão de boa policia segundo a barbaria delles: os quaes leixamos porq̃ ja nestes estendemos a pena fora dos limites da historia, por tanto entraremos na relação do modo q̃ os Mouros teuerão de vir pouoar naquella parte, & o maes que Pero da Nhaya fez & passou.

CAPITVLO. II.

J Como os Mouros de Quiloa forão pouoar em C,ofala & o que Pero da Nhaya passou no fazer da fortaleza tẽ espedir os capitães q̃ auião de passar à India: & do que aconteceu a elles & a seu filho Francisco da Nhaya.



Sta pouoação que os Mouros tinhão feita naquelle lugar chamado C,ofala, não foi por força d'armas

nem contra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles & do Principe que naquelle tempo reynaua: porque com esta comunicação todos receberão beneficio auendo panos & couças que não tinhão, & dando o ouro & marfim que lhe não seruia, pois tẽ então per aquella parte da costa de C,ofala não lhe dauão saida. E posto que esta barbara gente não saiba sahir da aldeia donde naceo, & não seja dada a nauegar nẽ a correr a terra per via de comércio: tem o ouro tal qualidade q̃ como he posto sobre a terra elle se vae denunciando de hũs em outros te que o vẽ buscar ao lugar de seu nascimento. E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em hũa chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos menção, os primeiros daquella costa q̃ vierão ter a esta terra de C,ofala a cheiro deste ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó: & como veo a poder dos Reys de Quiloa foi per este caso. Estãdo em hũa almadia pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de hũa ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha q̃ tinha lançada ao mar, & sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo não perder defamarrouse donde estaua, & foise à vótade do pexe: o qual ora que elle leuasse o batel ora as correntes que ali são grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja tão apartado delle que não soube atinar. Finalmente com

Da primeira Decada

fome & sede elle foi ter maes morto q̃ viuio ao porto de C,ofala, onde achou hũa nao de Magadaxó que ali vinha resgatar, na qual tornado pera Quiloa contou o que passara & vira do resgate do ouro. E porque no contracto do comércio que auia entre estes Gentios & os Mouros de Magadaxó, era que lhe auião de trazer quada anno certos Mouros mancebos pera auerem casta delles: tanto q̃ elRey de Quiloa pelo pescador soube parte deste tracto & das condições delle, mandou logo là hũa nao. A qual assentou com os Cafres commercio, & quanto aos mancebos Mouros q̃ pedião, que por quada cabeça lhe querião dar tantos panos: & que se o fazia por causa de auer geração delles q̃ ali verião alhús moradores de Quiloa assentar viuenda com feitoria de mercadorias, os quaes folgarião de tomar suas filhas por molheres, com que se multiplicaria a sua gente, com a qual entrada os Mouros de Quiloa tomarão posse daquelle resgate. Depois correndo o tempo per via de comércio que os Mouros tinhão cō aquelles Cafres, os Reis de Quiloa se fizeram absolutos senhores daquelle tracto do ouro: principalmente aquelle q̃ chamarão Daut de que atras fizemos menção, que per algũ tempo ali residio, & depois foi reynar em Quiloa, & dali por diante sempre estes Reis de Quiloa mandauão governadores a C,ofala, porq̃ tudo se fizesse per mão de seus feitores. Hum dos quaes governadores

foi Yçuf filho de Mahamed: & era este cego q̃ Pero da Nhaya ali achou que se tinha intitulado por Rey de C,ofala, sem querer obedecer aos Reis de Quiloa, pelas reuoltas & diferenças q̃ auia naquelle Reyno segũdo atras escreuemos. O qual Yçuf vendo q̃ o VisoRey dom Francisco tomara a cidade Quiloa, temia q̃ por C,ofala ser subjecta a ella desta augã quisesse bolir cō elle, & este temor foi aparte principal de elle receber cō gasalhado a Pero da Nhaya querendose per esta via segurar de nōs. E tambem quererse aproueitar do nosso fauor contra seu genro Mengo Musaf que era homem poderoso & de opinião: & sentia nelle que por sua morte auia de querer tomar aquella herença a seus filhos. Però da Nhaya sem saber o que entre elles passaua como reue elegido o lugar pera a fortaleza, andou buscando algũa pedra: mas como aquelle sitio era chão apaulado sem auer algũa, ordenou de a fazer de madeira por entre tanto, & depois pelo tempo sabida a terra se faria como leuaua ordenado per elRey dō Manuel. E porq̃ a madeira principal q̃ ali auia pera este mister erão mangues q̃ se crião ao longo daquelles alagadiços, paos mui fortes & pessados, os quaes lhe custauão muito a tirar do lugar onde os cortauão: por poupar a gẽte, & lhe não adoecer naquelle trabalho, a qual elle auia mister bẽ disposta pera as armas, se as ouuesse de vestir, prouocou a gente da terra a este seruiço, pagadolhe seu

seu jornal nas cousas que leuaua deste Reyno. Os Mouros, principalmente o genro d'elRey a quem esta obra não era mui apraziuel, vendo que os Cafres com cobiça do premio acodião bem ao trabalho que alumiaua na obra: per arteficios & modos que teuerão com elles os ausentarão todos do seruico della, com que notoriamente entendeo Pero da Nhaya donde isto procedia. Pera remedear o qual desauimento meteose em dous bateis com algũa gente armada, & foise â pouoação ver com elRey: o qual posto que ficou assombrado quando lhe disserão que o capitão vinha a lhe fallar naquelle modo com gente armada, não se moueo de sua casa, antes como homem seguro o esperou. E sabêdo q̃ a causa de sua ida era o mau auimento que achaua na gente da terra, mandou logo nisso prouer cõ diligencia per homens sem sospeita: com que Pero da Nhaya fez a fortaleza de madeira quão forte podia ser. Em torno da qual tinha hũa caua, & com a terra que tirarão della, entulhou os paos da madeira entre hum & o outro a maneira de tai paes em altura que fosse amparo aos que andassem per dentro: & per cima tinha suas guaritas, tudo mui bem acabado pera se defender de gente maes industriosa do que erão os Cafres daquella terra, o grão numero dos quaes os nossos temião maes que os Mouros. Posta esta obra em termo que se podia escusar a gente das tres naos q̃ auião de ir

pera a India pera a carga da pimenta espedioas Pero da Nhaya, na sua ficou por capitão o piloto della que era Gonçalo Aluarez, & da segunda Ioão Vaz d'Almada, & da terceira era Pero Barreto que ficou por capitão de todas: o batel da qual ao embarcar com a maresia se perdo com o cofre do dinheiro em que hia o cabedal pera a carga da pimenta & a maior parte da gente, em que entrou o contra mestre da nao: & Francisco da Gamma moço da camara d'elRey escriuão della. Partido Pero Barreto com estas tres naos, dahi a poucos dias vêdo Pero da Nhaya que ficaua ja pacifico & seguro na terra, leixando hũ bargantim que se ali armou pera seruico da fortaleza: mandou seu filho Francisco da Nhaya com dous nauios pera andar d'armada ao longo daquella costa ate o cabo de Guardafu como leuaua por regimẽto. E rambem pera fauorecer todos aquelles lugares que estauão por nossos que erão, Moçambique, Quiloa, & Melinde: onde o VisoRey leixou ordenadas feitorias pera as roupas & fazenda que se ali auião de auer pera o tracto do ouro de C,ofala, no maneo da qual fazenda estes nauios que leuaua Francisco da Nhaya auião de seruir. O qual foi tão ditoso nesta viagem que partindo de C,ofala em Feureiro quando veio a vinte cinco de Março entrou em Quiloa em hum zambuco em que se saluou, tendo perdido os dous nauios, hum em Mo-

Da primeira Decada

gambique querendo o tirar a montepor lhe alquebrar a mingua de não ter aparelhos pera isso, & o outro em as ilhas de são Lazaro: na qual viagē elle tinha tomado dous zambucos este em que foi, & outro que tinha esbulhado polos achar com fazenda da que se resgataua em C,ofala. Ao qual Francisco da Nhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo, dandolhe a culpa da perdição dos nauios: & maes por a preza dos outros, & lhe achar algum ouro do que se resgataua em C,ofala, q̃ por bẽ do regimento d'elRey perdia. Pero Barreto partido de C,ofala diante d'elle quando chegou a Quiloa hum Domingo de Ramos com as suas tres naos que o achou neste estado de prisão, parece que ou por temer que hum homem que tão prestes perdia dous nauios quada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todos que se metesse, ou per outro qualquer respeito: quando veo em Mayo que elle Pero Barreto partio com suas naos pera a India não quis levar Francisco da Nhaya entregandolhe Pero Ferreira com suas culpas pera o VisoRey o julgar, nem menos quis recolher os homens que com elle se perderão. E Deos em cujo poder estão os juizos destas cousas, no tempo em que isto negou tambem elle Pero Barreto se perdeu na barra, & ficou com o batel da sua nao em que se saluou com sua gente. E porque as outras duas de sua conserua hião ja diante,

caminho de Melinde, tornou elle a grão pressa a Quiloa ao concertar, & ao outro dia seguiu as naos neste batel que aleuantou com algũa gente da principal que leuaua: & per esta maneira ficou em jogo com Francisco da Nhaya. Porque elle Pero Barreto á saida de C,ofala perdeu o batel & o cofre do cabedal com algũa gente, & á saida de Quiloa a nao: & partio dali no batel armado como carauelão seguindo as naos ate Melinde, onde esperaua de as tomar como tomou: & Francisco da Nhaya entrou em Quiloa em hum zambuco com perda de dous nauios com que ambos ficarão iguaes na ventura, mas não em modo de charidade. E por derradeiro todos forão ter á India, quada hũ cõ sua parte de culpas: por isso ninguem condemne as primeiras de seu vizinho em quanto tiuer vida, porque ainda tem tempo pera ver as segundas em sua casa.

CAPITVLO. III.

J Como Pero da Nhaya foi cercado per os Cafres da terra, donde se causou ir elle matar elRey, & do que maes passou ate ser aleuantado hum seu filho que pos a terra em paz.

PERO DA NHAYA acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdição de seu filho, começou de entender em as do resgate do ouro: o qual corria mui pouco com as mercadorias que se leuarão deste Reyno, que erão conformes às que resgatauão no castello de são Iorge da Mina, & não as que querião os negros de C,ofala, que todas auião de fer das que os Mouros auião da India, principalmente de Cambaya. E não somente as mercadorias, mas ate as defesas de algũas cousas, tudo era ordenado ao modo da fortaleza da Mina, que deu logo no principio muito trabalho ao capitão Pero da Nhaya, & as defesas (como adiante veremos) forão causa de muito mal. Porem com a vinda das mercadorias que lhe leuou Gonzalo Vaz de Goes, as quaes o Viso-Rey dom Francisco d'Ameida ordenou que lhe fossem das que tomou em a cidade Quiloa, & Mombaça (como atras dissemos) por serem as proprias que os Cafres querião, começarão elles a correr a fio com ouro. Porque recebião muito maes proueito da fortaleza que da mão dos Mouros, & assi bom tratamanto de suas pessoas: que foi causa de os Mouros descobrirem o odio que tinham guardado, ate verem este termo do resgate em que elles esperauão de se determinar. A qual paixão não somente moue os principaes per cuja mão an-

te da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que ali tinhamos: aqueixandose a elRey mui grauemente de dar azo a que as cousas viessem áquelle termo. El-Rey vendose afadigado delle, però que lhe tornou repetir as causas que o mouerão a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disselhe que pois os Portugueses ja estauão bem tomados das febres & doença da terra segundo lhe dizião, elle tinha cuidado hum modo pera todolos que estauão nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes: o qual modo lhe denunciou, com que elle Musaf & os outros de sua opinião ficarão satisfeitos, & foi este, que logo pos em execução. Auia dentro pola terra hum principe Cafre per nome Moconde, homẽ mui poderoso que senhoreaua hũa comarca daquella terra de C,ofala da mão de Monomotapa: ao qual Moconde elRey de C,ofala noteficou como ali erão vindos homẽs estrangeiros de mau tracto & viuer, que como vádios andauão pelo mar roubando sem perdoar a alguem, dos quaes roubos tinham ali hum grão thesouro de muitos panos de seda & ouro, & outras cousas da India, as quaes pertencião maes a Monomotapa por ser senhor da terra que a elles. E por elle os ter apertados com os mantimentos que não consentia que lhe dessem, estauão postos em tanta fome, que entre ella & febres,

não

Da primeira Decada

não tinham força pera se defender, & pera os tomar não aueria maes detença que chegar, & leualhe as vidas fazenda na mão: o que elle per si não queria fazer sem primeiro saber delle se queria ser neste caso, porque determinaua de a hum certo dia mandar entrar com elles. Moconde como vio estas offertas por ser homem barbaro, cobiçoso, & sem cautela algũa passou o rio: & porem com fundamento que quando lhe não succedesse bem o caso pera que era chamado, dar na pouocão dos Mouros de que leuaria algũa preza com que sua vinda não fosse de balde. O qual modo (ainda que se pos em effeito) algũs Mouros que conhecião a natureza dos Cafres temerão, porque lhe parecia que Moconde auia de cometer algũa cousa em damno d'elRey, ou ao menos que não viesse a effeito: porque os Cafres tem tão pouco segredo que por hum pano descubrião tudo a algũs Mouros que lá andauão por serem omeziados, os quaes por fazerem seus partidos verião dar auiso a Pero da Nhaya como em effeito assi aconteceu. O qual auiso elle teue per algũs Mouros que ja viuião derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebão, pedindolhe todos q̃ por quanto temião a furia dos Cafres ouuesse por bem ao tempo de sua vinda de os recolher dentro consigo com molheres & filhos: entre os quaes requerentes era hum Mouro principal chamado Yacôte de natureza

Abexij da terra do Preste Ioão, o qual sendo captiuo de idade de dez annos o fizeram Mouro, o que lhe elle concedeo. Vindo o dia em que se esperaua pela vinda dos Cafres, chegarão cō tanto aluoroço do roubo q̃ vinhão fazer, que sem temor ou ordem algũa cinco ou seis mil delles cercarão aquella força q̃ os nossos tinham feita: & não fazião maes naquella primeira chegada q̃ quanto lhe os Mouros q̃ os trazião ensinauão, q̃ era encher a caua com mato, o que fizeram em breue tempo pola multidão delles. A qual tão to q̃ foi chea, chegarão se aos paos das tranqueiras, delles querendo os arrincar outros sobir per elles acima & de quando em quando lançauão hũa nutie de setas perdidas q̃ fazião sombra na terra: & encrauarão algũs dos nossos, principalmente dos Mouros q̃ recolherão consigo, que por não andarẽ armados padecião maes dano. Però este seu atreuição não durou muito, porq̃ como sentião a obra da nossa artilheria que jũ caua a terra com os corpos delles, sem verem quem os derribaua: ao modo de gado espantado começaram a fugir hũs per cima dos outros, mas isto não foi assi tão leue aos nossos que lhe não custasse muito trabalho. Porque em toda a fortaleza não auia maes que trinta & cinco homens que pudessem tomar armas, & os outros em tal estado que se ajuntauão cinco & seis pera armar hũa bēsta: & os melhores homens d'armas que Pero da Nhaya na-

ya naquelle tempo tinha, & que vigiauo de noite & de dia a fortaleza, erão dous librees que os Cafres maes temião que a furia da lança, ou espada dos nossos, porque os braços ainda que dauão com vontade não tinhão força pera fazer damno. E parece que ainda Deos quis nestes dous animaes mostrar parte do fauor que nos deu contra aquelles barbaros: porque aos de fora tinhão este odio & aos Mouros que Pero da Nhaya recolheu dentro erão mansos como a quada hum dos Portugueses. Pero da Nhaya vendose neste primeiro impeto mui afadigado dos Cafres, por lhe não ficar cousa por fazer de capitão & caualleiro que elle era, com obra de vinte Mouros dos da companhia de Yacote, & quinze Portugueses dos melhores despostos saio fora aos Cafres: & deulhe Deos tanto fauor que á força de ferro das lanças derribou muitos dos que trepauão pela tranqueira acima, & finalmente os fez afastar recolhendo se todos a hũ palmar que estaua de frõte da fortaleza. E em tres dias que ali estauerão sobre ella no commettimento que per vezes fizerão, morrerão tantos que ouuerão elles que os Mouros buscarão aquelle modo de os matar, pois os trazião a pelear contra Deos segundo elles dizião: ca debaixo das arvores onde estauão as cascas dellas polo mal q̃ fizerão em cometer aquella sua gente branca os mataua. Isto era porq̃ o pelouro da artilharia ás vezes hia

escodeando os pés das arvores onde elles estauão aposentados, com as quaes codeas & rachas forão muitos delles mortos & feridos: de maneira que não sabião onde podessem segurar sua vida. E como gente indignada deste engano q̃ lhe os Mouros tinhão feito, em os trazer àquelle lugar em q̃ receberão tão dano: deixando a nossa fortaleza de passada roubarão a pouoação dos Mouros & elRey ouuera de padecer algum mal se não prouera suas casas com gente que o defendeo. Pero da Nhaya como os vio partidos, porq̃ elRey não reinasse outra maldade, sabendo per escutas que pera isso lançou, como nas suas casas não auia boa vigia & se temião pouco da fortaleza por todos estarem doentes: com algũs q̃ pera isso achou bem dispostos de noite meteosse no bargantim & leuãdo suas espias diante deu nas casas d'elRey. O qual sentindo o que era posse detras da porta, & em Pero da Nhaya vindo com hũ tocha diante que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pessoa junto de si descarregou com hũ terço & alcançou a Pero da Nhaya sobre o pescoço: q̃ não se desuiando hum pouco maes per acerto que por fogir do golpe per o caso ser às escuras, segundo elle vinha da mão de cego ali ouuera de ficar meio degolado. Mas quis Deos que a ferida foi pequena, & com a tocha acesa elRey recebeo maior, que foi acabar seus tristes dias & cegueira assi da alma como do corpo, o qual morreo às mãos de

Manuel

Da primeira Decada

Manuel Fernandez que era feitor, & com elle se achou João Roiz Mealhheiro, na qual reuolta tambem morrerão algus Mouros q̃ acodirão. Pero da Nhaya como vio morto el-Rey que era a causa de sua ida, ante que o lugar se maes appellidasse temendo que poderia receber algum damno, se tornou recolher ao bargantim, & veose embora á fortaleza. Os filhos d'elRey quando souberão da sua morte, & que os nossos erão postos em saluo na fortaleza: logo pela menhãa com aquella primeirador ajuntarão a maes gente q̃ poderão & forão sobre ella. Mas este seu impeto ainda que deu trabalho aos nossos, não obrou quanto elles desejavão: porque acharão resistencia q̃ os fez leixar o lugar q̃ na quella primeira furia tomarão, chegando-se tão á trãqueira q̃ tentarão sobir per cima. E como a necessidade dâ animo & forças, teue esta tanto poder sobre as febres dos nossos, q̃ muitos as perderão com o feruor de se defender, de maneira q̃ a guerra foi a melhor mezinha que teuerão por hús dias: porque fez aleuantar a maior parte delles, no qual tempo o Mouro Yacóte & os outros q̃ com elle se recolherão, não somente como leaes, mas como valentes homens ajudarão os nossos. Os filhos & genro d'elRey como não teuerão força pera nos primeiros dous outros dias leuarem a fortaleza na mão, conuerterão todo seu intento ao negocio da herança, & sobre quem auia de ficar Rey ouue

logo bandos: com que esquecidos da morte do pae comecarão buscar suas ajudas. Hú dos quaes chamado Soleimão por ser maes amigo da fortaleza, per meio de Yacóte procurou fauor de Pero da Nhaya pera o leuatarem por Rey: o que elle fez com muita diligencia. E ainda pera este negocio auer maes cedo effeito, mandou dar da feitoria algũa fazenda a Mouros principaes q̃ erão contra bando, com que este Soleimão ficou Rey pacifico & mui amigo da fortaleza por o fauor que della recebeo & elle ser homẽ mancebo subjecto & obediente ao capitão Pero da Nhaya: aos quaes leixaremos hum pouco de seu tempo, por dar conta das cousas que o VisoRey dom Francisco fez despois que leixamos de fallar nelle.

CAPITVLO. III.

¶ Como o C,amarij Rey de Calcut fez hũa grossa armada: a qual dom Lourenço filho do Viso Rey desbaratou.



TRAS FICA relatado como o C,amarij de Calcut â instancia & requerimento dos Mouros moradores & tractantes no seu Reyno: inuiou hum embaixador ao Soldão do Cairo. E posto que ao tempo que o VisoRey dom Francisco chegou

gou á India, elle C,amorij tinha ja recado de quão bem este seu embai xador fora recebido, & a grande armada que o Soldão promettia ao seu requerimento: com todas estas promessas em q̃ elle ja tinha boa parte de sua esperança pera nos lançar da India, em quanto as não via quis segurar se nas proprias, mandando fazer grão numero de nauios pera defensão dos portos & costa do seu Reyno. Parecendolhe q̃ a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir & vir com carga da especeria nos tempos de nossa mōção: & de caminho fazer algum damno se achassemos disposição pera isso. Porem quando elle soube a entrada do Viso Rey na India, & o q̃ fizera em Quiloa, & Mombaça, & as fortalezas que leixaua feitas: ouue que tanto fundamento faziamos de cōquistar a terra quanto do comércio da especeria. E como quem tinha experiencia de nossas cousas, todo o seu conselho & industria cōuerteo em fortalecer seus portos: & accrescentar numero de maes nauios dos que tinha feito, adquirindo per hũa & outra parte força de gente, & artilheria: não somente com tenção de se defender, mas ainda de nos lançar da India, ante que arreigassemos as raizes q̃ ja começauamos lançar. El Rey de Cochij polo que lhe importaua, trazia sempre em casa do C,amorij pessoas que lhe dauão auiso de todas estas cousas, & tanto que o Viso Rey chegou a Cochij, despois que se com elle vio a pri-

meira vez, lhe deu conta destes grandes apparatus do C,amorij: & tambem como algũas naos das que andauão per aquella costa do cabo Comorij te Chaul, & Cambaya em o maneo dos mantimētos & cousas necessarias aos pouos da costa Malabar, cō achaque de serem amigos dos Portugueses, erão raubadas da armada q̃ o C,amorij trazia per aquella costa. De maneira q̃ estaua ja mui corrente as naos de Coulão, de Cochij, & Cananor, por nossa causa não poderem nauegar per aquella costa, se não cō grande risco de serē tomados: & erão auidos os pouos destes tres Reynos por imigos mortaes do C,amorij, porque elle assi os tractaua. O Viso Rey, però que per ordenança de seu regimento leuaua que como verão entrasse na quella costa te a fim delle, trouxesse sempre grossa armada nella, por causa das naos de Mecha, & Mouros q̃ tirarão a especeria do Malabar, & principalmente por causa destes dānos q̃ nossos amigos recebião das armadas do C,amorij, & assi do aparato que elle tinha feito pera se defender: ordenou tanto que despachou as naos da carga que vierão pera este Reyno de mandar seu filho dom Lourenço com hũa armada em que andaua. Assi pera guarda & fauor das naos de Coulão de Cochij, & Cananor, em quanto hião fazer suas comutações & commercio de suas mercadorias, hũas por outras segundo o costume da terra, per aquelles portos ate Chaul

Da primeira Decada

Chaul que era o lugar a que se ellas maes estendião : como tambem pera defender que as naos do estreito de Mecha não entrassem nem fasssem nos portos de Calecut, cá esta era a maes crua guerra que lhe podia fazer. Porque os Reynos cujo principal estado consiste em navegação, & que tem entradas & saídas de que viuem : são como o corpo animado, que se lhe tirão a entrada & saída das cousas que o sustentão não tem maes vida. Apercebida esta armada, partio dom Lourenço com estas velas, elle em a nao em que andaua por capitão Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz em hum nauio, & Phellippe Roiz em outro. Nuno Vaz Pereira, Gongalo de Paiua, Antão Vaz, Lopo Chanoca, Francisco Pereira Coutinho, quada hum em sua carauela, & João Serrão em hũa galé : porque naquelle tempo estes nauios pequenos se auião por melhores pera pelejar. E a tenção de dom Lourenço era ir acompanhando as naos dos nossos amigos que dissemos te chegar a Chaul se necessario fosse : & em quanto elles fizessem suas mercadorias nos portos onde hião ordenados, daria elle hũa vista a toda à costa, & despois os tornaria recolher. Seguindo seu caminho nesta ordem, como foi na paragem de Calecut, porque não achou noua ser saída a armada que se dizia d'elRey de Calecut, leixou naquella paragem em guarda da costa a estes dous capitães, Bermum Diaz,

& a Francisco Pereira: com os quaes se auia a juntar maes hũa galé de qu era capitão Diogo Pirez ayo delledom Lourenço, que ao tempo de sua partida de Cochij não estaua de todo prestes, & por isso ficou ate se aperceber. Os quaes ficauão com regimento que em quanto não saise a armada de Calecut, se leixassem andar tolhendo a entrada & saída das naos dos mercadores : & saindo a armada que se fossem ajuntar com elle. Espedido dom Lourenço delles, foi dar hũa vista a Canacor, leixando as naos dos mercadores que fossem fazer seus proueitos por quanto ja hião seguros da armada do Camorij : & nestes dias que se ali deteu, veo ter com elle hum Italiano per nome Ludouico Romano, dizendo que escondidamente faira da cidade Calecut a lhe dar noua da grande armada que estaua prestes pera sair, & o muito resguardo que se tinha aos rios onde se fazia prestes que não se soubesse per os Portugueses : & assim disse como lá andauão dous leuantiscos artilheiros offerecendose aos tirar daquella parte, os quaes erão aquelles de que ja atras fizemos menção sobre que o Camorij tantas vezes se defauco nos contraetos da paz. Contou maes este Ludouico outras cousas a dom Lourenço que lhe conueo mandalo a seu pae em a galé de João Serrão : & ouuindo o VisoRey o que dizia o tornou logo espedir pera trabalhar de trazer consigo os dous fundidores.

didores. O qual negócio não ouue offeito, porque sendo elles sentidos que se querião vir a nós, forão mortos: & toda via elle Ludouico veoter a este Reyno na armada de Tristão da Cunha, & daqui se foi pera Italia, & lá escreueo em lingua vulgar toda sua perigrinação, & estas cousas que passou com dou Lourenço com muitas daquellas partes, o qual tractado despois se trasladou em latim, & anda encorporado em hum volummê intitulado Nouus Orbis. Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua ida & vinda a dom Lourenço & a seu pae: tomamos fomite o que sabemos pelos nossos, o maes leixamos na fê do auctor. Finalmente do que elle contou ao VisoRey do grande apparatus da armada do Camorij, despois de o ter ja espedido, & mandado na galé de João Serrão em que foi: á grande pressa mandou aperceber a outra galé de Diogo Pirez que ainda não erade todo prouida, & per ella mandou recado a dom Lourenço do que via fazer, & do maes que tinha sabido per via d'el-Rey de Cochij acerca dos apparatus do Camorij, pelas espías que lá trazia. O qual Diogo Pirez sendo na paragem de Cananor, deu em meio de húa grande frota de ate duzentas & cinquenta velas, a maior parte das quaes erão paraos, todas a pôto de guerra, que sairão dos portos de Calecut onde se fizerão prestes: & posto que elle Diogo Pirez correo assaz de risco, toda via a vela

& remo o saluou dos paraos que o seguirão hum bom pedaço. Saindo desta afronta foi dar com Bermum Diaz, & Francisco Pereira, q por lhe fallecer agoa erão idos a Cananor: & tomada, espedindose de Lourço de Brito com o qual ouuerão conselho, a grão pressa forão ter com dom Lourenço. O qual vinha de Anchediua, & trazia consigo a Simão Martinz em o seu bargantim q estaua em seruiço da fortaleza: com o qual erão ja numero de onze velas. Dom Lourenço com o recado que lhe Diogo Pirez deu de seu pae, & noua da vista daquella grande armada, teue logo cõselho do modo que terião no cõmettimêto della: & posto que o caso ao parecer dos maes era cousa mui duuidosa, esperar tamanha frota, quanto maes illa buscar, toda via pelo recado do VisoRey que sobre isso escreuia a seu filho & aos capitães, assentouse que a fossem buscar, & o modo de pelear com ella, fosse varejarla bem da artilheria sem abalroar nenhúa nao. Porque segundo a estimação de Diogo Pirez, auia entre aquelle grão numero de velas ate sessenta naos mui sobranceiras às nossas, das quaes se não poderião bem ajudar: & que bastaua o damno q lhe podia fazer a nossa artilheria, & porem quando o caso desse outro conselho, então elle mesmo ensinaria o modo. Recolhidos todos os capitães aos seus nauios da nao de dom Lourenço onde se isto assentou, começarão de se aperceber pera aquella festa de

Da primeira Decada

de fogo & sangue em que esperava-
uão de entrar : & feitos à vela forão
na volta da terra. Dom Lourenço
tanto que ouue vista delles. traba-
lhou por se poer a balrauento, o que
fizerão todos, cã somete isto tinham
por regimento, ter olho na capita-
nia & seguila, porque dali dependia
o conselho do feito : do qual lugar
tanto que forão senhores, começou
a artilheria varejar per o grande car-
dume delles, desaparelhando hũa, &
metendo outros no fundo, porque
como erão bastos, nenhum tiro per-
dião carregando sobre elles, de ma-
neira que por fogirem a nossa arti-
lheria que os tractaua mal, hianse
cozendo com a terra quanto po-
dião. E como por razão da ventage
que lhe dom Lourenço tinha no lu-
gar de balrauento, elles se não po-
dião aproueitar das frechas que le-
uauão & artificios de fogo pera o
tempo dabalroar, & todo o dam-
no que fazião aos nossos, era com
sua artilheria, a maior parte da qual
por ser de ferro era de pouca furia
em comparação da nossa : começa-
rão com o grande damno que rece-
bião de se poer maes em modo de
saluação que de peleja. Finalmente
dom Lourenço vendo como nosso
Senhor lhe mostraua victoria, toda
aquella tarde os foi seguindo no
modo que leuaua com elles sem
querer abalroar : no qual alcance
alem dos zambucos & paraos que
forão metidos no fundo, fez enca-
lhar ao longo da costa hũa entre
outra doze naos, porque temendo

ellas a artilheria, cõfião se tanto cõ
terra que dauão em seco, & outras
de se não poderem softer sobre a a-
goa de arrombadas. As que teuerão
melhor vela, vindo que naquelle
tempo recebião maes damno do q̃
o fazião, forão se todas meter em
hũa enseada por afracar a viração &
ali se encadearão todas hũas nas ou-
tras : com esperança q̃ como viesse
o terreno de se fazer à vela sobre
as nossas, porq̃ ficauão então iguaes
no lugar do vento. Dom Lourenço
pelo modo que vio de todas segui-
rem, & ampararem hũa das naos
principaes, entendeu que aquella di-
uia ser a capitaina, na qual estaua o
gouerno & principal força da frota,
& posto que o dia d'antes tinha as-
sentado que não abalroassem por
o grande numero de velas, & mui-
tas serem sobranceiras às suas, visto
o modo da peleja dos imigos que
era lançar nuues de setas, & a sua ar-
tilheria ser muifraca : determinou
com os capitães que ao seguinte dia
elle & Phelippe Roiz abalroassem
esta capitaina quada hum per seu
bordo, & Bermum Diaz & Gonça-
lo de Paiua abalroassem outra nao
grande que estaua junto della, & os
outros nauios, & galês por serem
pequenos & rasos, andassem de fóra
defendendo a outra frota que não
soccorresse a estas duas naos, onde
parecia estar toda a força da arma-
da segundo ellas mostrauão nos pe-
louros da artilheria que espedião de
si, & na multidão de gente luzida q̃
apparecia. Cõcertado este modo de
cõmetter

commetter as duas naos, tanto que o terreno de noite começou ventar, os Mouros sem fazer rumor se fizeram á vela & mandarão aos paraos que se cossessem com terra por ficarem abalraento das velas. Però como os nossos capitães a todalas suas industrias estauão cautelados, quando foi ao levantar do pouso, tanto se melhorarão em lhe tomar o lugar de balraento, que por esta vantagem que lhe ouuerão, & así por que da ponta de Cananor ao passar della onde os da nossa fortaleza possẽraõ hũa serpe com que os fazião aredar da terra: todos se forão meter na cõpanhia dos outros nauios grandes que ao mar andauão em calma na parãge de Tramapatam, que ferà duas legoas de Cananor por lhe fallecer o terreno, & a viração vir mais tarde. Com a qual tanto que veio se fizeram na volta da terra, como quem a buscava por abrigo com o temor que ja leuauão dos nossos: & o primeiro signal que dom Lourenço teue de lhe Deos dar victoria, foi acudir hum pouco de vento noroeste tão viuo na vela, que conueio aos imigos surgirem cõ as naos principaes de fronte da baya de Cananor. Dom Lourenço como os vio surgir mandou tomar a vela grande & poer em ordem de aferrar como já tinha assentado com os capitães, mas isto não lhe foi tão facil como elle cuidou: porque os Mouros tanto que virão o arpeo dentro, posto que a sua nao capitaina fosse muito sobranceira á de dõ

Lourenço, & em munições, artificios de fogo, & numero de gente teuesse muita vantage, trabalharão logo de o lançar fora. Com tudo desta chegada ficarão dentro nella cinco homens dos nossos, pessoas q̃ neste mister trabalhauão por ser dos primeiros: os quaes crão Rodrigo Rabelo capitão desta nao S. Miguel, Diogo Aires, & Antonio Médez, & dos outros seus nomes não vierão a nossa noticia. Dom Lourenço quando se vio desaferrado & hũ bom pedaço per popa da nao, & q̃ Bermum Diaz & Gõçallo de Paiua que tambem auião de abalroar, a força do vento os empachou no to mardas velas com que ficarão em vão, & Phellippe Roiz q̃ ouuera de ser com elle tambem se embarçou no aferrar: começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira que vinha na sua esteira que se chegasse a elle, por ter nauio pequeno q̃ o podia atoar. Nuno Vaz como era caualleiro & homem mui diligente nestes tempos, vendo que dentro da nao dos Mouros ficarão os cinco homens de dom Lourenço: mandou a Vicente Landeiro mestre do seu nauio q̃ em toda maneira aferrasse a nao. O qual mestre por ser homem de espirito & astucioso nas cousas do mar, ainda que não foi pela parte que elle quisesse: toda via não foi aferrada & per modo & lugar tão perigoso que auendo ser isto desastre foi em dita. Porque o nauio ficou atraueßado debaixo da gorja da nao encaminha do per Deos, q̃ deu vida aos cinco

Da primeira Decada

nosso que estauão acolhidos aos castellos da proa, onde com muito trabalho & perigo se defendião dos Mouros que erão todós sobre elles. E certo que era cousa mui temerosa de olhar, quanto maes pera cometer o que Nuno Vaz fez : porque a comparação que ha da grandeza & ferocidade de hum brauo touro a hum ardido libreo, auia da nao dos Mouros que seria de quinhentos toneis atulhada delles, & de arteficios de fogo, a carauela saõ Iorge de Nuno Vaz que era pouco maes de cinquenta toneis. E ainda a este seu animo não falleceo boa industria delle Nuno Vaz & diligencia do seu mestre : que cortou com hum machado a amarra da nao com que ella descaio sobre a de dõ Lourenço. O qual tanto q̃ a inuistio assi por ajudar aos cinco nossos que estauão bem necessitados, como por não lhe tornarem outra vez lançar o arpeo fôra : saltou logo dentro com hũ golpe dos seus q̃ o seguião, entre os quaes erão Fernão Perez d'Andrade, Ruy Perceira, Vicente Pereira, João Homem, & assi se meterão cõ os inimigos que serião maes de quatrocentos homens de peleja q̃ desapparellarão os cinco, & a Nuno Vaz que com os seus era ja na proa onde elles estauão. Phellippe Roiz posto que perdeu aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeu a sorte de outra nao vizinha desta capitaina em q̃ tambem teue assas de trabalho : porque duas vezes lhe lançarão o arpeo fôra, te q̃

na terceira fez melhor preza. Bermum Diaz por ter nauio grande cõ Gonçalo de Paiua pela ordenança que leuauão, ambos comprirão o precepto de seu capitão, & obrigação de caualleiros que elles erão. As galês & bargantim por serem nauios rasos padecerão assaz de trabalho & perigo, porque com artificios de fogo & nuues de setas os combrião, & ouuerão se Simão Martinz, & João Serrão de maneira que não se contentauão de escapar de hum perigo, senão meterse em outro maior, por entreter os nauios pequenos dos inimigos, que não fossem impedir a obra que fazia dom Lourenço & os capitães que aferrirão. Finalmente assi estes nauios de remo como as carauelas, quada hũ em seu modo fez tanto per si que difficoltosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha & conflicto teue menos que fazer: basta saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assi deu conta de si que os inimigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião. Dom Lourenço porque leixaua ja a nao enxada dos Mouros, parte estirados no lugar onde os tomou a morte & parte que se acolherão a nado pera terra ante q̃ as outras velas se alongassẽ maes, começou de as seguir cõ os nauios de sua armada. E em chegando aos inimigos não fazia maes que meter hũs no fundo, com outros daua á costa, & assi os foi decepando poucos & poucos: te que

que ja no fim do dia não os quis elle maes seguir, & mandou a Nuno Vaz, & a Phellippe Roiz, & aos capitães das galees que lhe fossem no alcance. Os quaes ao outro dia tornarão bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foi a dezoito dias de Março do anno de quinhentos & seis: & hũa das maiores que se naquellas partes ouue, cõsiderando a desigualdade do numero das velas dos imigos & gente que nella vinha aos nossos. E se nelles ouuera tanto animo como vinhão apercebidos de munições & artificios de guerra, maes sangue de mortos ouuera entre os nossos: mas Deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos, ainda que foi á custa do sangue de muitos, principalmente em os da nao de dõ Lourenço em todo furor daquelle feito ouue somente cinco ou seis mortos. E pera curar os feridos & dar repouso a todos, elle se recolheu em Cananor, onde foi recebido com grande solemnidade dos nossos & do Rey da terra que o veio visitar. Por memoria do qual feito dom Lourenço primeiro que se dali fosse mandou fundar hũa hermita da vocação de nossa Senhora da Victoria, na ponta aguda da terra onde a nossa fortaleza estaua feita, no proprio lugar em que Laureço de Brito mandara por hũa peça contra os imigos polos afastar da terra (como dissemos.) A este tempo que dom Lourenço descansaua do trabalho deste feito, estaua Manuel Paçanha

em a fortaleza de Ancheditua em grão perigo, cercado de Mouros, & Gentios, que o senhor de Goa mandou em hũa frota de ate setenta nauios de remo: parte dos quaes estauão em o rio de Cintàcora, cuja vizinhança o Viso Rey sempre temeo, & parte vierão de Goa a se adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabayo mandou fazer despois que soube que dom Lourenço chegara a dar vista áquella fortaleza de Ancheditua, & se tornara pera baixo cõtra o Malabar, cá lhe pareceo ser este o melhor tempo de a cõmetter, per conselho de hum arrenegado que vinha por capitão da frota: ao qual segundo se despois soube elle tinha promettida a fortaleza de Cintàcora, se desse modo com que a nossa de Ancheditua fosse tomada. E este arrenegado era aquelle degredado per nome Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira, que da armada de Pedraluarez Cabral ficou em Quiloa (como atras fica:) o qual se passou daqui pera a India em naos de Mouros, & foi assentar viuenda com o Sabayo, que lhe fez honra, assi por ser homem de sua pessoa, como por se fazer Mouro, cujo nome era Abedelâ, & despois lhe foi muito maes accepto pola industria que deu de tomar esta fortaleza de Ancheditua, pola qual fazão lhe entregou a capitania mór daquella frota. A vinda da qual por ser ante menhaã, não ouuerão os nossos vista della, senão despois que derão na pouoação da gente da terra q̃ estaua

Da primeira Decada

junta da nossa fortaleza: a qual não tinha maes defensão que hũa cerca baixa & hũa torre, tudo de pedra & barro. E como os nossos em tão fraca cousa não tinham as vidas mui seguras, possẽrão toda a esperança da sua salvação na ponta da espada, a qual logo os Mouros começarão sentir: porque achando a desembarcação franca, pareccolhe que outro tanto auia de ser à chegada da fortaleza, però a artilheria & o ferro dos nossos os fizerão afastar. Cõ o qual damno que foi mui grande naquelle primeiro impeto de sua chegada, se recolherão a hum teso de grande aruoredo que estava soberbo sobre a fortaleza: como gente que dali queria fazer a guerra, & así a fizeram cõ tanto dano dos nossos, q̃ não podião andar por dentro da fortaleza sem serem feridos de espingardas & frechas, por ser mui perto della. Manuel Paçanha vêdo q̃ não tinha amparo, ordenou de por certas peças de artilheria meuda sobre a torre, & dali varejava o lugar da estancia delles: & em outra parte pos outras peças grossas cõ que lhe meteo algũas fustas & vasilhas em que vierão no fundo do mar: Toda via tres ou quatro dias apertarão tanto com a fortaleza, q̃ meterão os nossos em mui to trabalho, porque em todo aquelle tempo não tinham espaço de comer nem dormir senão em pé: & o q̃ lhe daua maior paixão, era ouuir de noite as cousas que contra elles dizia aquelle arrenegado cõformes ao estado em que elle estava. Final-

mente vendo os Mouros q̃ naquelles primeiros dias não poderão levar a fortaleza na mão, & que maes damno tinham recebido que feito, & que ao tempo da sua chegada virão partir dous barcos dos nossos q̃ andauão no seruiço da fortaleza: temerão que fossem dar auiso a dom Lourenço que sabião andar naquella costa de armada, & vindo elle ficou em maior perigo do que os cercados estauão. Com o qual temor, & atalayas q̃ sobre isso trazião no mar, tanto que per ellas souberão que os nossos erão soccorridos com a vinda dos nauios que dom Lourenço mandou, com o rebate que lhe os barcos derão, começarão a grão presa levantar o cerco, & possẽrão se em salvo: Chegados os capitães que dom Lourenço mandaua, & provida a fortaleza de algũas munições, mantimentos, & gente, tornarão-se a Cananor: & sabendo elle o estado della, & q̃ aquelle commettimẽto dos Mouros procedera da vizinhança de Cintacora, ondẽ se elles todos acolherão, determinou de se partir pera Cochij dar razão a seu pae do perigo em q̃ aquella fortaleza Anchediua ficaua vindo o inuerno, por quão vizinha estava de Goa & longe do soccorro que lhe auia de ir de Cochij, & por estas razões & outras importantes ao seruiço d'el Rey, foi dahi a pouco tempo desfeita. E porque de toda a vitória que dom Lourenço ouue da armada do Camorij não se achou cousa de preza de maior preço que

que quatro naos que estauão com carga de especearia : esta somente leuou consigo que apresentou a seu pae em Cochij como insignias de sua victoria.

CAPITULO. V.

Como o Viso Rey mandou seu filho dom Lourenço descobrir as ilhas de Maldina, & ilha Ceilão, & o que fez nesta viagem te tornar a Cochij.

Vendo os Mouros que andauão no commercio das especearias & riquezas da India que com a nossa entrada nella não podião nauegar por causa destas armadas que traziamos na costa Malabar, onde todos vinhão deferir, buscarão outro nouo caminho pera nauegarem as especearias que auião das partes de Malaca, assi como crauo, nòz, maça, sandalo, pimenta, que auião da ilha Camatra em os portos de Pedir, & Pacem, & outras muitas cousas daquellas partes : o qual caminho fazião vindo per fora da ilha Ceilão, & per entre as ilhas de Maldina, atraueßando aquelle grão golfão, ate abocar os dous estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos. O Viso Rey como soube parte deste nouo caminho que elles fazião, & assi da ilha Ceilão onde elles carregauão de canella por

se nella auer toda a daquellas partes, com fundamento do muito que importaua ao seruiço d'el Rey tolher este caminho, & ter descoberto aquella ilha, & assi as de Maldina, por razão do cairo que se dellas auia q̃ era o essencial de toda a nauegação da India, pois delle se faz toda a enxarcea : determinou mandar seu filho dom Lourenço a este negocio, por ser no tempo de monção daquella passagem. O qual leuou noue velas das que trazia em sua armada, & pela pouca noticia que os nossos pilotos tinham daquella nauegação, però que leuasse algũs da terra, forão dar com as correntes na ilha Ceilão, a que os antigos chamão Tapobrana: da qual faremos copiosa relação quando escreuermos o q̃ Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou hũa fortaleza em hũm dos seus portos chamado Columbo, q̃ he quatorze legoas acima do de Gale onde dom Lourenço foi ter, que está na ponta da ilha. Em o qual achou muitas naos de Mouros que estauão á carga de canella, & elefantes pera Cambaya : os quaes quando se virão cercados da nossa armada, por segurarem suas pessoas & fezêda, fingirão querer com nosco pazes : & que el Rey de Ceilão lhe tinha encômendado q̃ quando passassem pela costa da India notificassem ao Viso Rey q̃ madaße a elle algũa pessoa pera assentar paz & amizade com el Rey de Portugal, pela vizinhança q̃ tinha com os seus capitães & fortalezas que fizeram na

Da primeira Década

India, & também por causa da canella que auia naquella sua ilha; & outras mercadorias que lhe podia dar pera a carga de suas naos per via de comutação. Dom Lourenço como hia a descubrir & tomar as naos dos Mouros de Mecha que andauão nauegando do estreito pera Malaca per aquelle nouo caminho, & na carga dos elefantes que aquelles tinham com a maes informação que teue dos pilotos da terra q̃ leuaua, foubeserem naos de Cambaya com q̃ não tinhamos guerra, não lhe quis fazer damno algum: & por tãbẽ entrar com mão armada naquella parte onde os Mouros tinham lançado fama q̃ os Portugueses erãocossairos do mar, mas ante acceptou o q̃ offereciãoda parte d'elRey. E per meio delles fez vir algũa gente da terra, per cujo aprazimento meteo hum padrão de pedra em hum penedo, & nelle mandou esculpir hũas letras como elle chegara ali & descubrira aquella ilha: & Gonçalo Gõçaluez q̃ era o pedreiro da obra, però que não fosse Hercoles pera se gloriar dos padrões de seu descobrimento, erãoeses em parte de tanto louuor, q̃ pos o seu nome ao pé delle, & assi fica Gonçalo Gonçaluez maes verdadeiramente por pedreiro daquella columna do q̃ Hercoles he auctor de muitas que lhe os Gregos dão em suas escripturas. Os Mouros como virão q̃ dom Lourenço seguiu nas palauras que lhe elles disserão da parte d'elRey, fingirão irem & virem com recados a elle, & per

derradeiro trouxerão quatrocentos bahares de canella da q̃ elles tinham recolhida em terra pera carregarem: dizêdo que elRey em signal da paz & amizade q̃ desejava ter com elRey de Portugal, em quanto a não assentaua per seus embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregar os seus nauios se quisesse. E porque dom Lourenço disse que queria mandar recado a elRey, elles se offerecerão de levar & trazer as pessoas que elle ordenasse pera isso: as quaes forão, Payo de Sousa q̃ hia em lugar de embaixador, & por seu escriuão Gaspar Diaz filho de Martin Alho morador em Lisboa, & Diogo Velho criado de dom Martinho de Castelbranco veador da fazenda d'elRey, que despois foi conde de Villa noua, & hũ Fernão Cortim, & outras pessoas de seu seruiço. Os quaes entregues aos Mouros que negoceauão esta ida, forão leuados per tão baisto aruoredodo que quasi não vião o sol, dando tantas voltas q̃ lhe parecia maes laberinto que caminho direito pera algũa parte: & andando hum dia todo, os meterão em hum lugar escampado onde estaua muita gente, & no cabo delle auia hũas casas de madeira que parecia couso nobre onde lhe disserão que viera folgar, por aquelle lugar ser hũa maneira de quintãa. No cabo do qual escampado boa distancia das casas os fizerão deter, dizendo que não lhe conuinha passar dali sem licença d'elRey: & começaram de ir & vir com recados & perguntas

guntas a Payo de Sousa como que vinhão d'elRey mostrando ter contentamento de sua ida. Finalmente Payo de Sousa fomite com dous dos seus foi leuado áquelle lugar onde,segundo dizião os Mouros,estaua a pessoa d'elRey: & tanto que chegarão a elle,logo os espedio,mostrando ter contentamento de ver cousas d'elRey de Portugal, dando graças a elle Payo de Sousa por sua ida,& ao capitão mór q̃ os mandara a elle,& que sobre a paz & amizade que desejava ter com elRey de Portugal, elle mandaria a Cochij seus embaixadores,& que em signal della inuiara a canella, & lhe mandaria dar o q̃ ouuesse mister pera prouisão da armada,& com isto o espedio. O qual modo de Payo de Sousa em ir & vir per mão daquelles Mouros, & chegada a este lugar, & pratica que teue com esta pessoa q̃ lhe dizião ser d'elRey de Ceilão, tudo foi artificio delles & quasi hũa representação de cousas que não erão: parte das quaes Payo de Sousa entendeo & despois se souberão em verdade. Ca este homẽ com quem elle fallou ainda que em o tractamento de sua pessoa & gente que o reuerenciaua,parecia ser quem lhe dizião, elle não era elRey de Ceilão, mas o senhor do porto de Gale: & outros quizerão dizer que nem elle era, mas qualquer outra pessoa no bre que por seu mandado & artificio dos Mouros se mostrou aos nossos naquelle modo & lugar,isto a fim que elles por aquella vez se-

gurassem suas naos, & em quanto andauão nisto recolherem a fazenda que tinhão nellas a terra,como fizerão. Dom Lourẽço quando soube de Payo de Sousa o que passaua & sentia daquelle caso, dissimulou com os Mouros:porq̃ como aquella ilha era de Rey Gentio(posto que naquelle tempo não se sabia verdadeiramente de suas cousas)pareceolhe que ora elle fosse aquelle com q̃ Payo de Sousa fallou ou não, podia ser tudo ordenado per elle: por todos Reys Gentios serem mui supersticiosos no modo de se comunicar com nosco,& que per ventura os Mouros o terião assombrado q̃ o não fizesse, & sem querer maes examinar este caso porque o tempo lhe não consentio estar naquelle porto em que corria risco, fezse na volta de Cochij. E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo riço,que os fez aleuantar,quebrou a verga grande do seu nauio: foi necessario tornar outra vez ao porto onde achou que o nosso padrão estaua já chamuscado de fogo como que lho pozerão ao pé: & pedindo razão disso aos Mouros que ali estauão, derão a culpa aos Gentios da terra, dizendo que por ser gente idolatra se lhe entolharia algũa cousa por onde o fizessem. Nuno Vaz amoeftando o caso em modo de ameaças se naquillo maes procedessem dissimulou o passado: & concertada a verga do seu nauio,tornouse a dom Lourenço,o qual achou na costa da India em hum lugar chamado Beri-

Da primeira Decada

nião, que he do senhorio de Coulaõ. E porque algũs Mouros q̃ ali viuião forão na morte de Antonio de Saa, sahio dom Lourenço em terra, & queimou o lugar, em que tambem ouue sangue dos naturaes, & dos nòs na resistencia que fizerão ao sair em terra, & queimar de certas naos que ali estauão esperando carga: & tomado este emenda do damno que aquelles Mouros tinham feito, partiose dom Lourenço pera Cochij onde chegou com sua frota.

CAPITVLO. VI.

Da viagem q̃ fez Cyde Barbudo com Pero Quaresma, & como por causa das nouas que elle leuou ao Viso Rey que Pero da Nhaya era fallecido em Cofala, & diuises que auia em Quiloa, por ser morto el Rey Mahamed: elle Viso Rey mandou a Nuno Vaz Pereira, a prouer nestas cousas, & a servir de capitão em Cofala. E das maes cousas q̃ succederão em Quiloa te que de todo a leixamos.



Y DE Barbudo, & Pero Quaresma (como atras fica) partidos deste Reyno, cuidando que tinham dobrado o cabo de Boa Esperança, acharanse na angra das areas, que he

âquem delle obra de cento & cinquenta legoas, & com voltas ao mar, & à terra, trabalhosamete chegarão á agoada de Saldanha, onde fizerão algũ resgate de mantimentos com os Cafres: & aqui se passou Cyde Barbudo ao nauio de Pero Quaresma, por elle leuar o cargo deste descobrimento, & Pero Quaresma á sua nao. Dobrado o cabo, por que os tempos o não leixarão descobrir á sua vontade, principalmete no lugar da suspeita, q̃ era na agoada de S. Bras, sendo a este tempo ja apartado de Pero Quaresma: tanto andarão cõ os tẽpos, hum sobre outro, te q̃ se ajuntarão no lugar onde o piloto se affirmaua ver estar Pero de Mendoça encalhado, vindo elle por piloto da nao de Lopo d' Abreu. E por este lugar ser o da suspeita onde parecia q̃ a nao podiavir á costa, lançou Cyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes hião ofrecidos a este trabalho de correrẽ ao longo da costa, & saberem dos Cafres se auia algũa gẽte branca no sertão: os quaes dahi a sete dias tornarão àq̃lle lugar de suspeita, onde os nauios não podião chegar cõ os tẽpos, & derão por noua acharẽ parte da liação da nao queimada, como que viera ter á costa, sem os Cafres lhe saberem dar razão da gẽte. Pelos quaes signaes ouuerão que a nao era perdida, & teuerão pera si que o fogo fora posto pelos Cafres, por tirare a pregadura da nao, por entre elles o ferro ser estimado: & o maior dano que fizerã a estes dous degredados, foi

foi despojalos do vestido que leuauão. Tornando Cyde Barbudo à sua nao, & Pero Quaresma ao nauio, fizeramse via de C, ofala, onde acharão Pero da Nhaya morto, & muita parte da gente, & a outra tão debilitada de doença q̃ a fortaleza estaua na cortesia dos Mouros: posto que Manuel Fernandez q̃ antão seruia de capitão, trabalhasse muito na vigia della. Cyde Barbudo leixadolhealgua gente, & prouisão do q̃ leuaua, & a Pero Quaresma em o seu nauio pera melhor guarda da fortaleza, partiose dali em Junho do anno de quinhentos & seis: & passãdo per Quiloa, achou que em seu modo estaua em tanta necessidade, como C, ofala. Porq̃ o nosso Mahamed Anconij era morto, & sobre a successão do Reyno estaua a terra posta em bandos assi entre os Mouros, como acerca do capitão Pero Ferreira, & officiaes: & posto q̃ Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder maes, fez muito com sua chegada á India. Cá sabêdo o Viso-Rey parte do estado em que ficauão estas duas fortalezas: espedio logo a Nuno Vaz Pereira em o nauio em que andaua Gonçalo Vaz de Gões, pera vir estar por capitão em C, ofala, & prouer em as diferenças de Quiloa. E mandou cõ elle hum nauio de q̃ era capitão Duarte de Mello de Serpa seu sobrinho, & assi vinha Fráncisco da Nhaya pera arrecadar a fazenda de seu pae defunto, & o ouro que lhe Pero Ferreira tomou em Quiloa ao tempo que ali veyo ter

perdido: & assi vinha com elle pera seruir de alcaide mór da fortaleza de C, ofala Ruy de Brito, q̃ era prouido por elRey na vagãte de Ruy de Sousa, por a este tẽpo elle ser ja fallecido, & Antonio Raposo, & Sancho Sánchez por escriuães da feitoria: trazia maes Nuno Vaz, & a Luis Médez de Vasconcellos da ilha da Madeira, & Antonio de Sousa, q̃ fora de C, ofala com Cyde Barbudo, & Fernão de Magalhães, q̃ despois se lançou em Castella cõ a empresa de Maluco: & assi outras pessoas nobres, por Nuno Vaz ser homem bem quisto, & por razão de sua amizade, folgarão de vir com elle, posto que era sem cargos. E o primeiro porto, q̃ tomou na fim de Nouembro de quinhẽtos & seis, foi Melinde, onde o Rey da terra os recebeo com muito prazer, & a espedida lhe cõcedeo Nuno Vaz que podesse mandar duas faraçolas, que serão trinta & seis arratẽs dos nossos de contas de Cambaya, pera se là resgatarem a troco d'ouro: & assi lhe deu hum Mouro velho que trazia por escrauo, o qual fora tomado em Quiloa por captiuo, porque ao tempo que corouão Mahamed Anconij por Rey, este Mouro em despreso de sua pessoa, lhe fez hũ desacatamento: as quaes cousas Nuno Vaz lhe cõcedeo por honra de sua pessoa. Porem pediolhe q̃ lhe desse licença q̃ leuasse o Mouro a C, ofala, por ser homem q̃ sabia os negocios della, & que de lá lho mandaria polo feitor per quem elle inuiua as contas de Cambaya: & despois que Nuno Vaz
pos

Da primeira Decada

pos este Mouro em sua liberdade ficou no estado q̃ d'antes tinha que era dos principaes da terra, fazemos delle esta menção porque ao diante serue saber este fundamento de suas cousas. E por que Nuno Vaz soube aqui maes particularmente a causa das differenças de Pero Ferreira cõ os officiaes da fortaleza, que era a morte d'elRey Mahamed donde procedeo despouoar-se Quiloa, o qual negocio elle trazia mui encomendado do VisoRey: serà necessario sabermos o fundamento della, como atras escreuemos. Por razão do regimento que elRey dõ Manuel mandou a Quiloa sobre a guarda da costa de Cofala que ninguem tractasse com roupa & fazenda per que se auia ouro das mãos dos Cafres da terra, andauão darimada hũ nauio & hum bargantim que Pero Ferreira capitão de Quiloa ordenou pera esta guarda: & entre algũas presas que fizerão foi tomar hũa nao que vinha das ilhas de Angoxa, em a qual se achou hum filho d'elRey de Tirendincunde. O qual posto que mui vizinho era de Quiloa, como estaua de guerra com nõsco por ser parente de Habraemo Rey que foi della: Pero Ferreira o ouue por captiuo, & a toda sua familia. ElRey Mahamed Anconij, como era homem nouo & sem parêtes na terra, desejando ganhar os vizinhos com beneficios pera õster no tempo de suas necessidades: resgatou este filho d'elRey com toda sua familia por tres mil miticaes d'ouro, & bem

tractado & vestido como filho de quem era o mandou a seu pae. O qual quãdo o vio liure em tão breue tempo primeiro q̃ elle nisso comesse algũa coisa, mandou logo a elRey Mahamed grandes agradecimentos daquella tão grande obra d'amizade: pedindolhe que por quãto elle estaua em odio com a nõssa fortaleza & não podia hir a ella, viesse ver-se com elle, pera praticarẽ em cousas que muito importauão ao bem d'ambos, dandolhe a entender casamentos d'antre filhos, & q̃ quando fosse, lhe entregaria os miticaes que dera polo filho. ElRey Mahamed polo grande desejo que tinha de comprazẽr a este, posto que o capitão Pero Ferreira o auisou que não se fiasse delle, cá pois estaua mal com nõsco, tambem o estaria com elle por ser parente de Habraemo: toda via em hũs zambucos com algũs seus, maes em acto de festa & vistas de amizade, que suspeita de traição, se foi ver com o outro que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo elRey Mahamed dormindo em o zambuco em que foi. Tomando por desculpa desta maldade dizer: que maes obrigado era ao sangue & parentesco que tinha com elRey Habraemo (por vingança do qual elle fazia aquella obra) que ao beneficio de Mahamed Anconij. Sobre a successão do qual se armou toda a diuisão que dissemos, & estaua a cidade repartida nestas duas partes: os officiaes da feitoria com algũs Mouros

Mouros por parte de Agi Hocem filho deste Mahamed defunto, apresentauão a carta do Viso Rey dom Francisco, em que relataua os seus meritos acerca das cousas do seruiço d'el Rey dom Manuel, & as traições, & maldades de Soltão Habraemo, polas quaes causas elle em nome d'el Rey dom Manuel o fazia Rey daquella cidade de Quilooa com todas as terras & senhórios que tinha, & lhe daua o ditto Reyno de juro & herdade com as condições na doação conteudas. De outra parte o capitão Pero Ferreira & algus Mouros principaes da terra, & os Cafres da ilha Songo húa legoa de Quilooa, dizião que não era seruiço d'el Rey de Portugal reynar homem tão baixo como o filho de Mahamed Anconij: com as quaes diuísões polos bandos, & odios que dellas recrecerão, muitos moradores da cidade se forão viuer a Melinde, & a Mombaça, & per toda aquella costa. Ajutouse tambem a estas diferenças, as tomadias que os nossos fazião por causa da defesa do regimento, que defendia que os Mouros não tractassem em as cousas que tinhão valia em C, ofala: & porque elles muitas vezes erão comprehendidos nesta defesa, & os nossos que andauão em os nauios em guarda da costa, com titulo de seruiço d'el Rey às vezes excedião o modo, despouoauase a terra com estes rigores. Nuno Vaz sabendo parte destas cousas, como quem desejava que Quilooa tornasse a seu estado, pregu-

tando polo remedio dellas, per conselho de hum Antonio d' Affonsca, que ja estiuera em C, ofala com Francisco da Nhaya, & assi parecer delle mesmo que ali vinha, & de outras pessoas que entendião bem o tracto da terra; mandou notificar em Melinde, Mombaça, & Quilooa, & per toda aquella costa, que todo o mercador natural de Quilooa, seguramente podesse vir a ella a tractar em mercadorias que tractaua, assi & pola maneira que se fazia em tempo d'el Rey Habraemo, sem encorrerem nas pennas em que encorrião pela defesa. Com a qual cousa tanto que foi sabida per toda a terra, começaram os Mouros embarcar com suas mulheres & filhos, de maneira que quando Nuno Vaz chegou à cidade de Quilooa hião ja em sua companhia maes de vinte zambucos, todos carregados de pouoadores, q̃ leuauão muitas mercadorias pera Quilo: onde chegou meado Dezembro, & ali achou Lionel Coutinho capitão da nao Leitoa, que com hum temporal se perdeo da armada de Tristão d'Acunha (como adiante veremos.) E porque todas as diuísões da terra procedião da eleição do Rey nouo, tanto que Nuno Vaz repousou de sua chegada, quis logo entender niffo, pera q̃ forão chamados todos os principaes Mouros da terra, & os que com elle vinhão de Melinde, & assi as partes que contendião neste negocio: que era hū Mouro chamado Micante, primo de Habraemo.

Rey

Da primeira Decada

Rey passado, & Hocem filho de Mahamed Anconij. Os quaes em juízo mandou Nuno Vaz que quada hum per si alegasse de seu direito & mostrasse a aução que tinha em seu requerimento: & dada primeiro a voz a Micante como homẽ fauorecido do capitão & de Lionel Coutinho, & de outros de sua valia cõ boa parte dos principaes da terra: dixe que a rezão q̃ tinha na successão daquelle Reyno era ser pedido por Rey por todos os principaes da terra, por elle proceder do real sangue dos Reys q̃ fundarão & pouoarão aquella cidade, & ser conjuncto em parentesco com elRey Habraemo, o qual não sendo desterrado mas em posse do Reyno estãdo em artigo de morte o denunciara por seu herdeiro, polas quaes razões todos ó receberão sem cõtradição por Rey fomento algũas pessoas que ali erão presentes. E que assi nõ estado em que aquelle Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por seruiço do ditto senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz & concordia: & não se despouoar polo descontentamento que tinhão em estar debaixo da obediencia & gouerno de homem que não era da linhagem dos Reys de Quiloa. Hocem filho d'elRey Mahamed quando lhe Nuno Vaz mādou q̃ dissesse de seu direito, respondeo que elle não tinha maes que dizer que quanto estaua escripto naquella patente q̃ apresentaua do VisoRey em q̃ se reformião os seruiços de seu pae, &

os delictos d'elRey Habraemo: que quanto ao que Micante dezia que com elle seria a terra maes pacifica, a cidade não se gouernaua per seu pae nem menos se auia de gouernar por Micante senão pelos capitães d'elRey de Portugal seu senhor que ali residissem, por aquella cidade ser sua & a ter ganhada por justiça de armas da qual elle podia despor como de cousa sua propria. Que se os capitães da fortaleza fauorecessem a qualquer pessoa em nome d'elRey seu senhor, isto bastaua pera toda a cidade estar em paz, quanto maes sendo pessoa a quem elRey de Portugal seu senhor tinha concedido a real dinidade: a qual quãdo per elle fosse concedida a algũa pessoa ainda que de feitos tiuesse, o seu querer abilitaua a parte, & aquelles que o contradissem deuiao ser sospeitosos a seu seruiço. Ouindo Nuno Vaz estas & outras razões que sobre este caso per ambas as partes foram alegadas: julgou que se cõprisse a doação que Hocem tinha & que per ella elle o auia por Rey de Quiloa & logo ali o denunciou com solemnidade que lhe foi feyta. E por que a causa principal que fazia despouoar a cidade procedia do modo com q̃ os officiaes querião executar as penas da defesa do regimento, & sobre isso era tomada algũa fazenda a tres ou quatro Mouros principaes: tanto que Nuno Vaz lha mandou tornar cõ a maes liberdade que cõcedeo pera que tratassem (segũdo a notificação que mandara) ficarão
todo

todos tão contentes q̃ não se tractou
maes na successão do nouo Rey, &
a cidade ficou posta em quietação
com q̃ muitas casás que estauão fe-
chadas forão abertas & pouoadas.
Assentadas estas & outras cousas q̃
auia pera fazer em Quiloa, em que
Nuno Vaz mostrou ter tanta parte
de prudência como tinha de cauallei-
ro: leixando ali por official a Luis
Mendez de Vasconcelos que viera
em sua companhia, partio-se pera
C,ofala. E passando per Moçábique
achou ali tres naos & hũ nauio de
que erão capitães as pessoas q̃ adian-
te veremos: as quaes velas forão de-
ste Reyno aquelle anno de quinhē-
tos & seis com Tristão da Cunha, a
viagem do qual diremos neste se-
guinte liuro leixando Nuno Vaz q̃
foi tomar posse da capitania de C,o
fala, onde chegou a saluamento a
tempo que ella tinha bem neces-
sidade de sua chegada. Porem ante q̃
entremos nesta relação porque dahi
a poucos dias que Nuno Vaz assen-
tou as cousas de Quiloa, ella se tor-
nou a reuoluer samente por a suc-
cessão do Reyno, que causou desfazer-
se a fortaleza que ali tinhamos:
por não tornarmos maes a ella, pro-
cederemos no q̃ succedeo despois.
Agi Hocem nouo Rey como nos
primeiros dias se vio com o fauor
de Nuno Vaz q̃ estaua em C,ofala
posto naquelle estado, ordenou lo-
go fazer guerra ao matador de seu
pae: pera effecto da qual secretamē-
te mandou a hũ Principe gentio
dos negros chamado Munha Mon-

ge homem poderoso em gente que
viessse per terra com todo seu poder
sobre Tiredincude & elle hiria per
mar a hũ certo dia, pera darem
nelle desapercebido com que o de-
struissem a fogo & a sangue. Con-
certada esta hida a poder de grandes
dadiuas que Hocem deu a este Mu-
nha Monge, que entre elles quer
dizer senhor do mundo: derão am-
bos em Tiredincunde & destrui-
rão toda a terra leuando os Cafres a
maior parte da gente captiua, & o
seu Rey escapou. Com a qual victo-
ria elle ficou tão glorioso que cau-
sou todo o trabalho q̃ despois teue:
porque dahi em diate começou de
se querer com a nossa conuersação
por em maior estado do que era a
renda, gastando quasi quanto lhe
ficou de seu pae, & neste tempo es-
creuia aos Reys de Melinde Zemzi-
bar, & de toda aquella costa como
homem que se tinha em maes con-
ta que elles. E como os Mouros tē
nisto grande vaidade, assi ficarão es-
candalizados delle que os ganhou
por imigos, & tambem porq̃ mui-
tos vassallos delles erão mortos na
hida que elle Hocem fez em q̃ ouue
esta victoria: os quaes neste tempo
que elle partio estauão em Quiloa
fazendo mercadorias, & entre rogo
& força os leuou consigo, por razão
dos quaes mortos auia muitas lagri-
mas & pragas entre todos os Mou-
ros, & o q̃ elles maes abominauão
era ser elle causa de os Cafres leuare
tãtos Mouros captiuos. Finalmente
entre enueja, odio, & paixões de seu
governo,

Da primeira Decada

governo, assi os que erão contra elle que não reynasse, como estes Reys nossos amigos q̃ nomeamos que elle ganhou por inimigos com a magestade de seu escreuer: todos forão em hum animo de o dispor, o fim do qual negocio acabou em quada hum destes per si escreuer ao Viso Rey á India, que se queria ter aquella terra em paz & que se não despouoasse Quiloa mandasse tirar do governo a Hocem, & por nelle Habraemo Rey que fora della, & quando elle não quisesse fosse seu primo Micante que ja esteuera electo pera isso O Viso Rey vendo tão requerimento contra Hocem escreuio sobre isso a Pero Ferreira, & por Habraemo não se fiar de nós não acceptou o governo da terra, & foi aleuantado por Rey Micante, & disposto Hocem: o qual vendose com toda a fazenda que herdara de seu pae gastada na vingança de sua morte, & que estando em Quiloa corria risco de o matarem seus inimigos, pedio a Pero Ferreira que o mandasse por em Mombaça, como fez, onde dahi a pouco tempo acabou seus dias maes miseramente. que hũ homem do pouo. Micante que o succedeo, posto que nos primeiros dous annos mostrou bõ governo, dāouse depois em tanta maneira que deu maior trabalho à terra do que tinha em tempo de Hocem: porque não somente era auorrecido dos nossos por se tomar muito do vinho com que fazia grãdes males, mas ainda dos proprios Mouros q̃

solicitarão vir elle àquelle estado, porque a hũs tomava as molheres a outros mataua fingindo que o querião matar, de maneira que andaua entre elles como hum açoute por parte de Hocem disposto daquelle estado. E o que dānou maes as cousas deste Mouro, foi acabar Pero Ferreira de servir de capitão, & succedeolhe Francisco Pereira Pestana filho de João Pestana: que como era homem de condição forte & achou disposição em Micante, ascendeose o fogo na materia que hum se não fiaua do outro. No qual tempo este Micante sabendo que seu primo Habraemo desterrado sentia muito estar elle no governo daquelle cidade, temendose delle ordenou de lhe fazer guerra: a qual rompida ouue entradas de hũa & outra parte em que os nossos verterão seu sangue & os meteo em grande afronta. Porq̃ succedeo esta guerra em tempo que na fortaleza não auia maes que quarenta homens q̃ tomassem armas, todos os outros erão enfermos: em hũa das quaes entradas q̃ os Mouros da terra firme fizerão na ilha com grande numero de Cafres, de que era capitão Mungo Cayde irmão de Habraemo (porque elle nunca ousou de vir em pessoa). Francisco Pereira lhe captiuou hum sobrinho per nome Munha Came, & matou muita gente ao passar do rio, ao qual Francisco Pereira teue muiro tempo preso. E porque cõ estes trabalhos da guerra & cuidado de se defender, Micante algum tão andaua

andaua emendado de seus vicios, & pelejaua como caualleiro, & pelo odio que tinha ao primo guardaua lealdade à fortaleza Francisco Pereira lhe sofria seus desinanchos. Cõ as quaes reuoltas se damnou tanto o fundamento pera que elRey dom Manuel mandou tomar aquella cidade de Quiloa, que sendo auisado disso, principalmente despois que Affonso d'Albuquerque foi capitão mór da India, que não fauorecia muito as cousas em que o VisoRey pos algum trabalho, polas diferenças que ambos tiuerão (como se diante verà:) que lhe mandou desfazer a fortaleza de Quiloa, & que Francisco Pereira se passasse pera a de Socotora, que elle Affonso d'Albuquerque ajudou a tomar em companhia de Tristão da Cunha (como logo veremos) na entrada do primeiro liuro da segunda Decada: assi que vindo este mandado d'elRey dom Manuel, desejando Francisco Pereira ante que se fosse de Quiloa, dispor a Micante, & meter em posse da cidade a Habraemo, mandou-lhe sobre isso algũs recados: mas elle não confiaua que verdadeiramente Francisco Pereira o queria fazer, ante lhe parecia que os odios dentre elle, & Micãte erão artificios

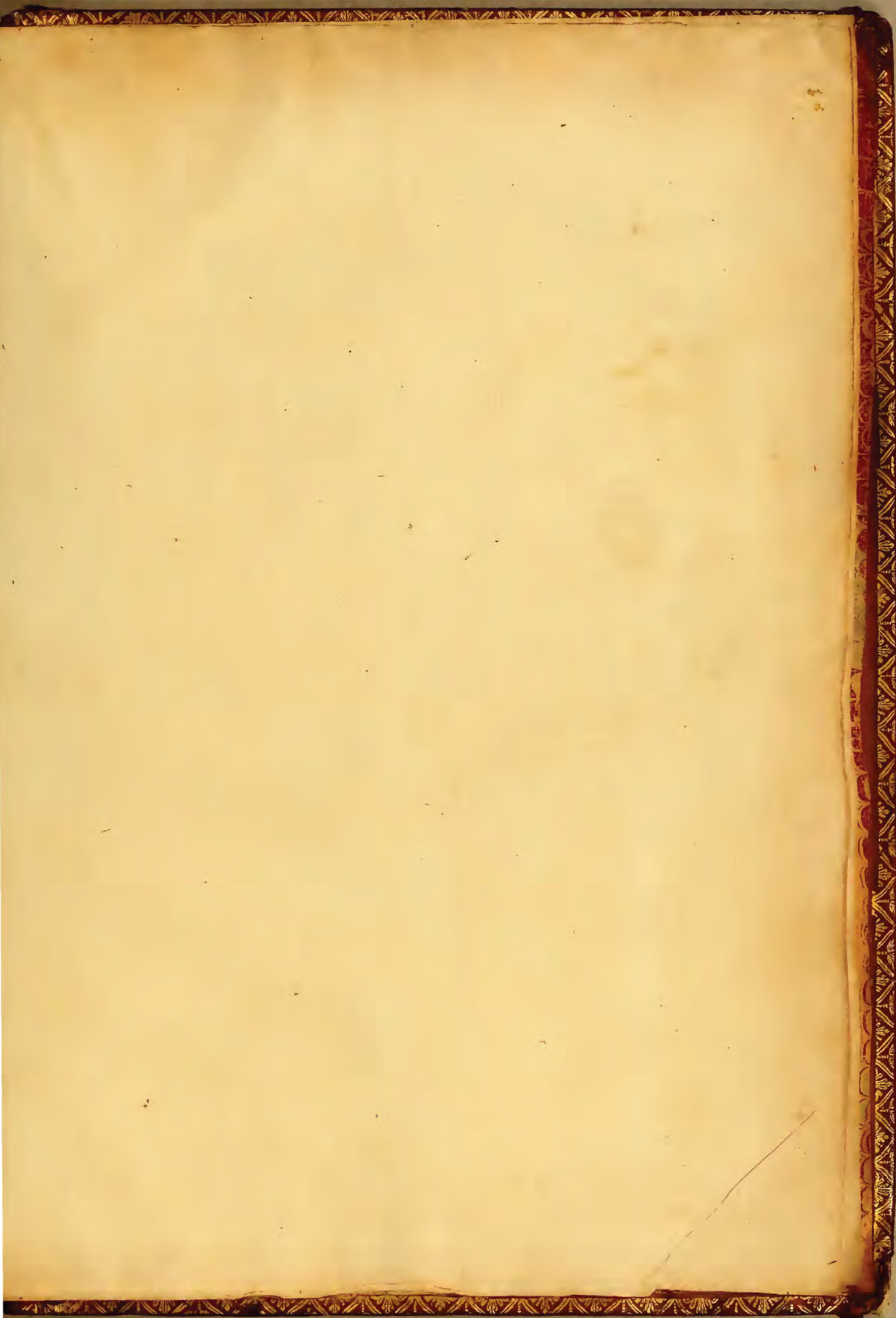
pera o auerem às mãos, por ver que no tempo da guerra que contra elle se fazia, erão mui conformes, & maes mandaua-lhe por resposta que lhe tinha preso seu sobrinho Munha Came, como podia esperar delle o que lhe mandaua offerecer: finalmente, estando Francisco Pereira ja embarcado pera se partir, soltou Munha Came, & Habraemo se veo ver com elle no mar, & ficou metido na posse da cidade, fugindo della Micante, o qual despois perseguido deste seu primo, acabou seus dias tão miserauamente como Agrihocem, jaz enterrado em a ilha Quirimba onde se elle acolheo. Partido Francisco Pereira pera a India, ficou Habraemo Rey pacifico, reformando a terra em melhor estado do que a tinha ante que per nós lhe fosse tomada: porque os trabalhos que passou o insinarão a governar, encõmendando sempre a seus filhos que fossem leacs ao seruiço d'elRey dõ Manuel, assi que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fosse Rey acabou em hũa notauel comedia das voltas do mundo. E a morte de Mahamed Anconij, & de seu filho Micante em tragedias, que em seu modo muito seruem pera contemplação das cousas delle.

Fim da primeira Decada

Impressa em Lisboa por Iorge Rodrigues. Anno 1628.

10730-1







0623

B277d

1-SIZE

$\frac{010}{2} \frac{5}{265-}$ 4 wls

(vol I not uniform)





